O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º XXVII.

Idéa da Viagem de Mr. Gutzlaff á China.

Poucos paizes ha neste Mundo sobre os quaes se tenha escrito tanto como sobre a *China*, e poucos ha comtudo menos conhecidos que este antigo Imperio. Verdade he que os que se tem encarregado de dissipar a nossa ignorancia o tem feito de hum modo tão singular, que seria preferivel o seu silencio ás disparatadas revelações com que se tem dignado zombar dos seus leitores. Similhantes áquelles charlatães (permitta-se-nos esta expressão) que, para grangearem attenção, recorrem ás mais absurdas mentiras, assentárão os antigos viajantes que não seria de sobejo realçar, por meio de algumas ficções engenhosas, a relação de suas aventuras.

Este systema tem produzido infinitos erros grosseiros e deploraveis, que desgraçadamente se tem propagado por toda a Europa, graças ao interesse romancesco que a sua singularidade inspira. Os que emprehendêrão depois viagens á *China* multiplicárão em seus escritos inverosimilhanças, ou, para melhor dizer, as mentiras em que abundão os de seus predecessores, persuadidos de que quanto mais mentissem maior interesse excitarião; e des-

te modo se acreditárão as mais ridiculas invenções. Ouçamos como se explica o célebre *William Rockword* sobre o modo de tecer habilmente huma relação de viagem.

» Penetrou hum escritor nas ruinas de hum Castello Gothico, e medio a altura das suas torres, que he, segundo elle diz, de 747 pés; mas como o publico sabe que todos os viajantes mentem e exagerão, bastará que imaginemos que medimos a mesma torre, e assegurar com despejo que não tem mais que 727 pés de altura, para que nos creião mais que ao nosso veridico predecessor.

» Para ir a *Africa* sem se afastar mais de duas leguas de *Londres* ha hum methodo excellente, e he o seguinte: esconder-se o supposto viajante em hum lugarejo nos arredores da Capital, despedindo-se de todos os amigos e conhecidos, fazendo grande apparato de preparativos para a viagem; apresentar-se dalli a quatro mezes em *Londres*, dizendo que acaba de chegar da sua viagem; e com isto passa por hum homem que esteve em Africa. Se me occorresse a idéa de pôr em pratica este methodo, havia de trazer do *Congo* a Historia universal das raças negras, huma *Iliada* daquelle paiz, huma collecção completa de todas as Tragedias, Comedias, e Entremezes representados em *Tombuctú* desde a creação do Mundo, (principiando na Tragedia *Caim*), outra de Cantigas populares, huma arca abarrotada de Novellas historicas, e sentimentaes, e huma duzia de habeis dançarinas surripiadas ao serralho de algum Monarca mulato. Lord *Byron*, e *Sheridan* nunca conseguírão ver cheio de espectadores o theatro de *Drury-Lane*; Milton vendeo o manuscrito do *Paraiso Perdido* por quatro Libras esterlinas (ou 16 $ reis); a *Shakespear* derão-lhe pelo seu Drama *Hamelet* hum guinéo. Ora bem, qualquer Livreiro de *Londres* me daria agora pela minha Viagem alguns centenares de Libras esterlinas!!! »

Porém o tão modesto como sabio e intrépido Viajante a quem devemos a relação que forma o assumpto deste artigo, não he daquelles que tem viajado na *China* sem sahirem do seu gabinete. Eis-aqui a sua historia em poucas palavras: Nasceo em *Stettin*, Cidade de Alemanha: o Rei da Prussia, que se interessava muito pela sua familia, o fez educar á sua custa em huma das suas Universidades. Dedicou principalmente Mr. *Gutzlaff* seus desvelos ao estudo da Medicina, para a qual sentia, ou julgava sentir decidida vocação; mas não se julgando com talento bastante para aliviar os males dos seus similhantes, resolveo serlhes util de outro modo, isto he, de hum modo inteiramente espiritual. Communicou ao seu Augusto Bemfeitor os desejos que o animavão, e este como sempre generoso Monarca se apressou em lhe facilitar para assim o cumprir todos os meios que tinha ao seu alcance. Deo-lhe huma Carta de recommendação, toda de seu punho, para o Rei de *Hollanda* seu parente, que logo lhe concedeo livre passagem para *Java* em hum dos Navios da sua Marinha.

Nesta Ilha começou Mr. *Gutzlaff* a sua missão apostolica prégando o Evangelho (sendo Padre Protestante) ás tribus indígenas; e della sahio para a sua primeira viagem. — Elle a fez indo em hum Junco, (Navio de duas cobertas, havendo huns que navegão á vela, e outros a remos,) desde *Baugkok*, nova Capital do Reino de *Siam*, até *Tentsen*, o Pireo de *Pekin*. De volta a *Java* em 1832 emprehendeo segunda viagem abordo do Navio de S. M. *Neerlandeza* (dos Paizes Baixos) *Amherst*, cuja missão era explorar as Costas septentrionaes da *China*; e outra depois em 1833 no Navio mercante o *Silfo*, que costeou todo o litoral comprehendido desde *Quangtang* (*Cantão*) até *Kaechon*, na *Tartaria*. — Eisaqui alguns extractos das suas viagens á *China*, sem duvida as mais

curiosas que em todo o seculo presente se tem publicado.

A *China* contém actualmente 361 milhões de habitantes, isto he, 234 individuos por milha quadrada: sendo a superficie do Imperio Chinez 1,400 $ milhas quadradas, infere-se deste calculo, cuja rigorosa exactidão Mr. de *Gutzlaff* afiança, que a *China*, extraordinariamente povoada segundo alguns escritores, o he á proporção muito menos comparativamente que a *Irlanda*, visto que esta Ilha contém 258 habitantes, em vez de 234, por milha quadrada.

Sobre os 361,693,879 individuos que formão a população total do Imperio, 196 milhões pertencem ás sete Provincias maritimas. Segundo varios censos cujos resultados se tem publicado por ordem do Soberano, a *China* continha em 1762 somente 168,214,553 almas; em 1792 continha 307,467,200, e em 1812 tinha 361,693,879: tem por conseguinte commettido hum erro mui grosseiro os que tem assegurado que a população daquelle paiz permanecia estacionaria.

Dá o A. huma lista da população de cada Provincia, que ao todo faz a dita somma da população geral do Imperio e de suas colonias, conforme o censo feito no anno 18.° do reinado do Imperador *Kea-King* (em 1813).

» O Junco em que eu navegava (diz o Author) continha 18 marinheiros; o Capitão *Lasken*, cujos beiços se tinhão feito côr de amora pelo uso do *betle*, fumava em paz seu longo cachimbo sobre o convés, e mandava a mareação levantando ou abaixando o dedo sem sequer tirar da boca o canudo de corno, que trincava com seus dentes que parecião de ferro. Seus marinheiros, submissos como escravos, e como escravos Indios, obedecião aos seus menores acenos com huma promptidão e huma intelligencia similhante ás que os mesmos mostrão em certos casos; tremendo como aterrados

quando elle franzia as suas negras sobrancelhas, ou dava algum signal de enfado, parecia espreitarem com a vista fita nelle os seus minimos desejos, e quererem, a bem dizer, executar de antemão o que elle queria.

» Pelo que me respeita, estendido sobre o castello da popa, humas vezes me entretinha em contemplar as massas de nuvens que se desenrolavão sobre nossas cabeças, e outras o mar azulado que as reflectia em suas espumantes vagas, que de vez em quando banhavão o convés com hum tão miudo borrifo como o orvalho, e tão beneficio como o maná. Esta chuva ou orvalho nos reanimava, refrescando o ar, e communicava mais elasticidade aos nossos membros, mais vigor ao nosso corpo, e nova actividade á nossa intelligencia. Similhantes á planta seca pelos ardores do Sol, sentiamos renascer em nós o principio da vida sob a doce influencia das frescas aguas.

» Oh! quanto he formosa a natureza contemplada de hum Navio! Que respeito que infunde esta gigantesca natureza tão dignamente representada pelo immenso e profundo Oceano, pelo Firmamento sem limites, cuja sublime extensão nunca os nossos debeis sentidos tem podido ao todo abranger! Quanto he formosa sobretudo nos mares da *China*, onde humas vezes se reveste do clima da *Italia*, e outras se envolve nos gelos do *Spitzberg*; onde humas vezes se mostra animada, fertil e rinhosa, e outras terrivel, aspera, e sombria! Quem poderia ficar insensivel no meio de similhante espectaculo?

» . . . . . Apenas podemos, continúa, divisar com o auxilio dos nossos excellentes oculos, o primeiro Promontorio Chinez, de repente e como por encanto se cobrio o mar de innumeravel multidão de barcos de todos os tamanhos, que parecia terem todos sahido do seio dos rochedos. Seguirão por longo tempo o nosso Junco, que abria o passo

por entre elles deixando hum complido sulco espumoso, e quando chegou á praia se derão pressa em o rodear. — Detivemo-nos hum só dia no porto de *Ki-lá*; tivemos tempo comtudo de fallar com os habitantes, dos quaes soubemos algumas particularidades á cerca de seus costumes e commercio. Este consiste principalmente em arroz, que cultivão com muita intelligencia, e que o solo daquella Provincia produz com abundancia. O arroz he geralmente muito estimado pelos povos orientaes; mas no meu conceito nenhum ha que tanto o estime como os Chinas. Entre estes o arroz he hum alimento de luxo; apparece debaixo de todas as formas nas mezas dos ricos, mas sobretudo na sobremeza, que he quando mais gostão delle.

» Hum *China* a quem persuadi viesse comigo, me perguntou huma vez se na *Europa* faziamos caso do arroz; respondi-lhe que havia outras muitas couzas de que gostavamos mais, e que não o tinhamos por manjar delicado. " Não fazeis mais caso do que isso do arroz, e quereis que eu vá ao vosso paiz! " (exclamou com patriotica indignação) " Não, não: sois huns barbaros, e nunca vos civilizareis. " (Que contraste de idéas!)

» O povo para indicar hum homem mui opulento, diz: " Come arroz em todas as suas comidas. " (O que seria signal de pobreza em certo modo entre nós.) E tambem para expressar aversão a alguem se servem muitas vezes desta frase: " Nunca o arroz lhe chegue aos beiços! "

» Jamais acabaria se quizesse mencionar todos os casos em que o arroz figura, seja como manjar, ou como metáfora. Nesta ultima cathegoria he para os Poetas *Tartaros* o que o vinho era para os *Hebreos*, o assucar para os *Persas*, e o mel para os *Arabes*, isto he, hum objecto de comparação tão grato como nobre. As mulheres do Harem Imperial comem arroz quatro vezes ao dia para adquirirem huma *decente gordura*, e os filhos de S. M. o co-

mem regularmente ao almoço e á ceia. Raras vezes se apresenta a carne nas mezas dos Senhores e Cidadãos abastados; e quando a comem he em piquena quantidade.

» Os tres districtos situados ao redor de *Cantão* são muito montanhosos, e offerecem aos viajantes que os visitão, bellezas summamente pinturescas. A Provincia de *Kiang-Nan*, com a qual confinão, he huma das maiores e mais populosas do Imperio; encerra a embocadura de dois rios que a atravessão toda de Leste a Oeste.

» A Provincia de *Che-Kiang*, por muitas partes regada por estes rios, he tão fertil como as margens do *Nilo*; mas quando as aguas sahem do seu leito causão com frequencia terriveis estragos. Na estação chuvosa sobretudo he couza trivial ver choupanas, casas, e aldeias inteiras derribadas, arrebatadas pelas cheias, e levadas a outeiros altos, aonde correm depois os parentes das victimas a buscarem os despojos mortaes daquelles a quem amavão para lhes tributarem as ultimas honras.

» Em hum paiz tão plano e pantanoso deverião encontrar-se prados; mas não os ha; e o mais he que nem os conhecem por nome.

» Os Chinas possuem em alto grao a arte de secar os pantanos, para aproveitar os terrenos por elles cobertos na cultura do arroz, que exige terreno humido e baixo.

» Os habitantes da Provincia de *Chea-Kang* aborrecem o leite e a manteiga, não crião gados para delles se alimentarem, mas só para os empregarem no trabalho do campo.

» Tivemos a curiosidade de entrar em huma das suas choupanhas; são muito grandes, e servem-lhes ao mesmo tempo de celeiro e de habitação. Tanto elles como suas mulheres e filhos são immundos, e de baixa estatura. Não mostrárão o menor sobresalto de nos verem, e nos deixárão continuar o nosso exame sem se moverem, nem

para nos estorvarem, nem para nos convidarem a descançar. »

Durante o tempo que Mr. de *Gutzlaff* esteve na *China*, teve occasião de observar que o Inverno era naquelle paiz geralmente mais rigoroso que nas regiões septentrionaes da *Europa*, taes como a *Noruega* e a *Islandia*. Segundo elle refere não ha anno em que não morrão alguns milhares de pessoas, sendo victimas do rigor da estação, e assegura que só a esta causa se devem attribuir as grandes emigrações que se fazem no fim de cada Outono, e que privão o Imperio dos seus mais destros artistas.

» Só na aldeia *de Ta-Koo* (diz o A.) morrem de frio cada inverno, por termo medio, 15 pessoas, e com tudo ella não tem mais de 200 habitantes. As casas dos cidadãos ricos são de tijollo; mas as dos pobres só são de canas, e estão abertas a todos os ventos. Sendo o terreno da Provincia pouco favoravel á cultura do arroz e do milho, os ricos se fintão ás vezes entre si para se fornecerem *mauguzes* (especie de fructa mui nutritiva), *cuscús*, ou pão, para a classe indigente; e o Imperador em seus dias de munificencia lhes manda dar milho. Estes soccorros são de ordinario insufficientes, e succede portanto que a pezar dos *mauguzes*, *cuscús*, e mesmo do milho, tem huma multidão de infelizes de ir buscar no Industão, ou na Tartaria, os recursos que não encontrão no seu paiz. Deste modo he que tem colonizado a Ilha *Formosa*, invadido o Arquipélago Indico, a *Cochinchina*, e o Reino de *Siam*. Nestes diversos paizes os *Chinas* exercem todos os officios que exigem destreza e actividade. Quasi todos os Pilotos do Imperio de Aynam são Chinezes; a maior parte dos maquinistas, arquitectos, e tecelões, pertencem á mesma nação; e pelo contrario as obras penosas, ou que não requerem mais que huma mediana intelligencia, são executadas pelos naturaes,

ou por estrangeiros de outras nações. " *(Concluir-se-ha no N.° seguinte.)*

LISBOA 20 DE JULHO DE 1835.

Noticias Politicas.

O Correspondente do *Morning Herald* na Turquia lhe escreveo a seguinte interessante carta: » *Constantinopla 3 de Junho.* — Acabo de receber de *Odessa* mui recente noticia de huma mui importante natureza, que mostra que ao passo que nós estamos ociosamente a olhar e gastando o nosso precioso tempo em frivolas especulações sobre o que o futuro poderá trazer, os Russos se vão aproveitando de todos os momentos que nós loucamente lhe vamos dando, para se porem em huma situação formidavel. Sua Armada em Sebastopol está prompta, estando quasi todos os vasos amplamente providos e fornecidos de munições de guerra e de boca para *serviço*, entretanto que, a titulo de exercicio, as tropas embarcão e desembarcão repetidas vezes, justamente como se temessem o inimigo. Estas tropas diz se que são huns 40 batalhões. Estavão-se enviando transportes para *retirar do Caucaso* as forças que se possão dispensar do exercito alli estacionado, que he de 50 $ homens, e as forças assim retiradas devem ser conduzidas á *Bessarabia*. Ora cumpre trazer á memoria que ainda ha pouco o Exercito do *Caucaso* foi *reforçado*, como se se tivesse decidido fazer com elle operações activas naquelle ponto, sendo certo que ao presente algum golpe de mão, algum grande projecto em outra direcção, ha movido o Imperador a suspender alli as operações, e a reduzir as suas tropas só a quanto seja precizo para defender as

praças em que se hão de encerrar. Em virtude de hum *Ukase* (ou Decreto) que ha mui pouco tempo se expedio, todas as casas em *Odessa*, Cidade hoje de 55 $ habitantes, tem sido obrigadas a preparar quartel para soldados, e tem além disso sido obrigadas a ter promptos dois carros para o serviço publico. Os padeiros tambem tiverão ordem para prepararem 6 $ quintaes de biscoito. Não se sabia exactamente que tropas alli devião chegar, mas não era segredo que já tinhão chegado 20 $ a *Lusdroff*, colonia Alemã naquella vizinhança, e alguns são de opinião que hão de embarcar em *Odessa*, onde até á data das ultimas noticias só havia dois Regimentos de Infanteria e hum de Cavallaria, guarnição do costume. Não tenho podido saber se outras Cidades no Sul da Russia tem sido postas em contribuição para o fornecimento ou commodidade do exercito. He difficil aos estrangeiros reunir noticia alguma desta especie no paiz, porque em quanto nelle estão ha sobre elles toda a vigilancia. A idéa geral he que estava algum plano grande proximo a desenvolver-se, e os Officiaes do Exercito, que sem duvida seguião as ordens, segundo o costume, e invectivavão altamente contra a *Inglaterra* e contra a *França*, agora se mostrão despeitosos contra ellas, pela idéa de que estas duas Potencias estão a ponto de intervir para quebrarem a não natural união que ao presente existe entre o Imperador Nicolao e o Sultão Mahamud. O Governador Geral da Russia Menor, Conde Woronzoff, tinha partido de *Odessa* no Vapor *Pedro o Grande* para a Crimea; entre tanto, o General de *Witt*, Commandante em Chefe do Exercito na *Bessarabia*, que o devia acompanhar, ficou atraz por negocio urgente relativo ao seu commando. Elle tem debaixo das suas ordens couza de 25 $ homens fóra os 15 $ que estão em Silistria.

» Ora com todos estes intelligiveis movimentos em progresso, onde está a Esquadra Britanni-

ca, e onde deve ella estar? A' primeira pergunta facilmente se responde; está em Athenas gastando em salvas boa polvora &c. " Continua a dizer outras cousas e prosegue:

» Por noticias recentes da *Syria* me consta que os Egypcios vão levantando tropas naquelle paiz. Os Mussulmanos bem encorpados são agarrados e feitos soldados á força. Os que mostrão a mais leve repugnancia em breve pagão sua desobediencia, e em todo o paiz só se ouve hum incessante gemido universal de horror. &c. "

Na mesma folha (do dia 25) se lê o artigo seguinte:

» *Russia.* — A seguinte carta foi communicada de *S. Petersburgo*, datada a 8 de Junho: — " O Khan de *Kiva* fez huma proposição ao Governo (da Russia) á cerca dos numerosos escravos Russos que tem em seu poder, e cujo numero continuamente vai crescendo. Não se sabe se o Imperador consentirá em algum arranjo, mas he mui certo que as possessões naquella parte da *Asia* lhe são mui pezadas, e de incerta conservação, e que desejando estendellas indefinitamente, as enfraquece, e as compromette. A submissão dos vassallos Persas está tambem pouco segura, pois para fazer *Mahomed-Schá* realmente Senhor della he necessario enviar-lhe hum exercito completo, e isto não he possivel. Entretanto os adversarios deste novo pretendido Rei se reforção de todas as partes. Ainda que temos grande difficuldade de obtermos noticias da Persia tem-se comtudo verificado que tem sido alli mortos alguns Officiaes Russianos. O pagamento dos ducados tem sido tambem prorogado tanto da parte daquelle Governo como da Turquia, e o thesouro sente esta falta. — Já se tem proposto dois emprestimos com mui attractivas condições, e hum chamado fundo de amortização, o que será bem succedido, se for acreditado. — Os negocios diplomaticos da *Russia*, assim dilatados

como se achão por toda a parte, não deixão de ser hum pouco embaraçados, e inquietos. Não he piquena couza ter de contender com o Gabinete de *Londres*, que não teme ameaças; entreter o das Tulherias, de que nunca ha certeza; ligar a Austria, cuja alliança he tão necessaria, ainda que fosse só no nome. E far-seha tudo isto sem dinheiro, que he o nervo da diplomacia, tendo a occultar combinações no Oriente, e a conduzir acontecimentos na Hespanha? Não vos deve admirar o que eu vos tenho dito sobre as particularidades desta Diplomacia, e suas immensas ramificações. Ha na Europa mais de 60 Agentes da primeira classe, sem contar pessoas em todas as Cortes, que se correspondem com o Imperador, viajantes, espiões, &c. "

Escrevem de *Munich* em 17 de Junho: " S. A. S. o Duque *Maximiliano de Leuchtenberg* partio esta manhã para a *Suecia.* "

Idem 25. A *Guarda Nacional* de *Marselha* (Periodico) no seu n.° de 17 do corrente diz sobre authoridade de cartas de Tripoli, que a Esquadra Turca, ha longo tempo esperada, chegára diante daquella praça no dia 25 do mez passado. *Mustafá Nadjit*, o Agente Turco, desembarcou, e depoz, em vez de confirmar, *Sidi-Ali*, que hum prévio Firman nomeára Chefe interino daquella Regencia, e a tornou a declarar Provincia Turca. Esta mudança se effeituou sem disparar hum tiro. Os rebeldes de *Meschie* tem-se em parte submettido. Os Chefes da rebellião fugírão. — O mesmo Periodico contém certa estatistica de *Argel*, tendente a provar o grande valor que a *França* pode vir a tirar daquella colonia. — Parece que o Marechal *Clausel* medita a creação de hum banco em *Argel*, assim que chegue áquella colonia, de que elle está nomeado Governador.

Londres 26 *de Junho.* — A falla de Lord *Mahon* na Camara dos Communs Quartafeira á noite

(24) relativa á suspensão do Acto do Alistamento estrangeiro, expoz o perigo e a impolitica daquelle procedimento de hum modo tal, que, qualquer que fosse o effeito produzido na Camara, nenhuma duvida temos, hade produzir mui consideravel influencia no paiz. — Sem discutir a sua politica, reconheceo o Nobre Lord o Tratado da Quadrupla Alliança, e foi admittido por todos que as condições daquelle Tratado estavão plena e perfeitamente effectuadas pela Administração de Sir *Robert Peel.* O Tratado não reconheceo o principio de huma intervenção armada na presente contenda entre a Rainha d'Hespanha e os seus subditos insurgentes, e o mais a que se estendia era a que huma Potencia amiga poderia apoiar a causa da Rainha, sem acto algum que os seus oppoentes podessem construir como aggressão directa, ou que houvesse de dar a qualquer outra Potencia occasião a dizer que nós ludibriosamente nos punhamos na condição de belligerantes, no que dizia respeito áquelle Reino. Ora isto he precisamente o que a suspensão do Acto do Alistamento estrangeiro a favor de huma das duas partes contendoras tem feito, e feito de hum modo de muito menos credito para nós do que teria sido huma mais declarada e responsavel intervenção nos negocios daquelle paiz. — Se ha direito para entrar em guerra pela causa da Rainha d'Hespanha, entremos na guerra abertamente; se não ha tal direito, deixemo-nos ficar em paz, e não nos entremetamos na contenda como homens que fogem ou se esquivão de responsabilidade, ao passo comtudo que não podem evitar huma cobarde especie de intervenção.

» A justificação que Lord *Palmerston* procurou dar da medida he, no nosso entender, a sua condemnação. Diz elle que o Governo Britannico não he responsavel pelo comportamento das tropas, ou pelo exito da contenda. — Tanto peor, dizemos nós. Se as tropas fossem debaixo da responsabili-

dade do Governo, e guiadas por algum General experimentado, haveria alguma garantia para este paiz de que não se faria couza alguma que deixasse compromettida a dignidade da Nação; indo porém do modo que vai essa gente, como huma especie de tropa de flibusteiros, que se vai intrometter em huma questão que nos não importa, e dando hum exemplo que daqui á manhã pode ser seguido por qualquer das Potencias Continentaes contra nós mesmos, mal se pode esperar que ellas hajão de ser mais cuidadosas em conservar a honra nacional da *Inglaterra*, do que o são a respeito da independencia nacional da *Hespanha*. O povo de *Hespanha* tem como sagrado o direito, como o povo d' *Inglaterra*, de escolher hum Governo. Jamais ha comtudo acontecido que nação alguma recebesse beneficio de lhe impingirem hum Governo, quer liberal quer despotico, á força de baionetas estrangeiras. Os advogados do Poder absoluto tem tanto direito como os mantenedores do Liberalismo a desenrolar a auriflama de huma Cruzada para o fim de diffundir as suas doutrinas. — A questão actualmente pendente entre a Rainha d'Hespanha e os seus subditos he summamente complicada: ella se refere a hum assumpto que só pode ser bem entendido pelas partes immediatamente interessadas, e deveria só ser decidida pelos proprios Hespanhoes, porque por nenhuma outra Potencia pode ser determinada sem o sacrificio da independencia do seu paiz. . . . ”

Londres 30 *de Junho.* — O *Herald* de hoje referindo-se aos artigos do *Jornal dos Debates* ultimamente recebido, ácerca da cessão da Legião estrangeira ao Governo Hespanhol, diz o seguinte: ” Nada pode com effeito ser mais frio e desprezivel que as tentativas que se fazem em França para o serviço da nossa alliada Rainha Isabel 2.ª Os nossos leitores sabem que o benévolo Governo das Barricadas influido pelo mais puro e mais desinteres-

sado de todos os motivos, resolveo em hum Conselho de Gabinete feito Terçafeira (23 de Junho) que os pobres refugiados Polacos, que estão em seus varios depositos debaixo do seu patrocinio, terião a permissão, ou serião mesmo convidados a se alistarem na causa de S. M. a Rainha Isabel, desembaraçando-se assim de sua presença o Rei dos Francezes. Nesta conformidade dois Officiaes Inglezes de elevado posto, que meditavão levantar hum Corpo para o mesmo serviço, derão passos para verificarem qual era o numero de voluntarios que poderião obter daquelles infelizes estrangeiros. Achárão pois que o numero de *Polacos* domiciliados em *França* andava de 5 a 6 mil; que destes mais de metade erão Officiaes, e que do resto não podião esperar induzir mais de 500 a 600 a entrar neste serviço, de modo que por fim de contas a Legião Polaca que á primeira vista parecia susceptivel de se formar, vem a reduzir-se á força de hum batalhão. Até ao presente portanto, pouco motivo podem ter os Carlistas de receio dos mercenarios que o Governo da Rainha possa reunir em *França.* "

O mesmo Periodico no Artigo *City* (Praça) contém o seguinte: — " Continúa a ser difficultoso obter dinheiro (na Praça), até mesmo pelas melhores letras, á excepção de prazos mui piquenos, e os banqueiros, bem como os interesses de dinheiro em geral, se mostrão mais inquietos e desejosos de se porem a coberto contra algum real ou imaginado aperto sobre o Mercado Pecuniario Britannico, do que ha muito se tem mostrado. "

Segundo noticias fidedignas da *Hollanda* e da *Belgica* parece que nem ha no primeiro destes Estados corpo de tropas destinado em auxilio de D. *Carlos*, nem no segundo ha corpo algum pará o serviço da Rainha.

O primeiro batalhão da força de Voluntarios (Inglezes) composto de 500 soldados e 20 Officiaes

de infanteria, ha de embarcar esta manhã dos quarteis da Companhia da India Oriental, na Ilha dos *Cães*, abordo do Vapor o *Monarca*, que os conduzirá á costa d'*Hespanha*. O Coronel *Chichester*, Commandante do Batalhão, teve hontem huma conferencia com o General *Alava* na casa da Embaixada, na rua de *Harley*, onde se suppõe receberia as ultimas instrucções.

A *Gazeta de Augsburgo* diz que Mr. *Rotschild*, o de *Napoles*, que ultimamente chegou a *Munich*, ajustou fornecer o dinheiro que falta para completar os necessarios fundos para construir o grande Canal que deve communicar o *Rheno* com o *Danubio*. Nada ha portanto que estorve concluir-se esta vasta empreza util, pela qual virá grande proveito a toda a Alemanha central.

O Imperador d'*Austria* convidou os Soberanos do Norte a huma conferencia em *Toplitz*, e elles acceitárão o convite. A reunião terá lugar até Outubro. — Estão-se fazendo preparativos com a maior actividade para a revista em *Kalisch*. As tropas Russianas esperão-se em *Dantzick* de 1 a 4 de Agosto; e o Imperador e a Imperatriz chegaráõ alli até 16 do mesmo mez.

Londres 1.° de Julho. — Sabemos de *Cairo* que a peste hia augmentando, e, juntamente com o rumor de novas desordens e revoltas, tinha induzido *Ibrahim* a ir para a *Syria*. A molestia se tinha tambem manifestado em *Esmirna*.

Cartas de S. *Petersburgo*, publicadas nos Periodicos de *Paris*, confirmão a noticia que já tinhamos dado por outra via, de se haver descuberto huma conspiração contra a vida do Imperador. Sobre o assumpto das miras do Autócrata, e dos preparativos de guerra que se diz estarem em progresso por sua ordem, contém o *Correio Francez* de Segundafeira hum artigo, (que em *Paris* dizem fora communicado pela Embaixada Russiana áquelle Periodico) que assevera que o total das forças

reunidas e que se estão reunindo em *Odessa*, *Sebastopol*, e *Nicolai*, mencionada na nossa correspondencia de *Constantinopla* tinha sido exagerado. Respeitando muito o nosso Contemporaneo, continuaremos comtudo a estar pelas nossas desinteressadas relações em quanto não forem contradictas por mais crivel authoridade que a supposta da Legação Russiana.

O nosso correspondente da *Navarra* nos remette com carta datada de *Sant' Estevan* a 25 de Junho o seguinte Decreto expedido por D. *Carlos* contra os aventureiros estrangeiros.

» Tendo recebido informação de que o revolucionario Governo usurpador, não podendo já preencher suas fileiras com novas victimas Hespanholas, tem ordenado aos seus agentes em *França*, *Inglaterra*, e *Bruxellas* que recrutem estrangeiros para esse fim, Ordeno e decreto o seguinte: — Artigo 1.° Todos os estrangeiros sem distincção de posto ou graduação, que tomarem armas contra os meus legitimos direitos, ou que servirem, seja porque modo for, no Exercito rebelde da usurpação, serão privados dos beneficios das leis existentes, e não serão considerados como incluidos na Convenção para a troca de prisioneiros assignada por minha authorisação pelo meu Commandante em Chefe em Asarta no dia 28 (ou 25?) de Abril ultimo. — 2.° Todos os estrangeiros acima referidos, que cahirem nas nossas mãos, serão immediatamente arcabusados, depois de se lhe dar algum tempo para cumprirem seus deveres religiosos. — Art.° 3.° Em se concluindo a guerra, todos aquelles estrangeiros que tiverem tomado armas contra a minha justa causa, serão excluidos do paiz, e nunca mais se lhes permittirá entrada nelle. Não se consentirá que elles se estabeleção como mercadores, que possuão terras ou propriedade seja de que qualidade for, sob pena de serem tratados como os que obrão contra as leis

do paiz. — Ordeno portanto que este meu Real Decreto seja publicado em todos os meus dominios, e tomareis as necessarias disposições para que os estrangeiros possão ter conhecimento delle o mais depressa possivel. = Real Palacio de *Durango* em 20 de Junho de 1835. = *Eu ElRei.* = A *D. Carlos Cruz Maior.* ”

(Este Decreto he de pouca utilidade, mas está conforme o Direito das Gentes: os aventureiros estão neste caso como os revolucionarios, que bem sabem serão punidos se a revolução em que tomão parte se mallograr; mas a esperança de que ella vingue, e elles possão apoderar-se dos bens, governo, e influencia dos outros, os faz arrostar esses perigos, porque assim tem visto ás vezes succeder bem a outros. Todos os partidos acharáõ sempre aventureiros em tendo dinheiro para os angariarem.)

Huma carta de *Munich* de 22 do corrente contem o seguinte: — ” Sabemos de bôa fonte que o Governo Russiano dirigio recentemente aos Gabinetes de *Vienna* e *Berlim* as seguintes propostas, no caso de alguma intervenção em *Hespanha* da parte da *França* e da *Inglaterra*: — 1.º Será publicado pela Austria, Prussia, e Russia hum protesto unido contra a intervenção em Hespanha. — 2.º Este protesto não conterá declaração alguma formal a favor de D. Carlos; por elle não será annunciado o reconhecimento formal daquelle Principe; porém elle exigirá da França que observe aquella restricta neutralidade que as Cortes de Leste tem observado. 3.º Se a França não escutar estes conselhos, nenhumas medidas provisorias serão tomadas além do protesto diplomatico, ou pelo menos *não haverá publica declaração daquellas medidas que a necessidade possa requerer para conservar o equilibrio da Europa*; porem as tres Potencias formaráõ hum Congresso para consultarem qual ha de ser o procedimento que devem adoptar.

Todos os Principes da Confederação Germanica serão convidados a tomar parte nesta conferencia, á qual serão tambem admittidos Enviados da Suecia e de outros paizes, " Dizem que estas proposições forão ha alguns dias communicadas ao Gabinete de Munich, e tem-se discutido seriamente huma jornada do Rei Luiz (de Baviara) a Toeplítz. O Duque de Nassau tambem alli se ha de achar; a Saxonia, Wurtemberg, e Baden parece terem mostrado alguma difficuldade. (*Morning Herald.*)

O Correspondente do *M. Herald* lhe remetteo os Boletins, ou officios, do General *Eraso*, commandante das tropas que fazíão o cerco de *Bilbao*, os quaes começão no dia 16, com o N.° 1.°, em que refere os successos do cerco no dia antecedente, sendo mui notavel que nem huma palavra se diga neste Officio a respeito de ser ferido nesse dia 15 *Zumalacarregui*, estando naquelle sitio; he difficil entender se isto procede de não ser verdadeiro o facto, ou se de omissão fundada em razões que nos não são conhecidas. Eisaqui o 1.° Boletim para os nossos leitores formarem o seu juizo; (nos outros de n.° 2 a 10 tambem se não faz menção de hum successo de tanta monta.)

1.° *Boletim official do Cerco de Bilbao.*

» *Alturas de Bilbao*, *Quartel General em Bolueta* 16 de Junho de 1835.

» Ex.^{mo} Snr. — Todo o dia de hontem continuei a fazer fogo sobre a Villa com huma peça de 12, e outra de 4, com tão bom successo que pude destruir dois Fortes do inimigo, os mais proximos a *Begona*. Infelismente pouco uzo pude fazer do obus por não ter granadas. O inimigo sustentou todo o dia de hoje hum fogo mais vivo que hontem. No Palacio de *Begona* huma peça de 24 matou dois soldados e ferio outros dois. Hum artilheiro foi morto na bateria. A noite passada se passou quietamente porem o inimigo esteve activamente occupado em reparar e construir novas baterias, e

em reparar os damnos feitos pela nossa artelharia. A falta de munição e particularmente de bombas e granadas me obrigou a suspender o fogo com frequencia, se bem que a minha Artilheria se compunha só áquelle tempo de huma peça de 12, tendo o inimigo conseguido destruir a de quatro. — Neste instante acabo de receber 80 granadas para o obuz, e espero receber mais a manhã. Tenho tambem dado ordens para se transportar huma peça de 18 que se acha a cousa de tres leguas distante daqui. Hade perder-se porem muito tempo em concertar o seu reparo. Tambem se maudou vir huma porção de bombas.

» Esta tarde o barco de Vapor Francez o *Meteoro*, tendo a bordo, como me asseguräo 4 peças de artelheria pezada; e das de 8, se apresentou mesmo em frente das nossas linhas com tenção de entrar em Bilbao; mas a precaução que eu tomei de obstruir a passagem do rio impede o Capitão Francez de conseguir o seu projecto.

» Recebi hum Officio do General Cuevilhas que me informa que as columnas inimigas estão procurando avançar sobre Ordunha e Balmaseda. »

» Sete a oitocentos homens ultimamente embarcados em S. Sebastião para Portugalete, apoiados por 3 Barcas Canhoeiras estão neste momento procurando forçar o rio. Tenho enviado hum Batalhão para vigiar os seus movimentos, e se necessario for, para os repelir. — Deos Guarde a V. Exc. &c.

» P. S. Neste instante acabo de saber que as tropas inimigas de *Portugalete* procurando apoderarem-se das alturas de *Banderas* forão repellidas. O Fogo porém he vivo de huma e de outra parte, e mando hum pequeno reforço. O escuro temo impede se effeitue alguma cousa decisiva. »

O segundo Boletim, datado em 17, diz os 800 homens desembarcados em Portugalete pelo inimigo, de que falara no antecedente havião sido

completamente derrotados pelo 5.º Batalhão de *Biscaia*, na vesinhança de *Olabiago*, retirando-se o inimigo a favor do escuro da noite para bordo do Vapor e das 2 Canhoeiras e dirigindo-se para *Portugalete.*

No 3.º se refere ser repelida huma sortida da Praça, e ao fogo que das alturas de *Maravilla* fazia huma bateria, da qual se fazia grande estrago; e punha em consternação os habitantes. Diz tambem mandava formar outra mais perto da Villa, que devia começar a laborar no dia seguinte (18). Termina dizendo que o General Latre tinha entrado em Arciniega.

O 4.º Boletim do dia 18 diz que a Bateria nova se achava colocada em frente do Convento e Barracas de S. Francisco; que a de Bayona tinha sido reparada; que a columna do inimigo em Portugalete tentara de novo entrar em *Bilbao*, donde tinha sahido huma partida á vela para o reforçar e ajudar a obter o seu fim; e que enviara tropas para os reprimir e rechassar.

O 5.º Boletim do mesmo dia 18 refere que o inimigo nessa manhã em duplicado numero do do dia antecedente fizera huma sortida, e obrigara duas Companhias de Biscainhos a se retirarem para *Achanda;* mas que fora de pouca dura o seu triunfo porque logo acudira outra partida de Biscainhos e o segundo Batalhão de Navarra, e os batera e repelira retirando-se em grande desordem para a Praça. Durante a sortida procurou a columna de Portugalete entrar em Bilbao por Aspe; mas tendo percebido em sua marcha nas alturas de las Banderas duas Companhias de Guias da Navarra se retirarão á preça perseguidos pelos cercadores, sendo obrigados por fim a embarcar. Que ás 5 horas da tarde começara de novo a canhonada das alturas de Maravilha, e de Begona, mas sem grande effeito. — E diz: » O Commandante de hum Navio Ingles desejava communicar em pessoa com al-

guns dos habitantes de Bilbao mas isso lhe foi recusado, como contrario aos uzos da guerra. O Commandante do piquete a quem o Cappitão se dirigio me escreveo pedindo ordens por escripto e até agora ainda lhe não dei resposta. O Chefe de Estado Maior, que tinha feito hum arranjo com o Consul Britannico para que todos os subditos da sua nação podessem evitar os rigores do sitio, sahio da Villa dentro de certo prazo. Tendo espirado o tempo já se não pode attender a mais requerimentos destes. O Consul Britannico tem hum Passaporte para poder sahir de Bilbao quando lhe parecer mas não se lhe permite a entrada de subditos Inglezes. »

(Por tudo o que fica exposto se vê que *Erazo* foi sempre quem derigia o cerco de *Bilbao* e que nem huma palavra diz em seus Officios á cerca de *Zumalacarregui*. He tambem mui notavel acabar o Correspondente do *Herald.* a sua Carta de 25 de Junho com estas palavras: *Pelo amor de Deos não deis attenção alguma ao mentiroso Telegrafo.*)

O 6.° Boletim de 19 annuncia ter chegado Latre perto de Miranda, e La-Hera perto de *Mena*, sem notavel successo do Cerco.

O 7.° Boletim, do mesmo dia 19, indica as posições do Exercito Carlista naquelle districto, e refere que na sortida de *Bilbao* na vespera tivera o inimigo 42 feridos, e 5 mortos, e que neste numero delles se assegurava entrar o Commandante do Vapor Ingles a serviço do governo da Rainha.

O 8.° Boletim, datado em 20, diz que, tendo-se acabado as munições se virão obrigados a buscar mais, o que fazia proceder com vagar o sitio, &c.

O 9.° Boletim, do mesmo dia 20, diz que as Baterias já se achavão promptas para entrar em acção, mas que o Morteiro era de pouco uzo; que a peça de 13 estava assentada e hia principiar o fogo. » os Consules Frances e Ingles (diz elle) tornárão a pedir que aos subditos de seus respectivos

Governos se permittisse entrar e sahir da Cidade em a occasião. Este pedido foi recusado. Mas permetio-se aos Consules terem communicação por terra com os Navios estacionados em *Olavieya.* Existe a melhor entelligencia entre nós e os sobreditos Consules... O General *Cuevilhas* me informa que *Espartero* desceo sobre *Meria* passando por *Bollero*, e dirigindo sua marcha sobre *Balmaseda. Latre* fez tambem hum movimento para *Castro.* »

O 10.° Boletim, dattado a 21, diz o seguinte: — » A positiva informação que temos recebido do inimigo he — Que a Columna commandada por *Espartero* e *Latre* fez hum movimento para *Balmaseda*, e que *Valdez* tinha occupado *Berbarana* e as vizinhas Aldéas, o que me impedio de pôr a artelheria nas Baterias construidas de novo. As provizões em *Bilbao* vão sendo muito escaças em razão do nosso severo bloqueio. A nossa artelheria está posta de modo que se pode remover promptamente no cazo de ser necessario avançar contra o inimigo. Estou reunindo toda a polvora que possa obter, a fim de que quando o fogo de novo começar possa continuar sem interrupção e com rigor. »

(Assentamos extratar mais estes Boletins porque referem circunstancias que em outros Officios se não encontrão.)

Tunes. — O resultado dos negocios em *Tripoli* causarão grande susto ao Rei de Tunes *Sidi-Mustafá*, e á sua Corte. Nada ha novo na interrupção da successão do Throno de Tripoli, mas o novo soberano succedendo no poder foi pelo Firman de instalação sempre designado Bacha Rey da Regencia; o novo chefe de *Tripoli* he agora a primeira vez que se denomina Governador. O Monarcha deposto recebeo ordens para remover a sua familia, e os seus bens. Seu idoso Pai o Bachá, que resignara a coroa a seu favor, tambem

teve ordem para sahir, mas em razão de sua avançada idade se lhe permittio tempo sufficiente para fazer escolha de sua nova residencia. Tunes treme de medo que alguma nova Esquardra haja de reforçar a que ao presente está naquelle sitio e que venha fazer o mesmo contra Sidi-Mustafa, o Rey actual. Porém este he estimado pelas Tribus Arabes, e a sua expulsão não pode ser tão facilmente effeituada como a do seu visinho o Rey de *Tripoli.*

As folhas de *Madrid*, recebidas até 14 do corrente, referem a retirada do Exercito, que tinha subido até *Bilbao*, para *Victoria*, commandado por *Cordova*, picando-lhe os Carlistas a retaguarda. *Cordova* officia de *Miranda do Ebro* referindo esta retirada. *Valdez* e *la Hera* tinhão chegado a *Madrid*, removidos do Commando. Temia-se que os Carlistas fizessem o cerco de *Puenta la Reina.* — Na *Catalunha*, *Galliza*, e alguns outros pontos se referem choques com guerrilhas. Na *Castella a Velha* a de *Merino* tem engrossado muito segundo estes papeis, e em hum artigo de *Aranda* em data de 5 de Julho se diz: — " que as cousas da Serra (de *Soria*) cada vez vão a peior: *Merino* com 1,300 homens anda correndo o valle d'*Esgueva*, e as nossas columnas estão acantonadas sem o perseguirem. " Isto parece desmentido por outro artigo de *Praduluengo*, que diz o perseguem quatro Columnas, e que elle batera uma dellas.

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.°* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.°* 1; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; *e* Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado.* As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39. &c) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° XXVIII.

Viagem de Mr. Gutzlaff á China. (Fim deste artigo do N.° anterior.)

Mr. *Gutzlaff* faz huma pintura mui triste destas emigrações tão proveitosas para o commercio e industria dos povos das margens do Ganges, e enumera os longos trabalhos que passão os que se embarcão para as Cortes da *Tartaria Maudchone.*

» A nada se parecem tanto, diz, os juncos a cujo bordo navegão com suas mulheres, filhos, e haveres, e seus rebanhos, como aos navios que fazem o commercio da escravatura. Tem estes juncos couza de 25 pés de comprido, 12 a 15 de altura, e 6 de largura; tem huma entre-ponte, ou coberta, mas não tem escotilhas por medo de não soçobrar pela entrada das ondas no interior do vaso; de cuja construcção resulta que os emigrados achando-se apinhados em numero de 500 a 900 em hum espaço em que não cabem mais de 60 pessoas, morrem suffocados durante a viagem. O fedor que exhalão os cadaveres dos que succumbem concorre muito para peorar a situação dos vivos, por cujo motivo quando estes chegão ao desejado porto, sua saude se acha em hum estado verdadeiramente deploravel.

» Como apenas levão de comer para a viagem, quando desembarcão lanção-se anciosamente sobre tudo quanto se lhes põe diante, e com especialidade sobre as fructas para saciarem a fome que os devora. Pouco tempo depois de terem comido estes alimentos pouco sãos, são atacados de furiosas colicas, e expirão no meio das mais agudas dores. Ninguem pois deve admirar se de me ouvir assegurar que de 220 emigrados, 80 pelo menos succumbem durante a viagem, ou huma semana depois da sua chegada.

» Em consequencia destas frequentes emigrações, ha na China alguns individuos cujo officio se reduz a encarregarem-se, mediante huma retribuição, de fazer admittir a bordo dos juncos e de faluas os seus concidadãos que querem passar á *India* ou á *Tartaria Maudchone*. Succede muitas vezes que estes traficantes, abusando da confiança dos infelizes que se dirigem a elles, se safão com o dinheiro que lhe apanhárão, e reduzem deste modo familias inteiras á miseria e á desesperação.

» A condição dos emigrados he commummente mui miseravel quando chegão ao seu destino, carecendo de casa, de vestido, de alimento, de dinheiro para as compras, e de meios de o ganharem. Quasi sempre se vêem na precizão de servirem de escravos por certo tempo de algum particular rico que consente em pagar o preço de sua passagem a bordo. Mas he cousa digna de observação a alegria com que, quando tem conseguido reunir hum mediano peculio, voltão á sua patria, á terra que os vio nascer, ao seio da sua familia, e dos seus amigos. He mui raro com effeito que hum China se estabeleça definitivamente, e para o resto de seus dias, em hum paiz estrangeiro.

Eis aqui como descreve Mr. *de Gutzlaff* o aspecto da Cidade de *Pei-Ho:*

» A entrada de *Pei-Ho*, Capital de huma das mais consideraveis Provincias do Imperio está cheia

de choupanas dos pobres pescadores; as ruas são piquenas e çujas, as casas dos mandarins são de tijolo, e estão quasi todas arruinadas. — Ha alguns Palacios de pedra granito, e são cobertos com hervas maritimas em lugar de palha, ou de telhas, como em *Cantão*, *Pekin*, e *Nankim*. Fazse nesta Cidade de *Pei-Ho* hum trafico de mulheres mui vergonhoso: os habitantes carecem totalmente da affabilidade e cortezia que formão a base fundamental do caracter dos seus compatriotas; com tudo, como são mui activos, poderia conseguir-se delles, se bem os disciplinassem, excellentes soldados para a guerra.

» Os arredores de *Pei-Ho* estão completamente desertos em hum radio de mais de cinco leguas; apenas se encontra de vez em quando alguma palmeira bastarda, e seca pelos ardentes raios do Sol, mas em troco o grande numero de pedras de tumulos que cobrem o terreno inclinaria a crer que aquelle he o cemiterio central da China.

Poucos paizes ha que apresentem tanta variedade como este em ponto de Geografia fysica, ou Historia Natural, o que consiste em não haver nenhum tão extenso como elle, nem que possua a particularidade de ter o inverno em hum dos seus confins, o verão em outro, e o outono no centro. As individuações que a este respeito dá Mr. *Gutzlaff*, são summamente interessantes, assim como as que elle publica á cerca da grande muralha, sobre a qual se tem já escrito tanto. Depois de dizer que foi construida haverá huns 2 $ annos, continúa deste modo.

» Seus alicerces consistem em enormes pedaços de pedra unidos simplesmente com cal; porem a parte que se eleva acima da terra, he toda de tijolo ou de ladrilho. Quando circunda penhascos a que não se pode subir a cavallo, não tem mais de 15 a 20 pés de altura; e quando atravessa hum valle, ou hum rio, tem couza de 30 pés de eleva-

ção, e he flanqueada de grandes cubos quadrados. "

Hum sabio Escocez Mr. Barrow, calculou que esta muralha tem 1500 milhas (ou 500 leguas) de comprimento, e que contém materiaes que serião sufficientes para construir todos os edificios, casas, palacios, &c., &c., existentes actualmente na Inglaterra e na Escocia. Para dar a este calculo huma exactidão quasi rigorosa, suppor *Mr. Barrow* que ha 1,300 $ casas na *Grã-Bretanha*, e que cada huma representa 2 $ pés de material de construcção; e accrescenta, diz *Mr. Gutzlaff* que se fez editor d'este singular documento, que não contou para o seu calculo as torres da grande muralha com as quaes se poderia construir huma Cidade tão grande como *Londres*. E ainda isto não he tudo; se as dimensões d'esta enorme massa de pedra chamada *o parapeito da China* se reduzissem a doze pés de altura e quatro de profundidade seria bastante comprida para rodear o Globo inteiro no circulo do Equador! . . .

As mesmas bases gigantescas se notão na construcção do grande Canal, que corre sem que o detenha obstaculo algum por espaço de 600 milhas (ou 200 leguas) alem da sua embocadura. O Dr. *Monison* assegura que se empregárão 170 $ homens na sua construcção.

Mr. *Gutzlaff* pondera muito a urbanidade dos *Chinas*, sua affabilidade para com seus estrangeiros, e sobre tudo a brandura dos os costumes; mas lamenta que estas excellentes qualidades sejão eclipsadas pelo cego fanatismo com que observão alguns costumes barbaros, que formão hum contraste inexplicavel com alguma das admiraveis instituições do Imperio. Os *Chinas* conservão ainda o costume de afogar o primeiro filho que tem quando este não pertence ao Sexo masculino, e exercitão este acto abominavel não só com serenidade mas até, por assim dizer, com alegria.

" Perguntar a hum homem decente se tem filhas (diz o nosso author) he huma das maiores grosserias que hum estrangeiro póde commetter. "

Os Pais tem sobre seus filhos direito de vida e morte, e podem empregallos nos trabalhos que lhes der na vontade, e até vendellos como escravos se assim quizerem. Os meninos em geral são objecto de huma preferencia extraordinaria; o nascimento de hum rapaz he a maior felicidade que o Ceo póde derramar sobre huma familia; elles os agasalhão e os adulão; seus defeitos passão por graças, suas graças por fenomenos, e seus caprichos tem força de leis que ninguem se atreve aquebrantar, *(d'esta tolice tambem cá temos entre nós não poucos exemplos de Pais e Mãis)* assim os amimão até que chegão aos 12 annos, que he quando se começa a inculcar-lhes alguns principios de moral e algumas regras de comportamento tiradas dos escriptos dos mais célebres filosofos. Mr. *Gutzlaff* cita textualmente as seguintes passagens de um livrinho destinado apropagar entre os rapazes a affeição ao estudo.

" *Che-jin* foi filho de Pais mui pobres; em sua mocidade era tão affeiçoado ao estudo que sempre estava lendo á luz de huma lanterna.

" *Sun-Hivang* no meio do inverno, quando o frio cobria de gêlo a terra e fazia fraquear o coração dos homens ainda os mais robustos, lia constantemente ao pallido esplendor que a neve lançava.

" *Chu-mai-Chin* tinha necessidade, para ganhar a vida, de vender lenha pelas ruas da Cidade em que tinha nascido; mas nem porisso deixava de ler o seu livro com hum ardor e zêlo infatigaveis. De modo que chegou a ser a final capaz de desempenhar hum emprego publico e com effeito o desempenhou.

" *Limio* quando apascentava nos campos o seu rebanho tinha sempre o seu livro ao pé de si pendurado dos chavelhos de huma vaca.

» *Sun-King*, que não queria entregar-se ao somno em quanto estava estudando, atava o cabello no tecto da caza que habitava para ter sempre a cabeça direita. ”

Do mesmo texto d'esta obra antiquissima se infere que houve hum tempo na China em que todos os que sabião lêr correntemente erão aptos para desempenhar qualquer cargo no governo do Estado.

Os *Chinas* não se batem com o homem que os insulta; o que fazem he desprezallo. O que soffre huma affronta sem procurar vingar-se grangea a estimação publica, ao passo que o seu agressor pelo contrario fica universalmente infamado. Não vale esta civilisação alguma couza mais que a nossa? quão absurdo e cruel deve parecer aos *Chinas* o que nós chamâmos *pondonor!*

O Governo emprega todo o seu esforço em fomentar a educação; mas he muito estranho que animado destes sentimentos não pague exclusivamente a Mestres senão para os Soldados. He mui raro que sejão admittidos ás escollas fundadas por elle os meninos das classes pobres. Paga além d'isso o Governo Commissarios encarregados de inspeccionar o estado da instrucção nas differentes Provincias e de examinar os aspirantes ao titulo de letrados. De dois em dois, ou tres em tres mezes se distribuem todos os annos grandes recompensas aos literatos mais distinctos.

He indubitavel, que as bellas artes na China se achão no estado da infancia; mas não obstante isso, do modo que existem são summamente florescentes. O author de hum bom poema, de huma formosa estatua, ou de hum excellente quadro, está seguro de ser cumulado de honras e de presentes pelo proprio Imperador, ou por seus officiaes particulares em nome do Monarca.

He riquississima além d'isso a literatura tanto antiga como moderna: abunda em dramas, trage-

dias, comedias, e peçasinhas pelo estilo dos nossos entremezes: tambem possue Odesmagestosas, canções, poesias ligeiras, contos, novellas, chronicas em que se une o interesse da historia ao attractivo das ficções. Seus escriptores tem conservado a tradicção de hum diluvio universal acontecido segundo elles dizem 2,200 annos antes do nascimento de *Christo;* e he de observar que em huma infinidade de passagens vai de acordo a sua relação com a de Moisés. Outros historiadores Chinezes contão a vida de hum de seus antecessores *New-wo-che*, que floresceo perto de 3,254 annos antes da era vulgar, e que possuia o dom de derreter as pedras, e de trepar aos Ceos. Accrescentão que tendo-se encontrado hum dia o Firmamento hum pouco arruinado, e em perigo de cahir em pedaços sobre o nosso desgraçado Planete, compoz immediatamente o benemerito *New-wo-che* huma admiravel mistura, ou cimento com a qual tapou tão perfeitamente as fendas do firmamento, que he impossivel hoje em dia, sem que o posso negar a propria má fé em pessoa, reconhecer o sitio onde estes admiraveis buracos existirão. (E por certo ninguem poderá ver o que nunca existio. Estas idéas dos Chinas, e os tempos a que se referem bem dão a entender que a tradição do *Diluvio* e de *Noé* reparador do genero humano se conservárão mais ou menos pervertidas até mesmo entre os Chinas, e outros povos pagãos da Asia.)

LISBOA 27 DE JULHO DE 1835.

Noticias Politicas.

Rio de Janeiro 11 de Abril. — (Da correspondencia da Gazeta de *Vew-Bedford.)* Depois da minha ultima Carta tem havido mui pouca actividade em nosso Mercado, parte devide ao máo tem-

po, e parte ao excitamento produzido na eleição de hum Regente para os proximos 4 annos. Vós sabeis provavelmente que conforme a nova Constituição se deve eleger huma Regencia de quatro em quatro annos, e que cada Provincia tem agora huma Assembléa Legislativa. Estas mudanças tem dado origem a algumas perturbações em varias partes do Imperio, e algumas das Provincias do Norte estão agora muito agitadas. O tempo tem sido pouco favoravel á proxima colheita. As ultimas colheitas, ainda que algum tanto inferiores, não forão tão pequenas como nós ao principio suppunhamos. »

O Infante D. Sebastião de Hespanha, que se acha em Roma, deo de prezente a Academia de S. Lucas huma Pintura executada por elle. Sua Alteza foi eleito Membro Honorario da Academia.

(Morn Her.)

Londres 6 *de Julho.* — Sabemos de *Hollanda* que a Princeza da *Beira* chegou Terça feira passada (30 de Junho) a *Rotterdam* com os tres filhos de D. Carlos, noticia que não condiz com as insinuações que lemos nos papeis de Paris de que hum daquelles Principes tinha conseguido (com auxilio de hum Official Hespanhol) eludir a vigilancia da Policia, e passar por França para seu Pai em Hespanha; porque D. Carlos só tem tres filhos e todos elles desembarcárão em Rotterdam; e nós confiamos no que diz o Jornal Hollandez, e cremos que os tres Principes vão seguindo sua jornada com sua Tia para a Italia, que parece ser o seu destino.

A pretendida conspiração contra a vida do Imperador da Russia, que nos papeis Francezes se diz ter sido descoberta em Cronstadt, he plenamente contradicta, e he filha dessa *officina de boatos de conspirações* (Paris.) A *Russia* não he lugar de que possamos esperar ouvir fallar de conspirações sem algum exito: alli, como na Tur-

quia ou a conjuração consegue o seu fim e a pessoa ou talvez a Dynastia do Principe Reinante he removida de hum golpe, ou todos os vestigios da audacia da traição se lavão no sangue dos conspiradores.

Os papeis Alemães contém algumas especulações sobre a questão da intervenção da Inglaterra e França nos negocios da Hespanha que não merecem attenção, porque mostrão que os Escriptores estão muito mal informados sobre o verdadeiro estado da questão. (Todos esses auxilios hoje se considerão de mui pouco vulto, pelos obstaculos que tem sobrevindo.) A unica occurrencia digna de menção como relativa a estas especulações, he, que Mr. Van Oubril, que ultimamente havia sido Embaixador da Russia em Madrid, foi a final nomeado para a Embaixada de Francfort, o que póde sesvir a mostrar que o Autócrata não tenciona mandar outro Embaixador para Hespanha.

Mr. *Zea*, que tinha residido em Paris desde que sahira do Gabinete Hespanhol, partio ultimamente para os banhos de *Toeplitz*, onde sem duvida hade esperar a chegada dos Soberanos do Norte, para abrir algumas novas negociações a favor de D. Carlos. Mr. *Zea* tem sido por longo tempo considerado pessoal inimigo d'este Principe; porém o seu desagrado com a Rainha, e serviços occultos que talvez tenha feito a D. Carlos, lhe ganhárão de novo o seu favor.

Rotterdam 1.° de Julho. = Hontem ás 8 horas da tarde chegou de *Londres* o Vapor *Pluto*, do Governo, tendo a seu bórdo a *Princeza da Beira*, e os tres Infantes d'*Hespanha D. Carlos* Principe das Asturias, *D. João e D. Fernando.* A Princeza viaja com o titulo de Duqueza de *Arquijas.* O Cavalheiro *Asnares*, e o Barão de *Haber* que chegárão 24 horas antes para fazerem os necessarios preparativos, recebêrão as Reaes Pessoas acom-

panhados pelo Barão de *Sampayo*, e pelo Cavalheiro de Dameto. Assim que SS. AA. Reaes chegárão a Hospedaria dos Paizes Baixos o Chefe d'Esquadra *Ruisch* acomanhado pelo seu Ajudante de Campo se dirigio alli a comprimentallos em nome do Rei, e foi mui benignamente acolhido pela Princeza. Os tres jovens Principes são bellos moços, e o mais velho tem hum semblante notavelmente nobre. A Princeza, que mostra o maior valor e resignação no meio das desgraças da sua Familia, he de mui interessante aspecto. Seus olhos são particularmente bellos. As pessoas que formão a sua comitiva sobem a 36. SS. AA. Reaes sahiráõ desta Cidade Sexta-feira para continuarem sua jornada pelo barco de Vapor.

Extracto das Cartas do Correspondente do Herald em Hespanha.

» *Vera* 28 *de Junho.* — Nestes ultimos tres dias os viajantes que passavão, davão noticia da morte de *Zumalacarregui*; mas a desconfiança com que estou acostumado a receber boatos me fez ir em pessoa a *Guipuzcoa* para verificar o facto. — O General *Zumalacarregui* morreo na manhã do dia 24 em *Segura*, e foi enterrado ás 4 horas da tarde do dia 25. A sua ferida, ainda que ao principio pronunciada *mera escalavradura* pelos Medicos, tomou no dia 23 huma apparencia perigosa. Nessa mesma tarde começou a gangrena, e no outro dia pela manhã já não existia o doente. Julgo vos poderei mandar algumas interessantes particularidades dos ultimos momentos deste illustre homem. »

Outra carta de *Sant-Estevan*, do dia 29 de Junho, depois de enumerar os factos dos ultimos tempos da vida do Heroe da *Navarra*, continúa do modo seguinte:

» A *Zumalacarregui* pois se deve em grande

parte a respeitavel posição de D. *Carlos*, e a quasi moral certeza do seu bom exito. Eu sei com tudo que tem sido opinião de muitos militares de todos os partidos, que este valeroso General não era proprio para commandar hum exercito nos campos da *Castella a Velha*, e que em quanto fosse commandante em Chefe, D. *Carlos* nunca deixaria as montanhas da *Navarra*. Eu sempre tenho tido differente opinião, mas sou obrigado a dizer que os que são capazes de julgar tem olhado com grande cuidado a passagens do Ebro pelas tropas Carlistas Eu porém inclino-me a pensar que, posto a morte de *Zumalacarrequi* seja huma perda, e grande perda para os Carlistas, ella não he irreparavel, e que outros Chefes, e experimentados Generaes, taes como *Moreno*, *Maroto*, *Ituralde*, *Eraso*, *Gomez*, *Villa Real*, *Sagastibelza*, *Uranga &c.*, são mui capazes para continuarem a guerra com bom exito, e para levarem D. *Carlos* em triunfo até *Madrid. (Juvante Deo!)* O unico ponto que pode causar inquietação a D. *Carlos* he o effeito moral que pode causar a noticia da morte do General no Exercito Christino, e o desalento no seu.

» D. *Carlos* á primeira noticia da morte de *Zumalacarregui*, sahio de *Durango* para as alturas de *Bilbao*, e se poz á testa do seu valoroso Exercito. A sua falla ás tropas foi energica, e affectuosa. " Vim ao meio de vós (disse elle) para misturar minhas lagrimas com as vossas, e deplorar a perda daquelle que era amado de todos nós. " (Aqui o enternecimento de S. Mag. o impedio algum tempo de fallar; e depois dessa pausa continuou) " Valorosos soldados defensores dos meus justos direitos, Eu me ponho á vossa frente. Eu tomarei parte na vossa gloria e nas vossas fadigas; o vosso Soberano vos hade conduzir ao combate, e hade vencer ou morrer ao vosso lado. " Esta breve e inesperada falla electrisou as tropas, que a huma voz gritárão. Viva D. Carlos!.. e levantando a mão

direita para o Ceo, jurárão vingar a morte do idolatrado Chefe, e defender a causa do seu amado Soberano até á morte. »

Hum artigo da *Gazeta* de *Angsburgo* com data de *Berlim* 25 de Junho, diz que tem sido summamente activa a passagem de correios entre *Paris*, *Vienna*, e *S. Petersburgo*, e se suppunha ser o seu objecto principalmente relativo á *Hespanha*. O Conde de *Nesselrode* tinha chegado a *Lubeck* de caminho para *Carlsbad*: o Principe de *Lieven* ficou interinamente encarregado da pasta dos Negocios Estrangeiros.

Entre a correspondencia, do *Herald* ha huma carta datada de *Sant-Estevan* do 1.° do corrente em que se remette o extracto de outra de *Galdacano* 26 de Junho, que a respeito da ferida de *Zumalacarregui* diz o seguinte: " A ferida, como se vos disse, não apresentava perigo, e a balla foi extrahida com a maior facilidade; porém dois dias antes da sua morte sobreveio huma febre biliosa, que, subindo-lhe á cabeça, o levou á sepultura. »

O *Monitor* de Domingo contém dois artigos de grande interesse. O primeiro diz que se concluio huma convenção e se assignou em 28 de Junho para se transferir a Legião Estrangeira do serviço da França para o da Rainha d'Hespanha. O Rei dos Francezes tomou tambem a empreza de transportar a Legião da *Regencia* de *Argel* áquelle ponto da Peninsula que o Gabinete de Madrid desejar. Os Commissarios Francez e Hespanhol nomeados para conduzir esta operação (o Sr. del *Valle* por parte da Hespanha, e Mr. *De la Rue*, Ajudante de Campo do Marechal *Maison*, por parte da França) sahírão de *Paris* Sexta feira (3) para *Argel*. — " Independente das estipulações (diz o *Monitor*) conteúdas na convenção de 28, foi o Governo do Rei publicamente authorisado a convocar alistamentos voluntarios para Hespanha, e offereceo a S. Mag. Catholica toda a facilidade neces-

saria ao seu effeito. Não tendo o Duque de *Frias* positivas instrucções senão para o que diz respeito á Legião Estrangeira, julgou acertado esperar novas ordens de *Madrid*, a respeito de alistamentos." — O *Monitor*, depois de mais algumas palavras, accrescenta: " Tinhão sido concertadas medidas entre o Governo Francez e o de Sua Mag. Britannica para estabelecer huma linha de cruzadores ao longo das costas do Sul e de Leste da Hespanha, e nas do Oeste e do Norte. Devem consistir em certo numero de Naos, Fragatas, e vasos ligeiros. A divisão desta força naval deve de ser manejada de modo que as bandeiras das duas Nações se verão juntas em todos os pontos." — (Se o *Monitor* fosse Evangelho, ou ao menos nisto fallasse verdade, em breve romperia a guerra na Europa. Huma tal medida não se tomaria contra esse pequeno, posto que valeroso, exercito de Navarros e Biscainhos, que defendem a causa de D. *Carlos* contra o poder da maior parte da Hespanha. Seria palpavel que D. *Carlos* servia de pretexto aos preparativos contra as Potencias do Norte. — O *Herald* diz sobre estes pontos o seguinte:)

» Se estas asserções são exactas, está a questão da intervenção quasi directa; de modo que se as Potencias do Norte realmente tomão interesse na sorte de D. *Carlos*, a causa da contenda está sufficientemente clara e obvia: salvo se, por outro lado, o Rei dos Francezes temer, como muitas vezes tem succedido, levar ao fim hum movimento resolvido, e absolutamente emprehendido, e se valer do vario sentido das palavras para evitar esse compromettimento. »

O *Mensageiro das Camaras* diz o seguinte: " Parece que a Corte de *Turim* está promovendo recrutamento de tropas para D. *Carlos*. Carlos Alberto (o Rei de *Sardenha*) he a respeito da *Austria* o mesmo que o Rei de *Hollanda* para com a *Russia* e da *Prussia*; responde pelas medidas que

toma. Elle não faz agora mysterio da sua intenção de recrutar para D. *Carlos.* " (*Morn. Her.* de 7 de *Julho.*)

O *Morning Herald* de 7 de Julho publica a seguinte carta do seu conrespondente de *Paris*, que merece attenção : — "

» *Paris*, *Sabbado* 4 *de Julho.* — Nos papeis ministeriaes da noite passada haveis de achar, e tambem no Monitor de hoje, a alegada razão para revogar o aviso publicado pelo Prefeito da *Sena* sobre o alistamento para o serviço d'*Hespanha*, e particularidades addicionaes, que provão que o Rei temia ter-se adiantado hum pouco, e que era necessario recuar á linha com o vosso Governo sobre o assumpto da intervenção. As ordens que se admitte terem sido dadas, e que ainda não forão revogadas, são porém mui sufficientes para sobre ellas fundar huma queixa, se as Potencias do Norte estão realmente dispostas para isso. Essas ordens são para assegurar recrutas e subsidios para o Governo da Rainha, e fechar a possibilidade de chegarem algumas destas cousas por mar a D. *Carlos.* Se portanto a Santa Alliança toma interesse n'este negocio, he chegado o momento em que sua intervenção, para ser de algum valor, devêra de ter lugar.

» E então que temem os Potentados que compoem essa Confederação? (me poderão perguntar.) Porque sustentão elles seus Exercitos em hum pé colossal? A *França* he a Potencia da *Europa* menos preparada actualmente para a guerra. E porque razão a *Prussia*, a *Alemanha*, a *Austria*, e a *Russia* estão puchando todos os nervos para levantar a disciplina, e a perfeição das suas tropas ao ultimo ponto possivel? Não sei dar razão disto, mas tenho a melhor authoridade para saber que he verdade. Todo o homem que ha 15 annos a esta parte tem passado pela Prussia se deverá ter admirado, se sabe fazer uso dos olhos, da perfeição a que tem

sido levada a organisação, fardamento, e trem do immenso Exercito daquelle Reino. — Dos recursos da *Russia*, e da actual força, ou estado de seus Exercitos não estamos talvez tão bem informados; mas o de que eu sou informado por hum excellente, e mui competente Juiz sobre a condição e força do Exercito Austriaco, e dos continuos trabalhos daquelle Governo para fazer huma guerra vantajosa ao Imperio, e seus alliados, parece quasi incrivel. " Ultimamente passei huma Semana em Verona (diz o meu informante.) Todos os periodicos fallão da tranquillidade e segurança dos Estados Austriacos, e das pacificas vistas do Governo Austriaco. Como acontece porém que a cada passo que se dá nos districtos em que possa ser necessario que a *Austria* se defenda até á ultima, ou donde com a maior facilidade possa operar sobre a *França*, se achão enormes massas de tropas, huma redundancia incalculavel de armazens e fornecimentos, e trabalho incessante em fortificar todos os pontos capazes de defeza? Em *Verona* neste vigessimo anno da paz, estão neste instante trabalhando nas antigas fortificações da praça, e accrescentando outras de novo com tanta actividade e zêlo, como se viesse marchando o inimigo contra ellas, e já a dez leguas só distante. Suas obras avanção de noite e de dia, e hão de continuar de noite e de dia sem interrupção até estarem exhaustas a arte, e as forças humanas. O mesmo se observa em *Mantua* e *Milão*.

» Destes factos se vê claramente que a Santa Alliança tem a guerra em vista; com quem, ou porque razão a hade começar, não sei; mas que estas coizas existem não se póde negar. Como succede em *França?* O Exercito está, fallo comparativamente, em hum estado de desorganisação. A sociedade em geral o esta mesmo ainda mais. A divisa no principio da Revolução impressa na moeda era " *União e Força.* " Onde existe a união

agora? em *França* não. Eu não quero dizer que os *Francezes* não são capazes ainda de grandes esforços, mas assevero que elles não tem ao prezente o cunho de huma raça varonil. Elles tem experimentado tudo, e nada são; nada, quero dizer, em comparação do que podião ser. Os logistas que constituem a maior parte da Guarda Nacional de *Paris* são dedicados.... ao Rei? haveis de perguntar. A' Carta? á Liberdade? á Igualdade? á Ordem publica? — Não, á conservação das suas lojas, e á sedução d'estrangeiros á sua Cidade para serem escorchados, e logrados, escarnecidos, e destestados. Os estudantes, os professores, e os educandos são, com rara excepção, Republicanos. As classes inferiores são anarquistas com algumas boas excepções, como temos visto de tempos a tempos. Os Pares e os Deputados estão na algibeira do Rei, e os Ministros são os seus testas de ferro. O Exercito está quasi todo sob sua influencia, porque elle tem a arte de fazer hum Coronel de hum Tenente Coronel que lhe seja bem affecto, hum Chefe de Batalhão de hum Capitão seu devoto, a hum Cavalleiro da Legião d'Honra de qualquer partidista barbeiro, Soldado razo, ou tambor. Entre a Nação, e os seus Representantes, e o seu Exercito, e o seu Governo não ha por tanto sympathia alguma, nem união, e por conseguinte não ha força. Julgo que nenhuma das palavras que até aqui tenho dito póde ser controvertida. Compete-vos portanto tenhais na mente, pela vossa connexão com a *França*, que ella he odiada, vigiada, e será sacrificada pelas outras Potencias continentaes chamadas Santa Alliança. Que ella não está, como ellas estão, preparada para uma rigorosa guerra; que está interiormente dividida, e apathica ao ponto mais desprezivel, que no caso de huma guerra vós terieis de a sustentar somente com a *Hespanha*, *Belgica*, e *Portugal* por vossos alliados.

» Talvez eu me engane, da vossa parte tam-

bem haveria o *Progresso*. Mas favorecereis vós, e dareis impulso á *Propaganda?* Sem dizer meus desejos ou minhas vistas, dir-vos-hei que sem esta arma a *França* seria derrubada, e todo o continente da *Europa* em seis mezes. . . !

» Deste estado de cousas hum homem sobre todos he culpado, e não me compete designallo. Elle foi a causa principal de succumbir a *Polonia*. Elle he como o seu grande, posto que não immediato successor (por motivo diametralmente opposto) o maior inimigo que a liberdade tem visto ha muitos annos; mas deixo isto.

» Das circunstancias que tenho referido, e recapitulado he evidente que a Santa Alliança tem alguma crise em vista, ou em todo o caso susceptivel de ser produzida em qualquer momento. Estou mui longe de dar conselhos (se os meus conselhos fossem de algum valor), e ainda mais longe de desejar que vós rompais com a França, mas recommendo-vos estejaes attentos sobre os meios e miras da Santa Alliança no Oriente, e no Occidente da Europa para adequadamente calculardes o valor da vossa ligação com a França, e a vossa total sufficiencia para fazer opposição ás Potencias do Norte em cousa que ellas emprehendão pelo menos no Continente; porque ainda que nenhuma guerra se suscite do que actualmente se passa em Hespanha, ha innumeraveis acontecimentos possiveis, cada hum dos quaes poderia submergir-vos na guerra mais terrivel que jamais devastou a Europa. ”

Londres 8 de Junho. — Os periodicos Alemães nos dão noticias de Vienna até 23 do mez passado. A saude do Imperador d'Austria parece tinha melhorado. No dia 22 estava assaz bem, pois deo nesse dia audiencia á Deputação da Congregação Central da Lembardia e Milão, que tinha ido a Vienna apresentar-lhe o costumado tributo de pezames pelo fallecimento do Imperador seu Pai, e de congratulação pela sua exaltação ao Throno. — A resposta

do Imperador á obsequiosa falla dos vassallos Italianos foi muito benigna, e referindo-se á parte da falla em que os Deputados intimavão o forte desejo de o verem entre elles, collocando em sua frente a Coroa de ferro do antigo Reino da Lombardia, S. M. disse: " O desejo expressado pelo Congresso Central, relativamente á coroação no Reino da Lombardia e Veneza coincide com a resolução que já tenho tomado. Eu irei com prazer á Milão visitar esses bellos paizes, que nada mais requerem que a conservação da tranquillidade para serem perfeitamente felizes. "

Os papeis de Paris que hontem recebemos não dão noticias domesticas de ponderação. Os jornaes da opposição continúão a dizer que o debate no Gabinete a respeito da intervenção em Hespanha ainda não está terminado, posto que Mrs. *Guizot* e *Thiers* havião com effeito conseguido, contra a vontade do Rei, o seu objecto. O *Mensageiro* observa com verdade, que homem nenhum pode assegurar que o que obtem hoje approvação, a terá ámanhã. Tudo dependia do modo como as Potencias do Norte tomarião o procedimento de S. M. O *BonSens* diz que em *vender* á Rainha Regente huma porção das suas tropas, o Rei Luiz Filippe se lizongeava de ter com giria evitado incorrer para com a Santa Alliança na responsabilidade de *emprestar* auxilio a S. M. a Rainha D. Isabel.

O *Jornal dos Debates* de Segunda-feira (6) contém hum artigo da penna de Mr. *Guizot*, cujo objecto he sustentar, em conformidade com o nosso argumento, que a especie de intervenção que o Rei Luiz Felippe se aventurou a seguir he nem mais nem menos que positiva. A politica deste procedimento de hum membro do Gabinete Francez asseverando antecipadamente aquillo que a Santa Alliança hade sem duvida declarar, nos surprehenderia, senão fosse visivel que Mr. *Guizot* procura fazer recahir sobre o Rei huma medida que elle e o

seu collega Mr. *Thiers* tem sempre advogado: em breve o tempo nos fará saber de que modo essa noticia será recebida em Berlim, Vienna e S. Petersburgo.

Londres 9 *de Julho.* Do theatro da guerra nada se sabe pelos papeis de Bordeos de 4 do Corrente, que adiante ao levantamento do sitio de Bilbáo, que teve lugar no 1.° deste mez. A entrada das tropas da Rainha, e o levantamento do cerco se confirmão por huma Carta do nosso correspondente particular.

O Mensageiro das Cameras annuncia em consequencia de noticias recebidas d'Inglaterra, que o Rei tinha contramandado subitamente os preparativos de huma jornada que se propunha fazer ao Castello de *Eu*, e *Mr. Thiers* tinha tambem inesperadamente alterado a sua tenção de sahir de Pariz. Suppõe-se quê o pezo destas communicações de Londres he relativo aos negocios do Oriente. A nomeação de Lord Durham para S. Petersburgo parecia ter posto o Ministerio Francez á lerta, e que está determinado a mostrar que não hade ficar atraz dos Inglezes em mostrar arrogante frente ao Autocrata. Os preparativos navaes em Toulon que são mui consideraveis serão agora applicados a esse fim. Tem-se achado que elles erão demasiado grandes só para objectos d'Hespanha.

Cartas de *Napoli di Romania de* 8 *e* 11 *de Junho* dizem que a Esquadra Britanica composta de 7 Náos de linha 3 Fragratas, huma Corveta, e hum Vapor hia navegando a reassumir a sua posição na altura das Ilhas de Ourlac.

Extracto de huma Carta de Madrid 29 *de Junho ao Morning Herald.* " Está finalmente dimittido o Heroe da America Meridional, *Valdez.* Coube-lhe a sorte de todos os Officiaes que tem commandado no Norte, e a Rainha se tem visto obrigada a voltar á sua primeira inclinação, e escolher de novo entre a lista dos battidos a *Saarsfield*, que

começou a Campanha; e foi o primeiro a ceder, torna agora a ser o General em Chefe. Que bonita collecção de retratos formão os Generaes vencidos, e os depostos Ministros da Guerra desde que *Zumalacarrequi* pegou em armas! Que ostentação perante a Europa dos talentos e competencia deste povo vanglorioso. — *Saarsfield*, *Rodil*, *Cordova*, *Valdez*, *e Cruz*, *Zarco del Valle*, *Llandez e Valdez!* *Valdez* retira-se do seu duplicado posto com mais deshonra que os outros. Ouço dizer que está apaixonado, e que depois de ter dado a sua demissão não esperaria que lha acceitassem, antes se retirou do Exercito deixando-o nas mãos da Providencia e do Chefe do seu Estado Maior. A sua ultima Carta ao Governo continha esta passagem: " tenho perdido a minha honra, a minha boa fortuna, e a minha reputação como Soldado. Tenho perdido toda a esperança, e se vós me não retirardes, perderei a minha Patria. " Este mallogro he o mais amargo, porque todas as classes confiavão no seu bom successo, e elle partio de Madrid com hum plano arranjado de organizar o Exercito, e abrir a Campanha, que foi aprovado mesmo pelos bons juizes de Operações militares. Mas apenas havia chegado, quando, como verdadeiro Hespanhol assizado em palavras, e fraco em obras, poz de parte todos os seus preconisados planos e pareceo seguir seu máo fado cahindo em perigos que facilmente poderia ter evitado. Veremos se *Saarsfield* póde melhorar o espirito, e a disciplina das tropas. Elle he bom General, bravo como um Leão, e provido de instrucção, porém a sua saude não he boa; elle he sujeito a attaques de melancolia que elle deita fora como hum Irlandez o fará com vinho, e nessas occasiões elle ou tem um paroxismo de loucura em que faz diabruras aos que o cercão, ou se fecha só sem permittir aos seus mais intimos amigos hirem ter com elle. Tenho idéa de que elle seguirá o exemplo de

Morillo, e não tomará hum commando que lhe foi tirado em outro tempo com tão pouca graça.

» Mal accreditareis que nem o Governo nem o povo de *Madrid* tem noticias exactas do que se passa em Bilbao. Cada dia ha novos boatos de ter sido tomada a praça, ou de se ter levantado o cerco, mas nada tem transpirado certo. Não se tem sequer dado hum boletim do Exercito, porém os Jornaes do Governo estão cheios de extractos de Cartas de *Victoria* e *Miranda*, que dizem que tal e tal dia abandonárão os Carlistas o cerco, que perderão a artilheria &c. Meramente toco nesta circunstancia para vos mostrar quanto em *Madrid* ignoramos as cousas que se passão no Norte, e quão pouco as relações que se podem enviar desta sobre as operações militares pode merecer todo o credito.

» Os reforços d'*Inglaterra* esperava-se apparecessem brevemente, e segundo os Jornaes de *Madrid* já estão preparados 10 ∰ homens para se embarcarem debaixo do Commando do Coronel Evans e do Coronel Hodges dos de fama no Porto. Admiro-me que esses Cavalheiros, e seus companheiros que estão em vesperas de receber soldo d'Hespanha, não tenhão lido huma passagem de Walter Scott a respeito de mercenarios, que diz: " Os Soldados mercenarios são a vergonha da profissão das armas, por elles se vê deshonrado o nome Inglez na Europa, nós seremos olhados como homens que julgão que só cuidão do Soldo que hão de receber, e mui pouco da cauza que esposamos. "

» He certo que esta linguagem se não pode applicar a pessoas de honra e de reputação militar como as acima mencionadas; mas tocará aos muitos que se hão de appresentar, para obterem de que viver, a manchar suas mãos no sangue do povo com quem não tem tido nem podem ter motivo de rixa.

» Quão poucos ha em Inglaterra que entendão

a questão da Successão d'Hespanha, ou se o direito compete a D. Carlos ou á Rainha, ainda mesmo quando o conhecimento do facto criasse o direito de fazer a guerra contra aquelles que tem diversa opinião de huma questão nacional só para elles! E se os nossos Compatriotas partem sobre hum illusorio principio de honra a auxiliar a causa da liberdade, elles se devem lembrar que são os Navarrezes que estão em armas para sustentar a verdadeira faisca da Liberdade, para a defesa de seus antigos privilegios, os *fòros* de seus Pais; o mais alto direito de nascimento, de que povo algum da Europa, sem exceptuar o povo Inglez, se pode jactar. Sabem elles que as Provincias Vascongadas sao huma perfeita Republica ligada á Coroa d'Hespanha, onde não ha nem direitos, impostos, Exercitos d'occupação, dizimos, nem abuso algum que requeira reforma, onde o povo faz as suas leis e lança suas proprias contribuições, onde se acha realisada a Republica a mais bem concebida, e onde tudo o que os Filosofos tem escripto á cerca de pureza de eleição, e de liberdade de acção, alli está, e tem estado em pratica ha Seculos? E he contra este valoroso povo que a Inglaterra pega em armas; he para o sujeitar á escravidão, á degradação que as outras partes da Hespanha soffrem sob sua Monarquia, que nós nos dispomos a abatello? Infamados sejão os homens que preconisão tal causa como de honra! Infame seja o Bretão que tocar o Clarim da batalha contra homens livres!

» Os Navarrezes não são rebeldes ou traidorcres. Elles desembainhárão a espada em sua propria defesa; e se associárão D. Carlos com elles he porque, sendo sempre o direito de Successão huma questão de duvida legal, elle se valeo do seu titulo para prometter-lhes a continuação de seus privilegios que a Constituição anterior destruira, e que a actual figura de huma Constituição ameaça

do mesmo modo. Antes de proclamar traidoras as Provincias Vascongadas reconhecesse a Rainha os seus *foros*, e désse segurança á sua conservação. Hão de os Inglezes sanccionar aluguer de assassinos? hão de elles aceitar dinheiro de sangue em huma causa de que são ignorantes, ou de que tem erronea noticia? Ha razões de moral e de justiça. Mas se motivos de interesse excitão Inglezes a juntarem-se á expedição, eu lhes posso dizer que elles se hão de achar tristemente mallogrados. Como estrangeiros hão de ser aborrecidos; não acharão em seu favor a voz de algum homem, e ninguem saudará a sua porta. Serão mal pagos, peor sustentados, e, quando a obra de sangue estiver completa, e poderem conseguir seu effeito, serão postos fóra sem agradecimento nem remuneração. Nenhum Ministro Hespanhol ousará valer-lhes. O ferido deixallo-hão perecer, e os que sobreviverem serão empurrados para fóra do paiz, odiados pelos homens por quem vierão combater.

» Não sei d'onde hade vir o dinheiro para pagar mais estas despezas addicionaes. O thesouro está vasio, as contribuições não se cobrão, e o resto do emprestimo está consumido. " (Omittimos o resto desta Carta que ainda contem algumas circunstancias curiosas, mas de menos consideração.)

A folhas de *Hespanha* até 22 do corrente nos dão a conhecer a multiplicação de guerrilhas na Galliza, huma das quaes na feira de *Traviesa* a 4 leguas da *Corunha*, tomou as cavalgaduras e outros objectos e dinheiros no dia 5 de Julho. — No dia 5 sahirão de *Bilbao* as tropas da Rainha, deixando mais 1300 homens com a guarnição, e ficando *Bilbao* no mais deploravel estado. Abandonárão *Bremeo*, deixando á disposição dos Carlistas varias peças, e munições; huma dellas, de 16, já elles conduzírão, e he provavel que tirassem todas. Dizia-se que elles tinhão tornado a bloquear Bilbao. — D. *Carlos* mandou escolher oitocentos

homens capazes para tropa de Cavallaria, tendo recebido ou esperando os cavallos necessarios. A 13 chegou a S. Sabastião o 1.° Corpo d'Inglezes de huns 500 homens, e esperava-se o segundo; mas quanto a Francezes está por ora longe de se receber reforço notavel. — O General *Erazo*, que por vezes tem sido figurado morto, chegou a *Onhate*, residencia de D. *Carlos*, com alguns Batalhões. No dia 15 houve huma acção ao pé de *Lerim* e na ponte de *Mendigorria*, em que os papeis de *Madrid*, segundo o costume, dão batidos os inimigos. As tropas Christinas occupavão *Puente la Reina*, como d'antes, e outros pontos immediatos.

Nas folhas de *Londres* de 10 se lê que corria na Praça noticia de mudança no Ministerio Inglez. — D. *Miguel* assistio com o Infante D. *Sebastião* e sua Esposa em *Roma* á Procissão do Corpo de Deos em huma galeria armada com os attributos da Realeza, segundo lemos no *Globo* de 7 de Julho.

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.°* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.°* 1; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; *e* Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado.* As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39, &c.) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º XXIX.

Dos Tartaros, e dos Kalumcos, &c. e tentativas da sua civilasação.

Os habitantes das montanhas do *Cáucaso* e suas cercanias entre o Mar Negro e o Mar Caspio são, no geral, Tartaros Mahometanos; alguns são pagãos, outros são Christãos da Igreja Armenia, e nos valles professão o culto Evangelico algumas Colonias Alemãs, que em diversos tempos, fugindo da guerra, da miseria, e das perseguições religiosas, forão refugiar-se naquellas asperas montanhas, atrahidas pela fertilidade do terreno.

Ao Norte destas motanhas está situado o Governo Russiano de *Astracan*, cuja Capital, do mesmo nome, construida na embocadura do rio *Volga* no mar Caspio, he summamente consideravel por causa do seu commercio; sendo aquella Cidade o deposito principal das mercadorias que chegão da *Persia* e vão para *Moscow*, e viceversa.

Em 1765 chamou este paiz a attenção de huma Sociedade Alemã de civilisação, muitos dos membros da qual forão estabelecer-se nelle, depois de haverem obtido da Imperatriz da Russia hum decreto que lhes afiançava plena liberdade de consciencia, e a permissão de fundarem huma colonia.

Construírão na margem do rio *Sarpa* huma povoaçãozinha a que derão o nome de *Sarepta*, e que no fim de poucos annos chegou a ser huma Cidade mui florecente por se achar immediata á estrada que vai de *S. Petersbourgo* á *Persia* e á *India*.

Tinhão podido estes Alemães passar no seu estabelecimento huma vida tranquilla e socegada em companhia dos muitos viajantes que os vinhão vizitar de todas as partes orientaes; mas não se tinhão fixado naquelle sitio para viverem ociosos. Rodeados de tribus errantes de *Tartaros* e *Kalmukos* que vivião do roubo e violencia, resolvêrão trabalhar incessantemente na sua civilisação, ensinando-lhes os grandes principios da vida social, e instruindo-os no conhecimento do Ser Supremo, que vela sobre a sorte dos homens. Fizerão com este fim frequentes excursões entre aquelles barbaros, acompanhando-os em suas aventurosas correrias, habitando com elles debaixo das mesmas barracas, e participando de suas comidas, que se reduzem no geral a carne cozida de cavallo, comprimida entre duas pedras, ou preparada por outros modos não menos asquerosos e singulares qne este.

Crêrão dois destes Missionarios, fundados em alguns vagos indicios, que a tribu *Tschercks*, habitantes do *Cáucaso*, provinha dos descendentes dos *Moravos* perseguidos na sua patria pelos fins do decimo quinto Seculo. Decidírão-se portanto a visitallos; mas o primeiro rumor que ferio seus ouvidos ao chegarem a *Kubascha*, residencia do Chefe daquella tribu, foi o grito dos *Ulemas* que das torres das mesquitas annunciavão ao povo a chegada da hora das orações. Sabido he que os Mahometanos não tem sinos, e que olhão com aversão esta especie de instrumentos: desde suas primeiras conquistas debaixo do governo dos Califas, se apressárão a destruir todos os campanarios que achárão nas Igrejas Christãs. Forão mais

bem recebidos os nossos viajantes pelo Chefe dos *Tschercks*, e se adiantárão de *Kubacha* até *Tifflis*, onde lhes fez igualmente mui bom acolhimento o Principe do paiz; mas não achárão outros vestigios de Christianismo naquella parte da *Cáucasia*, mais que ruinas de Igrejas antiquissimas, pertencentes, ao que parece, aos primeiros seculos da nossa Era, o que se conforma com a opinião geral de que no Seculo 6.° estendeo a luz do Evangelho por todo aquelle paiz o zelo dos Nestorianos. Depois de terem passado 10 annos naquellas serras, voltárão os dois viajantes a *Sarepta*, sem terem tirado mais fructo de suas fadigas que o de conhecerem a natureza daquelle terreno.

Vistas similhantes ás destes irmãos Alemães ou Moravos chamárão em 1802, e depois em 1804 e 1806 a attenção da Sociedade d'*Edimburgo*, dedicada á propagação da civilisação Christã, sobre as regiões immediatas ao Monte *Cáucaso*. Muitos membros desta Sociedade passárão com suas familias ás vizinhanças de *Georgieuski*, e formárão ajudados pelos colonos Alemães, a aldêa de *Karaff*, ao pé do *Beschlau*. Este districto está mais exposto que algum outro ás visitas dos *Tartaros* errantes, que só vivem de roubos, fazendo-se continuamente a guerra huns aos outros, correndo o paiz na direcção das serras do *Cáucaso*, desde as margens do Mar Negro até ás do Mar Caspio. Os *Escocezes* obtiverão comtudo do Imperador *Alexandre* bastantes privilegios importantes que os pozerão a cuberto das violencias daquelles incommodos vizinhos; resgatárão huns 30 infelizes que tinhão sido aprizionados por aquelles barbaros, e os agregárão ao seu estabelecimento, composto então de 17 familias Alemãs e Circassianas. Tiverão a satisfação de ver alguns dos que havião resgatado acostumarem-se a huma vida tranquilla e laboriosa, e provarem com seu comportamento que tinhão penetrado em suas almas as lições moraes e religiosas

dos seus libertadores; porém custou-lhes muito reprimir as violencias dos outros.

He de notar que os costumes dos *Tartaros* do *Cáucaso* são muito mais barbaros que os dos *Arabes* e *Mouros* de *Argel* e de *Marrocos*; estes se empregavão mais particularmente em fazer prisioneiros os Christãos com quem estavão em guerra; mas em algumas tribus Tartaras vendião-se os homens huns aos outros, cahião sobre seus vezinhos, e causavão não poucos prejuizos aos Colonos Alemães de que acima fallamos, roubando-lhes os meninos e as donzellas para os entregarem aos Mercadores de Escravos *Turcos*, que logo os vendião nos mercados de Constantinopla. Ha poucos annos que se reprimio este genero de violencias, tendo conseguido o governo *Russo* submetter as hordas ferozes destas montanhas, empregando medidas rigorosissimas, e mantendo numerosas Companhias de Tropa nas fronteiras da Persia.

Depois de dez annos de permanencia em *Karaff*, conhecendo os nossos Escocezes civilisadores que não podião esperar grandes resultados no Paiz em que se achavão, dirigirão suas vistas para *Astracan*, onde existe hum numeroso concurso de *Persas*, *Turcos*, *Arabes*, *Bucarios*, e de *Zirquizes*, e donde podião tirar partido dos recursos da litteratura Oriental para se porem em relações mais directas com os *Mahometanos*. Estabelecerão-se pois em *Astracan* cinco delles em 1815, onde fizerão imprimir no dialecto dos *Kalmucos* da Provincia de *Astracan* alguns livros mui bons, e com especialidade o Novo Testamento, cuja traducção se tem generalisado entre os *Tartaros*, e *Bariatos* até á *Siberia*.

Parecerá mui singular que este livro tenha excitado hum vivo interesse entre os *Bariatos*, a pezar de não estar no seu dialecto, e que se tenhão apressurado os mancebos nobres daquelle Paiz a traduzillo em dialecto *Mogol* para que esteja ao

alcance dos seus compatriotas. Para os gastos de impressão, e distribuição juntárão 11 $ rublos o Principe dos *Bariatos*, e o Grão-Sacerdote dos *Mogores*.

Quando teve noticia deste feito em 1818 a sociedade de civilisação de *Londres* determinou enviar algum de seus discipulos á *Sellengiusk* na *Sibenia*. No seu transito por S. *Petersburgo* o Imperador *Alexandre* os recebeo em audiencia particular, prometteo-lhes protecção e auxilio, concedeo-lhes além disso seu terreno, e contribuio com 7 $ rublos para a construção de hum edificio destinado a servir de imprensa. De modo que ainda que o Governo *Russo* mostrava o maior respeito ao Clero *Grego*, a quem não queria desgostar, nem por isso deixou de proteger os Estrangeiros que vinhão de tão longe só com o fim de subtrahir seus vassallos *Asiaticos* á barbárie, ou á ignorancia.

Alguns annos depois enviou a Sociedade da Civilisação Christã de *Basiléa* na *Suissa*, muitos de seus discipulos á *Caucasia* para vizitarem as colonias Alemãs e Suissas que se achão dispersas em sete Aldêas ao longo do rio *Keel*, ou *Kur*. Achavão-se as Colonias em hum estado lastimoso, e á ponto de se dissolverem por falta de guias, e de apoios, que as estimulassem, estando já a ponto de cahir no mesmo estado de degradação em que se achavão seus visinhos os *Tartaros*, ou os *Circassianos*. A principal daquellas Aldêas se chama *New-Tifflis*.

Dois destes enviados de *Basiléa* recebêrão da sua sociedade a ordem de passarem a *Moscow* para estudarem no Collegio *Armenio* desta Cidade a lingua, e a litteratura *Armenias*, e passarem depois a *Choucha*, que he outro estabelecimento da Sociedade de *Basilea* situado ao meio dia do *Cáucaso* não longe das Costas do Mar Caspio: ha nelle huma imprensa, para cuja formação contribuio hum só particular *Alemão*, amigo da Civilisação Christã, com 4 $ florins de *Alemanha*.

Temos recebido noticias recentes da *Russia Asiatica* e dos estabelecimentos que ha nella pela correspondencia desta mesma sociedade. Os de *Karaff* e de *Choucha* achavão-se em hum estado bastante satisfatorio, e assim o de *Madeschar;* porém os *Tartaros* fazião poucos progressos quanto á moralidade, e a maior parte delles seguia obstinadamente as crenças do *Islamismo.*

A *Cholera-morbus* fazia terriveis estragos na *Caucasia*, e tem destruido tribus inteiras; porém as Colonias *Alemãs* se havião preservado della, circunstancia que tem admirado aos *Tartaros*, inclinando-os a attribuir isso á protecção do Deos dos Christãos, o que tem reanimado as esperanças dos Enviados de *Basilea* e da *Escocia*, e obrigado ao guarda do Sepulchro de *Mafoma* em *Medina*, *Seyd-Achmet*, ás furibundas Circulares contra os Apóstatas. Para os manter em suas doutrinas *Mahometanas*, diz redondamente, que lhe appareceo o grande Profeta em cima do seu Sepulchro annunciando-lhe as mais terriveis ameaças contra os *Musulmanos* que abandonarem sua Religião.

Hum facto acontecido em Novembro de 1832 em *Madschar* confirma plenamente quanto já dissemos ácerca dos latrocinios e violencias dos *Tartaros. Madeschar* está situada em alguma distancia ao Norte de *Karaff*, e he habitada por Colonos *Alemães*: apresentou-se repentinamente huma horda de *Yekerkesses*, arrebatou 16 rapazes da escolla da Missão, maltratou o Padre *Koening*, e se retirou com o seu despojo ás inaccessiveis gargantas, que servem de asylo a estes bandoleiros.

A *Russa* munificencia, e as generosas dadivas da Familia Imperial produzirão em breve mais de 10 $ rublos destinados ao resgate destes desgraçados rapazes; mas o Senhor *Koening* que os seguia com infatigavel perseverança, não tinha ainda podido, apezar do seu conhecimento da lingua, e da natureza do Paiz, libertar mais que dois ou tres rapazes das mãos do *Yekerkesses.*

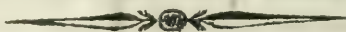
O mais importante de todos os estabelecimentos deste genero nos arredores do *Cáucaso* he *Choucha*, situado como já dissemos ao meio dia. Acha-se em *Chirvan* na fronteira da *Persia*, e o habitão sete Enviados de *Basiléa*, contando o impressor: os habitantes das vizinhanças pertencem no geral á antiga Igreja *Armenia*; mas em ponto de ignorancia, apathia, e superstições podem rivalisar com os *Mahometanos*. Os Enviados de *Basiléa* tinhão estabelecido escollas a que assistião muitos *Armenios*; outras estavão estabelecidas em *Chamakia*, Cidade de *Chirvan*, e em *Bakan* sobre o Mar Caspio, onde dois *Armenios*, *Jacob* e *Arukel*, instruidos por seus Mestres, desempenhavão as funcções de professores; porém a *Cholera* com seus horriveis estragos veio interromper a nascente prosperidade daquelle Paiz.

Acabada de desaparecer esta praga, eis que repentinamente se soltou no Clero *Armenio* a mais violenta antipathia contra os irmãos estrangeiros. Congregou-se o Synodo de *Etchmiarin*, e decretou que se opporia para o futuro ás innovações, que se prohibiria imprimir o Novo Testamento em lingua *Armenia* moderna; fizerão comparecer perante o seu tribunal para serem julgados dois diáconos amigos dos estrangeiros; hum delles morreo no caminho, e nunca se tornou a saber do outro, por cujo motivo se crê que o terão sepultado em algum Calabouço por toda a vida. Foi enviado a *Choucha* hum Sacerdote *Armenio*, e se lançárão anáthemas contra todos os Pais que envião seus filhos á escolla. Deste modo se renovárão naquelle Paiz perseguições, e scenas similhantes ás que caracterisão a historia da idade média.

Estas violencias do Synodo *Armenio* produzírão seu effeito costumado, isto he, excitárão huma reacção; indignou a todos o zelo fanatico do Agente do Synodo, e os Mestres da escolla, dispersados pela perseguição, forão fundar novas escollas em

muitos pontos, onde não as havia d'antes: algumas das antigas conseguirão sustentar-se como até então.

O Patriarca d'*Etchmiarin*, vendo o máo resultado que tinhão produzido suas primeiras medidas, assentou empregar outras diversas: accusou os estrangeiros varias vezes perante o governo de delicto de *Proselytismo*, que, como ninguem ignora, está severamente prohibido na *Russia*, com o fim de favorecer o Clero Grego. O Governo, pois sem abraçar decididamente a defeza do Clero *Armenio*, intimou por meios indirectos aos directores do estabelecimento de *Choucha*, que não contrariassem no mais minimo as crenças sustentadas por estes Sacerdotes, e que renunciassem por então o distribuir entre os *Armenios* o Novo Testamento, e outros livros religiosos. Parece que esta prohibição se estendia ás obras do genero das intituladas sobre o *Christianismo*, e sobre o *Islamismo*, que acabava de escrever em lingua *Persiana* Mr. *Pfauder*.

Este ligeiro esboço prova que estão mui pouco adiantados em civilisação aquelles paizes, e que hade tardar muito que saião da sua actual barbarie por se achar o Clero *Armenio* interessado em que permaneção como estão, para o que emprega toda a sua influencia, pondo continuamente estorvos aos progressos do entendimento.

LISBOA 3 DE AGOSTO DE 1835.

Noticias Politicas.

Na *Abelha* de *Madrid* de 15 de Julho se inserio huma carta de *Bilbao* de 8, em que se dá huma diaria relação abreviada do que se havia passado no sitio, e depois do sitio, de que extrahimos o seguinte.

„ No dia 27 até ao meio dia nos fizerão (os Carlistas) muito fogo, com dois morteiros, tres obuzes, e duas peças, sustentados com a fusilaria, que causárão grande damno nos edificios. De tarde mandárão officios ao General intimando-lhe se rendesse, e na manhã immediata de 28, pela volta das dez horas chegárão *Arjona* e *Saralegui* encarregados de nova intimação, os quaes em companhia do Alcalde *Arana* e do Chefe d'Estado Maior passárão a casa do General. Em consequencia disto houve armisticio, que durou até ás 4 horas da tarde, e communicavão-se *facciosos* e *liberales* como se nunca tivessem sido inimigos, bebendo juntos, fazendo saudes, huns a *Carlos*, outros a *Isabel*, e se retirárão a seus postos para começarem a contenda, o que teve effeito ao signal de hum tiro de canhão que se atirou da nossa parte entre vivas a Isabel &c. — (Diz que então o inimigo fez muito fogo que " causou muito damno á povoação ": que no dia 29 ainda continuou o fogo de fusilaria até o meio dia; e que em consequencia do movimento do General *Latre* de *Portugalete* para *Burcena*, passou tambem para aquelle ponto a maior parte do exercito sitiador, observando os movimentos daquelle General) No dia 30 seguio a couza no mesmo estado. No 1.º de Julho entrárão as tropas de *la Hera* em *Bilbao*, " e os Carlistas se retirárão tanquillamente, levando a artilheria com que tantos damnos nos causárão. " — " No dia 2 não houve novidade, senão chegarem á noite na lancha de hum Bergatim Inglez, vindos de *Portugalete*, os Generaes *Cordova*, *Zarco*, e *Aldama*, com *Iriarte* e varios outros. — No dia 3 sahirão 5 Batalhões para o Exercito de reserva, e marchou o General *la Hera* depois de ter entregue o commando a *Cordova*.... A 4 chegárão petrechos de guerra, e tambem víveres, pois aliás se podia dizer que em maior apuro nos tinha posto o nosso exercito que os facciosos. — No dia 5 sahírão des-

H

ta pelo caminho de *Ordunha* os Generaes *Cordova*, *Zarco*, *Aldama*, *Espartero*, e outros Brigadeiros, com o exercito, deixando 1,300 homens além da guarnição que anteriormente tinhamos. — No mesmo dia sahio para essa *(Madrid)* o Regedor, ou Presidente desta Camara, *D. Francisco de Gamenda*, para fazer ver ao Governo os serviços que se fizerão, e os apuros em que nos deixárão *huns* e *outros;* e asseguro a V. que se não se attender promptamente, e com profusão, ao que elle solicita, não sei que será de nós, pois ao ver tanto desastre, tanta ruina, tanta miseria, e tanta emigração, não se pode dizer outra couza, senão que se trata de nos deixar só olhos para chorar, se bem que com o pomposo titulo de heroicos, na verdade bem adquirido. "

" O porto de *Bermeo* foi evacuado pelas nossas tropas, que vierão dalli por mar, trazendo os cavallos do Governador e de alguns Officiaes, e deixando lá 2 peças de 24, 2 de 18, e 2 de menor calibre, balas, monições, &c. á mercê da facção. "

Victoria 18 *de Julho.* — Os Carlistas tem posto hum bloqueio rigoroso a *Bilbao*, para o que estão dedicados alguns batalhões. [*Abelha.*]

O Canhão que estava em *Durango*, foi levado para *Onhate*, bem como outros 5, quatro dos quaes são pedreiros, e forão concertados em *Elorrio*. Ha pois em *Onhate* 7 peças que levárão de *Bermeo*. [*Id.*]

Saragoça 18 de Julho. Por ora não ha simptomas de que se altere de novo a tranquilidade pública: por fortuna a maioria dos Urbanos conhece de dia a dia a enormidade dos attentados que (por muitos delles) se comettêrão, e estão dispostos a evitar huma repetição. Hoje em dia não ha hum só Soldado nesta Praça, pois os poucos que havia, sahirão para o *Trauste*, onde se temia que se aproximassem os inimigos; e tudo está pacifico.

» Na terra baixa campeia a facção livremente. » [*Abelha de 22 de Julho*]

Malaga 16 *de Julho.* — No dia 11 do corrente arribou a este porto o Brigue Hespanhol *Lancero*, Capitão D. Guilherme Sansaloni, vindo de Barcelona, e Tarragona conduzindo a seu bordo 150 facciosos com destino para Habana. No mesmo dia deo á vela depois de ter recebido alguns mantimentos, e hontem se disse por Cartas de *Gibraltar*, que tendo se levantado os prezos, dando morte ao Capitão, ao Piloto, e ao Contra-Mestre do Navio, tinhão sido conduzidos áquelle porto por huma Chalupa de guerra Ingleza. O certo he que entregues estes homens só á tripulação do Bergantim, que era de 15 homens, não he de estranhar occoresse tão lamentavel successo.

Cadiz 13 *de Julho.* — Entrou hontem neste Porto a Fragata de Guerra Portugueza *Duqueza de Bragança*, do porte de 50 peças, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra D. *Manoel de Vasconcellos*, vindo de Lisboa e da Costa do Algarve em 5 dias, onde ficou o Brigue *Tejo* para cruzar na mesma Costa, e na de Poente. — Temos ouvido que a Fragata deve cruzar no Mediterraneo pela Costa de *Hespanha*, e de *Genova*, permanecendo com o mesmo fim a Corveta de Guerra D. *João* 1.°, e no caso preciso hostilisaráõ contra qualquer tentativa dos Miguelistas, e Carlistas. (*Abelha de* 24 *de Julho.*)

Torre la Vega (Provincia de *Santander*) 10 *de Julho.* — Hontem á tarde pela volta das duas horas entrárão nesta Villa por entre o concurso do Mercado 7 Officiaes Estrangeiros, que os Urbanos de *Cabezon*, que os seguião, fizerão render depois de algum fogo... Dizem que embarcárão em *Jersey*, e que são Polacos, Francezes, Belgas, &c. canalha aventureira que dizem vinhão tomar partido por qualquer; mas disse-se que em huma venda de *Udias* manifestárão serem partidarios do

Rei *Carlos* 5.º, e por isso ao *quem vive?* e ao *viva Izabel* 2.ª, respondêrão fazendo fogo com suas espingardas que trazião de embolo e boa polvora.... Tambem dizem que pagavão liberalmente nas tavernas, e trazião bastante dinheiro....

» No dia 7 se deixou ver em frente de *Comilhas* huma Fragata de Guerra que parcia Ingleza de cousa de 50 peças, bordejando mui perto da terra e tendo huma Chalupa perto, e chamou a attenção dos povos da Costa por sua proximidade tão estranha, e suspeitosa; e pela noite foi o desembarque destes 7 (e segundo dizem de mais 50 a 70 homens na enseada de *Cobreces*. (Continua a dizer que huma mulher que os vira, e não entendendo a fala, deo parte, e não dá o artigo relação clara do exito desta aventura, referida no *Eco*, e delle na Abelha.)

A Abelha de 22 *diz o seguinte*: » Esta manhã (do dia 21) chegou do Exercito hum Official Ajudante do General *Cordova*; trazendo o Officio da victoria conseguida sobre os facciosos na Ponte de *Mendigorria*. As pessoas que lhe tem fallado dizem que confirma a completa derrota dos facciosos com perda de 700 mortos ou feridos gravemente, muitos prisioneiros, e entre estes 30 Officiaes (que parece forão trocados por outros, posto que contra sua vontade.) Este artigo diz que os inimigos perdêrão a Artilharia que defendia a Ponte sobre o Rio *Agra*. O Officio do General *Cordova* do dia 17 não refere esta circunstancia; fazendo elegante descripção da acção, diz que a perda do inimigo "*não pode calcular-se* em menos de 1,500 homens entre mortos, feridos, e 300 prizioneiros, que deixá:ão em nosso poder alguns Chefes e Officiaes, muitas armas, cavalgaduras e bagagem. » (Não acompanha o Officio o Mappa destas aprehensões, talvez por falta de tempo. He notavel que fosse mais facil saber o numero dos mortos, feridos, e presioneiros do Exercito inimigo do que os do commando do General vencedor » porque (diz o general) »

careço ainda dos dados necesarios para determinar a nossa perda. » Com tudo elle a calcula apenas em huns 500 homens fora do combate. O fim do Officio contém o seguinte: » O Commissario *Portuguez D. S.*, Coronel *Barreiros*, não se separou do meu lado, e nos momentos do maior perigo justificou por sua intelligencia e serenidade a boa eleição da sua Corte, sentindo ou que a auzencia accidental dos outros Commissarios da Quadrupla Alliança tenha privado as tropas de S. M. do testemunho que não poderião deixar de dar á sua brilhante conducta. »

Madrid 23 *de Julho*. — Segundo os Officics recebidor pelo Capitão General desta Provincia, do Commandante General de *Guadalaxara*, consta que a facção de *Merino* composta de huns 1,000 homens, foi perseguida a 13 e 14 deste mez pela Columna de *Soría*, tendo tido com a facção, alguns encontros em que houve tiroteios das tropas da Rainha com os rebeldes; e ultimamente continuando a perseguillos até *Abejar*, onde ás 9 da noite do dia 14 a facção esperou as tropas de S. M. e lhes fez algumas descargas, mas forão carregados á baioneta e desalojados daquelle ponto. E ultimamente, segundo avisos do Commandante de Armas de *Cogolludo*, parece que a dita facção do rebelde *Merino* foi completamente derrotada, fazendo-lhe prisioneira a infantaria e parte da Cavallaria, tendo podido escapar *Merino* só com 6 da sua facção. " (Não será facil contar as vezes que *Merino* tem sido derrotado, e até morto; mas de vez em quando torna a apparecer em scena. He porisso que aqui deixamos, extrahido da Abelha de 23 de Julho, este artige para servir de marcar o tempo que decorrer até a nova, e proxima apparição deste astuto Guerrilheiro.)

De *Cadiz* com data de 17 dizem o seguinte: — " Esta noite passada estivemos nesta Praça ameaçados de rebate (ou desordem) por motivo de

se se havia ou não cantar o Hymno de Riego no Theatro. Poz-se em armas a guarnição e os Urbanos, houve piquetes em certas paragens, e pela noite velha tudo ficou tranquillo. Nada temos temido (os Liberaes) durante os ultimos deploraveis 15 dias, e o peor he que tambem não temos esquecido. Que fatalidade! Deos queira que não se repita esta noite a mesma função, porque nestas andanças a pobre tropa sempre figura em primeiro lugar, e Deos queira tambem que não dê na cabeça aos Patriotas porem em jogo a lista cantante da nova ordem de couzas. Que pouco valemos! »

Isto escreve (diz a *Abelha* de 24) hum verdadeiro Liberal que o tem provado por todos os meios que se podem imaginar, &c.

Londres 2 de Julho. O *Globo* de hoje traz os dois seguintes artigos tirados do periodico de Paris *Le Temps*:

» O Governo dos *Estados-Unidos* he vivamente opposto a dar explicação alguma de satisfação á *França*, a respeito da offensiva mensagem do Presidente. Elle se tem tornado arrogante á proporção das nossas concessões. Elle até declara que a *França* he que lhe deve huma reparação. Taes são as idéas dos ultimos officios recebidos pelo Governo. "

» Não he verdade que a *Russia* deseje [como se tem avançado] fazer a mais leve tentativa contra a *Porta*, sua fiel alliada. Longe de desejar obter por força o pagamento dos ajustes pecuniarios, tem a *Russia* dispensado; e successivamente irá dispensando, ou abatendo, grande parte do tributo que a *Porta* lhe deve. Os armamentos [no Mar Negro] são pelo contrario destinados a auxiliar a *Porta* nos projectos que ella tiver de successivamente ir subjugando todos os seus Bachás rebeldes. Incluirá isto o Bachá do *Egypto*? E nesse caso que farão a *França* e a *Inglaterra*? "

Huma carta de *Francfort* de 25 de Junho diz

que *Carlos X*, que tem tido huma leve indisposição, se acha em *Toplitz*, onde se deterá até á chegada dos Soberanos.

Idem 6. — Receberão-se esta manhã noticias do *Cabo da Boa Esperança* até 12 de Maio. — As noticias daquella Colonia são em geral satisfactorias, e posto que não mencionem haverem cessado de todo as hostilidades, parece comtudo por estas participaçõos que os *Cafres* tinhão sido batidos tantas vezes, e com tão bom successo, que quasi se tinhão de todo retirado, e já senão encontravão em grande numero. O Governador tinha ido em pessoa com as tropas além do rio *Kei* aos territorios de *Hintza*, com o intuito de punir as tribus sujeitas áquelle Chefe pelos roubos que tinhão commettido contra os colonos na fronteira.

Noticias de *Berlim* de 30 de Junho dizem ter partido o Rei da *Prussia* para *Toplitz*.

O *Globo* deste dia [6] traz huma carta de *Lisboa* 20 de Junho, em que se lem as seguintes particularidades: " Os Directores do Banco de *Lisboa*, que tinhão convindo em adiantar obra de 20 $ libras [huns 80 contos] por conta de letras sobre *Inglaterra*, juntárão se Segunda-feira, e em consequencia das noticias recebidas de *Londres*, e do desarranjo causado por não chegar hum Vapor havia muito esperado dalli com dinheiro para aquelle estabelecimento, determinárão suspender todo o auxilio por então. " — " O Sr. *Perez de Castro*, Ministro d'*Hespanha* nesta Corte, recebeo hum extraordinario de *Madrid* offerecendo-se-lhe hum lugar no Gabinete, como Ministro dos Negocios Estrangeiros, o que, depois de poucas horas de reflexão, elle recusou acceitar. "

Das folhas de Londres de 11 *a* 15.

Londres 11 *de Julho*. — A *Gazeta de França* diz que " ao passo que tem corrido boatos na Pra-

ça, e circulado em *Paris*, de huma grave enfermidade, e até a morte, do Duque de *Bordeos*, se receberão cartas datadas de *Praga* a 25 de Junho, que dão as mais satisfactorias noticias da saude daquelle Principe, e dizem que como elle vai entrando nos seus 16 annos, está em vista fazer-lhe hum casamento. *Carlos X*, que tem podido diariamente estudar o desenvolvimento fysico, e a constituição do seu Neto, diz que o joven Principe he exactamente como elle era na sua idade. Ora, todos sabem que o Conde d'*Artois* foi sempre notavel pelo vigor da sua saude, e pela excellencia de huma constituição que o deixou chegar a mui avançada idade sem ser sujeito a muitas das enfermidades que a accmpanhão. Ha portanto pouco que recear por *Henrique V* por causas naturaes, e sobre tudo confiamos naquella Providencia que véla sobre a nossa Patria. Não foi em vão que elle quando nasceo foi chamado o filho da esperança."

Parece que a asserção de alguns periodicos Francezes de que o Duque de *Angouleme* meditava huma campanha na *Navarra*, não he tão destituida de fundamento como se julgava. Alguma razão ha para suppor que o Duque, animado sem duvida pela facilidade com que seu Primo D. *Carlos* ultimamente atravessou a *França* em toda a sua extensão, não se intimidaria com os perigos a que o exporia a sua tentativa. He certo porém que tem chegado tropas Francezas á *Alsacia* superior, ás aldeias que ficão na fronteira do districto do *Porentrui*; e geralments se diz que o seu objecto he vigiar o Delfim de *França*, que ameaça huma viagem clandestina para levantar os louros do *Trocadero* em *Hespanha*. — (*Helvetic.*, *no Morning Herald.*)

Esta folha (*Herald*) diz hoje no artigo *City* (Praça) o seguinte:

» Sexta-feira [10.] — Tem-se aqui referido correntemente, com muita confiança em augmen-

to, que as difficuldades que a presente Administração (ou Ministerio) encontra em levar ávante as suas medidas são daquelle insuperavel caracter que deve em breve conduzir a alguma mudança, e como nos vamos aproximando ao dia 20 de Julho parece augmentar a anciedade a este respeito. Tem tido grande fadiga alguns dos principaes especuladores nos Fundos em contradizer taes rumores, mas sem effeito; e temos vindo a saber que em circulos geralmente bem informados predomina a opinião de que ao presente existem algumas fortes dissenções no Gabinete. Em addição a isto, geralmente se tem entendido que as applicações para o pagamento de grande parte da compensação pela emancipação (dos Catholicos) está completa, e tem-se renovado a idéa de que o Governo não pode obrar sem hum emprestimo de dez milhões de libras (ou 100 milhões de cruzados) para effeituar este objecto, ou que deve adoptar algum meio extraordinario para o fim de levantar dinheiro." (Continua a tratar do preço dos fundos, que não tinhão subido. — Os periodicos Ministeriaes pretendem mostrar que não haverá essa proxima mudança: o tempo o decidirá.)

Londres 13 *de Julho.* — A marcha da reforma na *Turquia* tem levado ao fim hum triunfo maior ainda que o da destruição dos Janizaros, pois tem superado o fatalismo da Religião dos Turcos, e induzido a Sublime Porta, e o seu povo a tomar medidas de precaução contra a peste. Até aqui julgavão os Turcos impia opposição á vontade da Providencia adoptar quaesquer medidas de precaução contra o terrivel flagello que os açoitava, e assolava outras muitas partes do Mundo, quasi periodicamente por muitos seculos. Quanto ás leis e regulações de quarentena, costumavão os Turcos olhallas como parte de hum systema de grosseira, e pratica impiedade. Olhavão a peste como hum mensageiro do Fado, a que nenhuma

opposição se devia fazer na execução de sua incumbencia divina, de destruir certa porção da sociedade. Profundamente imbuidos nas superstições da ignorancia, elles se oppunhão á vacinação, como impia tentativa de intervir, por meios humanos nas operações de huma peste menor (ou epidemia), contendo ou mitigando os virulentos estragos das bexigas. Mas até os *Turcos* por fim começão a ver que não he mais opposição á vontade da Providencia tomar medidas de precaução contra a peste, do que trabalhar para obter que comer, e evitar o morrer á fome. Assim, já tem adoptado leis de quarentena para evitar a infecção, que he provavel elles originalmente communicárão aos *Egypcios*, contra cuja infecção agora os *Turcos* se previnem.

Os papeis recebidos de *Paris* pouco adiantão: o processo-monstro progredia com muito pouca satisfação. Hum dos seus antecipados fructos, hum ataque contra a vida do Rei, estava, segundo se assegura, a ponto de se realizar, quando algumas das pessoas implicadas em huma trama com este fim, tinhão sido prezas ha 15 dias a esta parte. Outras forão postas em custodia Quinta-feira.

O *Jornal dos Debates* de Sexta-feira (10) annuncia que o Governo Turco recusou permittir a Mr. *Tessier* ir na Chalupa de guerra Franceza *Mesange* proseguir em indagações *archeologicas* (de antiguidades) na Costa do Mar Negro. A observação que fizerão as authoridades Turcas de que a navegação do Mar Negro era vedada aos Navios de todas as Nações á excepção da *Russia*, he considerada por alguns dos nossos Contemporaneos de *Paris* como gratuita, ao passo que se consolão com o periodo com que conclue o *Jornal dos Debates* de que " Lord *Ponsonby* não tinha sido mais bem succedido no seu requerimento de hum firman para authorisar o transporte de hum Enviado Britannico á Corte de *Trebizonda* pelo Mar Negro, em hum Vapor do Governo. "

O *Nacional* de *Paris* de Sabbado (11) diz que da parte do Governo da *Russia* se havia Quinta-feira enviado huma Nota ao Ministro Francez dos Negocios Estrangeiros, declarando a firme determinação do Governo Russiano de considerar como hum acto de positiva, e directa intervenção o transferir a Legião de *Argel* para *Hespanha*. Se estas noticias são exactas, parece que o Governo Francez antevê huma guerra com a *Russia*.

O P. S. de huma carta de *Paris* ao *Morning Herald* contradiz o que o *Nacional* publicára neste mencionado artigo, que parece ser publicado como estratagema no negocio dos Fundos. Assegura não ter havido a Nota da Russia ácerca da Legião estrangeira &c.

Diz-se que o Arquiduque *Fernando* d'*Este* ha de assistir ás revistas das tropas em *Kalisch*, demorando-se alli todo o tempo das revistas.

Londres 14 de Julho. — Os negocios d'*Hespanha* parece terem envolvido o Governo Francez em grandes difficuldades. Os periodicos que temos á vista contém huma ordem do Marechal *Maison* (Ministro da Guerra), que, não obstante evidente anxiedade e muito trabalho para desfigurar ou disfarçar o facto, he huma positiva revogação das suas instrucções para o recrutamento para a Legião estrangeira. Quanto não deve mortificar hum funccionario de tal consideração ser obrigado, ou seja por temor de desagradar á *Russia*, ou porque assim o quer o Rei, o dizer que foi por hum erro que á sua Circular de 24 de Junho dirigida aos Tenentes Generaes, Commandantes das Divisões Militares de *França*, se tinha dado hum caracter official (!!); que era mero projecto de huma ordem, e pedindo que se considerasse como nulla e de nenhum vigor! Nos Papeis de *Paris* nem sequer huma palavra ha sobre o recrutamento.

Eis-aqui a nova Circular do Marchal *Maison* que contramanda os alistamentos na Legião estrangeira:

Aos Tenentes Generaes das Divisões Militares, aos Prefeitos dos Departamentos, e aos Intendentes Militares.

» Paris 2 de Junho.

» SENHORES, — He por engano que a minha Circular de 24 de Junho ultimo, que era hum mero projecto que continha novas disposições sobre o recrutamento da Legião Estrangeira, vos foi dirigida como regra positiva. Tereis por conseguinte a bondade de a considerar como nulla e de nenhum effeito, pelo que respeita ao modo de recrutar essa Legião, que entra no serviço da Hespanha, e vós recolhereis todas as direcções que tiverdes dado para sua execução. — *(Assignado)* O Marechal Ministro da Guerra, Marquez de *Maison.* »

Chegou antehontem, vindo de *Lisboa*, a *Falmouth* o Brigue *Scorpion*, trazendo cartas até 28 de Junho. Veio a seu bordo a Viscondessa de *Santarem.* Ficávão em *Lisboa* os Navios de S. M. *Hastings*, *Tweed*, e *Espeir.*

Londres 15 *de Julho.* — O nosso correspondente (do *Herald)* nos escreve o seguinte: — » *Zugaramurdi* 8 de *Julho.* Recebi a seguinte carta do Quartel-General de D. *Carlos*: — " *Murguia* 6 *de Julho.* No dia 5 o Rei á frente de 5 ℳ homens marchou na direcção de *Ordunha* com tenção de atacar os Christinos; mas a grossa chuva que cahio, junta com huma densa nevoa, fez com que os Christinos escapassem, e se retirassem para as montanhas. — Estamos bem scientes do effeito que pode produzir nos paizes estrangeiros a morte do nosso sempre lamentavel *Zumalacarregui*, e a necessidade em que momentaneamente nos vimos de levantar o cerco de *Bilbao.* Para reunir os animos dos nossos amigos, e para provarmos á *Europa* a nossa forte posição, nós procuraremos o inimigo,

e estai certo que no primeiro recentro será completa a derrota dos Christinos! — Diariamente temos desertores do Exercito da Rainha, que se apresentão com armas e bagagens. Todos os Carlistas tem abandonado *Vittoria*, e vindo para as nossas fileiras. ”

As ultimas noticias de *Bilbao* são no dia 8. Os Christinos tinhão saqueado o Convento, queimado algumas casas, e imposto pezadas contribuições. = Huma carta da mesma Cidade escrita por hum Liberal, tem o seguinte periodo: ” O dia em que o Exercito da Rainha entrou nesta Praça, foi hum dia de luto. Esperavamos achar protectores em seus soldados, e abrimos os braços a hum bando de ladrões e incendiarios. ” *(Morn. Herald.)*

Das folhas de Londres de 16 *a* 24 *de Julho.*

Londres 16 *de Julho.* Os periodicos de *Paris* que hoje recebemos, trazem algumas importantes noticias, taes como a recente repulsa feita pela *Porta* ao requerimento de entrarem no Mar Negro vasos de guerra Francezes e Inglezes, a fuga de 28 dos prezos do *processo-monstro* da cadeia de Santa Pelagia, e sobre as couzas d'*Hespanha*; todas as noticias d'*Alemanha* concordão que as Potencias do Norte olhão mal a intervenção quasi directa da *Inglaterra* e da *França* nesta questão.

Idem 17. = A Princeza da *Beira*, e os filhos de D. *Carlos* chegárão no dia 11 do corrente a *Carlsruhe.* O Grã-Duque de *Baden* fez huma visita a S. A. R., e lhe mandou huma guarda de honra.

Chegou de *Lisboa*, d'onde partio a 5 deste mez, o Navio *Espoir*, e trouxe cartas do nosso correspondente (do *Herald*), que, entre outras couzas, dizem que o Sr. *Campos*, Ministro da Fazenda, estava para propor hum augmento de 15, ou 20 por cento sobre as fazendas Inglezas, e generos

do *Brazil* cujo effeito se dizia ser reduzir o *deficit* da receita publica de 4 ∯ contos, a 1,400 contos; o que seria huma violação do Tratado de 1810. (Estes Senhores crem que o Tratado para nós devia ficar regulando para sempre; felizmente já se declarou o seu termo no fim deste anno).

Idem 18. — O nosso correspondente nos diz em carta de *Zugaramurdi* de 10 do corrente: " O General *Eguia* passou esta manhã a fronteira, e começou immediatamente a sua marcha para o Quartel-General de D. *Carlos*. Isto he positivo. " [*Eguia* estava detido em *França.*]

Idem 20. = O *Mercurio da Suabia* de 14 do corrente dá o seguinte, datado de *Kalisch* no 1.º deste mez: = " Segundo noticias officiaes as revistas hão de começar em 10 de Setembro. Não ha huma só casa nesta povoação, que não esteja em parte, ou no todo alugada ás semanas para alojamento, por preços sufficientes para pagar sua renda annual. O campo ha de assimilhar-se a huma piquena Cidade. Será composto de 60 ∯ Rusos e 6 a 10 ∯ Prussianos, que se espera chegaráõ pelos fins deste mez ou principio do que vem. Além do Imperador da *Russia*, e do Rei da *Prussia*, tambem se esperão o Rei dos *Paizes-Baixos*, e alguns dos Soberanos do Sul da *Alemanha*. No centro do campo haverá hum edificio destinado para hum theatro Francez. "

Idem 23. = O *M. Herald* de hoje traz o artigo seguinte:

" *D. Miguel*. = Cartas de *Roma* de 9 do corrente dizem que D. *Miguel* tinha voltado a Porto d'*Anzio*, onde tenciona estar em quanto durar o tempo doentio [*de Roma nesta estação*]. Ultimamente, quando huma embarcação de guerra Portugueza appareceo na altura daquella Villa, o povo daquelles arredores pegou em armas, commandado por hum Proprietario do lugar, para defender o Principe no caso de se tentar algum desembarque. D. *Miguel* nomeou depois disso este Pro-

prietario, que se chama *Mengacci*, seu Camarista. O vaso Portuguez continúa a cruzar ao longo da Costa, e foi ultimamente descoberto de *Civita-Vecchia.* " (Acaso por andar cruzando a embarcação deveria esperar-se della hum desembarque hostil como de hum Chaveco d'Argelinos?)

Londres 24 de Julho. O *Globo* deste dia traz os seguintes artigos:

» Do *Alto Ebla* 13 *de Julho.* — Diariamente recebemos noticias de *Vienna*, que nenhuma duvida deixão de que o Gabinete *Austriaco* está empenhado em huma importante resolução á cerca dos negocios da *Hespanha*: O Conde d'*Alcudia*, Agente de D. *Carlos*, tem diarias conferencias, muitas vezes de horas inteiras, com o Principe de *Metternich* em *Schoenbrun.* Esta circunstancia, e o modo mui cordial com que o Conde he sempre recebido, junta com o facto de estarem quasi inteiramente interrompidas as communicações diplomaticas com o Governo da Rainha, he de não piquena importancia. Estas e outras razões nos induzem a conjecturar, que tão depressa D. *Carlos* estiver de posse de algumas Cidades e praças fortificadas não se demorarão as Potencias em sustentar a sua causa por meio de hum reconhecimento effectivo, que certamente seria hum auxilio mais importante para elle do que a causa da Rainha hade tirar do apoio dos bandos de forasteiros que se estão levantando em *França* e *Inglaterra* para o seu serviço » *(Papeis Alemães.)*

» Cartas de *Vienna* e de *Berlim* falão do imminente reconhecimento de D. *Carlos* como Rei pelas Potencias do Norte, como de hum facto que parece certo. Accrescentão que o Agente deste Principe, o Conde d'*Alcudia*, tem frequentes conferencias com o Principe de *Metternich*, e que he tratado por este Ministro, e por varios Membros da Familia Imperial com muita attenção. Tem tido varias conferencias com os Arquiduques, os

quaes estão a ponto de partir para *Kalisch.* Considera-se que esse reconhecimento ha de contrabalançar a quasi intervenção da *França* e da *Inglaterra.* " [*Jornal dos Debates.*]

Pelas folhas de *Londres* até 24 vemos que os boatos de mudança de Ministerio não continuárão; o Bill á cerca da Igreja da Irlanda, e o da reforma das Camaras municipaes seguião seu andamento. — Estes jornaes ja dão noticia da acção de *Mendigorria*, mas o telegrafo da *Baiona* a transtorna muito, dando até por morto nella o General *Moreno*, &c., &c. Pelo Officio do Coronel *Barreiros*, melhor mesmo que pelo do General *Cordova* [e publicado no Diario de Sabbado], se vê que a acçãofoi renhida, que os Carlistas se retirárão sem notavel perda, e que as tropas da Rainha hião descançar para *Pamplona.*

O General *Cordova* (segundo as ultimas folhas de *Madrid*] escrevia a 22 de *Pamplona*, que não tendo o General *Saarsfield* aceitado o commando em Chefe do Exercito, se dispunha elle a continuar o mesmo commando. = O destruido Cura Merino torna a apparecer nas folhas de *Madrid* de 28, que o dão em Ayllon, a 15 leguas de Santo *Ildefonso*, [onde se acha a Corte,] dirigindo-se dalli a *Somosierra.* As folhas confessão ter sido engano o annuncio de sua completa derrota.

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.°* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.°* 1; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; *e* Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado.* As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39, &c.) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º XXX.

Das Illusões.

Todos se gabão neste Seculo de luzes (diz Mr. de *Segur)* de já não crerem na Magía; entretanto as mulheres que vaticinão tirando cartas e as que lem a *buena dicha* nunca tiverão em França mais freguezes, melhor successo, e mais lucro; e creio que poucas feiticeiras da Thessalia tiverão mais nobres visitas, e mais magnificos presentes que a célebre *Mademoiselle le Normand* tem tido em nossos dias. — A credulidade he huma fraqueza annexa á nossa natureza; ella nunca morre, e o que faz he mudar, segundo o tempo, de forma, de objecto, e de linguagem.

Conheci alguns espiritos fortes, que não querião emprehender couza d'importancia á sexta-feira; vi huma grande Soberana, e hum dos maiores Generaes do Mundo, possuidos de aversão tal aos vestidos de lucto, que não a podião vencer, nem disfarçar.

Hum dos homens mais extraordinarios deste Seculo acreditava os pressentimentos, não duvidava das predicções feitas a sua mulher: dizia elle que tinha sido advirtido do perigo da quelle amava vendo hum dia quebrado o seu retrato, e esta-

va persuadido que ella o tinha livrado de hum attentado contra os seus dias, que huma secreta inspiração lhe tinha feito pressentir.

O Filosofo *Brutus* (ou *Bruto*) não duvidava da realidade da apparição do espectro que lhe annunciava, com antecedencia de hum anno, a sua derrota em *Filippo*, e a sua morte.

O sabio *Cicero*, que mofava dos seus collegas os A'ugures ou Agoureiros, (dizendo que não entendia como aquelles sacerdotes podião olhar huns para os outros sem se rirem), acreditava em sonhos, e erguia hum templo a sua filha *Tullia.*

Não he entre as pessoa mais ignorantes que a pedra flosofal, o ouro potavel, e a fé nos vaticinios do somnambulos, achão partidistas e sectarios; todos nós somos, por mais que diga o nosso orgulho, escravos da nossa imaginação, de nossos temores, de nossos desejos, *que nos tornão de gelo para as verdades, e de fogo para as mentiras.*

Ah! como evitaremos erros que nos são tão caros? Como se acharia alguma difficuldade em enganar os homens huma vez que elles gostão de tudo o que os engana? A verdade fica no fundo do seu poço; ella sabe optimamente que o seu esplendor deslumbraria nossos olhos querendo illustrallos; a illusão a substitue, e reina no meio de nós.

Esta magica potencia eternamente nos governa; debalde quer a Razão quebrar sua varinha, a encantadora ardilosa, rodeada dos prazeres, risos, e affagos toma mil diversas formas para nos encantar. Com cara de alegria cerca de flores o nosso berço dalli a pouco he o Prazer adornado de myrtos e e rosas, que nos cobre com suas grinaldas; algu tempo depois he a Gloria enfeitada de louros qu nos atrella ao seu carro; porfim, debaixo das ces consoladoras da esperança, ella oculta á velhe o triste aspecto do túmulo, mostra-lhe os segredos d'Esculapio, os thesouros de Pluto, e a entrete mesmo ainda, nos vergeis dos Elysios,

com a memoria de seus passados prazeres, de suas antigas proezas, e de seus ternos amores. = A *Illusão* he a Rainha deste Mundo. =

Vou pois provar em primeiro lugar, que o homem se não quer esquivar ou subtrahir ao seu poder; e depois veremos quaes são os meios mais seguros de vivermos felizes debaixo do seu poder.

Tem-se dito que o homem he *hum mundo abreviado*, e he bem certo que o menino he *hum homem piqueno*. Se quereis seguir o oraculo da Sabedoria que nos deo este preceito: *Conhece-te a ti mesmo*, estudai a infancia; nella vereis o vosso retrato em miniatura, e a vossa historia em compendio.

Reparemos naquelle menino que toca o seu tambor, que roja huma longa espada de páo, que traz na cabeça sua barretina de papel; como está ufano, como se faz grande, como ameaça com os olhos! elle se considera soldado, Capitão, General; e montado em hum banco, ou em hum páo, elle se figura commandar, e triunfar dos seus inimigos. Pouco depois eis o vemos ajoelhar e cantar como Clerigo, abrindo o primeiro livro que encontra; já se figura hum Bispo de mitra na cabeça officiando Missa. Chegão depois outros meninos; huma menina se assenta em huma cadeirinha; atão-se dois cordões aos páos da cadeirinha, prende se hum dos piquenos, puxa a cadeirinha outros o seguem, faz dar estalos ao chicotinho &. ; eis os muchachos figurando pessoas ricas, correndo em carroagem, fazendo muita bulha Parão fazem visitas, figurão todos os tregeitos e conversações das Sallas, o primor do cavalheiro, as derguices das senhoras presumidas &c. Lá apparece outro vestido de seu chambre e barrete, figurando de velho estropiado, tocindo queixando-se dos homens e do tempo. Vem outro travesso com sua calleira, fingindo Doutor; toma o pulso, diz quatro parolas, recebe dinheiro, e abala; ficão os outros a rir.

Trazem-lhes bolos; a menina os reparte com desigualdade; acende-se o ciume, rebenta o odio, a guerra se declara, ei-los á pancada, huns derrubão os outros, desaparecêrão os divertimentos. Chegão os mestres, ralhão, ameação, e dispersão o rancho ha pouco tão contente, e agora triste; faz beicinho, chora seu bocado, promette emendar-se; e dalli a pouco tempo se entrega á sua amavel e desinquieta alegria.

Ao verdes este divertimento infantil tendes rido, e elle he huma representação vossa! Não vos tendes nelle reconhecido? Não tendes percebido que, para vos fazer as mesmas illusões, o tempo, que vos augmentou o corpo e a idade, sem vos mudar, não fez mais que apresentar-vos hum theatro mais elevado, decorações mais bem pintadas, e vestuarios mais adequados? Esqueceo-vos já o vosso orgulho, quando pela primeira vez cingistes a banda, quando sustentastes a vossa primeira these, quando ganhastes o primeiro premio, ou quando triunfasts de hum oppositor? Acaso perdestes da memoria vossos primeiros projectos, vossos primeiros amores, vossos primeiros combates, e a severidade de vossos amigos, que vos fazião envergonhar de ossos erros? — Ah! se vos não tendes esquecido de vossas loucuras, de vossos pezares, de vossas recahidas, haveis de convir que nem por isso a *ilusão* vos governa menos do que a esses meninos de que ha pouco rieis, e que não ha demaziada distancia entre o menino que bate na parede em que deo huma cabeçada, e o poderoso Rei *Xerxes que manda açoitar o mar, que envia hum cartel de desafio ao Monte Athos; e o Grande Cyro que perde muitos dias em desviar de seu curso hum rio para punir de se ter opposto á sua passagem.*

E quem nos poderia libertar desta illusão? Della se compõe a vida. *Mallebranche* e outros Filosofos acreditárão que esta mesma vida era hum sonho; como se hão de evitar todos os erros moraes

que nos extravião, quando somos enganados até pelas nossas proprias sensações? — O páo que vós mergulhais direito na agua, vos parece então realmente quebrado; huma torre quadrada, vista de longe, vos parece redonda; a còr que attribuimos aos objectos depende do liquor mais ou menos espesso que existe em nossos olhos; o menor accidente que os altera, muda para nós essas cores. Não conhecemos com mais certeza a grandeza, e a distancia dos corpos: o Sol e a Lua nos parece não occupão espaço maior que o do nosso quarto; nos confins do Horizonte nos parece que o Ceo se vai abaixando até á terra: he precizo que o tacto, a reflexão, e a experiencia emendem todas as falsas idéas que essas apparencias enganadoras nos darião; e nada nos prova completamente que essa rectificação seja perfeita; o calor e o frio varião entre os homens, segundo a maior ou menor delicadeza de seus orgãos; e de todas estas differenças resulta, que o prazer e a dor, effeitos immediatos destas sensações, são sentidos pelos homens todos em gráos infinitamente varios.

Entretanto todos os nossos gostos, todos os nossos sentimentos, e paixões dependem da idéa que formamos do prazer e da dor. O que a hum causa ardente desejo, apenas toca os sentidos de outro; o objecto que vos inspira grande terror, eu o olho com indifferença; escuto com transporte sons melodiosos, que em vós não causão impressão. Vós sois arrastado longe do mundo material por vossas impressões moraes, pela vivacidade da vossa imaginação, e eu sou inteiramente dominado por obejectos que encantão meus olhos, e meus ouvidos, e que penetrão por todos os meus sentidos até ao fundo do meu coração.

O bem, o mal, a loucura, o sizo, a ventura, e a desgraça, tudo se apresenta aos nossos sentidos debaixo de formas oppostas, e que não tem entre si quasi nada de commum.

Arquimédes, apaixonado da verdade, emprega-se em resolver hum problema de Geometria no meio de huma Cidade tomada de assalto. *Catão*, empunhando hum punhal, não cuida senão na liberdade de *Roma*, e na immortalidade da alma; *Antonio* sacrifica sua gloria, e o Imperio do Mundo para procurar no Egypto hum suspiro derradeiro de sensualidade nos lábios de *Cleópatra*; *Bruto* immola seu filho, e a natureza, para libertar a sua patria do poder de *Tarquinio*. Não existe a felicidade, para *Apicio*, ou para *Lucullo*, senão nas delicias da meza. Para *Sócrates* de nada valem os prazeres, e só encontra sua felicidade no estudo da sabedoria; e o joven *Alcibiades* ri das suas lições nos braços de *Aspasia*. — E julgareis com effeito que aquelle grave Filosofo, que não se commove pelas graças das mais elegantes nynfas, e que não desagradão mesmo á fealdade e maldade de sua mulher, possa facilmente curar de seu erro aquelle voluptuoso mancebo, que hum lançar d'olhos d'*Aspasia* inflamma, que estremece ao leve som de seus passos, que palpita á sua aproximação, e cujo sangue lhe ferve ao escutar sua voz, que daria a vida por hum instante respirar a atmosfera embalsamada de sua respiração? Ha de elle provar-lhe que o que está vendo he hum prestigio, que o que escuta he hum sonho, que o que sente he huma mentira?

Não, a natureza dotou-nos de sensibilidade e de imaginação em doses tão diversas, que a verdade, e a realidade, não são jamais as mesmas para todos nós. O acontecimento que afflige huma pessoa, embriaga outra de prazer, e pode ser indifferente para outras. *Sófocles* e *Dyonisio* o tyranno morrêrão ambos de alegria de hum triunfo tragico; *Juvencio Talva* teve o mesmo fim ao saber das honras que o Senado lhe havia decretado; *Leão X* expirou ao receber a noticia da tomada de *Milão*. Já se tem visto homens condem-

nados ao supplicio terem morrido de alegria ao annunciar-se-lhes o seu perdão.

Assim, o medo e a alegria tem muitas vezes hum effeito tão real, e tão poderoso com o raio. Padecemos, ou folgamos, não pelo que existe, mas pelo que nos parece existir; a imaginação dá realidade á sombra, e corpo a hum fantasma; o Mundo he para nós o bosque encantado de *Armida*, e nós a elle somos sem cessar attrahidos, e delle repellidos, nelle nos perdemos pelos prestigios que a hum tempo enganão o nosso espirito, o nosso coração, e os nossos sentidos, e que só o tempo nos ensina a distinguir da verdade.

Está pois provado que nós nascemos, vivemos, e morremos debaixo do imperio da *illusão*. Esta certeza nos não deve comtudo desanimar; porque se fosse possivel ficarmos totalmente livres de illusões, talvez fora melhor ficarmos privados da existencia; o Universo perderia as cores para nós, e o amor perderia todos os seus encantos, a formusura o seu sendal, a gloria os seus louros, os Poetas quebrarião sua Lyra, a mocidade deixaria suas armas, e perderia suas quimeras; a triste velhice ficaria privada de consolação: o passado, o presente, e o futuro, confundidos todos, ficarião para sempre despojados d'esperança e de recordação, e o vacuo do nada não seria mais horroroso que este mundo desencantado. A nossa imaginação foi encarregada pelos Deoses de a formosear a vida; respeitemos o seu poder, e não destruamos sua suave magía.

Porém talvez me digão: cedereis vós hum imperio absoluto, ou despotico á imaginação, e nada deixarei á razão? Não tem esta huma fonte divina? E não será ella já encarregada de dirigir nossos passos, de illustrar nossos desejos, de socegar nossas paixões? Quereis apagar o seu facho? E porque vos não pode descubrir a verdade inteira, não ha de ella já levantar o seu sagrado véo?

Se existem prestigios, tambem existem realidades; a bondade, a amizade, o amor aos nossos filhos, á nossa mulher, á nossa patria, hão de ser por vós confundidos com os desejos desordenados, com as paixões criminosas, com a desenfreada ambição, com o funesto odio, com a cega vingança, com a sórdida avareza? E não fareis differença alguma entre os crimes e as virtudes, entre os erros e as verdades, entre as Musas e as Furias?

Não, por certo, eu não vos quero entregar aos caprichos despoticos dessa louca Deidade, eu sujeito-me ao seu imperio, mas não á sua tyrannia; se não julgo possivel sacudir o jugo da imaginação, se este mesmo projecto me parece tão insensato como funesto; muito mais longe estou de querer desthronizar a razão. Felizes os homens assaz bem organisados, e assaz prudentes para conciliarem estas duas Divindades, e para viverem debaixo do imperio de ambas.

A imaginação sem freio extravia-nos; ella nos conduz ao crime e á desgraça; a fria razão, sem illusão, analysando tudo, tudo torna árido; tira o encanto á terra, e despovoa o proprio Ceo; querendo destruir a paixão, extingue o sentimento, e até anniquila as virtudes que nascem do coração; e como nunca pode alcançar a verdade que ella destroe, acaba pondo tudo em problema, e lança o homem em huma duvida mortificadora que não he mais que o vacuo para o espirito e o nada para a alma.

Sigamos pois ao mesmo tempo o culto da imaginação e o da razão; sejão os principios de huma aformoseados e animados pelos encantos da outra: escutem as nossas paixões, á imitação das formosas damas celebres de *Athenas*, as lições da Sabedoria, e por outro lado respeitem os nossos Filosofos o *Oraculo*, e não deixem de dar culto ás *Graças*.

A imaginação assemelha-se á religião dos *Per-*

sas; ella nos governa por huma multidão de bons e maos genios, que estão ás suas ordens. Estes genios não são outra couza mais que as gratas *illusões*, e as *illusões* funestas. Dai á vossa razão o cuidado de escolher por vós aquellas que convêm evitar, e as que podeis seguir; ponha ella os limites ao seu poder, e ella terá feito quanto basta para a vossa felicidade.

Não quero que ella repulse o facho do licito amor, mas quero que apague o do ciume e do odio, ella deve permittir ao sabio *Ulysses* os transportes de hum virtuoso amor, as delicias de hum casto hymeneo; ella devêra ter preservado *Páris* dos encantos de *Helena*, e de antemão pintar-lhe huma guerra de dez annos, a familia de *Priamo* expirando, e *Troia* abrazada por causa da sua paixão. Eu reconheço os conselhos da razão quando entre os *Samnistas* forma da belleza o premio do valor e da virtude.

O joven guerreiro que a consulta, repelle as ensanguentadas imagens dos assoladores da terra, dos *Attilas*, dos *Tamorlães*, dos *Cesares*, dos *Alexandres ;* só toma por modelos os *Gustavos*, os *Epaminondas*, os *Bayards*, os *Turennes.* Não quer que a sua fama annuncie hum lucto geral, que suas memorias sejão remorsos. Segue, como diz *Tacito*, a opinião de que nada ha a desejar senão os *louvores dos homens louvaveis ;* e a gloria não teria encanto diante de seus olhos, se se lhe mostrasse separada da justiça e da humanidade.

Sei que o Poeta raras vezes he docil ás leis da razão; tudo o que o resfria, o apaga; tudo o que o suspende, o mata. Mas ainda que haja dito *Platão*: " Que hum homem assizado bate em vão á porta das Musas, " tambem creio que a branda luz da razão pode illustrar o coração do Poeta sem gelar a sua imaginação. Ella sabe que o *Parnaso* he elevado, e que, segundo o pensamento de hum antigo, " a nossa alma não poderia do seu assento

alcançar tão alto; he preciso que o deixe, que se abalance, e que, tomando o freio nos dentes, leve e arrebate o seu individuo tão longe, que depois elle mesmo se admire do que fez. " Mas se a razão não quer suspender o seu vôo, ella o pode ao menos dirigir para a virtude, impedir que prostitua a penna á lizonja ou á satyra; vedar a seus pinceis toda a imagem que possa assustar as graças, e fazer corar o pudor. Deve preservar seu coração da inveja, d'essa hedionda paixão *cujo fel estraga toda a doçura da vida;* pode em fim servir-se do talento para a defeza do opprimido, e para a consolação do desgraçado.

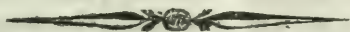
Consagrar o talento á Moral he assegurar-lhe huma coroa immarcessivel; he sentallo ao lado do virtuoso *Virgilio*, do terno *Racine*, e do bom *La-Fontaine.*

A razão não procurará privar hum Monarca poderoso das *illusões* da Gloria; não o despojará de nenhum dos attributos de sua grandeza; mas ella lhe fará desejar mais o amor que a admiração dos povos, saberá apresentar á sua imaginação os thesouros da paz e os flagellos da guerra; ella lhe mostrará o rigor, a crueldade, acompanhada de temores, seguida de remorsos e de sedições; ao passo que a clemencia, rodeada de bençãos e de homenagens, encantará seu coração e seus olhos com a imagem da felicidade publica, e daquella adoração da posteridade que divinisa *Tito*, e *Henrique IV.*

Virá o velho finalmente consultalla? Ella combaterá as illusões do receio pelas da esperança; ella o consolará da terra que elle deixa pelo Ceo que o espera; e attenta em velar sua propria memoria, ella suavisará os pezares do mal que possa ter feito com a doce lembrança do bem que tiver praticado durante a sua vida.

Julgo que deste modo he que se pode achar a felicidade debaixo do irresistivel imperio das *illu-*

sões; só he necessario que o carro da imaginação seja suavemente corrigido e dirigido pela razão; mas por huma razão sensivel cuja séde esteja no coração, porque o homem não pode ser feliz *senão quando o coração governa o espirito.*

Este tratado de alliança entre a razão e a imaginação será tambem huma *illusão?* Não sei; mas se o fosse seria de todas a mais feliz. *(Mr. de Segur, Galeria Moral.)*

LISBOA 10 DE AGOSTO DE 1835.

Noticias Politicas.

Londres 11 *de Julho.* Sendo hoje *Kalisch* hum ponto onde estão fitos os olhos da Europa, será bem acceita huma idéa daquella Cidade. — He *Kalisch* huma das mais bellas e antigas Cidades da *Polonia*, e Capital do Palatinado do seu mesmo nome. Fica situada no meio de huma lagoa nas margens do rio *Prosna*, que hum pouco mais abaixo entra no *Warte.* O numero dos habitantes em 1816 era de 8 ∬, mas depois disso tem augmentado muito. O Governo ou Provincia de que he cabeça contém 572 ∬ almas, e se estende sobre 4,750 milhas quadradas. Gloriava-se em outro tempo de possuir hum antigo Castello, edificado por *Casimiro* o Grande, e da sua Igreja de *S. Paulo*, em que foi sepultado em 1202, *Mieczylas*, o ancião, que foi desthronado tres vezes; e tinha hum Collegio magnifico de Jesuitas, fundado pelo Primaz *Karnkowski.* As reminiscencias de *Kalisch* são quasi todas militares. Em 1331 foi cercada pelos Cavalleiros da Ordem Tentonica, mas não a tomárão. Em 1665 foi tomada e saqueada pelos Suecos; mas em 1706 teve a desforra vendo hum exercito da mesma nação derrotado pelas tropas colligadas de *Augusto II*, Rei da *Polonia*, e *Pe-*

dro o Grande, cujo poder então estava no seu principio. No anno de 1816, tendo *Kalisch* vindo a ser a residencia de hum Prefeito, e a séde dos Tribunaes Judiciaes e outros estabelecimentos do Governo, melhorou e augmentou muito. He particularmente notavel por sua Escola Militar, que era patrocinada pelo Arquiduque *Constantino*, tendo hum Lyceo, Livraria, e Museu scientifico. Ha alli numerosas fabricas, particularmente de pannos, que estão mui florescentes; tem mui bonitos passeios ou jardins publicos, a que chamão *Opatoweck*, e a que se vai da Cidade por huma bella estrada. Antes da revolução Polaca em 1830 os Deputados do Palatinado de *Kalisch* formavão parte da Opposição nos Estados.

Idem 13. — *França e Portugal.* Segundo huma Convenção concluida entre a *França* e *Portugal* para a inteira e mutua suppressão de todas as pretensões de direitos de porto de Embarcações de cada huma destas nações impellida aos portos da outra por desastres, o Ministro das Finanças (ou da Fazenda) decidio a 4 deste mez, que desde o 1.° de Janeiro todos os Navios mercantes Portuguezes que se virem obrigados a entrar em qualquer dos portos da *França*, e alli não fizer negocio algum, será izento de todo e qualquer direito maritimo, e que nenhuma descarga, e recarregação de taes Navios só para o fim de se repararem, se considerará fazellos obrigados a pagar esses direitos, com tanto que nenhuma porção dessa carga seja alli vendida, nem se recebão a bordo outras fazendas. *(Morn. Her.)*

O *Globo* de 15 extrahio da *Gazeta de Augsburgo* o artigo seguinte:

» *Do Main* 1.° de Julho. — A fim de formar correcta opinião sobre a situação de *Hespanha*, he necessario examinar porque razão a Peninsula he condemnada a ser o ponto de reunião dos elementos anarquicos e revolucionarios de toda a Eu-

ropa. As contingencias da luta que está a ponto de começar em consequencia da indirecta intervenção são fundadas nos seguintes pontos: — 1.° A opposição que existe em *Hespanha*, assim como em toda a parte, entre os partidos Conservador, e Radical; — 2.° O espirito especulador que anima as Praças de Commercio da Europa, que olhão para os fundos Hespanhoes, que são mais attractivos que os outros, como os titulos Europeos mais estacionarios; 3.° O mui natural desejo de grande numero de possuidores desses titulos de salvarem o mais que possão do seu naufragio; 4.° A paixão da *França* revolucionaria, e da *Inglaterra*, que vai passando por huma revolução para entreter a chamma que ameaça destruir o edificio social Europeo, sem incluir os elementos indígenas, que tem contribuido para as calamidades da *Iberia*, e que tiverão origem no fraco reinado de *Carlos* 4.° Presentemente o que assola a *Hespanha* he huma guerra de succcessão, e raras vezes acontece que taes questões sejão vistas com exactidão. No caso presente a questão he se *Fernando* 7.° tinha direito de alterar a ordem de succcessão em detrimento de seu Irmão. O não querer a diplomacia liberal reduzir a questão a este principio, apresenta o modo de proceder dos partidos revolucionarios, e mostra quanto as partes são obrigados a defender principios os mais oppostos. Nenhum Publicista liberal quer confessar que o imperio pertence á Coroa, e com tudo estão reduzidos ou a defender o principio do direito de *Fernando* 7.° de dar a *Hespanha* á sua filha, ou a declarar-se contra *Izabel* 2.ª Sem dezejarmos penetrar os segredos dos Gabinetes, cremos que este principio he a baze de todos os Gabinetes que não fazem parte da Quadrupla Alliança. Pessoas bem informadas affirmão que as tres Potencias não entrarão em ajuste, mas desejão reservar para si perfeita liberdade em suas decisões relativamente á Peninsula. ”

Londres 22 de Julho. O nosso correspondente (*do Herald*) de *Baiona* escreve-nos em data de 16 do corrente, entre outras cousas, o seguinte:

» O Exercito Carlista acha-se agora formado em cinco Divisões. D. *Carlos* commanda o Exercito em pessoa, servindo o Tenente General Visconde *Moreno* de Chefe d'Estado Maior. A Divisão da *Navarra* he commandada pelo Marechal de Campo *Eraso*, a da *Biscaia* pelo Marechal de Campo *Iturralde*; a de *Alava*, pelo Brigadeiro *Villareal*; a da *Guipuscoa* pelo Brigadeiro *Gomez*; a da *Castella* pelo Tenente General *Marotto.* »

A *Sentinella de Baiona* diz que huma Náo Ingleza de 80 peças tinha chegado ao porto de *Passages* com 900$ duros para a Legião Ingleza. O *Memorial dos Pyrennéos* assegura que os recrutas Inglezes, que era difficultoso tirar das tavernas, se havião de encorporar com as tropas da Rainha para os acostumar á disciplina militar.

(*Morn. Her.*)

Idem 23. O telegrafo de *Baiona* mente comtanto despejo, que disse para *Paris* que na acção de 16 se passárão para os Christinos tres Batalhões Carlistas; mas em 20 desfez o engano dizendo que era só o 3.° Batalhão Castelhano o que se tinha passado para os Christinos: sabe-se com toda a certeza que passárão alguns, mas todos erão dos do exercito da Rainha, que estavão com os Carlistas.

Hum periodico Francez traz o seguinte artigo sobre o tomar o General *Moreno* o commando do Exercito Carlista:

» Perseguido em *Inglaterra*, bem como em *França*, pelos Agentes da Usurpação, pelas Lojas Maçonicas, e pelos Revolucionarios, o Tenente General do Real Exercito, Visconde *Vicente Gonçalves Moreno* eludio porfim a sua vigilancia. Depois de longa detenção nas cadeias de *França*, no dia 20 de Junho teve a honra de se apresentar a

S. M. e beijar sua Real mão. A sua volta ao Exercito Real será hum terrivel golpe para os *rebeldes*, que poserão em pratica todos os meios para o assassinarem, porque, verdadeiro e fiel no seu dever, elle fez dar a morte ao rebelde *Torrijos* (que tinha desembarcado com hum bando de revolucionarios para fazer levantar as Andaluzias e a Hespanha contra Fernando 7.°) e os seus co-réos: porém a Divina Providencia o salvou para dar maiores provas do seu valor, da sua grande capacidade, e lealdade, que são notorias, e que lhe darão nova occasião de effectuar o exterminio dos perversos. " (Se acreditarmos os papeis de *Madrid*, temos o avesso deste quadro. O tempo mostrará se *Moreno* he o homem que huns pintão com tantas vantagens, ou o que outros descrevem com as mais feias cores, porque he seu inimigo.)

Londres 20 *de Julho.* — Escrevem de *St. Pée* a 13 do corrente: " A chegada dos Inglezes a *S. Sebastião* tem grandemente exasperado os habitantes da *Guipuscoa* e da *Navarra.* Homens, mulheres, e rapazes tudo se tem armado de quantas armas tem podido achar, e jurão que nem hum unico delles, ficará com vida dentro de hum mez!

Idem 24. — Sabemos pelas noticias d'*Hespanha* que já tem desertado para D. *Carlos* alguns dos *Inglezes* desembarcados em *S. Sebastião*, de alguns dos quaes ha cartas em que se queixão de mao tratamento, e mallogro de suas expectações. Alguns desses desertores forão apanhados e varados pelos *poseteros* Hespanhoes. — O Duque de *Valmediano*, Grande d'Hespanha da 1.ª Classe, passou para D. *Carlos.* Tem-se passado muitos homens do Exercito da Rainha. O Exercito Carlista está ardendo por se bater.

O Governo Russiano, segundo hum artigo da *Gazeta* de *Augsburgo*, procura provar que a sua politica he defensiva, e que não tem vistas de engrandecimento ou conquista. Se os Russos espera-

rem que os ataquem, pouco haverá a temer pela paz da *Europa*. Admittem que tem grande força em pé; mas dizem que não farão uso della senão provocados. (Ha muitos modos de provocar, e não he precizo ir huma força militar atacar outra para haver provocação)

A recente derrota deploravel dos Francezes em *Orão* por *Abdel-Kader* occupa grande parte dos periodicos de *Paris* de 22 deste mez. A tentativa de lançar o desdouro do revez sobre os *Italianos* que formão parte da Legião Estrangeira, que se lê em todas as cartas recebidas em *Paris*, ainda quando isso fosse verdade, he muito insufficiente desculpa da incapacidade do General *Trezel*, mui palpavel pelas disposições que elle tomou. Lamentamos o resultado pela perda de vidas que causou, mas não podemos vituperar os *Arabes* por procurarem expulsar do seu terreno o invasor. Esta derrota ha de ter hum destes dois effeitos, ou evacuarem os Francezes a colonia Africana, ou a perda de 20 ∯ homens que hão de perecer ou pelo alfange, ou pelo clima, procurando reparar o desastre experimentado pelo General *Trezel*. — O *Jornal dos Debates* diz que cartas de *Argel* de 12 deste mez dão menos feia relação que as primeiras daquelle desastre. " Tivemos (diz o correspondente daquelle Jornal) 262 mortos, e 200 feridos, e perdemos huma peça encravada, e as bagagens dos Engenheiros, que ficárão em poder do inimigo. Parece que *Abdel-Kader* lança toda a culpa do rompimento sobre o General *Trezel*, e pede ficar com o Governo nos mesmos termos que d'antes. Por outra parte o General *Trezel* tem pedido o mandem retirar. Tudo isto tem produzido em *Argel* hum effeito mui doloroso, pois se sabe que as cabeças dos soldados Francezes, postas ás costas de machos, se tem andado mostrando por Mascaro, Belidah, Choleab, Medea, e Miliana. "

(Morn. Her.)

Londres 27 *de Julho*. O *Morning Herald* de hoje publica a seguinte carta do seu correspondente, que dá noticias da batalha de *Mendigorría*, no dia 16, da parte dos Carlistas:

» *Elizondo* 20 *de Julho*. — Eu vos envio alguns extractos de cartas que tenho recebido da *Navarra* á cerca da acção do dia 16.

» *Arbeizar* 17 *de Junho pela manhã*. — Tendo *Cordova* reunido em *Lerim* todo o seu exercito, composto de 18 $ homens d'Infantaria, toda a Cavallaria, e 4 peças de artilheria, e meia bateria de foguetes de *Congreve*, marchou sobre *Artajona*, onde ficou no dia 15 á noite. *Carlos V* com 14 Batalhões veio acampar nessa mesma tarde em *Mendigorria*, tomando huma posição avançada da Aldeia na margem esquerda do *Arga*.

» Pela manhã cedo do dia 16 avançárão os Christinos em varias columnas cerradas, e manobrárão para atacar as posições dos Carlistas, com o intuito de levantarem o sitio de *Puente la Reina*, e reforçarem a sua guarnição. Começou o combate pela volta do meio dia, e continuou até perto das sete horas da tarde.

» As forças Carlistas, ainda que menores de huma terça parte do numero dos contrarios, terião ganhado huma decisiva victoria se não se lhes tivessem acabado as munições, e sobrevindo a noite. Virão-se obrigadas, pela escacez de munições, a largarem ao anoitecer as posições que occupavão na margem esquerda do rio, e a passarem para a direita, aonde o inimigo se não animou a seguillos.

» Durante a batalha fingirão duas Companhias de Christinos passarem-se para o Exercito de D. *Carlos*, que se preparava a recebellos como irmãos, porém ao chegarem a curta distancia das suas linhas, rompêrão hum tremendo fogo sobre os não desconfiados Carlistas. Porém estes em breve as cercárão, e tendo o seu Chefe gritado á sua gen-

te: " Amigos, exterminemos estes traidores," todos os soldados e Officiaes das duas Companhias forão passados á espada.

» *Thomaz Reyna* á testa do seu Esquadrão, carregou quatro Esquadrões Christinos, e os derrotou com grande coragem. Este denodado Official tinha a vingar seu irmão, D. *Vicente Reyna*, que foi cobardemente morto debaixo dos muros de *Puente la Reyna* dois dias antes.

» Os Carlitas tiverão 360 homens fora do combate; mas os Christinos perdêrão 700 mortos, e mais de 1,000 feridos. *(Cada partido conta por seu modo; mas nenhum dá o mappa exacto da sua perda.)*

» Tres dos 14 batalhões Carlistas entrárão na acção *(parece deve ler-se* Nove *e não* tres.) os outros cinco conservárão-se em posição na margem esquerda do *Arga*. Na ponte de *Mendigorría* he que o inimigo soffreo maior perda. Tres vezes procurou forçar o passo; mas foi repellido outras tantas.

» O Exercito Carlista pelejou com muito enthusiasmo, ardendo, como estavão, por mostrar ao seu Rei, que não obstante a immensa perda que tiverão o immortal *Zumalacarregui*, a victoria ainda se prende ao seu estandarte.

» Os dois exercitos estão separados esta manhã hum do outro pelo rio *Arga*, e os Carlistas estão clamando aos seus Chefes os levem ao ataque. — Os Carlistas agora occupão *Monera* e Aldeias circumvizinhas na margem direita. O Quartel General está em *Arbeizar*. "

O seguinte he extracto de huma carta de hum membro da Junta da *Navarra*:

» *Iturmendi* 17 *de Julho*. — Hontem teve lugar hum sanguinoso combate entre os nossos valorosos voluntarios, e o corpo principal das forças do inimigo na ponte de *Mendigorría* e suas vizinhanças, na distancia de huma legua de *Puente*

la Reyna. O fogo durou de 6 a 7 horas. A ponte estava defendida pelo 5.° Batalhão de *Navarra*, e o inimigo não pôde forçar a sua passagem. Tendo-se acabado a munição, foi este batalhão rendido por outro. O General *Moreno*, que via o inimigo pela primeira vez depois que chegou entre nós, constantemente esteve na ponte animando os voluntarios com o seu exemplo. Os Christinos tiverão de 500 a 600 mortos, e grande numero de feridos. O nosso valeroso Chefe *Sagastibelza* ficou ferido em hum braço, assim como alguns outros Officiaes do 5.° Batalhão. Tambem tivemos alguns mortos e feridos nos outros batalhões, e huns poucos de prizioneiros. D. *Carlos* commandou a acção em pessoa, e está agora em *Arbeizar*, &c. "

Idem 28. Os periodicos Francezes que hoje recebemos, dizem que D. *Miguel* havia chegado a *Turim.*

Huma carta de *Porto Ferraio* ao Editor do *Insular* da *Corsega* datada em 15 do corrente, menciona hum curioso e notavel facto, que nós suppomos o Rei *Luiz Filippe*, e a nossa gente do Governo, não perderáõ de vista, e vem a ser, a *venda* feita pelo Grã-Duque de *Toscana* a *huma Companhia Russiana*, da piquena Ilha de *la Pianosa*, situada entre a *Corsega* e a Ilha d'*Elba.* — Eisaqui o artigo que a este respeito traz o *Jornal dos Debates* de Domingo (26).

» *A Russia pondo o pé no Mediterraneo.* — O *Insular* da *Corsega* de 15 do corrente contém o seguinte artigo:

» Avisos de *Porto Ferraio* na Ilha d'*Elba*, asseguerão que o Grã-Duque de *Toscana* havia cedido *La Pianosa* a huma Companhia Russiana pela somma de 60 $ coroas. Não sabemos porque o Gabinete Russiano dá tanta importancia á posse daquella Ilha no Mediterraneo. Os preparativos maritimos daquella Potencia denotão vastos projectos sobre seu porto. Pela *Persia*, a *Russia* ameaça a

India, e por sua influencia na *Porta Ottomana* ella ameaça as nossas possessões na Costa d'Africa. He evidente que a *Russia* foi quem fez o plano, e dirigio a expedição contra *Tripoli*.... A cessão de *La Pianosa* foi tomada seriamente pelo Corpo Diplomatico; o Enviado Russiano em *Florença* usou da maior destreza na conclusão deste importante negocio." (*La Pianosa* he huma pequena Ilheta no Mar da *Toscana*, pouco fertil, coberta em grande parte de mato, e tem mui poucas familias.)

(*Morn. Her.*)

Londres 29 de Julho. — O *Constitucional* de *Paris* de 27 traz o artigo seguinte: — "Os altos Diplomaticos estão empenhados em animadas discussões relativas á mudança do Ministerio em *Lisboa*. Nada ha nesta mudança que possa seriamente inquietar o Corpo Diplomatico; comtudo huma circunstancia excita publicidade, a saber, que o Ministerio anterior foi desfeito por intimação do Embaixador *Inglez* em *Portugal*. O mais simples novato em materias diplomaticas soube sempre que *Portugal* estava debaixo da influencia Ingleza; mas em tempo nenhum se mostrou essa influencia de hum modo tão patente e official. Para promover a queda do Ministerio Portuguez, Lord *Howard de Walden* não fez mais que deixar de ir ao beijamão da Rainha. Podemos portanto dizer que o regime Inglez se acha estabelecido na sua maior extensão. Unida ao Gabinete Inglez pelo Tratado da Quadrupla Alliança, não precisa a *França* inquietarse por huma influencia que ha de servir á causa commum; porém podemos fazer raparo no afan com que a *Inglaterra* procura inclinar em seu particular proveito toda e qualquer situação politica. Quando aquelle Gabinete dá apoio a huma causa elle engrandece o seu commercio. Nós vemos com que ardor prosegue o recrutamento para a causa constitucional d'*Hespanha*; faz-se tudo como por encanto; não meramente em razão de sympathia

de principios, mas porque a *Inglaterra* sabe que em tendo 10, ou 12 ∯ homens nas fortalezas da Costa d'*Hespanha*, o seu commercio e a sua influencia politica hão de tirar proveito desta circunstancia. A *França* obra mais timidamente, e quasi sempre injudiciosamente; ella empresta o seu dinheiro, e fornece homens por politica sentimental, sem tomar o menor cuidado em segurar seus interesses commerciaes, que devem sempre concorrer com a politica do paiz. » (*Morning Herald.*)

As nossas cartas da *Grecia* (diz o *Herald*) fazem huma pintura mui pouco satisfactoria do estado das cousas naquelle paiz. O Conde *Armensperg*, de quem se esperava muito bem, já se tinha feito muito impopular pelo seu comportamento. Por varias das Provincias domina a maior insubordinação; andão por ellas divagando grandes quadrilhas de salteadores, commettendo mortes e outros excessos sem temor de serem reprimidos pelo Governo, que parece não ter sufficiente força para acabar com elles. Tal estado de cousas he impossivel poder existir por longo tempo sem haver alguma commoção.

Em huma carta de *Paris* de 14 de Julho que publicou o *Morning Herald* de 16, se lê o seguinte paragrafo: — " Não posso remover a duvida pendente sobre as intenções das Potencias do Norte a respeito da *Hespanha*; mas antes que feche esta carta posso ter alguma cousa positiva que vos enviar sobre este assumpto. O Consul de huma dellas (da *Prussia*) em *Antuerpia* tomou activa parte no fretamento de quatro Navios com provisões &c. para D. *Carlos* (dois em *Amsterdam*, e dois em *Antuerpia*), os quaes se intentava descarregassem na costa da *Biscaia*. "

Madrid 28 *de Julho*. Com desgosto annunciamos a má sorte do Coronel graduado *Hoyos*, commandante de huma das columnas que perseguia *Merino*. A falta de precaução, que tantos damnos tem

causado ás nossas tropas nesta guerra de ardís, fugidas, e emboscadas, foi tambem a causa da morte daquelle valente Official. Persuadido de que em huma povoação se achava hum destacamento faccioso, entrou com huma partida de infanteria de Borbon a surprehendello; porém dentro da povoação se achava Merino com toda a sua guerrilha, de modo que Hoyos foi o surprehendido, cahindo atrevassado á primeira descarga; a sua partida teve a fortuna de poder fugir. *(Abelha.)*

A diligencia que vinha de Cadiz e Sevilha para esta Corte, foi roubada no dia 20 á tarde por 15 homens acavallo entre Pedro Abbade e a Aldeia del Rio. *(Id.)*

Idem 29. A correspondencia geral desta Corte, que devia cheqar a Barcelona no dia 20, foi roubada em Panadella e Santa Maria pelos facciosos. *[Id.]*

Os papeis de *Madrid* publicão hum mapa das Ordens Religiosas em *Hespanha*, total dos seus individuos, e Conventos que tinhão em 1808, 1820, e actualmente em 1835. Os Conventos são ao todo 1,940, dos quaes 901 tem menos de 12 individuos. Em 1808 havia 46,568 Religiosos; em 1820 havia 33,546; e em 1835 — ha 30,906: delles só 16,785 são Sacerdotes; 2,013 ordenados *in Sacris*; 5,641 Coristas, 5,763 Leigos, e 704 Noviços. As differentes Ordens Religiosas são 28 A de S. Francisco tem 651 Conventos; a de S. Domingos 221; ao dos Capuchos 117; as dos Agostinhos Calçados 121; a dos Carmelitas calçados 78, e dos descalços 118; os Benedictinos 16, e os Benedictinos observantes de Valladolid 44; os Bernardos Cistercienses 16; e Bernardos de Castella e Leão 37; a Ordem de S. João de Deos 57 &c. &c.

As folhas de *Londres* de 29 de Julho ainda não trazião a noticia que nesse dia se communicou para Lisboa, e recebida já tarde de *Paris*, por telégrafo, de ter no dia 28 rebentado huma

explosão, ou maquina infernal, occulta de traz de huma janella, contra o Rei *Luiz Felippe*, que por fortuna escapou daquelle attentado; ficou mortalmente ferido o Duque de *Treviso*, e outras pessoas. As folhas do proximo Paquete nos darão maior explicação a este respeito.

As folhas de *Madrid* até 4 do corrente tambem dão noticia do facto precedente. O que estas folhas nos dão mais notavel, he a deploravel repetição dos excessos de *Saragoça*, commettidos agora na *Catalunha* em *Reus* e em *Barcelona*. Na noite de 22 para 23 de Julho, forão incendiados em *Reus* os Conventos de *S. Francisco*, e de *S. João*, este de Carmelitas calçados, e assassinados no 1.° sete ou oito Religiosos, e no segundo quatro. Iguaes excessos de furor se commettêrão em *Barcelona* no dia 25, dirigindo-se tambem a furia da canalha contra os Conventos existentes naquella Cidade, especialmente o da *Trindade*. Entre as medidas que se tomárão, foi a de enviar muitos dos Frades para as Fortalezas para os esquivar aos monstros populares; a desordem foi extrema; o facho, e o punhal aterravão todos os cidadãos tranquillos, e mesmo a força armada, por diminuta, não bastava a reprimir os fataes excessos. A succinta relação que disto faz a *Gazeta* de *Madrid*, basta para estremecer de horror. Os esforços da Milicia Urbana forão grandes; porém não bastárão, e mesmo se manchárão muitos della.

Hum artigo da *Corunha* de 25 de Julho diz: „ Continuão os facciosos nesta Provincia como sempre, e não será estranho que se augmentem, pois se lhes reunirão muitos dos infelizes que se dedicão á pesca e salga da sardinha, que são quasi todos os habitantes da Costa, porque não a podendo fazer este anno pela carestia do sal, he preciso que vivão, e comão, e com esperanças não se alimentão, &c. " [*Rev. Mens.*] — O Cura *Merino* vai zombando das columnas que o per-

seguem, e diz hum artigo, que se elle tivera a habilidade de organizar tropa que tinha *Zumalacarregui*, teria hoje milhares de homens á sua disposição. — Chegárão a *Santander* no fim do mez passado mais alguns *Irlandezes* em dois Vapores, sendo ao todo de 800 a 900 homens. — Depois do dia 16 de Julho até o 1.° de Agosto, não tinha havido outra acção. A Revista de 3 do corrente annunciou a morte de *Moreno*, e logo a de 4 redondamente dá por falso o que dissera a este respeito. — O Quartel General de *Cordova* estava em *Logronho*.

Nota.

Aos Senhores Subscriptores deste Jornal, nas Provincias, podemos assegurar que as faltas de que se queixão são dos Correios, em alguns dos quaes se sabe haver a immoralidade de demorar este, e outros papeis. Quando não o receberem regularmente, peção ao respectivo Correio huma declaração disso por escrito, e a remettão á Loja ou pessoa que acceitou a subscripção, para se exigirem aqui do Correio Geral, (onde são lançados os maços a tempo, e com toda a exactidão) a fim de se conhecer d'onde procede a falta, que em geral não he de Lisboa.

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.°* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.°* 1; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; e Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado*. As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39, &c.) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º XXXI.

Do Interesse, e das Opiniões.

Disse hum antigo sabio que a duvida era o principio do saber; tem mesmo pretendido outros que essa duvida he o resultado da sciencia, e que sobre os mais importantes objectos das nossas investigações, depois de longos estudos, o que se sabe melhor he que nada se sabe. *Montagne*, cuja cabeça se assemelhava a huma vasta bibliotheca, tomou assizadamente no principio de seus sabios escritos esta modesta epígrafe: *Que sei eu?* Geralmente fallando, não vemos senão a ignorancia, e a leviandade fallarem senhoras de si, tudo affirmando; os homens graves e verdadeiramente sabios hesitão, e entrão em duvida antes de affirmarem couza ponderosa; portanto, a pezar do que se diz do progresso das luzes, quer-me parecer que ellas tem retrocedido, ou recuado, ao ver tão grande numero de pessoas dogmatizarem com segurança sobre todas as couzas, e, crendo que resolvem questões ventiladas ha quarenta seculos, cortarem-nas affoutamente como fez Alexandre, quando lhe apresentárão o nó gordio.

Os direitos dos Povos, os dos Reis, os systemas oppostos do Governo popular, do Governo aris-

tocratico, e da Oligarquia, as diversas pretensões do Poder espiritual e do Poder temporal, os differentes modos de organisação de hum exercito, destinado a sustentar a authoridade, e a defender a independencia; todas estas altas questões de ordem e de liberdade, que tem occupado e embaraçado tantos genios vastos, não offerecem enigmas que assustem os Edipos modernos; parece que tudo isto são huns divertimentos infantís para os nossos Doutores imberbes, e até para as mulheres que se metem a politicas na alta e na média sociedade: cada hum destes sabichões, como se acabasse de sahir fresquinho desse poço onde dizem se occulta a verdade, avança suas opiniões com huma audacia e confiança taes, que faria crer que a sua politica he huma revelação.

Elles não estabelecem só systemas, estabelecem dogmas; não dissertão, prégão, e olhão como hereges todos os que não se conformão com as suas opiniões. — Não tem pureza, não tem virtude, não tem moral, não tem talento, aquelle homem que tem a desventura de pensar que hum povo pode ser muito bem governado seguindo hum systema, adoptando principios diversos dos que seguem esses declamadores predominantes. Sua politica he huma religião exclusiva, e intolerante; e muitos delles não estarião longe de lhe accrescentarem para a defender instituições similhantes á Inquisição, ou aos *Clubs* revolucionarios.

Em hum seculo em que tanto se tem discorrido, e em que tanto se tem escrito, depois de tantas acções e reacções em *França*, depois de tantos ensaios e mudanças, de bons e de maos successos; quando se tem visto brotar e dissipar tantas illusões, brilhar e desapparecer tantos metéoros; no momento em que os accentos da Sabedoria se misturão com a forte e terrivel voz da desgraça para nos chamarem á moderação e á concordia, d'onde pode vir ainda esse fanatismo

politico que clama se sacrifique huma nação de tres milhões de almas para as sujeitar e fazer escravas de hum por milhar, quando muito, d'essa população, punhado de gente que se quer arrogar unicamente o direito aos empregos, e a posse de tudo quanto ha vantajoso na Nação, e que esta se curve a similhante despotismo de homens que se não contentão com a preferencia em circunstancias iguaes de merito e aptidão? E fallão em felicidade da *Nação!!!* D'onde vem esse furor de partido que nos leva a proscrevermo-nos, a aborrecermo-nos, a lançarmos ferretes huns aos outros, a dilacerarmo-nos mutuamente por opiniões, sem vermos que dilaceramos a Patria, como em outro tempo se virão os desgraçados *Judeos* cercados em *Jerusalem* combaterem-se huns aos outros, e depois em *Constantinopla* os *Gregos* matarem-se entre si por disputas do Circo, e por contendas de Seitas, entretanto que os ferozes soldados de *Mahomet* corrião a derrubar as ultimas reliquias do Imperio!

Não sei, mas parece-me todavia que se poderia achar a fonte de tantas desgraças, a causa de tantas dissensões, se de boa fé a procurassem; não nos falta o tino, falta-nos a franqueza; vê-se e entende-se o mal que se faz; mas o interesse, e o odio fechão as portas á razão e aos nobres sentimentos do coração; não se quer huma sincera e geral concorrencia dos cidadãos para o bem nacional senão no pagar e contribuir, no serviço das armas, e nas funcções gratuitas; os lucros, os salarios, os ordenados, as vantagens em geral hão de ser só para certa e determinada especie de individuos, os mais delles plantas parasitas, que só servem de chupar os sucos com exclusão e damno das outras.

Occupados em reformar o caduco edificio do Estado, sem attenção ao melindre de muitas circunstancias, correm de ordinario os reformadores o risco de se acharem no caso dos edificadores da

torre de *Babel*, (e isto se tem visto em todos os paizes), só porque a primeira couza em que põem a mira he em si e nos seus; preferencia util para elles (e ás vezes o não he com segurança), mas funesta á tarefa que emprehendem. Porfim se tem achado muitas vezes o exito da obra daquella torre, a dispersão dos seus fabricadores, sem ninguem os entender, nem elles entre si se entenderem. Não querem escutar as vozes da prudencia, nem ouvir alheia opinião. E isto quando todos fallão em opinião, justa liberdade do pensamento, igualdade razoavel de fruições, e outras palavras de encomenda com que se illudem os povos, ou o infinito numero dos estultos. Isto não he só de hum, he de todos os partidos. Cada hum exalta a sua *opinião*, e a declara a unica conforme á moral, á honra, á ordem publica, e como a unica compativel com a felicidade do Estado. Hum invoca os direitos antigos, e quer que tudo torne a entrar na marcha do seculo passado, sem se cançar a investigar se isso he possivel; outro quer tudo á moderna, quer progresso em tudo, isto he, continua e geral mudança; e o que faz rir he que os que clamão: o Seculo não retrograda, inculcão medidas e leis dos antigos Gregos e Romanos, querem a Religião como estava nos primeiros Seculos da Igreja; e isto não he retrogadar ao que se passava ha 15 e 20 Seculos antes da nossa existencia!! E tudo isto d'onde nasce? do interesse; da ambição, da cubiça de tirar aos outros o que elles possuem, de despojar com capciosos pretextos, ou mesmo com violencia, os que gozavão tranquillos os bens que havião justamente adquirido; e para esse fim se conseguir, se forjão mil aleives, e se transtorna a boa opinião.

LISBOA 17 DE AGOSTO DE 1835.

Noticias Politicas.

Londres 16 *de Julho.* — Avisão de *Tripoli* o seguinte: — " O seguinte documento official foi enviado aos representantes das Potencias Christãs residentes em *Tripoli*: — " *Esseit-Mustafá-Nedgib*, por Graça de Deos, Bachá, Tenente General das tropas regulares, Vizir da Sublime Porta Ottomana, enviado pelo Governo, e encarregado com poderes extraordinarios: Fazemos saber pelas presentes a nossa chegada aqui, encarregado com ordens da Sublime Porta para pôr termo ás desordens que tão longo tempo tem affligido este paiz, e para o governar e suas dependencias, em quanto aprouver ao nosso Augusto Soberano Senhor e Sultão Mahamud. He a nós portanto que vos deveis dirigir em todas as circunstancias. Podeis estar persuadidos que da nossa parte nos achareis sempre dispostos a concorrer em manter as relações amigaveis que felizmente existem entre a Sublime Porta e as Potencias Christãs. Dado no nosso Palacio em 2 de Junho de 1835. »

(Bem sabido he que antes da conspiração que se deo a conhecer pela maquina infernal que rebentou a 28 de Julho contra o Rei dos Francezes, tinha havido já descobrimentos de sinistras tentativas desse genero, e o seguinte artigo que se lê no *Herald* de 16, mostra as anteriores maquinações.)

» A *Gazeta dos Tribunaes* dá o seguinte como particularidades da conspiração ha pouco descoberta para assassinar o Rei: — " Tendo o Prefeito da Policia recebido informação de que alguns homens armados se havião de juntar na Rua *des Sevres*, e ir dalli a huma casa em *Grenelle*, a fim

de estarem promptos para armar cilada ao Rei, tomou medidas para os prender. Sendo aprehendidos, achou-se que tinhão varias pistolas carregadas comsigo. Pouco depois recebeo o Ministro do Interior huma carta que descobria o facto de que não estavão em custodia todos os conspiradores, mas que outros havião de, no dia seguinte, esperar S. Mag. na estrada de *Paris* para *Neuilly*; que se tinha feito huma reunião no dia antecedente, mas que a trama havia falhado por ter adormecido hum dos da partida destinado a avisar a aproximação do Rei. Em consequencia destas revelações, redobrou a Policia a sua vigilancia, e aquelles que se crê serem os cabeças da trama estão nas mãos da Justiça. Achou-se terem comsigo ou em suas casas grande quantidade de armas carregadas, e munição. Tem sido prezas 14 pessoas, e asseguração-nos que os Magistrados andão na pista de algumas outras, suspeitas de serem chefes ou complices do contemplado ataque contra a vida do Rei. " (Este artigo combinado com o facto do dia 28 bem mostra que era mais vasta do que parecia esta conjuração.)

A grande desordem do povo de *Amsterdam*, aliàs tão socegado e pacato, que agitou aquella Cidade no dia 3 do corrente, e seguintes, está socegada; o mao espirito que induzio aquelle povo a não querer pagar hum tributo não arbitrario, mas legalmente decretado pelos Estados, tem-se dissipado; mas poz hum ferrete de insubordinação que não tinha ainda manchado aquelles Hollandezes fleumauticos, que só se interessão no socego que o commercio ama e exige. Hum Supplemento extraordinario ao *Corrente de Amsterdam*, de 11, contém huma Ordem do Dia do Major General *Evange* agradecendo aos Officiaes e Soldados da tropa o bem que se comportárão no restabelecimento e manutenção do socego da Cidade.

Londres 21 *de Julho*. O *Morning Herald* des-

te dia, tendo-se queixado de que haja escritores Inglezes que defendão as usurpações da Russia no Oriente da Europa, e advogando a causa da Polonia, diz: " Pela destruição da independencia daquelle Reino, a barreira erigida pelo Tratado de *Vienna*, " (mas aqui se ommitte que a insurreição deo motivo á destruição dessa barreira, e insurreição promovida por estrangeiros,) " e que foi parte e parcella do *estabelecimento da Europa*, foi subvertida, e a tomada de *Varsovia* abrio á *Russia* a estrada real para o Occidente, bem como os Tratados de *Adrianopli* e *Hunkiar Skelessi* lhe abrio a estrada para o engrandecimento Oriental. Sobre este assumpto tomaremos a liberdade de fazer huma citação da habil Obra de Mr. *Wells* = sobre a Renda e Despeza do Reino-Unido =; a passagem, que extrahimos da sua introducção, he a seguinte:

» Não entra no plano deste livro particularisar os males da galharda Nação Polaca, mas pertence á questão notar que a *Polonia*, solemnemente, e por ponderosas razões, erigida em hum Reido independente *(não tanto, que não fosse seu Chefe o Imperador da Russia)* pelo Congresso de *Vienna*, foi deliberadamente apagada do mappa da Europa, o seu territorio annexado como huma Provincia á *Russia*; seus exercitos incorporados com suas barbaras legiões; sua propria lingua prohibida, e destruido todo o vestigio de nacionalidade. " (Ora aqui poderia perguntar algum Russo ao A., se se levantassem as Ilhas *Jonias*, ou *Malta* contra a *Inglaterra*, esta as deixaria ficar na sua proclamada independencia sem as subjugar e punir dessa rebellião? A *Russia* fez o que fazem todas as Potencias contra os seus subditos que se rebellão, tendo força para os subjugar. A *Polonia* queria sacudir hum jugo pela insurreição para obter sua independencia, e cobrar seu antigos foros; mas desgraçadamente não previo que hia lutar contra hum

tão grande colosso, e que não podia sahir bem dessa luta fatal.) " Fez-se isto á face da Europa... A Inglaterra tinha neste caso não só o interesse commum com os outros Estados de manter o equilibrio do poder na Europa, sua *dignidade* e *caracter*, erão especialmente interressados, *tendo a independencia da Polonia sido obra exclusiva do Ministro Inglez no Congresso de* 1815, e objecto mimoso da Diplomacia Ingleza.

» No mesmo espirito tem o Moscovita jogado o jogo de guerra e politica contra os nossos antigos alliados os Turcos. Despojados da sua armada *(antes hoje a tem poderosa)*; roubados de suas Provincias Gregas *(e das Ilhas Jonias que os Inglezes possuem)*; Ibrahim Bachá se aproveita do seu abatimento, e marcha com o seu exercito em triunfo até ás portas de Constantinopla &c. " (Prosegue dando a entender que a Inglaterra he a culpada desse abatimento da *Turquia*, por não acudir ás suas reclamações; mas os factos notorios não dão por infalliveis as asserções do A., cujo fim he, e hoje mui geral em Inglaterra, fazer declamações contra a *Russia*. Os seguintes paragrafos são curiosos:)

» O Embaixador Russiano, *Conde Orloffs*, assigna hum Tratado com a Porta mesmo na bochecha de *Lord Ponsonby*, Embaixador Inglez, e do Almirante *Roussia*, Embaixador de França, pelo qual Tratado a Turquia se obriga a não pedir em caso algum o auxilio de outra alguma Potencia senão á Russia por espaço de dez annos; e *com credito* da diplomacia da Inglaterra, a informação deste tratado he trazida primeiro ao Governo e á Legislatura pelas columnas do Priodico *Morning Herald*. Todos os ambiciosos planos da Imperatriz Catharina se podem agora pôr em pratica, e em breve veremos os barbaros do Norte (talvez em muitas couzas menos barbaros do que alguns povos que blazonão de mui civilizados), e o encorporado

exercito da *Valaquia*, em concorrencia com o *Shah da Persia*, repousando nas margens do Ganges." (Este receio he o motivo de todas estas queixas.)

Londres 24 de Julho. Escrevem de Paris ante-hontem ás duas horas da tarde, que a essa hora havia alli o maior calor de que ha muito se tinha lembrança, estando o thermometro de *Reaumur* em 27 graos, ou 93 de *Fahrenheit*. O tempo estava mui claro.

Na Gazeta de *Augsburgo* se lê o seguinte: — "*Russia.* — Apenas se pode formar huma adequada idéa dos absurdos boatos por fora espalhados pelos Jornaes Francezes e Inglezes á cerca da Russia. Hum dia procura a Russia levantar hum emprestimo, e não o pode conseguir pela desgraçada condição das suas finanças; outro dia descubrio-se huma conspiração na Capital (como ha pouco se inventou) em que entravão as mais eminentes familias. Outro dia nos dizem que o Bachá do Egypto está ameaçado, e que huma Esquadra Russiana com 40 ∦ homens está prompta em *Sebastopol* para partir para esta ou outra que tal empreza. Todos esses rumores se nos diz virem de fontes authenticas, não havendo entretanto nelles a minima sombra de verdade. A Russia não tem idéa alguma de pedir hum emprestimo, se ella o quizesse acharia bom numero de mutuantes, quando até os achão os mais fracos Governos, e mesmo os mal estabelecidos. Quanto á conspiração, basta ler os nomes das pessoas que se fingio entrarem nella, para qualquer ficar convencido do seu absurdo. A grande expedição (do Mar Negro) tem pouco mais ou menos o mesmo fundamento. Não ha duvida que ha huma consideravel Esquadra no Mar Negro, e huma porção de tropas no Sul da Russia; circunstancia mui ordinaria, mesmo no tempo do Imperador *Alexandre*. Ha tambem huma Esquadra de igual força no Bal-

tico, e outra porção de tropas da mesma grandeza em S. Petersburgo. Porque se não temem estas tambem, como huma demonstração bellica? As forças da Russia não são ociosas; mas não se deve ter dellas receio algum, huma vez que a Russia e os seus Alliados não sejão á cinte atacados."

O nosso correspondente de *Constantinopla* nos escreve em data do 1.° do corrente, e diz que a insurreição na *Albania*, posto que o Sultão a não julgue formidavel, o fez expedir navios para alli para auxiliar o Bachá, que ainda estava encerrado e cercado na Cidadella de *Scutari* pelos rebeldes.

(Morn. Her.)

Idem 25. — O Conde e a Condeça de *Bourmont* estiverão ha poucos dias em Leorne. O seu filho mais velho foi para Genova.

O *Mercurio da Suabia* traz o seguinte artigo: *Vienna* 14 *do Corrente*. — Estão-se preparando quartos no Real Palacio de *Praga* para a recepção dos tres Monarcas e sua corte. *Carlos X* passa para o Palacio do Principe de *Rohan*. A primeira entrevista dos Monarcas ha de ter lugar em *Toplitz*, onde o Imperador *Nicoláo* mandou alugar o Palacio pertencente ao Principe de *Clari*. Diz-se que o Arquiduque Carlos ha de ir ao encontro dos Monarcas na fronteira. O Embaixador extraordinario da *Prussia* na nossa Corte, Conde de *Malzan*, ha de hir ao campo de *Kalisch*, e acompanhar o seu Soberano ás conferencias dos Monarcas na Bohemia. »

Lê-se na moderna Obra *Viagens de La Martine ao Oriente*, a seguinte idéa do actual Sultão dos Turcos, *Mahmud*: — " Eu tenho inclinação a este Principe, o qual passou a sua infancia na sombra de hum calabouço do Serralho; continuamente ameaçado com a morte, instruido na desgraça pelo discreto e infeliz *Selim*; elevado ao throno por morte de seu irmão; conservando-se 15

annos em silencio, ruminando a idéa de dar liberdade ao Imperio, e de restabelecer o Islamismo pela destruição dos Janizaros; executando este designio com hum socego heroico como de fatalidade; pondo o seu povo continuamente em inimizade contra si, por procurar regenerallo; ousado e soffredor no perigo; brando e compassivo quando consulta o seu coração, mas não sustentado pelo apoio dos que o cercão; não possuindo os meios de executar todo o bem que intentava; mal entendido pelo seu povo; enganado pelos Bachás; despojado pelos seus vizinhos; abandonado pela fortuna, sem a qual o homem nada pode fazer; tomando elle mesmo parte na ruina do seu throno e Imperio; dando-se a final aos prazeres, e açodando-se por gozar o resto de sua existencia, e a sombra de huma Soberania nas delicias do Bósforo; homem de bons desejos e recta vontade, mas de engenho limitado, e de mui fraca resolução; como o ultimo dos Imperadores Gregos, cujo lugar elle occupa, e cujo destino parece representar, digno de outro povo, e de melhor tempo, e capaz de morrer pelo menos como hum heroe; elle foi hum grande homem em certo tempo. Não ha recordação de historia comparavel com a da destruição dos Janizaros. Foi de todas as revoluções a mais atrevidamente concebida, e a mais heroicamente executada. *Mahmud* ganhou esta fama; porém porque he só esta? Estava vencida a maior difficuldade; derrubados os tyrannos do Imperio, só faltava tempo e resoluta vontade para dar nova vida a este Imperio civilizando-o. *Mahmud* parou. Deveremos nós concluir que he mais raro o genio do que o heroismo? ”

O *Esclaireur de Bordeaux* menciona haverem suspendido seus pagamentos, duas das mais respeitaveis casas de commercio daquella Cidade.

As noticias do Sul da França continuão a ser mui desfavoraveis: em *Toulon* do dia 15 ao meio

dia até o dia 16 á mesma hora tinhão morrido da cólera 66 pessoas; até ás ultimas noticias já andavão por mil os mortos desta enfermidade. — Em *Marselha* no dia 21 morrêrão della 41 individuos, e em *Aix* em 20 morrêrão 31. — Diz-se que a colera tem já apparecido em *Genova*.

A saude do Imperador d'Austria está perfeitamente restabelecida, e elle em breve sahirá de *Schoenbrunn* para visitar as suas terras na Alta *Silesia*, indo depois á *Bohemia*.

(Globo.)

Lê-se no *Globo* de hoje 25 o seguinte artigo extrahido do *Allgmein Zeiung* (em Supplemento) de 19 de Julho:

„ *As proximas Revistas Continentaes.*

Kalisch 6 de Junho. — A nossa Cidade está diariamente sendo cada vez mais animada: já tem chegado muitas tropas ao campo, e estão diariamente chegando mais. Como havemos de ter frequentes occasiões de fallar do progresso dos preparativos para as grandes revistas, bem como á cerca destas, julgamos conveniente fazer huma resenha geral, por meio da qual todas as futuras individuações se hão de entender melhor. *Kalisch* he huma Cidade da terceira ordem; pode dizer-se que he huma das mais bem edificadas terras da *Polonia*, e sempre foi de alguma importancia commercial. Em 1807 veio a ser de alguma consequencia em ponto de vista militar, por ser hum grande deposito para tropas e armas entre o Occidente e o Norte. Como fica nas fronteiras do territorio Prussiano, passa por esta Cidade grande parte do trafico entre aquelle territorio, e a Polonia, e a Russia. A extensa campina de que he rodeada he peculiarmente adequada para a grande revista de que actualmedte se trata. Tem os Periodicos fallado

de hum tracto de paiz de sete milhas quadradas Alemãs, cujas colheitas jacentes se diz terem sido compradas pelo Imperador da Russia; porque toda a colheita existente nesse terreno se havia de destruir. A exageração destas noticias fica manifesta, se considerarmos em primeiro lugar que não he possivel que as evoluções se estendão sobre tão longo espaço, visto que apenas se poderião estender a huma quarta parte desse terreno de modo tal que destruissem todas as suas producções; e que em segundo lugar a revista não terá lugar senão depois do meado de Setembro, em que todas as colheitas hão de estar já recolhidas, á excepção da das batatas. Verdade he, que segundo o modo de indemnisação usual na Prussia e em outros Estados em taes occasiões, tudo quanto se haja de estruir he pago por alta avaliação, e nenhum lavrador pode ser vituperado por avaliar o seu genero perdido por bom preço, o qual se adopta sem muita difficuldade.

" Provendo-se ao alojamento das tropas, ha de haver a maior attenção da parte dos Commandantes Russianos no que respeita aos Prussiannos, que, posto que alliados, hão de considerar-se como hospedes.

" Na Cidade tem-se feito tudo quanto he possivel para a boa acommodação dos Soberanos e Principes, Generaes, e outros conspicuos hospedes, e para este fim se estão fazendo preparativos mui amplos.

» O nosso Rei, o Imperador Nicolao, desenvolve munificencia verdadeiramente Imperial para dar o maior esplendor a este memoravel espectaculo. A nossa Cidade está adornada para esta occasião como huma noiva, e nao se pode ainda avaliar a utilidade que lhe ha de resultar desta reunião. Podeis suppor que ja temos chusmas de visitadores. A Europa e a Asia se hão de unir em certo modo aqui. He certo que o numero das tropas

ha de ser pelo menos de 80$ homens, e os preparativos dão a conhecer que não se esperão menos. A quarta parte será de Prussianos, e o resto de Russos. Diz-se que as tropas Prussianas, formadas em divisões singelas, se hão de ajuntar com o Corpo Russiano a fim de confirmar os sentimentos fraternaes das tropas das duas nações. Julga-se que todas hão de receber huma gratificação depois da revista."

Londres 27 de Julho. — Eis-aqui o Tratado entre a Russia e a Turquia (que até agora se não tinha feito publico) denominado de *Hunkiar Skelessi*, que forma a presente alliança dos dois Imperios.

Tratado de Alliança, concluido entre a Russia e a Turquia em 8 de Julho de 1833.

EM NOME DE DEOS OMNIPOTENTE.

» Sua Magestade Imperial o Muito Alto e Muito Poderoso Imperador e Autócrata de todas as Russias, e Sua Alteza o Muito Alto e Muito Poderoso Imperador dos Ottomanos, igualmente animados por hum sincero desejo de manter o systema de paz e boa harmonia felizmente estabelecido entre os dois Imperios, tem resolvido estender e reforçar a perfeita amizade e confiança que reina entre elles, pela conclusão de hum Tratado de Alliança defensiva. Em consequencia disso SS. MM. escolhêrão e nomeárão seus Plenipotenciarios, a saber, S. Mag. o Imperador de todas as Russias o Ex.mo e Honradissimo Conde Alexis Orloff, seu Embaixador Extraordinario na Sublime Porta Ottomana &c., e Mr. Apollinario Bouteneff, seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto da Sublime Porta Ottomana, &c.; e Sua Alteza o Sultão dos Ottomanos o Ill.mo e

Ex.^mo^ Décano dos seus Vizires, Hosrew Mehemet Bachá, Commandante em Chefe das tropas regulares de linha, e Governador Geral de Constantinopla &c. &c.; e o Ex.^mo^ e Honradissimo Terzi-Achmet Bachá, Mouchir e Commandante da Guarda de S. A. &c. &c.; e Hadji-Mehemet, Akiff-Effendi, actual Beis Effendi, &c. Os quaes depois de terem trocado seus plenos-poderes, achados em boa e devida forma, concordárão nos seguintes artigos:

» Artigo 1.° Haverá para sempre paz, amizade, e alliança entre S. Mag. o Imperador de todas as Russias e S. M. o Imperador dos Ottomanos, seus Imperios, e seus subditos, tanto por terra como por mar. Tendo esta alliança unicamente por objecto a commum defensa de seus Estados contra todo e qualquer ataque, promettem SS. MM. ter huma mutua intelligencia sem reserva, no que toca a todos os objectos que respectivamente pertencem á sua tranquillidade e segurança, e prestarem hum ao outro para este fim essenciaes soccorros e o mais efficaz auxilio.

» 2.° O Tratado de Paz concluido em Adrianopoli em 2 de Setembro de 1829, assim como todos os outros Tratados comprehendidos nelle, bem como a Convenção assignada em S. Petersburgo em 14 de Abril de 1830, e o arranjo concluido em Constantinopla a 9 (21) de Julho de 1832, relativo á Grecia, são confirmados em todo o seu teor pelo prezente Tratado de Alliança defensiva, como se as ditas transacções nelle fossem inseridas palavra por palavra.

» 3.° Em consequencia do principio de conservação e de mutua defensa, que serve como de base ao presente Tratado de alliança, e em razão do mais sincero desejo de assegurar a duração, a manutenção, e a inteira independencia da Sublime Porta, S. M. o Imperador de todas as Russias, no caso de occorrerem circunstancias que

outra vez determinem a Sublime Porta a reclamar da Russia auxilio naval e militar, ainda que, graças a Deos, agora esse caso se não preveja, promette fornecer por terra e por mar tantas tropas e forças quantas as Partes contratantes julgarem necessarias. Nesta conformidade fica ajustado que neste caso as forças de terra e mar, cujo auxilio a Sublime Porta pedir, serão postas á sua disposição.

» 4.º Na conformidade do que acima fica dito, no caso de que huma das duas Potencias tenha pedido auxilio á outra, só as despezas de fornecimentos para as forças de terra e mar, que se houverem prestado, serão a cargo da Potencia que tiver pedido o soccorro.

» 5.º Ainda que as duas Altas Partes Contratantes estejão sinceramente dispostas a manter este contracto até o mais remoto tempo, como he porém possivel que ao diante as circunstancias possão exigir algumas alterações neste Tratado, convierão que a sua duração se fixasse em oito annos, a principiarem da data das Imperiaes ratificações. As duas Partes, antes de expirar esse termo, concordaráõ, segundo o estado em que se acharem as couzas nessa época, sobre a renovação do Tratado.

» 6.º O presente Tratado de aliança definitiva será ratificado pelas duas Altas Partes Contratantes, e as ratificações serão trocadas em Constantinopla dentro de dois mezes, ou antes se for possivel.

» O presente instrumento, contendo seis artigos, e a que se dá o ultimo complemento pela troca das respectivas ratificações, tendo sido lavrado entre nós, nós o temos assignado e lhe havemos posto o Sello de nossas armas, em virtude de nossos plenos-poderes, e havemos permutado hum por outro de igual teor, entregue nas mãos dos Plenipotenciarios da Sublime Porta Ottomana.

» Feito em Constantinopla em 26 de Junho (8 de Julho) do anno de 1833 (20 da Lua de Safer do anno 1249 da Hegira.)

[Assignados.]

Conde Alexis Orloff. [L. do S.]

A. Bouteneff. [L. do S.]

Artigo separado do Tratado de Alliança concluido entre a Russia e a Turquia em 8 de Julho de 1833.

» Em virtude de huma das clausulas do 1.° Artigo do Tratado patente de Alliança defensiva concluido entre a Sublime Porta, e a Corte Imperial da Russia, as duas Altas Partes Contratantes se tem obrigado a prestar mutuamente soccorros materiaes, e o mais efficaz auxilio para a segurança de seus respectivos Estados. Com tudo, como S. M. o Imperador de todas as Russias, desejando poupar á Sublime Porta Ottomana a despeza e os inconvenientes que lhe poderião resultar de prestar similhante soccorro material, não pedirá este soccorro quando mesmo as circunstancias ponhão a Sublime Porta na obrigação de o fornecer, a Sublime Porta em lugar do soccorro que he obrigada a prestar em caso de necessidade, segundo o principio de reciprocidade do Tratado patente, (ou *ostensivo)* limitará a sua acção a favor da Corte Imperial da Russia a fechar o Estreito dos Dardanellos, isto he, a não permittir que Navio algum de Guerra estrangeiro entre nelle debaixo de pretexto algum. *(Esta he a pedra d'escandalo e o motivo das queixas dos Inglezes &c. contra a Russia, que por este artigo fica segura em qualquer occasião de guerra com a Inglaterra e França, de ser atacada no Mar Negro.)*

» O presente Artigo separado e secreto terá a mesma força e validade como se estivesse inserido palavra por palavra no Tratado desta data.

Feito em Constantinopla no dia 26 de Junho (8 de Julho) de 1833 (20 da Lua de Safer do anno 1249 da Hegira.) " — *Assignados os mesmos.*

(The Globe.)

Londres 28 *de Julho.* — Acha-se nos Periodicos Alemães recebidos a noite passada o seguinte attendivel artigo, que o *Globo* de hoje transcreve:

» *Do Danubio em* 16 *de Julho.* — Não ha acontecimento em que o mal fundamental dos nossos tempos, a saber, a confusão de idéas, e por conseguinte das relações actuaes, mais claramente se manifeste do que nos negocios da Peninsula Hespanhola. Aqui ninguem permanece em seu devido lugar. Os amigos da Revolução de Julho (isto he, os oppositores aos principios da legitimidade) pretendem fundar o seu apoio da Rainha nos principies que rejeitão: os Whigs que tem sempre sido os advogados da não-intervenção nos negocios internos de outros paizes, prégão agora a intervenção! O partido da Rainha, que se declara ser o *da nação*, pede auxilio estrangeiro! As Potencias que defendem o principio Conservador, estão vendo isto em silencio. Entretanto a Peninsula he o theatro das mais dolorosas atrocidades, e estas atrocidades são promovidas pela filantropica Inglaterra enviando para alli mercenarios bandos, cuja distincção não he outra mais que matar por dinheiro, e serem elles tambem mortos. Os jornaes Inglezes com effeito affirmão que o *interesse* da Inglaterra pede a intervenção. Muito bem, então intervenha a Inglaterra abertamente, e nas formas usuaes, no que seu particular interesse requer. Declare e faça guerra, porque a guerra, ainda que lamentavel seja, he couza que o Mundo comprehende; a guerra tambem tem suas regras.

e ha nella huma tal ou qual honra; porém flibusteiros alugados para intervir em interesses estranhos, ou para defenderem interesses que nós não ousamos confessar, he hum meio cruel que não se pode justificar. Se o renascimento dos Condottieri da noite dos seculos escuros tem de ser a sorte da civilisação moderna, seja debaixo das condições que naquelles seculos servirão mais ou menos para contrabalançar o mal, ou confessemos que estamos promptos a converter a Europa em hum campo de bandos, que podem a seu bel prazer ser alugados por quem mais der, não importa para que fim. O merito do mais recente ensaio deste genero pertence principalmente á Bolça ou Praça do Commercio Ingleza. Esta pode portanto alistar tropas e lançallas nos paizes que contractão emprestimos, d'onde vem que os Estados que contratão emprestimos *debaixo das mais favoraveis circunstancias* não obtem mais que os 20, ou 30 porcento, ao mesmo tempo que os especuladores, pelo contrario, que são agentes em taes negocios, ganhão plenamente tudo, ainda mesmo na hypothese mais desfavoravel. Os emprestimos feitos por homens bons e credulos dissolvem-se em vento, e desfazem-se como a nevoa. Olhados neste ponto de vista, os acontecimentos actuaes vem 'a ser claros, porque esta he a verdade, e visto daqui o chaos da politica, que he a alma desta confusão, facilmente se desenvolve.

» A politica da Inglaterra procura pôr fim á existencia dos Borbons no outro lado dos Pyrenéos; a politica da França procura segurar em Hespanha huma influencia á parte da que naturalmente tem com o Estado vizinho. O que Luiz XIV procurou alcançar pelos vinculos das allianças de familia das familias reinantes, e que se intentárão estabelecer pelo Pacto de Familia, quer-se obter agora impondo igualmente em ambos os Governos o pezo do systema constitucional. A quasi intervenção he pa-

ra promover estes objectos, para agradar á Bolsa Ingleza dos Fundos, e para livrar a França de inquietos mercenarios que ameação o socego interior do paiz. » (O resto do artigo he menos interessessante, e por isso o omittimos.)

Londres 29 *de Julho: O Globo*, e alguns outros periodicos da tarde anunciião o attentado que hontem 28 se perpetrou contra a vida do Rei dos Francezes, quando passava revista ás tropas, e de cujo effeito escapou felizmente a sua pessoa, ficando mortos o Marechal *Mortier*, e outros. (Dissemos no n.° anterior que os periodicos do dia 29 não fazião menção do facto; mas referiamo-nos aos da manhã.)

Dos Periodicos de Londres de 30 *de Julho a* 5 *de Agosto.*

O objecto que mais occupa estes jornaes he o facto e consequencias do attentado de *Paris* do dia 28, de que resultárão 15 mortos e 27 feridos. O author do crime por nome *Girard*, de 39 annos, que ficou ferido gravemente, insistia em dizer que não tinha complices neste delicto, e a pezar de terem sido prezas muitas pessoas, por meras suspeitas, nada se tinha adiantado mais no conhecimento de complices na fatal empreza. Huns a attribuem aos republicanos, outros aos Carlistas, e por fim parece que *Girard* he da Corsega, e que tinha tido relações com a familia de *Buonaparte*. — Reunírão-se as Camaras, e se tratava de varias medidas concernentes ao successo.

A Princeza D. *Maria Thereza* chegou com os filhos de D. *Carlos* a *Turim*, onde foi recebida com toda a distincção, e comprimentada pelo Corpo Diplomatico, á excepção dos Ministros d'*Inglaterra* e *França*.

Continuão a apparecer nos periodicos varios artigos de cunho manifestamente mentiroso á cer-

ca de D. *Miguel*, forjados huns a seu favor para illudir parvos, e arranjados outros para o ridicularisarem, e dar pasto ao odio dos seus adversarios.

Apezar do que se havia dito em alguns periodicos em contrario, parece que o Imperador d'*Austria* ha de sem duvida visitar os Soberanos da *Russia*, e da *Prussia*, concorrendo com estes em tudo quanto for conducente a dar estabilidade á conservação dos Governos da *Europa*.

No *Morning Herald* de 3 do corrente se acha transcrito o Officio do General *Moreno* da acção do dia 16 de Julho em *Mendigorria*, que faz notavel contraste com o do General *Cordova*. — A predilecção dos Navarros por *Iturralde* fez que o Rei o nomeasse Governador Geral interino da *Navarra*, durante a molestia de *Eraso*. Foi mui festejada pelos Navarros a nomeação de *Iturralde*, que para elles he hum segundo *Zumalacarregui*.

No dia 24 pela manhã entrou *Villareal* em *Salvatierra* com 60 machos carregados os mais delles com çapatos que hião para as tropas da Rainha.

Os arquivos forão conduzidos de *Pamplona* para *Logronho* por ordem de *Cordova*.

Os Inglezes chegados a S. Sebastião e outros pontos ainda não se juntárão ás tropas combatentes da Rainha, talvez se destinem fazer sua juncção quando tiver chegado o resto, e o seu Chefe *Evans*.

No *Herald* de 5 de Agosto se lê o seguinte: " Recebemos a noite passada por expresso os Periodicos de *Paris* e a nossa correspondencia de Segunda feira (3): — O attentado contra o Rei continúa a ser o thema de especulação e commento dos Jornaes de *Paris*. Ha tambem muitas narrativas nos papeis que temos á vista, mas tão inconsistentes e incompativeis com tudo quanto precedeo o facto, que nos perdemos entre o desejo de apresentar aos nossos leitores quanto se tem escri-

to a este respeito, e o receio de no dia seguinte apparecer tudo em directa contradicção. Os *Jacobinos* derão lugar aos *Legitimistas* nas suspeitas do Governo. Forão postos em prizão muitos do seu partido, e são procurados muitos mais. Agora o negocio toma nova côr. O *Constitucional* annuncia, e exactamente, que o assassino he hum *Corso*, por nome *Fieschi*, o qual tinha servido na Guarda de *Murat* quando Rei de *Napoles*, e se achava com este infeliz sujeito na sua ultima malfadada expedição. O *Jornal de Paris* do dia 2 á tarde, negando haver a menor verdade no que os periodicos dos dois ou tres dias anteriores tinhão dito sobre o réo, assegura que neste dia se tinha dado hum grande passo para a verdade; que já se tinhão seguido importantes resultados, e esperavão-se outros mais importantes. » (Acaba o artigo dizendo, que " *os Buonapartes residentes neste paiz (José e Luciano)*, e não os Carlistas, *erão as pessoas mais implicadas:* "

Barcelona 28 de Julho. — Proclamação do Capitão General Llauder.

» Os desgraçados acontecimentos d'esta Capital tem sobre maneira chamado a minha attenção, e me obrigarão a inteirar-me pessoalmente dos attendados que nella se tem commettido, informando-me das suas authoridades, e sabendo as medidas que se tem tomado para os reprimir.

» Tendo além disso chegado ao meu conhecimento hontem já tarde que depois de se ter desvanecido o protexto de atacar os Conventos, onde não tinha ficado Religioso algum, pois todos estavão debaixo da salvaguarda da authoridade, *se attentava contra as fabricas de vapor, e estabelecimentos particulares*, dispondo-se os talentos a perpetrar outros delictos, não vacillei em acudir em soccorro dos proprietarios, e em vigorar a boa or-

dem; mas isto se não pôde realizar sem *distrahir huma parte das forças destinadas a combater os rebeldes, os quaes me davão muito cuidado nas vizinhanças de Manreza*, e ainda que perto desta Capital soube que a boa ordem se restabelecia, e que o vigor desenvolvido reprimia os perturbadores, não pude deixar de entrar nella. — Chamado imperiosamente para proteger as povcapões cujos habitantes, sem muralhas que os defendão como em Barcelona, ficão expostos ao furor das facções, devo voltar immediatamente a combatellas, e a prestar áquelles leaes patriotas o auxilio que merece a sua lealdade e o valor com que defendem seus lares.

» A fidelidade e disciplina do Exercito, a franca e leal cooperação da Milicia Urbana, o zelo das Authoridades, o concurso de todas as pessoas honradas na conservação dos bens e propriedades destes industriosos habitantes, devem empregar-se em restabelecer solidamente a boa ordem, conservar sua tranquillidade, e fortalecer o imperio da lei contra os malvados. Os editaes e ordens da Authoridade serão executados instantanea e irremissivelmente contra os infractores; de outro modo não terião termo os desastres. Marcho com esta confiança, deixando reforçada esta guarnição, *o que já he hum mal, porque diminue os meus recursos*, e seria ainda mais sensivel ter de distrahir as tropas e separallas do campo onde com gloria defendem o throno e a liberdade, para vir reprimir e castigar hum punhado de assassinos, que seria desdouro prolongasse seus crimes, e desacreditasse a cultura, humanidade, e sizo, que distinguem o povo da industriosa Capital da Catalunha. Barcelona 27 de Julho de 1835. = *O Marquez do Valle de Rivas. (Ilauder.)*

Com data de 29 de Julho (diz a Revista Hespanhola de 6 do corrente) escrevem de Bar-

celona que no Domingo ao anoitecer continuava a gritaria contra os Frades, contra o General *Llauder*, &c. A Authoridade tinha armado os matriculados da marinha, os differentes gremios; e a Milicia Urbana que vio que já se não tratava de Conventos, mas de queimar as fabricas e casas particulares, se reunio em grande numero, e ao parecer decidida a fazer fogo, se houvesse algum acontecimento deste genero. Mostrou-se a maior energia, e á meia noite já não se ouvia ruido algum pelas ruas. — Os Frades continuão em *Montjui*: o General *Llauder* chegou na Segunda feira (27) de madrugada, e tornou a sahir no dia seguinte, apresentando-se em *Mataró* a tempo que a companhia de Guias intentava repetir as scenas da Capital, mas tendo sido cercada pela tropa e Milicia Urbana, não sabemos o resultado. (Alguns grupos gritárão *Viva Isabel, e morra Llauder!* (Isto he verdadeira anarquia.)

Nos dias 5 e 6 do corrente foi *Barcelona* theatro de novos excessos, sendo então queimadas as fabricas, os edificios publicos e alguns particulares; este motim começou no dia 5 pelo assassino do General *Baza*. No dia 7 estava restabelecido o socego. — Em *Valencia* no dia 5 forão atacados os prezos, e mortos varios delles, em quanto a Authoridade não conseguio salvar os outros. *(Abelha.)*

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.° 1*; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; *e* Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado*. As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39, &c.) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O
INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º XXXII.

Da Filosofia moderna.

» Se eu fosse inimigo de huma assizada liberdade (diz Mr. *Gallais)* teria todo o cuidado em não confessar que ella produz beneficios aos homens; eu lhes não fallaria do nobre enthusiasmo que ella inspira a favor das Artes e da Patria, nem recordaria os heroicos tempos da *Grecia* e de *Roma;* antes a procuraria confundir actualmente com a licença ou libertinagem: apresentaria envernizado o quadro das desordens da anarquia; traria á memoria sem cessar esses espantosos dias em que a França revolucionada apresentou as mais calamitosas scenas de horror, as metralhações, as afogadellas de *Nantes*, e todos os assassinos juridicos, ou antes injuridicos, dos Tribunaes revolucionarios.

» Se eu fosse inimigo da Religião, nunca a quereria distinguir do Fanatismo, nem da superstição; lançaria atrevidamente sobre ella a culpa da guerra dos *Albigenses*, as desordens da Liga, a matança do dia de S. Bartholomeu, e quanto sangue tem corrido no antigo e novo Mundo em nome de Christo e de hum Deos de paz.

» He desse modo que os inimigos da sã Filosofia se esforção por confundilla com o espirito

d'essa vasta conspiração que se formou contra o Throno e contra o Altar pelo meado do Seculo passado, e que teve tambem por complices varias mulheres amantes de todas as novidades, mancebos impacientes de todo e qualquer jugo, litteratos que se lizonjeavão de vir a ser homens d'Estado, e todos os descontentes da ordem de couzas que então reinava.

Para termos direito de tributar á Filosofia as homenagens que lhe são devidas comecemos assignalando com suas verdadeiras cores a doutrina que debaixo do seu nome se prégou com tanta arte e perseverança pelo espaço de meio seculo, que seduzio quasi todos os povos da Europa (em muitos dos quaes ainda desgraçadamente conserva illudidos), lizonjeando todas as paixões, promettendo derrubar todas as tyrannias, dissipando todas as preoccupações, assegurando de antemão empregos e a immortalidade a todos aquelles que se alistassem nas suas bandeiras. Os seus Apóstolos tinhão repartido entre si os trabalhos da prégação, e tinhão distribuido os papeis conforme o seu espirito e o seu respectivo talento.

Huns, não se podendo illustrar por hum brilhante engenho, incumbião-se de escurecer as verdades da Religião, e de calumniar os seus Ministros; outros, incapazes de discorrer com logica, e vazios de instrucção, hião insinuando as sementes da rebellião, com as maximas da libertinagem, auxiliados das pinturas mais obscenas, como nas obras do *Rideau levé*, *Thereza*, *Justina*, *&c.*

A gente sincera deixou-se embair do engodo das declamações eloquentes, das idéas engenhosas, dos sentimentos delicados &c. (como pelo *Espirito da Historia*, pela *Historia Filosofica de Raynal &c.*)... Os homens vãos pelos pensamentos atrevidos, pelo colorido das expressões, pela vivacidade das imagens, e vistas novas sobre a educação.

Para com os espiritos graves, tomava-se o tom do methodo e da reflexão. Aos espiritos levianos e superficiaes apresentavão-se epigrammas, e chançonetas.

Semeavão-se duvidas sobre as questões mais claras, intimidavão-se os espiritos mais frouxos, afagava-se o amor proprio mais sensitivo, embaraçavão os ignorantes com duas palavras a que não sabião responder, lizongeavão-se os sabios, e manejando a arma do ridiculo, arrastavão porfim aquelles que com razões não podião convencer. (Esta marcha se segue ainda em certas reuniões aonde a incauta mocidade se deixa conduzir com engodos de promessas illusorias, e com esperanças de huma brilhante fortuna.)

E que meio havia de resistir a ataques tão bem combinados? A Eloquencia, a Poesia, os Romances, a Historia, e as Sciencias, tudo foi posto em contribuição por estes habeis e perigosos Sofistas. As fontes da instrucção publica forão infectadas de seus subtís venenos. Os theatros retumbárão com suas lições, cujo perigo adquiria novo grao de intensidade pelas flores do estylo, e pela novidade do pensamento (taes como os *Druidas*, *Ifigenia em Tauride*, *Edipo*, *&c.)*

O exito excedeo as suas esperanças; mas ao mesmo tempo os cegou e os perdeo: no dia em que ousárão prégar publicamente a rebellião e o atheismo ficárão perdidos.

Eis-aqui alguns factos occorridos na França revolucionada, que poderão servir para a historia do tempo: *Manuel* fez teimosa guerra aos Padres, ao Culto, ás Igrejas; e não fez mais que preparar o caminho de outro perseguidor, que teve as mesmas vistas, maior audacia, e o mesmo fim.

Em hum Domingo se apresentou o Tribuno *Chaumette* de barrette vermelho no meio da Capital da *França;* passou a canalha excitada pelos que não querem esse nome, e são peores que ella,

a quebrar as imagens e estatuas; imaginou-se huma Deosa chamada a *Razão*, que fizerão fosse representada por huma actriz de theatro. *Chaumette* fez as vezes de Arcebispo, e a actriz figurou e se apresentou no lugar dedicado á imagem da Virgem. — *Anaxagoras* pronunciou hum longo discurso para provar que os nossos antepassados erão huns tolos. Cantou-se hum bello hymno composto pelo Cidadão C...., e o povo repetio *em côro*, como alguns dias antes repetia, o *Ave maris stella*, e o *Pange lingua!*

Neste tempo a morte (como dizia *Anacharsis Clootz)* era hum sonho eterno. Dizião que não havia Deos. Quem reconhecesse hum Deos, huma Religião, hum Sacerdote, considerava-se por isso, e logo o tinhão por inimigo da Republica, e digno de morte; e no entanto pretendião dar culto *á Razão!* Assim o havia annunciado o referido Prussiano *Anacharsis Clootz*, na Salla dos Jacobinos; o Commediante *Monvel* na Igreja de *S. Roque;* e o Filosofo *Lequinio* nos Departamentos do Oeste.

No dia 20 de Prairial (8 de Junho de 1794) tudo mudou da face. Naquelle dia se fez saber que existia hum Ente Supremo, que *Robespierre* cria nelle, que a Convenção tinha decretado se devia crer nelle, e se accrescentou mais se cresse na immortalidade da alma.

Então terieis de repente visto o bom povo de *Paris* ferido da luz repetir que *Chaumette* era hum velhaco, *Anacharsis Clootz* hum traidor, *Monvel* hum imbecil, *Lequinio* hum conspirador, e *Robespierre* hum grande homem, visto que só em seu nome se continuavão a fazer cahir cento e cincoenta mil cabeças por dia, e se reintegrava Deos no seu throno!

O culto, ou antes a injuria, que este Tribuno feriz quiz fazer á Divindade roconhecendo-a, foi hum momento de triunfo para os Atheos; e de consternação para os verdadeiros Filosofos; mas

devo eu renunciar a luz do Sol por elle alluimiar tanto o malvado como o homem probo? Ainda que todos os tyrannos e todos os perversos cressem em Deos, eu não procuraria differir delles pela crença, mas sim pelas minhas acções.

A *Europa*, attonita dos crimes da *França*, muito se espantou quando soube este excesso de impudencia.

Razão eterna! Filosofia sublime! Não és tu a que deve ser accusada de tantos delirios e de tantos crimes. Tu não tens a culpa de que huns miseraveis pelotiqueiros assumírão o teu nome para fascinarem os olhos da multidão, para enganarem os animos, seduzirem a mocidade, e quebrarem todos os laços da moral e da sociedade. Debaixo das tuas bandeiras, e não por tuas inspirações, he que grandes malvados inundárão e ainda inundão de sangue alguns paizes.

Não, não foi a verdadeira Filosofia que fez amontoar tantos infelizes nas enxovias em que forão tão vil e tão cruelmente degolados. Não, não foi a Filosofia quem dictou a Lei dos Suspeitos, e o Codigo de 1793, e a sentença de morte do mais justo dos Monarcas. — Não, não era a Filosofia que inspirava hum José-Le-Bon, hum Anacharsis-Clootz, hum Lequinio, hum Marat, hum Robespierre; mas foi debaixo do seu nome que estes execrandos monstros commettêrão seus attentados. Assim tambem outros Monstros, se servírão do santo nome da Religião; para com tal pretexto commetterem a matança do dia de S. Bartholomeu.

Cumpre aqui dizello, a matança desse dia não foi effeito de prégação dos Frades, e dos Clerigos fanaticos daquelle tempo. Estas prégações só por si não produzírão mais que algumas procissões escandalosas e indecentes mascaradas. Huma mulher sanguinaria e hum Principe effeminado forão os que em suas pias orgías, e em sua mysterio-

sa politica, lançárão do fundo do seu tenebroso retiro aquelles fachos que poserão toda a França em fogo.

Não foi tão pouco nas grandes assembléas da Municipalidade de Paris que se deliberárão as matanças de Setembro, ou Setembrizadas: foi na secreta reunião de hum *Comité*, ou Junta. Foi hum punhado de scelerados quem deo a ordem, e forão seus instrumentos huns poucos de homens cegos.

Confessando, como he verdade, que a maior parte dos homens, que antes e depois da Revolução se cobrírão com o manto de Filosofos, não erão mais que huns intrigantes, facciosos, e até huns monstros, he justo, he necessario vingar a Filosofia deste ultrage, e he justo, he necessario distinguir a verdadeira da falsa Filosofia, se nos quizermos entender, e se receamos fazer redundar, por meio de represálias, os crimes do Fanatismo em desabono da Religião, e os da licença ou desenfreamento sobre a bem entendida liberdade: a Filosofia, bem como a Liberdade, e como a Religião, tem tido seus falsos Profetas, seus falsos Apostolos, e seus milagres falsos. — Seriamos nimiamente desgraçados, ou summamente ingratos, se huns crimes commettidos debaixo de nomes augustos nos dispensarem do respeito que a esses nomes devemos.

A verdadeira e sã Logica, assim como o mais urgente interesse da sociedade nos impõe o dever de distinguirmos cuidadosamente as praticas de piedade das de huma falsa devoção, e do mesmo modo a boa Filosofia daquella doutrina que tem usurpado o seu nome, e que denominaremos, se nos he licito, *Filosofismo.* A verdadeira Filosofia moderna, bem como a Filosofia de Sócrates, não he senão o aperfeiçoamento da razão a favor dos bons costumes e da sociedade.

O Filosofismo, como Rouoseau disse com mui-

to acerto, he o transtorno da boa razão, e o maior inimigo da boa moral e da sociedade.

A Filosofia respeita todas as instituições, e principalmente a Religião, como a mais santa, a mais util, a mais fecunda em pensamentos generosos, e em boas acções.

O Filosofismo, pelo contrario, calca aos pés tudo quanto os homens respeitão; elle tira o remorso do crime do coração dos criminosos; tira aos afflictos a sua ultima consolação; tira aos poderosos o unico freio das suas paixões.

A Filosofia inspira sem ostentação todos os sentimentos honrados, de que o Filosofismo faz ostentação sem os inspirar.

O Senado de Roma expulsou todos os Sofistas como outros tantos facciosos e embrulhadores. Assim então como agora esses pretendidos reformadores do genero humano forão e são os seus flagellos; e assim hoje, como naquelle tempo

» . . . . . Ils pensent à la fois
» Eclairer l'Univers, et regenter les rois
. . . .
» Flatteurs en affichant le mépris des grandeurs,
» De tout ce qu'on révère audacieux frondeurs,
&c. »

Palissot

(Presumem a hum tempo illustrar o Mundo, e governar os Reis; . . . são lizongeiros, ostentando o desprezo das grandezas, e atrevidos fustigadores de tudo quanto he venerado no Mundo.)

Eis os homens que eu abandono sem compaixão ao desprezo de todos os homens de bem. E que ha de commum entre elles e os Filosofos que cultivão as Sciencias e a sua razão, que amão a sua Patria, e huma justa liberdade? Que ha de commum entre Socrates e Diógenes, entre *Mallesherbes* e *Chaumette*?

» A verdadeira Filosofia, ou digamos simples-

mente a Filosofia, não he responsavel (diz com razão Mr. *Gallais*) pelos crimes commettidos por huns poucos de miseraveis saltimbancos, que fizerão da Liberdade huma Deosa de Theatro, de Deos o ludibrio de sua fantasia, e que fizerão a sua patria, a desditosa França, victima de seus funestos e sanguinolentos ensaios. O maior Filosofo da Antiguidade, o Grande Sócrates, desmascarou os Sofistas, e os Sofistas se vingárão disso dando-lhe a morte. Em o Governo cahindo nas mãos dos Sofistas, Justiça, Religião, logo perecem. Quem matou Malesherbes, senão Robespierre?

LISBOA 24 DE AGOSTO DE 1835.

Noticias Politicas.

O *Correio Francez* de 2 do corrente publica o seguinte a respeito de *Girard*:

» O estado de *Girard* he tão satisfactorio quanto a seria natureza de suas feridas o permitte. O primeiro ataque de febre causado pela inflammação tem abatido. Está fraco em consequencia do copioso sangue que verteo. Comtudo tem conservado todo o seu juizo, e mesmo mostra actualmente mais energia que nos dias precedentes. Na sua situação, e debaixo da influencia do fanatismo politico em que deve de ter laborado, he notavel ter elle censentido que os Medicos o tratem como julgão acertado. A ninguem se permitte chegar a elle senão áquelles que estão authorisados para o interrogar. Estão constantemente ao pé da sua cama hum Commissario da Policia e hum Medico, e não dão resposta alguma ás suas perguntas senão no que respeita ás suas feridas. Parece que *Girard* he o seu verdadeiro nome. Tem sido reconhecido por hum fabricante

de *Lodeve* que em outro tempo lhe deo emprego. Tem-se recebido ultimamente algumas particularidades relativas á sua familia, e parece que *Girard*, em consequencia disso, se arrepende de ter mencionado o seu nome, e a sua patria. Elle disse a hum dos Ministros, que se tivesse dito que viera da *China*, ninguem saberia quem elle era. Está verificado que na manhã da catástrofe removeo *Girard* da sua residencia no *Boulevard* hum grande bahú. Alugou hum *cabriolé* na Rua *Vendome*, e se fez transportar ao *Quartier St. Vincent*, onde deo vinho ao boleeiro. Dalli levou elle mesmo o bahú ás costas a huma rua ajacente. O boleeiro e o taverneiro forão confrontados com *Girard*, e o reconhecêrão: porém o bahú não se achou.

» *Boireau*, o official de latoeiro que foi prezo, tambem foi confrontado ou acariado com *Girard*. Dizem que este dissera que não o conhecia, que *Boireau* conheceo muito bem *Girard*. Dizem que *Boireau* declarára que tinha comprado para *Girard* os canos de espingarda, polvora, e balla, que servírão para a construcção e carga da máquina. He bastante estranho neste caso que o espirito de partido não impedisse o espirito do ganho em *Boireau*, porque este comprou os canos a 5 francos cada hum, e os fez passar a seis e meio francos na conta que deo, ganhando o seu franco e meio em cada cano.

» Disserão alguns periodicos que *Girard* expressou desejo de ver hum Confessor. Asseguração-nos que nem sequer tem indicado esse desejo. Tendo os seus inquiridores concebido idéa de elle mostrar inclinação religiosa, mandárão buscar hum Padre a fim de se lhe fazer comprehender a enormidade do seu crime, e para ser induzido a confessar, para se conseguir o descobrimento de alguns complices. Porém elle o não fez assim. *Girard* comtudo nunca hesitou em declarar que elle

fora o author do mortifero attentado, e tem mostrado arrependimento; mas até agora tem sido impossivel tirar delle se foi ajudado por alguem. Para o induzir a declarar isso, deo-se-lhe esperança de que, fazendo essa declaração, elle salvaria sua propria vida, e que ninguem fôra morto. Na primeira occasião em que isto se lhe disse pedio hum periodico, a fim de se assegurar de que não se tinhão perdido vidas. Depois disto disse, que nem mesmo estava no poder do Rei conceder o seu perdão, pois que havia entre os mortos hum *Marechal de França*. He evidente que será couza mui difficultoza fazello declarar que tivera complices, se assim fosse. Elle he perguntado todos os dias na presença do Ministro do Interior, e da Commissão do Tribunal dos Pares. Põe-se a maior actividade em preparar o seu processo, e julga-se que estará concluido no 1.° de Setembro, huma vez que os effeitos de suas feridas não tomem caracter mais serio. As feridas na cabeça são sempre perigosas, e conduzem muitas vezes a fatal resultado depois de terem mostrado aspecto favoravel ao principio." (Depois destes e outros artigos, no dia 3 publicou o *Jornal de Paris*, que o *Constitucional* tinha dito bem, que *Girard* não era o que até alli se tinha dito, mas sim hum *Corso* chamado *José Fieschi*.)

Londres 5 de Agosto. — As Lojas Maçonicas denominadas de *Orange*, (ou *Lojas Orangistas*) tem recebido finalmente o seu *quietus* (o seu *descanço*); e não só as *Lojas Orangistas*, esperamos nós, mas *todas as sociedades secretas politicas e suas filiações de qualquer caracter, ou partido que sejão*, hão de em breve ser desfeitas por hum vigoroso e decisivo acto da Legislatura. O duro tratamento que o *Orangismo* recebeo a noite passada de todos os Membros da Camara dos Communs, apresentou huma grata prova do bom sizo e bons sentimentos da Camara, e he bom agouro da futura tranquillidade

da *Irlanda*. A condemnação que se fez da introducção de taes Lojas no Exercito foi especial e unanime. Até o Coronel *Perceval*, Grã-Thesoureiro, e Mr. H. *Maxwell*, Grã-Secretario da Sociedade, se virão obrigados a confessar a grande impropriedade do acto flagrante da Grande Loja (que tenderia a promover a rebellião), em ordens para quasi 40 differentes Regimentos, &c. (Eisaqui como no paiz d'onde passou ao Continente a moda das Sociedades Secretas, tão fataes a todos os Governos, se veio a final a conhecer a necessidade de as extinguir; posto que as *Orangistas* não sejão da especie da Maçonaria publica da Inglaterra.)

Extracto de hum Relatorio do Ministro dos Negocios Estrangeiros do Brazil, á Assembléa Geral Legislativa.

Rio de Janeiro, *Maio de* 1835. — " O Governo, guiado igualmente pelos principios de humanidade, e fiel á observancia dos Tratados, e da Lei de 7 de Novembro de 1831, tem trabalhado diligentemente em evitar o tráfico de contrabando de escravos Africanos, que escandalosamente continúa a ser feito em todo o Brazil; porém os esforços do Governo, penoso he declarallo, tem sido quasi totalmente frustrados, pela razão de que as facilidades permittidas aos commerciantes nas Colonias Portuguezas continuão a habilitallos a tomarem aquella bandeira por meio de vendas fraudulentas; e mais ainda pela cegueira do maior numero dos nossos proprios fazendeiros, que considerão a cessação do commercio da escravatura como ruinosa á nação, e suppõem além disso que o Brasil foi obrigado á força a fazer com a Grã-Bretanha a Convenção de 23 de Novembro de 1826; por quanto he notorio que o Governo Portuguez no anno de 1810, em que o Brazil ainda forma-

va parte daquelle Reino, declarou pelo Tratado de 19 de Fevereiro, que o commercio da Escravatura se iria abolindo *gradualmente*, e pela Convenção de 22 de Janeiro de 1815 foi o dito trafico abolido com effeito ao *Norte do Equador*. — Sabendo o Governo Imperial que os nossos fazendeiros são influidos por taes preoccupações perniciosas a este respeito, ha de continuar a diligenciar com dobrados esforços pôr termo á introducção dos Negros Africanos, os mais perigosos a este paiz desde que tem começado a haver rebelhões em algumas Provincias do Imperio, e que podem ao diante tornar-se fataes á sua tranquillidade.

» Nesta convicção intenta o Governo Imperial nomear hum Consul Geral para residir em Angola, para o fim de vigiar o esquipamento de Navios de escravos Africanos; e com o mesmo objecto se tem dirigido as mais urgentes sollicitações ás Cortes de Lisboa e Londres, para obter que se adoptem as medidas mais efficazes da sua parte para impedir o esquipamento nas Colonias Portuguezas de navios destinados á condução de escravos Africanos por hum estabelecimento mais vigilante de cruzadores naquelles sitios.

» Tambem se tem feito sollicitações officiaes aos Governos da Republica Argentina, e do Estado Oriental do Uraguay, para se probibir naquelles paizes a venda de Africanos debaixo do especioso titulo de Colonistas; pois que este se tinha achado ser hum dos meios inventados pela sagacidade, ou, antes se devera dizer, pela sordida sede do ganho de varios mercadores naquellas Republicas, a fim de importarem escravos ao Brazil, como se prova no caso do Brigue capturado *Rio da Prata*. Recentemente somos informados pelo nosso Encarregado de Negocios na ultima mencionada Republica, que as Camaras Legislativas daquelle Estado tem desapprovado as emprezas de que se trata, como era de esperar do seu illustrado e filanthropico caracter.

» O Enviado de S. M. Britannica nesta Corte tem proposto ao Governo Imperial hum Artigo addicional á Convenção de 23 de Novembro de 1826, estipulando-se nelle que os Navios Brazileiros e Britannicos achados na Costa d'Africa possão ser detidos pelas embarcações de guerra de ambas as nações, e condemnados no caso de apresentarem vehementes signaes de serem empregados no trafico de contrabando de Negros d'Africa.

» O Encarregado de Negocios de S. M. o Rei dos Francezes tem igualmente proposto ao Governo Imperial o entrar este em huma Convenção concluida entre o seu Governo, e o Governo da Grã-Bretanha relativa a huma similhante visita de Navios, á qual Convenção SS. MM. o Rei de Dinamarca, e de Sardenha já tem accedido.

» A Regencia em nome do Imperador me tem authorisado a entrar na negociação do Artigo addicional com a Grã-Bretanha; e tambem para acceder á Convenção com a França, vendo a urgente necessidade de tentar todos os meios de reprimir este infame trafico." (Damos este artigo para que conste a alguns Negociantes Portuguezes, que ainda directa ou indirectamente se interessão na escravatura.)

O *Monitor* dá a seguinte lista dos Marechaes, Generaes, Coroneis, e outros Officiaes, que estavão ao pé do Rei no momento da explosão da maquina infernal: — Marechaes, o Marquez *Maison*, Ministro da Guerra, o Conde *Molitor* (ficou ferido o seu cavallo); o Duque de *Treviso* (morto); e o Conde de *Lobau*. Tenentes Generaes, o Conde *Pajol*, o Conde *Eduardo de Colbert* (ferido), Barão *Brayer* (huma balla lhe passou a farda), Barão Boyer (teve o cavallo ferido), Solignac, Barão *Lallemand*, Conde *Flahaut* (teve o seu cavallo ferido), Baudrand, Bernard, Visconde *Schramm*,

o Duque de *Pezenzac*, Frecheville, o Conde *Guyot* (deo-lhe huma balla no chapeo), Duosnel, o Duque de *Choiseul*, Pelet (ferido), o Conde *Dejean*, o Conde *Excelmans*, e o Conde *Delort*. — Majores Generaes (corresponde entre nós o Marechal de campo), Heymès (ferido), Lachasse de Verigny (mortalmente ferido), Berthois, Blin (ferido), Barão *Desmichels*, Barão *Wolff*, Joanès, Marbot, Barão Athalin, Carbonel, Tholoset, Rohan Chabot, Gourgaud, e Rumigny. — Coroneis, Boyer, Feisthasnel, Raffé (mortalmente ferido), Berthois, d'Houdetot. — Tenentes Coroneis, Gerard, Reveu, Pretot, Morin, da Larochefoucauld. — Chefes d'Esquadrão, o Visconde *Maison*, Leroux, Perrain, Viterne, Biffeld, Arnaud, Dumas (huma balla no chapéo), Borde, Boudonvelle (ferido, e o seu cavallo morto), Parrot, Pelissier, Aigouin, Boerio, Méville, Tugnot de la Noye, de Laverderie, da Gendarmeria, — Capitães, Vellate (morto), Chasseloup, Montguyon, de la Rue, de la Salle, Deviliers, o Duque d'*Elchingen*, de la Garenne, Duhesme, Bertilier, Lefebure, Borel de Bretizel, Bertin de Vaux, Perthuis, Grobon, e Rolland. Segundos Tenentes, Pupillo da Escola do Estado Maior Labbé; Reille, Robert, Dieu, Belgarin, Durrieu, Garey, Lestapys, Davoust, Vico, e Baltus. Das pessoas mencionadas nesta lista, as seguintes fallecêrão depois em consequencia de suas feridas: o Major General *Lachasse de Verigny*, e o Coronel *Raffé*.

Das 14 victimas do fatal dia 28 de Julho que forão depositadas na Igreja de S. Paulo, só quatro forão embalsamadas antes de serem metidas nos caixões; mas na Sextafeira (31) foi necessario embalsemar os outros corpos, inclusos os do Coronel *Raffé*, e do Coronel *Rieussec* (este não vem na lista precedente). Esta operação foi mui difficil e tediosa pelo estado de putrefacção em que estavão os cadaveres &c.

A autopsia do Duque de Treviso (a anatomia do seu cadaver) effectuou-se no dia 29 no Hospital da Legião d'Honra, sendo feita pelos Drs. Husson, Poisson, e Julia de Fontenelle. A balla que causou a sua morte penetrou obliquamente o ouvido esquerdo, e tendo fracturado a *apophysis mastoidica*, e a da segunda vertebra cervical, atravessou os musculos do pescoço.

O *Herald* de 5 traz no Artigo City, ou Praça, do dia antecedente o seguinte:

» O resultado do debate na Camara dos Lords a noite passada produzio o maior gráo de interesse aqui [na *City*], e em consequencia de a maioria ser contra o Ministerio, tem os fundos, juntamente com outras circunstancias, avançado alguma couza hoje. Tem vogado em alguns circulos bem informados que o Ministerio actual se conservará por algum tempo, e se livrará da presente forte demonstração contra elle na Camara dos Lords, prorogando o Parlamento immediatamente depois que o Chanceller do *Exchequer* tiver apresentado o seu Orçamento, e pospor assim as suas inconstitucionaes medidas espólaidorar até outra Sessão.

» O Mercado todo o dia tem apresentado mais firme apparencia no todo do que hontem, e o poder deste grande paiz commercial em attenção aos recursos monetarios, tem sido plenamente demonstrado pelo facto de que debaixo do aperto de huma divida de 800 milhões de Libras esterlinas [8 $ milhões de cruzados], se podérão levantar 15 milhões a 3 por cento, quando outro nenhum Estado Europeo poderia obter hum emprestimo da quarta parte dessa somma a 5 porcento. »

[O Emprestimo de que aqui se trata foi proposto pelo Thesouro em 29 de Julho; he de 15 milhões de Libras esterlinas, para compensar aos Senhores d'Escravos das Colonias a perda que soffrem por se lhes prohibir a escravatura. Forão con-

vidados, por carta de 25 ao Governador e Sub-Governador do Banco d'Inglaterra, e se apresentárão para ajustarem os termos do Emprestimo Mrs. Rothschild, Montefiore, Sir J. B. Read, Mrs. Irving, Baring, Mildmay, J. L. Goldsmith, Ricardo, Robertson, Hobhouse, Ward, &c. — As doze prestações mensaes em que se dividio este emprestimo findão em Setembro de 1836. No dia 3 do corrente he que se deliberou e decidio o Emprestimo, e he assaz vantajoso ao Governo.]

Lê-se no *Globo* de 5 do corrente Agosto o notavel paragrafo seguinte:

„ Hum acontecimento nunca visto e extraordinario na historia parlamentar das nações vem annunciado pelos papeis que trouxe o Paquete chegado hontem do *Rio de Janeiro*. Hum membro da Camara dos Deputados do *Brazil* propoz que fosse declarada como abolida a Monarquia, e terminasse a Dynastia de D. *Pedro II*. Esta extraordinaria proposta foi recebida com sentimentos de universal assombro e indignação, e a unica pergunta que se fez, foi se o Sr. *França* [que fizéra a proposta] se devia declarar doido ou traidor. Fallava-se de dirigir ás Camaras huma representação, em que se denunciaria o Sr. *França* como perjuro, e se pedia a sua expulsão da Legislatura. »

Folhas de Londres de 6 a 13 de Agosto.

Londres 6 *de Agosto*. — Cartas de *Argel* de 26 do mez passado, dizem que tendo os Commissarios Francezes e Hespanhoes encarregados de arranjarem a transferencia de Legião Estrangeira do serviço da França para o da Hespanha, annunciado o objecto da sua missão, varios Officiaes annunciárão altamente a sua opposição a similhante projecto. Em consequencia do que forão postos a meio soldo pelo General (Conde d'*Erlon*), e embarcados a bordo do Barco de Vapor *Fulton*. Logo que chegassem os Batalhões estacionados em *Oran* e

Bona, que havião sido chamados, devia a Legião dar á véla para a *Hespanha*.

Londres 6 *de Agosto*. O nosso Correspondente de *Segura* nos escreve em 30 do passado, que o Quartel General de D. Carlos estava no dia 26 em *Pariza*, e o corpo principal do exercito em *Peñhacerrada*. Os Carlistas ardião por nova occasião de mostrar sua coragem. Cartas de Baiona de 31 referem que no dia 28 em hum combate perto de Viana tiverão os Christinos huma derrota de grande perda; posto que procurão dar razões de não se acreditar essa noticia. Huma carta do nosso Correspondente de Paris contém deploraveis noticias d'Hespanha, que tendem muito a augmentar a nossa duvida, de que aquella nação seja digna de toda a sympathia e de todos os sacrificios que se estão desenvolvendo e praticando por ella na Grã-Bretanha. Nenhumas das scenas da Revolução Franceza forão mais tremendas, ou mais revoltantes que as que o nosso correspondente refere acontecidas em Saragoça, Barcelona, e outros pontos.

Huma carta de Francfort assevera que a Austria ha de intervir na insurreição que existe na Albania, que lhe fica tão perto, e que ella crê ser instigação da Russia (o que he provavel ser opinião do escritor da carta). A situação do Bachá em Scutari ainda era critica.

Idem 8. Recebemos os periodicos de Paris de Quinta feira (6) com as nossas cartas particulares. — O funeral das victimas do attentado de *Fieschi* contra a vida do Rei teve lugar no dia 5, e enche os periodicos de Paris a sua relação, tanto ministeriaes como da opposição. Lamentando huns e outros o facto, os ultimos ainda mais o deplorão, porque delle se quer valer o Governo para calcar a liberdade da Nação por meio de obstaculos á liberdade da Imprensa. Na Quintafeira cantou-se o *Te Deum* na Cathedral com grande pompa. — O Governo tem porém outras e mui serias causas de

temor, na disposição, meios, e attitude da Alliança do Norte. Embora seja aquelle réo punido, e se evite o crime por todos os meios; porém não he insistindo em hum systema de exasperação (como Luiz Fillipe tem querido seguir), nem avançando para o despotismo, que a França ficará livre de ser retalhada *(partitioned.)*

Acreditava-se em Vienna que muitos dos Principes da Confederação Germanica se acharião presentes no Congresso de Toplitz. O Rei de Hollanda será representado alli pelo seu filho, e o que ainda he mais para admirar, o Principe Real da Suecia, filho de Bernadotte, ha de ter seu lugar entre os Monarcas absolutos da Europa, congregados naquella Cidade. *(Morn. Her.)*

O *Reformador* (periodico de *Paris*) expressando a sua indignação contra os duros projectos de Lei que os Ministros acabão de propor ás Camaras, diz: " Agora a contra-revolução se apresentou escancarada á vista do publico. Na historia das reacções de Governo nada se pode comparar com este desfecho d'Authoridade, que ensinará á França o que a Nação tem a esperar dos que, em cego enthusiasmo, se consentio entrassem no poder depois da revolução de 1830. A Carta he huma sombra vã; a liberdade da Imprensa está destruida. "

Todos os periodicos discorrem sobre a violenta medida proposta contra a Imprensa, e o Correspondente do Herald diz no dia 6 á tarde: » Posso assegurar-vos que se vai começando a fazer sentir huma sensação mui grande contra os novos Projectos de Lei. »

Idem 10. — Os papeis Hollandezes dizem que o Exercito tinha vindo a ser objecto de attenção. O Rei intentava tirar fructo de huma revista ás tropas no Campo de Ryen, onde estão em alto ponto de disciplina. A Corte de Hollanda não quer

abater o mais minimo de suas pretensões sobre a Belgica, e não permitte que se diga nem palavra em papel algum official, que haja de reconhecer o Brabante Meridional (nome que tinha em Hollanda a Belgica antes da insurreição) senão como em estado de insurreição. Tinhão-se suscitado novas esperanças de que as Potencias do Norte estavão proximas a entrar nesta contenda; porque se dizia que o Russiano Conde de *Orloff* se esperava em breve de S. *Petersburgo*, para reassumir as interrompidas negociações relativas aos negocios da Hollanda, e Belgica, e, sendo possivel, conduzillos a hum arranjo final.

Os periodicos Alemães que recebemos estão principalmente occupados com os negocios da Turquia. As noticias da *Albania* Superior continuão a ser mui desfavoraveis; o progresso dos rebeldes obrigou a Porta a declarar as costas da Albania proximas a Scutari em estado de bloqueio. Estava tambem a Porta preparando tropas para as enviar áquella Provincia. Dizem houvera huma mui sanguinolenta acção a 27 de Junho, em que entre mortos e feridos houve mais de mil homens, pelejando os habitantes com hum valor desesperado.

Em data do 1.º do corrente escreve no *Heral* hum correspondente do *Iturmendi* (7 l. ao N. O. de Pamplona) entre outras couzas o seguinte: — " Não tem havido outra mudança nas posições das partes belligerantes (depois da minha ultima) senão do Quartel General de D. Carlos para Zunhiga. *Cordova*, não obstante a sua " brilhante victoria de 16 do mez passado, " acha-se ao presente como encurralado, com todo o seu exercito, na Praça de *Logronho*, ao passo que os " vencidos Carlistas " actualmente estão á barba com elle mesmo ás portas desta Praça, e o desafião ao combate. A politica do Commandante em Chefe da Rainha de obrar tão cautellosamente he na minha opinião o unico meio que elle podia ou devia

adoptar. *Cordova* conhece muito bem a insubordinação da sua tropa, a falta de aptidão dos seus Officiaes, e o perigo de se arriscar com numero igual a hum recontro com os seus enthusiasmados opponentes. Elle acertada, posto que não *patrioticamente*, calcula com o auxilio dos mercenarios Inglezes e Francezes. Com elles, ou antes por detraz delles, elle se aventurará; mas sem elles, as muralhas de *Legronho* lhe servirão de salvaguarda. Porém este estado aviltante de reacção não pode durar muito; os Carlistas hão de passar o Ebro, e hão de fazer sahir á força o texugo da sua toca. — Deixemos agora por hum momento Carlistas e Christinos, e voltemos á gradual força e audacia que vão tomando os Liberaes exaltados. Sempre, e creio que com verdade, desde o principio da revolução vos preparei para a luta entre os Exaltados e os Doutrinarios. A força dos Carlistas tem estado, e continuará a estar no receio que o Governo tem do partido liberal, e creio bem que Christina, para o derrubar, está disposta a fazer todos os sacrificios, até o de huma composição com D. Carlos. »

Idem 12. — O nosso Correspondente escreve de *Iturmendi* no dia 5 do corrente o seguinte: " No dia 2 ás 4 h. da tarde sahio D. *Carlos* d'*Estella*, e passou em direcção a *Puente la Reyna*. *Cordova* ficou em *Logronho*. Mais de 500 mancebos de *Ribera* e *los Arcos* se tem ido unir aos Carlistas desde o 1.° deste mez. — Neste dia [1.°] apresentou D. *Carlos*, em grande uniforme militar, a Bandeira bordada em *Londres* pela Princeza da *Beira*, aos Lanceiros da *Navarra*. — A artilheria dos Carlistas sahio de *Abarzuza* para *Puente la Reina* no dia 2 pela manhã. — Ha prezentemente na *Catalunha* 8 $ Carlistas bem armados; mas estão mal fardados, e tem escacez de munições. — Posso dizer como couza positiva que o Coronel *Wylde*, e o Consul Inglez em *Bayo-*

na, Mr. *Harvey*, ficárão frustrados na sua missão. (Sobre o castigo exigido contra os que fusilárão alguns Inglezes, dos que andavão em auxilio da Rainha contra D. *Carlos.*) — *El Pastor*, e os auxiliares Inglezes conservão-se bloqueados em S. Sebastião. — As noticias da *Catalunha* continuão a ser cada vez mais afflictivas. »

O General *Llauder* retirou-se para *Puigcerdá*, onde chegou no dia 7.

Sobre a atrocidade do procedimento dos Republicanos da *Catalunha* seria superfluo fazer observação alguma. Sobre as vantagens que elles estão dando a D. *Carlos* com seus devaneios tambem he desnecessario nos demoremos; mas a cegueira sempre illude os partidos.

O movimento de *Llauder* sobre *Puigcerdá* he importante, porque prova o seu desejo de effeituar sua retirada para *França*, huma vez que os Carlistas, que elle illudio, sejão demaziado fortes para as suas forças; ou no cazo de os Republicanos, que o aborrecem, virem a ser tão fortes, que podessem levantar o paiz a favor da sua causa.

Idem 13. O seguinte he extrahido de carta do nosso Correspondente de *Paris* do dia 11 do corrente: — " Tive á vista cartas de *Vienna* de 2 do corrente, que me forão communicadas. Tudo estava perfeitamente tranquillo alli, achando-se todos occupados com as proximas revistas, e conferencias dos Soberanos. O Duque de *Blacas* chegou para tratar de huma residencia para *Carlos* X, durante a presença e estada dos Soberanos Alliados em *Toplitz*. A Duqueza de *Berry* estava em *Isel*. A carta, referindo-se a certos boatos nos papeis de que o preparado campo tinha a *França* em remota vista, diz que nenhum receio deve haver a esse respeito; porque as Potencias Alliadas tem muito a temer relativamente ao seu interior para provocarem nova guerra. — Todas as noticias authenticas recebidas da *Alemanha* e da *Italia* são do caracter mais pacifico.

„ A's 3 horas e hum quarto da tarde. Os fundos baixárão hum pouco do preço com que hoje começárão, por causa do aspecto dos negocios na *Hespanha*, de cada vez maior receio de que o Projecto de Lei contra a Imprensa possa causar disturbios, e da desconfiança de que o Ministerio Inglez seja provavelmente dissolvido logo depois de se concluir a presente Sessão do Parlamento. ”

(*Morn. Herald*)

O periodico *Election* de *Bordeos*, annuncia por cartas de *Madrid*, que ” a joven Rainha D. *Isabel* está doente; e ainda que se tem empregado todos os meios para ter isto em segredo, a noticia continúa a espalhar-se, e causa serio receio. Ella sempre tem sido mui delicada, e parece ter herdado os maos humores que havia na constituição de seu Pai. Agora tem febre lenta, que em breve a poderá levar á sepultura, se não fizerem que ella lhe pare quanto antes, pois que o seu estado de molestia lhe não permittirá resistir por muito tempo. [Não admira que as folhas de *Madrid* tenhão omittido esta desagradavel noticia; mas o seu silencio por certo não confirma a noticia que o periodico de *Bordeos* apresenta.]

Os Papeis Alemães que acabamos de receber fallão de tumultos em *Berlim* no dia 3 do corrente, em que se celebrou o anniversario do Rei da *Prussia*, havendo até certa hora a melhor ordem; suppõe-se a causa principal ter-se prohibido tiros de armas de fogo. Os amigos deste divertimento estrondoso, mas perigoso, transgredírão as ordens, e a authoridade as quiz manter; o certo he que, contra toda a expectação, houve notavel disturbio em hum povo tão commedido como o de *Berlin*. Interrompêrão-se as festas; e a Policia cuidava sollícita em investigar quem forão os motores da perturbação do publico socego.

O *Allgemein Zeitung* tambem assevera se descobrira huma conspiração contra a vida do Impe-

rador *Nicoláo*. Parece que os instigadores se entende serem Propagandistas *Francezes*, *Polacos*, e *Piemontezes*, os quaes tem ha tempos andado procurando a todo o risco levar a effeito seu nefando projecto. [Como não he a primeira conspiração que se finge nos papeis Alemães occorrida na *Russia*, o tempo nos dirá se foi certa, ou falsa.] — Entretanto sabe-se que o projecto dos conspiradores não obsta hum àpice aos arranjos que se fazem para as revistas de *Kalisch*. Já tem chegado áquella Cidade alguns Regimentos Russianos, e no dia 2 do corrente estava á vista de *Dantzic* a Esquadra Russiana com 6,033 homens, que fazem parte das que hão de achar-se na revista. Já tinhão desembarcado os Cavallos do Imperador.

(Extr. do Herald.)

As folhas de *Madrid* de 15 a 18 não mostrão melhor aspecto no estado do paiz que o indicado no Supplemento ao N.° 31 do Interessante. *Madrid* se poz em commoção no dia 14 para 15, e foi precizo tomar medidas serias para o seu socego, entre ellas hum decreto da Rainha pondo a Cidade em estado de sitio, e governo militar. — A passagem do *Ebro* pelos *Carlistas* moveo *Cordova* a vêr se os podia cortar, mas elles frustrárão sua marcha, [de 25 leguas em tres dias, com summo cançaço das tropas,] tornando os *Carlistas* a passar o *Ebro*. Não vemos operações militares do Exercito do Norte posteriores ao dia 12, data de hum Officio de *Miranda do Ebro*, onde então se achava *Cordova*. — *Jauregui* estava sitiado pelos *Carlistas* em *S. Sebastião*. — Não se sabe por'ora resultado da entrada que fez nas *Asturias* com algumas tropas Carlistas o General *Maroto*. — Os disturbios tem se estendido a algumas terras mais; porém as Authoridades procurarão cohibillos. A Rainha Regente com sua Augusta Filha estavão já sem novi-

dade, em *Santo Ildefonso*, de volta de *Madrid*. — O General *Latre* tomou o Commando de *Madrid* e Provincia da *Castella a Nova*.

Os *Carlistas* recebêrão quatro caixotes de dinheiro no dia 2, em *Zugarramurdi*, vindos de *França*, sendo o Coronel *Ibarrola* o encarregado de os receber, e tudo o mais que por aquelle ponto vem para os *Carlistas*, segundo diz a *Abelha*, e a *Revista* de 15 do corrente. O General *Alava* chegou com o Inglez *Evans*, e algumas tropas a *Santader*. *Cordova* no dia 13 parece tinha chegado a *Victoria* com 8 batalhões, e hum mui necessario e festejado socorro de viveres &c.

As Obras Poeticas do Sr. *A. F. de Castilho*, merecem façamos o seu

ANNUNCIO.

» Vai-se imprimir hum volume de Poesias de *Antonio Feliciano de Castilho*, contendo a — *Noite do Castello*, em 4 Cantos; o *Bardo*, hum Canto; *Confissão de Amelia*, hum Canto — Subscreve-se para esta obra pelo preço de 480 réis, em Lisboa em caza do Autor, *Rocio* N.° 101 primeiro andar, e nas Lojas de *Orcel* aos Martyres, e de *João Henriques* na Rua Augusta. Em *Coimbra* na de *Antonio Lourenço Coelho*; no *Porto* na de *Antonio da Costa Paiva*. »

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.°* 1; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; *e* Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado*. As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39, &c.) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º XXXIII.

Sobre o Diamante.

Segundo assegura *Goyuet*, não se acha nos escritos dos mais antigos authores menção alguma desta pedra preciosa: he preciso descer aos seculos mais proximos á nossa Era Christã para encontrar algum escritor que faça della menção. *Plinio*, que parece ter feito muitas investigações sobre a pedraria, confessa que o Diamante esteve longo tempo sem ser conhecido. Elle com effeito o devêra ser. Muitos seculos devem de ter decorrido primeiro que se conhecesse o preço desta pedra, e ainda muitos mais decorrerião primeiro que o soubessem pôr em estado de se lhe dar todo o valor.

A lapidação do diamente deve sua origem a hum acaso. *Luiz de Berquen*, natural de *Bruges*, foi o primeiro que a poz em pratica pelos annos de 1450. Era hum moço que apenas tinha sahido das aulas, e que, filho de huma familia illustre, nenhuma noticia tinha do officio de lapidario. Tinha elle reparado que dois diamantes se esborcinavão se os esfregavão com alguma força hum pelo outro. Pegou então em dois diamantes, e os poz fixos em betume (ou outro cimento), e os esfregou hum contra o outro, juntou cuidadosamente o pó

cahido delles, e depois por meio de certas rodas de ferro de sua invenção conseguio por via deste pó polir perfeitamente os diamantes, e lapidallos do modo que queria.

Os antigos tiravão, nos primeiros tempos, os seus diamantes da *Ethiopia*; pelo tempo adiante se forão extrahindo da *India*, da *Arabia*, de *Chypre*, e da *Macedonia*. O que parece mais de admirar he que, segundo alguns authores (e isto modernamente na *Russia* se confirmou) se achavão diamentes na *Sarmacia Européa*, entre os Agathyrsos, povos que habitavão acima da Lagoa Meótis.

De nenhum dos mencionados paizes se tirão hoje diamantes, excepto da *India*, e desta mesmo só se conhece hoje tirarem-se diamantes dos Reinos de *Golcondá*, *Visapur*, e *Bengala*. O Viajante *Tavernier* diz que a mina de Bengala se considera a mais antiga no seu descobrimento; mas não diz em que tempo se descobrio. A mina de Visapur haverá só huns 350 annos que he conhecida. A de *Golcondá* no tempo da viagem de *Tavernier* (haverá 180 annos) não se julgava mais de 100 annos antes descoberta; o que se attribue a huma casualidade: he a mais rica que se conheceo na India. Hum pastor que conduzia o seu rebanho a hum sitio afastado, vio huma pedra que brilhava, apanhou-a, e a deo por hum pouco de arroz a outro homem que não conhecia melhor que elle o valor da pedra; a qual foi assim passando a differentes mãos, e cahio por fim na de hum mercador que conhecia de taes pedras, e que tirou della grande lucro. Este descobrimento fez ruido, e procurou cada hum que sabia do sitio cavar alli, e se forão achando mais. O lugar onde estas minas estão he o mais seco e o mais esteril do reino. Buscão-se os diamantes nas veias dos rochedos, e ha mais de 30 ℳ operarios occupados neste trabalho. O Rei reserva para si todos os diamantes de dez quilates

para cima, o que não obsta a que o enganem muitas vezes. Os mineiros os engolem para não serem descobertos, e achão meios de os venderem aos Europeos, depois de os terem extrahido de suas fezes; o que se não faz sem exporem sua vida.

Tendo os Portuguezes descuberto no *Brazil* minas de diamantes em 1728, principiárão estas pedras preciosas a ser mais communs na Europa. Antigamente não se vião diamantes, e assim mesmo erão raros, senão nas Rainhas, Princezas, e Senhoras da mais alta jerarquia. Dizem que *Inez Sorel*, amazia de *Carlos VII* Rei de *França*, foi a primeira que usou de diamantes como ornato do cabello.

Hum dos mais bellos diamantes conhecidos he o chamado do *Grã-Mogol*, avaliado em 11,723,275 francos, ou 4 milhões 689,311 cruzados. Tavernier que o vio e pezou em 1653, diz que tem a figura de hum ovo cortado ao meio, e peza 279 quilates. — Tambem são notaveis dois diamantes pertencentes á França, denominado hum delles o *Sancy*, que só custou 600 $ francos, ou 240 $ cruzados, mas que valia muito mais; e outro chamado do *Regente*, que se avalia em 5 milhões de francos (ou 2 milhões de cruzados.) He finalmente celebre o que a famosa Imperatriz da Russia Catharina 2.ª, pagou por 2,250 $ francos [ou 900 $ cruzados] em dinheiro, e huma Pensão vitalicia de 100 $ francos. Este diamante passa por ter formado hum dos dois olhos da famosa estatua da Scheringam, no templo de Bramá na India. Hum granadeiro Francez, namorado dos lindos olhos da estatua, ou idolo, se introduzio no sagrado recinto, e conseguio roubar-lhe hum, que passou por varias mãos primeiro que chegasse a ser possuido pela Imperatriz.

Depois da desgraçada morte de *Henrique III*, achando-se *Henrique IV* na maior penuria, Nicolão de Harlay de Sancy, seu Embaixador junto

dos Cantões Suissos, foi quem o soccorreo mais efficazmente, empenhando nas mãos dos Judeos de *Metz* o soberbo diamante que depois tomou o nome de *Sancy*. Este diamante, achado no campo da batalha ao lado do cadaver do Duque de Borgonha, morto na batalha de *Granson* e *Morat* em 1476, tinha sido vendido pelo soldado que o tinha apanhado, a hum Padre, o qual lho tinha pago por hum escudo [talvez 480 reis]. Das mãos do Duque de Florença passou ás do Rei de Portugal *Dom Antonio*, o qual tendo-se refugiado em França, o tinha passado a Sancy pela somma de 40$ francos [ou 16$ cruzados] ao principio, e depois mais 30$ francos [ou 12$ cruzados] de acrescimo em attenção ao seu grande valor. *Sancy*, verdadeiro amigo de Henrique IV, mandou o seu criado particular a Paris a buscar o diamante, onde o tinha deixado, recommendandolhe muito tomasse cuidado que o não roubassem na volta alguns salteadores que infestavão as estradas. " Elles antes me tiraráõ a vida que o diamante, " respondeo o fiel criado, dando a entender que elle o enguliria, por maior que fosse. Aconteceo mesmo o que Sancy receára. Apanhárão o criado, e o roubárão e assassinárão. Não o vendo o Embaixador voltar, desconfiou do caso, e tendo descoberto, depois das maiores pesquizas, que se tinha encontrado no bosque de Dôle hum homem assassinado que tinha os signaes que elle dava, e que o tinhão enterrado huns camponezes, elle se dirigio áquelles sitios, fez desenterrar o cadaver, conheceo que era o do seu criado, manda-o abrir, e acha o diamante, de que fez então o nobre uso para que o mandára buscar. Não se sabe quem seja hoje o possuidor deste thesouro.

O diamante do *Regente*, que foi empenhado no tempo da revolução, e desempenhado no tempo do Governo Consular, passa pelo mais bello diamante dos que se conhecem. Nas *Memorias do Du-*

que de S. Simão se lê a sua historia do modo seguinte: Hum homem, empregado nas minas de diamantes no Mogol, apanhou hum de extraordinaria grandeza, que elle conseguio occultar introduzindo o pelo *anus*. Chegou á Europa com o precioso roubo que fizera; mostrou-o a varios Principes de diversas Cortes, que todos o admirárão, mas que o achárão de custo demaziado para as suas posses pecuniarias. O proprio Regente de *França* [Duque d'*Orleans* na menoridade de *Luiz* 15,] ficou assombrado do preço quando *Law*, a quem o dono o havia apresentado, lho mostrou. *Law*, apoiado pelo Duque de *S. Simão*, insistio com o Regente que o comprasse. Oppunha a isso o Regente o triste estado da fazenda; mas o que animava o Director Geral *Law*, era a impossibilidade em que estava o deno do diamante de o vender pelo seu valor, e foi isto o que representou ao Duque Regente para o determinar a fazer algum offerecimento. Vierão a ajustar-se: offerecêrão-se dois milhões de francos, e as lascas que se tirassem na lapidação. Forão a final aceitas as condições, e este diamante que, depois de lapidado, pezava ainda mais de 500 grãos, foi adquirido pela França e denominado do *Regente*.

He tambem muito notavel o Diamante do Rajá de *Matun*, na *India*, o qual peza 367 quilates, e dizem ser o mais volumoso que se conhece, e da mais bella agua. Offereceo por elle hum Governador de Batavia 150 $ patacas, dois Brigues armados, e consideravel porção de munições, mas não o pode conseguir.

O Diamante do *Grã-Mogol* não se sabe onde hoje existe.

São tambem famosos dois diamantes do Rei da *Persia*, hum com o feitio de rosa, chamado *Nuri dunia*, a luz do mundo; e o outro lapidado em brilhante, chama-se *Deryay nur*, Oceano de luz. São de extraordinario volume.

O Diamante do Grã-Duque de *Toscana* he neto, de bella forma, mas a sua agua atira hum pouco a côr de limão. Peza 130 quilates e meio, está avaliado em 2,608,135 libras ou liras, ou milhão e meio e 103,250 cruzados.

A maior riqueza em diamantes, depois de descubertas as minas delles no *Brazil*, foi a de *Portugal*, e a este respeito não ha huma plena e exacta informação; mas ha muitas noções. Houve anno de produzir a extracção mais de quatro e cinco mil oitavas de Diamantes do Districto delles em Minas Geraes. Estabeleceo-se hum Contrato Real dos Diamantes por Lei de 11 de Agosto de 1753; d'onde se vê que lucro darião á Coroa nos muitos annos que se fez aquella extracção.

Hum dos grandes diamantes da Coroa de *Portugal*, foi achado em 1800 nas margens do Rio *Abaité*, ao Sudoeste da Villa de Tejuco em Minas Geraes: segundo Mr. *Mawe* tem de pezo 95 quilates e tres quartos; he de figura octaedra. Calculão-se em varias Obras estrangeiras os diamantes da Coroa de *Portugal*, que he a maior e mais preciosa collecção deste genero, em 72 milhões de francos, ou perto de 29 milhões de cruzados.

Anda tambem em memoria hum soberbo diamante, pertencente á Companhia Ingleza da India, e que foi recebido em Londres haverá onze ou doze annos. Chama-se o Nossuck, e foi apanhado nas bagagens do *Peshwa* (ou *Pexuá*) dos *Maratás*: o seu pezo he de 358 grãos, ou 89 quilates e meio. He de figura triangular, e da mais bella agua.

Disse-se ha annos em periodicos, que hum Mineralógico de Vienna possuia duas pedras preciosas unicas no seu genero: huma era huma *Safira* que pezava 302 quilates, e avaliada na Alfandega em 940 $ florins; a outra era huma *Agua marinha* do pezo de 400 quilates, a qual foi avaliada em 360 $ florins na Alfandega. Estas duas pedras,

que estavão em bruto, fizerão parte, segundo se disse, das joias da Corca de França, sendo trocadas por hum Gabinete d'Historia Natural dos mais raros.

O Diamante, cujo vivo resplandor e varias outras propriedades tem fixado a attenção dos Mineralógicos, e seduzido as mulheres, veio por fim a ser objecto da investigação dos Químicos. Longo tempo se julgou o diamante inalteravel; mas os trabalhos de Kenckel, e as experiencias do Barão d'Holbach em 1694, repetidas diante do Grã-Duque de Toscana em 1695, provárão, que o diamante perde do seu pezo. O Imperador Francisco I fez meter o valor de 6,000 florins de rubins e diamantes em cadinhos, que estiverão expostos 24 horas a hum fogo forte: os rubins achárão-se intactos, e os diamantes tinhão completamente desapparecido. Mrs. *Beaumé*, *Macquer*, *d'Arcet*, *Fourcroy*, *Tennant*, e *Guiton de Morveau*, nos derão a conhecer a natureza do diamante, e hoje se sabe que elle he o que na Quimica actual se chama *Carbone puro*, e que elle possue, como o carvão, a propriedade de converter o ferro em aço. Mr *Patin* o considera como a propria materia da *luz*, que se fez concreta, do mesmo modo que considera o carvão como *fogo fixo*. São hypotheses.

Os diamantes tem diversas cores, sendo as mais communs branca e tirando a cinzenta; tambem os ha de côr vermelha, e pardos, amarellos, verdes, azues, e pretos; são raros os destas duas ultimas cores. O diamante lapidado posto aos raios do Sol, mostra huma agradavel combinação de cores. Apresenta-se em bocados, ou volumes envoltos em cascão, e cristalizados, 1.° em octaédro, no qual cada plano se inclina ao plano adjacente. As faces são de ordinario curvilineas. Esta forma he a primitiva e fundamental do diamante. 2.° Em pyramide triedra simples, truncada em

todos os angulos. 3.° Em hum segmento de octaédro. 4.° Em hum cristal dobrado ou conjuncto. 5.° Em octaédro com todas as bordas truncadas. 6.° Em octaédro cujas bordas todas são como emviez. 7.° Em dodecaédro de planos rhombos. 8.° Em dodecaédro de faces convexas, cada huma das quaes se divide em faces triangulares, formando ao todo 24 facetas. 9.° Em octaédro cuja face convexa está dividida em seis, formando ao todo 48 facetas. 10.° Em dodecaédro de planos rhombos, cujos rhombos estão divididos diagonalmente. 11.° Em huma pyramide triédra dobrada comprimida. 12.° Em huma pyramide triedra mui comprimida, com faces convexas, em forma cylindicae. 13.° Em pyramide hixaédra dobrada mui comprimida. 14.° Em cubo truncado sobre as bordas. — Os cristaes do diamante são piquenos, sua superficie he aspera ao tacto, desigual, ou estriada. O Diamante no exterior he mui brilhante (e daqui vem chamarem *brilhantes* aos *diamantes* que são mais finos, que são os verdadeiros diamantes do mais alto preço); no interior o perfeito brilho do diamantino, ou antes o seu brilho particular, he o que os caracterisa, e que tem o seu nome. — Hum diamante bem lapidado vale dobrado de outro igual em bruto, fallando em geral; mas ha suas excepções por diversas causas. Sir *Henry Davy* formou hum apparelho por meio do qual conseguio fazer inflammar o diamante, que continuou a arder com huma chamma vermelha, brilhante e firme, visivel á mais viva claridade do Sol, mesmo depois de se tirar do foco da lente por meio da qual se fez a operação aos raios do Sol. Pelas experiencias que se tem feito, o diamante não fornece por sua combustão senão gaz ácido carbonico puro; e esta combustão simplesmente consiste em huma dissolução do diamante no oxigenio; sem mudança alguma no volume dos gazes. Como não temos em vista tratar *ex professo* da materia, nem isso está

ao nosso alcance, o que fica escrito não deixará de agradar aos curiosos, aos quaes dedicamos este e outros similhantes artigos.

LISBOA 31 DE AGOSTO DE 1835.

Noticias Politicas.

Paris 8 *de Agosto.* — A Camara dos Deputados, em numero de huns duzentos e sessenta, reunio-se em seus bofetes para eleger as quatro Commissões ou Juntas que devem examinar e fazer relatorio sobre os Projectos de Lei relativos á Imprensa, Jury, e modificação que se deve introduzir no Codigo criminal, e pensões que se devem dar ás familias dos Officiaes mortos no dia 28. — Na discussão preparatoria dos Projectos contra a Imprensa, que teve lugar no dia 7 nas mezas, hum Deputado da opposição provou que, segundo a nova Lei proposta sobre a Imprensa, poderia o editor de hum periodico em certos casos ser sentenciado a huma multa até hum milhão de francos pouco mais ou menos, e oitenta annos de prizão!

O *Jornal dos Pyreneos Orientaes*, de *Perpinhão*, do 1.° do corrente contém as seguintes particularidades sobre os disturbios de *Reus* e *Barcelona*: " Em *Reus* no dia 22 do mez passado forão incendiados dois Conventos sob pretexto da morte de cinco militares (no campo pelos insurgentes) e hum Official daquella Villa, que se dizia terem cahido em huma cilada dos Carlistas. Perecêrão no incendio 27 Frades. No dia 23 restabeleceo-se o socego. No dia 25 rompeo hum tumulto em Barceloneta: o desgosto do povo da má escolha dos touros daquelle festejo foi aproveitado pelos que manejão as desordens, e immediatamente foi destruido toda a praça de touros de Barcelona, partindo dalli os amotinados para a Cidade, sendo o seu

numero consideravelmente augmentado na sua marcha. Cahirão então com furor sobre os Conventos, alguns dos quaes estavão em chammas ás 10 horas da noite. Os ornamentos e vasos sagrados das Igrejas forão queimados, ou de qualquer outro modo destruidos, mas nada se roubou. Os Frades que procuravão escapar forão mortos pela *populaça*, mas o maior numero dos que perecêrão foi victima das chammas. Estas scenas atrozes tiverão lugar em presença das impotentes authoridades e das tropas que ficárão passivas (E como podião elles conter a alluvião popular?) Quatro Conventos ficárão razos com o chão, e mais tres soffrêrão consideravel estrago. Em consequencia deste acontecimento, mandárão as authoridades evacuar os Conventos que não tinhão sido atacados. As Freiras forão para casa das suas familias. Juntárão-se trezentos Frades na Cidadella, e todos assim ficárão a salvo. Os que habitavão Conventos fora da Cidade espontaneamente sahírão delles, e se refugiárão nos fortes; de modo que a suppressão das Ordens Monasticas se vai effectuando de facto na Catalunha antes que esteja legalmente decretada. No dia 26 achava-se restabelecida a ordem em Barcelona; mas observava-se huma secreta agitação, e havia receios de que se commettessem novos actos de violencia. " (Como acontecêrão depois e particularmente excessivos no dia 5 de Agosto. As folhas de *Madrid* nos referírão estes excessos; mas em *Perpinhão* achavão-se proximos á scena destes horrores, e por isso, e tambem por estarem alli mais izentos da influencia do espirito nacional Hespanhol, he bem de crer sejão mais exactas as relações destes fataes successos. Tem sido accusados pelos liberaes exaltados como fautores destes e outros excessos os Carlistas, e até os proprios Frades; tactica já muito conhecida dos revolucionarios, empurrarem as sugestões das desordens que elles commettem, ou promovem, ao

partido seu opposto nos sentimentos de paz e boa ordem. Hoje ninguem ignora que o partido da Constituição de 1812 he quem maquina mais em *Hespanha.)*

Londres 11 *de Agosto.* — O nosso Correspondente (do *Herald)* de *Nova York* nos escreve em data de 8 do mez passado o seguinte: — " A ultima Nota dirigida por Mr. *Livingston* ao Governo Francez, antes da sua partida de Paris, he geralmente considerada como obra magistral de composição diplomatica, e que não dá só credito ao talento do Author, mas he preciosa ao publico como indicadora do procedimento que o nosso Governo hade seguir relativamente ás explicações requeridas pela *França.* Que o publico sentimento e opinião são a favor do comportamento observado por Mr. *Livingston* no decurso da ultima negociação com aquelle paiz, e que o modo como elle encarou o assumpto, tem sido approvado por todos os partidos aqui, he evidente pela cordial recepção e elevado testemunho de respeito que se lhe deo em Filadelfia, em Washington, e nesta Cidade. " Conta as particularidades desta recepção. &c.

O *M. Herald* deste dia (11) traz huma Carta do seu Correspondente em Lisboa *(cujo merito de veracidade não sabemos caracterisar)* em que se lem os paragrafos seguintes, sendo a dita carta datada em 2 de Agosto:

» O dia Sextafeira, anniversario do Juramento da Carta, foi celebrado com Beijamão, e revista das tropas pela Rainha na Praça do Rocio. Lord *Howard de Walden* foi impedido de ir ao acto do Beijamão por hum ataque de *cólica*, por alguns considerado como indigestão diplomatica por causa da suspensão do Tratado de 1810. *(Pensamentos dos malevolos.)*

» Tem causado grande sensação entre os residentes Inglezes huma ordem arbitraria expedida

a Mr. Purvis pela Repartição dos N. Estrangeiros para sahir de Portugal em tres dias, sem mais processo algum, ou *causa formada*, ou Sentença do Juiz ou Jury. Mr. Purvis, como subdito Britannico, recorreo á protecção do Embaixador do seu paiz, e tem havido varias juntas e consultas a este respeito entre as authoridades Britannicas, que não podem nem querem consentir em tão despejada e injustificavel infracção do Tratado, cuja suspensão está notificada para começar só desde 30 de Janeiro de 1836. — Mr. *Purvis* foi accusado ha algum tempo de homiziar Miguelistas, encobrir seus bens, e outras couzas taes. Elle se justifica disto allegando no tempo do Governo de D. Miguel ter praticado actos de igual protecção com os Constitucionaes, e que em todo o caso a ordem, ainda mesmo quando legalmente fosse sustentavel, devera primeiro ser notificada e discutida com o Governo de S. M., ou com o seu Representante, o qual assim que foi informado do facto por Mr. *Purvis*, mandou chamar o Vice-Cousul, Mr. Meagher. Toda a communidade Ingleza está profundamente anciosa por ver em que pára este negocio, pois que delle se pode seguir hum exemplo, que pode ámanhã ou no outro dia ser prejudicial a qualquer outro residente Britannico que o Governo julgue lhe he obnoxio, ainda que innocente e irreprehensivel seja.

» Este golpe nos privilegios Inglezes, sendo dado pelo Duque de Palmella, Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros, e sendo hum perfeito ataque gratuito e indesculpavel abuso de poder, (*he de suppor que houvesse sufficientes motivos, que não são por'ora conhecidos em publico, e que parece conviria dar a saber officialmente, para evitar o desdouro desta dura accusação á face da Europa feita nos Jornaes Inglezes*) vos provará que a opinião que eu em outro tempo me aventurei a formar de que este antigo Diplomatico não tinha

tanta attenção e tanta affeição para com a Inglaterra e os Inglezes, como lhe attribuião, era bem fundada. Sem fallar do publico sentimento hostil manifestado neste acto para com a Grã-Bretanha e seus subditos, o Nobre Duque, que ainda ha pouco (na occasião do fallecimento do Principe Augusto) procurou a protecção de hum tecto Inglez contra os seus inflammados compatriotas, agora se mostrou ingrato para com Mr. *Purvis*, que no tempo de D. Miguel protegeo a sua propriedade contra as garras do seu Governo; acto de benignidade e serviço essencial que elle mostrou ter totalmente perdido de menoria, até que Mr. *Purvis* lho provou, e o convenceo com documentos que ainda tinha por fortuna em seu poder. Porém a gratidão não he virtude politica ou diplomatica! Escuso dizer-vos que hei de vigiar de perto, e vos hei de referir o progresso deste interessante negocio." [*No dia de hoje 27 de Agosto ouvimos que ainda Mr. Purvis está em Lisboa, posto que sujeito á intimação de sahir. Tornamos a dizer, que he impossivel não haja fortes razões para o procedimento do Governo, assim como he incompreensivel a razão porque senão observão neste caso os meios legaes, e que a Carta manda seguir.*]

As investigações no caso de *Fieschi* proseguem com a maior solicitude, mas até agora tem sido infructiferas sobre os seus presuppostos complices. Todos conjecturão, lanção-se culpas a diversos partidos, e até involvem a Duqueza de Berry. Temse investido muitas noções prévias, e algumas até impossiveis. A vida do assassino ainda não foi declarada livre de perigo pelos Facultativos, e a de *Baroton*, que he tido por seu supposto complice principal, tambem não parece estar segura, porque as feridas que tem na coxa, tinhão tomado aspecto desfavoravel, e julgou-se necessario removello para hum hospital. Este individuo julga-se

ter sido o que esteve sustentando a rótula posta na janella em quanto Freschi descarregou a maquina infernal.

O *Nacional* de *Paris* declara que a reconciliação entre o Rei e o Clero, não obstante as plausiveis relações das ceremonias religiosas em *Notre Dame* (a Cathedral), he mais especiosa que sincera. O Arcebispo de Paris recusou abandonar porção alguma dos seus escrupulos relativamente ao jus de *Luiz Filippe* ao throno, e assistio á funcção só por huma positiva intimação do Legado do Papa. Porém nada pôde induzir Mr. *Quelan* (o Arceb.) a receber o Rei na Capella Mór da Igreja, que he o lugar proprio para elle fazer as ceremonias desta recepção a hum Rei legitimo. Parece que *Luiz Filippe* fez reparo nisto, mas não mostrou o menor resentimento. (*Morn. Herald.*)

No antecedente *n.*° do *Interessante*, pag. 139 e 140, se acha hum extracto de huma curiosa carta de Iturmendi escrita no 1.° do corrente ao Editor do *Harald*, cujo seguinte conteúdo não merece menos o insiramos aqui. Continúa pois a dita carta do modo seguinte:

„ O Gabinete de *Madrid*, cuja fraqueza se patenteou quando pedio o auxilio de baionetas estrangeiras para sustentar o throno da joven Rainha, disse então á Europa que o perigo era " imminente. " A *Inglaterra* e a *França* respondérão á instante requisição daquelle Gabinete, e milhares de bravos moços estão a ponto de sacrificar suas vidas para sustentarem o throno de *Isabel.* Contra quem? Contra os Carlistas. Ainda não tem decorrido tres mezes depois que esta humilhante supplica se fez, eis senão quando os mesmos Ministros levantão de novo o signal de aperto; mas desta vez não he contra os *Carlistas*, mas sim contra os *Liberaes.* O famoso Manifesto ultimamente apresentado pelos Ministros á Rainha Regente contém a seguinte passagem: " A marcha

geral dos negocios revelou ao Governo de V. M. a existencia de hum plano mais ou menos combinado e ramificado, para o fim de dissolver o Estado, e de envolver a Nação em todos os horrores da mais terrivel anarquia. " — Lembrai-vos que este " mais ou menos combinado plano " não he obra dos Carlistas, mas sim do partido liberal. Continúa ainda o mesmo Manifesto: — " Os acontecimentos são de tal natureza, os planos estão tão adiantados, *o perigo he tão imminente*, que não he possivel continuar o systema de dilação e moderação até aqui seguido, sem que a causa da *legitimidade* soffra por tão lamentavel imprevisão, e valendo-se os inimigos da boa ordem de hum systema que ao presente mais que nunca deve ser reprovado e mudado por huma energica e *severa policia.* " — Assim aqui temos diante de nós factos reconhecidos de que o throno da Rainha está em " imminente perigo, " por causa dos planos, tramas, e augmentada força tanto dos *Carlistas* como dos *Liberaes*, e que a Cruzada Quixotesca do Coronel *Evans* e o auxilio de *Luiz Filippe* he para sustentar a causa da " padecente Legitimidade. " Ora a Legitimidade defendida por hum Rei que o foi calcando-se aos pés a Legitimidade! E haverá nova requisição á Inglaterra e á França para darem mais baionetas para derrubarem os Liberaes? ou acaso o Coronel Evans, o membro Radical por Westminster, tomará sobre si a patriotica empreza de defender a " padecente Legitimidade " de *Isabel II*, e de fazer destruidora guerra contra todos os inimigos do Ministerio de *meio termo* actualmente á testa dos negocios d'Hespanha?..... Os incendios e mortandades em *Barcelona*, *Tarragona*, *e Reus* são meramente o principio do Republicanismos, estando o Quartel General das suas operações em *Paris.* Francezes dirigem os planos, Hespanhoes os põem em pratica; e as couzas são tão bem arranjadas, que o paiz *está minado des-*

de o Ebro até á fronteira de Portugal, desde o Mediterraneo até á Bahia de *Biscaia*. O Governo não pode sustentar guerra contra os Liberaes e contra os Carlistas ao mesmo tempo, elle não se pode pôr do lado de qualquer destes dois poderosos partidos. Se se decidisse a seguir o partido Liberal, passaria por huma completa mudança, todo o systema se alteraria, a Constituição de 1812 se proclamaria, e logo se supprimirião de facto os Conventos de Religiosos (como se vai fazendo), e a Hespanha se converterá em huma Monarquia Republicana. Não permitta Deos que jamais chegue o dia em que a Hespanha seja governada por exaltados Republicanos; reinaria a anarquia e a desordem, renovar-se-hião os dias do terror, e os horrores de 1793 tornarião a inundar a Europa de mares de sangue."

Idem 12. O *Correio Alemão* de 9 do corrente tem o seguinte artigo de *Berlim* de 29 do passado: "Os banhos de *Toplitz* tem sido de tanta utilidade á saude do Rei (da *Prussia*) que concebemos a esperança de que a sua vida será conservada por muitos annos. A maior parte dos negocios publicos he confiada ao Principe Real, tendo o Rei reservado para si as repartições da Guerra e do Culto. Não se sabe se o Principe ha de ir só a *Dantzic*. para receber o Imperador da *Russia*, ou se o Rei o acompanhará, como alguns preparativos nos induzirião a suppor. He certo que estas Augustas Pessoas hão de ir para a *Silesia* assim que o Imperador e a Imperatriz chegarem. O Principe *Guilherme*, de *Moguncia*, tambem se ha de reunir a ellas. Sabemos que as questões politicas que se hão de tratar em *Toplitz* já estão combinadas pelos Gabinetes de *Vienna*, *Berlim*, e *S. Petersburgo*, e que os Ministros das tres Cortes hão de vir a unanime intelligencia sobre o assumpto antes da chegada dos Monarcas, os quaes não terão mais que fazer que confirmar a sua decisão."

(M. H. de 12 d'Agosto.)

Madrid 18 *de Agosto*. Aqui se acaba de publicar o seguinte Bando:

» Habitantes de Madrid, — Os inimigos da nossa adorada Rainha e da ordem publica tratão de semear a desconfiança entre vós para vos dividirem, para fazer que triunfe a desordem, e para que fiquem vossas pessoas e bens em seu poder. — A obrigação das Authoridades nestas circunstancias he castigar os perturbadores, avisar os incautos, e invocar o bom sizo do illustrado povo Madrilenho a favor da tranquillidade publica: para isso se observaráõ as disposições seguintes:

» 1.ª Dissolver-se-hão todos os grupos das praças e ruas publicas, ou aliàs serão dissolvidos pela força armada, em cumprimento das ordens que se tem dado.

» 2.ª Prohibe-se que pessoa alguma que não seja da dita força se apresente com armas de fogo ou brancas.

» 3.ª Prohibem-se igualmente todas as vozes de *viva*, ou *morra*, e qualquer outra que possa ter por objecto concitar odios, ou promover partidos.

» 4.ª O que faltar a alguma destas disposições será prezo nesse acto, e entregue á Authoridade competente.

» Madrilenhos, ouvi como sempre o tendes feito á voz das vossas Authoridades, e uni vossos esforços aos seus para a conservação da ordem, sem a qual não ha bem algum no Estado. = Madrid 17 de Agosto de 1835. = Jeronymo de la Torre de Trasierra. "

Idem 20. (A *Revista Mensageiro* em que vinha a noticia, que exactamente traduzimos no Supplemento ao N.° 31 do nosso Jornal, de se avistarem as embarcações que figuravão 3 Naos, 3 Fragatas, e 1 Vapor, traz no seu N.° do dia 20 a este respeito o seguinte:)

» Da *Corunha* nos escrevem dizendo, que a Corveta de guerra Ingleza surta naquelle porto

deu á vela por fim, depois da sahida do ultimo correio, para o reconhecimento dos Navios que se tinhão avistado e parecião suspeitos. Quando tornou a entrar no porto, posto que não tinha alcançado os ditos Navios, tinha sabido que era *hum comboi Inglez* para o Mediterraneo. " (Comboi neste tempo de paz lá admira, e não tendo alcançado os Navios saber que era comboi!)

O Capitão General da Castella Nova deo em nome da Rainha os seus agradecimentos aos Officiaes e mais pessoas que concorrêrão para o restabelecimento da boa ordem da Capital; ao mesmo tempo fez publicar hum bando cujo teor he o seguinte:

» *D. Manuel de Latre*, Marechal de Campo dos Reaes Exercitos, e Capitão General da Castella a Nova &c. &c. — Faço saber ao publico que por ordem Regia de 16 do corrente está declarada a praça de *Madrid* em sitio. Authorisado por esta declaração ordeno e mando: — 1.° Que as patrulhas militares, as rondas de policia, e os Officiaes de Justiça prendão e ponhão á disposição da Commissão militar todas as pessoas que encontrarem pelas ruas que tragão armas de qualquer qualidade sem estarem para isso authorisada. — 2.° Que as mesmas patrulhas intimem aos grupos e reuniões cujas vozes e movimentos dem fundamento a prudente suspeita, que se dispersem; e não obedecendo elles á primeira intimação, que os prendão e os ponhão á disposição da mesma Commissão, onde sejão julgados como réos de terem promovido a desordem. Ter-se-hão tambem por grupos (ou corrilhos) suspeitos os compostos de mais de tres individuos, huma vez que estejão armados, qualquer que seja a sua classe e condição. Exceptuão-se unicamente os Militares em quanto desempenhão as funcções do serviço para que tiverem sido nomeados por seus Chefes: — 3.° No caso de motins ou assoadas, declaro que serão tidos como perpetradores deste delicto quantos individuos

se encontrarem no sitio dos excessos, e não obedecerem á primeira intimação para o abandonarem. — 4.° Declaro tambem réos de pena capital quantos forem aprehendidos nestas assoadas e motins, os que em pendencia ou rixa usarem de armas prohibidas, e os que proferirem vozes notoriamente subversivas. — 5.° Prohibo igualmente gritar *viva* ou *morra* debaixo de qualquer denominação, e serão castigados como alvorotadores os *vozeadores de taes impertinencias*. — 6.° No dito caso de motim, assoada, e em qualquer outro de rebate, a Commissão Militar se reunirá e constituirá na Salla das Sessões, e será permanente até que aquellas causas tenhão cessado. Alli julgará breve e summariamente os réos que forem postos á sua disposição, e fará executar immediatamente as sentenças. — Ao dictar S. M. a terrivel medida que produz este Bando, foi servida declarar, que durará somente até que se tenhão restabelecido a ordem e o socego publico nesta Capital. Espero que em breve ha de cessar tão dura necessidade, se os bons vizinhos de Madrid, e quantos abrigão em seu coração hum sentimento conservador de amor á Patria, se unirem a mim para restituir a esta famosa Capital a serenidade e socego que ha dias estão interrompidos, e se olhão com o horror que merecem os atrozes crimes de assassinio, e incendio, de que até ha mui pouco tempo não se concebia a idéa na nossa desventuda Patria. Madrid 18 de Agosto de 1835. = *Manuel de Latre* " (*Rev. Mens.*)

Idem 20. As facções de *Alava*, *Biscaia*, e *Guipuzcoa* permanecem nas suas respectivas Provincias, bloqueando do modo que podem as Capitaes e pontos fortificados para impedir a entrada de viveres, sem deixarem de exigir avultadas contribuições. — A facção *Navarra* internou-se naquelle paiz, e assegura-se que permanece em *Solana*, e immediações de *Monte-Jarra* para onde fez con-

duzir muitas munições de boca e guerra, com a idéa sem duvida de defender a entrada daquelle escabroso terreno. *(Rev. M.)*

Das folhas de Londres de 14 *a* 19 *de Agosto.*

Londres 15 *de Agosto.* — O Sr. *Mendizabal*, Ministro da Fazenda d'*Hespanha*, partio daqui para *Paris*, onde chegou antehontem, e dalli hade ir por *Bordéos* a *Lisboa [onde ha dias chegou]*.

O Correspondente do *Herald* lhe escreve de *Segura*, entre outras cousas, o seguinte: " D. *Carlos* sahio d'*Estella* no dia 4 pela manhã, jantou em *Arronez*, e pernoitou em *Villamaior*, d'onde sahio a 6 e se dirigio aos arredores de *Victoria*. — Cordova marchou de *Logronho* no dia 4, e pernoitou em *Larraga*. No dia 6 entrárão 7 $ Cristinos em *Puente la Reyna*, escoltando viveres e munições." Termina dizendo: — " Deixai-me avisar-vos que não formeis apressada opinião do estado actual dos negocios da Hespanha. Acreditai-me, dentro em breve hão de provavelmente ter lugar grandes e importantes acontecimentos."

Conferencias em Toplitz. Segundo a *Gazeta* de *Hanover* o Congresso em *Toplitz*, que ha de juntar-se no dia 27 de Setembro, e durar reunido só dez ou doze dias, ha de occupar-se quasi exclusivamente com os negocios d'*Hespanha*, e com a questão do *Luxemburgo*.

Idem 15. — O nosso Correspondente de *Segura* nos envia as particularidades da entrevista do Coronel *Wylde* e Mr. *Harvey* (Consul Britannico em *Baiona]* com D. *Carlos* á cerca da declaração daquelle Principe ameaçando com a morte todos os estrangeiros que se apanharem armados contra elle. *D. Carlos* permanece na sua determinação de não observar o tratado de *Eliot* (que foi feito para se praticar entre os *Hespanhoes* dos dois partidos) para com os Inglezes auxiliadores dos seus contrarios.

As nossas cartas de *Madrid* do 1.° do corrente dizem houvera motins em *Cadiz*, *Valhadolid*, *Valencia*, e *Alicante*, e gritos nesta ultima a favor da Constituição de 1812. Dizem tambem que a negociação entabolada com o Papa, para ser por S. Santidade reconhecido o Governo da Rainha *D. Izabel*, se suppunha não teria o desejado effeito favoravel. — O Infante *D. Sebastião* enviou de *Roma* a sua adhesão a D. *Carlos*. *(M. Her.)*

Idem 17. — O nosso Correspondente de *Paris* nos escreve em 15 que, ou verdadeira ou falsa, se falla do descobrimento de outra conspiração contra outro Soberano, o Rei da *Baviera*. Não estamos inclinados a crer que se tenha entrado de novo em huma cruzada contra os Reis por parte de algum corpo de homens, ou monstros em figura humaña; porém confessamos a impressão que nos causa o simultaneo descobrimento de conjurações com esse fim em *França*, *Alemanha*, e *Russia*, e he hum facto hum pouco para desconfiar. As quasi coincidentes occurrencias de motins em *Berlim* e em *Francfort* ainda mais concorrem para fixar a attenção; e a declaração do Principe de *Metternich*, de que todos os Governos do Continente, e toda a policia desses Governos, se unirião com hum unico objecto, ainda dá, nós o confessamos, hum caracter de maior supposição ao que se allega de que gyrão Regicidas e Tyrannicidas pela Europa.

O *Morning Herald* de 17 transcreve os seguintes paragrafos:

» *A Princeza da Beira*. — O *Jornal dos Debates* diz sobre a authoridade de huma carta datada de *Turim* em 8 de Agosto, que aquella Corte tinha feito a mais brilhante recepção á Princeza da *Beira*, e aos filhos de D. *Carlos*, e que varios refugiados Miguelistas forão comprimentar a familia do Pertendente. O Encarregado de Negocios Portuguez, o Sr. Rodrigues, que ha 14 annos residia em *Turim*, tinha recebido ordem para sahir

dalli em 24 horas. Elle assim o fez, mas lavrou hum protesto, que deixou nas mãos dos Ministros d'*Inglaterra* e *França*. *(O Diario dá o seu Officio.)*

» Crê-se que está ajustado o casamento entre D. *Carlos* e a Princeza da *Beira*, e que já se pedio ao Papa a dispensa necessaria. A Princeza he Sobrinha de D. *Carlos*, Irmã de D. *Miguel*, e de D. *Pedro*, e tambem da ultima Espoza de D. *Carlos (quem ignorará estes parentescos?)* sendo filha de D. João VI. Tem 42 annos de idade: he mulher de grande capacidade, e dizem ser o espirito mais varonil de toda a familia. *[Messager.]* "

Pelo Vapor *Cumberland* chegado de *Santander*, onde desembarcou 400 homens, se sabe que os *Christinos* forão os primeiros que derão o exemplo de fuzilar estrangeiros a serviço dos belligerantes na Hespanha, matando *sete Francezes* que tinhão desembarcado na costa perto de *Santander* com o destino de servirem D. *Carlos*, e que enganados cahírão nas mãos das tropas da Rainha, e forão logo fuzilados por ordem dos Commandantes destas, fazendo-se depois a seus corpos as maiores indignidades. Os *Carlistas*, á vista deste exemplo, em breve procurárão desforrar-se, matando tres homens (Inglezes) do Vapor *D. Izabel*, que apanhárão na praia. Eis a sorte que de huma e outra parte se tem destinado aos estrangeiros que se envolvem nesta guerra em que não devião meter-se

(Extr. do M. H.)

Idem 18. — Papeis Alemães recebidos a noite passada de *Hamburgo* dizem que o Imperador da *Russia* tinha agora ordenado novas levas de recrutas para supprirem o lugar daquelles soldados que devem permanecer em *Kalisch*, ou servirem para qualquer outro fim. Por hum Manifesto datado em *Peterhof* em 26 de Julho, ordenou que a primeira leva parcial nas Provincias do Norte do Imperio fosse na proporção de 5 homens por cada 1,000 almas. Este recrutamento ha de principiar

no 1.º de Novembro, e estar prompto no 1.º de Janeiro proximo.

Idem 19. — O nosso Correspondente nos remette de Cigama a seguinte copia de huma carta recebida no dia 11 escrita do Quartel General de *D. Carlos* a 8 do corrente:

» *Espego perto do Ebro* 8 de Agosto ás 11 horas da noite. — Hontem pela manhã sahio S. M. de *Trevinho*, e jantou em *Riba-Velloza.* Ao passar á vista de *Miranda* do *Ebro*, observou-se que huma escolta do inimigo vinha daquella Cidade, dirigindo-se a Victoria. Derão-se ordens logo para a atacar, e em breve achamos se compunha de huns 40 homens que escoltavão 16 carros, carregados de arroz, vinho &c. Tendo-se posto de emboscada 9 lanceiros, e cahindo sobre os Christinos quando estes hião passando por hum desfiladeiro, em breve os poserão em derrota deixando os 16 carros. A perda do inimigo he de 1 Capitão e 3 Soldados mortos, e alguns feridos. — No mesmo dia tomou *Villa Real* tres carros carregados de viveres, tambem destetinados a *Victoria.*

» Esta manhã ordenou S. M. se fizesse hum ataque a *Pontelarrá*, principal ponto fortificado dos Christinos no *Ebro*, obra de 2 leguas de *Miranda*, e a meia legua de *Espejo.* A nossa columna era composta de 8 batalhões de Infantaria e 3 esquadrões de Cavallaria, e mal apparecèrão a tiro da ponte logo os da Rainha abandonárão o lugar e se retirárão para a *Castella a Velha* Estamos actualmente senhores do *Ebro*, e o podemos passar á nossa vontade; não creio comtudo seja da tenção de S. M. fazer tão importante passagem porora. Preparai-vos para ouvirdes movimentos importantes. ”

» *Iturralde* com 13 batalhões e o resto da Cavallaria está em *Estella* vigiando os movimentos de *Cordova.* — As tropas da Rainha occupão principalmente a estrada que vai a *Tafalla.* — O General *Gomez* continúa com 3 $ homens a bloquear

S. Sebastião. — O *Villa Real* bloqueia *Victoria.* — *Castor* está nas margens do rio entre *Bilbao* e *Portugalete.* — *Moreno* está com D. *Carlos.* — *Segastibelza* está quasi restabelecido da sua ferida no braço. " (*Morn. Her.*)

P. S. As folhas de *Madrid* de 22 a 25 dão mais algum socego no paiz, mas ainda em *Cadiz* houve abalo, e forão alvo os Conventos e Frades, mas sem os excessos de *Barcelona.* Chegárão a *Tarragona* 4,000 homens, que formão a Legião vinda de *Argel.* O *Herald* de 18 tinha dito que " o *Aragão* está em plena insurreição; " e parece o confirmão em parte as folhas de *Madrid.* Na *Rev. Mensageiro* de 24 se lê o seguninte: " Seis batalhões e 200 cavallos da facção rebelde *Navarra* penetrárão no *Aragão* pelo Canal de *Verdun*, dirigindo-se a *Huesca*, *Tiers*, *Ballestan*, *Sietamo*, *Angues*, e *Barbastro*, em cujas terras permanecião a 18 do corrente. " Diz que tanto o Capitão General do *Aragão*, como o Brigadeiro *Gurréa* com 3$ homens do Exercito do Norte, se dispunhão a perseguillos. Parece que o intento dos Carlistas he pôrem-se em communicação com os da *Catalunha;* mas talvez tenhão sido cortados.

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.°* 1; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; *e* Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado.* As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39, &c.) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º XXXIV.

LISBOA 7 DE SETEMBRO DE 1835.

A abundancia de artigos das folhas Inglezas importantes ao conhecimento do publico Portuguez illustrado, e de factos dignos de se saberem, (e até de necessaria publicação para evitar alguns enganos), faz que aproveitemos todo este numero na traducção destes artigos.

Extracto do Morning Herald.

Londres 18 *de Agosto.* — A marcha para o despotismo em França rapidamente se adianta. A preconisada hostilidade de *Carlos X* ás instituições livres foi menos fatal á liberdade Constitucional do que o pretendido liberalismo de *Luiz Filippe.* O primeiro fez hum ataque descoberto á publica liberdade, e nesta tentativa perdeo a sua Coroa; o segundo tem adoptado o mais cauteloso e effectivo modo de fazer uso das formulas do Governo popular para subverter ás liberdades ou foros da nação. A obra de estabelecer hum throno absoluto sobre as barricadas de Julho tem avançado progressivamente desde o momento em que o " Rei

Cidadão " se achou soffrivelmente firme na séde do poder. Ultimamente a ligeireza do movimento tem-se accelerado. Dê elle mais alguns passos na mesma direcção, e até o proprio Autócrata da *Russia* ha de reconhecer que ha muito mais a admirar que a temer na " melhor das Republicas possiveis " do bom velho *Lafayette*. — A perseguição de *Luiz Filippe* contra a Imprensa quasi sempre desde que veio a ser Rei dos Francezes, tem sido tão amarga e tão implacavel como se elle nunca lhe podesse perdoar o ter ella sido instrumento de sua elevação ao throno. As 500, ou 600 perseguições que elle tem instituido contra o grande orgão da opinião publica, erão sem duvida conforme a lei, mas os Jurados nem sempre decidião como desejava o Soberano e os requerimentos dos seus validos. Muitas e muitas vezes se vio a honra e a independencia na casa do Jury na indecisão entre o Poder e as suas victimas; muitas e muitas vezes se tem arrancado à preza ao vingativo perseguidor. E qual he o remedio? Luiz não diz: " Não haja mais Jury; seja abolido o processo por Jury, e pronunciem os meus Juizes dependentes, e o meu ainda mais servil Tribunal dos Pares, a condemnação dos accusados. " Elle não diz isso, porque sabe que por muito succumbida que esteja a França em politica degradação, essa experiencia poderia ser perigosa. Elle diz, ou antes dizem seus obsequiosos Ministros, seguindo a vontade delle: " Haja à formalidade do Processo por Jury sem a sua substancia; passe huma lei que faça huma simples maioria (mais facil de ser angariada) sufficiente para a convicção do accusado. Então serão mais facilmente manejados os processos politicos pelos Agentes do Governo, e a Liberdade da Imprensa será mais depressa deitada a terra. " Os Representantes do Povo aceitão esta detestavel lei do Ministro com apparente gratidão, e talvez a

facção passar quasi por acclamação! Assim retrocede a França nas suas instituições civis debaixo da dynastia de Julho, e assim todo o sangue loucamente derramado para pretendido melhoramento da Carta, foi derramado para cimentar o throno de hum despotismo que calca aos pés os principios da Carta.

» Em vão Mr. *Hennequin* no seu discurso (que não tem resposta) lembrou á Camara que " em *Inglaterra* e na *America* se requer a *unanimidade* nos votos do Jury, " e que jamais " desde a primeira instituição do Jury em França, quer no tempo da Republica, quer no do Imperio, ou no da Restauração, se havia julgado sufficiente huma simples maioria de votos para habilitar hum Jury a dar huma decisão de culpado. " Em vão lembrou á Camara que " a Assembléa Constituinte pronunciou a absolvição de huma parte accusada se esta tivesse meramente a seu favor tres votos dos 12 Jurados, ou, por outras palavras, huma vez que não houvesse huma maioria de 10 para 2 contra o reo. " Em vão lhes trouxe á lembrança o facto de que conforme a Constituição de Outubro de 1791, que ainda era mais favoravel a hum individuo accusado, se requerião quatro quintos dos votos, ou 12 de 15, para dar decisão de culpado. Em vão arguio que, sem embargo de as leis se decedirem por huma simples maioria comtudo o progresso da razão; ou mesmo os erros do tempo que vai decorrendo, bastavão para mudar as leis; mas que as sentenças criminaes tinhão hum caracter fatal de permanencia; que leis nocivas podião ser annulladas, *mas os erros dos Tribunaes de Justiça que conduzião a derramar o sangue innocente jamais se podião annullar*. Em vão implorou os seus Collegas que não tomassem sobre si a responsabilidade de huma Lei que deve *alargar a estrada para o cadafalço*. Em vão lhes rogou se afastassem de innovações feitas sob sentimentos destempera-

dos, repentinamente e sem reflexão, que privavão a sociedade, como accusava os seus individuos, de toda a garantia que os interesses da justiça requerem. A grande maioria da Camara, os mais delles reformadores, muitos delles revolucionarios do tempo de *Carlos X*, tem-se transformado em tão promptos instrumentos do " Rei Cidadão ", que sem pejo nem dôr, fazem desapparecer, á intimação de hum Valido da Corte, a protecção que o Povo gozava nos Tribunaes de Justiça no tempo da Republica, no tempo do Consulado, no tempo do Imperial governo de Napoleão, no tempo do ramo primogenito dos Bourbons.

» Se Luiz Filippe não he hum dos mais sabios Soberanos, elle tem por certo sido até agora hum dos mais felizes. Elle ainda se não expoz ao odio publico e a difficuldades politicas por seus ataques aos direitos do povo, ou aos principios da Carta, que hum motim a tempo, ou huma trama contra a sua vida, não tenha occorrido para o salvar, mudandoos cada vez maiores sentimentos do publico ciume e indignação, nos sentimentos de sympathia e nova adhesão. Huma commoção civil em Paris tem mais de huma vez restituido força a seu vacillante Ministerio; hum tiro de pistola já huma vez restabeleceo os seus mimosos Doutrinarios, quando a queda destes parecia inevitavel; e agora o todo da impopularidade que acompanhava as tediosas exhibições do processo-monstro, se tem convertido em admiração extravagantemente leal por meio da maquina infernal Como algum tempo ha nós predissemos, o Tribunal e os Ministros se aproveitão da loucura ou do crime de *Fieschi* para descarregarem golpes mortaes naquella publica liberdade que tão pouca connexão tinha com tal loucura ou crime, como o processo-monstro tinha com os principios da justiça. Os Representantes do Povo se ajuntão, pela maior parte, nestas tentativas liberticidas, e, com seu eterno desdouro,

sacrificão o processo por Jury sobre a sepultura das victimas de *Fieschi.* "

As energicas expressões com que o *Herald* sustenta a causa da Imprensa livre em França e reprova a baixa condescendencia da Camara dos Deputados em acceder á proposta do Ministerio, mal podem obstar á força exterior que parece apoia o Governo de Luiz Filippe naquella medida. se attendermos ao que o mesmo *Herald* (no anterior dia 17) publicou em carta do seu Correspondente de Paris, de 15 de Agosto, em que se lê o seguinte:

» Cartas de Vienna de 5 do corrente dizem que a noticia do attentado contra a vida do Rei Luiz Filippe chegou áquella Capital no dia 3, e naturalmente excitou a mais alta indignação contra aquelles que se suppõe serem os perpetradores delle, os revolucionarios. O Principe de Metternich ficou furioso com isto, e teve immediata conferencia com o Encarregado de Negocios Francez, e lhe disse que se a *Imprensa não fosse açaimada*, e esmagados os revolucionarios em *França*, estava acabada a Monarquia em toda a Europa. " *Similhante conjuração* (acrescenta elle) *se tramou em Munich contra a vida do Rei de Baviera.* " Ajuntou a isto o Principe que » todo o auxilio que o Governo Austriaco podesse prestar seria dado á Policia Franceza para esmagar o espirito revolucionario ora patente em toda a Europa. " — Conclue a carta annunciando que dentro em poucos dias sahiria de Vienna huma pessoa de distincção para ir a Paris congratular o Rei Luiz Filippe da parte do Imperador Fernando por haver escapado por favor da Providencia ás mãos dos assassinos. — As mui significantes e prenhes observações do Principe Metternich, são para suggerir em graves reflexões. Ainda avançárão a mais, porque indicárão o desejo de que a Policia Franceza e a de todas as outras Potencias fação causa commum, e

obrem em plena e perfeita união e de concerto para derrubar tudo quanto tiver tendencia revolucioria no Continente da *Europa*."

(Combine-se isto, e considere-se o receio que as Testas coroadas tem de cahir debaixo do ferro dos inimigos do Altar e do Throno, que tanto se tem dado a conhecer até na Catholica Peninsula Hespanhola, ver-se-ha que, além do seu proprio interesse, Luiz Fillipe se vê obrigado a trabalhar a favor da manutenção das Monarquias da Europa. Se os maquinadores tivessem patriotismo verdadeiro não entrarião em tramas que só produzem aperto naquella justa liberdade que conserva o socego das Nações sem que estas tenhão a lamentar vexações, que aliàs soffrem por causa dos espiritos inquietos, e que se não contém nos justos limites de Governos francos e attentos a promover o bem geral, querendo derrubar esses genios avessos á boa ordem os que dirigem os publicos negocios, para virem occupar seus lugares, e transtornar a seu bel prazer, e para seus particulares fins e interesses, a marcha da administração, que quantas mais alternativas soffrer mais se tornará incapaz de produzir a publica prosperidade, que preciza de estabilidade no Governo, habilidade nos que o dirigem, suavidade nas suas operações, e constante manutenção das Leis e da Justiça, sem attenção a partidos e paixões, que só servem de desunir os concidadãos, e diminuir por essa desunião os recursos do Estado.)

Carta escrita ao Editor do Morning Herald pelo seu Correspondente de Segura em 10 *de Agosto.*

» A *Catalunha* parece agora absorver toda a attenção tanto dos *Christinos*, como dos *Carlistas*, e muitas são as especulações quanto ao *final* do sanguinario drama que se está representando naquella Provincia. A maior porção do Exercito de Chris-

tina, particularmente os Sargentos e Subalternos, ainda que *apparentemente* condemnão os procedimentos dos Constitucionaes, nas *juntas secretas*, e conversações particulares fazem quanto podem para os alentar, e só esperão a primeira occasião favoravel para abertamente se declararem a seu favor. Não acontece o mesmo a respeito dos Chefes, os quaes pertencem ao partido do *meio termo*, o desejão, fazendo-se concessões a D. Carlos, obter o apoio dos Carlistas, para derrubarem á força de armas os Liberaes exaltados. Dizem-me, e de fonte mui respeitavel, que nestes ultimos dias se fizerão propostas a D. Carlos, offerecendo-se-lhe *carta branca* no que toca a dinheiro, ou o casamento entre o Principe de Asturias e a Rainha D. Isabel, reconhecimento de todos os postos e lugares civis e militares, e segurança dos privilegios das Provincias do Norte. *D. Carlos recusou entrar em ajuste de qualidade alguma.* Esta asserção pode provavelmente ser contradicta "por authoridade;" e he justo dizer que eu não recebi esta communicação do Quartel General de D. *Carlos*, a pezar do que, firmemente creio na sua veracidade. Os Carlistas olhão com grande prazer o movimento dos Exaltados. Eu estou certo que mais cedo ou mais tarde ficará convencida a Europa de que a Hespanha não pode permanentemente ser tranquilizada por meio dos estrangeiros, cujo objecto he estabelecer hum systema de *juste milieu (meio termo)*, e que he do interesse de todos os que desejão o repouzo da *Hespanha* se observasse huma restricta neutralidade, e se deixassem a si as partes contendoras: a boa ordem e a propriedade do paiz se consolidarião sobre firme e solida base.

» Dizem-nos que em Barcelona conseguírão os Urbanos abater os Exaltados, e que se restabeleceo a socego entre as acclamações de *Viva Isabel*. Eu tenho diante de mim huma carta daquella Cidade com data de 8 do corrente Agosto, e he

curioso e interessante traçar o progresso da insurreição dos Exaltados, e a razão do actual patriotismo dos Urbanos.

» Referindo-vos ao que vos communiquei de Bergara em 26 de Maio de 1834, achareis que alli vos dei huma breve descripção da Catalunha nos seguintes termos: " A *Catalunha* he a mais distincta de todas as Provincias, os habitantes são Radicaes, que trabalhão por estabelecer, senão huma Republica, huma Monarquia alliada de perto aos seus principios. Elles tem inveterado odio aos Biscainhos, cujos privilegios elles invejão, e cuja cobardia desprezão. São arrogantes, e tem alta opinião de seus proprios mestres, particularmente em questões politicas. O Governo trabalha por abater os principios Ultra-Liberaes que se vão disseminando, &c. " E dizia: " Ha presentemente obra de 30 ₰ Carlistas na Provincia, e he de temer que, no caso de desintelligencia com a Rainha, que não pode andar muito depressa na estrada da liberdade, a Provincia virá a declarar-se por D. Carlos. " — Em outra carta datada em 27 de Junho, eu vos dei a população da Catalunha deste modo. — " 858,818 habitantes, dos quaes 12,409 são Frades e Clerigos, e Freiras; 1,266 Fidalgos ou Nobres; 6,968 Estudantes; e 831,175 mercadores, artistas, e camponezes. " Esta era então a situação da Catalunha até Maio de 1834. Desde esse tempo tem a revolução Carlista feito consideravel progresso, e os Exaltados, não satisfeitos com o *meio termo* do Governo de *Christina*, tem murmurado em segredo, e a chamma só tem estado alguns mezes abafada pela força armada debaixo do commando do General *Llauder*. Durante esse tempo as guerrilhas Carlistas forão insignificantes, e *Llauder* tinha sufficiente força para conter os Exaltados. Ao presente o caso he mui diverso; a revolução Carlista tem tomado huma posição de assustar. For-

mão-se batalhões, estão Officiaes Superiores á testa do movimento, e Lhauder se vio obrigado não só a dar toda a sua attenção aos Carlistas, mas a enviar quasi todas as suas tropas para abater hum quasi geral levantamento a favor de D. Carlos. Foi neste critico momento que os Exaltados, animados pelos ultrages impunemente commettidos em *Saragoça*, se aproveitárão do estado fraco da guarnição de *Barcelona*, para levantarem o estandarte da rebellião, e proclamarem a Constituição. Queimárão-se Conventos, assassinarão-se Frades, sem que comtudo os Urbanos interviessem, antes pelo contrario, pela sua inacção, animárão os amotinados. Baza, Governador da Cidade, foi deitado pela janella fora do palacio de sua residencia, barbaramente assassinado, e arrastado seu cadaver pelas ruas, por ter ameaçado mandar fazer fogo contra os tumultuosos. Os Urbanos não se moverão, nem derão hum só viva a Isabel II; e se os Exaltados se limitassem só a proclamar a Constituição, destruir os Conventos, e assassinar Carlistas, os Urbanos se não metterião nisso. Mas no momento em que a insurreição se espalhou até suas moradas, quando suas casas se hião roubando, quando hião ardendo as suas fabricas, quando se hião roubando os domicilios dos negociantes Inglezes e Francezes; quando huma Fragata Ingleza se offereceo em auxilio dos estrangeiros insultados; quando huma Fragata Franceza deo á vela do Golfo de *Rosas* para o mesmo fim; foi então, e só então, que os Urbanos fizerão uso de suas armas, abatêrão os Exaltados, publicárão proclamações patrioticas, e gritárão " Viva Isabel! " E mesmo estes vivas se não ouvírão em quanto não forão depostas as Authoridades Christinas, e se não enviou a *Madrid* huma resolução pedindo a immediata demissão de *Lhauder*. E he isto o que se chama " a ordem restabelecida em *Barcelona* pelos Urbanos! "....

Estou portanto no caso de me desculpardes, e me dardes por justificado de vos dizer, que não affirmeis porora que *Barcelona*, *Tarragona*, e *Reus* estão completamente tranquillas." (No mesmo dia 10 data desta carta em *Segura*, se manifestárão novos e já annunciados disturbios na mesma Barcelona.)

» Estou agora ajuntando materiaes para vos enviar o numero de Liberaes exaltados que ha em cada Provincia, seus principaes conductores, e o provavel resultado de hum levantamento ultra-liberal.

» Pelo que respeita aos Carlistas (na *Catalunha)* no Quartel-General de D. *Carlos* se recebêrão noticias mui satisfactorias. A columna do Coronel *Valls* actualmente nas planicies de *Terragona*, tem augmentado muito, e tem sido reforçada com 70 *Moços d' Esquadra*, especie de Gendarmeria, com armas e bagagem. O Chefe destes Gendarmas *D. Ruidan*, com 26 homens dos seus, completamente armados, juntou-se ao Corpo commandado por D. Manuel Hanez. Esta guerrilha, agora de 700 homens, está a ponto de ser encorporada á columna de *Tarragona.* Então terá *Valls* debaixo das suas ordens mais de 2,700 homens. O Coronel *Samo* tomou a semana passada, na fabrica de Castigale, 4$ arrateis de chumbo. Foi esta preza de grande monta, por estarem os Carlistas mui necessitados de balla.

» A popularidade de *Iturralde* augmenta diariamente, e o conhecimento da boa harmonia que existe entre elle e o General *Eguia* tem inspirado a todo o Exercito confiança e enthusiasmo quasi igual ao que gozava o valoroso *Zumalacarregui.* O Conde de *Casa Eguia*, Tenente General no serviço de *Fernando VII*, era intimo amigo de *Zumalacarregui.* Em todas as grandes occasiões era consultado pelo fallecido intrepido Chefe, e mesmo poucos dias antes da sua morte elle tinha es-

crito huma muito instante carta ao Conde regando-lhe deixasse a França, e viesse participar com elle da gloria de conduzir D. *Carlos* em triunfo a *Madrid*. — O General *Eguia* tem 58 annos; nasceo em 1777; entrou no Exercito como Alferes em 1795. Em 1814 foi promovido a Brigadeiro-General; em 1822 foi nomeado Governador de *Tuy*, e 1824 foi elevado á distincta honra de Capitão General da Galliza. A carreira do General *Eguia* tem sido longa e brilhante; servio a sua Patria em tempos difficeis, e foi remunerado com todas as honras militares que o seu Soberano lhe podia conferir. Elle brilha mais que tudo como Engenheiro, e depois da batalha de *Talavera* foi enviado pela Junta Central a unir-se ao Exercito do Duque de *Wellington*, então em *Taraicejo* na *Estremadura*. A 29 de Outubro de 1829, estando então em *Sant-Iago*, no seu cargo de Capitão General da Galliza, recebeo huma carta pelo correio ordinario, e abrindo-a rebentou do fecho huma explosão, pela qual ficou em tal estado a sua mão direita que foi precizo logo amputalla, bem como tambem o forão dois dedos e o pollegar da mão esquerda, e as coxas das pernas recebêrão 25 feridas. Nunca se descobrio o crimineso, nem traças por onde se viesse a conhecer a origem do diabolico crime. — Por morte de *Fernando* foi dimittido *Eguia*, e no principio de 1835 se retirou a *Tarbes*, em França, e só voltou a *Hespanha* quando soube da morte de *Zumalacarregui*. He alto, feições bem traçadas, e com ar de riso, e cabello grizalho, com maneiras de mui gentilhomem. He muito amado no Exercito por seu modo agradavel, e benignas palavras para com todos. Traja de casaca preta, com a fita da Ordem de S. Fernando na casaca. He considerado como homem de muito talento militar, e mui conhecedor do paiz da *Navarra*. Nasceo em *Durango* na *Biscaia*; he Chefe de huma das prin-

cipaes familias d'*Hespanha*.... Os *Carlistas* tem nestes ultimos dias recebido muito dinheiro. "

O Governo e o Povo da *Hollanda*, nos papeis que dalli recebemos, se descrevem lizongeando-se de que hum dos primeiros objectos do esperado Congresso dos Soberanos do Norte em *Toplitz* será o pôr termo ás desarranjadas e mui prejudiciaes relações actuaes com a *Belgica*. O *Handelsblade* affirma que o Rei dirigio ultimamente mui instantes sollicitações ás Potencias para intervirem neste negocio.

O Conde *Kerschele de Rezbrooke*, Grande da *Russia*, sahio de *Mivortel's Hotel* Sabbado para o Continente. O Conde fez em quanto aqui esteve extensas compras de cavallos, maquinas, carruagens de vapor &c. para o Governo Russiano.

Lord Auckland está nomeado Governador Geral da India, e em breve partirá para Calcutá abordo do Navio *Jupiter* armado em Charrua.

Tem-se fallado muito na conferencia do Consul de *Baiona* e do Coronel *Wylde* com D. *Carlos* sobre o procedimento de fusilar 3 Inglezes dos auxiliares das forças da Rainha, e as particularidades deste negocio se lerão com interesse na seguinte carta de Segura do dia 7 de Agosto ao *Herald*.

» Tenho sido inteirado do resultado da entrevista do Coronel *Wylde*, e Mr. *Harvey*, com D. *Carlos*. Wylde que fazia de Chefe da *Missão especial*, apresentou a D. *Carlos* huma communicação do Governo Inglez, em que se expressava o desprazer da tenção proclamada por D. *Carlos* de tratar todos os militares estrangeiros como *traidores*, e como taes arcabuzallos no mesmo instante em que cahirem em seu poder. Tambem se disse alguma couza sobre " não se soffrendo, " e outras ameaças, posto que de hum modo vago. D.

Carlos recebeo os representantes de Lord *Palmerston* com toda a attenção, e sem entrar em longa discussão, respondeo brevemente: "O passo que dei, e que estou determinado a seguir, foi resultado de madura deliberação. Os estrangeiros não tem direito algum a queixar-se; o meu decreto foi promulgado em tempo sufficiente, e ninguem foi apanhado por surpreza." Assim acabou a conferencia com D. *Carlos*. O Sr. *Cruz Mayor*, Ministro dos Negocios Estrangeiros, entrou mais na questão, e deo ao Coronel *Wylde* e a Mr. *Harvey* claramente a entender que seu Real Amo, não obstante a colera de Lord Palmerston, continuaria o procedimento mais adaptado para segurar o seu ultimo successo. Ninguem he mais opposto á barbara e caprichosa resolução de fuzilar homens a sangue frio do que eu; e na minha opinião D. *Carlos* teria obrado muito mais acertadamente não publicando o decreto de 30 de Junho; mas ao mesmo tempo ninguem poderia levar-lhe a mal ter elle recusado dar quartel a estrangeiros, cujo unico motivo de tomarem armas contra elle, (e olhai que só fallo dos soldados razos,) era o desejo do ganho, e não os sentimentos de honra, ou para adiantar huma opinião politica. Comtudo justo he vos apresente os argumentos usados em seu favor pelas mais altas authoridades Carlistas: — D. *Carlos* he para todos os interesses e fins Rei de Hespanha. (disserão elles) Quaesquer estrangeiros portanto, que tomão armas contra elle, não estando o Governo de taes estrangeiros, como não está, em guerra aberta com a Hespanha, são, aos olhos da Lei, traidores, e como taes são sujeitos á pena de morte. Se os auxiliares Inglezes pelejassem debaixo do laço Inglez, e *Guilherme IV* estivesse em guerra com *Carlos V*, seria diverso o caso. Os prisioneiros feitos de huma e outra parte serião considerados como prisioneiros de guerra, e tratados como taes. Supponde por hum ins-

tante que a Irlanda estava em rebellião contra a Inglaterra, e que Hespanhoes pegavão em armas a favor dos Irlandezes, não consideraria o Governo Inglez esses Hespanhoes como traidores, e não os pendurarião na primeira arvore? Ainda mais, os Polacos ultimamente aprehendidos em Lyão, não são tratados por Luiz Filippe como traidores, e se a Camara dos Pares os achar culpados não serão guilhotinados? E que differença ha entre Inglezes com laço Hespanhol armados contra D. Carlos, e os Hespanhoes que ajudassem e auxiliassem huma rebellião na Irlanda, ou os Polacos unidos com os Republicanos em Lyão? Porém vamos adiante mais, supponde que se poderião achar Inglezes, ou, o que he mais provavel, que se achassem Francezes, pelejando com os Liberaes Exaltados Hespanhoes, ou em *Barcelona*, ou em qualquer outra parte, não seria justificado o Governo Hespanhol em considerar estes estrangeiros como traidores, e em tratallos como taes?" — Estes são huns poucos dos argumentos dos Carlistas em defeza do Decreto, e apezar de todos deverem detestar, e repugnar ao derramento do sangue dos prisioneiros Inglezes e Francezes neste caso, comtudo ninguem pode negar por hum momento que D. *Carlos* tem justo motivo para se queixar do comportamento tanto dos Inglezes, como dos Francezes, e está justificado em os olhar como homens determinados a destruillo, custe o que custar. — Porém os Carlistas ainda dão outra razão que a todos os animos imparciaes deve fazer grande pezo. D. *Carlos* diz: " Dai-me a mesma facilidade de recrutar auxiliares estrangeiros em Inglaterra e França que vós dais a *Izabel*, e eu entrarei em convenção para respeitar as vidas de todos os prisioneiros; mas se os meus partidistas tem de ficar prezos em França, e se se considerão traidores os que do Sul da Hespanha viajão para se unirem ao meu estandarte, e apanhados são mortos sem misericordia, en-

tão todo o pedido que se me faz da parte de Lord *Palmerston* tem muito pouca graça, e não tem equidade que o sustente. " — Basta á cerca da Missão de Harvey: — agora pelo que respeita á convenção de *Eliot*. Os Carlistas declarão que estão preparados para provar que ao passo que elles tem religiosamente observado todos os seus artigos, os Christinos tem por muitas vezes violado o principal, e que tem sido fusilados muitos Carlistas tomados prizioneiros. A quem hão de pedir justiça? Aos Governos Inglez e Francez. Portanto D. *Carlos* (assim me informão) está preparado para entrar na questão, e esperar o resultado. Mas huma vez que não se lhe faça justiça, D. *Carlos* não está disposto a olhar estrangeiro algum que combata debaixo do laço Hespanhol em outro aspecto senão como de *traidor*. Pode-se dizer que Isabel he reconhecida por Inglaterra e França, e, como tal, he Soberana *de facto*. Isto pode ser assim, e seria hum bom argumento se estas duas nações houvessem de tomar parte activa por huma intervenção directa; porém faz-me grande impressão que os Inglezes que pelejão debaixo do laço Hespanhol não podem ser considerados como subditos de qualquer destas duas Potencias, mas como huns estrangeiros, *nação desconhecida*, que se ingere em huma guerra civil, sem a desculpa sequer de sustentar opinião alguma politica.

» Tenho razão para crer que o representante Britannico não tem grande motivo de estar satisfeito com o tratamento que recebeo em Pamplona. O meu informador foi o interprete empregado por Mr. *Harvey*, e posso abonar sua exactidão. Mr. *Harvey*, na manhã depois que chegou á Praça, procurou o Vice-rei, o qual não estava em casa, e não sendo Mr. *Harvey* chamado para alguma saleta, esteve perto de hum quarto de hora esperando á porta da casa, sentado em hum banco da guarda. Enfadado a final voltou á sua pouzada.

Appareceo em breve hum Ajudante, e lhe pedío quizesse ir a casa do Vice-rei. A conferencia foi fria. Pedio o Consul Inglez se quizesse mandar hum mensageiro com hum officio ao Coronel Wylde. " Porque não ides la vós mesmo? " (lhe respondeo) " *vós passais pelas fileiras dos Carlistas com grande segurança.* " Isto com effeito foi o que houve de azedume. Mr. Harvey que não queria ser correio de pé, só disse socegadamente ao Vice-rei que se não lhe podia alcançar hum mensageiro, elle procuraria algum. O Vice-rei porfim cedeo. — Durante os quatro dias que o representante de Lord *Palmerston* esteve em *Pamplona*, nem o Vice-rei, Governador, nem Authoridade alguma civil, julgou adequado escrever-lhe, nem visitallo. Até mesmo no Palacio a passagem do Mr Harvey por entre o Exercito Carlista foi couza de *grande admiração*, e fez fazer muitas perguntas. Foi mui differente o comportamento dos Carlistas, posto que sabedores da natureza da missão. *D. Carlos tem amigos em Inglaterra.* " (Termina com algumas couzas de pouca monta.)

Londres 15 *de Agosto.* A seguinte he a resposta do Rei á representação da Camara dos Communs sobre o assumpto das Lojas Orangistas: — " Recebi a vossa attenciosa representação em que me submetteis certas resoluções sobre o assumpto das Lojas Orangistas no Exercito. — A minha attenção tem sido, e continuará a ser, dirigida contra as praticas oppostas aos regulamentos e nocivas á disciplina das minhas tropas. — Eu o devo não menos á dignidade da minha Coroa do que á segurança do paiz, e ao bem do meu valoroso e leal Exercito, para desanimar e previnir toda a tentativa de introduzir Socidades secretas em suas fileiras, e podeis descançar na minha determinação de adoptar os meios mais efficazes para este fim. " *(The Globe.)*

Idem 17. — O Bill para não ser alguem pre-

zo por dividas passou Sabbado na Camara dos Communs sem divisão. (Em *Portugal* ha quantos annos se observa esta lei, a pezar de não haver a presumida illustração das Potencias que mais della blazonão! Não só esta, mas outras muitas leis temos nós, e algumas assaz antigas, que ainda se não achão nos Codigos desses paizes, e algumas tem sido propostas e promulgadas nelles ainda ha poucos annos. Sem sermos Legistas poderiamos apontar muitas dessas leis que em vão se procurarião nos Estatutos d'Inglaterra &c.)

O Palacio *Stupiориggi*, aonde chegou no dia 20 de Julho a Princeza da Beira com os filhos de D. *Carlos*, fica a legua e meia de Turim, e parece que se lhe destina nesta Cidade o Palacio de *Carignan*. Esta Princeza e seus Sobrinhos forão acolhidos com a maior attenção em todos os paizes por onde viajárão, particularmente da parte do Irmão do Rei da *Prussia* em *Moguncia*, e dos Duques de *Baden* em *Carlsruhe*. Nada porém podia exceder a brilhante recepção que estes Reaes Viajantes encontrárão nos Estados do Rei de Sardanha, e de todas as jerarquias da Corte de Turim.

Idem 18. — O *Jornal de Francfort* (diz o *Globo* deste dia) positivamente contradiz os boatos propagados de huma conspiração contra o Imperador da Russia, e tudo quanto a Gazeta de *Augsburgo* allegou a este respeito (Quando ha 15 dias transcrevemos essa noticia mostramos desconfiar de sua veracidade.)

As noticias de *Hespanha* esta manhã na Praça produzírão grandemente o estado pezado e declinante dos fundos Hespanhoes, e tem entrado receio em algumas pessoas sobre o dividendo de Novembro, por causa da vacillante situação daquelle paiz. (Ainda que não haja grande fundamento para esse receio, não deixa de motivar perjuizo nos mesmos fundos este estado de duvida em quan-

to as couzas se não restabelecem perfeitamenté.) As Apolices Hespanholas descêrão hoje de 46 a 45 e meio. Os fundos Portuguezes ficarão hoje em 88 e meio, e os 3 por cento a 56 e meio.

(Morn. Her.)

Paris 10 *de Agosto.* — O *Correio do Meio dia*, publicado em *Montpellier*, diz: " Dois Regimentos da nossa Divisão recebêrão ordens para se pôrem promptos para irem para *Argel*, ou *Oran*; são o 1.° d'Infantaria, e o 47.° de linha; hão de formar parte de huma expedição contra o Bey de *Constantina*, juntamente com outros que estão escolhidos com o mesmo destino, ao todo 16$ homens: hão de embarcar em *Port-Vendres.* "

O *Jornal dos Debates* traz hoje huma longa carta de *Baltimore* em 5 de Julho, da qual se vê que a America (os Estados-Unidos) não he provavel conceda as explicações pedidas pela França.

Idem 10. A *Gazeta dos Tribunaes* diz: " Antehontem o Almirante Sir *Sydney Smith* (residente ha muitos annos em *Paris*) foi ao *Jardim Turco*; hia de farda, com as suas insignias e grã-cruzes de varias Ordens. Pedio primeiro que tudo ao chefe do estabelecimento que o conduzisse ao lugar onde estivera depositado o Marechal *Mortier*; e ao chegar, ao quarto em que o seu illustre amigo expirára o veneravel ancião (tem oitenta annos) não pôde conter as lagrimas. Foi tal a sua emoção, que lhe custou a atinar com o caminho para a sua carruagem. Antes de se retirar disse aos donos da casa, que estava incumbido pela familia de *Treviso* de os comprimentar, e de lhes dar agradecimentos. »

Decidio-se (diz o *Correio Francez*) que se enviaria a *Argel* hum reforço de Cavallaria: expedirão-se ordens para cada Regimento de Cavallaria fornecer hum contingente de 20 homens.

Dirigirão-se quatro Delegados de *Barcelona* a *Madrid* com huma representação. Tambem se

rosna que Mr. de *Rayneval* está para ser chamado de *Madrid*, ficando alli só hum Encarregado de Negocios, a fim de notificar a desapprovação do Governo Francez das manifestações revolucionarias.

O Marechal *Soult* chegou hontem a *Paris*, e teve immediata conferencia com *Luiz Filippe.* — O General *Trezel*, ultimo Governador de *Oran*, infeliz por sua derrota, chegou tambem a esta Capital.

Idem 12. — Os *prezos de Lyão.* A mais alta pena pronunciada pelo Tribunal (dos Pares) foi a de degredo perpetuo, contra 7 dos prezos, a saber, Reverchon, Martin, Albet, Hugon, Beaune, Devoys, e Lafond. A pena immediata foi a de 20 annos de prizão contra dois, que são, Lagrange e Tourret: — 15 annos de prizão a Molard Lefere, Grijard, Desgraniers, e Caussidiere *senior*; — 10 annos a Rockzinski, Despinas, e Catin; — 7 annos a Pradel, Dibier, e Cachot. — Carrier, o legitimista, Genets, e outros, tiverão prizão por 5 annos; e o resto tres annos, e hum anno. Os absolvidos forão 9. Os prezos sentenciados a mais de cinco annos de prizão são tambem condemnados a serem durante toda a sua vida vigiados pela Policia, e todos forão condemnados nas custas.

(Não será fora de proposito dar aqui hum dos muitos exemplos de mentiras com que se illude o publico por toda a parte por meio dos periodicos, ou mal informados, ou, por suas miras, inventores de patranhas. Neste mesmo dia dizem os periodicos de *Paris*: " *As tropas Portuguezas entrárão em Hespanha.* " Nem ao menos he isto precedido de hum *dizem*: mas assim mesmo isto não nos admira quando nos periodicos de *Madrid* tambem já se disse o mesmo! He notavel que, sendo a *França* e a *Inglaterra* os mais poderosos Membros da Quadrupla Aliança, e não querendo ellas toda-

via dar auxilio directo á *Hespanha*, apenas lhe hajão concedido alugar á sua custa tropas mercenarias, ou auxilio indirecto, e se pretenda que o outro Membro, e o menos poderoso, dessa Alliança, *Portugal*, entre effectiva e directamente no auxilio que as mais poderosas se tem negado a dar directamente! Será por sermos mais debeis que sobre nós devesse carregar o maior pezo em despeza, responsabilidade, e compromettimento? Felizmente o Governo da Rainha não ignora o que convêm fazer em taes circunstancias, que realmente são assaz melindrosas, e sobretudo em presença do estado actual da *Hespanha.)*

Idem 15. " Hontem 14 de Agosto Mr. de *Fabricius* teve huma audiencia particular do Rei, tendo sido incumbido por S. M. o Rei dos *Paizes-Baixos* de entregar a S. M. huma carta de parabens pela preservação da vida do Rei e dos membros da sua familia.

» O Rei e a Rainha derão, hoje 15 pelas duas horas huma audiencia particular a S. Exc. o Conde *Appony*, Embaixador de S. M. o Imperador d'*Austria*, que estava incumbido pelo seu Soberano de entregar a SS. MM. cartas de congratulação pelo livramento da vida do Rei e dos Principes seus filhos. — S. E. o Conde *Appony* foi acompanhado por todas as pessoas distinctas da sua Legação. "

O *Monitor* de 16 que dá os precedentes dois artigos, accrescenta na sua parte official:

» Da nossa parte official se manisfesta, que he Mr. de *Fabricius*, Encarregado de Negecios dos Paizes-Baixos, quem entregou em pessoa ao Rei a carta de congratulação da parte do Rei seu Soberano. Este favor foi concedido como huma excepção, e a seu proprio pedimento, a Mr. de *Fabricius*, o qual, segundo o estylo, em seu caracter de Encarregado de Negocios, não tem communicação senão com o Ministro dos Negocios Estrangeiros. "

O Sr. *Mendizabal*, Ministro da Fazenda da Rainha d'*Hespanha*, jantou Sexta feira com o Rei, e sahio hoje (16) de *Paris* para seguir sua jornada ao seu destino.

Idem 17. — Dizem que o Ministro da Guerra expedio ordens para suspender o embarque dos Regimentos destinados para Africa, ou, se já chegassem tarde, para se preencherem seus lugares com outros tirados das Divisões immediatas. Dizem tambem que aos Generaes *Harispe* e *Castellane* se expedírão novas instrucções, primeiro em breve pelo telegrafo, e depois por extenso pelo correio; mas não são para intervenção.

Os ultimos officios de Mr. *Rayneval* são da mais desagradavel natureza. Mr. de *Broglie* mostrou ficar com elles muito desconcertado, e o que augmenta as difficuldades da sua situação he, que o Ministerio acha nelle, que costumava darlhe impulso, huma especie de debilidade moral, que he assaz natural depois de hum choque violento. *(Mensageiro das Camaras.)*

Os Pares pronunciárão sentença sobre os *contumazes* pertencentes á divisão de Lyão. Todos forão condemnados a prizão desde 10 até 20 annos.

O Correio Francez diz que o Governo tem determinado enviar os criminosos politicos, que forão sentenciados a degredo pelo Tribunal dos Pares, para *Pondichery* (na *India*), e que já se tem dado ordens para alli se fazer huma cadeia para sua prizão.

Ainda se vai proseguindo no exame de *Fieschi* ás portas fechadas, e os Magistrados e outros funccionarios que nelle tomão parte, valem-se da delicada natureza da incumbencia que se lhes deo para responderem a todas as perguntas que se lhes fazem em tom de mysterio impenetravel. O facto he que elles sabem pouco mais do que descobrem quanto á origem do attentado. *Fieschi*, cuja energia e sanguefrio não tem tido alteração,

não obstante as diarias fluctuações no estado de sua saude, he exactamente o homem proprio para levar o seu segredo comsigo á sepultura. Alguns dos partidistas prezos tem feito insignificantes declarações, que nenhum indicio dão por onde se descubrão os principaes individuos que os instigárão. Os subordinados que executárão o crime parece nada sabem da directora mão que apontou e dirigio o golpe; e por estranho que possa parecer o facto, alguns delles parece ignorarem ainda a natureza do crime que estavão a ponto de commetter. *(Papeis Francezes, no Globo.)*

Haia (Hollanda) 9 de Agosto. S. M. o Rei de *Wurtemberg*, com seus filhos e comitiva, passou por *Utrecht* no dia 7 voltando para o seu paiz.

O Sr. *Lourenço*, Encarregado de Negocios *Portuguez*, que foi de *Hamburgo* a *Stromstad*, teve a honra de entregar ao Principe da Coroa de *Suecia* a Insignia da Ordem da Torre e Espada, em nome da Rainha, sua Soberana.

(Morn. Her. de 13 de Agosto.)

Madrid 21 de Agosto. Hum artigo de *Andujar* (na Andaluzia; Provincia de Jaen, d'onde dista 9 leguas) refere em 17 de Agosto, huma irrupção feita pelos facciosos no dia antecedente naquella Cidade, onde entrou huma partida de couza de 100 homens, a maior parte a cavallo, e ficando fora huns 300. " procedendo segundo parece da canalha commandada pelo chamado Orejita. " — Surprehendeo a casa do Corregedor ao mesmo tempo outra quadrilha, e á força o levavão comsigo, quando acudindo D. Pedro de Acunha, seu filho, e outros; depois de alguns tiros abalárão os facciosos, perseguidos por huma porção de Urbanos que se juntou á pressa para esse fim. *(Rev. Mens.)*

Outro artigo de *Ciudad-Real* (Capital da Mancha, a 1 legua do Guadiana, e 36 ao S. de Madrid) refere em data de 17 de Agosto o seguinte: — " A facção do ex-Brigadeiro *Mir* intentou no dia 15 do

corrente atacar esta Capital, contando sem duvida para isso com o mao espirito de seus habitantes, e com a pouca força de guarnição que havia, reduzida unicamente a huma Companhia de Cordova, e a huns 40, ou 50 Cavallos do segundo de Ligeiros. Ao amanhecer do dito dia, depois de feita a descuberta, e retiradas as Guardas de Urbanos das portas, se arremessou pela *de la Virgen* hum grupo de 10, ou 12 facciosos rapazes de envolta com os feirantes, pois era o primeiro dia da feira, e entrárão por huma rua, onde matárão hum Sargento de Cavallaria. Logo que isto se observou sahio o Coronel do Regimento de Cordova, que com alguns homens os expulsou, e tomou outras medidas de precaução, retirando-se entretanto os facciosos a que aquelles pertencião, &c. " [*Extr. da Rev. Mens.*] Ultimamente se dá o *Mir* derrotado.

Tarragona 18 *de Agosto*. Hontem do meio dia para a huma hora, tendo desembarcado ás cinco da manhã, forão aquartelados nos Conventos seis formosos Batalhões, cuja força passa de 5 $ homens, que forão conduzidos d'Africa (Argel) a bordo de 4 Naos, 5 Fragatas, e 1 Brigue, que hoje se achão ancorados neste porto. A dita força terrestre vem commandada pelo Coronel General Mr. *Bernet*. (*Extracto da Revista Hespanhola de 27 d'Agosto.*)

No mesmo periodico, do dia 26, se lê: " Em *Salamanca* se fechárão tambem os Conventos por ordem da Authoridade, como em *Cadiz*, para evitar qualquer desordem que podesse occorrer. "

P. S. As folhas de *Madrid* até o 1.° do corrente nada adiantão do exercito do Norte até 28 do passado. — Houve mudança no Ministerio, sendo, em lugar de *Alava*, Min. da Marinha D. *Jose Sertorio*; em lugar do Duque *Ahumada*, Min. de Guerra o Duque de *Castroterreno*; e em lugar de D. *João Alvares Guerra*, Min. do Interior D. *Manuel de la Rivaherrera*. — *Rodil* foi nomeado Ga-

pitão General da *Catalunha; Latre* para o *Aragão*; e em seu lugar para a *Castella a Nova* o Marquez de *Moncayo*, e o General *Manso* para a *Castella a Velha*. — Na noite de 1 para 2 do corrente se fez huma revolução em *Badajoz* para proclamar a *Constituição de Cadiz*, formou-se huma Junta, &c. dando comtudo vivas á Rainha. O Sr. *Mendizabal* que a 2 chegou a *Elvas*, seguio viagem immediatamente para *Badajoz*, que já achou naquelle estado.

Os batalhões Carlistas que tinhão ido para o *Aragão*, com o fito na *Catalunha*, tinhão chegado a *Graus*, no *Aragão*. — Augmentárão os *Carlistas* sua Cavallaria com 200 homens, e se aproximavão mais ás posições de *Cordova*.

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.°* 1; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; *e* Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado.* As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39, &c.) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O
INTERESSANTE,
JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º XXXV.

Descripção geografica do Rio Ebro, *e dos que nelle entrão, indicando as terras por onde passão, &c.*

O RIO *Ebro*, que, do seu antigo nome *Iberus*, deo tambem a Hespanha o nome de Iberia, he hoje infelizmente tão célebre pela guerra civil que em suas margens se está fazendo, que não pode deixar de ser bem aceita pelos nossos leitores a sua descripção geografica, conforme se acha traçada por Minhano em seu Diccionario Geografico da Peninsula, que a este respeito he preferivel a quaesquer outros authores estrangeiros.

Tem o *Ebro* seu nascimento em *Fontibre*, ou *Fontes do Ebro*, no valle de Reynosa, a 1 legua Oeste desta Villa entre os 12 e 13 graos de Longitude Oriental (da Ilha do Ferro), e 43 graos de Latitude Norte, para o centro e no ponto ao parecer menos elevado da longa cadeia dos Pyrennéos, que correndo ao Oeste se vai perder no mar de Galliza. Toma logo o *Ebro* a direcção ao Sueste, com a qual continúa até desembocar no mar Mediterraneo, perto de Tortosa, por differentes bocas, a principal das quaes forma o porto chamado *os Alfaques*. Este ponto está situado em 17 gráos e 20 minutos Leste, e 40 gr. e 35 min. de Lati-

tude Norte. — O curso do *Ebro* he em geral mui tortuoso, e tem a extensão de quasi 120 leguas. Nascem não longe das fontes deste rio as primeiras torrentes do *Pisuerga*, que augmenta o cabedal do *Douro*; e como estes dois rios seguem direcções oppostas, partindo das mesmas regiões, imaginárão os Geógrafos collocar grandes montanhas para em suas Cartas indicarem duas vertentes que a natureza não distinguio senão por desigualdades imperceptiveis. No tempo do Conde de *Floridablanca* encarregou o Governo a Engenheiros habeis a communicação do *Douro* com o *Ebro* por meio de hum canal; e buscando elles na mesma disposição do terreno os meios de conseguirem o seu objecto, examinárão cuidadosa e diligentemente aquellas montanhas imaginarias, e achárão precisamente em sua supposta móle tão piquena differença de nivel, que alli mesmo foi onde traçárão o seu Canal. Este se executou em parte, e quando houver os sufficientes recursos, necessarios para realizar o systema das communicações interiores da Hespanha, se verá com clareza que os Pyrennéos compõem hum systema de montes mui diverso do que se tem designado com o nome de *Iberico*, que contra a realidade se tem posto nas Cartas d'Hespanha.

O *Ebro* em sua mesma origem mostra logo ser hum rio consideravel, e a poucos passos de seu curso faz moer hum moinho, e depois outros dentro mesmo da Villa de Reynosa, e dois na abundante corrente da fonte de *las Eras*, que recebe pela esquerda a hum tiro de espingarda da sua nascente. Ao deixar a dita Villa de Reynosa augmenta se com as aguas do rio *Hijar*, que nasce 1 legua ao Noroeste, atrevessando o Valle de Campó de Cima, ou *Hermandad de Suso*, e corre parallelo até á sua confluencia, e alli se pescão em abundancia excellentes trutas. Obrigado a superar os obstaculos que parece o devião fa-

zer levar huma direcção diversa da indicada pela inclinação do terreno, circula pouco depois entre margens escarpadas, rompendo por entre varias alturas para a ponte de *Rampolés*, onde se vê em hum de seus cotovellos o lugar de *Pesquera*, e depois de vencidas todas as difficuldades que a natureza a cada passo lhe apresenta, sahe magestoso ás planicies e campinas abertas, chegando a *Mequinenza*, na fronteira de Catalunha, pelo immenso valle que limita á sua esquerda os Pyrennées Aquitanicos, e á sua direita os montes Ibéricos. Neste espaço banha a Villa de *Miranda* (por isso chamada *do Ebro)*, cortando a estrada de *Madrid* a *Baionna*, a de *Logronho*, e a de Tudella, onde teve de abrir passo por ente cerros, que, estreitando o valle, continhão em outro tempo algum lago. Passa depois por entre varias alturas cortadas como de golpe, enlaçadas com a montanha de Mancú, ou da Serra de *la Llana* (ou da *Lhana*), correspondente ás que cercão Mequinenza, as quaes devem de ter antigamente estado reunidas, como para se opporem ainda ao curso do *Ebro*. A sahida que encontrou para vencer estes ultimos obstaculos he como a de hum canal por onde se precipitárão as aguas que enchião o lago, de que offerecem vestigios as conchas do *Segre*, e do Cinca. Por ultimo depois de continuar inclinando-se ao Sul, chega o *Ebro* como por esforço a regar as immediações de Tortosa, a 5 leguas do mar.

A antiga existencia do lago inferior do *Ebro*, he demonstrada pela propria natureza do terreno, que deixou em seco a retirada das aguas; as quaes deverião ser amargas, porque o terreno do Aragão está geralmente impregnado de sal, como succede na maior parte dos outros antigos lagos. Alli se encontrão por toda a parte riachos a que se dá o nome de Salgados, por suas aguas terem este sabor.

No curso do *Ebro* que acabamos de descrever

recebe elle varias ribeiras que vão augmentando seu cabedal. Pela margem direita, começando nas regiões superiores onde nasce, recebe o rio *Nela*, que desce da montanha deste nome, pertencente ao systema Pyrenaico, o qual, parecendo que quebra hum estribo, na aldêa de *Puente Dei*, e depois de receber o tributo de huma infinidade de riachos e torrentes, cahe no *Ebro* com o rio *Guerla*, legua e meia acima de *Frias*.

O rio *Baysas* que desce da cima Pyrenaica chamada a *Penha grande de Gorbea*, e atravessa para a sua desembocadura a estrada real de Madrid a Bayona pouco antes da ponte que ha sobre o *Ebro*, perto de Miranda; o *Zadora*, cujas vertentes se alimentão nas faldas da montanha de *Salinas*, o qual, depois de ter fertilizado o rico e ameno valle de *Victoria*, entra no *Ebro* a huma legua com pouca differença mais abaixo do que o rio *Baysas;* e o *Ega*, que descendendo das mesmas alturas de salinas, baixa a *Estella* banhando seus muros, e atravessando depois as quasi desertas planicies que se estendem ao Occidente da *Navarra* meridional, se perde no *Ebro* quasi defronte de *Calahorra*.

O rio *Aragon* (ou Aragão) he hum dos mais importantes, porque os mananciaes de suas affluencias, á banda de Leste estão nas faldas meridionaes daquella parte dos Pyrennéos, que se entranha em *Hespanha*, separando-se da *França*. Estas affluencias formão os valles de Canfranc, de Aysa, de Aragues, de Echó, de Ansó, de Roncal, de Salazar, de Aescoa, de Roncesvalhes, os quaes nos dão para a banda de sua nascente os portos de Canfranc, Tortiches, Berner, Aguatorta, Pau, Loucherit, Patergeni, Anier, Santa Engracia de Vambalet, Laraun, las Escalas, Mendibeis, Lecumberri, Roncesvalhes, Valcarlos, e Atalesti, já da parte d'Hespanha, já da de França, por meio dos quaes se mantem com-

municações mais ou menos commodas entre estes dois reinos. Os rios que regão aquelles valles reunem-se em *Sanguesa*, á maneira que sobre seu eixo se reunem as varetas de hum leque aberto. A curta distancia da sua desembocadura no *Ebro*, e defronte do lugar de Villa franca, recebe o rio *Aragão* outra ribeira consideravel chamada *A'raga*, ou *Arga*, que vem dos montes de *Aralar*. O rio que passa por *Pamplona*, e que engrossa abaixo dessa cidade com as aguas dos valles de *Engui*, e de *Lanz*, entra no antecedente, depois de pôr em communicação este ultimo valle com os de *Bastan*, e *Lerin*, por meio das gargantas de *Belate*, e de *Arraiz*.

O rio *Gallego*, cuja origem chamada Valle de *Tena*, procede como a do Aragão, pelo valle de Canfranc, das faldas meridionaes do pico do Sul de *Baigorri*, abrindo communicação entre Hespanha e a fonte do ribeiro de *Osean* em França pela garganta deste nome, corre directamente para o Sul por espaço de algumas leguas; porém a prolongação occidental da Serra de *Guara*, quasi parallela aos Pyrenéos, o obriga a encaminhar-se para Oeste até as vizinhanças de Morilho, d'onde torna a tomar sua primitiva direcção para entrar no *Ebro*, defronte de *Saragoça*, depois de recorrer grandes chãs desertas, em que ás vezes se encontrão vegetaes análogos aos das regiões maritimas. Estas chãs ou planicies, chamadas *os plainos* de *Violada*, de *Alcendel*, e de *Santa Lucia*, são mui faltas de agua, e até ás montanhas que limitão a concha secundaria do rio Cinca quasi se não acha hum ribeiro que não esteja seco no verão, por espaço de mais de 20 leguas entre o rio *Gallego* e o rio *Segre*; região árida, que atravessa a estrada de *Catalunha*, onde apenas se encontra alguma miseravel Venda ou Pouzada, sem se ver sequer huma arvore que possa alegrar o viajante com sua vista e com a sua sombra.

Temos fallado do *Segre*, que entra pr r *Mequinenza* no *Ebro*, do qual he a principal corrente, que com os outros rios que o alimentão, formão no mappa quasi a mesma figura que os gradamentos postos com arte, como latadas, contra as paredes de hum jardim, e se poderia applicar á disposição de seus tributarios o termo de *dichormia* com que os Botanicos designão os ramos divididos com alguma ordem, que se misturão pegados ao longo de certos vegetaes. E com effeito o *Segre* e o *Cinca* formão em sua reunião, perto de *Mequinenza*, os dois braços principaes da latada: a 4 ou 5 leguas acima desta união recebe o *Segre* o rio *Ribagorzana*, bem como o *Cinca* recebe o *Alcanadre*. Cada hum destes quatro rios recebe successivamente outros que se confundem quasi nas mesmas incidencias, e ainda se reconhece alli hum lago, do qual formavão as margens septentrionaes as bases meridionaes dos Pyrennéos Aquitanicos, antes de abrir caminho entre as alturas de Mequinenza, e as elevadas mezas chamadas Garrigas, que se achão ao lado opposto na *Catalunha*. O *Segre*, cujo curso total he a direcção de Nordeste ao Sudoeste, pode computar-se em 50 leguas; tem suas principaes fontes na volta septentrional dos montes onde estão as gargantas de *Fenestrelle* e de *Nonsondas*, nos confins de *França* com *Catalunha*; e nas vizinhanças de *Livia* se reunem as primeiras torrentes que o formão. Baixando o Segre o valle superior, passa a *Cerdanha Hespanhola*: alli se encontrão *Puigcerdá* e *Belver*, e ultimamente *la Seo de Urgel*, onde se reunem as aguas que vem dos valles de *Andora*. Os montes que separão a concha do rio *Llobregat* da do *Segre* puxão este ultimo rio para o Oeste, estreitando suas vertentes orientaes até *Pons*, sobre a margem esquerda; mas desde este ponto o terreno se vai alargando e ao mesmo tempo se aplana, e as aguas descidas de *Cervera* circulão por elle atravessando a

vasta planicie de *Urgel*, que se estende em frente de *Lérida*, e de *Baluguer* sobre a margem esquerda do *Segre*, o qual, hum pouco antes desta ultima Cidade recebe o *Noguera Pallarea*, que atravessa pelo meio do valle que occupa a *Concha do Tremp*. Ao occidente das fontes deste rio brotão as fontes do *Garona*, que interpõem no territorio d'Hespanha o Valle de *Aran*, cujas aguas fertilizão o Meio dia da França. Entre *Balaguer* e *Lérida* se derrama por entre bellas e ferteis veigas o *Noguera Ribagor*, cuja nascente está nas bases meridionaes do alcantilado *Maladata*, que limita pelo Sul o Valle de *Aran*, e dá passo para a deliciosa concha que este agradavel Valle forma pelos portos de Espot, Rious, e Viélle, da parte de França.

Do ponto mais elevado dos Pyrennéos Aquitanicos desce o rio *Cinca*, e todas as correntes que o formão, huma das quaes rega o Valle de Benasque. O *Cinca* propriamente dito, banha ao principio o Valle de *Biesla*, pondo-o em communicação com o Valle de *Aure* por meio dos portos de Urdieet, Rivera, e Virusa pelo lado de França. O *Ara*, que se une ao *Ainsa*, nasce nas neveiras perpetuas de *Gabarnia* e de *Monte perdido*, cujas cimas forão examinadas pelo sabio *Ramond*, e forma o Valle de Broto, que communica com a França pelos de *Bareges* e *Cauteres*, que ficão do outro lado dos montes. Depois de o *Cinca* ter absorvido o rio *Vero* em Barbastro, não recebe outro riacho notavel até o ponto onde se lhe une o *Alcandre*, que já vem engrossado com o *Isuela*, fertilizando a campina de *Huesca*. As primeiras torrentes do *Ebro* por sua margem direita não são de consideração até o ponto de sua confluencia com o rio *Jalon*, na Provincia de *Aragão*, e todos descem dos ramaes de montanhas que se contém entre o mesmo *Ebro*, o *Pisuerga*, e o *Arlanzon*, e de suas descidas inclinadas em geral para o Sul,

ou encortadas pela proximidade da serra de *Oca*, de *S. Lourenço*, de *Urbion*, e do *Moncayo*. Comtudo, antes de *Frias* recebe já o *Omino*, ou *Vesga*, que com o tributo do *Oca*, he de alguma consideração ao atravessar a ponte de *Onha*. — O valle de *Bribiesca*, por onde passa a estrada de *Burgos* a *Bayona*, he formado pelo *Oca*, que desce da parte septentrional dos montes deste nome, onde principia a cadeia do systema Ibérico.

O Oroncilho, que entra no *Ebro* hum pouco mais abaixo da ponte de *Miranda*, nasce na volta meridional de huma mui notavel cadeia de rochedos, que estendendo-se ao Noroeste na direcção de *Frias*, parece que ameaça interceptar o *Ebro* em seu curso. As primeiras aguas deste ribeirão serpeião nas planicies que ha entre *Briviesca* e *Pancorvo*, onde o vemos correr a Leste; mas em vez de seguir esta inclinação do terreno que se apresenta em apparencia tão natural, repentinamente, mudando sua direcção, abre passo por entre a soberba cadeia de penhascos que se dilata pelos montes Obarenes até o *Ebro*, pelo rumo de Leste. O ribeirão de que fallamos, com ser pouco consideravel, corta perpendicularmente e em angulo recto huma elevada cordilheira, e a garganta que forma, para dar passo á estrada de *Castella* para *França* por Poncorvo, excita a idéa de humas novas Termópylas.

O rio *Tiron*, augmentado com as aguas do *Oja*, o Cárdenas, o Iregunha, o Leza, o Cid, o Zidaco, o Alama, o Queiles, o Huecha, e outros que descem successivamente das faldar septentrionaes do systema de montanhas que denominão Ibérico, e dos quaes não ha hum que tenha mais de 10 leguas de curso, apenas são mais notaveis que o *Oroncilho*, attendendo ao volume de suas aguas; elles porém certamente o são, porque regão ao sahir das montanhas as ferteis campinas da Rioja, onde se achão as Cidades de Logronho, Cala-

horra, Tarazona, Borja, e Tudéla, abaixo da qual e a pouca distancia está o sitio do famoso Canal Imperial, no termo de *Fontelhas*, situado em 42 graos e 26 segundos de Latitude Norte.

A primeira torrente que o *Ebro* recebe pela sua margem direita, e talvez a mais consideravel de todas, he o *Salon*, o qual com o tributo que do lado de *Calatayud* lhe traz o *Jaloca*, atravessa a vasta planicie de *Plasencia*. Desde *Biela*, a 9 leguas da desembocadura do *Ebro*, já o *Jalon* não recebe em seu curso nem hum só regato; e nas immensas planicies de Saragoça onde nos achamos, e onde a agua he frequentemente tão rara, apenas se encontrão signaes de fertilidade. Poucas regiões offerecem hum aspecto mais triste que esta extensão monótona, onde as riquezas do solo, quando este se apresenta aos trabalhos da agricultura, consistem em pardas oliveiras. e em searas, cujas cores não aformoseião o paiz, senão quando estão misturadas com a verdura, e com os varios accidentes que a desigualdade do terreno offerece. — O *Jalon*, e o *Jaloca* cujas origens estão summamente distantes, recebem, no angulo que formão, as vertentes septentrionaes das montanhas de *Molina*, e de *Albarrazin*. O rio *Huebra* que entra no *Ebro* em Saragoça, o *Almonacid*, o *Martin*, o *Guadalupe*, e o *Algas*, são as torrentes que se perdem successivamente naquelle grande rio, e serpeião em sua concha meridional até *Mequinenza*, d'onde huma grande volta corre para o Sul em direcção quasi parallela, mas contraria aos ribeiros que, seguindo a do Norte, augmentão seus cabedaes. Desde este ponto até á sua desembocadura no mar, já não recebe o *Ebro* senão regatos de mui pouca consideração.

LISBOA 14 DE SETEMBRO DE 1835.

Noticias das folhas de Londres.

Londres 20 *de Agosto.* — Recebemos periodicos, e a nossa correspondencia de *Paris* e de *Hespanha*. Os negocios d'esta vão cada vez atrahindo mais a attenção publica em *Paris*. Os acontecimentos que tem occorrido em *Hespanha* nestes ultimos dias, e os que he provavel se sigão, e as mudanças no caracter da guerra civil naquelle paiz que se vão seguir, são de muita importancia. Temse espalhado muito o espirito do Republicanismo, desenvolvendo-se na execração contra os Frades, e furor contra as Igrejas, incendiando-as, &c. — Deste estado de couzas percebemos D. *Carlos* se vai aproveitar, segundo se colhe do *Jornal de Paris* de Segunda feira (17); que publica o seguinte: — " D. *Carlos* no dia 10 do corrente marchou na direcção de *Victoria*. — *Cordova*, que está em *Logronho*, observa todos os movimentos do pretendente. No dia 10 do corrente chegárão tres batalhões Carlistas a *Aoyz*. Fallão da entrada no *Aragão*, &c. " As nossas cartas de *Bayona* de 14 confirmão esta asserção, e que D. *Carlos* estava a ponto de passar o *Ebro*, *(Já se publicou essa passagem do Ebro, e retirada dos Carlistas,)* sublevar o *Aragão*, e effeituar huma juncção com os Carlistas da *Catalunha*, que tinhão consideravelmente augmentado em numero depois dos ultimos acontecimentos. Tinhão-se dalli pedido a D. *Carlos* de 12 a 20 $ espingardas. Os horriveis crimes commettidos pelos republicanos tem feito muitos partidistas a favor de D. *Carlos*, (até dos mais contrarios em outro tempo ao seu governo), e sobretudo aquella parte da população que ainda se conserva em seus antigos e bons sentimentos religiosos.

Na carta do correspondente do *Herald* datada de Paris a 18 do corrente se achão os seguintes paragrafos:

» Tive cartas de *Roma* de 31 do mez passado, as quaes fallão dos serios receios que por alli havia da cólera, que sinto dizer vai fazendo rapido progresso na *Italia* (por varios districtos); mas tambem tenho a satisfação de dizer que na opinião dos mais habeis da faculdade, a molestia não parece ser tão fatal na *Italia* como pelas outras partes. — Fallão estas cartas de cada vez maior anciedade do Governo Romano de que sejão evacuados os seus Estados pelos Francezes e pelos Austriacos, e dizem se tem reccorrido instantemente aos respectivos Governos para retirarem as suas tropas. Não sei se a *Russia* entra nisto, mas certissimamente isto lhe faz conta, porque em quanto a França occupar *Ancona* (cuja occupação eu não advogo) não estará a *Italia* do todo á mercê da *Austria*. Estava para haver negociações sobre este objecto.

» Tambem tenho cartas de *S. Petersburgo* de 31 do mez passado. As ultimas revistas de tropas para formarem parte do campo de *Kalisch* estavão concluidas. A partida do Imperador para aquelle ponto fixou-se para 12 do corrente. Ha muitas couzas curiosas nestas cartas, que não vos posso agora transcrever. Grande parte de huma dellas consta da minda relação de huma esplendida função dada a SS. MM. II. da Russia pelo Conde *Demidoff*, função que se diz não ter sido jamais igualada.

» Sinto dizer-vos que, venhão d'onde vierem, nas paredes de *Paris* todas as noites se affixão pasquins com as mais atrozes expressões contra o Rei. A noite passada occorreo hum caso mui desagradavel no *Theatro da porta de S. Martinho*. Frederico Lemaitre devia tornar a apparecer fazendo o papel de *Othello;* porém o Prefeito da Policia, em

cumprimento da nova determinação de exercer estreita censura sobre os dramas, prohibio a representação. O povo por conseguinte ficou mais furioso do que se se lhe vedasse outra qualquer couza; mas o theatro foi evacuado á ponta da baioneta. "

Idem 22. O *Herald* de hoje transcreve o artigo seguinte:

» *Carlos X, e o ataque a Luiz Filippe.* Em *Praga*, bem como por toda a parte, a noticia do mortifero attendado contra a vida de *Luiz Filippe* excitou a mais forte sensação, e involuntariamente fez voltar os olhos do publico para a desterrada Familia Real, que apenas ha cinco annos se vio victima daquelle mesmo odio do partido revolucionario. O que eu tenho sabido de fon'e em que se pode ter toda a confiança, relativamente á impressão que a noticia fez nos Reaes desterrados residentes entre nós, he o seguinte: *Carlos* X e os Principes da sua Familia, expressárão suprema detestação da vileza de tal assassinio, e da perversidade dos que escolhêrão similhante meio de conseguir seu fim; e o ancião Rei *(Carlos X)* no momento em que recebeo a noticia, exclamou: " Estou certo de antemão, e com essa convicção me consolo, que nenhum legitimista pode ter concebido a idéa de tal crime. " Isto he notavel expressão na boca daquelle que deve considerar-se como o mais natural Representante dos sentimentos Realistas. A Duqueza de *Angouleme* tambem ficou profundamente magoada pela idéa dos sentimentos que devem de ter atormentado o coração da Rainha dos Francezes, como esposa, e como mãi, e manifestou nas mais tocantes expressões sua sympathia para com aquella Princeza. "

(Allegemein Zeitung.)

O campo Russiano de *Kalisch*, e as conferencias que se lhe devem seguir em *Toplitz* continuão a fornecer materia de discursos e especulações dos papeis Alemães: Apparece agora que Sir *Robert*

Adair (Ministro Inglez em *Bruxellas*) se hade achar presente em ambos os pontos, como Embaixador Extraordinario d'*Inglaterra*. Já está alugada e preparada huma bella residencia para elle, e pelos fins deste mez alli se esperava. Quanto ás outras personagens que se hão de achar presentes, prevalece a mesma diversidade de opiniões, e as mesmas contradicções que d'antes. Huma carta de *Berlim* agora assegura positivamente que o Imperador *Fernando* tem convidado todos os Principes reinantes da Confederação Germanica a irem a *Toplitz*, e que além do Imperador da *Russia*, e do Rei da *Prussia*, os Reis de *Baviera*, *Wurtemberg*, e *Saxonia*, os Grã Duques de *Baden*, e *Weimar*, tem aceitado os convites, e os alojamentos para estes Principes hão de estar promptos até 27 de Setembro.

Os periodicos Prussianos se esforção por desenganar o mundo da idéa de que os ultimos disturbios em *Berlim* tivessem caracter algum politico, posto admittão que nessa occasião se quebrárão algumas vidraças até mesmo do Palacio do Rei. Agora se descobre que alguns habitantes abastados da Capital tomárão parte nestes motins, e a Policia mui acertadamente fez que elles indemnisassem as pessoas, cujas casas, e cuja propriedade forão damnificadas pelos excessos da plebe.

O Rei de *Suecia*, tendo disposto seu animo a arrostar todos os inconvenientes de más estradas e peores alojamentos, estava em vesperas de emprehender sua viagem pelo Norte da *Suecia* á *Norwega*. Devia partir a 16 deste mez, e esperava-se em *Drontheimo* no dia 31. Em sua auzencia, seria o Principe da Coroa encarregado do Governo.

A *America Septentrional* tambem tem visto apparecer o espirito de desordem nos seus até agora tranquillos povos. Eis o que diz a este respeito o *M. Herald* de 25 de Agosto, em summa, e assaz attendivel: — " Recebemos papeis de *Nova*

York até 2 do corrente, e huma carta do nosso correspondente datada de *Washington*. A carta contém hum sufficiente summario das noticias como ellas são. De facto ellas são principalmente domesticas, e se referem á violencia e assassinio commettido pelos *Cidadãos livres da America*, os que se jactão de *Republicanos do Mundo Novo*, contra huns reputados jogadores, e contra a perseguida raça dos escravos. Porém ainda que restrictamente êstes factos se possão dizer domesticos, a relação que a *America* tem com o resto do Mundo, e especialmente com o grande principio que ora predomina em toda a *Europa*, lhes dá hum interesse e huma applicação, que não poderia de outro modo chamar tanto a attenção a actos de tão cruel barbaridade. (Este preambulo he para annunciar depois que a plebe em *Vicksburg* excitada por maos homens, foi atacar huma casa onde havia jogadores, e os assaltou; elles se defendêrão, e hum ficou morto; porém o caso não ficou nisto, e a titulo de jogadores atacou a canalha outros individuos, e tinha-se desenfreado a ponto de dar morte violenta a varios.)

Os Escravos do *Mississipi* quizerão levantarse, e foi posto o paiz em consternação; foi projectada pelos negros a conspiração, mas descoberta a tempo de se poderem evitar seus mais terriveis effeitos.

O mesmo levantamento d'Escravos aconteceo na Ilha de *Cuba*, como referem noticias da *Havana*, e particularmente huma carta da Havana de 17 de Julho publicada pelo *Morning Herald de* 25 *de Agosto*.

Escrevem de Baiona (ao *Herald)* em data de 16 do corrente Agosto: — " Em Ciudad-Rodrigo o povo tratou os Frades de hum modo mais decente do que em outra qualquer parte. Forão mandados sahir dos Conventos, e que se juntassem na praça, dizendo-se-lhe então que se fos-

sem embora da Cidade. Ao chegarem á porta da Cidade, huma voz lhes bradou: *Alto!* e então os Frades pálidos e tremendo, julgárão ser aquella a sua ultima hora, e entrarão a confessar-se huns aos outros. Poupárão-se-lhes porém as vidas, e se lhes deo a liberdade de irem para onde quizessem; mas fez se-lhes a advertencia que se tornassem a Ciudad-Rodrigo, fosse com que pretexto fosse, por certo se lhes daria a morte. Fechárão-se então as portas da Cidade, e a gente que escoltava os Frades levou as chaves dos Conventos ás Authoridades sem bolirem no que nelles havia.

» O General *Cordova* teve insinuação para se conservar na defensiva, e evitar combatter com os Carlistas em quanto assim o poder fazer adequadamente. O Governo transmittio entretanto outra Nota aos Gabinetes Inglez e Francez, instando-os a intervirem directamente e sem demora, porque de outro modo a Rainha não poderá tirar tropas da Navarra para reprimir os movimentos dos *Exaltados*, vindo a Hespanha em breve a ser preza da mais tremenda anarquia. As ultimas occorrencias na *Catalunha* accrescentão muito pezo a esta verdade. "

O *Jornal de Paris* de 18 do corrente diz, em sua segunda edição, que o General *Colerby*, Governador de *Tarragona*, se havia refugiado em França, em consequencia das desordens daquella Cidade similhantes ás de Barcelona.

O *Morning Herald* do dia 21 traz o Artigo seguinte:

» *Pacificação d'Hespanha.* — Dizem que os seguintes são os termos em que concordou o Primeiro Ministro da Rainha para se pôr termo á guerra civil: 1.° *Isabel* 2.ª casará com o filho primogenito de *Carlos* V. — 2.° D. *Carlos* abdicará a favor do seu filho primogenito. — 3.° Esta abdicação fará que a Lei de exclusão contra D. *Carlos* e sua familia fique annullada. — 4.° Os

tres filhos de D. *Carlos* entraráõ immediatamente em Hespahha, escoltados por 25 $ Francezes, e hum unico Regimento Inglez. O filho primogenito tomará o nome de *Luiz* 2.°, e será proclamado Rei d'*Hespanha* juntamente com a sua consorte. — 5.° Todas as Potencias da Europa reconheceráõ o seu Governo. — 6.° Dar-se-ha a D. *Carlos* huma pensão de cinco milhões de reales (200 contos de reis). — 7.° A Rainha (a Regente) terá tres milhões de reales, mas vivirá a 50 leguas da Corte. — 8.° Será mantido o Estatuto Real. — 9.° Serão conservados, e garantidos pela França e pela Inglaterra, os privilegios das Provincias *Vascongadas* e da *Navarra*. — 10.° Proclamar-se ha huma amnistia por todas as offensas politicas. — 11.° Terá lugar huma liquidação geral de todas as dividas contrahidas em todos os tempos, sendo mesmo incluidos os Emprestimos tomados por D. *Carlos*. — 12.° Serão immediatamente adoptadas por *Luiz* 2.° todas as medidas a respeito do exercito e da administração. — 13.° As tropas Inglezas e Francezas se conservaráõ na Hespanha em quanto *Luiz* 2.° o julgar necessario. — 14.° As Cortes se reuniráõ logo que o Governo o julgar adequado, a fim de reconhecerem o novo Governo, e darem o juramento de homenagem." — Este arranjo comtudo ainda he muito improvavel.

Como a pintura que o *Herald* faz da sublevação dos Negros maquinada no *Mississipi*, posto que com effeito muito para temer he, muito forte delle mesmo extrahimos artigos que fação entender melhor os successos. — Inclusas na carta de *Washington*, do 1.° de Agosto, a que allude, se achão as seguintes particularidades: — "Acabo de receber noticias de huma insurreição que havião traçado os negros no *Mississipi*, mas que felizmente foi descoberta a tempo de se prevenir. Parece que hum número de brancos entrava nis-

to os negros. Huma carta de *Canton*, no dito Estado, diz: " Todo o paiz está em rebate. Temos estado patrulhando toda a noite. Foi aprehendido hum branco em *Vicksburgo* como instigador da insurreição; convocou se huma especie de tribunal, que o julgou culpado, e foi logo enforcado. Depois apanhárão-se mais tres brancos, mas ainda não forão processados. Em *Livingston*, perto daqui, derão 600 açoites em hum negro primeiro que revelasse couza alguma; então *(em que estado!)* elle deo informação de que os negros se havião de levantar no dia 4 de Julho. A cadeia aqui está cheia, e todos os dias estão trazendo mais. Hoje se formou aqui huma Commissão para formarmos huma companhia de voluntarios, para estar prompta em hum momento, e estamos preparados com artilheria e munições. Hontem forão enforcados dois negros em *Livingston*, e estão mais 15 para o mesmo fim. O Tribunal aqui adiou-se: processou tres negros, e mandou açoitar todos, levando hum delles 200 açoites. " (Os 600 açoites que dizem acima derão em hum negro parece quantidade excessiva, e que não seria provavel elle vivesse depois para dar a informação da revolta; pode ser haja erro de imprensa, posto que não seja impossivel aquella barbaridade.)

" Outra carta de 5 de Julho, de *Hinds County*, no *Mississipi*, contém o seguinte: = Aproveito alguns momentos de consternação e confusão, que aqui ha para vos informar que temos estado em armas de dia e de noite, em nossa propria defeza, esperando a cada momento ser queimados ou degolados pelos negros. Existe o maior terror, sobretudo entre as mulheres. Parece tem andado os negros ha seis mezes a maquinar huma insurreição, estando á testa della alguns brancos. Fomos salvos por hum negro fiel *(o que parece mais certo do que o descobrimento ser feito pelo dos 600 açoites)* que sabia todo o segredo, e devia ter grande comman-

do ; o qual revelou todo o plano ao seu senhor. Em consequencia disto forão prezos muitos negros aqui e em *Madison County* ; do qual preto se veio a saber quem erão os cabeças brancos. Huns 10 negros e 5 ou 6 brancos forão enforcados sem mais formalidade de direito, nem mais processo que o exame perante huma Commissão de inquirição, a qual ainda vai inquirindo e mandando enforcar, (Isto he peor que justiça de Selvagens.) Vê-se pela confissão de hum tal *Colton* (homem branco), que devião começar sua obra em algum lugar acima desta Villa, e depois irem pelas terras principaes até *Natchez* e *Nova-Orleans*, assassinando todos os brancos e as *mulheres feias*, e roubando e queimando quanto achassem."

» Hum disturbio de diversa especie (continúa a carta de *Washington*), e que eu vos communico como curioso exemplo da *justiça da plebe*, foi o que occoreo ultimamente em *Vicksburg*, hum dos lugares onde a insurreição dos negros havia de rebentar. Parece que existia huma partida de jogadores naquella povoação, que se tinha tornado odiosa aos seus habitantes. Tinhão sido repetidas vezes intimados que sahissem da Villa ; mas outras tantas se recusárão a isto, e se comportavão com muita insolencia. A final forão aprehendidos dois da tal partida, forão bem servidos, e abalárão ; porém os outros, em numero de cinco, armárão-se, e poserão em defensa o seu estabelecimento ; ao qual se dirigio o povo, e arrombando as portas, entrou dentro. Hum tal Dr. *Bodley*, o primeiro que alli entrou, recebeo 11 ballas no corpo, cahindo logo morto. Enraivecida a multidão por esta morte, cahio sobre os jogadores, e tendo-os segurado, *immediatamente enforcou todos os cinco*, sem mais forma de processo, nem Juiz ou Jury. " (Isto prova, e de sobejo he sabido, quanto se devem evitar reuniões tumultuosas da plebe, e prevenillas.)

Londres 24 de Agosto. — O M. Herald de hoje traz a seguinte curiosa Carta:

» *Onhete* 16 *de Agosto.* — Mencionei na minha ultima a passagem do *Ebro* pelos Carlistas, e a sua intenção de não penetrarem mais porora na *Castella-Velha.* Não sei quaes são os planos de D. *Carlos*, mas o que posso affiançar he, que hum Conselho dos principaes Generaes se reunio ha poucos dias, e que as operações do Exercito são o resultado daquella deliberação. Se *Bilbao* deverá ser atacada; se se deverá tentar os auxiliares Inglezes a sahirem de *Santander*; ou se se deverá apanhar *Cordova* nos perigosos desfiladeiros de *Ordunha*, he o que não sei; no entanto diariamente se póde esperar hum movimento importante. Estou certo de que os Christinos pelos seus orgãos das fronteiras procurárão espalhar, que tendo D. Carlos decidido entrar na Castella-Velha, se vira obrigado, em consequencia da immediata presença de Cordova, a retirar-se sobre Ordunha. Apresentar-vos-hei factos, que posso affiançar, e vêr-se-ha então, que apezar de os planos de D. Carlos serem desconhecidos, a sua volta á *Biscaia* he em consequencia de alguma combinada manobra de todo o Exercito. Tendo D. Carlos obrigado os Rainhistas a evacuarem Puente-Larrá huma das mais respeitaveis posições fortificadas sobre o *Ebro*, determinou atacar *Pancorbo*, lugar fortificado, cercado por montanhas, e na distancia de dois dias de marcha de *Burgos.* Na noite do dia 10 a 11, marchárão os Carlistas ávante, e estando na distancia de huma legua de *Pancorbo*, o General Christino *Bedoya*, cuja columna constava de 2,000 homens, receoso d'encontrar o seu adversario, retirou-se da cidade, deixando alguns poucos de miseraveis Urbanos para a defenderem. Pelas 5 horas da manhã do dia 11, entrou D. Carlos em Pancorbo, desarmou 87 Urbanos, e se apoderou de huma quantidade d'armas, munições, e muito fardamento. Ten-

do D. Carlos conseguido nessa mesma tarde o seu grande fim de destruir as fortificações de *Pancorbo*, rogressou a *Espejo*. No dia 12 jantou em *Berberana*, e dormiu na mesma noite em *Ordunha*,

(*Concluir-se-ha*).

A *Abelha de Madrid* de 2 do corrente diz: " O nosso correspondente de *Cartagena* com data de 29 de Agosto nos diz o seguinte: " A's 11 horas da noite do dia 24, chegárão a esta Praça 20 prezos, a maior parte pertencentes á Milicia Urbana de *Murcia*: segundo dizem são dos que transtornárão a ordem na dita Capital, incendiando e saqueando varias casas.... Aqui se tem fechado os Conventos, e os poucos Frades que ficárão, andão vestidos á secular. — Continuão axpulsões dos suppostos desaffectos, &c. "

O mesmo periodo traz hum artigo de *Victoria*, de 28 de Agosto, em que entre outras couzas se lê o seguinte: " Pelos periodicos de *Aragão* sabemos que seis batalhões da facção *Navarra*, em numero de 3 a 4 $ homens com 150 a 200 cavallos penetrárão no *Aragão* pelas immediações de *Cinco Villas*, e tomando o Canal de *Verdun*, seguírão a *Huesca* e *Barbastro*, achando-se nesta Cidade no dia 18. (A esta ultima Cidade diz chegára a 19, de *Saragoça*, o Capitão General *Montes*, tendo já sahido os rebeldes *com direcção á Catalunha* por Santo Estevão e *Tamarite de la Litera* &c.) — Continúa outro paragrafo, que diz: " Não tendo recebido a nossa correspondencia de *Navarra* pelo ultimo correio nada sabemos do que se passa naquella Provincia. Os facciosos das tres Vascongadas permanecem nas suas respectivas, occupando-se livremente em obstruir as communicações com as Capitaes e povos fortificados, onde vão escaceando as subsistencias, tirando os poucos mancebos que restavão, arrecadando as enormes contribuições que tem imposto, e recolhendo os grãos &c. "

Em huma carta de *Miranda do Ebro*, tambem do dia 28 (no mesmo periodico) se diz: " Estão-se forticando *Frias* e *Puentelarrá*, a pezar da tenaz opposição dos facciosos sobre este ultimo ponto, pois tem estado quatro batalhões a menos de tiro de espingarda, contrariando os trabalhos, e tem imposto pena de morte aos paizanos que forem trabalhar ou levem couza alguma para alli: — Os facciosos chamão á attenção por differentes pontos ao mesmo tempo. Elles augmentão diariamente as suas forças com quantos homens lhe cahem nas mãos." (Isto diz o escritor, tendo dito no anterior § — " Não vale fazermo-nos illusões, e o declamar. Nem o General do Exercito do Norte *(Cordova)*, nem o da reserva podem fazer milagres. Em quanto todas as forças auxiliares (contando com os 20 ⅙ homens effectivos, e os 1,500 Cavallos) não reforçarem os dois ditos exercitos, muito farão os que os commandão em não perder terreno.")

Na mesma *Abelha* de 2 se lê: " O Commandante D. *Leon Iriarte* chegou a 16 a *Pamplona* com a sua columna escoltando hum comboi de viveres proveniente de *la Ribera*. . . Para introduzir em *Pamplona* o comboi se unio *Iriarte* com o Brigadeiro *Gurrea*, que chegou a 15 a *Artajona* com huma columna composta de 3 ⅙ infantes, e 400 cavallos. Em consequencia disto pôde impedir que *Iturralde* intentasse dar hum golpe de mão. — Os quatro batalhões Carlistas da *Navarra* (ou 6 segundo outros dizem) com hum esquadrão de lanceiros, que se dirigirão á *Catalunha*, e que a 15 chegárão a *Barbastro*, levárão dalli munições, 1500 espingardas &c. A 19 havião de chegar a *la Cuenca del Tremp*, hum dos primeiros valles da *Catalunha*.

Das folhas de Londres de 28 de Agosto a 4 de Setembro. Resumo.

Tendo chegado o Imperador da *Russia* por mar a *Dantzic*, com a Imperatriz e mais familia, partio para *Kalisch*, onde chegou a 19 de Agosto, tendo no dia 16 chegado alli o Principe *Paskwitch*, Generalissimo, que passou revista no dia 18 ao exercito, composto de 31 Batalhões, 35 Esquadrões, 116 peças de artilheria, &c. Parece que o Imperador só se demoraria em *Kalisch* o tempo precizo para a revista das tropas, e logo partiria para a *Silesia*, para onde partio de *Berlim* o Rei da *Prussia* a 22, e portanto as conferencias do Congresso serão antes do que se tinha divulgado, de proposito talvez para dar chasco aos espias, ou porque mais inste a urgencia dos negocios.

D. *Miguel* achava-se em *Tivoli* (a 6 leguas de *Roma*), e tinha *Bourmont* partido de *Roma* com passaporte para *Vienna d'Austria*.

A cólera tinha-se estendido á *Lombardia*, e já laborava em *Argel*.

O *Herald* de 4 do corrente traz noticias do Norte da *Hespanha* até 27 de Agosto, e de huma carta do seu Correspondente desta data escrita em *Villa-mayor* se colhem as seguintes noticias, dadas do Quartel-General de D. *Carlos* em *Estella* a 24: " Deo audiencia (*D. Carlos*) no dia 23 ás deputações de quasi todas as Provincias do Reino, que em huma representação com muitas assignaturas lhe pedião instrucções para as futuras operações: assegurárão a S. M. que os povos estavão preparados para se levantarem, e só querião o signal. Reconhecêrão ao mesmo tempo que este passo decisivo era tomado em consequencia da ameaçadora attitude dos constitucionaes. Eu tenho estado todo o dia (continúa o escritor da carta do Quartel-General) occupado em escrever instruc-

ções para os Deputados, que sahem daqui ámanhã. Nunca a nossa causa se mostrou tão prosprera. Tende confiança. A victoria he certa. " — Diz mais o Correspondente que o Ministro Francez em *Madrid* escreveo ao seu Governo: " Ou haja immediatamente huma intervenção, ou se reconheça D. *Carlos*. Os meios actuaes, postos em pratica, não são sufficientes para evitar que a *Hespanha* seja preza de Anarquistas e Republicanos. " Em consequencia deste lacónico officio houve conselhos d'Estado nas *Tulherias*, não se tendo porora aprovado a directa intervenção, que não será talvez a favor de quem a pede, porque parece que *Luis Filippe* attende hoje muito a vontade dos Soberanos da Santa Alliança. — O Papa chamou de Madrid o Nuncio.

Os b[illegible] s Navarros ás ordens do General G[illegible]uel, [illegible] na *Catalunha*, segundo as noticias [illegible] o *Londres* 26 que alli se apoderárão de *Hostalrich*. Parece que na *Catalunha* ha mais de 16 $ Carlistas armados, sendo 5 $ debaixo do commando do Bispo de *Solsona*, 6 $ ás ordens do General *Samso*, e 5 $ ás de *Valls*. A maior parte do *Ampurdam* declarou-se por D. *Carlos*, e o resto pelo partido dos sublevados em *Barcelona*.

P. S. As folhas de *Madrid* de 5 a 8 dizem, em summa, que houve ao pé de *los Arcos* no dia 2 do corrente hum combate entre os Carlistas commandados por D. *Carlos*, e os Christinos por *Aldama*, tendo-se estes a final retirado para *Lazcgurria*, por falta de munições; accresentando *Cordova* em seu officio do mesmo dia 2, que marchavão mais 10 batalhões rebeldes sobre o dito General. — Em *Valencia* a guerrilha de *Cabrera* e *Serrador*, tendo 2 $ infantes, e 60 cavallos, entrou em *Cervera* na manhã de 26 de Agosto, d'onde sahio para *Jana*, em cujas immediações derrotou a columna de D. *Jose de Cref*, de 450 homens, e sobrevindo em soccorro desta columna o General *Nogueras*, reti-

rárão-se então os Carlistas para *Canet* e *Rosel.* — Em *Juncosa* perto de Lerida matárão os Carlistas huma porção de Urbanos; e 60 que poderão escapar, se refugiárão em huma casa forte em Granadela, aonde se dirigia da *Lerida* huma columna para os salvar. — De Cuenca fugírão 33 prezos Carlistas, levando comsigo o carcereiro, armas, e munições. — A expedição Navarra entrada na Catalunha, a pezar de alguns choques com as tropas de Gurrea e do Aragão, hia pela Conca do Tremp avançando na Catalunha, e unindo e armando os voluntarios que se lhe apresentavão. = Os Carlistas apertão *Bilbao* com hum consideravel numero de batalhões, e hum respeitavel trem de artilheria. = O Sr. *Mendizabal* [illegible]egou a *Madrid*, e sem alli entrar se dirigio [illegible] o Ildefonso, d'onde veio depois a *Madrid* [illegible] Conselho de Ministros; não ten[illegible] posse da pasta da Fazenda, o q[illegible] lug[illegible]a muitas conjecturas, e se esperava [illegible] voltasse ao dito Sitio. = A Rainha Governado[illegible] em hum Manifesto aos Hespanhoes, de 2 deste mez (que se pode ler no nosso Diario do Governo de 11) assaz patenteia á *Europa* o funesto estado de rebellião contra a sua anthoridade, que rebentou na maior parte das Provincias, e contra a qual tomou medidas o seu Governo, que não tem ainda obtido o desejado fim.

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.°* 1; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; *e* Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado.* As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39, &c.) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

LISBOA 21 DE SETEMBRO DE 1835.

Noticias Politicas.

Londres 26 de Agosto. — Chateaubriand e a Liberdade da Imprensa em França.

No decurso da discussão sobre o caracter das novas leis contra a Imprensa, tendo-se feito allusão a huma opinião exprimida por Mr. *Chateaubriand* na sua Obra intitulada " A Monarquia segundo a Carta, " dirigio elle á *Quotidiana* a seguinte Carta:

» *Paris 23 de Agosto de* 1835. — Senhor, — A litteraria occupação necessaria á minha existencia, o cançado que estou de politicas, a inutilidade de fallar em hum momento em que a sociedade he influida por importantes factos, tem-me determinado a guardar silencio sobre os *projectos de Lei* ao presente em discussão. A minha posição peculiar me afasta de todos os partidos, a nenhum pertenço; eu não tenho dado juramento. De que serve (disse eu) intrometter-me com os combatentes? Não será attendida a minha voz; só augmentarei a confusão do momento, sem vantagem ou pa-

ra o bem publico, ou para a minha propria opinião. Demais, quem ha ahi que não tenha exposto os vicios desses *projectos de lei*, e que tenho eu mais a dizer sobre a liberdade da Imprensa? Não exhauri eu o assumpto?

» Quando ultimamente desci da tribuna da Camara dos Pares, predisse eu ao Governo actual que elle não podia existir compativelmente com a liberdade da Imprensa; em posterior occasião eu disse que elle havia de ser levado a destruir essa liberdade. Completou-se portanto o meu presupposto; eu tinha resolvido adherir ao meu triste e costumado papel de Profeta desattendido. Vedes porém, Senhor, que eu sou provocado; accusão-me, e sou obrigado a fallar. Se eu tiver a desgraça de proferir observações de natureza particular, devese ter presente que eu não procurei o combate; elle me foi offerecido; podia eu, como homem de honra, recusallo?

» Permitti-me, Senhor, que tome huma columna do vosso Jornal; eu não tenho tempo, nem inclinação, para escrever hum folheto; eu cingirei a questão ao que me he pessoal.

» A fim de sustentar a sua opinião favoravel ao novo Projecto Ministerial contra a Imprensa, hum dos Deputados me fez a honra de citar hum Capitulo da " *Monarquia segundo a Carta.* " Neste Capitulo reclamo eu o exercicio de leis repressivas, he verdade, e só me admiro de que se me peça que eu dê disto tão simples explicação.

» A *Monarquia segundo a Carta* foi obra escrita em 1816. Estava nesse tempo em discussão a abolição da censura. Eu estava então, como sempre tinha estado, collocado nas fileiras dos Realistas, que por seus costumes e habitos adherião ás formalidades da antiga Monarquia, e consideravão a liberdade da Imprensa hum flagello. Eu estava desejoso de fazer que adoptassem a nova Monarquia. Ora, sem a liberdade da Imprensa, sem a

abolição da censura, era impossivel essa forma de Monarquia.

» Para alcançar o meu objecto, para dar confiança áquelles espiritos timoratos e oppostos ao meu plano, invoquei leis ameaçadoras em lugar da Censura, na certeza de que em eu tendo obtido a abolição desta, eu teria com effeito obtido tudo. Enganei-me eu, Senhor? Por meio dessa concessão naturalmente indicada em taes circunstancias, eu fiz que apreciassem aquelles os beneficios de huma Monarquia Constitucional, dos quaes sem isso nunca se teria ouvido fallar, e foi abolida a Censura. Foi esta a grande victoria; e he a mim, ouso affirmallo, que a França em grande parte deve a liberdade da Imprensa; e os factos apoião a minha asserção.

» Huma vez que foi abolida a censura, qual foi o meu procedimento? Tenho empregado 20 annos da minha carreira politica desde 1816 em defender essa liberdade, cujo principio eu conquistei, Senhor Contestei todas as *leis* com que outros a desejavão agrilhoar; sacrifiquei tudo por essa liberdade, empregos, riquezas, e honras.

» A *Monarquia segundo a Carta*, a propria obra em que eu solicitava a abolição da Censura, por meio de leis fortes, foi aprehendida, e eu fui privado de hum lugar no Ministerio, o qual se tinha até então julgado inalienavel. Quando foi assassinado o Duque de Berry, eu deixei de escrever, porque se restabeleceo a Censura; votei contra a lei de excepção com que menoscabárão o tumulo daquelle generoso Principe. He certamente curioso verme apontado no momento actual como inimigo da liberdade da Imprensa!

» Restrinjamos porém o argumento; se eu fosse inimigo desta liberdade, que se esperaria de mim? Eu pertencia a huma ordem de couzas pouco favoravel a novas idéas. Bem, longe de me deixar levar de recordações, eu me tornei homem de tem-

po presente. Supponde mesmo que em outra época eu tive sentimentos politicos hum pouco differentes dos que expresso agora, que se segue dahi? Que me tem sido uteis os annos da experiencia, que tenho avançado com a Sociedade no Seculo presente, ao mesmo tempo que vós, sim, vós tendes retrogradado. Sim, vós, — vós tendes procurado descubrir quem eu sou; ora vejamos quem vós sois!

» Quando as nossas instituições estavão em sua infancia, quando o poder e os principios destas instituições ainda não erão bem conhecidos, propuz eu leis fortes *em troco da Censura*. E vós, quando já não existe a Censura, quando nossas instituições se achão bem crescidas, propondes leis terriveis *em troco da liberdade!* Prole de huma insurreição effeituada debaixo do nome da Liberdade da Imprensa, vós destruís a mãi que vos deo o nascimento. Oriundos da Soberania do povo, vós condemnais a degredo o livre exame dos principios do Governo. Então porque motivo derribastes vós o de Carlos X? E quem sois vós para assim vos arremessardes sobre a liberdade, pois toda a especie de liberdade he assaltada pelas vossas leis sobre o direito de associação, e sobre a Imprensa? Tem vossas mãos ganhado a gloria de 100 batalhas, contra os inimigos da vossa patria, ou não se tem ellas empregado em destruir o vosso berço, as barricadas? Está no meu poder esmagar-vos debaixo do pezo da vossa origem, mostrar-vos infieis a vós mesmos, ao vosso comportamento, á vossa linguagem!

» Que! Sois vós, a progenie de Julho, quem muda a jurisdicção dos Tribunaes, quem transforma offensas em crimes, quem introduz no Jury a ignominia do voto secreto, quem avança huma serie de artigos de leis, cada hum mais oppressivo que os outros, e em que a imaginação se perde?

» Eu vos poupo as exprobações que toda a

terra vos faz; eu vos não peço explicação dos vossos juramentos; contento-me com dizer-vos que não tendes chegado ao fim da vossa tarefa; que na perigosa carreira que tendes adoptado na esteira de todos os Governos que se tem destruido, nada vos resta senão seguir essa vereda até o abysmo. Nada tendes feito huma vez que não tenhais restabelecido a censura; nada he efficaz contra a liberdade da Imprensa senão a censura; huma lei violenta pode *matar o homem*; a censura *mata a idéa;* e a idéa he quem mata o vosso systema. Preparai-vos portanto para estabelecer a Censura, e no dia em que a estabelecerdes morreis vós. Além disto, cumpre confessar que as vossas leis são huma consequencia forçada da vossa posição; sem o principio da legitimidade, ou sem o principio republicano, he totalmente impossivel a liberdade da Imprensa. Quanto mais avançardes, mais evidente será esta verdade. Eu tinha esperado achar-me assaz perto da minha sepultura para haver evitado as revoluções que ameação o futuro; mas o espirito de vertigem que se tem apoderado do poder, me faz recear que as revoluções sejão mais apressadas em seu progresso que a minha vida.

» Eu não procurarei perturbar temporarios triunfos; eu me não lançarei temerariamente ao perigo; mas se huma condição de honra algum dia me obrigar a fallar, como agora me compelle, nada me impedirá; eu altamente repetirei a minha profissão de fé, porque não ha poder, lei, ou perigo sobre a terra que me possa impedir de livremente expressar a minha opinião. Repulso com toda a força da minha alma o crime moral em que lhes aprouve fazerem-me tomar parte; eu detesto as leis propostas. Guardem para si os que as fazem, e os que por ellas votão, essa honra; a cada qual o que lhe compete.

» Tenho a honra de ser, Senhor, com a mais

distincta consideração vosso muito humilde e muito obediente servidor. = *Chateaubriand.* "

(Morn. Her.)

Londres 24 de Agosto. — (Conclusão da Carta de Onhate 15 de Agosto, que principiou no N.º antecedente.

Cordova, chamado pelos seus admiradores o *Napoleão Hespanhol* da época, (notai as minhas palavras, antes de hum mez este heroe participará da sorte dos seus numerosos e valentes predecessores) — *Cordova*, seguido por *Iturralde*, partio de *Haro* no dia 10, e marchou para *Miranda do Ebro*, em cuja Cidade entrou no dia 12. He digno de notarse, que o Commandante em Chefe da Rainha se vio obrigado a seguir constantemente a margem direita do rio, ao passo que *Iturralde* se adiantava pela esquerda. As posições das forças belligerantes no dia 12 ficavão assim: D. *Carlos* em *Ordunha*, occupando as estradas principaes para o *Ebro* e *Bilbao*; *Cordova* em *Miranda*; e *Iturralde* na margem esquerda do rio, entre *Cordova* e D. *Carlos*. Quanto a *Bedöya*, ninguem sabe para onde foi; dizem, que anda vagando na esperança de se reunir a *Iriarte*. Será necessario que agora vos mencione outra vez as differentes posições dos Carlistas nas quatro Provincias, afim de vos acautellar contra os boatos absurdos dos periodicos de *Bayona*. O General *Sarasa*, com os Biscainhos, bloqueia *Bilbao*; Castor occupa a margem do rio de Bilbao até Portugalete; Villareal bloqueia Vitoria, Elio está diante de Pamplona; Gomez diante de S. Sebastião; Iturralde e Eguia na margem esquerda do Ebro; Gurrea nas fronteiras do Aragão; e D. Carlos em Ordunha. Podeis considerar esta como descripção exacta das posições Carlistas no dia 12 do corrente. Em poucos dias julgo que haverá importantes acontecimentos; por tanto não vos deixeis illudir pelos boatos das fronteiras, ou

de Paris. O General Moreno cahio do cavallo perto de Pancorbo, e ainda que se ache severamente pizado, continua a seguir o Exercito.

» Tem-se fallado muito do emprestimo forçado dos Carlistas; julguei dever indagar, e acho, que ainda que os que tem dinheiro de bom grado dispensarião desfazer-se delle, o davão livremente e sem se queixarem. O emprestimo forçado tem muitas vantagens: tem o juro de 6 por cento; he tomado por differentes Juntas em pagamento de contribuições. Os recoveiros, e mercadores ambulantes promptamente comprão as apolices, que são recebidas como dinheiro pelas Alfandegas ao longo das fronteiras. Hum emprestimo forçado teria tido maior opposição ha seis mezes do que hoje; as Provincias então erão alternadamente occupadas pelos Carlistas e Rainhistas, e os opprimidos habitantes se vião obrigados a pagar contribuições a ambas as partes; agora os Carlistas são unicos senhores; o onus está metade diminuido, e hum emprestimo forçado he só hum pagamento de contribuições por antecipação, de que as Authoridades municipaes dão o lucro de 6 por cento. Porém na maior parte dos Estados que lutão pela independencia se tem recorrido a emprestimos forçados. A America meridional teve o seu emprestimo forçado; a França o teve, e no entanto todos estes paizes forão bem succedidos nas suas difficiceis emprezas. D. Carlos tem agora hum emprestimo forçado com toda a esperança de seguir o exemplo d'outros chefes affortunados. Os pecuniarios recursos de D. Carlos, como erradamente se disse, não se limitão unicamente ao emprestimo forçado. Posso affirmar como cousa positiva, que no mez passado avultadas quantias de dinheiro entrárão nos seus cofres, donativos *de amigos poderosos*, e que se lhe tem dado seguranças da parte dos seus subditos de Castella, de que para o futuro não faltará aquella forte alavanca para assegurar o seu final bom exito.

» As noticias que continuão a chegar ao Quartel-General de D. Carlos do progresso dos liberaes exaltados, parece darem grande satisfação ao seu partido. As difficuldades do Gabinete de Madrid, a necessidade de mandar tropas para as *Provincias liberaes*, e a certeza de que já a esse tempo as Potencias da Europa, especialmente Luiz Filippe, conhecerão o perigo de deixar a Hespanha nas mãos dos seus actuaes, vacillantes, e voluveis imbecis, não podem deixar de resultar em sua vantagem, e tem dado hum estimulo aos Carlistas, que se não pode facilmente descrever, e menos acreditar.

» De todas as partes do Reino, sim, até mesmo de *Madrid*, se fazem offerecimentos de dinheiro a D. *Carlos*, e muitos Senhores *d'elevada classe* lhe tem enviado a sua adhesão, rogando permissão para usarem por ora da mascara de subditos liberaes, e fieis da joven Soberana...

» Dizem-nos, que em quasi todas as perturbadas cidades republicanas, conseguírão os Urbanos restabelecer a boa ordem entre o grito de *Viva Isabel!* Ha pouco tempo vos dei huma amostra do patriotismo dos Urbanos de Barcelona. Olhai agora para a tranquillidade de *Saragoça*, tambem obra dos Urbanos. Nesta occasião o Capitão General, desamparando o seu posto, e atraiçoando ou a Soberana ou o povo, se reunio aos rebeldes, ou antes aos *leaes Urbanos*, e poz o seu nome em huma Proclamação dirigida ao povo de *Saragoça*, em que se achão as seguintes expressões: " Em breve vereis *expulsos dos seus lugares* todos os funccionarios de quem ainda possamos ter razão para desconfiar, ou que não gozão a nossa confiança. S. M. ouvirá os vossos energicos desejos, que a nossa Junta me proclamou. " Este precioso documento conclue assim: " Guerra aos traidores, e rebeldes! Liberdade, emancipação, valor! Guiem-nos estes symbolos, e fação desapparecer toda a revolta e terror. " — Assignado por *Filippe Mon-*

tes, Capitão General, e varias outras Authoridades. = Deos livre Christina depois desta exposição de depositar a sua segurança nas mãos dos seus fieis Urbanos. Ou deverá sujeitar-se a todas as suas arrogantes e ruinosas pretenções, e ser para o futuro sua escrava, ou se voltaráõ contra ella, e as mesmas vozes que hoje clamão *Viva Isabel*, ámanhã votaráõ a sua queda!! Desgraçada Hespanha, estás com effeito decahida. A bancarrota na tua fazenda, dilacerada por differentes facções, preza d'intrigantes, está lançada a tua sorte. Não te podem ajudar baionetas estrangeiras; huma rigorosa não-intervenção, e essa promptamente applicada, he o teu unico balsamo curativo. Oxalá que os teus empíricos não appliquem já tarde este remedio!!! "

Londres 28 *de Agosto.* — Huma carta de Dantzic de 17 do corrente diz: " Depois de huma continuação do mais bello tempo de verão haver favorecido o desembarque das tropas Russianas, temos tido tanto frio e tempestades do Noroeste e chuva, que poderiamos imaginar que estamos no Outono. Isto continuou até o dia de antehontem, em que chegou o Principe da Coroa (da Prussia) a tempo para estar prompto a receber o Imperador e Imperatriz da Russia, que se esperavão no dia 15 á noite, mas até hontem á tarde se não avistava a esperada Embarcação. Estavão chusmas de povo esperando todo o dia, e á escuta da salva que devia annunciar a chegada de SS. MM. A final pelas 6 horas se ouvio o estrondo da artilheria no mar, e o Vapor *Hercules* foi avistado por bons oculos em grande distancia. A's sete horas entrou o Principe da Coroa em outro barco de Vapor da Russia, e navegou couza de huma legua ao mar ao encontro do *Hercules*, no qual entrou, e veio para este porto com a Familia Imperial, sendo saudados pelo immenso povo, e ao som de musica militar. Desembarcárão os Augustos Viajantes, e en-

trárão nas carruagens que estavão promptas, chegando poucos minutos depois das nove horas da noite a esta Cidade, que se achava toda illuminada. Hião correndo adiante 4 Generaes Russianos e Prussianos com 2 correios, seguidos por duas carruagens com Suas Magestades Imperiaes e o Principe da Coroa de Prussia, e mais 5 carruagens com a comitiva. SS. MM. se apeárão na casa do Governo, em Lang-Garden. Não quizerão mais ceremonias nessa noite. A Esquadra Russiana de 20 vélas fundeou na enseada de *Pillau* no dia 15. " — *Berlim 22 de Agosto.*

O Rei da Prussia no dia 21 do corrente deo audiencia a *Sir Robert Adair*, Ministro de S. M. Britannica junto da sua Corte, para receber as suas credencias.

Os periodicos Francezes fallão muito á cerca da presença da Duqueza de Berry em Chamberi, e circulão industriosamente em Paris varios boatos de concerto com esta circunstancia. Ora o facto he que a Duqueza de Berry está em *Ischl* (na Austria superior), onde se demorará até o fim da estação, e então irá residir em *Gratz.*

Idem 31. — Polignac e os seus companheiros na prizão. — O *Nacional*, periodico Republicano, pronuncia que as leis sobre a Imprensa são a mais formal condemnação da Revolução de Julho; e depois de ter votado estas leis, he impossivel deixar os Ministros de *Carlos X* por mais tempo em *Ham*,

Londres 31 de Agosto. — A seguinte carta do nosso Correspondente he assaz curiosa:

» *Zudaire (Améscoas)*, 23 *d'Agosto.* — Posso finalmente enviar-vos hum esboço do actual plano d'operações ajustado pelos Chefes Carlistas. Depois da acção de Mendigorria, reunio D. Carlos em Arbeizar a maior parte dos seus principaes Generaes, e lhes intimou, que lhe houvessem de apresentar hum bem combinado plano, afim de levar

a breve conclusão esta desastrosa guerra civil. Constava o Conselho dos Generaes Moreno, Eraso, Iturralde, Eguia, e Urango, e a primeira questão tomada em consideração foi " o provavel resultado de huma immediata excursão á Castella Velha? " Eraso, Eguia e Iturralde forão decididamente d'opinião, que ainda não era chegado o momento de sahir da Navarra, e instárão sobre a necessidade de previamente destruir o Exercito da Rainha, atacando Cordova perto de Logronho, ou nas vizinhanças de Puente la Reyna. Moreno, que he considerado bom General, e bem capaz de manobrar hum Exercito em razo campo, tem com tudo mui pequeno conhecimento da guerra de montanhas, e conhecendo que na Navarra estava fazendo hum papel secundario, a sua opinião era, que se atravessasse o Ebro. Não se achando os Chefes d'accordo, convocou D. Carlos segundo Conselho de Guerra, composto dos referidos Generaes, e de varios Officiaes experimentados de Cavallaria e Infantaria. Nesta reunião cedeo o espirito de partido ao bem commum. Os varios Chefes obedecêrão á maioria, e se concordou na seguinte campanha: Todas as forças disponiveis (depois de deixar Gomez com 3,000 homens em Guipuscoa, afim de proteger aquella Provincia e bloquear S. Sebastião; Villareal com quatro Batalhões para bloquear Victoria, e Sarasa e os Biscainhos para interceptarem todas as communicações por terra com Bilbao), subindo a 25,000 homens, deverão dividir-se em quatro Divisões, e empregar-se nas operações seguintes: o General Marotto com quatro Batalhões e hum Esquadrão de Cavallaria, deve marchar para aquella parte da Castella-Velha, que fica entre Burgos e Santander. Cuevillas, com quatro Batalhões d'Alavezes, deverá tomar posse das margens do Ebro perto da sua origem. Guergué, com 2,000 homens, vai penetrar na Catalunha pelo Aragão. Iturralde com 13 Batalhões,

e o resto da Cavallaria, deverá observar os movimentos de Cordova. D. Carlos com huma pequena Divisão, occupará alternadamente as estradas Reaes de Borunda e Ribeira, afim de distrahir a attenção dos Christinos. Este plano tem hum duplicado objecto, instigar as Provincias das Asturias, Santander, e Castella-Velha a tomarem armas a favor de D. Carlos, e habilitar Guergué a espalhar na Catalunha armas e munições, ao passo que D. Carlos e Iturralde, por meio de marchas e contramarcha, destroem o Exercito da Rainha pelo cansaço e falta de munições.

Vejamos agora até que ponto estas manobras tem surtido effeito, e se achará depois d'imparcial averiguação, que ainda que na apparencia, desde a morte do valoroso Zumalacarregui, e da acção de Mendigorria, não tem os Carlistas feito cousa alguma, ou, segundo pretendem os Rainhistas, tem retrocedido diante do inimigo, elles na verdade tem feito muito; mudárão o theatro da guerra da Navarra para o Aragão, Castella-Velha, e margens do Ebro. O General Guergué com a sua Divisão partio do valle d'Ulzama no dia 9, e entrou no Aragão no dia 12. Desarmou os Urbanos (á excepção dos de Saragoça) das principaes Cidades da Provincia, e tendo atravessado Huesca e Barbastro, penetrou na Catalunha, e a estas horas se terá reunido aos Carlistas nas planicies de Tarragona. Juntou na sua marcha para cima de 2,000 espingardas, que logo poz nas mãos das recrutas, que em bandos se lhe reunião de todas as partes da Provincia. Sei que correo o boato de que os Rainhistas havião repellido os Carlistas para Huesca. Segundo as noticias que recebi do Quartel General de D. Carlos, em data d'Estella, no dia 20, positivamente se affirma, que Guergué havia entrado na Catalunha, e distribuido as armas e munições, que se lhe havião confiado. Muitas vezes tem os partidarios da Rainha inculcado, que ape-

zar de se áchar o Aragão proximo ao theatro da guerra, era huma das Provincias mais leaes. Carnicero, Chefe Carlista, foi aqui mil vezes destruido e tornado a destruir pelos leaes subditos d'Isabel, apezar de que a final foi este infeliz prezo e fuzilado por huma partida de forrageadores na Castella-Velha, indo elle em huma missão, apenas acompanhado pelo seu Ajudante de Campo.

Quando morreo este Chefe, exclamou a *Gazeta de Madrid*, com as memoraveis palavras de Sebastiani: " A boa ordem reina em Aragão! " No entanto depois de haverem decorrido quasi seis mezes vemos o Capitão General expedindo huma Proclamação em que expõe, " que he o dever de todo o leal Hespanhol pegar em armas e marchar contra os bandos de Carlistas commandados pelos rebeldes Quilez, Serrador, Cabrera e outros. " Eisaqui a destruição dos rebeldes no Aragão: reparai agora na confiança que o novo Capitão General liberal põe no patriotismo do povo; e não nos devemos esquecer que diariamente se nos assegura que os camponezes acodem *em massa* ao estandarte de Isabel, e bradão: *Mueran los Carlistas!* Filippe Montes, Capitão General, assustado pela progressiva desaffeição dos habitantes do baixo Aragão, marchou á testa de todas as suas forças disponiveis naquella direcção. Ao aproximar-se a Muel soube, que Guergué se havia reunido a 2,000 homens, pacificamente atravessára a Provincia, e que em toda a parte pedião os camponezes, que os alistassem no serviço de D. Carlos. Julgou pois prudente não passar ávante sem hum reforço d'Urbanos; mas afim de passar o tempo publicou a seguinte Proclamação aos leaes subditos d'Isabel na leal Provincia d'Aragão:

» Aos habitantes d'Aragão. — Tendo-se os rebeldes outra vez atrevido a levantar o estandarte da revolta na Provincia do meu commando, julguei acertado expedir a seguinte ordem, que es-

tou determinado a pôr em rigoroso vigor: = Artigo 1.° Nenhuma aldêa fornecerá a facção com rações, excepto sendo compellida a fazello á força d'armas. Quaesquer aldêas, que desobedecerem a esta ordem ficaráõ responsaveis, collectivamente com o Corregedor (Alcalde), as Authoridades Municipaes, e o Párroco. = 2.° Os Corregedores, que me não derem frequente e verdadeira informação dos movimentos e força do inimigo, serão severamente punidos. = 3.° Todos aquelles que, sendo amnistiados, voltarem ao inimigo, se forem prezos serão no mesmo instante fuzilados. = 4.° Todas as Authoridades, que deixarem de remetter os Officios, ou que os não expedirem immediatamente serão consideradas cumplices do inimigo, e punidas nessa conformidade. = 5.° Todos os que procurarem persuadir o povo a entrar no serviço da facção, ou que occultarem alguem daquelle partido, serão considerados cumplices. = 6.° Todas as Authoridades que no mesmo instante não executarem as ordens do Chefe do Exercito da Rainha, ficaráõ sugeitas ás penas e multas que eu julgar acertado impor-lhes." =

Se attenderdes ás Proclamações de Castanhon em Guipuscoa, d'Espartero na Biscaia, de Mina em a Navarra, ou de Osma em Alava, achareis que pouco differem da que foi publicada por Montes no Aragão; não podeis portanto deixar de concluir, que a Provincia do Aragão he tão opposta ao Governo d'Isabel como qualquer das Provincias Vascongadas. Mas receio ter perdido de vista o meu original designio de chamar a vossa attenção ao bom exito das operações Carlistas depois de 16 de Julho. Mencionei na minha ultima, que o fim de D. Carlos em marchar para a Castella-Velha por Pancorbo, era attrahir o Exercito de Cordova naquella direcção, habilitando assim Guergué a atravessar pacificamente o Aragão. Tendo sido bem succedido nisto D. Carlos, afim de proteger as

operações de Marotto e Cuevillas na Castella-Velha, marchou outra vez para Estella, e obrigou Cordova a fixar o seu Quartel General em Logronho e suas immediações. Durante estas varias operações não ficou Iturralde ocioso; esteve constantemente á vista do Exercito de Cordova, e no dia 17 marchou para Lodosa, e tendo obrigado o inimigo a evacuar aquella pequena fortaleza seguio para a Rioja. Poderia naturalmente perguntar-se quaes são os planos do *Napoleão Hespanhol*, do poderoso *Cordova?* Porque permittio aos desmoralisados Carlistas o atravessarem o Ebro, e expulsarem de Puente Larrá e Pancorbo os victoriosos Rainhistas? Porque deixou marchar Guergué só com 2,000 homens do valle de Ulzama até o proprio centro do Aragão, desarmar os Urbanos das principaes Cidades, e mandar armas e munições para Catalunha? Melhor será dar-vos aqui huma copia do Officio publicado na *Gazeta de Saragoça*, porisso que dará alguma luz sobre a marcha de Guergué, e sobre a confusão que ha entre os Chefes militares:

» *Luesia* 17 *de Agosto de* 1835. — *Do General D. Manoel Gurrea a D. Pedro Clemente Leguea.* = Ex.mo Sr. — Depois de tres dias de marcha eu cheguei a esta Cidade, e estou admirado de não haver recebido do Capitão General resposta alguma ao Officio que lhe remetti. — Segundo a ultima informação que pude colligir, os rebeldes estavão esta manhã em Huesca em numero de 3,000 homens d'Infantaria e 140 de Cavallaria. Tambem me dizem, que os Urbanos daquella Cidade, assim como os de Ayerbe e Barbastro, se retirárão ao aproximar-se o inimigo (a). No caso

(a) Segundo o Officio do General Guergué, os Urbanos deposerão as armas, e pela maior parte se unírão ao Exercito de D. Carlos.

de haverem entrado em Saragoça desejára, que viessem outra vez reunir-se a mim, a fim de que juntamente podessemos regressar aos lugares que deixárão."

Novamente pergunto porque razão permittio Cordova a Marotto e Cuevillas o tomarem posse das montanhas da Castella Velha, e da origem do Ebro? Ou antes porque permitte áquelles Generaes o revolucionarem com impunidade aquella Provincia e as Asturias? Temo que os mais acerrimos panegyristas deste recem-nomeado Tenente General possão com difficuldade responder a estes quisitos. Na minha ultima arrisquei a opinião de que em hum mez seguiria Cordova a sorte do seu valente predecessor. Ouvi agora o extracto de hum artigo que appareceo a 16 do corrente em hum periodico de Madrid, chamado *Eco del Commercio.* Depois de mencionar a que lhe apraz chamar "gloriosa *acção* de Mendigorria," continúa: "os movimentos retrógrados do nosso Exercito tem novamente espalhado a força moral no inimigo, e augmentado a sua audacia. Seis Batalhões de Biscainhos forão sufficientes pela sua presença diante de Miranda do Ebro, para obrigarem o Exercito a retirar-se, e a abandonar não só aquellas excellentes posições, mas huma quantidade de armas, munições e viveres. Puente-Larrá, que com hum punhado de homens podéra ter feito huma terrivel defeza, foi abandonada sem disparar hum tiro. Pancorbo partecipou da mesma sorte, e se não fôra o Exercito de reserva, as finaes consequencias poderião ter sido graves. O que he que se pode dizer á Nação? Que satisfação se pode dar á Hespanha pelas *vergonhosas operações de Cordova*, e pelos males que tem causado?" Passa o escriptor a insistir na immediata convocação das Cortes. Não he necessario, que eu transcreva mais do artigo, basta-me expôr-vos o sentir da Imprensa de Madrid á vista dos valentes feitos do General Cordova, e como

prova de que os Carlistas não tem estado inactivos ou sido intimidados depois que o *Napoleão Hespanhol*, (que mal-empregado nome!) foi collocado á testa do Exercito d'operações na Provincias do Norte! Como prova do estado do Exercito de reserva na Castella-Velha posso referir como facto positivo, que no dia em que D. Carlos entrou em Pancorbo toda a artilheria pertencente ao Exercito foi removida de Burgos para Valladolid.

A exaltada insurreição tem causado grave anciedade nos timidos sustentáculos da joven Rainha, e podeis considerar como hum facto, que não pode na verdade ser desmentido, que dentro de ultimos poucos dias mais de *cem familias respeitaveis*, até agora Rainhistas, tem enviado a sua adhesão a D. Carlos.

As ultimas noticias recebidas de Barcelona a respeito dos Carlistas são em data de 20 d'Agosto. Parece que no dia 19 se achara aquella Cidade em estado de grande agitação. O liberal Pastors, recem-nomeado Capitão General, havia sido substituido, e reinava outra vez a anarquia. O pobre Pastors não gozou longo tempo as suas pomposas honras. Cuido que ainda no dia 18, havia o Governo Provisorio expedido huma Proclamação começando assim: " Tendes agora á vossa frente S. Ex.ª D. Pedro Maria de Pastors, homem cuja consummada sabedoria e recto proceder durante toda a sua carreira, bastaráõ para assegurar a vossa felicidade, e espalhar o terror nas fileiras de todos os inimigos da liberdade. " Esta absoluta sabedoria foi desthronada no dia 19!!!

Valencia declarou a sua determinação de se governar por todas as resoluções tomadas pelos Catalães. Positivamente me asseguråo, que estas Provincias resolvêrão declarar-se independentes.

De Madrid não temos noticias mais recentes do que de 17, estando cortada toda a communicação entre a capital e as Provincias do Norte.

Os apologistas de Cordova declarão, que o General Bedoya, que commandava na parte do Ebro proxima a Pancorbo, he traidor, e affirmão que vendêra a sua patria a D. Carlos. Eis a dialectica Hespanhola cada vez que as tropas da Rainha são obrigadas a retirar-se. Ficai certo de que se os auxiliares Inglezes chegarem a ser vencidos, gritará o Hespanhol: " *Los Ingleses son unos traidores, nos venden á los Carlistas.* »

Dizem-me, porém não o dou como certo, que ha differença d'opinião entre os Officiaes Inglezes de S. Sebastião e El Pastor; tendo os primeiros resolvido sahir da fortaleza com a intenção de fortificarem Hernani, para protegerem S. Sebastião, partecipárão esta intenção a El Pastor. Este Official, he Commandante em Chefe da Provincia, fez objecção ao plano, e deo como huma das suas razões, que havia a intenção de que os Inglezes permanecessem na fortaleza, mas que provavelmente serião chamados para serviço activo. Corre, que os Inglezes immediatamente fizerão saber ao General Hespanhol, que não era sua intenção intervirem mais na guerra civil do que protegendo as praças de S. Sebastião e Pamplona. Não sei até que ponto será isto verdade, mas se o for, dá grande illustração sobre certas *manobras occultas*, que se contão em segrado, e a que se dá grande credito. Ah! Diplomacia! Diplomacia! Que vil meretriz que tu es! *(Thou art an arrant jade!)*

O Coronel Batanero, braço direito do Cura Merino, e que fôra enviado por aquelle homem pasmoso com occulta missão para D. Carlos em Portugal, conseguio atravessar outra vez a fronteira Franceza, e vai agora no caminho para a Castella-Velha. Possue naquella Provincia tanta, se não maior, influencia, do que Merino.

O General Alava e o Coronel Evans chegárão hontem a S. Sebastião vindos de S. Ander, segundo se diz com 1,500 homens.

Fallei a hum Coronel Hespanhol chegado de Carthagena; assegura-me, que naquella Cidade se não permittia que lessem outro periodico mais que a *Gazeta de Madrid*, e que tão ignorante se achava o povo das operações de D Carlos, que fôra enviado pelos partidarios daquelle Principe para atravessar a Navarra, a fim de lhes levar alguma informação, que os podesse guiar nas suas futuras operações.

Nestes ultimos poucos dias tem havido varias deserções do Exercito da Rainha.

(Morning Herald.)

Londres 2 de Setembro. O *Globo* deste dia traz hum artigo de *Praga* 19 de Agosto do theor seguinte: " O Grã-Duque *Miguel*, da *Russia*, e sua consorte, e numerosa comitiva, chegárão hontem de *Carlsbad* — *Carlos X* e o Duque de *Bordeos* forão para *Toplitz*; a Duqueza de *Angoulême* e *Mademoiselle* (a irmã do Duque de *Bordeos*) forão para *Sichrowaindre* visitar a familia do Princípe do *Rohan*, precedidas pelo Cardeal de *Latil*. O Camareiro Mór, Duque de *Blacas*, está com o Rei. Pelo fim do mez a Duqueza de *Angoulême* se reunirá a seu sogro em *Toplitz*, d'onde toda a familia Real voltará no Outomno para *Burschtielrad.* "

Idem 4. No *Globo* deste dia se lê: " Huma carta da fronteira Hespanhola diz que de varias Sociedades politicas Provinciaes, se dirigírão enviados a D. *Carlos*, aconselhando-lhe que antecipasse o Governo de *Madrid*, proclamando huma Constituição fundada no systema federativo, e permittindo ás Provincias restabelecerem suas antigas leis e costumes. Dizem que o Pretendente não deo ouvidos a esta reccommendação. "

D. *Carlos* expedio hum Decreto em que restitue os antigos privilegios da *Coronilha de Aragão* como existião quando *Filippe II* subio ao throno. Dizem ser referendado o Decreto por *Cruz*

Mayor, e dirigido ao Bispo de *Solsona*, Presidente da Junta Carlista da *Catalunha*. (Outras noticias dizem que isto se refere só á Catalunha.)

A offerta feita ao celebre General Polaco *Dembinski* ao Governo Hespanhol para o servir, com os seus compatriotas que estão em *França*, foi rejeitada em razão de certas considerações politicas.

O Coronel *Brugo*, Official Carlista mui celebre, chegou de *França* ao *Ampurdam*, que se tinha declarado por D. *Carlos*, em parte.

Idem 4. — Extrahimos (diz o *Morning Herald*) dos periodicos Hollandezes hum Artigo do *Jornal de Francfort*, que por sua curiosidade, e porque pode ser olhado como huma especie de critica official Russiana do que se passa nos Estados Liberaes da Europa, sendo aquelle Jornal como hum Priodico Russiano, merece fazer-se publico.

Sobre as proximas conferencias dos Soberanos.

» No momento em que todo o Occidente da Europa labora debaixo dos golpes da fortuna, e quando a Inglaterra vê a sua antiga Aristocracia, e as instituições que ella fundara, á borda de hum terrivel abysmo, prompto a devorallas; quando a França, apenas restabelecida da penosa impressão de hum sanguinario espectaculo, se vê obrigada a renunciar as illusões que em Julho forão a base de suas experiencias e theorias de liberdade; quando Portugal, apenas constituido, ouvio em suas fronteiras os vivas dessa anarquia selvagem que nenhumas fronteiras jamais reprezárão; quando a nobre e infeliz Hespanha vê seus filhos perecerem, seus edificios queimados; suas antigas e novas leis calcadas aos pés, e espera só da Providencia o remedio a seus males que a vontade dos homens recusa; neste solemne momento em que a Quadrupla Alliança, pelo espectaculo que apresenta á

Europa prova o vazio e a nullidade dos principios que adoptou como base do seu systema, e o alicerce de suas allianças; huma mui diversa pintura se apresenta no Oriente, e tranquilliza os animos que tantas catástrofes tem já feito perder as esperanças do repouzo e da prosperidade do Mundo.

» A Austria, a Russia, e a Prussia, que, desde 1815, tem observado na Europa huma politica tão prudente e tão pacifica, que tendo visto naquelle tempo a civilisação moderna desenrolar duas bandeiras, tem deixado subsistir, tem até mesmo confirmado por seus suffragios, estes dois principios, o *Monarquico* e o *Liberal*, que cada nação, segundo suas proprias idéas escolhesse como seu refugio contra o passado; como sua garantia para o futuro, que no decurso de 20 annos de paz, tem podido recolher as lições da experiencia, e deixar a cada povo acumular os factos, os acontecimentos, os resultados, que são, ao mesmo tempo lições de historia, e admoestações da Providencia, tem a Austria, a Russia, e a Prussia agora a conferir juntas.

» Para saber o que ellas hão de dizer, o intrigante hade pôr-se á escuta á porta, ou pagar a alguns desses homens que, fazendo seu negocio de vender tudo, provavelmente fazem tambem seu trafico de mentir. O Estadista tem melhor authoridade, a do seu juizo, e da sua consciencia. He no seu Gabinete, ou no Codigo do Direito das Gentes, e em hum profundo conhecimento do estado da Europa, que elle encontra guias que não o podem enganar. Elle adivinha o que se diz, porque sabe o que se deveria dizer; sabe o que se prepara, pelo que a sua convicção lhe dicta, em conformidade com o interesse das nações e da equidade.

» Não indagueis que theorias, que opiniões se vão adoptar como base ou assumpto de discussão. Os Governos, que são entes reaes e não entes

metafysicos, julgão das theorias somente pela sua applicação, da opinião pelos seus resultados, e dos sentimentos pela sua coincidencia com os interesses do povo que elles tem a dirigir. O ponto de partida será evidentemente a origem da era politica em que vivemos, os Tratados de 1815, não para retrogradar ou para desattender o que tem depois acontecido (o tempo nunca volta atraz), mas para ajuizar de tudo a fim de saber pela experiencia de 20 annos a que lado se inclinão as affeições daquelles cuja vontade dirige os destinos das nações.

» Elles sem duvida dirão: nós assentámos a base do equilibrio da Europa, tal como a requerem as recordações do antigo Tratado de Westfalia, e as consequentes modificações sobre a introducção nos circulos da moderna politica de novos Estados, que vierão a ser mais poderosos que d'antes.

» Estabelecido este equilibrio, está dividida a Europa em duas zonas, huma monarquica, a outra liberal, segundo os desejos dos povos, suas precizões, ou suas conveniencias.

» Comtudo, os Estados bem como os individuos tem necessidade de instrucção. Opposerão-se dois systemas hum ao outro; porque não examinariamos nós qual delles tem produzido melhores fructos? Porque motivo, depois de ter atravessado este espaço de 20 annos de paz, de desenvolvimento individual e nacional, se não deverião averiguar os claros e evidentes resultados para o mundo poder julgar, para que a Historia possa ser testemunha, para que factos notoriamente incontestaveis possão servir para formar a opinião da posteridade?

» Com o progresso da Politica, Filosofia, Sciencias, Commercio, e Manufacturas, cada nação tem a avançar em sua propria carreira Ora bem; quem tem feito mais progresso verdadeiro nestes

20 annos? Entre todas estas nações, quaes são aquellas que tem mais razão de agradecer seu systema politico, e a forma do seu Governo? — Qual tem gozado de mais segurança, socego, e liberdade legal? Qual, relativamente á precedente condição, tem feito mais progresso em commercio e manufacturas, que sustentão o povo, nas Sciencias que o illuminão, na Litteratura e nas Artes que formão seu gosto e seus bons costumes? — Qual tem soffrido menos revoluções e menos catástrofes? — Qual tem mostrado entre os governantes e os governados mais sentimento de familia, mais verdadeira dedicação, e especialmente maior porção daquella harmonia, daquella sympathia entre o Principe e o Povo, que torna possivel tudo ao Estado em que esta harmonia existe?

» Estas perguntas se hão de fazer, não aos Realistas, não aos Liberaes, não aos partidistas de qualquer systema; mas sim a todos os homens rectos da Europa e do Mundo, que tem visto passar diante de seus olhos esta historia de 20 annos. E sobre o systema monarquico, como não duvidamos que elle ha de sahir triunfante deste parallelo dos homens de 1815, tolerantes como necessariamente tem sido do systema opposto, se achará ter vencido unicamente pelo progresso feito debaixo da protecção das leis, quem ousará censurar-nos de exaltar tão solida gloria, e de nos declararmos a favor daquellas instituições monarquicas, cujas vantagens e efficacia a mesma Providencia parece confirmar pela felicidade e tranquilidade das nações em que ellas existem? »

(Morn. Her.)

P. S. As folhas de Madrid de 12 a 15 do corrente não nos dão noticias de ponderação. SS MM. tinhão vindo da Granja (ou Santo Ildefonso) para o Pardo, Sitio a 2 leguas de Madrid. — Refere se officialmente huma sortida de S. Sebastião feita

no dia 30 de Agosto por 3 $ *Inglezes* e *Hespanhoes*, commandados aquelles por Evans, e estes por Jauregui; desalojárão 1 batalhão dos Carlistas de Oriamendi; mas recuando estes e fazendo-se fortes em Hernani, e na forte posição do Monte de Santa-Barbara, onde se sustentárão com obstinada resistencia, no fim de hum vivo tiroteio e repetidos ataques durante o dia, se vírão obrigados *Evans* e Jauregui a retirarem-se com a sua gente para S. Sebastião. — Os Carlistas, segundo noticias de Miranda do Ebro de 8, continuão o sitio de Bilbao com 15 batalhões, e 13 peças, e começavão os trabalhos sobre o rio para apertar o bloqueio. Cordova enviava *Espartero* e *Espeleta* para acudir á praça com varios batalhões, cuja força se julgava menor que a necessaria para esse effeito. — Fugio ao General *Cordova* hum seu empregado, por nome *José Veridareta*, levando varios effeitos do General. — Os Navarros de Guergué parece voltárão ao Aragão, pois as noticias os dão em Graus, e que os esperavão em Huesca, estando porem o General Montes em Barbasto, esperando o regresso da divizão de Gurrea da Catalunha para [illegible]tos combaterem Guergué. — Os Carlistas est[illegible] ganizando mais 6 batalhões Navarros, e 1 esq[illegible] drão de Cavallaria. — O Ministerio da Fazenda ainda não era occupado pelo Sr. Mendizabal, que se julgava terá outro lugar em hum novo Ministerio.

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.°* 1; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; *e* Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado.* As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39, &c.) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° XXXVII.

Accidentes e sorte da Realeza em França.

A historia de todos os Governos Europêos abunda em exemplos demonstrativos dos perigos e vicissitudes a que está sujeito o estado da Realeza. Lemos na de todos elles frequentes exemplos de conspirações, de desthronisação, degredo e morte: cada paiz tem sido de vez em quando assignalado por estes successos, mas nenhum na Europa mais conspicuamente do que a França. Desde a mais remota época da Monarquia Franceza, seus Annaes estão cheios de exemplos da inevitavel sorte que a todos nos espera, e he assombrosa a lição que se encontra nesses Annaes. He nossa intenção offerecer huma resumida noticia dos " tocantes accidentes, " que tem succedido ás differentes Dynastias Reaes da França, durante hum longo espaço de tempo.

A linhagem *Carlovingia* por si só offerece numerosos exemplos. No anno 817 o Imperador Luiz o Bom, filho de Carlos Magno, teve hum accidente, que quasi lhe custou a vida. Voltava da Igreja para o seu Palacio em Compiegne na Quinta feira Santa, e se vio obrigado a passar com a sua comitiva por huma galeria de madeira, cujo vigamen-

to, havendo apodrecido, repentinamente deo de si, e precipitou o Imperador com toda a sua Corte de huma altura immensa na rua. Luiz teve a fortuna de escapar só com algumas leves contusões, porem muitos da sua principal Nobreza, em numero de 20, ficárão grave e perigosamente feridos. — Em 877, Carlos o Destemido, voltando da Italia á França, adoeceo atravessando o Monte Cenis, e foi tratado por hum medico Judeo, chamado *Sedecias*, reputado hum grande Magico, que administrou ao seu doente violente veneno, que lhe causou a morte poucos dias depois. — Carlos o Gordo, seu successor, encontrou a morte de hum modo igualmente lastimoso, mas precedida de circunstancias que aggravárão a sua sorte. Abandonado por toda a sua familia e comitiva, desgraçado e delirante, foi estrangulado em huma piquena aldêa da Suabia. — Luiz IV. (o Ultramarino) morreo de morte violenta, mas em consequencia de hum accidente. Viajando de Laon para Rheims foi perseguindo hum lobo, e correndo o seu cavallo á redea solta, cahio o Rei com a maior violencia sobre a cabeça, e em poucos dias expirou. — Lothario, e Luiz V, os dois ultimos Monarcas da familia Carlovingia, succumbírão pela propria mão da Rainha *Emma*, *esposa* de hum, e *mãi* do outro! Estes crimes forão perpetrados dentro do espaço de hum anno, e extinguírão na obscuridade a descendencia de Carlos Magno.

A Dynastia da familia de *Capeto* assumio a Dignidade Real debaixo de mais favoraveis auspicios. Hugo Capeto, seu fundador, recusou depois da sua coroação cingir novamente a Coroa, contra o geral costume de apparecer coroado em todas as occasiões solemnes. O seu motivo para isto originou-se em huma profecia que se fizera, de que a sua estirpe a havia de cingir em sete gerações, e desejava não ser incluido nesse numero. Mezeray, que refere este facto, adverte: "Ignorava este Prin-

cipe, que este numero em linguagem *theologica*, significa a illimitada extensão dos seculos." Se houvera interpretado *seculos* pela *eternidade*, elle se teria aproximado mais á verdade. He certo que a successão foi continua, mas qual foi a sorte de muitos Monarcas posteriores? O Rei Roberto, seu filho, foi excommungado, e conspirárão contra elle. — Henrique I falleceo em Vitry; julga-se que por effeito do veneno. — Filippe, filho mais velho de Luiz o Gordo, morreo de hum singular accidente, quando hia a cavallo em hum dos arrabaldes de Paris. O grande Filippe Augusto, competidor no renome com o Coração de Leão, morreo de doença originada em veneno, que lhe fora ministrado estando na Terra Santa; e Luiz 8.°, seu filho, geralmente se dizia ter devido a morte ao odio de hum rival. A este Monarca seguia hum vaticinio derivado das profecias de Merlim, e applicado ao sobrenome pelo qual se distinguia: *In monte ventris morietur Leo*, e Luiz o Leão morreo em Montpensier. Quando os Exercitos de huma nação sahem ao combate conduzidos por hum Rei, pode esperar-se, que as casualidades da campanha influão nos seus destinos. Eis o que aconteceo a Filippe Augusto em Bovines e em outras partes, e frequentemente isto occorreo na arriscada carreira de S. Luiz, seu neto. A sua vida esteve duas vezes em perigo pelos emissarios da Condessa *de la Marche*, e foi ameaçado pelo *Velho da Montanha* na Syria. A sua carreira foi huma serie de perigos e fadigas. Conduzio os Cruzados ao Egypto, e ao Norte d'Africa; soffreo a enfermidade, a derrota, e o captiveiro. — Roberto d'Artois, seu irmão, foi morto na batalha de *Mansourah*, e elle mesmo falleceo em terra estranha, diante dos muros hostis de Tunes. O fim de Filippe o Bello foi causado por paixão; Luiz X *(le Hutin)* foi envenenado em Vincennes; Filippe de Valois foi hum Rei vencido e quasi desthronado; seu filho João ficou pri-

zioneiro em Poictiers, e morreo captivo, e a morte de Carlos o Sabio, foi attribuida aos effeitos do veneno, que na adolescencia lhe fora ministrado pelo mao Rei de Navarra. A vida de Carlos VI foi huma serie de loucuras e infortunios. O accidente que lhe aconteceo no baile, que lhe deo a Rainha Isabel de Baviera, no Palacio de S. Pol em 1392, arruinou de todo o pouco entendimento que tinha, e influio em toda a sua vida futura. Esta funcção foi a mais esplendida. No meio dos festejos, entrou o Rei na sala, acompanhado por quatro Fidalgos, todos disfarçados em vestidos feitos de linho em rama, afim de parecerem Sátyros. Esta mascarada occorria com tanta frequencia na Corte como era licenciosa na sua qualidade. A sua presença e o seu gesto attrahírão a attenção de todos, e desejando o Duque d'Orleans, irmão do Rei, examinallos mais de perto, deo ordem a hum dos seus pagens, que lhes chegasse a luz. Nisto se incendiárão os vestidos, e a materia inflammavel de que erão compostos rapidamente espalhou chammas que envolvêrão todos os infelizes mascarados. Soube-se então, que entre elles se achava o Rei, e foi excessivo o susto. A scena era horrivel, e segundo refere o author da noticia " ardêrão meia hora como tochas. " O Rei no entanto ficou salvo pela presença d'espirito da Duqueza de Berry, que o cobrio com o seu amplo vestido, e conseguio extinguir as chammas. Os seus quatro companheiros morrêrão miseravelmente dentro de poucos dias. Ainda que este accidente não fosse fatal naquelle momento, foi sem duvida a causa principal da loucura de Carlos VI, de que foi victima com pequenos intervallos, no decurso de seu longo e lastimoso Reinado. Veio esta loucura a ficar confirmada no mesmo anno, por outro accidente, que occorreo no mez de Agosto durante a sua viagem á Bretanha. Entrando no bosque de Mans, medonha e negra figura com esfarrapado vestido e horrivel

aspecto, repentinamente se precipitou d'entre as arvores, e lançando a mão ás rédeas do cavallo do Rei, bradou: "Onde vais, Rei infeliz? Voltai, estais trahido!" Huma tal apparição devia provavelmente produzir poderoso effeito nos debeis nervos de Carlos VI. Só sonhava de falsidade e traição, e assustando-se pouco depois com a casual queda da lança de hum dos seus Escudeiros, rebentou o occulto frenezim, e cahio em indomavel loucura. Desembainhando a espada voltou o cavallo, e atacou os seus criados com tal furor, que antes que houvesse tempo de se defenderem ou acautellarem, ficárão mortos não menos de quatro. Continuou na sua furiosa carnagem, cortando e acutilando tudo quanto via diante de si, até que lhe cahio o cavallo em hum fôsso, e foi então apanhado e conduzido amarrado para a mais proxima cidade.

Luiz d'Orleans, seu irmão, foi victima do indómito espirito de partido, que por tanto tempo continuou a agitar o paiz. Foi barbaramente assassinado em Paris, na rua de Berbette, pelos emissarios do Duque de Borgonha, seu tio, que tambem foi sacrificado pela traição poucos dias depois na ponte de *Montereau.* — Luiz de França, irmão de Carlos V, morreo de magoa e dissabor, em huma inutil contenda com Carlos de Durazzo para conservar a Coroa de Sicilia; e Carlos o Mao, outro membro da mesma familia, Rei de Navarra (neto de Luiz Hutin, pela parte materna), experimentou a sorte mais terrivel. Sendo já velho, e debilitado pela doença, e tendo o seu corpo perdido o natural calor, lhe aconselhárão os medicos da sua Corte, que á noute fizesse cozer á roda de si hum lençol molhado em aguardente. Ao fazer esta operação o creado incumbido della, em vez de cortar a linha, chegou-lhe huma véla acceza para a queimar, logo pegou fogo, e immediatamente se incendiou todo o pano, e muito antes que o fogo

se podesse extinguir, ficou o Rei tão terrivelmente queimado, que pouco depois expirou na maior agonia. Parecia que os filhos de Carlos VI estavão designados pelo fado e pela malevolencia de Isabel de Baviera sua mãi, para acabarem desgraçadamente. Diz-se, que dois forão envenenados por ella; e está plenamente comprovada a sua inimizade para com Carlos VII. Os ultimos dias da sua vida forão amargurados por dissensões com o Delfim (depois Luiz XI), e morreo em 1461, em consequencia de demasiada abstinencia de alimento pelo receio do veneno.

Luiz XI, que tramava contra todos, e promoveo a morte de Carlos Duque de Normandia, seu unico irmão, no anno de 1472, veio a ser elle mesmo o alvo de huma trama no seguinte anno, de que o salvou opportuno descobrimento. O assassino, que morreo de garrote, foi instigado para o envenenar pelo Duque de Lorena, pela recompensa de 50$000 cruzados. O fallecimento de Carlos VIII, Conquistador de Napoles, foi effeito de hum accidente. Entrando elle em hum bilhar, perto do Palacio, bateo com a cabeça com tal violencia contra huma viga, que lhe causou huma concussão no cérebro, de que morreo. A morte de Luiz XII foi accelerada. São bem sabidos os infortunios e a sorte de Francisco I, e a morte de Henrique II foi tragica até o ultimo ponto.

A 28 de Junho de 1559, houve humas Justas no Palacio de Tournelles em Paris, em que o Rei, a pezar das instancias de Catherina de Médicis, se resolveo a entrar. Depois de muitos felizes botes, quiz justar outra vez com o Conde de Montgomery. Fatal resolução! A lança de Montgomery penetrou hum dos olhos do Rei atravez da vizeira, e lhe causou a morte 11 dias depois. Antonio de Navarra, primo do Rei, morreo de huma ferida, que recebera no hombro no cerco de Ruão, e Francisco II de huma enfermidade nos ouvidos. A lasti-

mosa morte de Carlos IX, author da mortandade de S. Bartholomeu he bem sabida. Morreo victima do mais pungente remorso. Henrique III, seu irmão, succumbio ao ferro de hum sacerdote. Tres vezes se vio Henrique IV exposto á sorte, que a final teve. João Barriere e Jacques Chatel tentárão, cada hum de persi tirar-lhe a vida, posto ficassem frustrados; foi mais seguro o punhal de Ravaillac. O primeiro e melhor dos Reis pereceo pela mão do assassino. Durante o longo Reinado de Luiz XIV só se despertou a suspeita pelos frequentes fallecimentos da familia Real. No Reinado de Luiz XV o Jesuita Damien attentou em Versalhes contra a vida do Rei, e o ferio no lado com hum cavinete. Precisamos dizer mais? A guilhotina de 1793 renovou as atrocidades da idade média, e consummou a sorte dos Bourbons. O assassinio de d'Enghien, o do Duque de Berry, a misteriosa morte do Duque de Bourbon, o degredo e desthronisação de Carlos X, e de todo o ramo primogenito; e finalmente a recente tentativa contra Luiz Filippe, não são sufficientemente illustrativos da sorte da Realeza em França?

(M. Her. de 18 de Agosto.)

LISBOA 28 DE SETEMBRO DE 1835.

Noticias Politicas.

Londres 2 de Setembro. — A seguinte carta do Correspondente do Morning Herald na Corte de Hespanha contém muitas noticias curiosas, que não poderião encontrar se nos periodicos daquelle paiz:

» *La Granja 21 de Agosto.* Aproveitei hum dia de socego em *Madrid* para passar a esta, e vêr o que vai occorrendo na Côrte a respeito do recente levantamento. Encontrámos no caminho o

Conde de *Toreno* indo para Madrid com grande rapidez, tencionando apenas demorar-se alli poucas horas, e voltar aqui na mesma noute. Pela conversação que houve entre elle e hum dos meus amigos era evidente que elle se achava summamente agitado, e resolvido a proceder com o ultimo rigor da lei contra aquelles que com a profissão de principios politicos misturão a declaração do seu odio para com elle, e a determinação de se verem livres do seu Ministerio. Estava ancioso por saber quem erão os que se achavão prezos, e procurava dar lugar ás pessoas com quem conversava a mencionarem os seus nomes, de que mandou fazer apontamento, mas que não he prudente dizer, excepto se estiverem prezos. Depois de desafogar com huma das suas costumadas exclamações nascidas em parte da ironia e em parte da cólera, partio para executar os planos que levara tres dias a ponderar na Granja, sendo esta a primeira vez que apparecêra na Capital depois dos dias das barricadas, ou, segundo diz o povo, que tem certo geito para meter seriamente ás cousas a ridiculo: *La gloriosa hornada de las burricadas.*

» Erão 4 horas da manhã de Domingo quando aqui chegou o correio com a noticia da revolta, e consta-me que logo que se participára á Rainha, procedêra esta com a maior firmeza. Declarou a sua determinação de não ceder hum ápice a homens em armas, e deo ordem ao Ministro da Guerra para que tomasse promptas medidas para a sua suppressão pela força. Outrosim manifestou a intenção de sahir de Madrid no caso de não ficar suffocada a insurreição, de ir unir-se ao Exercito do Norte, e pôr-se á sua frente; resolução que he bem capaz de tomar, pois que apezar da feminil fraqueza tem hum coração destemido; consta-me que então se voltára para Toreno, e lhe dera huma lição propria da sua linguagem e do seu genio. Disse que a enganára sobre a condição do povo;

que elle Ministro muitas vezes repetira, que desde que entrára no seu cargo, ficára suffocado o mao espirito que anteriormente existira em Madrid, e lhe perguntou, se a reunião de tres mil homens em armas era prova do que affirmára? Queixou-se de que elle andára inerte, e deixára os negocios tomar o seu caminho antigo quando esperava da sua primeira assiduidade, que se houvesse removido toda e qualquer origem de descontentamento, e collocado o Throno de sua filha fora da possibilidade de ser subvertido pela plebe. Consta-me, que *Toreno* respondera com igual firmeza, e explicara por extenso os motivos do seu procedimento, depois do que se ajustárão trégoas, e S. M., Toreno, e Amarillas passárão a tomar medidas para acudir ao mal imminente. A cada hora chegavão correios, e tambem trabalhava o telégrafo, e vindo a saber-se a noticia de haver *Quesada* sido insultado, de se ter attentado contra a sua vida, e a sua determinação d'empregar a força contra os Urbanos, se conveio na resolução de não transigir com elles, e para esse fim se expedírão ordens para Madrid. O Duque d'Abrantes, que na qualidade de Chefe dos Urbanos viera fallar á Rainha, foi prezo assim que chegou, e a Deputação de seis, que fôra enviada para sustentar a petição entregue ao Marquez de Pontegos, Corregedor, foi detida em *Puerta de Nava Cerrada*, desfiladeiro da montanha, e mandada para diante com escolta de 14 Dragões, debaixo do pretexto de que não tinhão passaportes. Dizem que fòra galante a scena que houve entre elles e o Official Commandante dos Dragões, e bella amostra das maneiras Hespanholas. Perguntou primeiro, se tinhão passaportes, ao que lhe replicárão em tom altivo, que não carecião delles, visto serem representantes da " magestade do povo "; e quando lhes fez saber, que aliás os deteria, rompêrão em huma torrente de virtuosa indignação, e lhe advirtírão, que

olhasse não cometesse traição contra o povo. A isto respondeo o Official conduzindo-os para hum pequeno quarto na Venda, onde arrefecêrão por algumas horas os calcanhares, votando vingança contra todo o despotismo militar, e fazendo tenção, como primeiro exemplo de mandar fuzilar o nosso joven Capitão. No entanto de Madrid chegavão noticias mais recentes, e veio a saber-se da deserção d'alguns Chefes, e da publica frustração da revolta; no mesmo instante chegou da Granja ordem de que os prezos fossem immediatamente levados para alli. Isto lhes fez notavelmente mudar de tom; e assim que o Official lhes disse, que se apromptassem, disserão, que procedera com muito acerto em não os deixar passar avante; que não fizera mais do que o seu dever, e que agora estavão promptos a voltar a Madrid; porém elle lhes fez saber, que nisso não tinha escolha, e que se não fossem andando socegadamente, os havia de amarrar como criminosos e levallos á força. A final obedecêrão, vierão para aqui escoltados por 14 Dragões, e forão logo prezos no abarracamento da Guarda do Corpo, onde agora estão, lastimoso exemplo da decahida magestade do povo.

» O Governo expedio então ordens para se prenderem os Senhores Cavallero, Galiano, Chacon, Isturiz, Lopez, e tambem se diz que Arguelles, e em Madrid constava que todos havião sido apprehendidos, mas antes de partir tive a certeza por canal authentico, de que os amigos do Snr. Arguelles se tinhão assustado sem causa, por isso que o Governo não tinha queixa delle, e que dos outros apenas Chacon e Galiano estavão em custodia, tendo os mais conseguido homiziar-se e fugir para as Provincias. Expedio-se mandado de prizão contra certo numero de pessoas que não quero mencionar, porque, apezar de toda a minha cautella em evitar personalidades, caio ás ve-

zes no erro, sendo impossivel ter evidencia legal de toda a informação que se nos traz. He cousa notavel, porém, que me certificão houvera no Paço grande inquietação por causa da Guarda do Corpo, visto que aquelles mancebos, quer fosse pelo odio para com *Munhoz*, quer por haverem sido tirados de familias inferiores, em vez de o serem de casas nobres como anteriormente, são pela maior parte liberaes, e he incerto que partido tomarião se houvesse prosperado o levantamento em Madrid.

» A Rainha e os Ministros estão resolvidos a dar exemplar castigo a alguns motores da conspiração, e se apontão os nomes de quatro, que, se forem apanhados, vão ser infallivelmente passados pelas armas.

» He facto notavel, que em quanto os Urbanos se achavão em revolta, se não cometteo huma só morte ou roubo; mas depois que se restabeleceo a authoridade do Governo, houve oito ou dez assassinios por dia. A isto se tem dado grande importancia, e com frequencia tem chegado aqui boatos da probabilidade de nova desordem; no entanto não he o negocio tão grave como dizem, e o julgo natural consequencia do estado d'agitação no povo, do triunfo alcançado de huma parte, e da derrota da outra, e da sua irritação pelo irrisorio resultado do seu sabio plano. Logo depois de se haver despejado a Praça Maior, na manhã de Segunda feira, certo numero de mulheres, esposas d'ex Realistas, e pessoas de mao caracter, se reunírão alli para dançar o fandango, em regozijo da derrota dos Urbanos; varios dos ex-Realistas apparecêrão nos bairros inferiores da Cidade, e travarão desavença com homens que se suppoz serem Urbanos, apezar de não trazerem uniforme. Deste modo tem occorrido varios assassinios, e entendo que pode naturalmente dar-se a razão disso pela reacção, que tem lugar depois de agitados

acontecimentos, sem nos darem motivo para recear, que vamos ter huma insurreição Carlista.

» Só nos resta saber, que effeito a recente frustrada tentativa terá nas Provincias, visto haver motivo para temer, que o plano se achasse largamente ramificado, e porque se diz occultamente, que alguns dos Chefes que não apparecem, partírão para os Districtos agitados a fim de promoverem hum movimento contra Madrid. Não posso deixar de entender, que estes receios são destituidos de fundamento, apezar de que fervem os boatos a este respeito, e se affirma, que 12 milhões de reales vindos de França para o Governo, forão apanhados em Saragoça em nome da Rainha pela Junta, que pretende exercer alli a authoridade Real por delegação. Em poucos dias veremos o que ha. Huma grande vantagem a favor do Governo, he que os Urbanos estão sem armas na Capital, á excepção de hum batalhão de quem se não receia perigo algum. O remedio para o paiz he a convocação das Cortes sobre huma baze mais ampla do que a permittida pelo Estatuto Real, o que pelo menos iria produzir hum bom resultado, o de ligar os varios interesses Provinciaes em hum centro commum, em vez de os deixarem no seu dividido estado actual; mas consta-me, que o Conde de Toreno teme convocar o Estamento, desejando assim, como todos os outros liberaes que empolgão o poder, proceder irresponsavelmente e independente da fiscalisação nacional. »

» *Do mesmo Sitio da Granja em 22 de Agosto de manhã.* No momento de partir daqui para Madrid, recebi noticias de Volladolid. O levantamento que alli houve no dia 18 não foi Carlista, mas da Milicia Urbana, que seguindo o exemplo d'Aragão e da Catalunha, se reunio ao toque do tambor, e concordou em fazer huma representação ao Capitão General, instando com elle para que hou-

vesse de deitar todos os frades fora dos Conventos, e abrangendo todos os pontos geraes de destituição de Officiaes Carlistas suspeitos, &c. O Capitão General annuio quanto ao fazer sahir os frades de todos os Conventos, á excepção de hum, encerrando neste a todos os frades, e fazendo promessas a respeito dos outros pontos, as quaes satisfizerão os Urbanos, que não commettêrão ultraje algum contra as pessoas, ou propriedade, nem incendiárão nenhum dos Mosteiros como havião ameaçado. Pelas 11 horas da noute do dia 18, quando partio o correio, ainda estavão os Urbanos debaixo d'armas, porém não havia sido perturbada a tranquillidade publica, nem se esperava que o fosse." *(Morning Herald.)*

Londres 4 de Setembro. — Dos periodicos de *Paris* extrahe hoje o *M. Herald* o artigo seguinte, que aclara os manejos occultos dos movimentos ultimos na Hespanha:

» *Sociedades Secretas em Hespanha.* — Assim que começou a Regencia, as Sociedades Secretas, que anteriormente existião em Hespanha, e que o Governo de Fernando VII teve grande difficuldade em reprimir durante os ultimos annos do seu reinado, levantárão cabeça, tomárão novo vigor, e prepararão-se para representar importante papel nas occurrencias do paiz. A insurreição das Provincias Vascongadas, por absorver a attenção do Governo, favoreceo grandemente os seus trabalhos. O Governo, ou enganado pelos seus emissarios, que provavelmente erão membros daquellas Sociedades, ou esperando que as medidas dos revolucionarios serião contrabalançadas pelas dos Carlistas, ou por alguma inexplicavel imprevisão, só empregou alguns mui fracos meios para as supprimir. Assim aconteceo que em muito breve tempo quasi todas as terras de alguma consequencia tiverão seus Chefes, e filiações multiplicadas, e erão propagadas as doutrinas mais liberaes. O seu objecto

porém era ainda vago e indefinido; não se aventuravão a emittir plano algum regular, e se esquivavão de insurreição geral. Havia seis mezes se observava que estas Sociedades vinhão a ser notavelmente agitadas no seu interior. Suscitavão-se desavenças entre os seus respectivos Chefes, e quasi se accreditava que estavão propinquas a se dissolverem de todo. Destas dissensões brotou hum novo partido, que se denominou *Joven Hespanha*, o qual he agora o mais turbulento de todos. Formou-se hum novo systema organisado, estabelecêrão-se outros *clubs*, chamados *Clubs de Accão*. Diligenciou se dar lhes impulso para a revolução. Importárão-se de toda a parte, e profusamente se diffundírão muitos escriptos impressos fora, que forão enviados e passárão as fronteiras, não obstante a vigilancia da Policia Franceza. Estes escritos inculcavão que, quando hum povo tem a livrar-se de seculos de escravidão, só podia produzir a sua regeneração deslocando suas antigas instituições, e introduzindo outras novas, fundadas sobre hum principio que lhes desse alta opinião de sua propria dignidade, e que isto só se completaria por huma revolta contra hum Governo que, depois de haver usado do poder e da riqueza do Reino para procurar unicamente derrota da parte das guerrilhas Carlistas, tinha ouzado chamar estrangeiros para sustentar hum systema que era repudiado por todo o paiz, hum *juste milieu* (ou *meio termo*) que se tem tornado desprezivel pelos seus revezes. Inflammárão-se os espiritos dos homens. Accusárão altamente o Governo de traição, e de estar ligado com os Carlistas. Estabeleceo-se em breve activa correspondencia entre as varias terras das Provincias Em cada Provincia foi designada huma Cidade ou Villa, para ser o centro da correspondencia, e que mantivesse directa communicação com *Barcelona*, na qual Cidade se achava estabelecida a Junta central de acção. Huma vez dado o signal por es-

te partido, as Sociedades moderadas se deixárão facilmente levar a se juntarem aos seus trabalhos. O objecto do movimento era por então limitado a derrubar o Estatuto Real, e a obter huma Assembléa Constituinte por hum systema de eleição mais amplo. Em se tendo obtido a Assembléa Constituinte, se deverião procurar meios de entrar nas miras dos revolucionarios. A reacção contra os Frades que ha sido tão violenta, teve origem nos geraes vituperios proferidos contra elles, e que o Governo de bom grado propagava. O movimento não foi tão geral como se esperava; porém as Provincias insurgidas formão pela sua contiguidade hum corpo respeitavel. O grande objecto agora he dar unidade de acção ás diversas Juntas, e apresentar então hum nucleo redondo a que se possa juntar o resto da Hespanha, e procurar por todos os modos desligar as outras Provincias do Governo de Madrid, que obrigaráõ a ceder a todas as suas requisições tão depressa se achem sufficientemente poderosas para dictarem. Os amigos da Regencia fallão de huma intervenção Franceza como quasi decidida. Pode o estrangeiro vir em auxilio do Estatuto Real, que não agrada ao povo, o qual está dividido entre os Carlistas e os Liberaes: mas os que tem maior previsão, julgão que a França estará mui cançada de pugnar por hum estandarte que tem sido manchado pela derrota, e pela manutenção do qual se não levanta hum unico braço da nação por propria vontade. »

Madrid 16 *de Setembro.* — Por Decretos da Rainha Governadora, de 14 do corrente forão nomeados Ministros, a saber: D. *Miguel Ricardo de Alava*, Procer do Reino, para Primeiro Secretario d'Estado e do Despacho, (Negocios Estrangeiros), Presidente do Conselho de Ministros, em virtude de renuncia que fez o Conde de *Toreno*; Ministro interino da Guerra o Subsecretario da Marinha D. *Mariano Queirós*, em consideração á impossibili-

dade de continuar a servir nesta Repartição o Duque de *Castroterrenho*. — Em consequencia da dimissão do Chefe d'Esquadra D. *José Sartorio*, foi o Ministerio da Marinha posto interinamente a cargo do novo Ministro da Fazenda D. *João Alvarez de Mendizabal*. — Tendo sido relevado do Cargo de Ministro do Interior D. *Manuel de Rivaherrera*, foi nomeado o Procer do Reino D. *Ramos Gil de la Quadra* para aquelle Cargo, que não acceitou, e foi eleito em seu lugar o Brigadeiro *Sancho*.

Por Ordem Regia, ou Decreto, de 13 do corrente foi supprimido o Tribunal Supremo da Fazenda (ou Conselho da Fazenda.)

O General *Nogueras*, Governador e Commandante das tropas do *Baixo Aragão*, dirigio de *Alcanhiz*, Capital do mesmo districto, em 9 do corrente huma proclamação aos habitantes delle, em que diz: " Tenho visto com dor ao regressar de *Valencia* o augmento que tem tomado as facções durante a minha auzencia: enganados huns pelas falsas doutrinas dos maos Ecclesiasticos, e incitados outros por suas mulheres e familias (e isso mostra qual he a sua opinião), tem corrido a engrossar as hordas dos foragidos que dilacerão a patria. " Promette depois empregar todos os meios que estiverem ao seu alcance para " consolidar a liberdade de que tanto se necessita. "

Hum artigo de *Victoria* de 11 do corrente diz o seguinte:

» Se os novos disturbios que o Genio do mal semeia por differentes angulos da Peninsula affligem dolorosamente os bons Hespanhoes, que vêem abrir-se nelles a sepultura da liberdade e da Patria, com desdouro da nossa reputação no Mundo, o tino e firmeza que se observa no Manifesto de S. M. a Rainha Governadora, e os energicos sentimentos e feliz resolução com que o General em Chefe inculca no Exercito a unica vereda que a honra con-

sagra, e que pode servir de porto de salvação á Náo da Patria, combatida por novas inesperadas borrascas, servem para sustentar o espirito dos bons Hespanhoes, que jamais reconhecerãõ outros defensores das liberdades patrias, nem mais crédores á gratidão nacional, que os que combatem a facção que as quer destruir, e acharãõ sempre nos perturbadores, de qualquer qualidade, intenção, e côr que sejão, huns verdadeiros auxiliadores dessa mesma facção, que, debilitando a acção e a força do Governo em momentos tão criticos, abrem mil bréchas por onde o throno de *Isabel* pode ser invadido, tapando ao mesmo tempo as fontes da prosperidade, e retardando os progressos desta nação, á qual só faltava a desgraça de perder pela terceira vez a sua liberdade em mãos que ainda não tem acertado em conservalla....

» Hoje entrou nesta Cidade (de *Victoria)* o Brigadeiro *Mendes Vigo* com 6 batalhões da Guarda Real, e 1 companhia de 5.ª de Ligeiros de Cavallaria. O General *Cordova* está aqui com toda a tropa que trouxe Terça feira (8): *(Abelha.)*

Madrid 14 de Setembro. — Os amigos da revolução propagão as noticias mais absurdas á cerca das Juntas que se tem formado em algumas Capitaes (de Provincias) do Reino. Estas Juntas que se suppõem cheias de poder e energia, tremem á vista dos alborotadores, cujo enthusiasmo se exhala incendiando, assassinando, e destruindo propriedades. Aquelles efféмeros Governos nada podem; não tem apoio nos habitantes, que olhão o movimento, ou com terror, ou com indignação; e estão submettidos á vontade e ás paixões dos capatazes do alvoroto, aos quaes temem tanto como temem as facções. Sobre os assumptos de *Andaluzia* ainda se mente com mais despejo; porque alli, mais que em outra parte foi a revolução inteiramente *artificial*, e não se contou com o voto das povoações para couza alguma.... O unico resul-

tado que tem tido até agora os alvorotadores he o de accrescentarem o numero dos facciosos, e o de mostrarem a fraqueza das Juntas, que se achão na impossibilidade de crear forças para os conterem. Onde domina a sedição tudo he desordem, tudo debilidade, tudo desventura: nem aos motins he dado produzir outros resultados. Ninguem ignora isto; e com tudo, ainda ha quem se atreva a enganar o povo! *(Gaz. de Madrid.)*

Idem 16. Em *Andujar* se trata de reunir 16 ∰ homens na forma seguinte (contra o Governo da Rainha até agora alli reconhecido &c.): a Provincia de *Cordova* dará 2 ∰ infantes, 200 cavallos e 1 bateria; *Jaen* 2,500 inf., e 100 cavallos; *Granada* 2,500 inf., 300 cavallos, e 1 bateria; *Malaga* 2 ∰ infantes, e 100 cav.; *Sevilha* e *Huelva* 4 ∰ inf., 500 cav., e 3 baterias; *Cadiz* 2,500 inf., 150 cav., e 2 baterias, Total 14,500 infantes, 1,350 cavallos, e 7 baterias. Os fundos necessarios para a sustentação desta força, armamento, munições, fardamento, e mais aviamentos será por conta das respectivas Provincias. (Levaráõ mais esse açoite? Porém *hoc opus hic labor est;* entretanto o Governo legal não ficaria a dormir. Desgraçado o paiz em que reina a desunião!)

Escrevem de *Manzanares* (na *Mancha*) com data de 15: » Hontem chegou a esta a Divisão do General *Latre.* Em *Despenhaperros* dizem que os esperão 6 ∰ homens com 7 peças. Chegou a esta a divisão ás 10 da manhã, e pela volta das tres da tarde se apresentou huma commissão dos sublevados de *Andaluzia*, composta do Alcaide-Mor de *Arjona*, do Capitão de Urbanos, e 2 Soldados lanceiros do 4.° de Ligeiros: apresentárão-se ao General com sua embaixada, e forão logo desarmados, metidos em prizão, e tomando-se-lhes depoimento; esta manhã sahio a divisão, e os leva comsigo. Aqui deo varias providencias o General contra alguns sujeitos tidos por exaltados, e sa-

bem para Cidade Real, ponto que lhes designárão para residencia. "

Sahírão de *Granada* para *Gibraltar* Commissarios a comprarem 10 $ espingardas (Isso he que convém *ao commercio Inglez*, que he quem tem tirado lucro de todas as desordens da Peninsula, o que até lhes merece a pena de as fomentar.)

Desde o dia 4 até o dia 26 de Agosto entrárão em *Perpinhão* 104 Frades Hespanhoes, 75 dos quaes tomárão passaportes para a *Italia*. Nos Departamentos do *Arriege* e do *Alto Garona* tem entrado já mais de 400 Frades, sahidos de *Catalunha* e do *Aragão*. Cada dia vão entrando outros: os que se dirigírão a *Tolosa* quasi todos são Franciscanos. *(Rev. Mensageiro.)*

Das folhas de *Londres de 5 a 11 de Setembro* vemos que no dia 10 foi encerrado o Parlamento pelo Rei, que o prorogou para 10 de Novembro: em seu dircurso, usual em taes occasiões, disse S. M. á cerca das relações exteriores: " Recebo de todas as Potencias estrangeiras satisfactorias seguranças do seu desejo de manterem comigo a mais amigavel intelligencia, e espero com confiança se ha de conservar a paz geral, que tem sido e será o objecto da minha constante sollicitude. — Lamento que a guerra civil nas Provincias do Norte da Hespanha não tenha ainda terminado; mas tomando profundo interesse no bem da Monarquia Hespanhola, continuarei a dirigir a esse ponto a minha solicita attenção, de concerto com as tres Potencias com quem concluí o Tratado da Quadrupla Alliança, e em cumprimento dos objectos deste Tratado, tenho exercido o poder de que me reveste a Legislatura, e tenho concedido licença para os meus subditos se alistarem no serviço da Rainha d'Hespanha. — Concluí com a Dinamarca, Sardenha, e Suecia, novas Convenções, calculadas para impedir o trafico dos escravos Africanos; espero em breve receber a ratificação de

hum tratado similhante que se acha assignado com a Hespanha. — Estou empenhado em negociações com outras Potencias na Europa, e na America Meridional para o mesmo fim; e confio que dentro em pouco tempo os unidos esforços de todas as nações civilisadas supprimiráõ e extinguiráõ este trafico. " — He notavel a omissão neste discurso dos negocios da *Hollanda* e da *Belgica*, sempre mencionados nos discursos anteriores desde o principio dessa contenda.

O *M. Herald* de 11 analysando com sua costumada sagacidade e patriotismo Britannico os objectos que os Ministros envolvêrão no discurso pronunciado pelo Rei, diz, entre outras judiciosas reflexões: » A quadrupla alliança foi o principal meio de lançar a Hespanha em anarquia; a Belgica foi virtualmente reduzida pela Convenção Anglo-Gallica ao estado da Provincia Franceza; a Polonia foi apagada do mappa da Europa; a Turqui foi subjugada pelo Autócrata do Norte, e o Mar Negro convertido em Lago Russiano, ao passo que a Russia pode mandar á sua Esquadra, quando lhe aprouver, que passe ao Mediterraneo. Nada agora diremos da conquista da India, que ella tem mais de huma vez meditado, e para a qual, pela destruição da independencia da Persia, ella tem actualmente mais faceis meios que em tempo algum anterior. "

Estas folhas communicão muitas noticias do Norte da Hespanha, differentes em parte, nos resultados dos successos, do que sabiamos pelas folhas de Madrid, e parte não sabidas pela difficuldade de alli se annunciarem. Em huma carta de *Onhate* de 5 do corrente, do correspondente do *Herald*, se vê que a sortida de *S. Sebastião* em 30 do passado não era do voto de *Jauregui*, mas do desejo de *Evans* de provar a mão com os Carlistas, que lhe não deixárão colher virentes louros. As forças que sahírão da praça andavão por 6 $

homens. O General Inglez *Chichester* foi ferido duas vezes. O boletim desta acção dado pelo General Carlista *Gomez*, despido de exagerações, assaz mostra que os seus contrarios nenhum motivo tiverão de satisfação neste dia. Os Carlistas se enthusiarmárão com o terem batido as forças combinadas.

A *Sentinella dos Pyrenneos*, de *Bayona*, de 5 do corrente, contém ao mesmo respeito o seguinte: " Na acção de *Hermani* os Carlistas tiverão 11 homens mortos e 60 feridos; porém a perda da columna Anglo-Christina foi muito maior, e não excederiamos a verdade se dissessemos que andou por tres tantos daquelle numero. " — " Segundo noticias recebidas pela Junta da *Navarra*, os negocios dos Carlistas na *Galliza* vão indo com bom exito *(não dizem o mesmo os papeis de Madrid)*, tendo-se rendido 17 guarnições, quer pcr vontade, quer á força. O valor do comboi de dinheiro e effeitos tomado por *Merino*, e que hia de *Madrid* com destino para o Exercito da *Navarra* (do Gen. *Cordova)* calcula-se em 7 milhões de francos. " — " A revolucão na *Catalunha* vai fazendo rapidos progressos, e os Constitucionaes se vão levantando em massa, estando inteiramente derrubada a authoridade da Regente. A Junta de *Barcelona* expedio dois decretos de alta importancia, que indicão huma reparação de facto que os acontecimentos, e as novas authoridades se hão de apressar em sanccionar. O 1.° prohibe em toda a Catalunha a circulação das Cedulas do Therouro Real, e o 2.° ordena se renovem as eleições municipaes. Estas medidas virão sem duvida a ser adoptadas em Saragoça, pois que as duas Provincias tem até agora mostrado obrar de perfeito acordo. »

O *Phare* de *Bayona* de 5 do corrente contém o seguinte: " Por ordem do Capitão General de Pamplona, datada em 31 de Agosto, os armazens daquella Cidade hão de ser fornecidos com 150 ﹫

arrobas (ou alqueires) de trigo extrahido dos valles e povoações daquelles arredores. Para este fim sahírão partidas de Christinos daquella Cidade para obrigarem os camponezes a conduzirem o grão em suas cavalgaduras. — No 1.º do corrente dez batalhões Carlistas com 6 peças de campanha cercárão *Puente la Reyna*. Occupão Obanos, Lagarda, Arterú, e Mannerú. Victoria está bloqueada. "

O correspondente do *Herald*, em carta de *Onhate* de 3 do corrente, diz: " S. M. atacou hontem *Cordova* nas alturas de *los Arcos*, e o fez retirar para esta Villa, depois de soffrer huma perda de 700 homens postos fora de combate. A nossa perda andou por 200 entre os mortos e feridos. — Cordova commandava 9$ infantes, e toda a sua cavallaria; e S. M. commandava nove batalhões que tinhão sido enviados das vizinhanças de *Estella*, e a piquena divisão que de ordinario o acompanha. — *Cordova* tinha em *los Arcos* e suas vizinhanças 25 batalhões. — O fogo durou mais de duas horas. "

Noticias de *Bayona* de 5, da mesma acção de *los Arcos* (a 3 leguas de *Estella*) no dia 2, dizem que a acção fora dirigida por *Moreno* e *Iturralde* da parte dos Carlistas, que tinhão 14 batalhões de Infanteria de Navarra, 7 de Castella, 2 de Guipuscoa, e 3 de Alava, ás suas ordens; e que o exercito da Rainha era de 16$ homens, 600 cavallos, e 4 peças, commandado pelo General Cordova, durando o fogo até ao anoitecer. — " O 3.º Batalhão de Navarra (diz o artigo sobredito) e 40 cavallos, escoltando hum comboi de munições e dois Membros da Junta Carlista de Navarra, entrárão em *Tiernas* no *Aragão*, e continuavão em direcção de *Barbastro*. "

As noticias de França não são de grande consideração. As de Alemanha annuncião a partida do Imperador d'Austria e sua Espoza para *Toplitz*, aonde concorrião outras altas personagens.

A este respeito he curioso o artigo seguinte: " *Toplitz* 27 de Agosto. — O Imperador Fernando mandou aqui alugar huns poucos de quartos, e parece que elle quer fazer todos os gastos da reunião que se vai fazer. Affirmão pessoas bem informadas que a molestia do Imperador he chronica e periodica, d'onde resulta que se pode saber com sufficiente certeza, que depois do ataque dessa molestia passar, goza S. M. I. boa saude por algum tempo..... A Imperatriz sua Esposa nunca o larga, e o acompanhará. Devem de esperar-se negociações de grande monta, pois que, além do Principe de *Metternich*, hão de vir a *Toplitz* os Ministros Russiano e Prussiano. Conde de *Nesselrode* e Mr. *Ancillon*. " (*Globo.*)

Em outro artigo se acha, no *Globo*, o extracto de huma carta de Francfort de 3 do corrente, que diz: " O Imperador *Nicolao* tem convidado o Principe de *Wasa*, filho do ex-Rei de *Suecia* (o fallecido Gustavo IV) para ir á assembléa dos Soberanos em *Kalisch.* — Este Principe dizem acceitou o convite, que se considera como couza de muito pezo. Elle tem ha muito o posto de Tenente Coronel no serviço Austriaco; e o Conselho Aulico de Guerra lhe dá o tratamento de Alteza Real; actualmente se lhe fazem honras que até agora só se fazião aos Principes da Familia Imperial. "

Parece que he convidado a ir *Toplitz* hum dos Banqueiros *Rothschild*, que he muito da affeição do Principe de *Metternich*, a fim de as tres Potencias da Santa Alliança com elle tratarem emprestimos precizos para o desenvolvimento de suas negociações; sendo explicito a este respeito o *Constitucional* de *Paris*, e outros periodicos.

As folhas de *Madrid* de 19 a 22 do corrente não trazem noticia de ponderação, nem mesmo o officio de huma acção que se dizia houvera ultimamente entre Cordova e os Carlistas, de que

fallavão as folhas anteriores. As Juntas da Andaluzia, Catalunha &c. continuão separadas da Metropoli. *Latre* esperava-se em Madrid. O sitio de *Bilbao* não tinha sido levantado; parece que *Jauregui* tinha sahido de *S. Sebastião*, e que hia a Victoria &c. Os *Inglezes* sahírão de *S. Sebastião* para *Bilbao*.

Noticias posteriores do dia 23, dão algumas esperanças de se reconciliarem as desavenças das Provincias, onde a nomeação do novo Ministerio *Alava* dará alento e confiança de melhor politica, e a Rainha Governadora se presta ao que pode produzir a necessaria reconciliação, mandando tomar em consideração as exposições das diversas Juntas Provinciaes, e creando por Decreto de 22 Deputações Provinciaes. — O General *Mina* foi nomeado por S. M. Capitão General da *Catalunha*; o Duque de *Saragoça (Palafoz)* foi nomeado Capitão General do *Aragão*; para *Andaluzia* foi nomeado o Marechal de Campo *Espinosa*; para *Valencia* o Marechal de Campo *Carratelá*; para a *Estremadura* o Marquez de *Rodil*; e para *Granada* o Marechal de Campo *Quiroga*. — O Sr. *Mendizabal* presidia interinamente o Conselho de Ministros até chegar o Sr. *Alava*.

As Camaras de *França* forão fechadas no dia 11 do corrente.

N. B. Quem quizer subscrever para este Jornal pode dirigir-se a José Joaquim Nepomuceno, *Rua Augusta N.* 137; *a* João Henriques *na mesma Rua n.°* 1; *a* Caetano Antonio de Lemos *na R. do Ouro N.°* 112; *e* Francisco Xavier de Carvalho, *ao Chiado*. As pessoas das Provincias se podem dirigir aos mesmos, pelo Seguro, e francas as cartas. Leva-se a casa dos Srs. Assignantes em Lisboa. (O preço he de 1200 por 3 mezes, de N.° 27 a 39, &c.) N.° avulso 120 rs.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º XXXVIII.

LISBOA 5 DE OUTUBRO DE 1835.

Noticias Politicas.

O Congresso dos Soberanos. — (Artigo do Handelsblad, *periodico Hollandez, de 3 Setembro.)*

» *Amsterdam 2 de Setembro. — Kalisch, e Toplitz.* — A revista em *Kalisch* e o Congresso em *Toplitz*, tem dado occasião a varias conjecturas, relativamente ás intenções das Potencias do Oriente da Europa. Algumas pessoas não querem crer que os muitos milhares de tropas Russas e Prussianas se reunão meramente por ostentação. Ellas esperão, ou temem, segundo lhe suggerem suas opiniões politicas, que as tropas reunidas em *Kalisch* sejão somente a vanguarda de hum grande Exercito, que ha de marchar ao *Rheno* para pôr effectivo impedimento ás pretenções da *França* e da *Inglaterra*. Nós não temos taes receios; não cremos que haja guerra. Por espaço de cinco annos tem as cinco grandes Potencias mantido a paz da *Europa*, a pezar de muitos obstaculos. Para alcançar este fim tem ellas sacrificado suas pro-

prias inclinações, e os interesses dos seus alliados. As Potencias do Norte ficárão tranquillas espectadoras, quando os Francezes se apoderárão de *Ancona*, e entrárão duas vezes na *Belgica;* virão a Cidadella de *Antuerpia* tomada, e as nossas embarcações levadas aos portos Inglezes. Isto teria sido hum motivo, huma adequada occasião, de fazer a guerra; mas ellas se abstiverão disso, julgando mais acertado combater cada huma em seu proprio paiz o inimigo dos Principes e dos Povos, a Propaganda; a qual teria provavelmente aproveitado a occasião de excitar disturbios, se fossem mandadas as tropas para fóra a fazer a guerra.

» As Potencias do Continente conservárão a paz no meio das mais delicadas questões, e não he provavel comecem a guerra agora que, por hum lado, parte dos obstaculos que ameaçavão a paz da Europa estão removidos, e que, por outro lado, o propagandismo anda mais atrevido que nunca, e arma seus emissarios com o punhal designado para o assassinio dos Principes. Não he provavel que elles comecem a guerra agora que *Luiz Filippe* está mais inclinado que nunca a obrar de acordo com as outras Potencias, e a combater o inimigo commum. As Potencias muito bem entendem a tarefa que tem a desempenhar, ellas sentem optimamente que só a união dos Principes os póde salvar e aos seus Povos dos maiores males; não irão agora inconsideradamente destruir com as suas mãos a obra que lhes tem custado cinco annos de constantes esforços.

» Seja o que for o que se haja de discutir em *Toplitz*, não se ha de alli resolver a guerra. Ha materias bastantes que discutir sem ella; a rebellião na *Turquia*, a guerra civil em *Hespanha*, os disturbios em *Berlim*, e a interminavel questão Belga e Hollandeza, são sufficientes para dar amplo assumpto a discussão. A ultima questão merece a nossa principal attenção.

» Sentimos reconhecer que na nossa opinião se não pode esperar huma solução desta qüestão da parte do Congresso em *Toplitz*. Os Plenipotenciarios das cinco Potencias gastárão quatro annos em Londres em infructuosas diligencias para soltarem a difficuldade; produzirão perto de 100 protocolos, muitos dos quaes estão consignados ao pó dos Arquivos, entregues ao poder da traça e do esquecimento. Fizerão toda a casta de planos, o primeiro Appendix A, depois os dezoito, depois os 24 artigos; mas tudo em vão. Como podem pois tres das cinco grandes Potencias completar em poucas semanas o que os combinados esforços de todas não pôde fazer em alguns annos? He possivel porém, que o Congresso de *Toplitz* avance hum passo para huma conclusão, removendo huma das difficuldades, isto he, a questão do *Luxemburgo*. A presença dos principaes Principes da Confederação Germanica, que são os mais interessados, pode facilitar as discussões sobre este ponto. He sabido que a renovação das negociações para o Tratado final, depende do prévio ajustamento do negocio do Luxemburgo. O Congresso de *Toplitz* faria portanto grande serviço á *Hollanda*, á *Belgica*, e á *Europa*, em remover esta difficuldade.

» Temos ouvido alguns dos nossos concidadãos expressarem receios de que os Principes em *Toplitz*, em suas deliberações sobre os nossos negocios, hajão de afastar-se do principio da separação. Este receio he sem fundamento. A Austria, a Russia, e a Prussia tomárão parte, desde a primeira, em todas as conferencias de Londres. Quanto á *França* e á *Inglaterra*, ellas tomão a inteira separação como a base das negoçiações; ellas tiverão occasião de se convencer de que o Governo dos Paizes-Baixos tem constantemente adoptado este principio como todos os documentos provão, e cinco annos de experiencia lhes devem de ter mostrado que o povo dos Paizes-Baixos, em

união com o Governo, só deseja ver a separação da Belgica confirmada por hum Tratado definitivo.

» A *Austria*, a *Prussia*, e a *Russia* não porão agora a nogociação sobre outra base. Não. Succeda o que succeder, a separação está decidida, a reunião he impossivel. Em quanto ella durou, a Hollanda supportou em silencio todo o seu pezo. Vio sem se queixar sacrificado o seu commercio á industria da Belgica, suas colonias feitas tributarias ás fabricas Belgicas. Não censurou o seu Governo, porque conhecia que collocado entre duas nações, cujos interesses diversificavão entre si, não podia satisfazer a ambas.

» Porém agora a propria Belgica inquietamente despedaçou os laços que a prendião á Hollanda. Em consequencia desta preliminar separação, a Hollanda, não obstante o aperto dos tempos, vê florecer outra vez o seu commercio, e augmentar-se a sua prosperidade. O Governo dos Paizes-Baixos não pode assentir agora a huma reunião, e collocar-se de novo na embaraçosa situação de que era victima em 1830. A Nação Hollandeza não pode soffrer se lhe imponha de novo hum jugo debaixo do qual esteve quinze annos opprimida. Huma reunião não daria á Hollanda outra perspectiva mais que a destruição do seu renascente commercio, e para o futuro novas dissensões, em consequencia de huma nova insurreição na Belgica, e segunda violenta separação, que se havia de vir a seguir de segunda união. A Europa conhece isto; as Potencias do Norte o conhecem. Não ha portanto o temor de que na deliberação em *Toplitz* procurem aquellas Potencias effeituar segunda união entre a *Hollanda* e a *Belgica*, o que em breve ameaçaria a Europa de novas perturbações. ”

(O Globo de 7 de Setembro.)

Londres 7 de Setembro. — Correspondencia do Herald. — (Ainda que as noticias das seguintes cartas sejão hum pouco antigas, ellas dão a conhe-

cer muitos factos da Hespanha, menos bem conhecidos pelas folhas della.)

» *Onhate* 31 de Agosto. A primeira campanha dos meus illudidos compatriotas foi infeliz. Encontrárão os Carlistas, porém não tem razão para se acharem satisfeitos com o seu acolhimento! Sabbado passado mandou *El Pastor* hum Officio ao Corregedor de *Hernani*, ordenando-lhe que lançasse as freiras fora do Convento á entrada da Villa, e que o apromptasse para os batalhões Inglezes. O Corregedor levou o Officio ao General Carlista *Gomez*, que no mesmo instante mandou a seguinte resposta lacónica ao Commaudante em Chefe da Rainha: " *El convento está pronto*, *venga usted á tomarlo.* No dia seguinte (Domingo) toda a guarnição de *S. Sebastião*, composta dos mesmos Inglezes, os *Red Caps* (de gorra encarnada,) e os Regimentos d'Oviedo e Asturias, marchárão para fora da fortaleza, tendo á frente os Generaes *Jaureguy*, *Alava*, *Evans*, e *Chichester*, e se encaminhárão para *Hernani.* Na distancia de hum terço de legua da praça, encontrárão 200 Carlistas, que se retirárão com grande precipitação, o que animou os primeiros a avançarem. Até aqui hia tudo muito bem, mas pouco depois de terem marchado menos de meia hora, forão saudados de todos os lados com balas dos Carlistas, e obrigados, sem toque de tambor, a fazerem meia volta á direita. A satisfação que tenho he, a do poder assegurar " que *voltárão* para *S. Sebastião* sem novos infortunios. " A perda dos Inglezes e Hespanhoes he insignificante (não vi o boletim Official,) á vista da informação particular, que dizia, haverem os Inglezes tido 5 mortos, e 25 feridos, achandose entre os ultimos o General *Chichester.* A perda da guarnição he de huns 100 mortos e feridos. Assim acabou a primeira tentativa dos Inglezes para abrirem caminho á força para a estrada Real de Guipuscoa. Falhárão, forão repellidos pelos bando-

leiros Carlistas, e a coragem moral que de necessidade perdêrão, vai augmentar a dos seus adversarios. Dizem os Rainhistas, que a sortida da guarnição apenas fôra com o fim de reconhecer o terreno, e que havendo conseguido o seu fim, voltárão aos seus quarteis. Isto lá poderá ter voga nas fronteiras e nas Praças do commercio: he preciza pouca reflexão para convencer a todos, que a força inteira de huma guarnição d'Inglezes e Hespanhoes, raras vezes sahe para fazer hum reconhecimento. Além do que, era acaso necessario que *Pastor* reconhecesse o terreno, elle que o conhecia ás pollegadas, a posição, e a força do inimigo? Tal boato he falso. Não digo mais nada. Os meus compatriotas nunca forão vencidos. Oxalá! que para decoro da Inglaterra tenhão melhor exito na seguinte tentativa para chegarem a *Hernani*. Duvido!

» Ainda que os seguintes boletins sejão antigos na data, no entanto são interessantes:

» Ex.^mo^ Sr. Na noite do dia 8 recebi informação de que a guarnição do inimigo em *Puente Larrá* sahíra dalli, e marchara na direcção de *Frias*, temendo hum ataque das tropas de S. M. Dei immediatamente ordens ao Commandante *José Antonio Gori*, que occupasse a praça com o seu batalhão. No dia 9 recebi o seguinte Officio do Commandante:

* Depois de haver tomado posse da Cidade, inspeccionei as casas, que havião sido fortificadas pelo inimigo. Em huma dellas achei 3000 arrobas de farinha, e em outra, tres peças e huma quantidade de viveres. O passo que dei depois foi mandar ás Authoridades, que arrazassem os muros, e particularmente hum forte construido sobre a ponte. Tambem achei quatro feridos no hospital. Deos Guarde a V. Exc.^a = Visconde *Gonsalves Moreno*. Quartel General de Pancorbo, 11 de Agosto, de 1835. Ao Ministro da Guerra. "

» Ex.^{mo} Sr. A seguinte he copia de hum Officio recebido do Commandante em Chefe da Navarra, em data de 9 de Agosto. — O Commandante do batalhão 4.° e 6.° com duas companhias, tomou hontem posição perto da ponte de *Mendigorria*, afim d'interceptar hum comboi do inimigo, escoltado por 100 homens de Infantaria, e 60 de cavallaria. Appareceo esta primeiro e foi logo acomettida por huma descarga dos nossos Atiradores. Matámos 1 homem, e ferimos 4, e 3 cavallos. Tomamos alguns objectos d'equipamento militar.

» O Tenente *Canning*, guerrilha de Pamplona, me partecipa, que conseguira tomar 3 cavallos e huma mulla: hum dos primeiros era do General *Cordova*, o outro de hum Commandante d'Artilheria. Forão tomados no momento em que o creado os andava passeondo mesmo ao pé das portas. — Esta manhã 1 Sargento e 4 soldados d'Infantaria do inimigo desertárão, e se reunírão ás nossas fileiras, e esta tarde 3 soldados do 6.° d'Infantaria ligeira se apresentárão no meu Quartel. Deos Guarde a V. Ex.ª = *O Viscoude Gonsalves de Moreno.* = Guartel General em Pancorbo, 11 de Agosto. Ao Ministro da Guerra. " *(Isto pode ser peta; mas está nas folhas de Londres.)*

» Tenho razão para acreditar, que a Junta da Catalunha recebêra importantes Officios. Por ora não tenho podido colligir o seu conteúdo. Traduzi o seguinte da *Gazeta de Languedoc*, periodico bem informado de quanto occorre na Catalunha.

» *Bourg Madame*, 25 d'Agosto. A causa de *D. Carlos* vai diariamente ganhando prosélytos. Hum dos mais ricos negociantes da Provincia se reunio hontem aos Carlistas. *Miro* já tem 1,500 homens debaixo das suas ordens. Tendo o valente *Samso*, á testa de 3,000 homens, sido atacado pelo inimigo da parte de *Barcelona*, completamente o levou diante de si á baioneta calada até *Molino del Rei*. Todas as tropas da Reinha na *Cerdanha*

recebêrão ordens de marchar para *Vich*, por andarem os Carlistas correndo aquella parte da Provincia. — *Dumont*, ex-Governador de *Vich*, que desfarçado em camponez escapara á furia dos liberaes, foi apanhado pelos Christinos, e conduzido a *Barcelona*.

» *Fronteiras da Catalunha*, 26 de Agosto. Dois mil Carlistas commandados pelo General *Muchacho* estão sitiando *Campredon*. Trezentos soldados d'Infantaria e Cavallario expulsárão hontem os Christinos de *Baget*, *Roquebrune*, e *Mollo*, e tômárão posse das povoações. — A revolução republicana vai diariamente ganhando terreno. "

» *Valle d'Aran*, 26 de Agosto. A insurreição da *Catalunha* tem posto as fronteiras no estado de consternação. As estradas estão cheias de caravanas conduzindo os infelizes Hespanhoes á expatriação, pois que vão fugindo dos Liberaes seus perseguidores. "

» *Prato de S. Mollo*, 27 de Agosto. Os bandos Carlistas apparecem por todas as direcções. Hum pequeno corpo expulsou hontem os Urbanos de *Baga* e suas immediações para a França. Chegando á fronteira e sendo perseguidos pelo 2.° Regimento Francez d'Infantaria Ligeira, fizerão fogo aos Carlistas. Foi correspondida a descarga, morreo 1 soldado Francez, e outro ficou ferido. Os Francezes, tendo-se-lhes reunido os Urbanos, atacárão então os Carlistas, e lhes matárão alguns.

» Duzentos homens d'Infantaria e 39 de Cavallaria pertencentes á guarnição de *Gerona*, desertárão para os Carlistas. — Vinte Clerigos forão assassinados pelos *Liberaes* em *Igualada*.

» Extracto de huma carta de *Valencia* de 22 do mez passado:

» Os Reinos d'Aragão, Catalunha, e Valencia se proclamárão hontem reunidos, para o fim commum he defenderem o Throuo e a liberdade, e de effectuarem uteis reformas pedidas pela na-

ção. Este acto havia sido precedido pela organisação de huma Junta Consultiva auxilliar, similhante ás que em 1808 salvárão a patria, e na conformidade das de *Barcelona* e *Saragoça.* Procedeo-se na organisação desta Junta com a energia que caracteriza os habitantes, e a lealdade que dictara estas medidas. Para este fim forão escolhidas as pessoas mais idoneas de cada classe da sociedade. O Conde de *Almodovar*, Capitão General do Reino, e Presidente da Camara dos Procuradores, he o Presidente da Junta. O Exercito he representado pelo Sub-Inspector d'Artilheria deste Departamento, pelo Tenente-Rei e pelos Commandantes dos Regimentos da guarnição. Os cidadãos são representados pelo Governador Civil, e a Fazenda pelo Intendente Provincial; a Magistratura por tres Juizes; o Clero por dous Conegos, que forão Deputados nas Côrtes em 1823; a Nobreza e proprietarios por tres proprietarios; o Commercio e a Industria pelos Chefes das primeiras casas de commercio, o Corpo dos Advogados por dois membros daquella corporação; e o resto do povo por dous Presidentes das Municipalidades. A Junta se acha especialmente occupada em organizar huma força respeitavel capaz de humilhar os insurgentes, de fortalecer o Throno d'*Isabel*, e de promover os melhoramentos que as luzes do seculo exigem, e que devem collocar o povo Hespanhol a par das outras nações Européas. O Conde d'*Almodovar* publicou hontem a seguinte proclamação:

» Capitania Geral dos Reinos de Valencia e Murcia. A Junta Auxiliar Consultiva de *Barcelona* me dirigio o seguinte em data de 18 de Agosto: " Ex.^{mo} Sr., Os vinculos, que nos mais gloriosos tempos unírão os habitantes de Valencia aos Catalães, a conformidade das suas leis e costumes, a sua proximidade, e outras circunstancias offerecem ponderosas razões para cimentar a sua mais

intima união tanto na adversidade como na prosperidade. Nas actuaes circumstancias he absolutamente necessario haver huma communicação franca entre as Authoridades e as Corporações encarregadas do bem geral, como fundado na defeza do Throno d'*Isabel II*, e da publica e legal liberdade. A Junta que tem a honra de dirigir a V. Ex.ª esta communicação envia ao mesmo tempo copias dos principaes documentos, que manifestão o espirito que anima este Corpo, e o objecto a que aspira. Espera que esta communicação será agradavel a V. Ex.ª, e outrosim na conformidade dos nobres e generosos sentimentos de V. Ex.ª = Declaro que o precedente documento he em tudo conforme com o espirito com que fôra dictado, e ordeno a sua litteral inserção nos publicos Jornaes, na conformidade do systema de publicidade e franqueza que me propuz. O povo de *Valencia* tem frequentemente ouvido a declaração dos meus principios politicos, nos poucos dias que tenho tido a honra de estar á sua frente. Sou immudavel, nem tenho o habito de violar minhas promessas. Caminharemos em firme união com o *Aragão* e a *Catalunha*, e estou determinado a tomar parte na vossa sorte, seja ella qual fôr. Se o patriotismo sem exemplo dos habitantes destas Provincias conseguir affiançar a segurança do Throno d'*Isabel*, e a liberdade da nação toda sobre incontestaveis bazes, accelerar as reformas, e pôr hum termo aos males que ha longo tempo soffremos, e que poderião envolver o paiz na ruina, a gratidão da patria será a sua melhor recompensa. Em quaesquer circunstancias ninguem nos privará da gloria da empreza, nem do valor d'arrostar os perigos, e já que os habitantes de *Valencia* me hornárão com tão nobre confiança, eu lhes rogo que a continuem. Podem estar certos de que jamais terão que increpar o seu Capitão General de falta de firmeza e lealdade em tempos criticos. Elle deseja as mes-

mas garantias que todos os bons Hespanhoes, professa os mesmos principios, e está habituado a proclamallos e defendelles no seio da representação nacional. Valencia 21 de Agosto de 1835. "

» Expedírão-se Correios extraordinarios aos Deputados da Provincia, afim de que possão formar parte de huma Junta para mais completamente representar os interesses da Provincia. "

(M. Herald.)

Londres 9 de Setembro. Recebemos do nosso correspondente a seguinte carta:

Onhate 2 de Setembro. Ainda não vi o boletim official do combate perto de Hernani, mas tenho razão para acreditar, que a perda dos Carlistas he de 11 mortos, e 81 feridos. A dos Inglezes e Hespanhoes deve ser mais do dobro daquelle numero pela vantajosa posição occupada pelos Carlistas. Tenciona-se agora reforçar a guarnição de S. Sebastião com todos os auxiliares Inglezes de Santander. Temo que os meus compatriotas já tenhão cahido em descredito para com os camponezes em consequencia do procedimento infame do Exercito na sua retirada de Domingo passado. Vi soldados, creio que os de gorra encarnada, *chegarem a atear o fogo nas choupanas de muitos camponezes, e reduzirem os habitantes á miseria.* O clamor geral he contra os Inglezes. Accusão-nos de sermos incendiarios, apezar de que estou certo, que nada sabião da intenção dos Voluntarios seus camaradas. He na verdade ridiculo lêr as diversas *relações authenticas*, espalhadas de *Paris* pelo telégrafo, pelo *Indicador de Bordeos*, e pelo *Farol de Bayona*, a respeito da sorte dos soldados Carlistas, que da Navarra marchárão pelo Aragão para a *Catalunha.* Affirma o Telégrafo, " que voltárão á Navarra "; o *Indicador*, " que forão vencidos e devorados, e que *vinte e sete carros cheios de dinheiro se havião apanhado aos pobres bandoleiros,* " o *Farol* os manda hum dia para a *Catalunha*; outro dia em ter-

mos positivos annuncia o seu exterminio. Ouvi agora a minha exposição. Affoutamente affirmo, que os batalhões Carlistas commandados por *Guergué*, pacificamente atravessárão o *Aragão*, desarmárão os Urbanos da maior parte das Cidades principaes daquella Provincia, que a 18 do mez passado tranquillamente entrárão na *Catalunha*, e no dia 30 se achavão na *Comarca* de *Talarú*. Se com effeito fora necessario corroborar o que digo, podera positivamente annunciar, que o Governo Francez recebêra do General *Castellane* a noticia official da entrada dos Carlistas na Catalunha. Cuido que fôra no dia 1 ou 2 do corrente, que o General *Castellane* transmittio para *Paris* pelo telégrafo hum Officio do General *Pastors*, Commandante em Chefe da *Catalunha*, partecipando-lhe, que elle *(Pastors)* marchava no dia 28 de *Cervera d'Ayramonte a fim d'atacar os Carlistas, que havião entrado naquella Provincia vindo da Navarra*; que as partidas Carlistas diariamente se augmentavão, e que as principaes familias de *Puigcerdá* havião, pela maior parte, enviado a sua mobilia &c. para França. " Tanto basta pelo que toca á informação authentica, *publicada*, *porém não recebida* pelo Governo Francez. Notai os progressos dos acontecimentos na *Catalunha*, e estou convencido de que em breve será aquella Provincia o theatro principal da guerra civil. (As ultimas noticias das folhas de Madrid, que abaixo vão transcriptas assaz o comprovão.)

» Julgo que podeis ter como certo, que os Catalães recusárão honrar as letras do Governo sacadas pelo Thesouro de Madrid sobre as Authoridades Civis das principaes Cidades por contribuições, impostos &c.

» O seguinte he extracto de huma carta escripta pelo Commandante militar Carlista da Comarca de *Talarú*: = Toda esta Comarca se declarou a favor de D. *Carlos*. A chegada dos *Na-*

varros produzio maravilhoso effeito. Já tenho 2,500 homens armados e organizados, e logo que se achar entre nós o Chefe nomeado por S. M. a nossa força passará de 8,000 homens. Levantou-se o estandarte de D. *Carlos* em toda a Comarca de *Lérida*, e tenho esperanças de que na minha proxima carta vos poderei annunciar a tomada da Cidade de *Lérida*, agora cercada pelas nossas valentes tropas. Os camponezes se levantárão *em massa*, e em alta voz pedem armas. O Governador Christino de *Talarú*, que á nossa chegada tentou retirar-se para *Lérida*, foi apanhado pelos Rainhistas em *Gromont*, e foi fuzilado.

[M. Her.]

Londres 12 *de Setembro.* — Pelo *Correspondente* de Hamburgo de 5 e 7 do corrente, que recebemos hontem á tarde sabemos que na Sexta feira 4, depois do meio dia huma Esquadra Russa de treze Naos de Linha e varias Fragatas descendo do Baltico se deteve defronte de *Christansoe*, cujo Forte correspondeo á salva que lhe deo; huma das Naos levava a bandeira de Almirante, e outra a de Vice-Almirante. Foi enviada huma Fragata á Ilha de Bornholm, sem duvida para tomar a seu bordo alguns Pilotos, com o fim de dirigirem a Esquadra no Mar do Norte; aquella Fragata se deteve a certa distancia do Almirante com a qual communicou por meio de signaes, voltando depois á dita Ilha; ao pôr do Sol ainda não tinha voltado a reunir-se á Esquadra, que estava fundeada, e dalli a pouco já se não via. — A expedição desta Esquadra deve ser hum facto importante. *(Sun.)*

O *Globo*, referindo-se aos periodicos de *Washington*, diz que em *Góa* rebentou terceira insurreição. — Os que se sublevárão são o Batalhão de Artilheria, e o primeiro Regimento de Infantaria. Apoderárão-se da Cidade, do Arsenal, das Fabricas de polvora, e dos Armazens do Governo; po-

serão em liberdade todos os prezos; armárão hum Brigue, e por ultimo fizerão demonstrações hostís contra as authoridades legitimas da Colonia.

[*Abelha de 25 de Set.*]

Das folhas de *Madrid* de 23 a 25 do mez passado se vê, que sahírão de *Bilbao* no dia 11 de Setembro varios batalhões em numero de 10 $ homens, dirigindo-se pela estrada de *Victoria*, se bem de ant.º mão corria noticia de se acharem 18 batalhões Carlistas em *Durango*, *Arrigorriaga* e outros pontos: ao chegarem á Ponte Nova, que fica a menos de hum quarto de legua, encontrárão as avançadas dos Carlistas, e se travou o combate. O grosso dos Carlistas tinha tomado boas posições, e o principal tiroteio foi em *Arrigorriaga* e suas vizinhanças, a couza de huma legua desta Villa, durando o fogo todo o dia. " Sahírão mais em varias partidas (diz o correspondente da *Revista Mensageiro* em data de 12) 5 batalhões Inglezes e 2 $ homens mais da guarnição, juntando-se de nossas armas huns 14 $ homens. Huma ponte que ha no dito *Arrigorriaga* foi tomada pela nossa parte tres vezes, ficando senhores della á terceira. A nossa tropa se retirava pela Ponte Nova, a qual foi cortada pelos inimigos. Serião 5 horas da tarde quando as nossas tropas entrárão a retirar-se, e os lanceiros facciosos (hum punhado delles, segundo dizem) a todos lançavão para traz, sem pretenderem mais que fazellos prizioneiros, e muitos se arremessárão ao rio, dos quaes huns se affogárão, e outros passárão a nado, e houve soldado que chegou só com a camiza, pois os facciosos lhe tirárão o mais: vierão muitissimos feridos (para Bilbao, d'onde he escrita a carta), entre elles quatro Officiaes do Estado Maior, e tambem *Espartero* o está de hum balazio no braço esquerdo. A facção, valendo-se da retirada dos nossos, veio atraz destas tropas até a tiro d'espingarda das nossas portas, e continuou a fazer fego até huma ho-

ra da noute. A nossa perda se calcula entre prizioneiros (a maior parte), feridos e mortos em 800 homens; dizem que no melhor do combate chegou o Pretendente com 7 Batalhões, e foi quando causou enthusiasmo. Esta manhã (12) estavão os facciosos conservando os seus pontos principaes, e tiverão hum piqueno tiroteio com alguns Batalhões que forão daqui, convidando os ao combate. "

O General *Ezpeleta*, em seu officio de *Bilbao* do dia 15 ao Ministro da Guerra, diz que nesta acção a perda do inimigo em mortos e feridos he, senão maior *igual* á das tropas Christinas, o que assaz prova que, ou andou por 1,500 homens, se he verdadeira a que outras noticias dão de perda aos Carlistas, ou estes só tiverão de 7 a 800, se he verdadeira esta quantidade dada pelos que dizem ser só essa a perda dos Christinos; e neste caso estaremos pelo officio do General, acrescendo a perda dos prizioneiros feitos pelos Carlistas. O General *Espartero* referindo os factos no seu officio de 12, diz que na acção de repellir da ponte os inimigos recebeo hum balazio que lhe atravessou o braço esquerdo, e huma contusão de pancada de lança no mesmo braço, o que prova quanto se achou em perigo, e no meio da refega. Teve 2 Chefes e 2 Officiaes mortos, 3 Chefes e 17 Officiaes feridos, e 4 Officiaes contusos, e não dá o mappa o n.° dos inferiores e soldadosmortos, feridos, &c.

O Boletim de *Cuenca* de 22 de Setembro diz que o rebelde Cura *Cabrera* invadira aquella Provincia pela parte do *Aragão* com bastante força, penetrando até *Moya*, e dirigindo-se para *Landrete* e *Gaborella*; mas que huma columna, posto que de menor força, sahira precipitadamente a escarmentallo. *(Rev. M.)*

Foi destruida huma partida de 60 homens, de que era cabeça hum tal *Antonio Recio*, nas gargantas de *Padilha*, segundo a parte dada pelo

Commandante General da *Mancha* ao Capitão General da *Castella a Nova.* — Tambem o da Castella a Velha refere huma acção com as facções reunidas de *Sarmento*, e *Soto*, de 200 homens e 11 cavallos nos confins das *Asturias* com a *Galliza* no povo de *Tablada*, que tiverão duas Companhias do Corpo de Segurança, que se virão atacadas pelos facciosos, e quasi cercadas; mas que se houverão de modo que os poserão em fuga. — Outras guerrilhas ora destroçadas, ora apparecendo de novo, fazem objecto de artigos destes periodicos.

De cartas de *Puente Larrá*, na Rev. Mensageiro de 24, se colhe, que os Carlistas se apresentárão a 18 sobre *Espejo*; o General *Cordova* os esperava situando suas forças na linha do *Ebro*; não tinhão ainda travado combate.

Os *Navarros* de *Gaergué*, que as anteriores folhas de Hespanha nos davão em retirada e perseguidos pelo Alto *Aragão*, apparecem agora na *Catalunha*, dizendo o *Catalan*: " O Governador de *la Seo de Urgel* escreve em 14 do corrente, que a facção Navarra se achava em *Castebló*, perto de *la Seo.* " Dizem que era perseguida por varias forças, e que não poderia escapar, salvo se tomasse pelo Valle de *Andorre*. Anda *Gurrea* e outros atraz daquella força ha tanto tempo, sem travarem com ella acção, que não ouzamos asseverar que ella tem sido muito mal succedida na *Catalunha*, em quanto não constar isso officialmente. Hoje na Catalunha não he reconhecida a authoridade do Governo de *Madrid*, e só o da Junta de *Barcelona*; e contra as tropas desta he que os Carlistas lutão agora alli.

A Junta do Aragão depoz o General *Montes*, com a authoridade que assumio contra o Governo da Rainha; e isto não he rebellião ao legitimo Governo!

As authoridades de *Pontevedra* e *Orense* ne-

gárão obediencia á Capital da Galliza *(Corunha)*, em consequencia do que o Capitão General, Conde de *Carthagena*, as mandou intimar, e preparava força para as obrigar a adherir ao seu commando, que tambem não estava em harmonia com o Governo de *Madrid*.

Na *Revista Mensageiro* de 23 de Set. se lê o seguinte: = " *Ultimos successos de Valencia.* = Hum Correspondente nos diz : " O horroroso assasinio dos 62 Provinciaes de *Ciudad-Real*, e dos 14 ou 15 Urbanos, que depois de huma heroica resistencia de 3 dias, se rendêrão por capitulação no Forte de *Rubiellos*, praticado pela facção de *Cabrera*, exasperou tanto até os mais apathicos, que nesta Capital se não ouvirão mais que vozes de *vingança contra os Caraibas*, desde que se soube esta noticia. Este terrivel acontecimento encheo tambem de espanto os Urbanos e guarnição do Forte de *Mora*, de modo que se resolvêrão a abandonallo deixando á facção a livre entrada, para se apoderar de toda a riqueza e effeitos que se tinhão depositado neste Forte. A' noticia do acontecido nestes pontos se juntou o desgosto de não terem sido socorridos, como podião ser, pela columna de *Verdugo*, composta de 2 ℳ homens postada em *Pobo*, e outra do commando de *Gonsalvez* em *Onda*, além de 1,200 homens de tropa de linha. Produzio isto hum rebate na manhã do dia 17, que não teve outro resultado mais que dimittir-se o Conde de *Almodovar*, (Capitão General) cuja vida se vio ameaçada, e seguramente foi salvo pela intrepidez de D. José Cuevas e seus companheiros *Fuster*, e *Osca*, auxiliados pela 2.ª Companhia de Caçadores Urbanos, &c. " — Noticias posteriores (de 20) dão serenada aquella convulsão, e restituido o Conde de *Almodovar* ao seu lugar.

As folhas chegadas de *Londres*, até 19 do mez

passado, se não trazem noticias de alta consideração de factos occorridos, trazem varios artigos que vão elucidando, tanto os successos da *Hespanha*, parcialmente referidos pelos periodicos de *Madrid*, como os progressos da empreza dos Monarcas do Norte de procurarem consolidar os negocios da *Europa*. O Imperador e a Imperatriz da Austria sahírão no 1.° de Setembro para a Bohemia.

» O Duque de *Frias* (diz o *Herald* de 19) recebeo Quinta feira (17) a formal recusação do Governo Francez de intervir em *Hespanha*." — O mesmo periodico diz: " O Duque de *Frias*, Embaixador Hespanhol em *Paris*, foi nomeado Grã-Cruz da Legião de Honra, por haver feito o Tratado de cessão da Legião estrangeira. " (Foi por certo util á França ficar sem esse pezo.)

O *M. Herald* de 18 de Setembro traz os Artigos seguintes:

» O Jurnal de *Francfort Post Amt* de 13 do corrente tem o seguinte: " Os papeis *Italianos* contém huma correspondencia entre o Conde de *Toreno* e o Secretario do Infante *D. Sebastião*, da qual se vê que a permissão que S. A. R. tinha obtido da Rainha Regente (sua Cunhada) para residir na *Italia* lhe foi suspendida, e lhe foi intimado se retirasse para *Hespanha* dentro de 30 dias. A resposta do Principe, que tem actualmente 23 annos, he datada de 22 de Julho, e contém a recusação de obedeeer á intimação. ".

Huma carta de *Francfort* de 11 contém o seguinte:

» Mr. *Solomon de Rotschild*, que se espera aqui na proxima semana, só se demorará o tempo das festividades Judaicas. Os membros da familia esperão que elle não passe além de *Vienna*, ao mesmo tempo que outros crêm que elle irá a *Toplitz*. O Barão *Anselure*, Chefe da firma de *Francfort*, oppõe-se a qualquer destas jorna-

das; porém Mr. *Solomon* tem muitas razões para as fazer. ”

O mesmo *Herald* de 18 traz em Artigo de Haia 15 de Setembro huma carta do seu correspondente, em que se lê o seguinte notavel paragrafo:

» Vós vereis pelo periodico de *Harlem* de hoje que hum Hespanhol de distincção que recentemente passou por *Fancfort* de jornada para a *Bohemia*, com o nome de *D. Grijalva*, não fez alli mysterio de que era enviado por *D. Carlos* com a especial missão de representar os interesses do Pretendente no Congresso de *Toplitz*. Com effeito todos os legitimistas Hespanhoes que tenho tido occasião de encontrar nunca deixárão de expressar suas vehementes esperanças das intentadas conferencias dos Soberanos. Depois das recentes occurrencias em *Hespanha* tem cada vez mais vogado a idéa de que só o reconhecimento de *D. Carlos* pode pôr fim á contenda. A mui numerosa classe de pessoas interessadas, muitas das quaes tem consideravel parte dos seus bens empregada, tem se repentinamente feito zelosos Carlistas, pela persuasão de que huma vez que triunfasse o partido republicano ficaria a divida publica suspensa. ”

A Lei da Imprensa em *França*, que passou com poucas alterações, já tem feito acabar varios periodicos da Opposição principalmente nos Departamentos.

Noticias de *Roma* de 25 de Agosto dizem que o Infante *D. Sebastião* partio dalli com a sua Esposa e familia para *Turim* a encontrar-se com a Princeza da Beira sua mâi. E noticias de 30 dão nesse dia D. Miguel residindo em *Roma*.

Hum artigo de *Berlim* de 8 de Setembro (no *Herald* de 15) diz: ” Na noite anterior á passada recebemos noticias de *Leignitz*. O Rei tinha chegado com perfeita saude a *Kapsodorf*, e a revista dos 5 Corpos tinha acabado mais depressa do que

se esperava. Consta-nos que nem o Imperador, nem a Imperatriz viráõ a *Berlim*. A Imparatriz receando viajar no fim do Outomno, voltará de *Kalisch* á *Russia*: e o Imperador irá de *Praga* a algumas das Provincias do Imperio, e voltará por *Moscow* a *S. Petersburgo*."

» *Berlim* 10 *de Setembro*. — Huma carta de *Kalisch*, diz que entre as manobras que alli se hão de executar durante a presença do Imperador, haverá a representação do inesperado ataque feito em 13 de Fevereiro de 1814 pelo General *Wenzingerode* sobre o corpo Francez do General *Regnier*, perto de *Kalisch*, em què o corpo auxiliar *Saxonio* soffreo grande perda. — Ouvimos que as postas para a volta do Rei, que sahirá de *Kalisch* no dia 18, estão dispostas de modo, que a chegada dos Soberanos a *Eidmannsdorf* e *Tischbasch* terá lugar a 21 de Setembro; e depois de se demorarem nesta ultima terra alguns dias, se dirigiráõ a *Toplitz*. Mr. *Ancillon*, Ministro dos Negocios Estrangeiros, acompanhado pelo Mr. *de la Cruz*, ha de partir dentro de 24 horas para *Toplitz*, onde as Conferencias Ministeriaes hão de começar hum pouco mais cedo do que ao principio se tencionava. »

» *Idem* 12. O *Soter* (periodico) annuncia a chegada no nosso Rei, do Princepe da Coroa, da Imperatriz da *Russia*, e dos Arquiduques *João*, e *Francisco Carlos*, d'*Austria*.

» *Idem* 13. — Noticias da *Silesia* dizem que na revista o esplendido uniforme dos Officiaes Hussares Austriacos attrahio particular attenção. No jantar que o Imperador da *Russia* deo em *Domange*, principalmente em obsequio dos dois Arquiduques, S. M. Imperial trazia a banda de Grã-Cruz da Ordem de Santo Estevão. Além dos Generaes Austriacos, havia á meza alguns Officiaes Inglezes, entre os quaes estavão o Duque de *Gordon*, o Marquez do *Douro* (filho do Duque de *Willin-*

gton), e o Coronel *Fox*. — O Principe de *Wasa* tem ganhado grande estima por seu affavel porte.

» *Idem. Setembro* 13. — As diversas desordens e crimes politicos dos nossos tempos tem tornado necessarias em toda a parte algumas medidas de precaução, huma das quaes parece ser que durante a ausencia de S. M. e do Principe a nenhuma pessoa se permitte arredar-se dos seus lugares. Em *Kalisch* tomão-se grandes precauções, e nas grandes funções as couzas de comida destinadas para os Soberanos, serão cuidadosamente examinadas. Em tempos como os nossos, em que a mão da perversidade está tão prompta a commetter os mais enormes crimes, he acertado afastar todo o perigo por devidas precauções. A tentativa de queimar a ponte em *Thorn* deo origem alli a muitos boatos, e geralmente se julga que nisso havia algum designio perverso. Confirma-se ao menos por muitas indagações que se tem feito, que o incendio não foi causado pelo accidente da queda de hum troço de madeira acezo.

» As negociações de *Topliz*, e o Congresso Diplomatico naquella Cidade, merecem provavelmente a attenção da *Europa* mais do que as revistas em *Kalisch*.

» Se houver tenção de mostrar aqui ao inquieto Occidente que massas de enthusiasmados combatentes a legitimidade pode commandar em breve, he provavel que *Toplitz* veja renovada a Aliança de 1815, sobre os sagrados principios que forão então annunciados para a paz do Mundo. »

O *Faro de Bayona* de 8 de Setembro diz que " no dia 2 se fizerão os Carlistas senhores de *Marató* e *Seu d'Urgel* " na *Catalunha*; mas nos papeis de *Madrid* não achamos esta noticia, que talvez não seja exacta.

No *Globo* de 19 se transcreve do *Public Ledger* o seguinte: " Ganha terreno o boato de que huma força naval Russiana, de alguma consequen-

cia, se pode esperar no Canal d'*Inglaterra*, vindo do Baltico, na primeira occasião de vento favoravel. Confidencialmente se diz que esta Esquadra se destina ao Mediterraneo."

O seguinte artigo que se lê no *Globo* de 14 diversifica á cerca de algumas circunstancias da Esquadra Russa de que se faz acima mensão segundo o *Sun* a deo no dia 12.

» *Hamburgo 7 de Setembro.* — Huma Esquadra Russiana de doze velas, descendo do Baltico Sexta feira á tarde, 4 do corrente, se poz á capa abaixo de *Christiansoe*, e deo salva, a que este Forte correspondeo. Huma das embarcações tinha Bandeira de Vice-Almirante, e outra a de Contra-Almirante *(Chefe d'Esquadra)*. Erão *oito* Naos de linha, e *quatro* grandes Fragatas." (No mais conforma-se este artigo com o do *Sun.)*

A *Sentinella dos Pyrenneos*, de *Bayona*, de 10 de Setembro, diz o seguinte: " A perda das tropas da Rainha na acção de *los Arcos* sobe a perto de 300 mortos, entre elles muitos Officiaes. Os feridos subírão a 104 os que forão levados a *Viana* e *Logronho.* A perda dos Carlistas diz-se ser de 200 mortos, entre os quaes havia dois Commandantes; forão conduzidos ao hospital geral em *Aranache* 60 Officiaes. Os Navarros vão diariamente avultando as fileiras de D. Carlos; até homens casados deixão as suas familias para sustentarem a causa que considerão ser a dos seus antigos foros. Os quatro Batalhões enviados ao Baixo-Aragão tambem conseguem recrutar. Alguns membros da Junta da Navarra, escoltados pelo 4.° Batalhão Navarrez, vão na estrada para se juntarem aos outros Batalhões, para organisarem hum Corpo. »

P. S. As folhas de Madrid de 26 a 29 não nos dão ainda a união do Governo de Madrid com os da Junta da Andaluzia; as tropas desta em *Manzanares* alguma couza assustavão a Corte; porém tratava-se de conciliação. Por Decreto de 27 foi

o Conde de *Almodovar* nomeado Ministro da Guerra, e se esperava de *Valencia*, bem como se esperava de *Biscaia* o General *Alava*, que pedio ser relevado da presidencia do Ministerio, a qual recahio no Sr. *Mendizabal*. Aceitou a Rainha a dimissão de D. Manoel Garcia Herreros do Ministerio de Graça e Justiça. A Junta de *Barcelona* em officio de 24 de Setembro, tendo recebido a noticia do novo Ministerio, participa ter resolvido em sessão do dia 23 " prestar cooperação ao Governo de S. M. e determinou ao mesmo tempo dar-lhe os agradecimentos por se ter dignado escutar os votos deste Principado, e por ter elevado ao mesmo tempo ao commando delle o Exc. Sr. D. Francico Espoz e Mina. "

Entrárão no Aragão, na Provincia de Huesca, dois Batalhões de Soldados Francezes voluntarios, " destinados por agora a formar a guarnição desta Capital " (de Huesca), segundo huma proclamação do Governador, *Ramon Noboa*, do dia 23.

Noticias do Bidassoa de 15 a 18 dão os Carlistas mui socegados, offerecendo vinho aos da guarnição daquelle ponto, e tendo tomado huma trincheira aos Christinos em Passages, armado em Fuenterrabia algumas pequenas embarcações, e sem accudirem a isso os Francezes da raia.

» A facção reunida com o Pretendente á sua frente veio até Quinones a 5 leguas de Medina del Pomar. O General sahio por esse motivo de *Puente Lará*, e se dirigio pela parte de *Onha* a conter a invasão nas Merindades (Julgados) de Villarcayo, e a proteger Espeleta, " segundo hum artigo de Burgos de 24 de Setembro, o qual continua. " Hoje assegurão que isto bastou para as facções regressarem ás suas guaridas. " Porém o que segue dá a entender o que, por noticias de posterior data, se assegura, de ter havido continuação de operações: " Comtudo he

necessario mais tropa para os hostilizar, e não estarmos só na defensiva. " (*Rev. Mens.*)

A *Revista-Mensageiro* que no dia 28 dera a facção *Navarra* destruida e entrada em *França*, diz no dia 29 : " Parece que a facção *Navarra* que foi desfeita nos confins da *Catalunha* e *França*, onde tinha entrado o seu Chefe e outros subalternos com tres cargas de dinheiro, tornou a internarse no Principado. As cartas de *Lérida* do correio de hontem, dizem he grande o esforço que fazem os Carlistas, mas não são menores os das authoridades, tropa, e patriotas para conseguir o exterminio daquelles *Caraibas*. "

ADVERTENCIA.

No N.° 40 começa a assignatura do 4.° trimestre. — Satisfazendo ao desejo dos nossos subscriptores, que querem ter menos demoradas as noticias que publicamos, extrahidas com toda a exactidão, e judiciosa selecção, dos mais acreditados Periodicos estrangeiros, para conhecimento do que vai occorrendo no Mundo politico; sahirão as tres folhas semanaes, desde o n.° 39, divididas e não juntas em caderno, sahindo huma á Terça-feira, outra á Quinta, e a outra ao Sabbado, e vendendo-se avulsas a 40 réis; designando as letras A, B, C, as folhas de cada N.°, sahindo a 1.ª folha do N.° 39 na Quinta-feira 8 de Outubro, a 2.ª no Sabbado 10, e a 3.ª na Terça-feira 13 deste mez, em que finda o terceiro trimestre, principiando o 4.° trimestre na Quinta-feira 15 do corrente.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 39 A. QUINTA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1835.

Do Morning Heral de 19 *de Setembro.*

» *Krieblewitz* 4 *de Setembro.* — Hoje pela volta do meio dia tivemos o inesperado prazer de huma visita do Rei (da *Prussia*), do Imperador da *Russia*, do Grã-Duque *Miguel*, e do Principe *Carlos.* O Imperador tinha expressado o desejo de ver o tumulo de *Blucher.* Expedio-se logo hum Official para fazer abrir o monumento. Apenas tinha cumprido a sua commissão quando os Soberanos chegárão. Descêrão á abóbada, e o Imperador fez algumas perguntas á cerca das ultimas horas do heroe. O Rei lhe disse que o visitára pouco antes da sua morte, e que elle se portava com o maior socego. Disse mais o Rei, que sentia que o grande penedo conhecido com o nome de *pedra de Blucher*, que se havia tirado de *Zobtenberg*, ainda estivesse no cume da montanha, mas que esperava ainda se acharia meio de o descer dalli, e de o collocar sobre o sepulcro. O publico não soube desta visita, pois os Monarcas partírão logo que o Imperador assim o significou, de modo que quando forão attrahidas ao sitio algumas pessoas, já a abóbada ou jazigo se estava fechando, e tinhão partido os Soberanos. A terra, ou herdade de *Krielewitz* foi dada de presente ao Principe *Blucher* pelo Rei depois da campanha de 1815. »
(Allgemeine Zeitung de 13 *de Setembro.)*

Londres 14 *de Setembro.*

» Segundo a *Gazeta de Augsburgo* (diz o *Herald* de 14) os acontecimentos d'*Hespanha* dão grande cuidado ás Potencias do Norte, e aquelle periodico as convida a tomarem medidas para afastarem a tempestade que o successo dos Radicaes Hespanhoes poderia fazer rebentar em toda a *Europa*. Vitupera o Ministerio Britannico por se ter ingerido no movimento liberal, não obstante os prudentes conselhos das Potencias continentaes, e elogia o Gabinete Doutrinario (de *França*), que entende melhor *os seus interesses*, e tem começado huma linha de politica proporcionada para assegurar a paz interior e exterior. "

No *Globo* de 18 de Setembro se lêm os seguintes artigos:

» *Rio de Janeiro* 3 de Julho. — Tendo expirado o Tratado de Commercio entre a *Austria* e o *Brazil* concluido em 16 de Janeiro de 1827, annunciou o Encarregado de Negocios da *Austria*, que tinha plenos poderes para annunciar outro Tratado. Nomeou portanto a Regencia os Srs. Manoel Alves Branco, e Bento da Silva Lisboa Plenipotenciarios pelo *Brazil*, e em 27 de Junho se concluio o novo Tratado, que será posto na presença da Camara dos Representantes para ser aprovado antes da sua ratificação. »

» *Idem. Julho* 10. — O *Correio* contém varios papeis relativos ao desembarque de mais de 400 escravos (trazidos pelo Navio Portuguez *Duque de Bragança)* na Freguezia da *Larangeira* no dia 4 de Julho, de cuja escandalosa violação das Leis ás Authoridades locaes não derão parte alguma ao Ministro do Interior. »

» *Idem. Julho* 11. — Ainda não está completa a eleição do Regente (na menoridade do Imperador). As pessoas que tem maior numero de votos para este alto emprego são até agora o Sena-

dor *Antonio Feijó*, com 2.346 votos, e o Deputado *Hollanda Cavalcanti de Albuquerque* 1992, sendo de 354 a maioria do primeiro. — *Correio Official do Rio de 13 de Julho de* 1835.)

Paris 16 *de Setembro.* — Eis aqui os novos tributos de homenagem que a Santa Alliança tem feito dirigir aos nossos Doutrinarios: — " Finalmente, diz o *Correio Alemão*, aproxima-se o momento esperado com tanta impaciencia por toda a Europa; o Congresso de Soberanos em Toplitz se deve realizar mui brevemente. Os orgãos publicos da França e da Inglaterra, que tem querido ver nesta reunião huma tendencia hostil das Potencias do Norte contra as do Occidente, tem deixado de fallar neste sentido, tendo-se sem duvida convencido de que estavão em erro. Era mui repugnante que se tivesse dado voga á idéa de huma guerra contra os Governos que protegem a democracia, quando he notorio que não ha nenhum que favoreça similhante systema. Em Inglaterra os partidos chegaráõ provavelmente a huma transacção. Pelo que toca á França, o seu Ministerio actual conhece perfeitamente a arte de governar, e tem grangeado o apreço e a admiração de toda a Europa. Em troco disso tem adquirido o odio dos ultra-liberaes, não só em França, mas nos outros Estados da Europa. Por conseguinte pode assegurar-se que as cinco grandes Potencias estão de acordo relativamente á politica geral, deixando a cada Povo em particular o cuidade e a liberdado de se governar a seu modo. Pode repetir-se que a França e a Inglaterra não deixaráõ de tomar parte nas conferencias de Toplitz, onde terão seus representantes. Os disturbios d'Hespanha formaráõ, sem duvida, o assumpto principal dos trabalhos do Congresso.

Em Berlim, Vienna, e S. Petersburgo se toma o maior interesse pelos acontecimentos da Peninsula. He certo que as Potencias reunidas tra-

taráõ de aplanar todas as difficuldades. Esta entrevista dos Soberanos talvez não he mais que o preludio de hum Congresso geral Europeo. "

(Constitutionnel.)

Escrevem de Tolosa *(Toulouse)* em 11 do corrente: — " O General Llauder, ex-Ministro da Guerra da Rainha Christina, e ex-Capitão General da Catalunha, chegou ante-hontem a esta Cidade, acompanhado de seus sete filhos, e de sua mulher. " *(Moniteur.)*

No *Jornal de Nimes* de 11 do corrente se lê o seguinte: — " De alguns dias a esta parte passão por esta Cidade muitos Frades Hespanhoes, que mostrão o desejo de se dirigirem á Italia. "

(Idem.)

Madrid 28 *de Setembro.* — A Gazeta do Governo traz hoje as seguintes reflexões: — " Com quanta alegria dos bons Hespanhoes se recebêrão em Madrid e em outras partes as noticias que annunciavão as dissensões intestinas dos Chefes da facção, depois da morte de Zumalacarregui! Essa mesma alegria que tivemos por suas discordias, lha temos enviado com as nossas. — Não he este o tempo das accusações, e quem invoca a reconciliação geral, não deve pronunciar huma só frase que pareça recriminação. A imparcial e inflexivel historia, á qual esperamos não tardaráõ muito de pertencer as nossas divisões politicas, graças ao programa de 14 de Setembro, ventilará a grande questão da sua origem e de suas causas. — Grande copia de reflexões e de questões politicas temos a desgraça de deixar aos historiadores futuros. Grandes motivos de alegria se tem dado com isso aos nossos inimigos; muito alento e ousadia tem elles cobrado; muitas esparanças tem concebido. — Mostremos-lhes pois, que em huma nação como a Hespanhola, a irritação das paixões politicas pode chegar até certo ponto; mas nunca fazer esquecer os interesses da patria. Não distraiamos nossas for-

ças; antes as reunamos contra elles. Nunca hum povo he mais terrivel aos seus inimigos que quando acaba de sahir de huma luta intestina; porque a energia com que nella intervem as paixões politicas, fica como hum estimulo na alma, ainda depois da paz interior. — A mesma rivalidade dos partidos, convertida contra os inimigos, he hum novo agente de força, porque cada hum quer provar com suas façanhas que não ama menos a gloria do Estado, que o que foi seu inimigo de opinião. — Este momento não pode estar remoto, e a nossa profecia será cumprida. As opiniões que nos tem dividido podem facilmente transigir-se, huma vez que não versão sobre a essencia das instituições, mas sim sobre o *mais* ou *menos*, sobre o tempo, sobre a opportunidade. Porém a nossa questão com os facciosos he de vida ou morte; de liberdade ou tyrannia; de legitimidade ou usurpação; de Religião verdadeira, ou de Fanatismo."

Medina del Pomar 22 de Setembro. — Desde Bilbao a facção nos não tira a vista de cima para nos impedir a reunião com Cordova, e sempre com quasi dobrada força dos onze batalhões que compõem a nossa columna; viemos de Bilbao a Balsameda sem que podessem prever a nossa marcha; mas no dia seguinte, com o intuito de subirmos a Penha de Ordunha, soubemos estavão sobre a encosta de Complacera, e tivemos de vir a este ponto; no momento de emprehendermos a nossa marcha esta manhã se nos apresentárão de repente nas alturas que ha pela retaguarda, com 8 $ homens e 400 cavallos; felizmente determinou o General Ezpeleta suspender o movimento e tomar posições, que, sendo vantajosas, elles se não atrevêrão a atacar, apezar da sua tão consideravel superioridade. Depois de estarmos tres horas á vista, e sem mais que huns tiros de guerrilha, desfilárão e desapparecêrão: ámanhã os esperamos onde já não possão impedir a reunião, em cujo caso pa-

rece disposto o dito General a deixar o commando destas tropas, e ficará só com as obrigações da reserva. Quanto se tem fallado, e quanto fallaráõ os ociosos que não tem visto esta guerra, e disputaráõ na Porta do Sol e nos botequins! Mas todos os que conhecerem este terreno saberáõ apreciar a atrevida marcha que se acaba de executar só com 11 Batalhões já dizimados pela acção do dia 11.

Victoria 22 *de Setembro*. Por cartas da Navarra sabemos que o 2.º e 4.º Batalhões de facciosos Navarros, com as partidas de Manolin, *el Royo*, e Azanza andão por aquelle reino recolhendo grão e contribuições. Com estas tropas he que foi o encontro que tiverão no dia 11 as do General Aldama nas vizinhanças de Mendigorria, que foi de pouca importancia, por não terem querido os facciosos empenhar acção.

O Pretendente com os Batalhões que o acompanhárão á Biscaia subio a penha de Ordunha, e veio até Salinas de Anhana, duas piquenas leguas do Quartel-General do nosso exercito, que hontem permanecia em Puentelarrá. O Pretendente sem intentar couza alguma contra os nossos postos, retrocodeo para o Valle de Losa, onde dizem permanece, com o intuito sem duvida de se oppor á sahida do General Espartero de Biscaia. Nada sabemos dos movimentos deste depois do dia 11.

[*Rev. Mensagero.*]

Madrid 28 *de Setembro*. — A *Revista-Mensagero* de hoje publica o seguinte: = Noticias do Exercito. = Hum dos nossos correspondentes nelle, Ajudante do Estado Maior, nos diz o segninte:

» *Onha* 23 *de Setembro*. — Psr Balmaseda, Medina de Pomar, Villarcayo, e Puentearenas marchou o General *Ezpeleta* com os 9 batalhões que compunhão a terceira divisão do Exercito de operações e as forças que do de reserva o acompanhavão, de volta da sua expedição de Bilbao. Entretanto o General *Cordova* tinha atrahido sobre si

toda a facção, movendo-se sobre Berguenda e Espejo, e reconcentrando se em Puentelarrá, tornando a fazer huma demonstração similhante, a que tambem obedeceo a inimigo. — *Cordova* contramarchou até ás immediações de Onha, onde acantonou as suas tropas, occupando este povo o seu Quartel-General, e a 22 se apresentou no mesmo o General *Ezpoleta* com as suas tropas, depois de haver offerecido acção aos rebeldes em Medina de Pomar, que elles não quizerão aceitar, ainda que tinhão 22 batalhões, e *Ezpeleta* só nove.

» Em Onha fica a reserva, e o Exercito de operações marcha ao Ebro, estabelecendo-se desde Haro até Puentelará. As obras desta povoação, mui bem dirigas, se adiantão consideravelmente, e ficará de vigorosa resistencia, se não se der outra ordem como a do anno passado. "

(Rev. Mens.)

» Sahio hum correio extraordinario para que as tropas auxiliares Portuguezas, compostas de 6 $ infantes e 800 cavallos, entrem immediatamente em Castella. *[Abelha.]*

Lisboa 7 de Outubro.

A *Revista Mensageiro*, e outros papeis de Madrid, de 30 até 2 do corrente, nada trazem de operações do Exercito do Norte. Em *Puentelarrá* houve alguma commoção para acclamar a Constituição, mas dizem que logo socegou. A *Revista*, quasi sempre informada por seus correspondentes do que se passa em Navarra e Biscaia, nada diz nestas tres folhas de *Victoria*, *Pamplona* &c. = As tropas de *Andaluzia*, que estavão em *Manzaneres* se conservavão ainda alli sem terem adherido ao Governo de *Madrid*, apezar do Decreto de convocação das Cortes para 16 de Novembro, e das outras medidas do Governo proprias para caminhar tudo de acordo á união e boa ordem, de que depende absolutamente a conservação do throno da

Rainha, pois sem a cooperação geral das Provincias dissidentes com o Governo da Rainha, cujo Ministerio actual põe todas as diligencias que estão da sua parte para obter os fins desejados, não he possivel fazer-se manter a independencia e a liberdade da Nação. — O Conde de *Almodovar*, nomeado Ministro da Guerra, não tinha vindo de Valencia, onde publicou ultimamente huma proclamação apoiada com asperas medidas contra os que auxiliassem os facciosos, &c. = Em *Granada* havia bastante inquietação.

A *Revista-Mens.* do 1.° do corrente diz: " A facção Navarra e algumas quadrilhas Catalans sitiavão a Villa de *Pons*. A columna *Calbet*, reforçada com os destacamentos de *Torá* e *Sanahuja*, cahio inesperadamente sóbre os sitiadores ás quatro e meia da tarde do dia 22, surprehendendo-os em termos que fugião espavoridos, *segundo disserão ao Sr. Governador de Cervera* (que dista de *Pons* 8 leguas) *duas testemunhas de vista*, chegadas á dita Cidade. Ignorão-se as particularidades. "

ADVERTENCIA.

No N.° 40 começa a assignatura do 4.° trimestre. — Satisfazendo ao desejo dos nossos subscriptores, que querem ter menos demoradas as noticias que publicamos, extrahidas com toda a exactidão, e judiciosa selecção, dos mais acreditados Periodicos estrangeiros, para conhecimento do que vai occorrendo no Mundo politico; sahiráõ as tres folhas semanaes, desde o n.° 39, divididas e não juntas em caderno, sahindo huma á Terça-feira, outra á Quinta, e a outra ao Sabbado, e vendendo-se avulsas a 40 réis; designando as letras A, B, C, as folhas de cada N.°

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 39 B. SABADO 10 DE OUTUBRO DE 1835.

Londres 14 *de Setembro.* — As circunstancias da seguinte Carta do nosso Correspondente (do Herald) illustrão hum pouco alguns factos do Norte da Peninsula.

» *Onhate* 6 *de Setembro.* O seguinte Decreto, ainda que de antiga data, he no entanto interessante, por isso que mostra, que as calumnias accumuladas sobre *D. Carlos*, de ter abandonado a viuva do valente *Zumalacarregui*, são destituidas de fundamento:

Decreto Real. — Attendendo ao grande merecimento, distinctos serviços, e constante lealdade do valoroso Tenente General *D. Thomás Zumalacarregui*, Hei por bem nomeallo Capitão-General; e, em consequencia da sua gloriosa morte, pelo presente concedo á sua viuva *D. Pancracia*, o soldo por inteiro de Tenente-General, e ás suas tres filhas huma pensão de 2,000 reales cada huma; tudo isto como recompensa pelas eminentes e heroicas virtudes daquelle illustre guerreiro. Dado no meu Real Paço em *Durango*, aos 25 de Junho, de 1835. = Eu o Rei. = Ao Conde de *Villemur*, Ministro da Guerra.

» Os seguintes Officios apparecem no Boletim Official das operações de *D. Carlos*:

» Ex.mo Snr No dia 17 se apresentárão no meu Quartel-General, vindo de *S. Sebastião*, e pertencendo á sua guarnição, o Sargento *Denburt Buck*,

e o Cabo d'Esquadra *Thomás Pendant*, pertencentes aos auxiliares Inglezes. Pedírão licença para pegar em armas no serviço de S. M. No dia 19 tambem se apresentárão com o mesmo objecto, e da mesma guarnição, os Sargentos *José Labrador*, e *Miguel Micolae*. Na tarde do mesmo dia se apresentárão duas recrutas. Até agora ainda não recebi a parte official dos seus nomes. Deos Guarde a V. Exc.ª — *Miguel Gomez*.

» Quartel General em *Urnieta*, 19 de Agosto.

» Ao Ministro da Guerra. "

Officio recebido pelo Ministro da Guerra.

» No dia 20 se apresentárão, e pedirão licença para ser incorporados nas fileiras dos defensores da justa causa de S. M., 2 Soldados pertencentes á guarnição de *Puente la Reyna*; 2 da guarnição de *Victoria*; 1 de *Tafalla*, e 9 de *Peralta*. No dia 21 D. *João Baptista Roch*, Tenente do Regimento de *Cordova*, acompanhado por seis Soldados, se apresentárão ao General *Sarasa*, Commandante em Chefe da Provincia de *Biscaia*. No mesmo dia 2 Soldados da columna do inimigo se apresentárão ao General *Villareal*, Commandante em Chefe da Provincia d'*Alava*, e outros cinco ao General *Iturralde*, Commandante em Chefe Interino do Reino de *Navarra*.

» No dia 23, o Capitão *D. Vicente Mutiloa*, Conde d'*Agramont*, foi apresentado a S. M. e fez o offerecimento de 240,000 reales, devidos ao Conde pelo Governo Hespanhol, com o juro vencido desde o anno 1802. S. M. dignou-se acceitar o generoso offerecimento, e em recompensa de tanta lealdade, elevou o Conde á graduação de Tenente Coronel, e mandou, que se fizesse constar isso mesmo no Boletim Official. "

O seguinte Boletim, o primeiro que vos tenho podido enviar das operações dos *Carlistas* no *Ara-*

gão e em *Valencia*, he de alguma importancia, ainda que a sua data não seja moderna:

" Reino de *Valencia.*

» Ex.mo Snr. Tendo reunido a minha columna com a commandada pelo Coronel *D. Joaquim Quilez*, com a intenção de atacar o inimigo na Provincia d'*Aragão;* mas vendo em breve, que nem esperavão para nos receber, nem fazião nenhumas tentativas para nos atacar, julguei acertado marchar para o Reino de *Valencia.* O meu primeiro objecto era espalhar o terror nos corações dos traidores, e proteger os fieis subditos de S. M. Por tanto resolvi dar hum exemplo entre as aldêas que havião resistido ás minhas ordens, e para este fim me apresentei diante de *Cortes*, em que havia hum forte defendido só pelos habitantes. Intimei-lhes que se rendessem, e lhes prometti protecção e paz em nome de S. M.: não recebendo satisfactoria resposta, dei ordem a quatro Companhias, que pozessem fógo a quatro differentes partes da aldêa. Depois de haverem decorrido 18 horas, os habitantes pedírão capitulação, e logo entregárão o forte ao Commandante do 1.º Batalhão, *D. Vicente Storach.* Em quanto assim me achava occupado, huma das columnas do inimigo, composta de 600 homens d'Infantaria e 70 de cavallo, e commandada por D. *Antonio Marteri*, marchou na direcção de *Cortes.* A pezar da fadiga que a minha gente havia soffrido, determinei atacallos, e consegui obrigallos a retirarem-se com a perda de 80 mortos, e quantidade de feridos. Fiz 20 prizioneiros e tomei quatro cavallos. Dentro do curto espaço de oito dias, desoito fortes pequenos se me tem entregado, não se atrevendo o inimigo, nem a acudir-lhes, nem a obstar ás minhas operações. A minha columna tem tido o augmento de 400 homens d'Infantaria, e 60 de cavallo, que aggreguei

á columna de *D. Joaquim Quilez*. Tambem tenho podido fornecer aquelle Chefe com huma quantidade d'armas.

» Tendo a aldêa d'*Orcajo* recuzado capitular, puz fogo á Igreja, que se havia fortificado, e a final obriguei a guarnição a entregar se á discrição. O Commandante e 21 individuos forão logo fuzilados. (Outros dos Carlistas o pagarião.)

» Tendo-me pedido o Coronel *Quilez*, que o acompanhasse ao *Aragão*, tenho-me ausentado por breve tempo deste Reino.

» O Reino de *Valencia* se acha no estado de agitação, e grande numero de habitantes estão promptos para pegar em armas a favor de S. M. Antes de hum mez constará a minha Divisão de huma força respeitavel. He nossa intenção começar immediatamente sitiando as fortalezas no *Aragão*, e ainda que o inimigo se ache na distancia de quatro leguas de nós, não se atreve a impedir as nossas operações — Deos Guarde a V. Exc.ª — *José Meralles.*

» Quartel-General em *Arnes*, 14 de Agosto.

» Ao Ministro da Guerra. "

» Setembro 7, ás 9 horas da manhã. Recebi huma carta de *S. Sebastião* em data do dia 6 á noite. Toda a guarnição, incluindo *El Pastor*, havia sahido da praça de *Portugalete*, afim de libertar *Bilbao*. As tropas que agora se achão em *S. Sebastião* vem a ser parte do Regimento d'*Oviedo* e *Jaen*, e a 8.ª Companhia de *Chapelgorris*, debaixo do commando de *Suas-Navarre*.

» O Coronel *Wylde* chegou a *S. Sebastião* a 4 do corrente, assim como tambem o Coronel *Cordova* mandado pelo Commandante em Chefe para comprimentar o General *Evans*.

» Estou colhendo a mais authentica informação a respeito do fogo que se fez da parte dos Carlistas a huma lancha no rio de *Bilbao*, em que se

achavão alguns marinheiros *Britanicos*. Por ora os boatos são vagos, e não merecem confiança.

A seguinte carta he escrita pelo General *Gomez* ao agente de *D. Carlos*. Merece lêr-se:

» Quartel-General em *Urnieta*, 6 de Setembro. Meu caro amigo, — Permitti que accuse a recepção da vossa ultima, em que dizeis haver recebido o Boletim da acção do dia 30, assim como a carta interceptada. Todas as tropas *Inglezas* se retirárão sobre *Bilbao*, e abandonárão os preparativos que havião feito para tomar posse dos meus quarteis. Antes do dia 30 havião expedido ordens aos Juizes do povo de *Urnieta*, *Artigarraga*, e *Hernani*, para que apromptassem alojamento e rações. O Juiz do povo da ultima recebeo ordem para apromptar o Convento das freiras para o Commissario Inglez e seus empregados. A ultima Divisão partio hontem de S. *Sebastião*. Dizem que cento e sessenta feridos vão voltar á sua patria.

» Desejando S. M. recompensar os meus serviços, se dignou enviar-me a Patente de Marechal de Campo.

(Assignado) " *Miguel Gomez*. "

» A's duas horas da tarde. A Junta recebeo neste momento Officio d'*Aragão*. Os Camponezes no *Aragão inferior* acudírão *em massa*, e pedem, que os deixem entrar nas fileiras *Carlistas*. A maior prova da exactidão desta noticia se acha em huma proclamação publicada pelo Capitão General d'*Aragão*, D. *Filippe Montes*. Depois de confessar a entrada dos *Carlistas* na *Catalunha*, diz: " Estou-me occupando ao mesmo tempo em destruir o bando do rebelde *Mombiola*, o qual, com *trezentas miseraveis recrutas de Huesca e Barbastro*, guarnece as margens do *Cinta*. Destinei para esse fim huma columna de Infantaria e Cavallaria, e dei ordens ao Governador de *Monzon*, D. *Lou-*

renço Cabrera, para a reorganisação dos Urbanos de *Huesca* e *Barbastro* que deverão combinar e *atalhar o progresso* d'alguns miseraveis, que procurão excitar o povo á sedição. "

Esta proclamação he datada d'*Avex*, a 26 de Agosto. *(M. Herald.)*

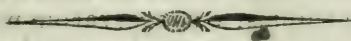
Madrid 29 *de Setembro.* — O nosso correspondente de *Santander*, com data de 25 nos diz o seguinte: " Hoje ás 8 e meia da manhã sahio para essa Corte o Ex.^mo Sr. D. *Miguel Ricardo Alava*, a tomar posse do Ministerio d'Estado *(Negocios Estrangeiros)*, que lhe foi conferido por S. M. Vai escoltado por duas Companhias de Carabineros, e 30 Lanceiros da Companhia da Segurança desta Provincia. "

A 15 deste mez, segundo escrevem do *Bidassoa*, os Carlistas estacionados em *Fuenterrabia*, levárão huma Lancha de 12 remos do lado de *França*, e Jurisdicção de *Andaye*, que apromptárão e a tem para seu serviço no ponto de *Fuenterrabia*. O Patrão da Lancha que he deste ultimo povo, contribuio, ou foi o author de tão escandaloso como funesto acontecimento. " *(Abelha.)*

Escrevem da *Corunha* em 23 do corrente, que foi roubada a diligencia (ou carruagem do Correio) que hia de Santiago para aquella Cidade, sendo maltratados os passageiros, e fusilado hum Capellão de Urbanos.

Madrid 30 *de Setembro.* — O Coronel *Niubó* remetteo ao Commandante General da Catalunha hum Officio em que refere como, depois de 19 dias de marchas surprehendera o Guerrilheiro Roset, e o obrigára a refugiar-se á casa acastellada de Guimerá; e reunindo á sua columna outras, em que entravão 250 homens da Legião estrangeira, formando ao todo huns 2$ homens, cercára aquella guerrilha, que depois de ter feito grande resistencia, se rendeo a final em numero de 463 homens, incluso Roset, que foi passado

pelas armas com mais 33 seus companheiros, e outros o serião em outras terras, fazendo ao todo 71 os que a isso erão destinados.

Idem 1 *de Outubro.* — D. Ramon Domingues, Governador Militar e Politico de Talarn, surprehendeo no dia 22 de Setembro pela madrugada o povo de Guerri, occupado pelos facciosos. Ferio dois, afugentou os outros, e aprizionou o cabeça Melchior Pla, que foi passado pelas armas no dia 24. *(R. M.)*

LISBOA 9 DE OUTUBRO DE 1835.

Os inimigos do Povo e da verdadeira liberdade põem todos os seus esforços em o ter illudido, e não podem aturar que haja quem refira os successos que vão occorrendo como elles são; querem disfarce, e vibrão ridiculos dicterios, armão abominaveis calumnias contra tudo o que mais se aproxima á verdade, se esta lhes não convêm a seus fins, hum dos quaes he indispor o povo contra o Governo, ferindo de continuo o Ministerio, ao passo que hoje devem estar persuadidos que ninguem desconhece essa tactica atraiçoada. Invocar reunião da multidão a pedir isto ou aquillo ao Soberano, ou Chefe do Governo, e chamar a isso o desempenho do direito de petição, he querer desencaminhar o povo; nessas tumultuosas reuniões se introduzem então os corifeos para soprarem á multidão as vozes e pedidos que elles querem arrancar do Poder, e ás vezes arrastarem a chusma a fazer insultos, e atacar pessoas, casas, estabelecimentos, &c. Assim caminhou já em Hespanha (como por muitas vezes em França) o genio da revolução a desenvolver a anarquia, para do meio desta se alçarem os Demagogos sobre os legitimos Governos, e collocarem a Europa em susto, obrigando os seus Monarcas a precaverem-se contra o

incendio, e até irem apagallo no terreno que elle abrazar. Depois de estabelecido, e em tranqüilla marcha qualquer Governo, tudo deve conspirar para auxiliar suas boas intenções, e suas rectas medidas, indicando-lhe prudentes meios de avançar no progresso da publica prosperidade; mas isso he o que não convêm a certa gente; e, a titulo de movimento e progresso, querem se atropelle a justiça, se faça o maior numero de desgostosos, se calquem aos pés as leis contra individuos innocentes, e fieis observadores das mesmasleis, tudo para revolverem os animos, e conservarem na Nação hum germen de discordia, e animosidade, que tanto convêm extinguir. Se a probidade, e a verdadeira illustração, o santo amor da Patria, da Carta, e da Rainha, animassem verdadeiramente alguns homens que disso tanto blazonão, elles se absterião de misturar em seus escritos tantos desaforos.

ADVERTENCIA.

No N.° 40 começa a assignatura do 4.° trimestre. — Satisfazendo ao desejo dos nossos subscriptores, que querem ter menos demoradas as noticias que publicamos, extrahidas com toda a exactidão, e judiciosa selecção, dos mais acreditados Periodicos estrangeiros, para conhecimento do que vai occorrendo no Mundo politico; sahirão as tres folhas semanaes, desde o n.° 39, divididas e não juntas em caderno, sahindo huma á Terça-feira, outra á Quinta, e a outra ao Sabbado, e vendendo-se avulsas a 40 réis; designando as letras A, B, C, as folhas de cada N.°

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa.

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 39 C. Terça feira 13 de Outubro de 1835.

Madrid 2 de Outubro. A *Revista-Mensageiro* de hoje traz hum artigo com o titulo *Reflexões importantissimas*; em que, mostrando o perigo da desunião de algumas Provincias, particularmente das da Andaluzia, as chama a considerarem a necessidade de sua união e adhesão ao Governo da Rainha, fazendo por esta occasião huma pintura não carregada, mas infelizmente verdadeira do estado do paiz, em que sobresahem os seguintes paragrafos, desde o principio:

» Quando esta patria desgraçada se acha no maior dos conflictos em que pode ver-se nação alguma, graças ao desconcerto dos dois ultimos Ministerios: quando as armas justissimamente empunhadas pelos patriotas para derrubar o systema de fusão, e o despotismo Ministerial, estão a ponto de fazer mal a seus proprios sustentadores, destruindo talvez o que se proposerão edificar, dever he, ainda que amargo e penoso, dos que costumavão fallar ao povo, expor francamente os perigos que nos rodeião, e assignalar os escolhos que convém evitar. " Mostra então quanto a Revista combateo o Ministerio anterior em seus erros &c., e prosegue:

» Não nos demoraremos em individuar o critico e terrivel da situação em que se acha o Reino para conhecer a em que se deve encontrar o Ministerio. — Publico he que quatro Provincias de bas-

tante poder se achão separadas do Sceptro da Rainha, e que alli tem estabelecido seu throno hum Principe *fanatico*, que disputa a Coroa á innocente *Isabel*, e á nação inteira seus mais sagrados direitos. Que em todas as Provincias existem partidarios deste Principe, armados, ou conspirando occultamente; que em dois annos de funesta luta tem sido morta a flor da mocidade em o nosso exercito, e consumidos centos de milhões (de reales), empiorando cada dia a nossa situação." (E o *Interessante* inventa noticias *falsas*, segundo dizem certos sujeitos da Irmandade do *Lucifugos!*)" Natural era que tantas desgraças produzissem a exasperação do partido liberal, *unico* sustentador do throno de *Isabel*, e o pronunciamento contra os homens que, entregues ao fausto, e á moleza, vião impassiveis a ruina da nação, e da fazenda, que lhes tinha confiado, e desprezavão, quando não insultavão, e perseguião, os que os avisavão do perigo." Diz que sempre clamara se posesse a administração nas mãos de homens que trabalhassem activamente em assegurar o throno da Rainha, e com elle os direitos dos Hespanhoes, e prosegue: " Estes forão os votos das Provincias que se levantárão: *Outro Ministerio*, *direitos civis*, *extincção de Carlistas*, *reunião de Cortes*: Eis aqui em summa o espirito de todas as petições que se dirigirão ao throno *(apoiadas por incendios e baionetas!)*; eis aqui os desejos que abrigavão todos os amantes da patria. O Genio tutelar da Hespanha quiz que se cumprissem sem sangue, sem horrores, sem novas calamidades. A immortal Christina ouvio os lamentos dos povos, e satisfez todas as necessidades. Concedido está quanto as Provincias pedirão, quanto os papeis publicos indicárão; e se não está executado, he falta do tempo e de outras causas, e não da vontade da Rainha, não da actividade e decisão, jamais conhecida igual, do Ministro que preside ao Gabinete (Mendiza-

bal), *Vinte e duas horas (custa a crer)* supporta de trabalho das vinte e quatro que tem o dia. Seria hum espectaculo digno da Nação Hespanhola que todos os habitantes podessem ver por si mesmos tanta activadade e tanta fadiga, empregadas para satisfazer suas necessidades, só comparavel com a promptidão da Rainha em acceder a quanto se lhe propõe de util. Hum Ministerio desta tempera, e sem mancha, tem substituido o errado de Toreno." — Indica os defeitos desse anterior Ministerio, mostra quanto convêm a união de todos em cooperar para as medidas do novo, &c. e prosegue: " Se a exaltação, produzida sem duvida pelo calor do patriotismo, trouxesse ás portas de Madrid a divisão que parece achar-se em Manzanares (a da *Andaluzia)*, seja sua força de quatro, segundo huns, e de oito ou dez mil homens segundo outros, tem-se acaso reflecito nas consequencias a que daria lugar seu pouco meditado patriotico arrojo? Poderia olhar-se com indifferença pelo Governo, pela benemerita guarnição, pela Guarda Nacional, por todos os habitantes, que huns poucos de milhares, quaesquer que sejão seus desejos, ponhão em risco a sorte de huma povoação de duzentas mil almas, e a fortuna de huma grande parte do Reino, nella conteuda? Que dessem occasião a hum alboroto no interior que fizesse perecer milhares de victimas, e causasse na Europa hum escandalo não conhecido? Podem deste modo desentender-se tantos interesses, tantos objectos de respeito como existem na Corte? E se justamente irritados o povo, a tropa, e o Governo posessem suas forças em acção contra aquelles poucos, quem poderia marcar o limite das victimas e das desgraças para esta patria exânime? Não carregaremos o quadro das calamidades em que poderia envolver este grande povo e a nação inteira, a irreflexão de huns poucos que serião sem duvida as primeiras victimas, nem fallaremos dos ef-

feitos que produziria na futura organisação do Governo. Chamaremos a attenção dos menos reflexivos sobre hum ponto mui capital. Depois que o throno annuio a satisfazer ás petições dos povos, ignoramos absolutamente que programma traria, que objecto se poderia propor a divisão de tropa a que alludimos, e o sabello he a primeira de todas as condições para julgarmos delle. Depois de conhecido e qualificado de bom, sería preciso examinar os meios de o levar adiante, e comparar hum e outro extremo com o que possuimos e podemos prometter-nos desse Governo constituido. Tambem não he desattendivel que não estamos sós na Europa, que todas as Potencias desta tem fixa a sua vista sobre nós, e que o triunfo de D. Carlos, auxiliado talvez por estrangeiros, sería a consequencia immediata de huma dissolução de Governo. Ao tocarmos este extremo não julgamos que haja Hespanhol honrado, huma vez que não seja Carlista, que não estremeça, lamente o erro, se o houvesse, dos que a tal ponto derião conduzirnos, e que não faça sinceros votos para que cedendo cada hum em pontos não capitaes, se restabeleça a união, &c. " — Os nossos leitores verão de quanto pezo são estas reflexões da Revista.

Burgos 24 de Setembro. = *Commandancia Geral da Provincia.* = Ordem da Praça de 23 de Setembro de 1835. = De hoje em diante e em quanto outra couza se não ordenar, romperá a chamada nos quarteis respectivos, e por conseguinte *não haverá musica em quanto se não ordenar.* Por motivos dos *occultos manejos* que empregão os inimigos do throno legitimo da Rainha nossa Senhora, e da tranquillidade da patria, para introduzir a discordia nas fileiras do benemerito e leal exercito, e sem embargo de que estou firmemente persuadido de que as tropas existentes nesta praça estão animadas dos melhores desejos, constando-me até não o duvidar a honra e delicadeza

dos Srs. Chefes e Officiaes dos Corpos, e sua decisão a toda a prova, assim como a lealdade e disciplina das tropas, com tudo, como tenho chegado a conhecer que existem alguns genios díscolos, que intentão separallas da fidelidade que devem a S. M. D. *Isabel II*, a sua Augusta Mãi a Rainha Governadora, e ás leis em vigor, previno que pelo espaço de tres dias, contados desde hoje, se leião ás 6 horas da tarde, formando para isso os corpos nos patios dos seus quarteis, e as partidas soltas que estão alojadas nos pontos assignalados para sua reunião, com assistencia de todos os Srs. Chefes e Officiaes, e precizamente por hum daquelles, clara, detida, e literalmente, os artigos 26 e 41 do Tratado 8.° tit. 10 da Ordenança geral, que tratão sobre a pena rigorosa que deve soffrer qualquer que emprehenda huma sedição, conspiração, ou motim, na forma que expressão, devendo os Chefes dos Corpos, e partidas soltas dar-me parte officialmente de se ter verificado no mesmo dia que cumprir o termo determinado. = O Commandante Geral *Rafael Cevalhos Escalera.* "

LISBOA 12 DE OUTUBRO DE 1835.

As folhas de *Londres* por dois Paquetes, as do 1.° de 20 a 25 de Setembro, e as do 2.° de 26 a 2 de Outubro dão varias noticias de consideração. O Rei da *Prussia* e o Principe seu filho chegárão a *Kalisch* em 11 de Setembro, onde forão recebidos pelo Imperador e Imperatriz da *Russia* com grandes applausos; e a 12 houve esplendida revista das tropas de ambas as nações, apresentando os Russianos 130 peças de campanha. As revistas parece durarião até 17, ou 18, e esperava-se que a 29 estarião reunidos todos os Soberanos em *Toplitz*. — As noticias do Norte de *Hespanha*, segundo as cartas de *Eybar* de 14 e

16, referindo-se a outras de 13 do Quartel General de D. *Carlos* em *Durango*, asségurão que a perda total dos Christinos na acção de 11 em *Andigorriaga*, andou de 2 $\mathcal{S}$ a 2,300 homens, havendo para cima de 500 prizioneiros, que logo requerêrão entrar no serviço de D. *Carlos*, e diariamente se lhe apresentavão desertores. — Do *Bastan* e da *Borunda* tinhão entrado nas fileiras Carlistas mais de 3 $\mathcal{S}$ mancebos, que se estavão exercitando nas armas. Estas particularidades refere o correspondente do *M. Herald*, cuja carta se lê nesta folha do dia 25.

As folhas do 2.º Paquete (até 2 do corrente) da adiantão de ponderação: a chegada do Imperador d'Austria a Toplitz a 19, e proxima reunião dos outros Soberanos, tendo-se concluido as revistas em Kalisch, d'onde voltou a Berlim o Principe Frederico, e outros dalli tinhão já sahido. — O Monitor do Commercio diz que referem cartas de Módena ter alli chegado D. Miguel. — Quanto as noticias do Norte da Hespanha, que chegão a 23 do mez passado no *Herald*, além de movimentos no Exercito de D. Carlos, não confirmão huma acção do dia 20 que se tinha divulgado.

Os Periodicos de Madrid de 3 a 6 do corrente tambem não referem nova acção no Exercito do Norte; mas trazem varios combates em diversos pontos, e com guerrilhas avultadas, e como tantas vezes destruido Cura *Merino*, que anda nos arredores de Burgos, em mais ou menos distancia resistindo aos que o perseguem. — Na Catalunha houve renhida acção contra mais de 4 $\mathcal{S}$ facciosos reunidos em *Olot*, de que se tinhão apoderado, no dia 24 pela manhã. O Brigadeiro Ayerbe que refere havellos batido, diz que elles perdêrão huns 200 homens. — Segundo hum officio datado de Seo d'Urgel em 17, e publicado 9 dias depois em Barcelona, vê-se que apezar de se ter Gurrea no dia 17 unido a sua divisão com a tropa de Pastors,

este diz: " a falta de communicação em que me tenho visto até hoje me impede dar noticia alguma a V. E. sobre as occorrencias do resto da Provincia."

Do *Aragão* diz o Governador de *Saragoça*, em data de 28, terem sido derrotadas, tendo 80 homens mortos e muitos feridos, no dia 25, as facções renidas em Orta. — Ha outros artigos desta especie que não merecem grande attenção. — Referem estas folhas terem os Carlistas recebido de *França* muitos cavallos. A Junta de *Badajoz* dessolveo-se, e o novo Capitão General da Estremadura, *Rodil*, está em communicação com o Governo de *Madrid*; mas ainda não vemos as tropas que estavão no *Manzanares*, e as Juntas de *Andaluzia* em igual acordo com as Metropoli, e este ponto está ainda escuro.

A *Abelha* de 6 do corrente diz lhe escrevem de *Cadiz* em 29 do passado, que alli entrara uma Esquadra Ingleza, e estivera fundeada alguns dias, não tendo dado a salva costumada ao entrar no porto; e mandando o General *Hore*, Governador da praça, perguntar o motivo de ter faltado a esta costumada formalidade, respondeo: o Chefe da Esquadra, " que elle não salvava a huma praça que se achava em desobediencia ao proprio Governo."

Francfort 18 de Setembro. — As grandes revistas em Kalisch devem ficar hoje concluidas. Por conseguinte não podemos ter noticia desse final, mas huma carta dalli escrita e hontem recebida, diz positivamente que as revistas acabarião no dia 17, de modo que, os Soberanos e outras distinctas Personagens sahirião em parte de Kalisch no dia seguinte. Ellas não irão porém logo em direitura a Toplitz. O Imperador da Russia, e alguns Principes, não estarão em Toplitz até a ultima semana deste mez, pois a esse tempo o Imperador d'Austria, que se espera alli a 19, achará tudo arranja-

do para sua recepção. As conferencias Ministeriaes hão de começar antes da chegada dos Soberanos. — Em Kalisch, diz a carta, não se tratou de mais que de espectaculos militares, e de divertimentos; mas em Toplitz hão de as materias politicas ser objecto capital, especialmente os negocios de Hespanha, á cerca dos quaes se hão de provavelmente tomar algumas resoluções. — Em Kalisch tomárão-se precauções contra hum plano atroz da Propaganda, por cujo motivo se poz em pratica a maior vigilancia relativamente a estrangeiros, e pela qual alguns Inglezes que intentavão ir a Kalisch ficárão frustrados."

ADVERTENCIA.

Esta folha completa o N.° 39 e o 3.° trimestre. O 4.° começa na folha 40 A, que sahirá Quinta feira 15 do corrente, continuando no Sabbado, &c, como está annunciado, sendo ás Terças, Quintas, e Sabbados a sua publicação, formando sempre as 3 folhas A, B, C, hum N.° desde o N.° 40 até 52, que completa o 4.° trimestre, e este 2.° volume,

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis,

---

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 40 A. Quinta Feira 15 de Outubro de 1835

Londres 16 *de Setembro.* — Houve Terça feira pela manhã huma longa conferencia do Embaixador da Russia com o Duque de Wellington em *Apsley House*: na Segunda á noite tinha chegado de Petersburgo á Embaixada hum correio com importantes despachos daquella Corte. *(Globo.)*

O maior Professor de rebeca, Paganini, e talvez o mais rico dos Professores de Musica, falleceo da cólera em Genova a 27 de Agosto. Parece deixou mais de sete milhões de francos, (perto de 3 milhões de cruzados)

José Buonaparte e sua comitiva embarcárão Terça feira em *Liverpool* a bordo do Navio *Menongahila*, dirigindo se a *Filadelfia.* Tendo-se espalhado varios rumores á cerca do motivo desta viagem, publicou-se huma carta que elle escreveo a Mr. Barry O'Meara, a qual lhe assegura que o objecto de sua viagem he precisamente occupar-se de seus negocios domesticos, em que ha tres annos não tem cuidado. *(Courier.)*

As cartas de *Charlestown* fallão de huma assembléa publica que se fez a 11 do mez passado, e á qual assitírão o Intendente, todo o Clero, e gente immensa. Nella se tomárão differentes resoluções com applauso, sendo o seu objecto declarar que se se interviesse nos negocios dos proprietarios, o Estado da Carolina declararia esta determinação

como o signal de sua separação de União Federal. Tem-se feito huma convocação aos outros Estados para anniquilar os partidarios da abolição da escravatura, onde quer que se apresentarem Parece que nos Estados em que ha escravos estão os fazendeiros ou plantadores armados, e se fusila ou enforca todo aquelle individuo suspeito de favorecer a emancipação, sem outra forma de processo. (Elles tem á vista o exemplo da Ilha de S. Domingos, &c E o Brazil quanto não está exposto a este respeito!)

Londres 24 de Setembro — O periodico Francez *Le Temps* traz o seguinte artigo: " A repulsa do General *Alava* em acceitar a Presidencia do Conselho dá-se por positiva. " (E tanto o foi, que nem mesmo quiz ultimamente ser Ministro d'Estado, preferindo voltas a Embaixador em *Londres*, como se vê pelas recentes folhas de *Madrid*; mas o artigo, ainda tem sua curiosidade.) " O Sr. *Mendizabal* insiste em não querer a Presidencia. " (Aceitou-a interinamente, e hoje a tem). " Este desinteresse se explica pela sua immensa riqueza, que se calcula em 15 milhões de francos (ou 6 milhões de cruzados). Elle tem tido fé no futuro das revoluções Portugueza e Hespanhola, e a Bolsa tem recompensado esta confiança patriotica. — Além disso elle he Grã-Mestre dos Prediros-Livres em *Hespanha*, circunstancias que dá razão até certo ponto de sua influencia nas Juntas Provinciaes. A revolução pode agora dizer-se estar completa em Hespanha; só falta regulalla. A consequencia natural he que a influencia da *França* está acabada em *Madrid*, e que a *Inglaterra* está em vesperas de a herdar. Em vez de intimações, Mr. *Raynevál* só terá a transmittir despachos. Elle já accusa abertamente a Embaixada Ingleza em seus officios, e censura o Gabinete *Whig* e seus representantes de terem excitado debaixo de mão as Juntas, e deixarem soltar o *Cerbero* popular. O

que he certo he que o proprio Sr. *Mendizabal* por modo nenhum ha sido estranho ao movimento na Estremadura, a ultima Provincia que tinha continuado fiel á Rainha. " (Mas ella se acha já de novo submettida ao Governo de *Madrid.)* " Devemos accrescentar que Mr. *Mendizabal* tinha ido em direitura de Londres, por Lisboa. " (Tambem elle tinha ido a Paris antes de vir a Lisboa.) " Devemos accrescentar tambem que o Sr. *Toreno* até o ultimo momento pedio huma intervenção como seu ultimo recurso. He pena não se conservasse Ministro mais tempo sufficiente para saber que ella acabava de ser recusada pela segunda vez. "

O *Nacional* (de *Paris)* refere a seguinte: " Avisos de *Madrid* datados de 15 ás duas horas da manhã, dizem a luta entre os Srs. *Mendizabal* e *Villiers* (Embaixador Inglez em *Madrid)* por huma parte, e os Srs. *Toreno* e *Rayneval* (Ministro da *França)* por outra, durárão oito horas a fio. O Sr. *Toreno* persistia a favor das medidas violentas de repressão. O General *Quesada* foi quem poz termo á crise, amedrentando o Sr. *Toreno*, em nome da Guarnição e Povo de *Madrid*, com ameaças de violencia contra a sua pessoa. — Não se conferio a Presidencia do Conselho ao Sr. Alava, mas sim a D. *Ramon Gil de la Cuadra*, Procer, e mui decidido membro do partido popular, intimo amigo de *Mina*, e de *Mendizabal*. O primeiro artigo do Programma do novo Ministerio he: " Nada de intervenção; se ella se effeituar, será recusada; se se tentar intromettella á força, será repellida. " *[Globo de 23 de Set.]*

Madrid 5 de Outubro. A Gazeta do Governo deste dia, publica a satisfactoria noticia de se ter dissolvido a Junta de Saragoça com satisfação pela publicação do Decreto de 28 de Setembro que convoca as Cortes para 16 de Novembro. O Duque de Saragoça, Palafox, nomeado Capitão General daquella Provincia, dirigio ao General Serrano,

Commandante 2.° no Aragão, hum officio, em que lhe recommenda a liberdade, a boa ordem, e a união.

Esta ultima, a união, he hoje o mais necessario ingrediente para o remedio da Hespanha; mas custa a obtello: a mesma *Gazeta de Madrid* de hoje traz a esse respeito hum discurso, em que se chamão os dissidentes que ainda restão, á união a que tudo parece deve ceder, e do qual extrahimos o seguinte:

» O Governo espera com ançia, mas com serenidade, a adhesão dos amigos da liberdade que ainda permanecem na scisão. Com ancia, porque deseja começar immediatamente o movimento contra os facciosos: com serenidade, porque está seguro do feliz resultado de suas intenções, tantas vezes manifestadas, e já começadas a pôr em execução..... Tem desapparecido a desconfiança; e ninguem pode resistir a huma nação que confia nos que a governão.

» Não está pois longe o momento em que concluidas as scisões (ou divisões) interiores como se concluem as desavenças de huma familia, se levante toda a Hespanha como hum só homem contra o partido da usurpação, debaixo do estandarte de Isabel 2.ª e da liberdade, tremolado nas mãos vigorosas do Governo.... Os homens singelos, e illudidos, que tem sido enganados com a esperança de exercitos estrangeiros e de huma grande cooperação em outras Provincias do Reino, se convenceráõ a final de que a sua causa não tem raizes, nem na nação, nem fora della... He tempo que cesse o reinado da illustração e da perfidia.

» O Governo porém de S. M. não trata de consumir em movimentos inuteis, em marchas laboriosas, nem em combates gloriosos, mas estereis ás forças que reunir para a grande empreza da pacificação. Em quanto não tiver á sua disposição

todos os recursos necessarios para huma victoria completa e infallivel, não começará os movimentos militares. Sua campanha não deve durar mais que hum ou dois mezes *(mas os calculos na guerra são tão incertos . . . que não bastão para o exito ser tão prompto como se deseja ; os inimigos não dormem.)*; e a occupação de todas as guaridas dos facciosos deve ser simultanea. Não se contentará nem com o valente exercito do Norte, nem com os corpos auxiliares estrangeiros, nem mesmo com as tropas recentemente levantadas nas Provincias da Monarquia. Qundo penetrarem no paiz inimigo não lhes ha de faltar nem hum só homem do numero que se julgar necessario para concluir a guerra em poucos dias. *(He pena ser isso tão difficil.)*

» Com effeito, que se tem conseguido até agora, a pezar dos prodigios de valor dos nossos soldados, e da pericia e actividade dos seus Generaes ? Combates, acções, surprezas, sitios de pontos fortificados, com vario exito, e sem o resultado que desejamos, senão o de consumir homens e dinheiro. *(Isto he tambem confissão clara dos prodigios de valor dos contrarios.)* Os facciosos não possuem, nem huma praça forte, nem hum ponto fortificado, nem hum eixo estrategico, nem elemento algum dos que constituem huma guerra regular. Que tem pois a seu favor? O paiz. Com este auxilio poderoso acomettem onde são mais fortes, retirão-se e dispersão-se para se tornarem a reunir diante de tropas mais numerosas. Suas fortalezas são as montanhas, suas estradas militares os desfiladeiros. O seu objecto não he conservar nem defender postos, mas destruir com surprezas, com o cançaço das marchas, com os sitios, as tropas que se lhes oppõem. Estão em todas as partes, e em nenhuma. Apparecem onde podem prejudicar, mas não procurão sustentar-se em hum ponto, se prevêm risco nelle . . . . Porém na *hypothese* de hum ataque energico e fimultaneo sobre

todas as suas guaridas, sem necessidade de batalhas, e de combates, ficará *em hum momento* destruida a facção só com a privar de todo o ponto de retirada. " (O caso está se possa isso fazer em hum momento! No seguinte paragrafo se mostra quando poderá ser desempenhado este programma.)

» Mas tornamos a dizello, e não cessaremos de repetillo; para lograr este grande resultado he necessario hum grande exercito. Este não será como os que em outras occasiões se tem formado, gravoso perpetuamente ao Erario; pois concluida sua gloriosa missão voltaráõ os soldados a seus lares, a gozar no seio de suas familias e da paz, e nos progressos da prosperidade, que hão de começar então, o fructo de sua victoria. Mas este exercito não poderá reunir-se, senão quando se tiver verificado completamente a união de todos os Hespanhoes debaixo dos auspicios do Governo... "

LISBOA 14 DE OUTUBRO DE 1835.

As folhas de *Madrid* (de 7 a 9 do corrente) longe de trazerem noticias agradaveis, dão ainda a desunião concorrendo para augmentar os males da Hespanha, e as tropas de *Andaluzia* causando susto em *Madrid.* O seguinte Artigo da Revista Hespanhola de 8 basta para dar idéa da desagradavel situação daquelle paiz.

» *Madrid 7 de Outubro.* — As noticias de hoje são dolorosas; não ha que occultallo. Em *Catalunha* faz progressos a rebellião *Carlistas*, e em *Andaluzia* continúa huma resistencia, cujo fim se não entende; pois promulgados os ultimos decretos, haverá Cortes para dilatar e afiançar a liberdade por hum pacto entre a Nação e o Throno.

» Indo neste andar nos expomos muito a perecer; he couza em que não ha duvida. E assim succede, que quantos desejão a continuação da espantosa desordem presente põem seu esforço em occultar ao publico a nossa verdadeira situação.

» Temos lido hum periodico de *Málaga*, em que se dá por certo que a esta hora ha em *Catalunha* 33 $ homens *mobilisados*. Oxalá fosse certo! Má sería huma revolução para a nossa pobre *Hespanha*; porém mais valeria huma revolução triunfante que a victoria do Pretendente: e indo as couzas como vão, mais facil he succeder a segunda que a primeira. O que ha por desgraça em *Catalunha* he huma facção mui avultada, e o que ha em *Andaluzia* he huma força destinada a hostilizar, não os Carlistas, mas as Cortes que se vão reunir, e o Ministerio Liberal, cujo comportamento he diametralmente opposto ao do Ministerio seu antecessor, causador do levantamento. He possivel que não veja isto quem tem olhos? Porque não se publicão nas Provincias noticias verdadeiras?

» Incrivel nos parece, que sabendo-se o estado das couzas, continue huma divisão tão funesta a huns como a outros. E assim vemos que reinão as idéas mais erradas sobre o estado da Peninsula. Mui forte era a nossa causa quando ainda estava viva. Mas o abuso da força acaba com a mais robusta Constituição. " (Isto he pura verdade.)

Hum artigo de *Burgos* de 3 de Outubro diz: " O nosso exercito de operações marchou sobre *Logronho*, por a facção se ter dirigido aos seus antigos pontos. "

Na *Revista* de 7 se lê: " He mui provavel que fique sem carruagens de posta [*diligencias*] a estrada de *Saragoça* a *Barcelona*, em razão de terem sido queimadas ultimamente tres carruagens, duas da diligencia, e huma do Correio. "

Na *Revista* de 8 se lê: Parece que houve em *Saragoça* alguns disturbios, ainda que não de caracter politico, isto he, que tenhão relação com os principaes successos do momento. Em huma acção com os facciosos do Baixo Agarão, dizem

que o Brigadeiro *Nogueras* foi ferido, victima de seu demaziado arrojo, e que morrêrão dois ou tres Guardas Nacionaes de *Saragoça*. Por este motivo, exasperada a povoação, houve alguns tumultos, que acabárão com se justiçarem tres processados ha tempo por delictos de inconfidencia. "

Tambem nessa folha ha huma carta de *Miguelturra [Prov. da Mancha]* de 5 de Outubro, que diz: " A situação critica em que as tropas do Exercito de *Andaluzia* põem esta Provincia he de huma consideração que merece chamar a attenção não só do Governo; mas de todos os amantes da liberdade. " (Prosegue referindo que se apoderão de dinheiros, grãos &c.)

A *Gazeta de Madrid* de 9 dá esperanças de chegar a reconciliação da parte da *Andaluzia*, nos termos seguintes: — " Em fim as esperanças do Governo de S. M. vão felizmente a realizar-se. Todas as noticias que se recebem da *Andaluzia* confirmão a adhesão proxima daquellas Provincias ao systema e aos principios proclamados pelo Ministerio. As tropas que tinhão passado da *Serra-Morena* á Mancha julgamos que estarão já sem duvida á disposição do Governo. " (Angura deste momento os melhores resultados » &c.)

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O
INTERESSANTE,
JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 40 B. SABADO 17 DE OUTUBRO DE 1835.

Londres 24 de Setembro. — O *Jornal de Francfort* de 17 de Setembro traz o seguinte:

» *Francfort 16 de Setembro.* — Tem feito alguma bulha em *França* hum folheto publicado em *Londres:* o author nos parece ser hum daquelles que dão piparotes para ensino. Elle discorre assim: " Se o Rei *Luiz Filippe* he sincero, e he seu interesse a sinceridade, deve por hum momento empunhar hum governo dictatorio, energico, e compacto, unico efficaz nas grandes crises da sociedade. *Washington* tinha todo o poder, e a sua dictadura salvou a *America.* Se por outra parte os Potentados tem realmente reconhecido *Luiz Filippe* de verdadeira boa fé, como podemos crer, elles lhe devem dar solido auxilio para esmagar a facção e pôr silencio aos partidos; devem ajudallo a tomar huma temporaria, mas indispensavel dictadura; e se a *Europa* tivesse de emprestar-lhe hum milhão de Soldados, o solo Francez devia de ser expurgado de mil incendiarios, que o conservão em estado de agitação, e que preparão, e a todas as nações civilisadas, seculos de escravidão, sob pretexto de huma falsa e quimerica liberdade. Forme a proxima reunião dos Soberanos, pondo de parte toda a rivalidade, hum Supremo Tribunal Europeo. Revista este a *Luiz Filippe* por hum anno com o poder dictatorio; *(assim se advoga o despotismo em*

tal folheto, e publicado em Londres!); transportem-se para a America e para a Africa os homens cuja presença na *Europa* he manifestamente incompativel com o socego della, e com a tranquillidade da propria *França*, deixando a sua propriedade (cujo usofructo deverião gozar) como penhor de sua submissão, que se confiscaria no caso de se atreverem a voltar de seu degredo; e por meio desta grande medida preservativa, immediatamente depois do castigo do assassino, e de todos os seus complices, *sejão elles quaes forem*, não se derrame mais huma gota de sangue. Durante a dictadura fação-se leis sabias mas vigorosas, para não tornar a apparecer algum cabeça de alguma futura criminalidade, e que mesmo succumba dentro de tres dias quando muito depois do seu crime; e então, mas não antes, he que o crime se não atreverá a apparecer." [*The Globo. — O caso sería bom se a recta justiça só ficasse dominando depois disso!...*]

Londres 30 *de Setembro.* — Em huma carta de *Ellorio* de 23 do corrente escreve o Correspondente do *Herald* as seguintes particularidades: " Os Carlistas mostrão muita actividade, e fazem a diligencia por evitar a união das tropas de *Bilbao* com *Cordova*... Os Carlistas esperão que os Christinos, já por fim desesperados, saião de *Bilbao*, e os tornem a encontrar no campo... Os Inglezes não tinhão tenção por ora de deixar aquella praça, onde tudo estava socegado. — O General *Gomes* intentava bloquear *S. Sebastião.* O Chefe Carlista *Elio* está no bloqueio de *Pamplona.* Do dia 5 a 9 deste mez se apresentárão 36 Christinos pertencentes ás guarnições de *Pamplona e Lumbier*, aos Carlistas que bloqueião estas duas praças; e ficárão encorporados logo nas tropas de D. *Carlos* — Os Carlistas estão formando quatro Batalhões, hum de cada Provincia; cada Batalhão será de 1$ homens. — O General *Iturralde* e o

General *Eguia* estão nas vizinhanças de *Puente Larrá*, sobre o *Ebro*. — *Villa Real* e *Moreno* estão com D. *Carlos*. O General *Marotto* está diante de *Bilbao*. — Os Carlistas conseguírão tirar do rio perto de *Bilbao* mais de 900 espingardas, que tinhão sido lançadas ao rio pelos Christinos na retirada da acção do dia 11. — Os soldados pertencentes á Legião Estrangeira de Francezes, estão desertando todos os dias. Já se tem passado mais de 50 para as fileiras dos Carlistas. »

Madrid 7 *de Outubro.* — O nosso correspondente de *Victoria* com data de 3 do corrente nos diz o seguinte: — " A facção passou com effeito á parte da Navarra, depois de ter visto frustrados seus designios sobre *Losa* e *Medina*. O Pretendente mostrou notavel tristeza neste transito! A união, que apresenta tão boas esperanças no partido da Rainha, tem começado a desconcertar as que elle tinha, fundadas na anarquia. A sorte da expedição mallograda de *Catalunha* veio ao mesmo tempo augmentar seus desgostos; e a falta de esperança de auxilios estrangeiros conclue o quadro da crise que ameaça por todas as partes. Se os reforços que se preparão chegarem brevemente, e se tomar a offensiva com vigor e actividade, o desalento se irá gradualmente augmentando, e com poucos golpes que recebão, poderemos ter a satisfação de ver concluida a guerra.

» O General em Chefe com o exercito contínúa a fazer ou tomar a parallela da facção, e não duvidamos que no primeiro momento em que *se descuidar*, teremos de contar novas glorias. Entretanto não duvidamos assegurar que a guerra se faz com o maior tino e acerto, e que a isto se deve o ir a facção *affrouxando* cada dia! »

Segundo o Boletim official de *Alava* de 3 o Pretendente com a facção Navarra, e dois Batalhões Biscainhos, se dirigio á Navarra: no 1.º do corrente sahio *Villa Real* de *Villa Real de Alava*

com o seu Estado Maior, e alguns cavallos na mesma direcção, cujo movimento seguião mui proximos dois batalhões Alavezes. O General em Chefe do Exercito de operações poz este em movimento para a fronteira de *Navarra*, conservando sempre a margem do *Ebro*. O Quartel General da reserva se assegura que está em *Onha*. "

[Abelha.]

Idem 8. Com data de 30 de Setembro escrevem de *Walls*, que naquelle mesmo dia tinha sahido da dita Villa para *Querol* o Governador de *Tarragona* com duas peças de artilheria e 800 homens, metade destes da Legião estrangeira, desembarcados. O Batalhão de *Pep del Pó*, e outras forças tinhão entretanto cercado a mesma *Querol*.

Copiamos *[a Abelha]* a seguinte do *Faro de Bayona*:

» *Iturralde* tem tomado medidas para encorporar a seus batalhões 2,500 homens pertencentes ao ultimo recrutamento.

» A 27 do mez passado sahírão do *Bastan* para a *Borunda* 740 mancebos a alistar-se nas tropas do Pretendente.

» Em 25 de Setembro sahírão da fabrica de *Orbaiceta* 140 cavalgaduras carregadas de bombas dirigindo-se á *Borunda*, d'onde se conduzírão ás vizinhanças de *Bilbao*.

» Em 24 do mesmo (Setembro) D. *Carlos* com seis Batalhões entrou na Provincia de *Santander*. »

Na tarde do dia 30 de Setembro sahio de *Barcelona* huma forte columna ás ordens do Coronel *Azpiroz*. *[Abelha.]*

Madrid 7 *de Outubro*. A Revista Hespanhola de hoje traz o seguinte artigo, com o titulo:

Porque he precizo união.

» Tèmo-nos decidido a dar nosso debil apoio ao Ministerio actual, porque estamos convencidos de que empregará todos os recursos para fazer triun-

far o throno de *Isabel*, que constitue a bandeira de *liberdade* em nossa patria, e o nosso desejo de que D. *Carlos* seja vencido he tão vehemente, a necessidade que para isso ha da reunião de todos os nossos esforços nos parece tão urgente, que apenas nos deixa ver ou sentir outra couza mais que o risco que corremos em quanto aquelle Principe subsistir na Peninsula com esperanças de triunfo. A situação actual do Reino he muito mais critica do que se crê na Côrte, e do que nas Provincias do Meiodia julgão os que atrazão hum só dia, hum só minuto, o momento em que possão todas as forças reunidas dos livres cahir sobre os facciosos. Não nos cançaremos de repetir o estado da nossa nação, e de rogar a todos os que a amão, que se penetrem bem delle. Depois de dois annos de sanguinolenta luta as piquenas facções levantadas a favor de D. *Carlos* se tem convertido em Batalhões e Esquadrões, em Exercito com todos os seus petrechos, que occupão pacificamente hum extenso territorio, que já não fogem espavoridos á vista dos nossos soldados, mas antes os atacão, e as praças fortificadas. Em outras Provincias ha partidas armadas, que, segundo as participações que o Governo publica, se destroem cada dia, mas que se reproduzem, e sempre existem, e não piqueno número de adherentes áquelle Principe, que conspirão em seu favor quando podem, e o auxiliaráõ chegado o caso de o fazerem.

» Para vir a tão pouco lizongeiro extremo se tem prodigalizado, além do sangue de milhares de homens, muitos milhões de *reales*, huns tirados aos povos, outros tomados por emprestimo com avultados juros, e tudo se tem confundido, e se tem quasi exhaurido sem fructo. Não tem sido as unicas victimas os individuos do Exercito: milhares de cidadãos tem sido tambem sacrificados huns nas fileiras dos Urbanos, outros, e he o maior número, assassinados nas povoações, nas estradas,

errantes pelos montes, e fugitivos de seus lares, do seu solo natal, de suas mulheres e de seus filhos. Nem os prejuizos se limitão aos centos de milhões sólidos do Thesouro: as terras incendiadas e saqueadas, os campos talados e abandonados, o trafico e commercio interrompido, os gados roubados a seus donos, e milhares de outras perdas que se não podem enumerar, tudo são perdas irreparaveis para os individuos, e para o Estado. — Estes males que tanto devem de tocar todo o patriota honrado, apenas se percebem na Côrte; he necessario ir ás Provincias, e soffrellos para devidamente se conhecerem... Observemos o nosso estado no exterior do Reino. As Nações do Norte, e toda a Italia, incluindo *Napoles* e a Corte de *Roma*, não tem reconhecido o Governo da nossa joven Rainha. A *França*, chamando-se nossa alliada, tem tolerado passiva que de suas fabricas se armem e fardem as facções, e que do seu paiz recebão toda a qualidade de auxilios. Digão o que quizerem as Notas diplomaticas; d'onde tem recebido D. *Carlos* a cavallaria e artilheria do seu Exercito? D'onde os fardamentos, armamentos, e quanto constitue a sua organisação? Por onde passou elle para se pôr á frente dos seus? De *França*, e por *França*; e não o teria podido conseguir se aquelle Governo se tivesse empenho em o impedir. Crê-se comtudo que os nossos Ministros anteriores não fizerão mais que seguir cegamente as indicações daquelle Gabinete, e que a ellas são devidos os systemas de fusão, de resistencia e de justo meio, que nos tem tão bem parados, e o pensamento de reclamar huma intervenção estrangeira antes de ter recorrido a medidas nacionaes, repudiando ou evitando o patriotismo dos proprios. A *Inglaterra* em quanto foi regida por hum Ministerio dos *Torys*, ou, se assim o querem, estes por sua conta particular, prestárão a D. *Carlos* grandes serviços, recursos e dinheiro, facilitárão

lhe a vinda a *Hespanha*, e a missão de Lord *Elliot* foi sem duvida o passo mais adiantado que se pôde dar a favor daquelle Principe, e da sua causa. Disse-se que era *mais hum faccioso*, quando devia ficar em poder das nossas tropas em *Portugal*: contemple agora a obra de sua imprevisão o que o disse. Pôde conceber huma cabeça não delirante que vinha *Elliot* a desenganar D. *Carlos* de que não podia contar com auxilios de seus amigos? Mui bem saberá aquelle Principe sem similhante missão com o que pode e deve contar da parte delles, e quaes o são verdadeiros. Consignado estará para elle, não em notas nem palavras, mas sim em *realidades*. Tem D. *Carlos* recentemente feito huma leva de todos os homens capazes de pegar em armas nas Provincias que domina, e actualmente está recebendo de França cavallos competentemente arreados para formar Esquadrões, que he a arma que necessitava para poder emprehender operações sobre Castella. Não somos nós dos que crem que as forças de D. *Carlos* não sahirão jamais das Provincias Vascongadas. Obsecação he esta filha do bom desejo, mas a nosso ver mal fundada.

» Tal he *sem exageração* o quadro da nossa angustiada Patria, e não ha que encarecer a necessidade de reunir logo logo todas as forças, e aproveitar quanto for possivel o enthusiasmo para conter a torrente que nos ameaça, vencer as facções, e apparecermos á vista da Europa tão fortes e unidos como a nossa existencia reclama; e cada momento que se perde, cada dia que se embaraça o Governo para dictar grandes medidas, proporcionadas á gravidade do mal que nos afflige, se causão á Patria damnos irreparaveis, e talvez se abre a sepultura á nossa liberdade para sempre. Exponhão as Juntas ao Governo quanto lhes parecer, elle as oiça, e combine-se o melhor para o Estado; trabalhem todos em armar gente e em pro-

porcionar recursos, e ponha-se de parte, se necessario fôr, tudo o mais que nos pode interessar do governo interior, em quanto não tivermos reunido forças e meios sufficientes para vencer D. *Carlos*, e os seus. Triunfe a causa de Isabel II, e certos estamos que por quaesquer meios chegaremos ao fim de possuirmos instituições que afiancem liberdade, igualdade legal, propriedade, e segurança. Mas se para triunfar he indispensavel a união e obediencia de todos ao Governo, para conseguir isto he indispensavel tambem que o Governo empregue de *facto* os meios de salvar-nos contra D. *Carlos*, e de inspirar confiança satisfazendo as justas petições dos povos. . . ." (Conclue com poucas linhas mais, dizendo não devem continuar a serem pregados os que conduzírão o anterior systema &c.)

LISBOA 16 DE OUTUBRO DE 1835.

Aos nossos Leitores offerecemos hoje hum artigo da Revista Hespanhola de 7 do corrente digno de toda a attenção, porque patenteia o verdadeiro estado da Hespanha, *sem axageração*, como diz o A. do artigo; sendo duas as peores circunstancias, que são, a falta do reconhecimento do Governo pelas Potencias do Norte, e a desgraçada scisão ou divisão em que ultimamente se poserão tantas Provincias com a Metropoli, e que se diz vai cessando.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis,

---

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O
INTERESSANTE,
JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 41 A. QUINTA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1835.

Constantinopla 3 *de Setembro.* — A politica permanece aqui em estado de languidez, mas tratase de muitos melhoramentos industriaes, e de outras especies. Tem-se fundado novos estabelecimentos debaixo da protecção do Governo, e ás vezes se encarrega a Porta dos gastos das emprezas. Tem-se estabelecido recentemente tres Imprensas, cuja organisação he em tudo análoga ás Imprensas Inglezas da primeira ordem. Tinha-se até aqui cuidado mui pouco do commercio de livros, e até mesmo se tinhão repellido os meios adequados para o fomentar; hoje em dia se trata disto com esmero, e até ha luxo nas publicações.

O mesmo succede com as fabricas de polvora para a artilheria. Até agora esta polvora se trazia de França com grandes dispendios; o Sultão julgou preferivel fabricalla no paiz, e em consequencia disso mandou construir fabricas de polvora conforme o modelo Francez. A fabricação da polvora se acha posta debaixo da inspecção do Ministro da Guerra.

Com igual esmero se occupa o Sultão á cerca da Fazenda e de todas as instituições que podem augmentar a prosperidade nacional, e assegurar a fruição das propriedades. Huma Administração especial composta de 25 individuos se acha estabelecida para velar pela conservação dos bens dos

orfãos: os ditos membros são responsaveis *in solidum* pelas malversações que se poderem verificar em prejuizo dos orfãos.

Hontem á tarde se disse que se achava perto dos Dardanellos a Fragata Ingleza *Barham*, trazendo a seu bordo Lord *Durham*. Este entrou no Estreito, onde ancorou a Fragata. Alojou-se S. E. na casa da Embaixada Ingleza. A Porta lhe enviou logo huma guarda de honra, o que o Lord cortezmente recusou. O Sultão receberá Lord *Durham* no dia 6, e pouco depois partirá o Lord com Mr. *Ellice* a bordo do Hiate Inglez *Pluton*, para passar á *Russia*.

Está-se preparando segunda Esquadra de bloqueio destinada para a *Albania*, e espera-se que as forças reunidas naquelle ponto, serão bastantes para apagar a insurreição que acha pouca sympathia no povo.

A *Syria* está no mais deploravel estado; *Ibrahim* não tem podido duplicar a força do seu Exercito senão fazendo levas forçadas, e disto tem resultado a maior miseria, e hum desalento geral entre os *Syrios*. A posição da Syria he mui critica. *(Gaz. de Augsburgo.)*

Roma 8 *de Setembro.* — O Rei de *Napoles* tem reunido 10 ∰ homens de tropas de linha ao pé da sua Capital para a execução de manobras, e se lhe reunirão 6 ∰ Guardas Nacionaes. Elle nomeou o Duque de *Campofranco* Governador da *Sicilia*, e não se sabe se o Principe *Leopoldo*, Conde de *Syracusa* conservará o Vice reinado daquella Ilha. O Principe deve sahir dentro de poucos dias.

Idem 14. — Hoje sahio desta Cidade *(Roma) D. Miguel*, acompanhado do Marquez de *Lavradio*, e parte de sua comitiva, dirigindo-se, segundo se affirma, á *Bohemia*, para achar-se durante o Congresso nas vizinhanças de *Toplitz*, esperando que com isto se advogarãõ melhor os seus interesses. *(Gazeta de Madrid de 13 de Outubro citando a da Augsburgo.)*

Vienna d'Austria 20 *de Setembro.* — Esta manhã varios expressos do Commercio trouxerão de Paris hum despacho telegrafico que annuncia ter sido obrigada a Rainha Regente d'Hespanha á ceder aos pedidos do partido do movimento, e dimittir o Ministerio Toreno Esta noticia tem causado aqui grande sensação. Cada vez estamos mais convencidos de que não póde levantar-se barreira alguma contra a revolução da Peninsula Pyrenaica, e que ella se espalhará com gigantescos passos. Os fundos soffrêrão algum prejuizo; e mais terião baixado, senão fora Domingo, em que não se fazem transacções na Praça.

He duvidoso se o Exercito da Italia se diminuirá vista a face que os negocios d'Hespanha tem tomado. — Póde em todo o caso ser interessante dizer, que á somma actual do Exercito Austriaco he de 395 $ homens, incluindo os Officiaes de todas as classes. Ha 239 Generaes (não incluindo os desempregados), couza de 10 $ Officiaes d'Estado Maior e Superiores, 31,200 Officiaes subalternos, 1,500 Officiaes Civis; e 70 $ cavallos. — (*Allgemein Zeitung, no Globo.*)

Londres 28 *de Setembro.* — O Faro de Bayona de 22 do corrente diz: " O Nuncio do Papa, Cardeal *Amart*, deixou Madrid poucas horas depois de intimado. Refere-se que o foi em consequencia de ter descoberto o Governo Hespanhol, que fora elle quem tinha absolvido o Infante D. Sebastião do seu juramento de homenagem á Rainha Isabel. " (Ha muito se tinha annunciado em varios periodicos que o Papa tinha mandado retirar de Madrid o seu Nuncio, e por tanto este motivo não parece o verdadeiro.) " Parece certo que o Infante não quer reconhecer outro Soberano senão D. Carlos. Affirmão que quando o Governo hia proceder ao confisco dos seus bens, hum Agente do Rei de Napoles apresentou hum Contrato pelo qual D. Sebastião lhe tinha trespassado tudo. " (*M. Her.*)

Londres 1.° *de Outubro.* — O *Courier* de hoje extrahe o seguinte de hum Periodico Francez: — ” Se não acontecesse ser a França o mais florecente Estado da Europa, não sería pela inercia dos seus Legisladores. Desde 1789 até ao presente o numero total de leis promulgadas, e decretos equivalentes a leis, he de 76,758 (das quaes não tem sido 20 formalmente revogadas). Ellas se dividem deste modo: — Do tempo da Assembléa Constituinte 3,402; da Assembléa Legislativa, 2,078; da Convenção Nacional, 14,034; do Directorio, 2,049; do Consulado, 3 846; do Imperio, 10,254, de Luiz XVIII (no 1.° anno do seu reinado), 841; dos Cem Dias, e Governo Provisorio, 318; de Luiz XVIII (depois do 1.° anno), 17,812; de Carlos X, 15,801; de Luiz Filippe (até 20 de Setembro de 1835), 6,323. Vem a sahir a 138 leis e decretos legislativos por mez durante os ultimos 46 annos.”

Idem 2. — O *Courier* de hoje diz que acabava de receber huma carta de 22 de Setembro de hum seu correspondente de *Bilbao*, que lhe dá a grata noticia de que ” os Carlistas não tem dado a morte aos prisioneiros, quer das tropas da Rainha, quer Inglezes, feitos na acção do dia 11.”

A noticia da queda do Conde de Toreno, que chegou a Vienna d'Austria no dia 20, produzio subita alteração nos Jornaes quanto á reducção do Exercito Austriaco. *(Courier.)*

Idem 5. — Em hum artigo de *Francfort* do 1.° do corrente se lê o seguinte: — ” S. Mag. o Rei de *Saxonia* voltou no dia 23 (de Setembro) a *Dresda* da sua visita ao Imperador d'*Austria* em *Toplitz*.

» A Esquadra Russiana voltou no dia 21 de Setembro a *Dantzic*, onde se demorará até a chegada das Gurdas Russianas de volta de Kalisch, cujo embarque ha de provavelmente começar no dia 7 de Outubro.” *(Morn. Her.)*

Idem 6. — O Rei dos Paizes Baixos, que chegou a esta Capital a visitar SS. MM. no 1.° do corrente, despedio-se no dia 3 e partio para Ramsgate, e dalli voltará por França á Belgica.

O *Herald* de hoje, discorrendo sobre a politica do Ministerio, e sobre a da França, traz varias reflexões de seu cunho, e entre outras cousas diz o seguinte:

» Os acontecimentos tem plenamente justificado as observações do nosso Correspondente de *Toplitz* relativamente á louca politica que os nossos pseudo-Liberaes Estadistas tem seguido na absurda noção de que o enganador e intrigante Governo de França jamais poderia ser conduzido a cooperar com o nosso paiz. " Hum dos Periodicos Francezes perguntou ultimamente (diz o nosso Correspondente.) — Havemos nós de ser representados em *Toplitz?* e outro lhe respondeo: " Sim, a Censura he a nossa representação; " e eu creio que esta resposta he verdadeira. Este he o incenso do Rei dos Francezes no altar da Legitimidade e do Despotismo. He o preço que elle offerece pela successão de seus filhos. Que a França, politicamente fallando, sempre tem sido falsa, e sempre será falsa, he huma verdade que a Inglaterra ha muito deve de ter impresso no coração. Mais depressa se combinaráõ vinagre e azeite, do que estas duas nações. Ella ha de pedir o nosso auxilio, quando se vir ameaçada pelo resto da Europa, pois que o reconhecimento do Rei de Inglaterra foi a causa do reconhecimento de Luiz Filippe pelas outras Potencias; mas se o seu interesse poder adiantar-se deixando-nos expostos ao gyro da estrada, ella assim o fará sem dizer nada, e passará, como este anno o temos visto, do systema constitucional, que jurou adiantar, aos abraços, ou antes aos pés do absolutismo. " (Prosegue o Periodista do Herald com outras observações, sendo o fim de tudo as queixas constantes de ter a Ingla-

terra perdido a influencia que dantes tinha no Divan, e que hoje a Russia possue.)

Londres 6 de Outubro. Escrevem de *Ramsgate* em data de hontem: " SS. MM. o Rei e a Rainha dos Belgas, SS. AA. RR. a Duqueza de *Kent* e a Princeza *Victoria*, Mr. *Van de Weyer*, o General *Goblet*, *Sir João Conroy* e sua esposa, com as suas comitivas, partírão daqui para ir visitar o Duque de *Wellington* em *Walmer-Castle.* O Duque deo aos Reaes hóspedes hum almoço, *à la fourchette*, *(de garfo)*, depois do que voltárão para aqui, onde chegárão ás 5 horas. " *(Courier.)*

Paris 4 de Outubro. — O Rei de *Napoles* tem augmentado as suas forças militares: tem tomado a seu serviço quatro Regimentos Suissos, aos quaes passa frequentes revistas, e actualmente formão hum campo nas vizinhanças de Napoles á imitação das manobras de *Kalisch.*

A *Austria* não tem renunciado a sua idéa de huma Confederação Italiana, que redundará em seu proveito. Nesta hypothese conseguiria a *Austria* a Presidencia da Assembléa, como já tem assegurado a da Dieta Germanica.... A *França* não pode nem deve soffrer que a *Austria* se apodere absolutamente da dominação sobre a Italia. *Vienna* exerce alli já bastante poder.

São sete os individuos que mais particularmente se designão como complices do atentado de *Fieschi*, na continuação do processo deste, e que estão em poder da Justiça. Hum delles chamado Morey, intentou varias vezes matar-se na prizão; mas não tendo podido verificar isto pelo cuidado com que o vigião, tem declarado que se vai deixar morrer de fome, e ha quatro dias que não tem tomado alimento algum.

O Navio *Reine-Rosse*, que chegou de *Valparaiso* a *Bordeos*, trouxe noticias que alcanção até 3 de Junho. — Continuava a revolução no *Perú*, e diversas Provincias querião ser federativas. O

Presidente *Orlegoso*; que se achava em *Arequipa*, hia pedir 3 ∅ homens para restabelecer a sua authoridade no *Perú* — *Puno* e *Cusco* tinhão-se sublevado tambem contra *Orbegoso*. Os Generaes *S. Roman* e *Gamarra*, são os que vão explorar aquella parte da Republica. Os assumptos do *Perú* são mui desastrosos. *(National.)*

Vienna 24 de Setembro. Parece que as conferencias de *Toeplitz*, assim como o campo de *Kalisch*, terminaráõ antes do que primeiramente se esperava. A nossa Corte está summamente satisfeita com o amigavel acolhimento que tiverão os nossos Arquiduques da parte dos Soberanos da *Russia* e *Prussia*. O primeiro, em particular, deo ao Arquiduque *Francisco Carlos*, todas as possiveis provas da mais cordeal consideração. O Rei de *Prussia* deo a ambos os Principes as insignias das suas Ordens. — A Princeza da *Beira* com os tres filhos de *D. Carlos*, e o Infante *D. Sebastião*, e sua esposa, vão atravessando a *Ihyria* para o interior do Imperio Austriaco. Não se sabe exactamente para onde vai a Princeza, ou qual seja o fim da sua jornada. Alguns fallão de *Gratz*, residencia da Duqueza de *Berry*, outros de *Buschtichrad*, Côrte de *Carlos X*, e outros (que talvez se achem mais distantes da verdade) fallão de *Toeplitz*. *(Periodico de Francfort, no Courier de 5 de Outubro.)*

LISBOA 21 DE OUTUBRO DE 1835.

As folhas de *Madrid* de 14 a 16 nada adiantão a favor daquelle Governo; porque na *Andaluzia*, apezar de ter cessado a Junta de *Cadiz* e reconhecido o Governo de *Madrid*, ainda havia dissensões em *Cadiz* e *Sevilha*; mas isto he provavel cesse em breve. — Na *Catalunha* vão mal as couzas da guerra. *A Revista Hespanhola* de 14: diz » Affirma-se que chegárão a esta Corte dois Commissarios e Membros da Junta da *Catalunha* com a missão de manifestar ao Governo a urgencia de

mandar forças, ou tomar medidas para conter as facções naquella Provincia, demasiado augmentadas. Dizem que tambem trazião commissão para se dirigirem ás Juntas da *Andaluzia*, e patentearlhes a necessidade de unirem suas forças ás do Governo para aquelle objecto, em lugar de lhe causarem embaraços e difficuldades. " — No *Aragão* diz o General *Serrano* de *Saragoça* a 6 de Outubro ao General *Pastors*, que o Brigadeiro *Emilio* lhe fizera saber o máo estado da *Catalunha*, " já pela diminuição de forças nella, já pelo augmento dos facciosos e pelo pessimo espirito dos naturaes, " que desejaria poder achar se com meios de soccorrer o mesmo *Pastors*; mas que a falta delles, " e o não vantajozo estado em que se acha o Reino (de *Aragão*) onde habitualmente operão os facciosos das Provincias limitrofes, lhe não permitem fazello de hum modo cabal. " Manda-lhe todavia copia da ordem que expedio ao General *Bernell* para lhe dar algum auxilio. O General *Pastors* estava a 8 em *Cervera*, e publicou a recepção deste socorro; e nesse mesmo dia deixando ceberta a sua retaguarda se derigio sobre *Manreza*. Estava reunida no *Ampurdam* huma forte Divisão dos facciosos, contra a qual sahírão no mesmo dia 8 varias tropas de *Vich*, e outras. — O General *Gurrea* voltava da *Catalunha* a *Navarra*, aonde o General *Cordova* parece entrou para proteger a sua marcha.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis,

---

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 41 B. SABADO 24 DE OUTUBRO DE 1835.

Berlim 25 de Setembro. A geral persuação aqui he, que duas considerações politicas derão lugar ás conferencias de *Toplitz.* Os negocios da *Hespanha* serão o primeiro assumpto das deliberações. O estado daquelle paiz cauza grave cuidado; dizse, que se não abandonára a projectada união da joven Rainha com o filho primogenito de D. *Carlos,* e que em tal caso a direcção dos negocios até se preencherem os fins da Alliança, ficaria confiada a huma Regencia, debaixo da garantia das Potencias Européas. Em segundo lugar se hão de tomar em consideração os negocios da *Alemanha.* Espera-se que a *Austria,* animada pelas vantagens da união consintirá em entrar nella condicionalmente e em abrandar os seus rigorosos regulamentos na fronteira. Não he provavel, que se renove a questão Hollando-Belga, por quanto nada se poderia fazer sem a approvação dos agentes Inglez e Francez. Espera se alguma mudança no Gabinete. O Imperador offereceo ao Rei 50 soldados de cavallo *(tscherkesses),* que vão acompanhar SS. MM. nas suas jornadas de *Berlim* para *Potsdam.*

(Mercurio da Suabia no Courier.)

Londres 6 de Outubro. O *Courier* publica huma carta dirigida ao Editor do *Morning Chronicle* sobre a Esquadra Russiana no Baltico, da qual extrahimos o seguinte:

» Nos ultimos artigos que haveis publicado sobre a politica estrangeira, parece-me que não attendestes a algumas mui importantes considerações, que agora peço licença para sujeitar á vossa attenção e do público. Assim como a maior parte dos que escrevem para a imprensa diaria, tendes procurado desafogo em vehementes invectivas contra o caracter pessoal do Imperador *Nicolao*, contra suas vistas ambiciosas, e seu plano constante de augmentar o seu territorio, e o seu poder pela conquista, ou pelo estratagema. Ora, fique bem entendido, que não sou defensor, ou apologista do Czar. Concedo tudo quanto quizerdes no que toca á sua politica. Creio que vai pausadamente seguindo as maximas de *Catherina*, e que lança mão de todas as occasiões para augmentar o seu dominio. Mas que proveito se tira de mofar delle pela imprensa? Assim não lhe diminuis o poder no minimo grao. Na mesma Russia as invectivas dos periodicos não produzem effeito algum, e elle tem a approvação dos seus proprios subditos quanto á marcha que vai seguindo. Com effeito no estado de vagaroso adiantamento em civilisação na Russia, onde os elementos de hum Governo representativo, ou de huma limitada Monarquia, ainda não existem, a actual forma de Governo com todo o seu odioso e absoluto despotismo, he natural e inevitavel. Portanto em vez de insultarmos o Imperador Nicolao, e o seu Governo interno, com que nada temos, attendamos ao que realmente nos importa, a saber: a formidavel attitude que a Russia vai diariamente assumindo contra a Inglaterra.

» Este assumpto he grave. Vêde o verdadeiro perigo com que a Russia ameaça este paiz por meio da sua grande e progressiva força naval no Baltico. Tem alli huma grande esquadra, não em grande distancia da nossa costa, cuja força conserva no estado de constante exercicio e promptidão,

que tem meios de immediatamente guarnecer, em consequencia da grande força militar que conserva em pé, e que instrue na tactica naval, assim como nas operações de terra. No inverno esses marinheiros e tropa da marinha, se vão aquartelar nos vastos abarracamentos de S. *Petersburgo* e *Cronstadt*, onde fazem constante exercicio, e assim que chega o verão, e desapparece o gêlo, embarcão a bordo da esquadra, que logo se apparelha e dá á vela nos fins de Maio, para manobrar no Baltico. A força consta de vinte a trinta Naos de linha, com o competente número de Fragatas, e vasos menores.

» Hum esforço naval não causaria portanto á Russia nova despeza, e segundo o estado das cousas, poderia em qualquer tempo de verão, varrer todos os nossos mares, e molestar a nossa costa, se não tentasse mais serias hostilidades, que se acharião ao seu alcance, por isso que apenas possuimos meios de resistir de huma vez a cincoenta mil homens de tropa desciplinada, que poderia sem opposição desembarcar em qualquer tempo dos mezes do verão. O que ha, por exemplo, que obste a que huma Esquadra Russiana de trinta Naos de linha navegue para o *Humber* (perto de Inglaterra) com hum Exercito invasor de 50,000 homens? De bom grado confesso, que esta força ficaria promptamente destroçada; mas notai o prejuizo, que causaria em hum estado social tão artificial e complicado como o nosso. Notai tambem, que a destruição total da força invasora em nada diminuiria o poder do Czar na Russia, nem indisporia os seus povos para a renovação da empreză no verão seguinte.

» Rogo-vos, que não julgueis isto vã conjectura, porque o perigo he real A Russia vai todos os annos fortificando cada vez mais as suas posições no Baltico, e augmentando a sua esquadra. Essa esquadra, e esses preparativos só podem ser

destinados contra a Inglaterra. Em vez pois d'encherdes as vossas paginas com insultos contra *Nicolao*, a vossa obrigação na qualidade de escritor diario vos devêra conduzir a indicar aos povos deste paiz a sua verdadeira situação, para os prevenir a tempo, e evitarem o perigo, e dispollos para as medidas energicas, que talvez seja necessario adoptar, a fim de aflianҫarmos a nossa propria segurança e independencia. "

Vienna d'Austria 2 *de Setembro.* — O Marechal Bourmont chegou aqui; deixou a Italia por causa da cólera; e ha de voltar para aquelle paiz, onde tem comprado terras. — Tambem aqui está Mr. Berrier, e tenciona ir a Praga. — O General Bustamante, Consul Mexicano, foi a Dresda. — A colera tem agora chegado á Dalmacia. Como rebentou logo depois da chegada de hum Navio da Apulia, e morreo hum dos homens da sua tripulação, prohibio a Junta da Saude a entrada dos Navios vindos de Zara, Spalatro, e Cattaro. No Reino da Lombardia, e tambem em Veneza, todas as alterações de saude mostrão tendencia a symptomas de cólera; mas esta ainda não se tem desenvolvido.

Londres 9 *de Outubro.* — *O Duque de Cumberland.* — Diz-se nas boas sociedades que o Ministerio Inglez fizera huma communicação ao Gabinete de Vienna relativa á provavel apparição do Duque de Cumberland em Toplitz, e que o proprio Rei de Inglaterra aconselhára seu irmão a que não fosse alli. O Imperador d'Austria não póde evitar que o Duque não habite huma hospedaria em *Toplitz;* ninguem he excluido de *Toplitz* como succedia em *Kalisch;* mas ninguem he admittido ás conferencias dos Monarcas. O Imperador não dirigio convite ao Duque de *Cumberland*, o qual he de esperar entenda os desejos da *Austria*, e que em tendo visitado *Breslau*, voltará em direitura a *Inglaterra.* [*Jornal de Francfort, no Courier.*]

O *Armoricain* de *Brest* de 24 do mez passado tem o seguinte:

» A venda dos vasos *Portuguezes* capturados no Tejo pelo Almirante *Roussin*, effeituou-se hontem na presença de hum grande número dos mercadores de Brest e dos portos vizinhos, pelos seguintes preços: A Fragata Perola foi arrematada por 60,500 francos; a Fragata Amazona por 56,200 francos; a Corveta Lealdade por 22,000 francos; e o D. Sebastião por 12,000 fr. — A artilheria foi comprada pelo Governo Portuguez, a da Perola por 7,200 francos, a da Amazona 6,000 fr., a da Lealdade por 8,800 fr. — Estas Embarcações que tem estado a apodrecer no porto ha cinco annos, estão em deploravel estado, e hão de provavelmente ser desmanchadas. Dizem que huma se hade arranjar para Navio da pesca da baleia, o que não fará por certo muita honra ao commercio de Brest. Parece que o liquido producto da venda não he destinado aos aprizionadores Francezes, como se poderia ter esperado, mas que servirá para indemnisação das victimas do bloqueio de *Lisboa* e *Porto.* "

O Jornal de *Francfort* de 2 deste mez diz: " As cartas de *Vienna* são unanimes em annunciar que o emprestimo Austriaco se ha de contrahir sem demora. A piquena somma que se pede mostra que esta medida he para satisfazer hum *deficit* do Thesouro, e não para augmentar as forças militares, ou para fazer dispendiosos preparativos béllicos. Assegura-se expressamente que metade he para cobrir o *deficit*, e a outra para pagar a despeza que se faz com a reunião em *Toplitz*, que o Imperador d'Austria tomou á sua conta. "

[Courier.]

Madrid 15 *de Outubro*. — No dia 6 do corrente ao meio dia sahio de *Granada* a columna de Nacionaes e Bombeiros que marchão a unir-

se com o exercito situado em *Manzanares* e *Despenhaperros*, tendo lhe arengado primeiro o Commandante do 1.° Batalhão de Nacionaes D. *João Aumente.*

No dia 8 sahio de *Alegria* o 1.° Batalhão de *Alava* com *Villareal* em direcção a *Orbiso*: presummos que se dirige á *Navarra*, onde se acha o Pretendente com a maior parte da facção. O nosso exercito de operações occupava no dia 5 a linha do Ebro, desde *Haro* a *Lodosa*, e pela esquerda de *Viana* a *Lerin*, em cujas immediações dizião hia concentrar-se huma boa parte das nossas tropas. A divisão *Gurrea* já está em *Navarra.* [*Abelha de* 16.]

Idem 16. A Revista de hoje traz os seguintes artigos:

» A facção *Navarra* continúa pelo lado de *Figueras* em número de huns *oito mil homens* (tendo sahido de *Navarra*, segundo os que lhe davão maior força, com 4 ∯ homens, ou metade da força que actualmente lhes dão os proprios periodicos de *Madrid*]. Em *Vich* se tem reunido couza de 5 ∯ das nossas tropas com bastante cavallaria; em *Gerona* 4 ∯ com 80 cavallos; em *Figueiras* huns 2500. (Com 11,500 homens fora cavallaria, parece não devia já existir a facção Navarra na *Catalunha*]. A columna de *Calvet* se tinha dirigido para *Vich.* — *Pastors* com a *sua piquena escolta*, continúa em *Cervera.* (No dia 8; mas nesse dia partio dalli para *Manreza.*]

» O Brigadeiro *Guergué* que passou á *Catalunha* (e que ha pouco davão derrotado, metido pela França dentro, &c.) tem pedido 12 ∯ espingardas para armar os paizanos que quizerem seguir as bandeiras de D. *Carlos*; mas esta petição lhe não foi concedida; pois escaceião muito as armas na facção Navarra. ”

» Temos á vista cartas de *Almagro*, *Manzanares*, *Moral de Calatrava*, e *Membrilha* que uni-

nimemente se queixão de que em quanto em toda a linha dos *Pyrenéos* estão escaceando as forças Nacionaes, occupem a Provincia da *Mancha* 4 $ homens que a estão anniquilando e exigindo contribuições sem ordem nem methodo, tratando-a como não merece aquella Provincia. Dizem além disso, que entre tanta tropa cresce a facção de *Orejite*, e que a exasperação dos povos mais patriotas he geral e forte. "

» Escrevem de *Cadiz* ter regressado áquella Capital D. *Rafael Domenech*, que foi no Vapor a Inglaterra (mandado pelo partido da Junta de Cadiz &c.) para passar a França; mas que os Consules desta ultima nação tinhão ordem para não darem passaporte a nenhum Hespanhol nem Portuguez (de igual partido) razão porque teve de voltar no Vapor chegado hoje 9. "

» He couza que admira ver os roubos que continuamente se estão commettendo nesta Capital, e muitos delles nas ruas mais publicas e de mais passagem. " (Se os Governos não servem para a segurança dos individuos e da propriedade e manutenção do socego publico, pouco podem blazonar de bens. O Artigo refere varios factos em confirmação do que assegura; e appella para o melhoramento da Policia da Cidade, que diz se está cuidando de augmentar e organisar melhor.)

LISBOA 23 DE OUTUBRO DE 1835.

A *Revista Hespanhola* deste mez traz com o titulo: *Topiitz, e o S*[illegible] *la Cadena*, hum artigo em que se lê o seguinte: A *Gazeta de Madrid* de hoje (15), no titulo de *Vienna* insere hum paragrafo tirado da *Gazeta de Augsburgo*, em que annuncia os nomes dos Diplomaticos chegados a *Toplitz* até 18 de Setembro, e entre elles lemos os do Sr. *Paez de la Cadena*, que foi Ministro Plenipotenciario da Corte de *Hespanha* em *S. Petersburgo;* Conde de Nesselrode,

Chefe do Ministerio Russiano; Bailio *Tatitschef*, Embaixador da *Russia* em *Vienna*, &c. &c. Para os que conhecem as antecedencias do Sr. *Paez de la Cadena* e seu comportamento politico desde a morte de *Fernando VII*, facil será adivinhar que não passa a *Toplitz* senão para intrigar a favor do Pretendente. E para que se veja o fundamento da nossa conjectura, não será inutil recordar aos nossos leitores os seguintes dados: o Sr. *Paez* que tinha estado em *Dinamarca* com o Marquez de *la Romana*, na qualidade de Auditor de Guerra, voltou á Peninsula com o dito General em 1808. Em *Cadiz* se ligou estreitamente com o Embaixador Sir *Henrique Wellesley*, e suas relações não erão as que nascem puramente do trato social, mas que todo o mundo soube que erão taes, que sempre foi olhado como hum agente decidido da *Grã-Bretanha*. Tendo voltado de Valencey *Fernando VII*, abolido a Constituição, e entabolado o odioso systema das perseguições, ninguem ignora que o Ministro da *Russia*, Mr. de *Tatitschef* lhe prestou constante apoio e que nos trouxe grandes males. Este diplomatico foi quem mais contribuio para o funesto valimento como o Monarca, do tão famoso como estupido D. *Antonio Ugarte*. O Sr. *Paez* se unio intimamente com Mr. de *Tatitschef*, &c."

(Continúa a referir ou[illegible]s factos da vida publica do mesmo *Paez de l*[illegible]*ena*, para mostrar que este com os seu[illegible] em *Ce*[illegible]*esselrode*, e *Tatitschef*, hade em *To*[illegible] dalli par[illegible]r a causa de D. *Carlos*.)

A assi[illegible]igadeiro G[illegible]rimestre a 1200 réis nas lojas de José J[illegible]epomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis,

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIG[illegible]E RESTIER JUNIOR.

Travessa de S. N[illegible]láo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 41 C. Terça feira 27 de Outubro de 1835.

Londres 9 de Outubro. — O *M. Herald* de hoje traz huma carta do seu correspondente de Haia de 6 do corrente, em que são notaveis as circunstancias indicadas no seguinte paragrafo: " Em huma carta anterior, eu vos referi que o Barão de *Fagel* está para voltar a *Paris* na qualidade de Embaixador do Rei de Hollanda, tão depressa tenha chegado aqui o Barão Mortier para abrir de novo as relações diplomaticas, estagnadas desde a partida do Marquez de Dalmacia no tempo do embargo dos Navios. Accrescenta-se que a iniciativa a este respeito não será tomada só pelos Francezes, mas tambem pela Grã-Bretanha, e que podemos esperar hum Ministro Britannico, na pessoa de Sir *Edward Cromwell Brown;* depois do que, Mr. S. Dedel será tambem acreditado como Embaixador Hollandez, ou Ministro Plenipotenciario, junto da Corte de Londres. Estas mudanças são confirmadas pelos periodicos. Tudo isto parece ser hum bom agouro para a conservação da paz por agora, seja qual for o modo como se arrangem definitivamente os negocios. — A visita do Duque de Wellington ao Principe *Leopoldo (Rei dos Paizes Baixos)* em *Ramsgate*, he considerada como outro bom agouro. Como podem seguramente as couzas ser tratadas mais amigavelmente que quando se deixão á negociação das illustres senhoras,

taes como a Duqueza de *Kent* com o Principe *Leopoldo*, em *Ramsgate*, a Princeza de Orange com o Imperador Nicolao, em *Franzenbad*, na *Bohemia*; e a Princeza da Beira com a Duqueza de Berry, e D. Miguel, em *Laybach*? Pode haver a historia de hum Seculo nos primeiros quinze dias deste mez."

Cartas de Cadiz dizem que alli se tinhão desembarcado fazendas vindas de Gibraltar, do valor de quatro milhões *(talvez de reales)* sem pagarem direitos, por terem sido enviados para Madrid os Officiaes da Alfandega, que deixárão esta completamente fechada.

Falla-se que o Principe de *Saxe-Coburgo* (Sobrinho do Rei dos Paizes Baixos, que tem 19 annos) está para casar, segundo huns com a Rainha de Portugal, e segundo outros com a Princeza *Victoria*, Herdeira do throno da *Grã Bretanha*.

As ultimas noticias que temos recebido do theatro da guerra em Hespanha são contradictorias, ou pelo menos varião. A nossa carta de Bayona de 3 do corrente contém o extracto de hum boletim, impresso em S. Sebastião no dia 30 do mez passado, fundado nas relações de alguns feridos que tinhão chegado no dia 29, de que tres columnas do Exercito da Rainha e 16 Batalhões Carlistas tinhão combatido por espaço de 3 dias nas vizinhas de Villarcayo (na Castella á Velha). Seis batalhões daquellas tropas dizia-se terem sido totalmente anniquilados. Por outra parte, huma pessoa que acabava de chegar a Bayona das vizinhanças do campo da batalha, referia que no dia 25 do mez passado tinhão os Carlistas sido atacados perto de Villarcayo pelas columnas unidas de Cordova, Espartero, e Iriarte, subindo a 12$ homens d'infanteria, 200 cavallos, e 4 peças de campanha D. Carlos, Moreno, Sarasa, e Sopelana, com 12 balhões da Navarra, Alava, e Guipuscoa, se defendérão valorosamente, mas que depois de

quatro horas de resistencia, forão obrigados a retirar-se. Os Carlistas em Bayona dizião que não tinha havido tal acção.

O *Jornal dos Debates* de Quarta feira (7) contém hum artigo que occupa duas e meia das suas columnas, que demonstra a força, actividade, e bom exito dos Carlistas, durante os ultimos tres mezes. " Em quanto a Hespanha (diz o artigo) se entrega á anarquia, e que huma segunda guerra civil ameaça romper entre os Liberaes de diversas opiniões, continúa a guerra na Navarra com assignalada vantagem para o Pretendente. " Depois do que elle chama huma verdadeira pintura da guerra na Navarra durante os tres mezes, expressa o Jornal dos Debates a esperança (na verdade singular) que parece mofa, de que do movimento revolucionario, e do enthusiasmo dos patriotas se hade tirar hum verdadeiro exercito e habeis Generaes que fação triunfar a innocente Isabel! *(Já a Catalunha mostra o contrario.)* — O *National* porém, por differentes razões, começa a desesperar da causa de D. Isabel; porque, em perfeita contradição com o seu contemporaneo o *Jornal dos Debates*, contende que em Hespanha vão os *Doutrinarios* recuperando sua influencia. Deixemos estas opiniões.

A opinião publica em Hollanda vai sendo cada vez mais forte na convicção de que em breve se ha de pôr termo em suas incertas relações com a Belgica por meio das conferencias em *Toplitz*. A visita do Rei Leopoldo a este paiz julgava-se na Haia ter relação com este negocio.

A nossa correspondencia de *Constantinopla* chega até 16 de Setembro: no dia 11 tinha Lord *Durham* tido a sua audiencia do Sultão, pelo qual foi recebido do modo mais distincto. O Capitão Bachá deo a S. S.ª hum esplendido festejo a bordo da *Mahmondia*, a maior Nao da Armada Turca. Lord *Durham* embarcou para *Odessa* no *Plu-*

xx 2

to, Barco de Vapor, no mesmo dia 11. A Fragata *Braham* (que o conduzira) devia voltar em breve para a nossa Esquadra no Mediterraneo.

O *Toulonnais* procura, em hum longo e trabalhado artigo, mostrar que os Inglezes andão intrigando no *Egypto* em prejuizo da França, e que se o Governo desta entendesse os seus interesses, usaria da sua influencia para impedir a expedição do Capitão *Chesney* para effeituar huma passagem pelo *Eufrates á India*. Este artigo he producção de Mr. *Cerissy*, Engenheiro Francez, que, ou por propria impertinencia, ou por nacional repugnancia parece ter feito os maiores esforços para excitar a bilis de *Mehemet Ali* contra os nossos compatriotas, posto que totalmente sem o conseguir. A volta deste distincto agente para *França* pode ser olhada como o triunfo da nossa causa na Côrte do Bàchá. *[M. Her.]*

Barcelona 10 *de Outubro. — Partes recebidas na Capitania Geral.*

» Commandancia Geral das Armas do Exercito e Principado da Catalunha. — Tendo sabido confidencialmente que o Marechal de Campo D. Francisco Serrano, 2.º Commandante do Reino de Aragão, tinha offerecido auxiliar esta Provincia na critica situação em que ella se acha, me apressurei a acceitar sua offerta, officiando por meio de hum expresso, no dia 4, de Cervera, para lhe manifestar a urgencia que havia de enviar promptos soccorros de tropas, se se quer salvar esta Provincia. Hoje pela manhã recebi do dito Senhor 2.º Commandante a communicação seguinte:

» *Capitania Geral de Aragão.* = Ex.mo Sr. = A lenta communicação de V. E. me confirma quanto o Brigadeiro *Emilio*, Chefe deste Estado Maior, me tinha feito presente á cerca do máo estado em que se acha esse Principado, já pela diminuição de forças nossas nelle, já pelo augmento dos facciosos, e pessimo espirito dos naturaes. Desejaria

achar-me com meios para soccorrer a V. E. com a extensão conveniente; porém a falta destes, e o não vantajoso estado em que se acha o Reino do meu interino cargo, onde habitualmente operão facciosos das provincias limítrofes, não me permittem tão pouco fazello de hum modo cabal.

» Não obstante isso, nesta data previno ao General *Bernell* o que diz a copia inclusa. Este auxilio cooperativo espero melhor e algum tanto a situação do Principado do digno commando de V. E., não me sendo possivel prescindir do que ao dito General prescrevo, tanto porque a Divisão *Gurréa* se acha já no Exercito do Norte, como porque parte da força que actualmente existe no alto Aragão me vejo obrigado a passalla ao baixo com toda a urgencia.

» Persuado-me que V. E. nesta determinação verá a conveniente prova do meu anhelo em auxiliar os desejos de V. E., e tudo quanto tender ao melhor bem do serviço de S. M., e da justa cauza que defendemos.

» Não duvido em fim que em quanto a Legião subsistir em *Catalunha*, V. E. attenderá aos meios de subsistencia e haveres com a preferencia que a Rainha Nossa Senhora tem recommendado, e como V. E. mesmo tem feito desde o seu desembarque. = Deos guarde a V. E. = *Saragoça* 6 de Outubro de 1835. = *Francisco Serrano.* "

» P. S. Convêm que V. E. se sirva ordenar que alguma força Hespanhola irregular ou de linha, se ponha igualmente ás ordens do General *Bernell*, para que a empregue com a conveniencia que costuma. = *Serrano.* = Ex.mo Sr. Capitão General da *Catalunha.* "

» *Capitania Geral do Aragão.* — Estado Maior. — As fortes e reiteradas reclamações que o Capitão General da *Catalunha* me dirige expondo me á situação daquelle paiz, o augmento, de que justamente se receia, nas facções, e a falta

de tropas com que por agora se acha para fazer frente a tantas e tão urgentes attenções, me obrigão a auxiliallo com parte das que tenho a meu cargo. Com este fim tenho determinado que V. S. unicamente com os Batalhões do seu commando, que existem em *Aragão*, passe rapidamente á *Catalunha*, e pelo mais curto caminho. A attenção de V. S. será perseguir e atacar a facção Navarra, e qualquer outra unida á mesma, ou que se ache em distancia de 16 horas pouco mais ou menos da fronteira de *Aragão*, para onde V. S. regressará perseguindo os Navarros se intentarem penetrar neste paiz para passarem ao seu. Ao General *Pastors* advirto do que ordeno a V. S., e em quanto não receber os seus preceitos operará V. S. como o seu zelo, e acreditados conhecimentos militares lhe suggerirem, que convier ao serviço de S. M., combinada a entrada naquelle paiz de maneira que desde logo preencha algum fim contra os facciosos; o que lhe será tanto mais facil de conseguir, quanto elles estão na persuação de que essas forças não podem voltar contra elles. — Deos guarde &c. — *Saragoça* 6 de Outubro de 1835. — Sr. General *D. José Bernell.* — He copia, — Serrano. "

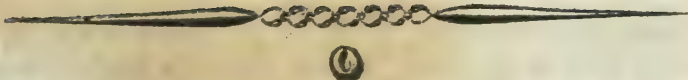
» O que me apresso em levar ao conhecimento do publico, esperando que tão grata noticia lhe servirá da maior satisfação, assim como preenche em parte os meus desejos. — *Cervera* 8 de Outubro de 1835. — O Commandante Geral interino, *Pedro Maria de Pastors.* »

Por participação, datada em *Barcelona* em 7 do corrente, do Coronel D. *Jeronimo Valle* se refere por officio do dia 6, o encontro que tiverão os facciosos que sahírão do forte de *Querol*, ao amanhecer do mesmo dia 6, apresentando-se em numero de 400 nas immediações de *Montagut*, commandados por D. *João Tarridas*, que tempos atraz se tinha passado aos inimigos. Forão ataca-

dos pelo Governador de *Tarragona*, o Brigadeiro D. *Francisco Lapenha*, batidos e dispersados, ficando mortos 25 facciosos, juntamente com o dito seu Chefe. Tambem se sabe que no abandono do Forte de *Querol* deixárão os seus feridos, que erão bastantes, varias armas, e muitas provisões de boca e de guerra. *(Rev. Hesp.)*

Lisboa 26 *de Outubro de* 1835.

Temos á vista as folhas de *Madrid* de 17 a 20 do corrente: os factos que referem de mais consideração se reduzem a terem as tropas sahidas de *Vich* obrigado os Carlistas a levantarem o sitio de Olot, na Catalunha, sendo batidos, e derrotados, segundo o officio do Coronel D. *João de Beccar*, datado de Olot no dia 9 do corrente, que diz sobia a 8$ o numero daquellas facções Catalãs por elle atacadas. — De Saragoça se annuncia em 12 a tomada de *Gerri* pelos auxiliares e Hespanhoes; mas no dia 16 huma proclamação do Capitão General interino D. *Francisco Serrano*, annunciou aos Saragoçanos que sahia de Saragoça a examinar por si mesmo " a situação dos povos do baixo Aragão devastados pelas facções, " deixando encarregado o commando da praça ao Brigadeiro D. Agostinho Nogueras. — Hum artigo de Victoria diz que o Exercito de operações tem entrado em grande parte na Navarra com direcção a Pamplona, e segundo cartas de Logronho parece occupou Estella sem grande contradição, a pezar de se achar proxima quasi toda a força Carlista — " As cartas de Saragoça de 14 do corrente (diz a Revista Hespanhola de 18) dizem que se mandárão desarmar dois batalhões Francezes que estavão no alto Aragão, e que se conduzião sem disciplina nem respeito. O General da Legião de Argel estava encarregado desta operação, porque os dois referidos Batalhões são dos que vierão de *França*, auxilio do Gabinete das Tulheiras, conforme o quadruplo Tratado " — A nova Junta de Cadiz continuava a trabalhar separada da Metro-

pali, posto que se esperava em breve cederia o seu governo ao da Metrópoli.

A *Abelha* de 20 diz: " Assegura-se ter chegado hum extraordinario de *Andaluzia* com a noticia de se ter dissolvido a Junta de *Cadiz.* " — O total de todas as armas de Legião Britannica em *Hespanha*, segundo hum mappa na *Abelha* de 19, he de 8,511 individuos, com 5 $ da Legião de *Argel* são 13 $ 500 estrangeiros a auxiliar effectivamente os Christinos (além da Divisão Portugueza); e assim mesmo os *Carlistas* vão triunfando: qual será o motivo deste apparente fenómeno? Hum correspondente da *Revista Mensagero*, diz que ainda não bastarião mais 40 $ homens para acabar com as forças Carlistas; o que prova que estas tem a maior opinião do paiz em seu favor; porque se assim não fosse já deverião estar ha muito aniquiladas.

O P. S. de huma carta da Cidade de *Cordova*, na *Revista* de 18, diz: " acabo de saber que huma parte do Exercito de *Andaluzia* subtraindo-se ao commando do General *Espinosa*, e declarando-se a favor do Governo, retrocede para esta Cidade [*Cordova*] com o fim de desbaratar esta Junta directiva, e as outras que ainda existirem nesta Provincia. Em consequencia desta novidade sahio desta Cidade (de *Cordova)* para se acampar, segundo se assegura, o Coronel dos Carabineiros da Costa *D. N. Lancha* com a tropa que tem ás suas ordens, e que tinha aqui vindo de *Andujar* para restabelecer a Junta dissolvida na noite de 10 do corrente por sua resolução espontanea, &c. " — Tudo effeitos da despropositada separação do Governo!

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.º 187; de João Henriques na mesma Rua N.º 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.º 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis,

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.º 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 42 A QUINTA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1835.

Toplitz, 21 *de Setembro*. O Imperador d'*Austria* e a Imperatriz não apparecêrão em publico na primeira noite da sua chegada depois de se despedirem do povo, que lhes dera tão affectuoso acolhimento, mas logo na seguinte madrugada se ergueo o Imperador, e antes das 9 horas foi passear aos differentes banhos e jardins. Hia sem guardas nem estado, levando apenas hum Camarista; via-se que folgava em andar desconhecido, e que desejava divertir-se como particular. Tanto se cuidou em que não houvesse ceremonial de Estado, que apenas se postárão duas sentinellas no Palacio, onde nem se quer havia huma guarda de honra. Não posso dizer, que o Imperador he bem parecido; mas tem-se exagerado muito o que se tem dito da sua singela figura. He mui magro e baixo, mas bem feito e activo. O seu rosto não he expressivo, nem penetrante o seu olhar; além de que a moda que usa de pentear o cabello lizo sobre a testa, á maneira de hum camponez, ainda mais lhe augmenta a falta de expressão no semblante; mas o ar que nelle predomina he o da amabilidade, toldado de constante melancolia em consequencia do seu melindroso estado de saude. Tem 42 annos d'idade. A Imperatriz não he completamente formosa, mas tem certo ar tão prazenteiro e nobre, que se pode chamar bella. He mui magra, mas

bem proporcionada, e he tão simples o seu trajo, que bem se vê, que, na qualidade de mulher, não tem a pretenção de que todos a admirem. Vi-a, hontem á noute no theatro, com o Imperador; parecia que ambos davão grande attenção á peça, posto que fosse detestavel, e que se achavão penhorados para com o povo pela maneira cordeal e respeitosa com que os acolhia. A sua visita, de meia hora, apenas foi de cumprimento, porque segundo o costume, devião passar com toda a sua comitiva pelas ruas e largos onde se havia disposto huma illuminação magnifica em obsequio á sua chegada. O Imperador havia antes visitado os estabelecimentos publicos, e conversado com varios enfermos do hospital, distribuindo os seus beneficios aos necessitados. Este Monarca absoluto parece dedicar-se a agradar ao povo, a misturar-se com elle, e a cultivar a sua amizade. Sahio a passeio de carrinho, sem escolta militar, e depois de visitar o Rei de Saxonia, fez hum pequeno gyro nas immediações, sem que para isso se pedisse hum unico soldado de Dragões, nem mesmo hum batedor.

A illuminação de *Toplitz* hontem á noute foi tão esplendida e vasta quanto o permittião as posses da villa. O melhor meio de a descrever he dizendo, que cada vidraça de janella tinha huma luz, e cada edificio publico hum transparente cercado de lumes em vidros de variadas côres, alguns delles lindissimos. Em toda a parte se lia huma legenda com as palavras — *Gott erhalte den Kaiser!* = Deos salve o Imperador! = e *Der Kaiser Ferdinand und unsere Kaiserin Marianna* =, O Imperador *Fernando*, e a nossa Imperatriz *Marianna*. = A Casa da Camara estava com effeito magnifica, e alguns banhos resplandecião com a multidão de lumes. Mas a illuminação que faz com que similhante função em *Toplitz* exceda quantas se queirão fazer em outra qualquer parte, he a que teve lugar fóra da povoação. Está situada a Villa

em hum valle rodeado de collinas, e em cada huma destas, que talvez não exaggere em dizer, que abrangião a circumferencia de humas 16 leguas, ardião immensas fogueiras. Contei 200, pelo menos, e muitas mais se confundião no horizonte com as estrellas do Ceo. Em varias destas collinas ha pequenas aldêas, e castellos em ruinas, e em todos havia illuminação, de modo que para qualquer lado que me voltasse se via huma atmosfera de luz.

Pelas 9 horas o Imperador e a Imperatriz, com a comitiva de humas 50 carruagens atravessárão vagarosamente as differentes ruas, e a aldêa de *Jena*, que fica proxima á *Toplitz*, assim como as estradas donde se podia avistar o campo. Em toda a parte forão saudados com vivas, e espontaneas acclamações de regozijo; de todas as alturas perto da Villa subião foguetes &c. que davão realce e variedade á illuminação. Porém não se disparou peça nem espingarda, e nada houve que trouxesse á lembrança do povo, que estava debaixo de hum poder militar. Nas ruas nem sequer havia hum soldado em armas; huns 20 homens de Policia continhão o povo na boa ordem, ou antes erão empregados em abrir caminho ás carruagens, e cuidar da accommodação de todos.

Como já disse em outra carta, não ha força militar na circumferencia de humas tres legoas de *Toplitz*; huma companhia de Guardas forma a guarnição da Villa; mas aqui a Familia Real não carece de guardas; pelo habito e pela inclinação he o povo affeiçoado ao Soberano; e quando por hum lado vemos o Rei das barricadas cercado de baionetas, e mesmo assim apparecem os vestigios de hum assassinio, e pelo outro lado este Monarca absoluto, só no meio da multidão, animado a favor delle o coração de todos, e cada braço prompto em sua defeza, será licito, apezar da illustração do seculo, duvidarmos de muitas das suas maximas liberaes, e acreditarmos, que o antigo

regime he o melhor, excepto como na Inglaterra, quando se tem ensinado o povo, a combinar o respeito á lei com o affecto á Coroa.

A cada momento nos occorre a forçosa reflexão de que o despotismo existe no nome, e não de facto, e que nenhum Rei he obrigado a ser mais circumspecto em seu procedimento, ou a consultar mais a publica vontade, do que aquelle que geralmente se suppõe independente della. Huma nação grande e opulenta, como he a Austria, a Hungria, e a Bohemia, reunidas, deve de algum modo ser representada, e ainda que se não communique a vontade pública por meio de huma Camara de Deputados, essa vontade he a cada hora patente ao Throno pela resultante necessidade de haver boa administração, e economica despeza nas rendas do Estado. Porque se ha de arriscar a ventura de huma nação por mudanças problematicas? Não basta que seja feliz, industriosa, illustrada, e culta? Que mais pode o filósofo, ou o filântropo desejar? Por vida minha, que todo aquelle que procurasse introduzir aqui a sciencia do bem e do mal, deve ser, qual o Tentador no Paraiso, hum inimigo do genero humano. — Era meia noute quando acabou a illuminação, e o povo que havia enchido as ruas, se retirou então com o maior decoro a seus lares, e se passou a noute com a costumada tranquillidade nesta socegada villa.

Diz-se que a votação da lei sobre a imprensa por tão grande maioria em ambas as Camaras em França, produzira grande effeito no animo destes despoticos Soberanos, e que atalhara as suas primeiras intenções, fossem ellas quaes fossem. *Luiz Filippe* voltou-se para a Santa Alliança, e abandonou a Inglaterra, cujo radicalismo he agora o unico objecto assustador; mas isso nada vale, porque sabem o que a Inglaterra está no âmago, e que se se não intrometter com os nossos negocios, não nos intrometteremos com os seus. A

união da França e Inglaterra em revolucionarem a Hespanha e Portugal, procurando a primeira introduzir a Propaganda na Alemanha, era formidavel, aterrou a Austria e incutio o temer até o centro da Prussia, como nas suas Provincias Rhenanas, todas sequiosas pela sua antiga reunião com a França; mas agora que *Luiz Filippe* atraiçoou o seu partido, e legrou a Inglaterra, deixando a só, como sempre a hade deixar; que a Quadrupla alliança tem chegado a ser irrisoria pela falsidade da França em não querer pôlla em execução, não existe o mesmo receio, e já não são precizas as medidas energicas, que se poderião ter adoptado. — (Conclue o escritor com varias reflexões neste sentido.)

(Extr. do M. Herald.)

LISBOA 28 DE OUTUBRO DE 1835.

Pelas folhas de *Londres* de 10 a 16 do corrente vemos que o Congresso durou 7 dias, e a 4 deste mez já tinhão os Imperadores sahido de *Toplitz*, onde ainda estava o Rei da *Prussia*. Os Monarcas pouco tempo se demorávão nas conferencias, em que os seus Ministros se occupavão. Não transpirava ainda o que se tinha concluido, á excepção de se dizer tinhão os tres Soberanos da Santa Alliança renovado o Tratado desta: o tempo revelará quaes forão os fins e convenções dessa apparatosa reunião. O Imperador d'*Austria* partio no dia 4 para *Praga*, e o da *Russia* para *Theresenstads* e *Carlsbad*. Geralmente se assegurava serem pacificas as resoluções do Congresso.

As noticias destas folhas á cerca da guerra do Norte da *Hespanha* pouco varião e nada adiantão no que temos publicado: confirmão a batida dos Carlistas em *Olot*, no dia 9, e ser aprisionado pelos Christinos o Coronel O'Donnel. Porém dão muito augmentada, como os periodicos de Madrid, a força dos facciosos na *Catalunha*. — O Corres-

pondente do *Herald*, que tem mostrado ser bem informado, lhe remette em carta de Villamayor do dia 6 do corrente, o extracto de outra de *hum Christino influente* no Baixo Aragão que diz: " Os Carlistas augmentão em numero diariamente nesta parte da Provincia; já tem no Baixo *Aragão* 11 $ homens de infantaria, e 400 de cavellaria, e estou certo que se os Carlistas podessem espalhar 20 $ espingardas pela Provincia, particularmente na fronteira de *Valencia*, acharião logo outros tantos partidistas. " — O Chefe Carlista *Guergué*, tendo deixado 200 homens de guarnição em *Junquera*, marchou para o lado de Figueras com o resto no dia 3. — Os Carlistas vão augmentando a sua artilheria, e a cavellaria. — Os auxiliares Inglezes fazem a guarnição de *Bilbao*.

Outra carta do mesmo correspondente, datada no dia 7 ás 11 horas da noite, diz; que o Chefe Carlista *Samso* corria a Provincia da *Catalunha* com muita gente armada, que os Carlistas estavão de posse de *Vich* e seus arredores (mas isto não se confirma pelas noticias d'Hespanha); que *Guergué* estava a 5 em *Darnius*, e evacuara *Junquera* a guarnição que allí posera, e passara a *Lludo*.

Depois se recebêrão em *Londres* noticias da *Catalunha* por via de *Paris*, que davão *Olot* cercada no dia 7 pelos Carlistas; porém (accrescenta o *Herald* de 15) " hum officio de *Narbonna*, datado de Segunda feira (12) diz que no dia 9 o Governador de *Vich* derrotára os Carlistas; que *O'Donnel*, segundo Commandante das tropas de *Guergué*, ficara prisioneiro; que a divisão Carlista que estava junto a *Figueras* se retirara no dia 11 para *Llorona*; e que se levantara o sitio de *Besalú*. Nem todos em Paris acreditavão tudo isto:

» O *Jornal dos Debates* (diz o *Herald* de 15) tem duplicado artigos para provar, no tom dos Doutrinarios, que D. *Carlos* marcha com rápidos passos ao throno d'*Hespanha*; que os seus parti-

distas vão crescendo maravilhosamente, ao passo que, divididos e enfraquecidos os seus opponentes, dentro em pouco tempo lhe não poderáõ resistir. "

No *Courier* de 14 se lê o seguinte:

» O correspondente do *Renovateur* diz que o *Coode d'Hespanha* se espera a cada momento para tomar o commando do exercito de D. *Carlos* na *Catalunha*. — E continua: Sentimos achar o seguinte artigo no *Memorial dos Pyreneos:*

» A insurreição vai-se espalhando diariamente. Tem-se mandado fazer numerosas levas, por meio das quaes se tem organisado mais cinco batalhões. A cavallaria tem sido reforçada, e estão constantemente trabalhando duas fundições para augmentar a artilheria. Parece ter sido abundante o dinheiro por algum tempo; tudo he pago com mão larga. Com admiração se pergunta: quem pode em Provincias exhaustas, prover a tão excessivas despezas? "

Achão-se no Herald de 15 do corrente humas expressões, que parece estão significando aquella admiração. " Hum escritor (diz o *Herald*) em hum Jornal contemporaneo, que zelosamente sustenta a causa dos Christinos, diz: " Como a remoção de *Toreno* do Ministerio, e a nomeação da Administração *Mendizabal*, se crê aqui (em *Madrid)* terem sido effeituadas pelo Ministro Britannico em *Madrid*, por toda a parte circula o rumor de que o Governo Francez ha tomado a resolução de *redobrar o secreto auxilio que ha tanto tempo está dando a D. Carlos.* " Se isto he exacto, não pode admirar que o Exercito Carlista vá em augmento. — As noticias parece não deixão dúvida neste ponto.

Recebemos os periodicos de *Madrid* de 21 a 23; tocão de leve em hum choque em *Lerin*, tendo *Cordova* ido a *Pamplona* e sahido dalli; mas não apparece, mesmo na Gazeta de *Madrid* até 23, officio, ou relação alguma dessa acção. — A *Re-*

vista Hespanhola do dia 23 dá hum artigo do *Turia*, periodico de *Valencia*, do dia 19, em que se assegura terem sido prezos em *Ceret* e conduzidos ao interior da *França* o Conde d'Hespanha e seu filho; o General Samso e seu filho, e outros Officiaes Carlistas; provavelmente, a ser certo, sería em consequencia de entrarem em *França* depois da derrota ao pé de *Olot*.

O mesmo periodico, do dia 22, traz o artigo seguinte:

» Escrevem de *Daimiel* com data de 19 do corrente: Hontem ás onze horas da noite chegárão aqui o Batalhão de *la Reyna* e o de *Cordova*, que estavão em *Manzanares*, de cujo ponto se separárão para esperar ordens do Governo. Hoje ás duas e meia tocárão a generala, e se reunírão ambos os batalhões, sem dúvida com o objecto de marchar: porém houve opposição á sahida por parte do Commandante do *la Reyna*, chegando o desacordo de hum e outro Batalhão ao extremo de carregarem as espingardas, e os vi quasi em disposições de fazerem fogo. Esta tropa está em bastantante insubordinação; comtudo o Corpo de Cordova obedeceo a seu Chefes, e marchou para *Fuente el fresuo*. Que de males nos traz este comportamento da tropa! pois cada lance destes parece dá hum golpe mortal, &c. "

Segundo noticias de Santander de 16, sahírão dalli para Bilbao por mar 600 homens das tropas Inglezas auxiliares. Esperava-se voltasse o Vapor que os conduzio, a buscar mais.

A assignatura se faz por trimestre á 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se á casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis,

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 42 B. SABADO 30 DE OUTUBRO DE 1835.

Roma 19 *de Setembro.* D. Miguel partio daqui para passar a Módena. Sabe-se com tudo que passando por Veneza foi a Laybach avistar-se com a Princeza da Beira. Crê-se que se demorará bastante a sua volta a *Roma*, porque não tem alugado por sua conta a casa que occupava nesta Cidade. Diz-se que o Duque de Módena lhe dá huma grande pensão, porque segundo parece, o Principe Portuguez se acha quasi totalmente exhausto de recursos pecuniarios. [*Diario de Roma*, *na G. de Madrid.*]

Londres 10 *de Outubro.* O M. Herald de hoje traz a seguinte

Lista correcta das Personagens de sangue Real que se achavão em Toplitz no fim de Setembro.

Sua Magestade Imperial o Imperador d'Austria, e Sua Mag. Imperial a Imperatriz d'Austria, com huma comitiva de 230 pessoas; S. A. Imperial o Arquiduque Carlos, tio do Imperador; S. A. I. a Arquiduqueza Thereza, mulher do Arquiduque Carlos; S. A. I. o Arquiduque João, tio do Imperador; S. A. I. a Arquiduqueza Maria Dorothéa, mulher do Vice-Rei da Hungria, que está agora em Prestburgo; S. A. Imperial o Arquiduque Alberto, filho do Arquiduque Carlos; S. A. I. o Arquiduque Francisco Carlos, Irmão

do Imperador; S. A. I. o Arquiduque Carlos, filho do Arquiduque Carlos; e S. A. I. a Arquiduqueza Theresa, filha do Arquiduque Carlos.

S. M. Imperial o Imperador da Russia; S. M. I. a Imperatriz da Russia; S. A. I. a Princeza Olga, filha do Imperador; S. A. I. o Arquiduque Miguel, Irmão do Imperador.

S. M. o Rei de Prussia; S. A. a Princeza de Lignitz (sua 2.ª mulher, sem titulo de Rainha); S. A. R. o Principe da Coroa de Prussia, filho do Rei; S. A. R. a Princeza sua mulher; S. A. R. o Principe Alberto; S. A. R. o Principe Waldemar; S. A. o Principe Guilherme, filho do Rei; S. A. R. a Princeza sua mulher; S. A. R. o Principe Carlos de Prussia; S. A. R. a Princeza sua mulher.

S. M. o Rei de Saxonia; S. A. R. o Principe Frederico Augusto, co-Regente e sobrinho do Rei; S. A. R. a Princeza sua mulher; S. A. R. o Arquiduque de Saxe-Weimar; S. A. R. a Arquiduqueza do mesmo titulo.

S. A. R. o Duque de Saxe Altenburgo; S. A. S. a Duqueza sua mulher; S. A. S. a Princeza Maria.

S. A. R. o Principe successor de Baviera.

S. A. R. o Arquiduque de Mecklenburgo Schwerin. S. A. R. a Arquiduqueza sua mulher.

S. A. R. o Duque de Cumberland.

S. A. R. o Duque de Lucca; S. A. R. a Duqueza sua mulher.

S. A. R. o Duque Nassau; S. A. R. a Duqueza sua mulher; S. A. a Princeza de Nassau.

S. A. o Duque de Saxe Meinengen.

S. A. o Principe de Reiss Greiz.

S. A. o Duque de Saxe Coburgo, e Gotha; S. A. a Duqueza; S. A. o Principe Alberto. — São 52 Pessoas.

Idem 15. Quando nos dizem que a nova Administração Hespanhola se declara contra a inter-

venção estrangeira (o que não he exacto visto o facto de convencionar e pedir a de huma Divisão Portugueza) sômos naturalmente induzidos (diz o *Herald*) a perguntar que he feito do tão gabado tratado da quadrupla alliança, o qual foi fundado no *principio de intervenção*, como unico meio effectivo de arranjar os negocios daquelle perturbado Reino? He verdade que o tratado tem tido o effeito de *arranjar* os negocios d'Hespanha, justamente do mesmo modo que os memoraveis protocolos arranjárão os negocios da Belgica e da Hollanda, tornando-os mais *desarranjados* que nunca. Comtudo nós não esperavamos que as proprias pessoas que são as obsequiosas palhetas (ou bocaes) do Ministerio, e especiaes trombeteiros do " joven Whig " dos Negocios Estrangeiros, serião os primeiros a desacreditar a sua grande obra, essa obra prima da sabedoria politica, como costumavão descrevella, de concerto com o Coronel *Evans*, *et hoc genus omne*; porque seguramente repudiar a intervenção estrangeira, declarar que os negocios podem, devem, e hão de ser arranjados sem ella, he representar o quadrupo tratado, fundado como elle he no principio de intervenção, como demaziado officioso, impertinente, e injurioso entremetimento das Potencias estrangeiras nos negocios internos de huma nação que pede se lhe permitta arranjar seus negocios domesticos por meio de seu proprio manejo e authoridade.

» Ao mesmo tempo que se nos diz que a Administração de *Mendizubal* se declara contra a intervenção de estrangeiros nos seus negocios, somos informados que os mercenarios Britannicos com o galhardo *Evans* á sua frente, estão em vesperas de formar a guarnição de *Victoria* e alguns outros lugares fortificados. Logo parece que, sem embargo dos principios da não intervenção do Governo, os auxiliares estrangeiros hão de com tudo ser conservados em seu serviço. Mas isto não he

intervenção estrangeira, isto he somente *cooperação* estrangeira! São lindas na verdade as distincções da linguagem diplomatica do dia d'hoje! Entrão dois combatentes na liça, como os Christinos e os Carlistas, para pelejarem denodadamente. Hum delles he batido, e em vez de ceder a palma da victoria ao seu antagonista, reccorre aos espectadores que o ajudem. Induzidos por huma consideração mercenaria, entrão tambem na liça alguns desses espectadores, atacão o combatente vencedor, justamente ao ponto em que este hia colher os louros. Vem outros e gritão: " Que vergonha! " ao verem a indecorosa intervenção daquelles. Porém salta d'além hum arbitro e diz; " Eu vos seguro que isto não he intervenção, ou para usar de hum termo mais approvado, porque he menos trivial, isso não he interferencia. " Os homens que entrão na liça para atacar hum dos combatentes meio cançado de ter batido o seu contrario não *interferem* entre as duas partes; elles só *cooperão* com humas dellas. Assim se torna claro que cooperação estrangeira não he intervenção!... He couza que afflige todos os que tem huma faisca do verdadeiro patriotismo Inglez, o pensar que nas duas unicas occasiões em que até agora os auxiliares Britannicos tem vindo ás mãos com os meio-nús e mal armados Carlistas, em força grande, a saber, em *Hernani*, e no ultimo desastroso conflicto diante de *Bilbao*, no dia 11 do mez passado, fosse o resultado a rapida retirada dos nossos compatriotas, bem como dos seus amigos Hespanhoes do campo da batalha para a protecção dos muros de pedra! " *(Extr. do M. Her.)*

Londres 15 *de Outubro*. As cartas dos Carlistas da fronteira asseguräo estarem se fazendo preparativos para tomar posse de Victoria.

Huma carta d'Estella de 5 do corrente diz que D *Carlos* alli estava, e que naquella manhã tinha passado revista a todas as recrutas, as quaes

estavão cheias de enthusiasmo, e ardendo por atacar os Christinos. — Cordova estava em Lerin com 20 $ homens; e Gurrea tinha chegado no dia 4 a Andosilha, de volta da Catalunha, mui desanimado e desgostoso, e tendo perdido mais de metado da sua divisão. — Seis Batalhões Carlistas com 7 peças de artilheria estavão a ponto de atacar Puebla de Argauzon, pequeno lugar fortificado a meio caminho entre Victoria e Miranda do Ebro. Se este ponto se tomasse, Victoria se acharia isolada, e incapaz de resistir por longo tempo.

O *Jornal de la Guienne* contém huma carta que assegura, que D. *Carlos* tem muito augmentadas as suas forças; que a maior parte destas estão proximas a Estella *(d'onde pelas noticias d'Hespanha parece haverem-se retirado os Carlistas)*, e cinco Batalhões em *Ciragui;* que o General Villa Real marchou a atacar Puebla; que Cordova não atacaria os Carlistas ao pé d'Estella, que tem concentradas as suas forças junto a Lerin; que a pretendida derrota dos Carlistas em *Villrcayo* he huma patranha; que Perthus, Rosas, e Figueiras estavão á disposição dos Carlistas; que o General Christino *Pastors* tinha sido completamente batido, e chegado a Cardona na maior dosordem; que os Carlistas tomárão a offensiva na Catalunha; e que tudo, á excepção das grandes Cidades, está por D. *Carlos. (Standard. — A acção de* Olot *deo mate nestas vantagens.)*

Hespanha. Acampamento do *Bidassoa* 5 de Outubro. — O paralisado que este ponto está ha couza de doze ou treze dias, quasi não offerece nem merece importancia no essencial da guerra. Parece cahio huma campa sepulcral sobre as operações e desejos que a tropa Franceza nos manifestava até 23 do mez passado, que sem embargo de atacar e apertar a linha Franceza pondo os habitantes bons e maos no maior desassocego, as authoridades não cuidárão em tomar parte activa,

nem vingar o aggravo e insultos, como até então fazião, tempo em que começárão a chegar as boas noticias de *Madrid* com a queda do Conde de Toreno. Ainda que directamente não vemos a protecção que o Carlismo recebe de *França*, não podem occultar os Francezes os seus manejos a favor do partido rebelde. Tenho fallado a V. ms. sobre este assumpto muitas vezes nas minhas anteriores, e sempre fico com desejos de me estender mais, pois não basta fallar huma só vez, mas he preciso repetillo mil. Se he verdade que na nossa patria se acha tanto homem criminoso e traidor á nossa liberdade e prosperidade, não he menor a turba de instigadores que sahe de *França* para accender mais o facho das nossas discordias. Em França (ainda que outros paizes mais remotos estão declarados) he onde está o foco e maquina de apoio da facção, e em quanto o nosso Governo não tomar directamente medidas para encurtar esta desordem e escandalosa protecção, será escusado faça outros gastos e esforços, pois será inutil.

Antehontem passou por *Sara*, que está quasi na fronteira d'Hespanha, para sahir ao ponto de *Echalar*, e entrar na Navarra, hum comboi de effeitos, entre os quaes me acabão de assegurar tambem passárão 4 milhões de reales, isto he, hum milhão de francos, metidos entre barris de aguardente, assegurando-se-me que tem outro preparado, esperando a garantia que as Juntas rebeldes offerecem hypothecar, não sei que especie de effeitos ou valor.

Por isso o nosso Governo deve fixar mui particularmente a sua attenção na fronteira quanto lhe for possivel, e não a deve abandonar nem andar alli com piquenas forças, pois quando menos são necessarios 10 ∦ homens para a guardar.

A facção por mais que digão a V. ms. que anda desalentada e mal vestida, tudo he falso, pois o que lhes sobra he dinheiro, roupa, comestiveis,

munições, e até peças d'artilheria. Já tem tido quatro mezes de descanço, sem que desde o Ebro á França os tenhão incommodado; por conseguinte, e além dos infinitos soccorros que recebem destes vizinhos, são senhores do paiz, e assenhoreados de todas as fazendas, das quaes tem lançado mão, para attenderem aos preparativos da muita gente que tem, e da que de novo estão tirando e habilitando, á custa de todos os fructos das pessoas comprometidas pela causa da liberdade; e não são poucos, nem diminutos os cabedaes que tem reunido, pois de cem pessoas abastadas que ha nestas Provincias, as 85 são comprometidas, e seus cabedaes estão em poder do Vandalismo. A classe proletaria, que he do seu partido, tambem está pagando huma contribuição enorme; por conseguinte he precizo não nos illudirmos, e attender cuidadosamente ao verdadeiro estado em que se acha esta gente, por hum lado senhores do paiz, e por outro a proteção quasi directa da França.

Dez mil homens indicão V. ms. no seu periodico que vão chegar em breve para reforçar o Exercito do Norte. Este he hum dos erros que o Governo anterior commetteo para o recrutamento do Exercito, porque nunca fez mais que substituir as victimas, enviando 500, 1 $, 2 $, e quando muito 3 $, homens de huma vez; gente que, como digo, não tem servido de augmentar o exercito, mas sim o numero das victimas. Dez mil homens não servem absolutamente para nada, do modo que já está montada a facção; e se quando eu disser a V. ms. que não bastão 40 $ além dos que já existem, mo negarem, será effeito de não terem tido presente o que tenho escrito a este respeito; e este reforço deve ser prompto, prompto. *(Corresp. da Revista Mensageiro, no N. de 17 de Outubro.)*

Madrid 21 *de Outubro.* As ultimas noticias de *Andujar* annuncião a desejada dissolução da Junta central de *Andaluzia*, reunida naquelle ponto

O General Espinosa, que só desejava huma occasião para se livrar do comprometimento das circunstancias, tratou de contrariar o movimento de alguns corpos que pertendião ir a Sevilha, levando em detellos o intuito de poder offerecer ao Governo todas as forças reunidas. Não menos merito conseguio o antigo Coronel Herrera Dávila para rectificar a opinião das tropas desde a queda do Ministerio Toreno: a posição foi critica, porém o patriotismo o fez triunfar de todos os obstaculos.

Escrevem de *Manzanares* com data de hontem 20: " Os dois Batalhões de *Cordova* e *la Reina*, com força de mais de 1,500 homens, sahírão daqui hontem á tarde, com direção a *Ocanha*, d'onde executaráõ as ordens do Governo. — Aqui fica o Coronel Villapadierna, com os batalhões d'ElRey, o 4.° ligeiro de Cavallaria, os Atiradores de Andaluzia, e as quatro peças de artilheria que trouxe o General *Latre.* "

O General *Cordova* participou de *Pamplona* no dia 14 a sua chegada áquella praça na vespera com oito batalhões com o fim de estes tomarem nella o equipamento de inverno, dispondo-se a regressar no dia seguinte aos acantonamentos que occupava o resto do Exercito, e apressar os trabalhos começados para as fortificações de *Lárraga.*

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis,

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 42 C. Terça 3 feira de Novembro de 1835.

Londres 12 de Outubro. O *Courier* publica huma carta de hum seu correspondente, datada de *Bilbao* em o 1.° deste mez na qual assim se expressa o ultimo a respeito dos *Biscainhos* &c, " O caracter singular dos habitantes destas Provincias montanhosas, os extremos e privativos *Foros* e immunidades que gozão, tem exercido extraordinaria influencia sobre o andamento das couzas. Retirados nas suas nativas montanhas, e separados de toda a communicação com o resto da Monarquia Hespanhola, suas vistas raras vezes se estendem além das barreiras naturaes que os cercão; o seu pondonor, limitado por tanto a piquena superficie, tem proporcionada profundidade, e lhes dá aquelle caracter particular, cuja feição principal he a inabalavel firmeza e adhesão aos seus antigos usos e privilegios. Valente, generoso, urbano, alheio de servilismo, por bem o Biscainho he facilmente levado; mas pela outra parte, o mao tratamento o irrita em grão extraordinario, desenvolve a sombria inflexibilidade da sua natureza, e o faz cometter actos de crueldade com que estremece a humanidade. " Fallando dos seus privilegios accrescenta: " Debaixo de nenhuma fórma de Governo em tempo algum ideada pela humana sagacidade jamais se achou a pessoal dignidade do homem, ou a liberdade do subdito, e a segurança da vida e da

propriedade, fixada na base mais ampla, do que na *Biscaia*, *Alava*, e *Guipuzcoa*. Referir-vos-hei resumidamente alguns dos seus Privilegios: a Biscaia não paga maiores impostos aos Reis de Hespanha do que costumava pagar aos seus antigos Chefes; esses impostos montão a quasi nada, e são lançados pelos representantes do povo. Todo o Hespanhol que poder provar, que descende de hum Biscainho, he reputado nobre, seja qual for a sua condição. Todo o Biscainho, estando fora da sua propria Provincia, goza o singular privilegio de ser julgado, tanto nas causas civeis, como em as crimes, por hum dos seus proprios Juizes, que tem o seu tribunal em *Valladolid*. Todas as producções estrangeiras tem livre importação na Biscaia, pagando o simples *direito do consulado*, e as esportulas municipaes; o Correio geral he o unico estabelecimento Real que ha na Provincia. Além do que nenhum Biscainho pode ser condemnado a soffrer ignominioso castigo. Em todo e qualquer processo civil he inviolavel a sua pessoa, o seu cavallo, e as suas esporas. A Biscaia goza finalmente, o importante privilegio de não ter o onus do aquartelamento de tropas, nem contribuir com os costumados contingentes de recrutas para os Exercitos Hespanhoes. Taes são os foros dos Biscainhos: artificiosamente insinuando ser a intenção da Rainha centralizar o systema da Administração, e collocar cada Provincia no mesmo pé, tocárão os agentes Carlistas em huma corda que vibrou no peito de cada Biscainho. Daqui nasce o affecto destes povos a D. *Carlos* em quem descobrem hum principio de identidade com a conservação dos seus antigos direitos. Estes foros territoriaes são com effeito o que torna especialmente difficil a regeneração da Hespanha. &c. "

Londres 14 *de Outubro*. O immenso numero de Inglezes, que tinha ido visitar a cidade de *Badeu*, para se utilizarem dos banhos, se dispersou

e fugio de hum modo bem repentino, apezar de que huma grande parte delles houvesse anteriormente resolvido fazer mais longa estada naquella Cidade. A seguinte occorrencia deo lugar a tão repentina partida: certo Cavalheiro Inglez da *flor* (ou porção mais escolhida) da Aristocracia de Londres, tinha levado comsigo dois cães de caça de subido valor, que forão tomados por hum Couteiro, em consequencia de supposta infracção da lei das coutadas. Este, em vez de guardar os animaes, deo hum tiro em ambos diante do seu dono. Parece que hum delles custára 100 e o outro 50 guinéos. O joven Cavalheiro, apoiado por todos os Inglezes moradores em Baden, foi-se queixar ao Grã-Duque, e insistio na demissão do officioso Couteiro. Logo se annuio a este pedido, com o que se mostravão mui pagos todos os Inglezes. No entanto, apenas havião decorrido dois dias, quando foi publicamente restituido o Couteiro ao seu antigo emprego, sem que se desse razão alguma de tão singular revogação da decisão do Grã-Duque. Entenderão os Inglezes residentes em Baden ser isto hum insulto que geralmente se lhes fizera, e por isso, adoptando a resolução de sahir de Baden immediatamente, se forão em differentes direcçoes. (!) *(Courier.)*

Londres 14 de Outubro. O correspondente do *Standard* entre outras varias noticias d'*Hespanha* que lhe envia em carta de *Paris* do dia 12, lhe dá as seguintes, que se achão na *Gazeta de França* em huma carta datada de *Perthus* a 5 de Outubro: — " Durante os ultimos poucos dias tem os successos marchado tão rapidamente que em breve toda a Provincia da *Catalunha* ficará sujeita a D. *Carlos.* — O General *Burjó* que tem o titulo de segundo Commandante dos Realistas em *Catalunha*, entrou em *Hespanha* no dia 25 perto de *Campredon. Burjó*, que não deve ser confundido com seu filho, he homem experimentado e resolu-

to, que possue a confiança dos *Catalães*, e esteve alguns tempos á testa de huma guerrilha de Realistas. Elle achou os batalhões organizados e reunidos pela habilidade e attenção do General *Samsó*, e do Brigadeiro *Guergué.* A' testa de 15 $ homens elle formou duas divisões, as quaes principiárão limpando todas as fronteiras, e expulsando todos os Urbanos e Christinos que encontravão. Guergué, o valoroso Navarro, cuja apparição na *Catalunha* foi ao principio negada, e cuja derrota foi depois falsamente annunciada, tem comsigo 6 $ homens, assenhoreou-se de *Reipoll*, e marchou até *Figueiras.* No dia 2 do corrente estava em *Junquera*, d'onde se havião retirado os habitantes para *Perthus.* Alli começou a fazer saber os seus projectos e intenções. Escreveo ao *Alcalde* queixando-se amargamente da pouca confiança que os habitantes parecia punhão nas suas tropas Navarrezas, que erão comtudo a admiração do mundo! e declarou que não tinhão vindo alli para semear a discordia e a morte. Intimou o *Alcalde* para que compellisse os habitantes que tinhão fugido, a voltarem immediatamente ás suas casas, e lhe fez saber que authorisaria a queima das casas despejadas se os seus donos e inquilinos não tivessem voltado a ellas no dia 3. Pedio huma contribuição de 8 $ duros. A' aproximação da divisão de *Guergue*, duas Companhias de Christinos se passárão a D. *Carlos*; mas 120 Soldados escolhêrão passar para *França* por *Las Illas*, o que se lhes permittio, e forão desarmados. As authoridades fizerão que elles escrevessem em seus passaportes as seguintes palavras: " Desertores do Exercito da Rainha. " — Tendo-se refugiado 130 Urbanos nas chamadas *Maisons blanches (Casas brancas)* nos suburbios de *Perthus*, forão intimados a renderem-se. *Guergué*, antes de os atacar, dirigio huma carta escrita em termos attenciosos ao Commandante Francez de *Bellegarde*, informando-o de que elle res-

peitaria a neutralidade do territorio Francez. Julga-se que o resultado foi que os Urbanos se rendêrão á discrição, e alguns delle fugírão para *França*.

» No dia 4 do corrente forão desembarcadas 6 $ espingardas em *Razas*, e forão distribuidas entre os soldados de *Guergué*.

» *Burjó* está atacando agora o forte de *Campredos*, tendo tomado *Burza*, que elle tem convertido em deposito de armas, e onde tambem tem estabelecido fabrica de polvora.

» Todos os povos destes districtos tem sido desarmados pelos Generaes das duas divisões. Agora não ha duvida alguma das vantagens de *Guergué* sobre *Pastors* e *Gurrea*, pois o proprio *Guergué* refere as vantagens que tinha obtido sobre aquelles dois Generaes na sua carta ao Governador de *Bellegarde*. "

A *Gazeta do Languedoc*, que he periodico bem informado sobre todas as noticias d'*Hespanha*, contém a seguinte carta:

» *Fronteiras* 3 *de Outubro*. — Os acontecimentos em *Catalunha* vão seguindo-se huns aos outros com assombrosa rapidez. A causa de D. *Carlos* vai todos os dias ganhando novos triunfos, e tem feito incriveis progressos. Doze mil Carlistas (nós o affirmamos do modo mais positivo) já recorrem toda a Provincia do *Ampurdan*. Estão divididos em cinco columnas, e são commandadas por *Muchacho*, *Caballero*, *Alberto*, *Canobes*, *Met Gato*, e outros. Conforme as ordens de *Burjó*, tem-se-lhes unido 5 $ Navarros; e onde elles se apresentão foge o aterrado povo, ou se rende no meio das acclamações de " Viva Carlos V. " As villas de *Las Illas*, *San-Laurens-de-Cerdans*, e *Prats-de-Mallo*, estão atulhadas de fugitivos Christinos, que no espaço de dois dias tem estado incessantemente a fugir dos Carlistas. "

Londres 15 *de Outubro*. O nosso corresponden-

te de *Paris* (*do M. Herald*) nos escreve em data de Terça feira (13) o seguinte:

» Acabo de receber cartas de *Roma* de 2 do corrente (Outubro). *D. Miguel*, repentinamente, e com admiração de todos, voltou de *Módena* áquella Cidade (*Roma*) no dia 29 de Setembro. Não se arrisca especulação alguma sobre a causa deste movimento.

» Recebi cartas de *Barcelona* do 4 do corrente. Só fallão da esperança que alli havia da proxima chegada de *Mina*.

» Na minha carta de hontem eu vos communiquei noticias da *Catalunha* sobre a authoridade de hum Official Hespanhol. O escritor nada menos era que o pobre *O'Donnell*, que o telégrafo no decurso do dia de hontem annunciou ter sido aprizionado pelos Christinos!

» Tendo o seguinte como hum facto: — No dia 5 entrárão em *Hespanha*, *indo de França*, e em alto dia, com direcção a *Saint Pé*, 80 mulos carregados de munições, 150 cavallos completamente arreiados para Cavallaria, e tres peças de artilheria, para os Carlistas, e com pleno conhecimento das authoridades Francezas. »

Huma ordem do dia do General *Jamin* (que commanda a Divisão Militar de que *Bordeos* he cabeça) annuncia a remoção do Quartel General (do General *Harispe*, supponos nós) de *Bayonna* para *Pau*. Dizia-se que o motivo desta mudança era meramente por ser a situação de *Pau* mais conveniente para observar a linha dos *Pyrenéos*.

O Conde de *Toreno*, que sahio de *Madrid*, espera-se em *Paris* por via de *Inglaterra*.

Lisboa 2 de Novembro.

Na nossa folha de Sabbado 31 de Outubro se errou esta data pondo 30, e na pag. 373, no parenthesis, em lugar de ponto de admiração se poz ponto final. Esta errata he inutil para os leitores

intelligentes, mas necessaria aos que não comprehendêrão a ironia, aliás bem facil de entender em se considerando que a acção de bater huma guerrilha ainda que grande, ao pé de *Olot*, não podia destruir tudo quanto se acabava de referir no artigo.

As folhas de *Madrid* até 27 indicão pelo seu silencio quanto erão illusorias as vantagens apregoadas pelas precedentes na Cataluñha, e até as *officiaes* noticias dadas de *Valencia* do aprisionamento de varios Chefes Carlistas pelos Francezes. A desconfiança em que devemos estar sobre as noticias dos papeis de *Madrid* não nos devem privar de annunciar algumas das suas relações, pois só assim se pode ver se o tempo as desmente, ou verifica. O partido que perde mais mente mais quasi por necessidade. *Merino*, tantas vezes destruido, aparece atacando de novo, e sendo perseguido. *Quilez*, e *Serrador*, derrotado, desbaratado &c. marchão de *Valencia* para a *Castella a Nova*, chegárão a *Requena* com 4 ∰ homens, e muitos lanceiros; tendo sahido a 25 de Outubro de *Manzanares* as tropas que alli havia para a mesma *Requena* ameaçada.

O officio de *Cordova* de 17 de Outubro refere a acção que tivera no dia 15 com os Carlistas em *Lerin*: a pezar de expor amplamente a acção, ella, á vista do mappa, e dos resultados que refere o General, está longe de ser de vantajosa consideração; os Carlistas não se empenhárão muito nella. O Quartel General de *Cordova* estava em *Lodosa*, na esquerda do *Ebro*.

De hum officio do General *Serrano* de 21 de Outubro, em *Calanda*, se colhe que o Baixo *Aragão* se acha insurreicionado a ponto de lhe dar muito cuidado.

Os Francezes retirárão a artilheria de *Bidassoa*, e por conseguinte os Carlistas diminuírão a guarnição de *Irun*, para onde hião barcos com munições &c., sem serem incommodados pelos Francezes.

O que temos dito das couzas d'*Hespanha* terem muito má face tem sido fundado sobre os factos, e sua judiciosa conbinação. Escritores parciaes tem illudido cá e lá o povo. Mas a verdade a final apparece. Bastão algumas palavras do que publica a *Revista Hespanhola* de 24 de Outubro em artigo que tem por titulo: *Nossa situação actual. Da verdade, toda a verdade, nada mais que a verdade*; para amplamente provarem nossas asserções. Eis aqui huma piquena pintura do dito estado.

» Em cada Gazeta encontrará (o leitor) officios altisonantes, parodias de boletins militares, victorias decisivas cada dia, dias de gloria para a Nação todos os do anno, e em summa o fructo destas victorias com bastante frequencia reduzido a huma canana sem cartuxos, duas baionetas, huma quebrada, outra sem ponta, alguma pistola sem pederneira, e alguma vez hum burro com rações; despojos que o Exercito inimigo em sua *precipitada fuga* deixou espalhados pelo campo. — Admirará o soffrimento do Soldado Hespanhol nas fadigas, sua constancia e resignação nos revezes, e seu denodo no ataque; e só achará de menos cabeças bem organizadas para tirarem partido de tão bons elementos. &c. &c. " Continua com muitas outras observações em que mostra o author os muitos erros que tem sido causa dos desatinos do Governo da Rainha, e que muito o incommodão.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 43 C. Terça feira 10 de Novembro de 1835.

O seguinte he o 2.° Artigo sobre *a situação actual da Hespanha*, que publicou a *Revista Hespanhola*, no seu N.° de 25 de Outubro, continuação do 1.° Artigo de que demos extracto na nossa folha de 5 do corrente:

A verdade, toda a verdade, e nada mais que a verdade.

» He totalmente impossivel (começa o A.) prever os acasos da guerra. Hum aviso interceptado, huma ordem mal entendida, hum atrazo de relojo, huma inesperada alteração na atmosfera, a mais leve causa, em fim, he sufficiente para que se perca huma batalha. Pouco devia assustar-nos hum revez desta natureza quando tinhamos outras divisões ou brigadas por si só bastante fortes para arrebatar aos inimigos a palma recemganhada. Mas se actualmente soffresse huma derrota o corpo principal, o unico, por assim dizer, que podemos oppor ás forças reunidas dos rebeldes, quem deteria estes em sua marcha sobre *Burgos?* He bem sabido que no acto de abandonarem seu montuoso territorio, renunciarião por huma parte immensas vantagens para a guerra; mas não o he menos que *Castella a Velha*, *que em o anno de* 1833

deo ao Cura Merino mais de vinte batalhões de Realistas, não negaria ao Pretendente em pessoa, recursos em homens e em especies com que reforçasse o seu exercito.

» Não nos illudamos. Só hum levantamento em massa" (impossivel nas circunstancias actuaes) " pode assegurar-nos o triunfo: só 100 $ baionetas que marchem á Navarra e Catalunha; baionetas *nacionaes*, para mostrar á Europa que não necessitamos desses soccorros tão apregoados que nações amigas nos regateião. Nos regateião, sim, por não dizer que totalmente no los recusão, ou que, *por amor á justiça*, os ministrão igualmente aos nossos inimigos. Quando se dirige a vista para alguma destas Potencias, para a vizinha França, por exemplo, difficil sería a quem tem mediano entendimento deixar de entregar-se a amargas reflexões, impossivel a quem sente bater em seu peito hum coração Hespanhol, não sentir huma profunda indignação. Porque, digão o que quizerem, o Governo Francez não nos protege, não demostra o menor empenho no triunfo da nossa causa, quando abertamente permitte a introducção nas Provincias sublevadas de toda a qualidade de petrechos. Ninguem, com mais calor que o que escreve estas regras, defendeo a boa fé da França, quando muitos a accusavão de ter, sabendo-o, dado passagem a D. Carlos, para vir pôr-se á frente das suas tropas; ninguem o podia fazer com maior sinceridade, nem com mais vivo prazer, porque ninguem pode ter huma idéa mais elevada da generosidade natural daquella grande nação. Por outra parte, que hum homem que entre as classes poderosas, conta bastantes amigos, consiga illudir por alguns dias a vigilancia da policia, não deve acharse extraordinario, pois não só não excede os limites do possivel, mas até entra nos do facil. Porém dir-se-ha o mesmo por ventura da occultação de centenares de cavallos, comprados em França, e em

França ajaezados? Dir-se-ha o mesmo da circulação de centenares de pessoas que publicamente negoceião a favor do Pretendente, e o provêm de quantas munições preciza para sitiar praças, e dar batalhas? E haverá quem negue estes factos? E admittida a sua existencia, não haverá sobejo fundamento para pôr em duvida a boa fé dos Ministros Francezes?

» Chamamos sobre este ponto a attenção de todos os Hespanhoes livres, para que vejão com o que podem contar da parte dos seus alliados estrangeiros, e calculem o esforço que terão de fazer para sahirem triunfantes da luta. Ignoramos os dados que sobre este particular possue o Governo, as provas de adhesão, ou os signaes de desapego, que possa ter recebido dos nossos vizinhos....

» Já he tempo de que deixando-nos de esperanças fagueiras, que consolão, mas que não salvão, abramos os olhos, e confessemos que nos achamos á borda do precipicio; á mesma borda, em que já só nos sustem huma pouca de terra por baixo solapada, e summamente escorregadia. Hum esforço extraordinario, hum salto violento, he o unico que nos pode pôr em terreno mais seguro. Mas este esforço deve ser hum, pois se intentassemos segundo, he provavel que nos faltasse o chão. Hum só, mas grande, immenso, igual á importancia do que se trata salvar.

» Ha tempo que se introduzio entre os defensores de Isabel II huma deploravel scisão. Em quanto elles só tiverão por objecto os movimentos populares das Provincias, derribárão hum Ministerio que se cria arrastava a Patria á sua ruina, podião ser taxados de imprudentes os que os promovião, mas não de traidores á Patria; porque ainda não havia motivos para duvidar da rectidão de suas intenções. Mas desde o momento em que, preenchido aquelle objecto, e collocados nos luga-

res supremos do Estado, homens de não duvidosos antecedentes, se permittio dar á liberdade toda a amptude que a Nação convocada em Cortes, e verdadeiramente representada julgasse conveniente; desde o momento em que o novo Ministerio mostrou não equivocas provas de suas sãs intenções, já a resistencia se podia qualificar de hum modo menos honroso para os que a excitavão. O Governo gritou: " Hespanhoes! á Navarra! " Outros respondêrão: " A Sevilha! a Sevilha, sim, que alli não se contão ás duzias os Batalhões inimigos, nem encobre cada mata o cano traidor de huma espingarda, nem alli ha partidas que alanceem os que ficão atraz. Nem faltou tão pouco quem gritasse: a Sevilha! que se não ha gloria a ganhar, talvez não falte despojo que recolher. Porém Sevilha pensou em Navarra; lembrou-se de sua propria dignidade, despertou de seu momentaneo lethargo, e deo huma lição severa aos que tanto a precisavão. Desde este momento tornou a restabelecer-se a unidade nacional: ha hum mez não havia Hespanha. *(Concluir-se-ha.)*

Lisboa 9 de Novembro.

As folhas de *Londres* de 17 até 24 de Outubro nos dão, entre outras, as seguintes ponderosas noticias: Voltando de *Toplitz* os Imperadores estiverão em *Praga*, visitárão *Carlos* X no seu retiro em *Butischierard*, e no dia 9 de Outubro jantou com elle o Imperador d'*Austria*. O da *Russia* foi inesperadamente a *Vienna*, e voltou para os seus Estados. — Diz o *Herald* de 24 que, segundo carta de 18 do seu correspondente de *Bayonna*, se dizia nesta Cidade que no dia 15 " os Generaes *Cordova* e *Eguia* tinhão tido ambos huma conferencia em *Larraga*, que tinha durado das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde; voltando *Eguia* então para o Quartel General de D. *Carlos* em *Estella*. " — Parece que o Bispo de *Leão*, Confes-

sor de D. *Carlos*, chegou a *Londres*, indo da *Rotterdão*, com huma commissão: elle era huma das pessoas da comitiva da Princeza da *Beira*.

Os papeis Hespanhoes duvidosos ficão por estas folhas em varias noticias, entre ellas na captura recente do *Conde de Hespanha*, e outros, pelos Francezes; ellas confirmão ter sido aprizionado o Tenente Coronel *O' Donnell*. — A seguinte carta (no Herald de 23) refere varias particularidades, e encerra a Proclamação do Conde de Hespanha aos Catalães, que bem mostra com quanta razão a *Revista Hespanhola* clama, que acudão á *Catalunha*.

» *Asarta* 15 *de Outubro ás* 11 *horas da noite*. — Neste instante se recebeo de *Catalunha* a seguinte importante informação: — " *La Junquera* 14 de Outubro ás 7 horas da tarde. — He com a maior satisfação que eu me apresso a informar-vos que o Conde d'Hespanha se unio ao bravo Exercito da *Catalunha* esta manhã ao romper do dia. S. Ex. conseguio illudir os espias Francezes, e entrou na Provincia pela ponte de *Moniano*, sobre o *Cinca*, nas fronteiras do *Aragão*. Foi recebido na *Conca do Tremp* por 3 $ homens, e todo o povo sahio a recebello. Daqui continuou seu caminho por Olliano, Orgonha, Boga, Vidra, Castell-Follit, Besalu, e Llers; em Darnius veio encontrallo o grosso do seu Exercito. Os soldados, saudando este Chefe, gritavão: " Viva Carlos V! viva Carlos Conde d'Hespanha! viva o nosso libertador! " O Commandante em Chefe, ao chegar a esta parte da fronteira, fez logo gyrar a seguinte Proclamação:

» *Exercito de S. M. Carlos V*. — Principado de Catalunha. — Valorosos e leaes Catalães! — ElRei nosso Senhor, confiando-me o commando do Principado da Catalunha, gratificou o mais ardente dos meus desejos, o de conduzir-vos á victoria que o Deos dos Exercitos tem reservado para co-

roar a justiça da nossa causa e o vosso valor. As desgraças que opprimem vossas familias, e que ameaçavão vossos interesses serião motivos sufficientemente fortes para vos induzir a lançar mão das armas e a vos defenderdes; porém ha outra causa ainda mais sagrada que vos chama, e que não pode ser desprezada sem vos atrahir a maldição do vosso Creador, e o desprezo dos homens rectos. Vêde o espantaso quadro que ora se vos apresenta; a Santa Religião de vossos Pais insultada, destruida, seus templos profanados, e preza das devoradoras chammas; seus venerandos Ministros assassinados mesmo diante dos vossos olhos; o nosso amado, magnanimo, e virtuoso Monarca, Carlos V, privado dos seus justos e sagrados direitos; a nossa Patria a borda do de hum horroroso precipicio, vossos irmãos ligados em ferros, conduzidos a ignominioso suplicio. Examinai isto bem, examinai-o com attenção, e estai certos que os mesmos horrores nos esperão; que o sobredito he o preludio somente de tratos mais horriveis que estes commettidos pelos traidores que nós expulsámos do nosso terreno em 1823; isto he o precursor dos males para nós preparados pelos rebeldes e pelos mercenarios estrangeiros, que sob pretexto de ajudarem os revolucionarios, só procurão enriquecer-se despojando-vos e as vossas familias.

» O Augusto Monarca, que aprouve ao Ceo dar-nos, com seus heroicos exemplos vos anima a vos alçardes e a pordes termo a este cruel estado de couzas: o vosso General, a quem ha sido confiado o cuidado de preparar por todos os meios ao seu alcance, a segurança de hum feliz exito, agora está no meio de vós. Elle vem participar comvosco de vossos perigos e de vossas fadigas, determinado a vencer a vosso lado, ou a morrer á vossa frente!

» Não temais a destruição da vossa propriedade. Eu vos prometto que não a ficareis padecen-

do; todas as devastações commettidas pelos rebeldes, por elles serão indemnisadas, e mesmo por aquelles que os auxilião, ou que tem a mesma opinião.

» A's armas, pois, Catalães! e seja o vosso grito de victoria a certa destruição dos vossos inimigos, e resoando de hum a outro cabo da Provincia, incuta terror no peito de todos os traidores e cobardes, e engrosse as fileiras dos vossos invenciveis batalhões; até que todos os homens capazes de tomar armas contra os rebeldes, se reunão em nossa santa causa. He chegada a hora em que todo o que merece o nome de Hespanhol deve dar prova de que não quer supportar deshonra e vergonha; que está resolutamente expressada a sua determinação, e que se acha preparado, não adoptando meias medidas, a vencer ou morrer. A nossa Religião nos chama, o nosso idolatrado Monarca e a cara Patria requerem nosso auxilio; a Europa contempla nossas acções.

» A's armas, Catalães! Jurai na presença do Altissimo Omnipotente, não deporedes as vossas armas em quanto existir hum unico rebelde, resto de huma execravel facção. Sejão a boa ordem, a união, e a obediencia o distinctivo caracter dos nossos denodados batalhões; ellas hão de assegurar a victoria. A presente geração vos será devedora de sua felicidade; e o vosso valor, e a vossa virtude passará com o vosso nome á futura posteridade. — Quartel General de S. Lourenço de Moruays 14 de Outubro. = *(Assignado) Carlos*, Conde d'Hespanha, Capitão General do Principado da *Catalunha*. "

Vê-se que he proclamação estudada, e feita de antemão; he energica, mas talvez sería em parte pouco politica, se não fosse tão deploravel o estado a que a revolução de Barcelona, Reus &c. reduzírão a Catalunha.

A mesma carta diz que os Carlistas possuião *Olot*, mas ha officio de 14 datado daquella Praça, que indica estar em poder dos Christinos.

Segundo huma carta de *Roma* de 8 (no *Herald* de 23) do passado, D. Miguel assistio no dia 6, com muitas outras personagens á função da abertura do novo Canal do *Arrio*, que se fez com grande ceremonia em presença do Papa. Achava-se tambem alli a Rainha viuva de *Napoles*. » A nossa Nobreza (diz a carta) e mesmo os Prelados tratão este Principe como se elle fosse Rei. " E accrescenta: » As noticias dadas nos Jornaes sobre o acanhado estado de suas finanças são incorrectas; não lhe falta dinheiro, e faz enormes despezas. Os acontecimentos d'*Hespanha*, e sobretudo as medidas tomadas a respeito dos Frades, e dos negocios ecclesiasticos tem aqui feito grandissima sensação. "

P. S. Na *Gazeta de Madrid* de 3 do corrente vem dois officios do General *Cordova*, hum datado de Salvatierra a 27, e outro de Victoria a 30 de Outubro; nos quaes refere as manobras e ataques parciaes com o inimigo nos dias 27 e 28, para facilitar os movimentos das forças de Bilbao, a sua entrada em Salvatierra, onde entrou em 27, e d'onde voltou a Victoria. Do ultimo officio se colhe que os Carlistas perseguírão, sobre tudo no dia 28 o Exercito Christino pela retaguarda e pelos flancos, mas não quizerão empenhar acção, apezar das habeis manobras de *Cordova*. — *Merino* parece ter sahido da *Castella a Velha* a juntar-se com a sua facção á de Quilez no baixo *Aragão*.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 44 A. Quinta Feira 12 de Novembro de 1835.

Londres 17 de Outubro. O *Herald* de hoje commenta a nomeação de *O'Connell* para Conselheiro Privado, em hum artigo que começa: " A celebre exclamação de *Buonaparte*, que *do sublime ao ridiculo vai só hum passo*, raras vezes tem sido mais pasmosamente illustrada que na idéa dos Ministros do Rei fazerem *Daniel O'Connell* Conselheiro Privado. "

Cartas de Barcelona de 7 do corrente chegadas a *Port-Vendres* por hum Navio de guerra enviado alli para couduzir o General *Mina* áquella Cidade, dizem que no dia 5 havia a Junta dirigido huma Proclamação aos Catalães convidando-os a pôrem plena confiança no Governo, e louvando o Sr. *Mendizabal* por convocar as Cortes Nacionaes. O *Vapor* do dia 6 censura todavia o Ministro por ter dilatado isto para 16 de Novembro, porque a nova lei de eleições só poderá ser votada no proximo Janeiro.

Escrevem de *Madrid* em 7 de Outubro: " Cartas do General *Cordova* aqui recebidas (em *Madrid*) dizem que o seu exercito está em huma condição nada satisfactoria, e que tem só 10 ∯ homens em que possa confiar, para resistir a 30 ∯ bem disciplinados, bem armados, bem vestidos, e bem fornecidos Carlistas, que estavão naquelle momento

bloqueando *Victoria*. Este numero se refere somente ao Exercito de D. *Carlos* na sua immediata vizinhança, e não inclue ou comprehende os de *Aragão* e *Catalunha*. Diz *Cordova* que as tropas de D. *Carlos* são regularmente fornecidas de tudo quanto precizão por contrabandistas Francezes, e que o Rei de *Sardenha* fornece todo o dinheiro que elle requer. " *Zumalacarregui* (diz *Cordova*) não está morto para o seu exercito. D. *Carlos* tem tido o seu corpo embalsamado, e vestido com o seu uniforme de General em Chefe, collocado em hum sitio, ao qual são levadas de tempos a tempos as tropas para tirarem de o verem nova coragem e enthusiasmo. " *(Corresp. do Her.)*

Tendo o Conselho Geral do Departamento das *Costas do Norte* expressado ao Governo a opinião de que os meios de assegurar a prosperidade e a tranquillidade do paiz erão conservar pura e intacta a Carta de 1830, pôr confiança na Guarda Nacional, e no Jury, substituir o systema de intemidação pelo da clemencia, livremente admittir a resolução de Julho, suas consequencias, seus principios, e os seus homens, e auxiliar as classes mais pobres, " fez sobre isso o Ministerio (em nome do Rei) o seguinte commentario, que se inserio no *Bulletim das Leis*.

» *Luiz Filippe*, Rei dos Francezes, a todos os presentes e vindouros, saude: Visto o relatorio do nosso Ministro Secretario d'Estado dos Negocios do Reino; considerando o 6.° artigo da Lei de 28 de Pluvioso do anno 7.° (17 de Fevereiro de 1800; considerando o 14.° artigo da Lei de 22 de Junho de 1833; considerando a deliberação do Conselho Geral das Costas do Norte, em data de 26 de Setembro ultimo, que exprime hum desejo sobre diversas medidas pertencentes unicamente á politica geral, e que censura o desejo da maioria das Camaras; considerando que estes objectos são estranhos aos legaes attributos do Conselho

Geral, temos ordenado e ordenamos o seguinte: — Artigo 1.° A deliberação acima examinada do Conselho Geral do Departamento das Costas do Norte he e fica annullada. — Art. 2.° A presente Ordenação será transcrita no Registo dos Actos do Conselho Geral. — (Assignado) *Luiz Filippe.* = O Ministro e Secretario d'Estado da Repartição do Interior. *(Assignado) A. Thiers.* = Palacio das Tulherias 3 de Outubro de 1835." (Por este documonto se vê que o Rei *Luiz Filippe* não admitte representações de conselho: os antigos Parlamentos muitas fizerão aos Reis de França, e não forão tratados por isso com esta severidade. E por certo *Carlos* X não faria aqnella desfeita a huma commedida representação, ainda que não fizesse caso della na pratica.)

O nosso correspondente de Villamayor nos remette em carta de 9 do corrente o seguinte officio de *Guergué* ao Ministro da Guerra:

» Exc. Sr. — Posso agora com segurança certificar a V. E. que quasi todo o Principado de Catalunha está preparado para tomar armas a fim de defender a causa do nosso amado Monarca. Já tem os differentes Chefes debaixo das suas ordens 15 ∯ homens bem armados, bem organisados em batalhões, e 10 ∯ homens em guerrilhas. No meu ultimo officio mencionei a tomada de *Vich* pelas nossas tropas; estamos agora senhores de toda a planicie de *Vich* que se estende a cinco leguas de comprimento e duas de largura. Entre 3 e 6 do corrente mez nos temos feito senhores de Baga, La Plaba, Tora, Guisona, e Calaf. Hontem posemos cerco a Pratz de Lluzanes. Nos dois ultimos dias temos ouvido muito fogo na mais distante extremidade do Ampurdan. Estou esperando de hora a hora receber officios daquelle districto, que levarei sem demora ao conhecimento de V. E. Hontem pela manhã o Governador de Figueras mandou fazer contra nós huma sortida composta de

400 Urbanos. No momento em que chegárão a tiro de canhão da minha divisão, deposerão as armas, e se rendêrão á discrição. Mandei que os soldados voltassem para Figueras, e conservo os Officiaes em refens. A deploravel situação do Governador de Figueras o obrigou como ultimo meio a recorrer a este passo desesperado. Fgueras, mais cedo ou mais tarde, deve de cahir em meu poder. V. E. achará tudo quanto acima deixo escrito, bem como o que préviamente lhe enviei, confirmado pelo incluso " relatorio do General Christino (Pastors) á Junta de Barcelona, " o qual eu tive a fortuna de interceptar. Nós occupamos com a maior segurança todo o importante ponto de *La Junquera*, onde eu tenho estabelecido huma linha de Alfandegas. Deos G. a V. E., — *Guergué* — Quartel General em *Llers* 7 de Outubro."

Guergué apoderou-se de *Rippoll*, a mais celebre Cidade da *Catalunha* por sua fabrica de armas.

Idem 19. Nos papeis de Paris hoje recebidos se continua a fallar, como em outros anteriores, de huma Conferencia Diplomatica que se ha de fazer em Paris, dos Ministros da Russia, Prussia, e Austria, presidida pelo Duque de Broglie, exclusivamente sobre os negocios de Hespanha. A Conferencia publicará protocollos como por via de conselhos ou suggestões aos partidos em Hespanha; mas de antemão se decidirá que não se ha de obrigar a intervenção alguma directa pelos seus Governos respectivos nos internos nogocios do paiz.

Nestes mesmos papeis de Paris se accrescentão noções ás dos anteriores das sociedades secretas descobertas no Exercito. Diz o *Renovateur* que não só tem sido denunciados como desaffectos Officiaes subalternos e soldados, mas até Regimentos inteiros (particularmente os que estão na fronteira d'Hespanha), de modo que dá isso cuidado ao Governo.

Idem 20. A ingerencia recente do *Jornal dos Debates* nos negocios internos d'*Inglaterra*, a respeito dos quaes, excepto de sua mera superficie, o nosso Contemporaneo está maravilhosamente innocente, nos veio preparar para algum tal ou qual annuncio como o que se refere em huma carta particular de Paris de Domingo passado, a saber, de que o Governo Britannico fizera representações ao de Luiz Filippe sobre o extraordinario modo como S. M. tem ultimamente estado praticando a respeito do quadruplo tratado de alliança. Até que ponto tem sido do agrado de Lord Palmerston sollicitar explicações da parte que com elle contratou, não o sabemos; mas sem por hum momento admittirmos a justiça, ou a politica, do tratado em questão, asseveramos que nunca explicações, na mais genuina força da palavra, se conhecêrão mais claramente devidas que as do Rei dos Francezes aos Governos da Grã-Bretanha, Hespanha, e Portugal, no que respeita a este tratado. Sem procurarmos recapitular as asseveradas licenças dadas para remessas de dinheiro e effeitos aos Carlistas, em violação do convencionado, só recordaremos alguns incidentes relativos a pessoas para provarmos a *lealdade* da Monarquia das Barricadas aos seus ajustes. — D. *Carlos* e Mr. *Angurt* atravessárão a França (tendo de caminho estado pelo menos 2 dias em Paris) e entrárão em Hespanha sem estorvo, ou incommodo algum. O Conde d'Hespanha, objecto de especial vigilancia da Policia em *Tours*, caminhou dalli para Hespanha. O Conde Moreno estava vivendo em Paris, depois de acabar o tempo de seu cativeiro, e de seu vagar, e á sua vontade, foi andando para Hespanha, e foi collocado á testa do Exercito por D. Carlos. Os dois O'Donnells, infelizmente para elles, entrárão do mesmo modo em Hespanha ambos dentro dos ultimos nove mezes, pois hum delles foi morto em acção diante de Pamplona, e outro tendo sido nomeado se-

gundo em commando da divisão de *Guergué*, na *Catalunha*, está agora prisioneiro, ao menos assim o diz o *Monitor* (e por ultimo o veio a confessar a *Gazeta de França*, que isso não tinha acreditado). O General *Eguia*, o Coronel *Latapie*, e outros de menos nome, demaziado numerosos para se mencionarem, passárão igualmente da França a Hespanha sem difficuldade, e mesmo á face do Tratado da quadrupla alliança, que a nossa sabia gente de *Downing Street* (da Seretaria dos Negocios Estrangeiros) olhava como o alicerce da nossa connexão como a França. Confiamos se comprehenderáõ facilmente os motivos de nos referirmos a estas patentes violações de hum Tratado que nós não approvamos. Tem com certeza ou sem ella ganhado terreno huma opinião de que a França vai captando a amizade da Russia, e que está prompta a todo o momento a retribuir a nossa amizade com ingratidão. Alligar a hum alliado suspeição de turpitude de tão atróz caracter, sem fundamentos para isso, sería injusto; mas se he certo que o homem se conhece por aquelles com quem acompanha, igualmente se tem por indubitavel, que quem enganou huma vez não hesita em tornar a enganar. Por esta razão, seja verdade ou mentira ter o nosso Gabinete enviado ao de França alguma representação, esperamos se dê esse passo, e que seja satisfactoriamente explicado o procedimento de Luiz Filippe a este respeito. (*Morn. Her.* — E se tudo isso for com secreto accordo de ambos os Gabinetes?)

A inclinação da Prensa Ministerial (de França) á causa Carlista em Hespanha torna-se mais obvia todos os dias. O General *Gourgaud*, sustentador vehemente dos Ministros, escreveo huma carta ao *Monitor do Commercio* em que attribue todas as desgraças da Rainha (Governadora) ás suas relações e confiança nos Liberaes. Esta carta he severamente criticada nos papeis da Opposição (como era de esperar). (*Idem*).

Idem 21. O nosso correspondente de Paris, em carta de 19 referindo-se ao precedente objecto da representação do Gabinete de Londres ao de França sobre os auxilios a D. Carlos, diz que ella foi apresentada, não pelo Embaixador Lord Granvielle, mas como da parte do Gabinete da Rainha Regente. O Governo do Rei Luiz Filippe respondeo redondamente e de plano, que não havia fundamento algum para tal queixa, asseverando que nada podia exceder a lealdade daquelle Governo em cumprir o que se tinha tratado sobre este negocio. *(Idem.)*

A inesperada chegada do Imperador Nicolao a *Vienna* parece ter surprehendido o publico de *Paris* tanto como aconteceo ao povo de Praga, segundo diz a nossa correspondencia daquella Cidade. Dizem ter sido tão inesperada aquella visita em *Vienna* que os Empregados da sua Embaixada, excepto hum, se andavão divertindo no campo. Parece que nem o proprio Imperador d'Austria sabia do segredo.

Na Praça de Paris se acreditava o boato, referido no *Correspondente de Nuremberg*, da intenção do Governo Austriaco de contrahir hum novo Emprestimo. *(Idem.)*

Londres 22. O Hiato *Lulworth*, commandado pelo Capitão *Mingraye*, e de que he dono Mr. *Luckroft*, e que foi anteriormente de Mr. *Weld*, deo antehontem á vela de *Ramsgate*, onde entrára dias antes, por lhe rebentar o cabrestante, e por outros estragos do tempo. Vai completamente equipado para o inverno, levando 17 homens, e conduz avultada somma de dinheiro para o desembarcar em algum porto do Norte da Hespanha que primeiro se lhe offereça a geito, e ficar ás ordens de D. Carlos. — Connexa com a operação do *Lulworth*, dizem-nos ha pouco a Escuna *Paddy*, ao serviço de D. *Carlos*, sahio de *Cork* carregada com peças de artilheria longas de 12, e munições, e em consequencia do mao tempo entrára em *Southampton*. —

Estas e outras circunstancias nos induzem a crer que os agentes de D. *Carlos* neste paiz andão mui azafamados, e que alguma tentativa grande está a ponto de se emprehender da parte dos Carlistas em Hespanha. (*The Courier.*)

Lisboa 11 *de Novembro.*

Recebemos folhas de *Madrid* até 6 do corrente, que não adiantão noticias de consideração; insistem no aprizionamento do *Conde d'Hespanha*, e o fazem transportado a *Lila*, em *Flandres*, e Samso para *Verdun*, sem dar a *Revista Mensagero* de 6, que o assegura, a fonte desta informação, nem como e onde fora apanhado depois do dia 14. — Na mesma *Revista*, de 4 do corrente se lê hum artigo de *Burgos* de 31 de Outubro que diz: " Todas as tropas que havia nesta Cidade, excepto a competente força de artilheria, e huma ou outra Companhia destiadas á guarnição do Castello, sahem para o Exercito de operações, e terras proximas desta Cidade. Estão-se despejando os Quarteis para os occuparem os Portuguezes, que deveráõ em breve chegar. " — Os Carlistas, segundo a mesma folha de 5 recebêrão da *França* mais 33 cavallos promptos. — O General *Serrano* participa de *Saragoça* hum combate que teve o Coronel *Ducas* no baixo Aragão com a partida de *Torner*, auxiliada pela de *Serrador*, aos quaes diz ter causado consideravel perda. — *Mina* chegou a 21 do mez passado a *Barcelona*, tomando o comando, que o General *Pastors* largou, e dirigio huma proclamação aos Catalães por esta occasião.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 44 C. Terça feira 17 de Novembro de 1835.

Lisboa 16 *de Novembro.*

Recebemos folhas de Londres até 6 do corrente. — O *Herald* de 5 do corrente publica a seguinte carta:

» *Iturmendi* 28 *de Outubro.* — O seguinte boletim foi recebido do Commandante em Chefe interino das forças Carlistas, em *Catalunha*:

» Exc.mo Sr. — Escrevo a V. E. muito á pressa do campo da batalha, para dar parte a V. E., que ataquei á ponta de baioneta esta manhã 1,600 Christinos pertencentes á guarnição de *Manreza*. Depois de piquena resistencia o inimigo fugio; mas sendo reforçado por hum Batalhão de 500 homens, e 3 peças de artilheria, se tornou a formar em linha. Não hesitei, não obstante a artilheria, em os tornar a atacar, e depois de hum breve combate, os meus valerosos soldados os leváião diante de si em completa desordem, deixando no campo da batalha todos os seus mortos e feridos. He com a maior satisfação que posso annunciar a V. E., que as tres peças de campanha cahírão em nossas mãos, bem como a maior parte da bagagem do inimigo. — Enviarei mais circunstanciadas particularidades no meu proximo officio. — Deos guarde &c. = *Guergué.* = Quartel General em *Basala* 23 de Outubro. = Ao Ministro da Guerra. »

» As minhas cartas particulares de Officiaes (continua o correspondente) no Exercito Carlista em *Catalunha*, me dão as seguintes noticias:

» Os Chefes *Miralles de Villa franca*, *Quilez*, *Anon*, e *Torner*, no dia 24 occupavão a margem direita daquella parte do *Ebro* que corre pela *Catalunha*; e o Chefe *Vidal de Mora*, com 800 homens, a margem esquerda.

» Tendo o Chefe *Cabrera* reunido o seu corpo ao do commando do mui distincto Official o Tenente Coronel *Arreval*, está na vizinhança de *Tortosa* á frente de 8 ∰ infantes e 400 cavallos.

» No dia 20 atacou o Coronel Carlista *Vales* perto de *Tarrasa* a Guarda Nacional de *Tarrasa*, *Sabadell*, e *Repollit*. Depois de tres horas de combate forão os Christinos obrigados a retirar-se, deixando os seus mortos e feridos. Entre os mortos ficou o Governador de *Tarrasa*. No mesmo dia na vizinhança de *Vich* huma guerrilha Carlista surprehendeo hum comboi escoltado por 90 miqueletes; homens e bagagens, tudo cahio nas mãos dos Carlistas.

» Os Generaes Carlistas *Samso* e *Muchacho* (prosegue o Correspondente do *Herald*) que vos lembrareis forão surprehendidos por hum destacamento Francez, que escoltava o *Conde d'Hespanha* ao longo da fronteira, forão removidos de *Perpinhão*. Estes valentes Officiaes estavão postos em estreita prizão, não se lhes permittindo communicação alguma com os seus amigos. Tomárão a estrada de *Narbona*, escoltados por 12 Gendarmas. Os Sargentos e Soldados (com elles tomados) 130 homens ao todo, forão transportados para o interior, *com ferros aos pés e mãos!*

» Não ha duvida que este diabolico e infame procedimento do Governo Francez he para satisfazer a tranquilla consciencia do chamado Partido liberal da Prensa de Londres. A' vista d'isto o *Morning Chronicle* já não se queixará de falta de

energia da parte de *Luiz Filippe*, nem do seu desejo de servir a causa de D. *Carlos!* "

Os *Inglezes* e *Hespanhoes*, que sahírão de *Bilbao* a 25 de Outubro, em numero de 7 $ homens, commandados por *Evans* e *Jaureguy*, tiverão nesse dia hum combate com 13 batalhões Carlistas (segundo refere de *Bayona* huma carta do dia 30), e avançárão até *Durango*, onde estavão ainda no dia 26. No mesmo dia 25 huma columna de 2 $ infantes e 200 cavallos Christinos marchou de *Lerin* para *Mendigorria*, a receber hum grande comboi de grão, e o escoltou até *Puente la Reyna*. — Outra columna, commandada por *Iriarte*, estacionada em *Villalba*, a huma legua de *Pamplona*, fazia vizitas ás terras vizinhas para recolher grão. No dia 28 destruírão os Christinos a ponte de *Milúce*, a meia legua de *Pamplona;* e no mesmo dia 100 infantes e 50 cavallos forão por Araruri, Hero, Orobio, e Aziain, onde tomárão 4 $ arrobas de grão, que levárão para *Pamplona*. Forão na volta para esta Cidade atacados perto do rio *Ega* pelo Capitão *Zarranz*, havendo de parte a parte alguns feridos. — Os habitantes da *Navarra* estão persuadidos que D. *Carlos* em breve hade marchar para *Madrid*, fundados nos recursos que elle acha no paiz, no levantamento quasi completo da *Catalunha*, nas vantagens do seu partido em *Aragão*, e no seu desejo, que excede talvez muito as possibilidades; pois da parte dos seus opponentes se fazem tambem grandes esforços. De *Madrid* e outros pontos se tem enviado tropas (que alguns avultão a 30 $ homens!) para engrossar o Exercito do Norte, posto que esta asserção (que faz o *Herald* de 5) não tenha nas folhas de Madrid fundamento official, nem mesmo particular, sobre esse numero.

A captura do *Conde d'Hespanha*, e de *Samso* são confessadas pelo Correspondente do *Herald* em carta (no *Her.* de 26) de *Iturmendi* de 18 de Outubro em que refere o seguinte.

» Na minha ultima vos referi a entrada do Conde d'Hespanha em Catalunha. Depois tenho sido informado da sua captura em França, e de todas as circunstancias della. O Conde entrou na *Catalunha* no dia 13 pela manhã, e foi recebido na extrema fronteira pelos Chefes *Samso*, e *Muchacho*. A proclamação que eu vos enviei, foi então concertada, e se expedio pelo correio para as diversas terras do Principado. *Samso* foi de parecer que se pozesse immediatamente o Conde á testa de huma columna de 3 $ homens, que estava dalli huma legua; porém o Conde o recusou positivamente, e se determinou a tomar a estrada ao longo da fronteira, tendo, dizia elle, formado certo plano, de que estava determinado a não se afastar. *Samso* e *Muchacho* com a sua piquena escolta de 130 homens, obedecêrão ás ordens do Conde, como Superior. Chegando a huma parte da fronteira onde o territorio Hespanhol forma huma linha irregular com o de França, serião tres horas da manhã, foi o piqueno corpo saudado com o — " Quem vive? " a que o Conde respondeo: " Carlos V. " No mesmo instante hum destacamento de hum Regimento d'Infanteria, o 17.° de linha, cercou os Carlistas, e os desarmou, e levou prizioneiros para *S. Laurent-de Cerdens*, d'onde forão transportados para *Perpinhão*. Podeis confiar na exactidão desta relação. "

Nesta mesma carta, antes do assumpto precedente se lê hum paragrafo curioso, em que o correspondente, trata sobre a campanha na *Navarra*, e avança a sua opinião (anterior ás ultimas acções) sobre a marcha futura do Pretendente nos termos seguintes:

» D. *Carlos*, firme na sua resolução de não ser induzido a antecipar os successos, expondo-se a ficar frustrado, tem até agora, contra o parecer dos seus conselheiros, recusado passar o Ebro e marchar sobre *Madrid*. Ninguem conhece melhor

o caracter do povo do que este illustre Principe, ninguem he mais capaz de lançar mão do momento favoravel para dar hum golpe decisivo. Para elle o procedimento das Juntas rebeldes foi hum augmento de força, e cada concessão que Mendizabal fez aos exaltados foi huma victoria para os Carlistas. Mas, se não estou muito enganado, não está mui distante o tempo em que D. *Carlos*, deixando as serras da *Navarra*, ha de marchar triunfante pelos Campos da *Castella a Velha*, e á vista das portas de *Madrid*, provar sua força com o partido do movimento, e com os seus Commandantes em Chefe, *Mendizabal*, e *Las Navas*. » (Para isso he preciso que D. *Carlos* tambem se faça do partido do *movimento.)* » Não arrisco de leve esta opinião; e não vos admireis se eu daqui a pouco tempo começar a minha correspondencia dizendo: " a vanguarda do Exercito de D. *Carlos* passou o *Ebro* a fim de avançar sobre *Madrid.* " — Vós tendes ouvido, que os Christinos entrárão em *Pamplona* e *Puente la Reyna*, que fortificão *Lárraga;* que estabelecem huma linha de defensa entre *Logronho* e *Pamplona.* Isto em parte he verdade; mas he tambem verdade que os Carlistas consentem que os Christinos occupem as suas actuaes posições, assim como he certo que as avançadas de D. *Carlos* não estão mui distantes de *Logronho.* Os Carlistas, se se deliberarem a marchar immediatamente para a *Castella a Velha*, tem feito bem em encerrar *Cordova* na parte do Norte da *Navarra*, em destruirem as pontes, e deixarem assim em grande parte livre de todos os estorvos a estrada que conduz á *Castella a Velha.* He hum mao discurso fundar-se em *Cordova* lhe ficar na retaguarda; o *Ebro* he que fica então na retaguarda dos Carlistas; o *Ebro*, cujas aguas agora vão mui altas; as pontes serão humas destruidas, outras fortificadas, e *Cordova*, confinado nas Provincias do Norte, se verá picada nas serras por bandos

fortes de Guerrilhas. Já está em *Salvatierra* o todo da Cavallaria Carlista *(sahio dalli depois, por outras noticias)*, a artilheria em *Alava*, e o grosso do Exercito nas fronteiras da *Castella a Velha*. Julgo vos referi não ha muito tempo, que D. *Carlos* estava determinado a evitar quanto fosse possivel hum combate decisivo com *Cordova*. He hum facto que posso afiançar, que o Exercito da Rainha marchando para *Pamplona* passou á vista dos Carlistas, tão perto, que hum estrangeiro imaginaria que ambos os exercitos *pertencião ao mesmo Soberano;* " (O original traz estas palavras tambem em letra Italica) " e he singular de mais a mais que os Christinos levavão *toda* a sua Cavallaria, e erão tres tantos dos Carlistas que por alli estavão! *Cordova* pode explicar talvez este movimento; refere-se que hum ou dois dias antes elle teve huma conferencia com o General *Eguia*, Commandante em Chefe do Exercito Carlista na *Navarra.* " (Dizem alguns que fora para tratar da troca de Officiaes prisioneiros.)

Sobre as operações dos dois exercitos nos dias 27 e 28 do passado diz o *Herald* o seguinte:

» *O Monitor* de Quarta feira (4) contém hum boletim que dá noticia de duas acções entre os Carlistas e os Christinos em 27 e 28. No primeiro dia obtiverão os Christinos consideravel vantagem, e entrárão em *Salvatierra;* mas no dia seguinte, sendo reforçados os Carlistas por alguns batalhões, mandou *Cordova* [aliàs vio-se a isso obrigado, como se colhe do seu officio] voltar as suas tropas a Victoria. "

D. *Carlos* [segundo escrevem de *Iturmendi* em 25 de Outubro] entregou o Commando em Chefe do Exercito ao habil General *Eguia*. A lista official dos Officiaes do seu Exercito de Operações, [que deve constar de 25 ∯ homens de infantaria, 2,500 de cavallaria, e 30 peças de artilheria, segundo o correspondente diz], são os seguintes: Commandante em Chefe o Ten. Gen. Conde de

Casa Equia. — Commandantes das Divisões, o Marechal de Campo D. Francisco Iturralde; D. Bruno Villa-real, e D. Miguel Gomez — Commandantes das Brigadas, os Brigadeiros D. José Antonio Goni, D. Paulo Sanz, D. Thomás Tarragual, D. Bartolomeo Giubelaldi, D. Simão de la Torre, D. Prudencio Soplana, D. Perez de las Vacas, D. José Biamuagia, e o Coronel D. José Maria Arroya. — Chefe do Estado Maior do Commandante em Chefe D. José Mazarrasa. O Brigadeiro D. José Maria Sagastibelza foi nomeado Commandante da Guipuscoa. — O Exercito está divido em exercito de operações, em que entrão os homens solteiros, e de reserva, para ficar no paiz, em que entrão os casados: os Chefes deste ainda não estavão nomeados a 25 de Outubro, data da carta.

» Estes importantes arranjos [ajunta o correspondente] plena e satisfactoriamente dão a razão da apparente inacção dos Carlistas ha seis semanas. Foi bom plano da parte de D. *Carlos* permittir a *Cordova* que passasse por entre as suas linhas, e se estabelecesse em *Pamplona* e *Puente la Reyna*, ao passo que o grosso do seu Exercito, tomando a estrada direita a *Borunda*, se assenhoreou de toda a Provincia de *Alava* desde as fronteiras da *Guipuscoa*, *Navarra*, e *Biscaia*, até ás margens do Ebro. *Cordova* em breve conheceo o erro em que cahira, e por marchas forçadas fez o mais que pôde para se postar em *Miranda* do *Ebro*. Nenhum dos partidos mostra querer arriscar batalha; mas não se pode deixar de perceber que ao presente o *statu quo* he da maior conveniencia a D. *Carlos* para melhor concluir o arranjo dos seus dois Corpos, para apromptar a cavallaria, e pôr a sua artilheria em respeitavel pé. Já se construírão 50 carros de munições, e se tem feito carretas para a artilheria pezada e de campanha. Não posso ainda dizer em que dia D. *Carlos* hade passar á *Castella a Velha*; mas estai certo que não hade tardar muito. »

Os outros negocios do Continente interessão pouco, e os Jornaes nos não ministrão factos importantes. Escrevem de *Vienna* ao *Herald* que para o anno hade haver hum novo Congresso Geral Continental. Por ora nada se observa que indique medidas do de *Toplitz*.

P. S. As folhas de *Madrid* de 7 a 10 asseguirão como certa a chegada do Infante D. *Sebastião* ao Quartel General de D. *Carlos* no dia 30: desembarcou em Fuenterrabia, segundo o Faro de Baiona.

De Toledo em 5 do corrente dizem que por alli haver poucas tropas correm as partidas facciozas a Provincia, apezar de pouco numerosas, mas aproveitão-se do máo espirito do povo do paiz.

Hum artigo do *Bidassoa* de 25 do passado refere que os facciosos recebêrão em *Irun* porção de effeitos desembarcados pela fronteira; pelo menos tres lanchas carregadas de effeitos, protegidos por duas trincaduras Francezas.

O Governador de S. Sebastião partecipou a 29 do mez passado a aprehensão de huma Balandra Holandeza que conduzia armas e munições para os *Carlistas*.

Parece que *Merino* pasou o Ebro para a Biscaia. — Dizem que do Aragão passárão por Soria com tenção de entrarem na Castella 2 $ facciosos, e que se mandavão dois Batalhões e alguma Cavallaria para impedirem sua marcha.

Alcanar, segundo hum artigo Official de *Barcelona* de 30 de Outubro, foi atacada por 1800 facciosos com 100 cavallos; mas sua heroica resistencia não pôde impedir se rendesse no dia 18.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 45 A QUINTA FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1835.

Londres 4 de Novembro. — As noticias da America Meridional raras vezes são de natureza que dê satisfação ao filantropo (ou amigo dos homens). Seja qual for a virtude do Republicanismo, elle até agora não tem produzido muito fructo nas latitudes meridionaes do Novo Mundo. Pelas ultimas noticias daquellas regiões sabemos que o Governo do Perú expedio hum decreto que sería lido com admiração no dia de hoje, ainda que viesse da estupidez dos barbaros... Sería difficil á mais fecunda imaginação conceber couza tão baixa da classe ou condição da sociedade como o que contém o seguinte documento:

» Considerando — 1.° que he da maior necessidade, que haja de ser auxiliada a expirante agricultura; — 2.° que a principal causa de seu desastroso estado, he a falta dos necessarios trabalhadores; 3.° que no estado actual da nossa população, auxiliado pela invencivel força do habito, não podem ser utilmente empregados trabalhadores livres; — 4.° que he injusto consentir que pereção os trabalhos do campo, e com elles a mais solida riqueza do paiz, por mera condescendencia com os exagerados principios de filanthropia, e que se podem adoptar medidas para conciliar os dois extremos; — 5.° que a introducção de escravos que

se achão na America não augmenta o trafico dos Negros, nem aggrava a situação em que elles se achão; — decreta-se por tanto o seguinte: — He permittida livre de todos os direitos a introducção de escravos da *America*. " (M. Herald. — Parece que deveria ler-se d'*Africa*, salvo se a permissão he só para os que forem levados dos portos da *America.*)

Idem 5. Recebemos a noite passada por expresso papeis de Paris de Terça feira (3) com cartas dos nossos correspondentes em França e Hespanha. Estes periodicos são totalmente destituidos de noticias domesticas. O *Jornal de Paris* nega que (como se affirmou em hum Jornal da manhã, de Londres) o Governo Britannico haja ordenado ao seu Embaixador que apresentasse huma Nota ao Governo Francez, queixando-se da facilidade com que os Carlistas na Navarra recebião fornecimentos de França pelos Pyrinéos. Se bem nos lembramos do primeiro annuncio de ter esse passo sido dado por Lord Granville (Embaixador d'Inglaterra em Paris) appareceo no *Morning Herald* copiado de huma carta particular, mas por cuja exactidão o nosso Correspondente disse não podia ficar. Na sua carta do dia seguinte corrigio esta asserção, dizendo que não fora huma admoestação mas huma representação, mas esta apresentada por parte da Hespanha. Não temos razão para duvidar desta asserção — de que, ainda que não seja a parte que fez esta representação, a Grã-Bretanha lhe deo por meio do seu Embaixador o seu apoio a ponto de exprimir a esperança de que aquella imputação sería negada, ou desapprovada. Nós só accrescentaremos que não ha provavelmente na Europa segunda opinião sobre o facto de que forão levados fornecimentos aos Carlistas por aquella via, e sem difficuldade. A nossa carta de Bayona de 30 do mez passado, prova que até os meros habitantes da Navarra estão persuadidos de igual

crença, e até mesmo de que o Rei *Luiz Filippe* não está longe de pessoalmente dar favor a *D. Carlos*.

As noticias recebidas de Madrid, até 26 do passado, pintão as couzas de melhor face a favor da causa da Rainha. O Sr. *Mendizabal*, em huma carta a hum seu amigo em *Londres*, expressa a maior confiança e satisfação. Diz elle que a Inglaterra tinha ajustado fornecer-lhe 150 $ espingardas.

O *Monitor* de 2 do corrente contém hum boletim que diz se recebeo hum officio telegrafico de Bayona, que confirma o que hontem demos da captura de hum Navio Inglez (*e não Hollandez*) mercante, tomado pelo Vapor Hespanhol *Rainha Governadora*, carregado de artilheria, espingardas e polvora para os Carlistas.

Roma 24 de Outubro. O Rei da Sardenha expulsou dos seus dominios todos os Carlistas Francezes, não por sua propria vontade, mas a pedido do Rei dos Francezes. He verdade que as suas opiniões erão respeitadas; mas tinhão formado huma especie de mancommunação pela qual procurávão tentar o regresso de D. Miguel a Portugal. Tinhão muitos emigrados Francezes tomado parte nesta intriga, que foi descoberta em Genova, e denunciada á authoridade pelos proprios Consules Francezes. Achavão-se á testa da conspiração a Condessa de . . . celebre no reinado de Luiz XVIII, e que se refugiou na *Suissa* depois da revolução de 1830. — Quanto ao mais, a *Austria* obra com grande actividade para desvanecer qualquer piquena apparencia de movimento favoravel á dynastia proscrita (de *Carlos X*). O Principe de Metternich quer que se tratem bem os Carlistas Francezes, debaixo da condição de que hão de permanecer submissos ás authoridades existentes, e que não hajão de intentar conspiração alguma, quer a respeito do paiz em que residem, quer a respeito dos negocios da Peninsula. Assegura-se que se os par-

tidistas de D. Carlos não tem dinheiro, isso se deve attribuir á interrupção e denegação dos subsidios que tiravão do paiz, e que até agora tem obtido mais ou menos directamente dos Potentados do Norte. A propria *Austria* tem declarado que não pagará pensão alguma a D. Miguel senão a titulo de Principe refugiado, sem que jamais a possa applicar a necessidades politicas, nem a questões de politica exterior. (A *Revista Mensageiro* de 9 do corrente não diz d'onde extrahe este artigo. Se o seu conteúdo final he verdico, parece que além da pensão de *Módena*, recebe tambem D. Miguel huma pensão da *Austria*; e he provavel a tenha das outras Potencias do Norte; porque esse he o costume dos principaes Monarcas, darem pensões a taes Principes que estão privados de recursos dos seus paizes: assim esteve longos annos *Luiz* XVIII recebendo pensões de varios Soberanos, sendo a do Principe Regente de *Portugal* huma das avultadas que recebeo desde certo tempo até ser restituido ao Throno de *França* em 1814.)

Paris 25 *de Outubro*. Falla-se muito estes dias nos prezos de *Ham* (Ministros de Carlos X). Já se tem publicado algumas particularidades sobre a sua prizão: eis aqui algumas curiosas circunstancias que se podem agora accrescentar. Nos cinco annos que ha que estão prezos, não se tem podido communicar entre si; não tem deixado com tudo de se dividir em partidos; triste enfermidade das paixões humanas! Mr. Guernon de Rausille está em opposição com Mr. Peyronnet; Mr. de Montlause opina mui diversamente de Mr. de Guernon de Rausille; Mr. Peyronnet tem conservado constantemente o seu caracter, inflexivel, duro, e rigido, no meio das privações da prizão. Mr. de Polignac conserva todas as suas maneiras de excessiva convicção, e a mesma singeleza e credulidade em todos os seus planos e projectos. Mr. de Chan-

teleuze he homem que se deixa ir ao som d'agua. Essa diversa situação que tinhão no Conselho de Gabinete de Carlos X, existe do mesmo modo em *Ham*. Todos elles padecem sem estarem verdadeiramente enfermos: a prizão de 5 annos tem sem duvida alterado notavelmente a constituição fysica de cada hum delles. A Commissão de Medicos que os tem ido visitar não tem outro objecto que verificar suas molestias, a fim de se transferirem da prizão de *Ham* para alguma Casa sanitaria. Isto mesmo praticou Napoleão com o Conde Polignac e Mr. Riviere quando forão condemnados á morte na causa de *Georges*. *(R. M.)*

Lisboa 18 *de Novembro.*

Na nossa folha de 10 do corrente transcrevemos da *Revista-Mensageiro* de Madrid o 2.° artigo sobre o estado actual da Hespanha, que promettemos concluir, o que fazemos hoje, porque he artigo digno de attenção, e em que a verdade falla mais clara do que os officios enfeitados nas Gazetas.

» Era geral na Nação o descontentamento (continua o A.), e geral a desconfiança. O Ministerio anterior cahio porque não soube vencer os facciosos (ou antes não pôde): qualquer outro que se tivesse achado no seu lugar, e não fosse mais afortunado em seus esforços, teria soffrido a mesma sorte. O que ao presente nos governa, se dentro de hum prazo regular, dentro de seis mezes por exemplo, não tiver conseguido reduzir as facções da Navarra e Catalunha a huma força insignificante terá igualmente de ceder o lugar a novos homens; porque a Nação busca remedio a seu mal, e no desassocego da febre não tem paciencia para esperar alivios que pareção hum pouco remotos: em vendo que hum remedio não applaca em breve sua molestia, logo recorrerá a outro novo. Desgraçadamente tem de andar ás apalpadélas. Acharião assignaturas, e a milhares, as exposições que se di-

rigissem a S. M. com o fim de chamar toda a sua attenção sobre a guerra civil que nos destroe, e mesmo para lhe supplicar que removesse hum Ministerio durante cuja administração tanto se tinhão engrossado os facciosos. Assignaturas, em piqueno numero, achárão algumas exposições em que se pedião Cortes Constituintes, e em que se elevavão a alto ponto as exigencias; e se não fora summamente arriscado oppor-se a estas cara a cara, he bem certo que mais de huma destas assignaturas se teria visto estampada ao lado de outras com as quaes não sympathisava de todo. Testemunha ocular dos movimentos de Cadiz e Sevilha, o que estas regras escreve, julga conhecer até que ponto teve parte a pusilanimidade em certos factos, que logo forão geralmente atribuidos a hum excesso de valor, ou de exaltação. Seja como for, as exposições vierão a Madrid, e em varios pontos foi proclamada a *Constituição*. — Gritou se: Liberdade!, e sem juizo forão deportados para presidios mais ou menos distantes muitos individuos, sem processo algum, nem apparencia delle, para justificar tão tremendo castigo. Gritou se: Legalidade! e bens de que só as Cortes poderião licitamente dispor, forão vendidos; e não se respeitárão depositos sagrados; e os fundos que sem a menor demora deverião vir para Madrid, pois que já de antemão estavão destinados a este ou aquelle corpo do nosso Exercito de operações, forão detidos e empregados, segundo se diz, em armar nova gente; erro grave, quando menos este ultimo, pois antes de crear convêm attender ao que já existe. Daqui resultou que entretanto que as tropas, que sobre o Ebro são por agora o nosso unico amparo, carecião das couzas mais precizas, nadavão na abundancia as Columnas da Mancha e Andaluzia, sabendo-se por documentos authenticos, que houve Sargento dellas que enviou de huma vez a sua mulher residente em *Madrid* 36 duros, promettendo-

lhe ao mesmo tempo outra remessa dentro de hum prazo mui breve. (E assim, *viva la Constitucion! viva la libertad!*)

Quando o levantamento de huma Provincia he simultaneo, geral, filho dos sentimentos e dos interesses da maioria; quando o enthusiasmo, que em similhantes cazos tanto se costuma apregoar, não he palavra sem sentido, não he huma ironia, he natural o immediato exterminio dos poucos que com as armas na mão se oppõem ao movimento. Perguntamos agora: A facção de *Orejita*, essa miseravel partida de foragidas, que segundo as noticias, não passa de hum cento de cavallos, resentio-se acaso do excesso de energia que em nós devia produzir o enthusiasmo? He certo que nunca esteve mais atrevida; que nunca a diligencia viajou com menos segurança do que nestas ultimas quatro semanas. Isto pelo que toca á Mancha e á Andaluzia. E de Catalunha que diremos? Verificou se acaso esse total exterminio dos rebeldes que nas primeiras proclamações das Juntas, como mui proximo e infallivel se annunciava? Dentro de hum mez, dizia-se, não haverá hum só faccioso em Catalunha, nem em Valencia: e ainda que deplorando amargamente os excessos que manchárão aquelle movimento, o approvámos no nosso interior, e mesmo abertamente o applaudimos, esperando huma compensação daquelles males no prompto fim da guerra Que ha succedido? Que de tal modo se tem engrossado as facções, que a Catalunha pede voz em grito tropas que a soccorrão.

Não he meu animo, ao recordar estes factos, fazer recriminações inopportunas, nem irritar feridas ainda mal fechadas; só quero fazer patentes as gravissimas equivocações em que muitos incorrêrão para que sejamos mais acautelados para o futuro. (Conclue com hum paragrafo mostrando a necessidade de os liberaes se unirem &c.)

P. S. Recebemos periodicos de *Madrid* de 11

a 13. As Gazetas deste dia publicão hum Decreto de 10 em que a Rainha Governadora nomeia Presidente do Estamento de Próceres o Bispo que foi de *Malhorca*, *D. Pedro Gonçalves Vallejo.* No dia 12 se reunio a Junta Preparatoria do mesmo Estamento, abrindo a Sessão o dito novo Presidente pela leitura do decreto de sua nomeação e se passou á nomeação dos Secretarios &c. No mesmo dia se abrio a Sessão preparatoria do Estamento dos Procuradores; o Conde de *Almodovar* foi dar principio a esse acto, no qual ficou nomeado Presidente interino, o Deputado mais velho, *Campilho*, que disse ter 79 annos: depois elegerão-se os Secretarios, entre os Deputados mais moços. &c.

Quanto aos belligerantes no Norte só ha alguns movimentos que parece indicarem proximo encontro dos dois exercitos. Vão-se unindo ao do Pretendente varias partidas que andavão distantes. A *Catalunha* não tem melhorado por ora: houve em *Lucena* hum combate em que os Christinos contão victoria. — Em *Valencia* tem-se concentrado as forças, o que parece poz termo ao estado critico em que o augmento das facções tinha posto aquelle paiz. Em *Saragoça* havia receio da guerrilha de *Quilez* &c.

Confirma-se a chegada do Infante D. *Sebastião* ao Quartel General de D. *Carlos*, e dizem que o acompanha hum Official Portuguez chamado *Pincheiro*; talvez seja *Pinheiro* esse nome.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avúlsa 40 réis.

LISBOA:
Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior,
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O
INTERESSANTE,
JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 45 B. Sabbado 21 de Novembro de 1835.

Varsovia 16 de Outubro. Os nossos Jornaes contém o seguinte: " Realisárão-se os mais ardentes desejos dos habitantes da Capital da *Polonia*. Hontem á tarde recebêrão a grata noticia de que o Imperador nosso Rei e benigno Soberano chegaria nessa mesma noite a *Varsovia*. Todos immediatamente illuminárão suas casas; e á pressa forão apinhar-se nas ruas por onde o nosso respeitado Monarca devia passar. A's 8 horas e hum quarto chegou esse desejado momento. Na aproximação do seu bom pai, resoárão da boca de todos cordeaes acclamações de alegria. S. M. dirigio-se ao Palacio Real de *Languinski*, onde pernoitou. O General *Pankantrief*, Governador militar, recebeo S. M. á porta do Palacio. Os cidadãos mais distinctos se havião reunido diante do Banco, e saudárão S. M. com repetidos vivas. Toda a Cidade se illuminou até alta noute. O Principe de *Varsovia*, que havia ido ante hontem a *Lowicz*, regressou hontem na comitiva de S. M.

(*J. de Berlim.*)

Londres 26 de Outubro. Em huma carta dirigida ao *Courier* pelo seu correspondente de *Paris*, em data de 24 do corrente lemos o seguinte, relativamente aos negocios de D. *Carlos*: " Os que votão pela sua persistencia na *Biscaia*, *Guipuscoa*,

Navarra, e *Catalunha*, dizem: — Deixemos a revolução promover a sua ruina em *Madrid;* nós lucraremos pelas suas extravagancias, e os homens moderados se hão de horrorizar com as suas loucuras. A verdadeira politica he deixar a revolução a si só; todos os que na *Castella* e *Andaluzia* são a favor de huma forma Monarquica de Governo na Hespanha se acharáõ a final tão aborrecidos com o que occorrer naquella Capital, que se hão de declarar por D. *Carlos* no decurso do Inverno, e no principio da Primavera elle poderá marchar victoriosamente para a Capital.

» Ora como eu nunca gosto de desprezar os conselhos dos inimigos, olhemos por hum momento para esta parte do seu systema. Não deixa de ser concebido com talento e habilidade. Se com effeito os amantes da Monarquia constitucional na Hespanha forem tão estupidos, e tão mal aconselhados, que pela sua extravagancia e loucura renovem a tragedia e a comedia (porque ambas se representárão) das Cortes e Constituição de 1812, e se fecharem a Rainha Regente em hum lugar, a joven Rainha *Isabel* em outro; se as Cortes constituintes pozerem á votação os primeiros principios, e deliberarem com mãos levantadas se dois e dois são quatro; se o partido de *Las Navas* e *Arguelles* for tão mal aconselhado, que antes inste por hum systema doGoverno Republicano do que Monarquico, se se atacar a propriedade e desprezar a Religião, se subverterem o altar e os lares, e os profanarem em nome da Liberdade, mas contra os principios e caracter della; se Mr. *Mendizabal* for incapaz de dirigir a Nao do Estado atravéz dos difficeis estreitos de *Scylla* e *Charybis*, se prevalecerem as opiniões exaltadas e o excessivo liberalismo, então com effeito poderá ser bem succedida a politica dos Carlistas; poderáõ realisar-se suas esperanças, e em tal caso, lucraria a causa Carlista em Madrid, e em toda a parte. — Mas por-

que havemos de querer antecipar taes resultados? Vejamos: Mr. *Mendizabal* está collocado em huma situação difficil. Se não avançar com a Revolução, as Juntas se hão de restabelecer, e o seu Governo virá a ser meramente nominal. Se pelo contrario avançar com a Revolução, se lhe opporão as classes opulentas e privilegiadas; e os Diplomaticos estrangeiros em Madrid hão de ajudar a pôr toda a qualidade d'obstaculos no seu caminho. Porém Mr. *Mendizabal* he apoiado pela Inglaterra e Portugal, e o seu bom exito não he menos ardentemente desejado pela França. Deve começar fixando os limites ou a demarcação das suas concessões a ambos os partidos. Huma monarquia constitucional he a forma de Governo preferida pela nação Hespanhola; e não se deve fazer concessão alguma a qualquer partido, que possa tender nem indirectamente a enfraquecer a força ou dominar a acção da mesma Monarquia. Folgo em dizer, que no actual sentir e disposição da Hespanha não ha real fundamento de receio pela causa da liberdade, ou das instituições liberaes; mas ha algum fundamento de temor de que se possa enfraquecer demasiado a *Monarquia*. Ora, como qualquer couza que se parecesse com Republicanismo na Hespanha nada menos sería do que a anarquia, os amigos da liberdade naquelle paiz devem, primeiro que tudo, acudir á roda do Throno. &c.

Idem 28 *de Outubro*. As noticias de *Goa*, recebidas por *Bombaim* descrevem como mui deploraveis os negocios daquella Colonia. O unico fim do partido insurgente em lançar mão das rédeas do poder, dizem que fôra o ajuntar bastante somma de dinheiro com que podesse abalar quando o Governo de Portugal adoptasse medidas para o seu castigo. Quasi todas as pessoas principaes de *Goa* havião fugido para as possessões Inglezas de *Matwan*, *Rari*, &c. Parece que a segunda revolução, pela qual os rebeldes conseguírão a sua ac-

tual posição não deixára de ser acompanhada com a perda de algumas vidas, por isso que grande parte das tropas se declarára a favor do Governador *Peres*. Este ficou em *Bombahim*, donde expedira huma extensa proclamação, declarando traidores os actos do Governo eleito por si mesmo em *Goa*, e dos seus sequazes. *(Courier.)*

Vienna 17 de Outubro. Durante a sua ultima residencia nos nossos Estados, concedeo o Imperador da *Russia* mais de 60 condecorações ás differentes authoridades militares. O Principe *Carlos Richtenstein*, que servio de seu Ajudante de campo, e o Conde de *Clam* de Ajudante de campo do Imperador d'*Austria*, recebêrão a Cruz de *Santa Anna* da 1.ª classe, enriquecida de diamantes. O Conde *Salis*, Camarista do nosso Imperador, recebeo a Grã Cruz da *Aguia Branca*. Os Condes *Condehoven* e *Lamberg*, Camarista do Arquiduque *Francisco*, tiverão a honra de receber a Ordem Polaca d'*Estanislao*; o Principe *Lichtenstein* foi brindado com huma preciosa caixa de rapé, ricamente ornada de brilhantes, e com o retrato de *Nicolao*. Os Condes *Kolorat* e *Sedkneitky* com varios outros funccionarios tambem recebêrão provas da estima do Imperador — Dizem as noticias d'*Odessa*, que o Imperador Nicolao passará por aquella Cidade e se encontrará com Lord *Durham*; ou no cazo de o Imperador mudar de caminho, irá o Embaixador Inglez encontrar S. M. em outra parte da *Russia* meridional, e o acompanhará para *S. Petersburgo*. Espera-se que o Imperador chegue á Capital nos primeiros 15 dias de Novembro." *(G. de Augsburgo.)*

Berlim 20 de Outubro. S. M. a Imperatriz da *Russia* com a Princeza *Olga*, vindo de *Francfort*, chegou a *Breslau* no dia 16, e foi recebida com grande regozijo pelos habitantes. S. M. tencionava partir na manhã seguinte para *Kalisch*. *(Courier.)*

Roma 8 de Outubro. Hontem na presença do Pontifice, e de milhares de espectadores, forão as aguas do *Arrio* conduzidas aos dois canaes de *Monte Cotillo*, que ultimamente se abrírão. O Papa tinha passado a *Tivoli* no dia 6 para ver as obras concluidas. Dizem que os habitantes ficárão mui penhorados com a presença do Soberano, que pela execução desta grande obra, lhes salvou a Cidade d'inevitavel destruição. Havião erigido arcos triunfaes para a sua recepção, e esteve a Cidade lindamente illuminada nas tres noutes que alli passou. O Arquitecto *Fotchi*, que traçou e executou a obra, recebeo amplos presentes do Pontifice. Todos os juizes competentes concordão em que ella he perfeitamente sólida na sua construcção, e plenamente corresponderá ao fim proposto. Ao passo que faz honra ao Reinado de *Gregorio* XVI offerece ao mesmo tempo aos amantes das bellezas da natureza hum recreio que não será facil achar igual na Europa, por isso que *Tivoli* reune em si tantos attractivos, que em outra parte he necessario procurar separadamente; além do que a Gruta de Neptuno, e a Cascata de Termini não viráõ a ser meras antigualhas, segundo annunciárão os periodicos estrangeiros. A Gruta ficará servindo, porque a agua que corre atravez della utiliza primeiro a varios moinhos, e a Cascata vai ficar sempre aberta, a fim de quebrar a força da agua que tiver subido muito alto, vasando-a para fora por meio de varios canaes. O Pontifice volta esta tarde.

(J. de Allemanha.)

Paris 25 de Outubro. O Duque d'*Orleans* está a caminho para *Toulon*, tendo partido de *Paris* Sexta feira á tarde. O Duque de *Nemours* o acompanhou até *Fontainebleau.* O Duque d'*Elchingen*, o mais moço dos dois filhos do illustre Marechal *Ney*, e joven Official de grandes esperanças, vai na companhia do Duque d'*Orleans. (Messager.)*

Hespanha. Bilbao 31 de Outubro. Hoje pela

manhã sahírão desta Villa com direcção a *Victoria* pela estrada de Balmaseda a Divisão auxiliar Ingleza nella existente, com o seu Commandante *Evans*, e a Hespanhola da Guipuscoa, com o Commandante General daquella Provincia D. Gaspar de Jauregui, e além dellas quatro batalhões dos oito com que de Victoria veio a esta na Terça feira passada o General Espartero, que tambem marchou á frente destas forças, que todas se assegura vão dirigidas a Victoria, para dalli concorrerem nas operações que o General em Chefe do Exercito designar.

Victoria 31 *de Outubro.* Hoje ás 8 da manhã se poz em marcha pela estrada de Durango o General *Cordova* com todas as tropas que levou á *Salvatierra*; assegura-se que vai receber os Generaes *Evans* e *Espartero* que vem de *Bilbao* para esta Cidade. Ao meio dia entrou em *Villa-real* d'*Alava*.

Idem 3 *de Novembro.* O General *Cordova*, com a columna do seu immediato commando, voltou hontem pelo meio dia a esta Cidade por ter sabido em *Ochandiano* que a Legião auxiliar Britannica, sabendo da proximidade dos facciosos e embaraçada com hum numeroso comboi, tomára pela estrada de *Balmaceda*. Esta manhã tornou a sahir o General *Cordova* com a mesma força pela estrada de *Castella*, e com direcção a Miranda do Ebro, com o fim sem duvida de encontrar alli os Inglezes, e concertar com elles o seu plano de campanha. (Esta juncção tem achado grandes obstaculos; até o dia 13 não constava em Madrid.)

Bidassoa 30 *de Outubro.* Esta semana tem havido socego. Sabemos que de *Irun* a Bergara, 14 leguas de distancia, tem os Carlistas estado em continuo movimento. Sei que esta noite hão de passar de França para elles por *Lesaca* 40 cavallos sellados &c. *(Extr. da Rev. M.)*

Pomar (Aragão) 30 *de Outubro.* Por ora pouco ha de novo: o espirito publico está abatido; o vulgo duvida do exito da luta. As causas que tem produzido este abatimento são muitas, mas a principal he a idéa geralmente recebida de que a maior parte dos empregados não servem tanto como deverão. Esta idéa nasce de diversas causas; 1.ª o desconcerto nas operações militares; 2.ª a pouca energia de quasi todos os Chefes, que se interpreta mal; 3.ª as queixas a que dá lugar (o desejo de os substituir) a conservação de tantos empregados geralmente considerados como inimigos do Governo (e mais inimigos se fazem quando lhes tirão os empregos, como he natural); 4.ª o procedimento das authoridades occupadas só em couzas de rotina, sem fazerem couza alguma em utilidade publica; 5.ª e principal não ter tomado o Governo nem as Cortes medida alguma que produzisse vantagens neste paiz essencialmente agricultor. — Tencionava ser mais extenso a este respeito, mas acabo de receber ordem para marchar para a linha do *Noguero*, onde está parte da Guarda Nacional movel, que está ás minhas ordens. Parece que a facção Navarra intenta regressar ao seu paiz, e ameaça entrar no *Aragão* dirigindo-se a *Roda* ante hontem; isto se me diz de officio, e tambem que o Coronel *Rodriguez Vera* passava a oppor-se com tres batalhões com os quaes devia pernoitar a 28 em *Graus.*" *(R. M.)*

Zamora 7 *de Novembro.* A's duas horas da tarde do dia 4 do corrente entrárão nesta povoação tres Batalhões, dois Esquadrões de Cavallaria, 4 peças volantes com o competente numero de artilheiros e trem de campanha, pertencentes á Brigada da vanguarda do exercito auxiliar Portuguez. Suas musicas brilhantes, e a novidade de entrarem *entoando o glorioso hymno do immortal Riego* (em vez do hymno Nacional Portuguez!) chamou a attenção dos verdadeiros patriotas... Todas as

musicas Portuguezas, pois aqui não ha outras, tem tocado estas noites pelas praças canções e varios hymnos.

Saragoça 7 de Novembro. O Bispo desta Cidade fugio para *França*, e em consequencia disso se lhe sequestrárão as suas rendas e direitos.

Miranda do Ebro 7 de Novembro. O que ultimamente sabemos da facção he que em numero de 15 batalhões com bastante artilheria se dirigio sobre *Bilbao.* (Esta he a razão verosimil de *Evans*, *Jauregui* e *Espartero* não terem feito ainda a sua juncção com o exercito de *Cordova.)*

Madrid 10 *de Novembro.* O celebre P. *Cyrillo* chegou ao Quartel General de D. *Carlos:* acompanha-o a toda a parte, e com elle come.

Idem 11. Passão já de duzentos! os patriotas que se tem alistado voluntariamente nesta Corte para irem ás Provincias defender os direitos de Isabel II e da liberdade. *[R. M.]*

Em cartas de *Tarragona* se refere ter-se visto nas aguas do Mediterraneo, e á vista das Costas d'*Hespanha*, huma Esquadra, que se conjecturava ser de S. M. *Sarda.* Esta novidade tem causado bastante susto. *[Abelha.]*

Algumas partidas de facciosos recorrem varios pontos da Costa de *Catalunha*, em quanto se estão cevando suas grandes massas nos povos da montanha. *(Abelha.)*

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 45 C. TERÇA FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1835.

Londres 27 de Outubro. Escrevem de *Cairo* em data de 9 de Julho: " *Mehemet Ali*, que ha hum anno dera motivo para esperar que ouvesse de gradualmente renunciar o systema de monopolio, que he a perdição do commercio, agricultura e manufacturas, parece agora inclinado a ampliallo cada vez mais, e até mesmo trata de ser o unico dono de toda a propriedade territorial. O seguinte facto foi-me referido por huma testemunha ocular. Durante a sua viagem ao alto Egypto, quando rebentou a peste, mandou *Mehemet Ali* chamar todos os Prefeitos e Burgomestres das differentes Provincias, e perante o Tribunal lhes intimou, que houvessem de pagar huma divida atrazada ao Governo. Em vão representárão a impossibilidade de o fazerem porque depois da colheita o que ficára apenas era sufficiente para a sua propria subsistencia. O Bachá assumio irado aspecto, praguejou, ameaçou, e jurou que lhe havião de dar o dinheiro no prazo de 15 dias. Quando os pobres Arabes debulhados em pranto se lhe lançárão aos pés, e lhe supplicárão. que ao menos esperasse até depois da colheita, disse aos seus Officiaes: " Arredai essa gente longe da minha vista! " Logo começárão a espancallos com paos e espadas, e como fosse mui estreita a porta do quarto onde houvera a sessão,

foi horrivel a confusão e gritaria antes que todos podessem sahir, e tornar a si do susto e pancadas que havião recebido. Mandárão-se ás Provincias algumas tropas, que se apoderárão de tudo quanto poderão haver á mão, viveres, mobilia, instrumentos da lavoura, e gado, que levárão para os armazens do Governo. Forão todos naturalmente procurar o Bachá outra vez, huns com seus recibos que provavão que havia longo tempo tinhão pago o que devião, outros com vehementes queixas pela certeza de perecerem de fome, visto haverem-lhes tirado todos os seus viveres, e utensilios. A decisão do Vice-Rei foi como se segue: " Como não podeis pagar vossas dividas, tenho direito de tirar-vos quanto possuis; mas como nesse caso certamente perecerieis, serei misericordioso com vosco; deixar-vos-hei, agora, e para o futuro, sufficientes comestiveis (isto he feijões, cebollas &c.) para vos livrar de morrerdes á fome; além disso, tereis o gado, sementes e utensilios necessarios para a vossa lavoura, a fim de que possais alimentar vossas vidas, e beneficiar o meu thesouro. Mas fallando rigorosamente não tendes direito a cousa alguma. " — A mesma scena com igual resultado teve lugar em *Schubra*. Não resta pois duvida alguma de que *Mehemet Ali*, como o *Faraó* de *José*, faz tenção de que toda a população do *Egypto* pratica e theoricamente se torne jornaleira Quereis que vos dê huma amostra da justiça Egypcia? Estando o Bachá de quarentena em *Schubra* falleceo da peste hum dos seus Eunucos. Ficou o Bachá mui pezaroso, e perguntou se alguem transgredira os regulamentos sanitarios. Disse hum dos cortezãos, que o fallecido tinha hum rebanho de ovelhas, e que era possivel que houvesse communicado com o pastor. Hum certo *Chassan Bey*, Superintendente do Palacio, mandou logo chamar o pastor, e lhe perguntou o que he que levára ou mandára ao Eunuco. O innocente pastor protestou

que nem o víra, nem tivera trato com elle desde o principio da quarentena; " além do que, accrescentou, ser-me-hia de todo impossivel penetrar através do triplicado cordão sanitario. " Não obstante isso, o deitárão no chão, e apezar de que a suspeita contra elle não tivesse nenhum fundamento, lhe derão muita pancada até que o levárão sem signaes de vida. Diariamente se dão iguaes castigos á gente inferior sob os mais futeis pretextos, a instancias dos poderosos.

(Allgemeine Zeitung.)

Londres 29 de Outubro. O *Mercurio da Suabia* de 23 do corrente contém a seguinte noticia de *Vienna* em data de 16 deste mez: " Antes da partida de SS. MM. II. de *Praga* no seu regresso á Capital, recebêrão visitas de despedida de *Carlos X*, do Duque e da Duqueza d'*Angouleme*, do Duque de *Bordéos* e de sua irmã. "

Huma carta de *Lilla* diz o seguinte: " Estão agora construindo hum grande edificio nesta Cidade, destinado á fiação do linho por meio de maquinismo. Está por tanto resolvido o grande problema, por cuja solução offereceo *Napoleão* a recompensa de hum milhão de francos, e poderemos agora competir com os Inglezes, que ávidamente comprão todo o linho do nosso paiz. "

De *Alexandria (no Egypto)* escrevem o seguinte em data de 27 de Agosto: " Parece que *Mehemet Ali* se acha muito magoado pela derrota que soffrêrão suas tropas na *Arabia*, cuja perda não poderá resarcir. Foi tal, que *Ibrahim Bachá* (sobrinho de *Mehemet*) e o Xerife da *Meca* a penas podérão escapar; só por meio de precipitada fuga podérão escapar de ser prisioneiros dos Arabes. Depois da acção em que os Egypcios ficárão feitos em postas, apoderárão-se os Arabes de huma fortaleza na fronteira do *Yemen*, que servia de principal deposito de munições e viveres para o Exercito de *Mehemet Ali*. Esta catástrofe cau-

sou a maior desordem entre as tropas Egypcias, que recusárão marchar ávante, e hia diariamente progredindo a deserção. A perda dos Egypcios na *Arabia* foi de 11,000 homens, o total do Exercito constava de 16,000. Os 5000 que conseguírão escapar pela fuga já chegárão ao territorio Egypcio. — *Mehemet Ali* rigorosamente prohibio a exportação d'antiguidades Egypcias, porque, segundo se diz, tenciona fazer hum Musêo no *Cairo*. "

Escrevem de *Praga* em data de 20 de Outubro o seguinte:

„ Os Monarcas sahírão desta Cidade. *Carlos* X voltou com a sua familia ao Palacio de *Bradschin*; no dia 9 o Imperador e a Imperatriz d'*Austria* visitárão *Carlos* X em *Butischerad*, estando presente o Principe *Metternich*. No dia 10 chegou a familia Real, exceptuando a Duqueza de *Berry*, ao Palacio Imperial de *Praga*, e forão recebidos pelo Imperador á entrada da sala do Palacio. Houve depois hum grande jantar, manifestando *Carlos* X em todo elle a mais prazenteira animação. S. A. R. a Duqueza d'*Angouleme* parecia, segundo o costume, abysmada nos mais lugubres pensamentos. O Duque de *Bordeos* he bello moço, e parece gozar excellente saude. Não se dá a esta reunião nenhum sentido politico; he natural consequencia dos vinculos de familia, que ha entre os descendentes de *Maria Thereza* e a nossa Casa Imperial. *Carlos* X he tio da nossa Impatriz. O banquete teve lugar na ausencia do Imperador *Nicolao*, que não se encontrou com *Carlos* X. "

Londres 31 de Outubro. Corre o boato de hum Tratado entre os tres Monarcas, em virtude do qual se convidará a *França* e a *Inglaterra* para se reunirem á *Austria*, *Prussia*, e *Russia*, para que, dentro do prazo de seis mezes se possão decidir as questões, que agora agitão a *Europa*, a fim de que cada Potencia possa, de commum accordo,

diminuir na Primavera a terça parte da força militar que peza sobre a sua repartição de fazenda.
(Temps.)

Diz huma carta de *Genova*, recebida esta manhã no Café de *Lloyd*, que a ultima Gazeta de 17 do corrente, publicára a noticia official da total extincção da cólera naquella Cidade. Tambem nos consta, que a Junta Superior de saude concedêra cartas limpas de saude, declarando que desde o dia 14 não havia occorrido nenhum novo caso de cólera em *Genova*, mas que alguns havia em algumas aldéas ao longo da Costa.

Affirmão que os negocios da *Belgica* e da *Hollanda* se concluiráõ daqui a tres mezes pela intervenção de hum medianeiro commum, e que o Rei *Leopoldo* poderá annunciar isto mesmo na abertura das Camaras. *(Temps.)*

O Rei e a Rainha de *Suecia* chegárão a *Stockolmo* a 19 de Outubro de volta de huma viagem, que fizerão em seus dominios, e forão recebidos com grande ceremonia ás portas da sua Capital. Na sua resposta aos Magistrados que lhe dirigírão huma allocucação á sua chegada, lhes lembrou que tinhão deccorrido 25 annos desde que os antigos Magistrados, em nome dos habitantes, lhe havião expressado sentimentos iguaes áquelles com que era acolhido naquella occasião. Naturalmente ponderou o estado de agitação em que então se achara a *Suecia*, e a favoravel perspectiva que agora se lhe offerecia, louvando os seus subditos pela sua constancia e firmeza. *(Courier.)*

Paris 31 *de Outubro. — Congresso de Toplitz.* — Periodicos Alemães. — A censura da Dieta permitte aos periodicos Alemães que nos vão revelando com prudente vagar os mysterios do Congresso de *Toplitz*, ainda que não tratão muito de se pôrem de acordo em suas revelações confusas e quasi sempre contradictorias. Como ha evidentemente em Alemanha interesses diversos e oppos-

tos entre as duas Potencias preponderantes (Austria e Prussia) hão de ser muitas as asserções arriscadas e as mentiras a par da accusação á Imprensa Alemã. Os periodicos, em qualquer ponto do Imperio Germanico em que se imprimão, são huma tribuna successivamente aberta á Prussia e á Austria, e a Censura he sujeita ás inspirações das Chancellarias. Assim temos visto recentemente a Prussia emittir como hum plano decidido, os seus desejos de huma concentração militar em Alemanha; noticia que não tardou a Austria em desmentir.

Eis aqui o que lemos a este respeito no Jornal Alemão de *Francfort* de 28 do corrente: " O nosso correspondente de *Toplitz* nos escreve: " Podeis assegurar sem temor que não se tratou nas conferencias de *Toplitz* de assumpto algum relativo á *Alemanha.* "

E por outra parte ouçamos o que escrevem ao *Mercurio da Suabia* das margens do *Elba* com data de 19 de Outubro:

» Pessoas bem informadas asségurão que em breve se hade publicar hum ducomento politico que dará algumas particularidades sobre as questões que se ventilárão em *Toplitz.* — Se acreditarmos o que dizem essas pessoas, este documento não tratará de nenhuma questão especial, e conterá somente huma declaração dos principios geraes que tem sido adoptados pelos Gabinetes para lhes servirem de guia em suas reciprocas relações, e no seu procedimento para com os outros Estados Europeos. Disto se não deve inferir que os tres Soberanos se não occupárão absolutamente de questões especiaes, o que não sería provavel; mas não se fallará destas questões, porque precisão de ser amadurecidas pelo tempo, e porque não se quer produzir huma crise que se pode evitar empregando meios de conciliação. Por este motivo se assegura que, quando os Monarcas se reunírão em *To-*

plitz, se dirigírão em seu nome as grandes Potencias do Oeste Notas em que predomina o mesmo espirito de conciliação que até agora tem livrado a Europa de huma guerra. — Tambem dizem que a sorte da Dynastia expulsa de França, foi objecto dos desvelos dos Monarcas; porque os recursos pecuniarios desta familia são mui poucos, e summamente precarios." (*Le Constitutionnel.*)

Lisboa 23 de Novembro.

As folhas de *Madrid* de 14 a 17 do corrente dão as seguintes noticias: Queixa-se na *Corunha* em hum Edicto de 5 do corrente o General *Morilho* dos atrevimentos das facções que vexão o Reino de *Galliza*, e " declara em estado de guerra os partidos (comarcas) de Arzua, Ordenes, e Santiago, da Provincia da Corunha, os de Villalba, Fonsagrada, Nogales, Sarria, Quiroga, Monforte, Chantada, e Lugo, da Provincia de Lugo; os de Lalin, e Tebreiros, na de Pontevedra;" e em consequencia disso ordena varias medidas. No preambulo diz o mesmo Capitão General com magoa que os habitantes, em vez de " resistirem aos " facciosos com a força, lhes não resistem; e que " em vez de contribuirem para a sua persegui" ção, os abrigão, os occultão, os dirigem, os au" xilião, e fomentão."

(*Rev. Mens. de 15 de Nov.*)

Os movimentos dos Inglezes e Hespanhoes de *Bilbao* com *Evans* e outros Chefes produzírão a sua juncção com *Cordova*; por conseguinte o exercito deste se acha com o reforço de 7 $ homens; mas *Bilbao* fica com menos força, e talvez os facciosos tornem a fazer o seu bloqueio.

De *Santander* em 5 do corrente referem a chegada do Infante D. Sebastião no 1.º do mez a *Hernani*, com o seu Mordomo *Plazaola*, D. *Ignacio Lardizabal*, e outros, que passárão a *Tolosa*, entre repiques de sinos, salvas, e outros regozijos.

Seguio o Infante para *Segura*, e dalli para *Alzazua*, onde parece o esperava o Pretendente. — Tambem se julgava certo haver depois chegado o filho mais velho de D. *Carlos*: e ou sejão conjecturas aerias, ou realidade, até se abalanção a dar como proxima áquelles sitios a chegada do Ex-Infante D. *Miguel*; e eis aqui o que a este respeito se lê na *Revista Mensagero* de 17 do corrente: — " *S. Sebastião 8 de Novembro.* — No dia 6 do corrente ao meio dia tivemos noticias de que o Pretendente se achava em *Tolosa*, e accrescentavão que vinha receber alguma Personagem de muita consideração na fronteira, d'onde muitos deduzírão que o Sobrinho D. *Sebastião* era precursor de outro Sobrinho, D. *Miguel*, pois que os Reis não sabem a receber os que não o são. Parece que hontem sahio de Tolosa com direcção á fronteira, e até passou a *Villa-nueva*, e depois voltou atraz. Para sua escolta traz o Batalhão de Guias, e ha nestas vizinhanças mais dois Batalhões. Qual seja o objecto desta viagem o tempo o dirá; no que não ha duvida he que vem a algum fim. "

Hum artigo de *Lerida*, de 10 do corrente diz: " He escandalosa a deserção dos mancebos desta Cidade, desde o momento em que se declarou o alistamento dos 100$ homens, e posto que ignoramos o caminho que tomárão, suspeita-se qual he o seu destino. "

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se á casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 46 A. QUINTA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1835.

Estados-Unidos da America. Washington 16 *de Setembro.* — As noticias que recebemos de diversos pontos da União não podem ser mais afflictivas. A discordia ganha terreno; as quebras ameação por toda a parte, e o furor contra os bancos he tal, que não entendemos como será possivel restabelecer o crédito e a circulação, indispensaveis.

As resoluções violentas, os excessos contra os escravos e seus partidistas, não tem cessado; e como certa classe de homens cujo dever seria conter as paixões, se esforça pelo contrario em as fomentar, o fanatismo politico se mistura em todas as divergencias de puro interesse, e acaba consternando todos os bons cidadãos.

Mais de 40 reuniões estão neste momento deliberando nos onze Estados em que se acha reconhecida a escravidão, á cerca dos meios que se devem adoptar para conservar a propriedade dos escravos, e resistir com bom exito aos que os quizerem libertar. Porém não são só immediatamente os do partido da abolição os que soffrem em consequencia daquellas violencias; os juizes que querem executar as leis existentes até que sejão derogadas, e os legisladores que as pretendem conservar, estão igualmente expostos.

O meio offerecido pela *Sociedade de Colonisa-*

ção era mui seguro, e teria sido poderoso, se tivesse havido bastante juizo e filanthropia para estender aquella benefica associação em lugar de a contrahir. A Colonia de *Liberia* em *Africa* já tem pelo menos quatro mil homens de cor levados dos Estados-Unidos, e que se governão perfeitamente debaixo do patrocinio da Sociedade, que diffunde em todos aquelles contornos a civilisação Christã, e os bons costumes. Esta Colonia poderia ter-se convertido na mais brilhante gloria da União Americana, que pouco a pouco e sem abalos teria expurgado o seu territorio dessa escravidão que ao mesmo tempo constitue o seu opprobrio, e que a está presentemente ameaçando com a sua dissolução, porque cumpre nos não enganemos sobre as revoluções finaes e extremas dos seis principaes Estados do Sul.

Segundo a Constituição, não pode esta ser modificada senão a pedimento dos dois terços dos Estados, e a modificação não pode converter-se em lei do paiz, sem que seja acceita pelas tres quartas partes dos mesmos Estados; de modo que as convenções extraordinarias que agora pedem os anti-abolicionistas, são tanto menos provaveis quanto o Norte se tem pronunciado da maneira mais energica. O Congresso Americano pode prohibir o commercio d'escravatura, e o ha de fazer, porque os horrorosos resultados do *Jacksonismo* (partido que segue as idéas de *Jackson)* contém huma lição para todos os Cidadãos; e se não sobrevierem combinações inesperadas, podemos contar que a Camara dos Representantes terá huma maioria composta de homens patriotas e previstos que dominem a maioria apaixonada. O Senado terá 30 desses individuos sobre 48. *Van-Buren* repudia quanto pode toda a cooperação com aquelle, cuja prasidencia he huma nodoa depois dos *Monroes* e *Jeffersons*, pois se sahir nomeado será com boas condições (Allude ao General *Jackson.)*

Escusado será dizer que os Negros forros não podem usar do direito de votar, por mais qué esteja garantido a todos os que possuem bens de raiz no valor de 250 *dollars*; mas em quanto não cessarem similhantes insultos á lei vão-se formando muitas sociedades que emancipão negros, e os fazem senhores de piquenas possessões.

(National Intelligencer.)

Londres 4 de Novembro. Escrevem d'*Odessa* em data de 9 de Outubro ultimo: " O *Jornal* d'*Odessa* contém as seguintes particularidades de hum terremoto que houve em *Kassarieh* (a antiga *Cesaréa* na Cappadocia), e nas aldêas circumvizinhas: A 25 de Agosto pelas 5 horas da tarde se levantou denso fumo na falda do monte *Ardscheh* (em cuja falda está situada a Cidade) do qual rebentárão as chammas com tremendo estrondo, similhante ao de hum volcão. No mesmo instante se sintio tremer a terra, durando os tremores sete horas successivas, e seguindo-se huns aos outros com medonhos trovões; parecia que a gente se achava na superficie do Oceano agitado pela tempestade. Cahírão por terra humas duas mil casas. Em toda a parte chegou ao seu auge a confusão e o terror; os habitantes fugírão para as montanhas, mas alguns perecêrão na fuga, e ficárão enterrados nas ruinas; o numero destes sobe a 150. Até o 1.° de Setembro houve tres ou quatro tremores diariamente, com a differença de que erão mais brandos e não fizerão notavel estrago. Os habitantes de *Kassarieh* que tinhão hido habitar nos campos, ou havião fugido para as aldêas, ainda não tinhão podido voltar á Cidade. Alguns o havião tentado, porém não tinhão podido demorar-se mais de alguns minutos. Todas as aldêas na distancia de humas 46 leguas tinhão soffrido horrivel estrago, perecendo muita gente no seu recinto, e ficando as mesmas casas pela maior parte destruidas. A aldêa de *Mantzofir* he que padeceo mais: só 5 pessoas a muito cus-

to salvárão a vida! Em *Welekes* apenas ficou em pé huma casa, e perecêrão muitas pessoas, *Wersam* ficou destruida de todo, e finalmente *Kumetzi* jaz submergida, e se lhe substituio hum lago."

(Extr. do Courier.)

Idem 5. No *Temps* de *Paris* de 3 do corrente se lê o seguinte: " Confidencialmente se affirmava hontem na Praça do Commercio, que o Encarregado de Negocios dos Estados-Unidos pedíra os seus passaportes em consequencia d'ordens que recebêra do seu Governo, e que dahi a dois ou tres dias partiria de Paris. Mr. *Barton* hia partir para o *Havre*, e embarcar a bordo do navio *Polonia*, quando inesperado incidente demorou alguns dias a sua partida. Não sabemos se esta demora he devida a novas instrucções que recebesse, ou se o nosso Ministerio terá feito algumas concessões áquelle Diplomatico. A pezar destes factos não podemos considerar a partida de Mr. *Barton* como signal de rompimento. Não devemos perder de vista, que o Congresso Americano se não reunirá antes de Dezembro, e que a eleição do novo Presidente, que vai ter lugar em Março, addiará até então o definitivo ajuste da questão entre a *França* e os *Estados-Uunidos*. *(Courier.)*

Se alguma cousa pode diminuir a nossa magoa á vista de tanta causa que temos para a sintir, são as palavras " a *Hollanda* e a *Belgica*, " que occorrem no discurso do Rei de *Hollanda*. Elle ao menos mostra que se aprecião as esperanças da nação Hollandeza, e que o mesmo Rei considera a *Hollanda* como Estado separado da *Belgica*. A palavra *Belgica* foi pronunciada pelo Rei, e será repetida com prazer por todos os Hollandezes. Agora que o Rei proferio estas notaveis palavras, a *Hollanda* e a *Belgica*, já não pode haver duvidas quer dentro do Reino, quer nos paizes estrangeiros, (entre os quaes folgamos contar a *Belgica*), a respeito das intenções do nosso Governo. Eis a

unica consolação que achamos no ultimo discurso dirigido aos Estados Geraes, e entendemos que importa ponderar isto a fim de que os fabricantes, mercadores e intrigantes Belgas saibão, que o Rei da *Hollanda* de nenhum modo nutre a esperança de huma restauração. *(J. Hollandez.)*

Hum periodico Belga do partido da *Hollanda*, nega, que a passagem do discurso do Rei da Hollanda a que se allude acima, seja susceptivel da interpretação que se lhe dá. *(Courier.)*

Hollanda. — Haia 2 de Novembro. — Os papeis de *Vienna* de 21 de Outubro mencionão a partida do Marechal *Bourmont* para Praga, a fazer huma visita a Carlos X.

Os papeis de *Hamburgo* dão mais alguns extractos sobre a breve estada do Imperador Nicolao em Varsovia. Parece que desta vez elle admittio com effeito a deputação dos habitantes á sua audiencia, mas não lhes permittio todavia fazerem a falla que tencionavão expressar como profissão de sua fidelidade e affeição; antes elle mesmo se dirigio a elles, trazendo-lhes á memoria a insurreição de 1830, e lhes disse tomassem cuidado não tornasse a acontecer couza similhante, pois que alli havia agora huma Cidadella que podia converter a Cidade em ruinas dentro de 24 horas á primeira demonstração que fizessem de infidelidade."

(M. Her.)

Madrid 14 de Novembro. — A 16 do corrente deve sahir do Exercito de operações para regessar a esta Capital o 4.° Regimento da Guarda Real.

Escrevem de Lisboa, com data de 3, que Palmella, Carvalho, e Magalhães estão a ponto de cahir do Ministerio. " Será difficultoso sustentarem-se por muito tempo, e hontem os julgárão cahidos, posto que ainda nelle se conservão, porque nem a Rainha os olha bem, nem cessão os manejos para os derribar, " *(Abelha de 14 de Nov.)*

No Boletim official de Pamplona do 1.° do corrente se lê o seguinte:

» Dizem que em Bayona alguns habitantes desta Cidade, e outros Hespanhoes bastardos, levados de suas más idéas, e mais ainda do sordido interesse, estão fazendo vergonhoso trafico com as calamidades da sua patria, vendendo aos facciosos armas, munições, cavallos, e tudo quanto podem haver á mão para fomentar a guerra civil. "

O Diario mercantil de Catalunha diz: " Por noticias de dois sujeitos ultimamente chegados da parte de *Urgel* não he mui lizongeira a pintura que nos fazem daquelle ponto do Principado. Os facciosos correm por aquellas terras em massas não de desprezar, se bem que mal disciplinadas, e he de temer que se propague demaziado naquelles ferteis campos o espirito de levantamento. "

Escrevem-nos de *Victoria* (diz a *Abelha*) com data de 7 do corrente o seguinte:

» Os facciosos, com força de nove batalhões, ficárão ante hontem em Villa real, Murguia, e povos immediatos, e hontem tomárão o caminho da Biscaia. Estava com elles o Cura Merino, que passou o Ebro com 60 cavallos. Sua vinda não tem por ora objecto conhecido. Dizem que veio fugitivo... mas he mui presumivel que a sua passagem do Ebro, não tenha sido só com o fim de buscar asylo por derrota, porque nunca lhe faltou no meio dos maiores apertos. O mais provavel he que o novo General em Chefe dos Carlistas quer conferir com elle sobre a possibilidade e consequencias de huma incursão na *Castella*, porque já nestas Provincias e Navarra, segundo o systema da guerra adoptado pelo General *Cordova*, não podem adiantar nada, e antes se hão de ver mui apurados, se elle para o rigor do inverno conseguir preparar a sua linha mais ávante, tomando os pontos nella bem conhecidos, como o faria e teria feito, se os recursos que indispen-

savelmente se carecem lhe não tivessem faltado tanto. Confia-se que o Governo não deixará em esquecimento esta necessidade que he gravissima, e quem disser outra couza engana-se. ”

Escrevem de *Haro* (Castella a Vella) em 10 do corrente o seguinte:

» Os Generaes *Cordova* e *Evans* se reunírão em 8 do corrente em *Bribiesca*, comêrão juntos, e antes e depois da comida conferenciárão largamente.

» Tendo sabido o General *Cordova* que o General Inglez tinha desejos de se refazer de hum bom cavallo Hespanhol lhe fez presente do melhor dos seus.

» No dia 9 pela manhã passou o General *Cordova* revista ao Esquadrão que o General *Evans* tinha trazido comsigo, e sentio que a particular attenção de voltar ao Ebro lhe não permittisse fazer outro tanto ás outras tropas da Legião Ingleza. Acabada a revista, quiz o General *Evans* pagar a attenção do General em Chefe presenteando-lhe com todos os seus jaezes o precioso cavallo Inglez em que montava. ” (Isto não se poderia bem chamar presente, mas troca de cavallos.) ” O General em Chefe determinou que a Cavallaria *passe a Burgos* a restabelecer os cavallos, que não podem ter deixado de se resentir do penso ou tratamento, e que a Infanteria *fique em Bribiesca* para *completar a sua instrucção.* (*Abelha.*)

Escrevem do *Aragão* que diariamente marchão tropas para a *Catalunha*, onde parece que tambem se hão de reunir as de *Andaluzia* e *Valencia.*

De Bribiesca em 10 *de Novembro.* Aqui estamos desde hontem cheios de Inglezes, que ao todo compõem os que vierão huns seis mil homens, que chegárão de *Bilbao* pela parte de Medelin, acompanhando-os o seu General *Evans*, e *Jauregui* com humas Companhias de *Chapelgorris.* No dia

anterior, que foi o dia 8, veio o General *Cordova* da parte de *Miranda* comprimentar e avistar-se com o Inglez a *Santo Domingo* e povos circumvizinhos, por ser de mais população e recursos que os daqui. A Cavallaria he excellente de cavallos, e melhor ainda de homens; na Infanteria ha de tudo, e he gente nova. Trazem muito dinheiro.

[*Rev. Mens.*]

As medidas de cortar pontes &c. tomadas pelo General *Cordova* tem posto a facção *Navarra* em difficuldade relativamente a segurar subsistencia. [*Rev. Mens.* — O mesmo Jornal tem dito que elles tem muita abundancia dellas.)

Em *Barcelona* em 7 do corrente se publicou o officio do Coronel *Niubó* ao Capitão General (Mina) relativo a hum reconhecimento que fez sobre *Vichfret* e *Iborra*, em que diz que " sabendo que os inimigos se achavão em *Torá* em numero de huns 3,600 infantes e 160 cavallos, tendo chegado á dita povoação de *Vichfret* observou todas as alturas immediatas coroadas de rebeldes, e tendo mandado avançar as guerrilhas, e posto em movimento a sua columna para os fazer desenvolver todas as suas forças, se lhe apresentárão dois batalhões e huns 200 cavallos, e maior parte lanceiros; " depois de algum tiroteio, retirou-se Niubó para Isorra, onde deixou reforçada a guarnição com 120 homens, e dalli se foi retirando a *Cervera*, tendo soffrido alguma perda.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 46 B. SABBADO 28 DE NOVEMBRO DE 1835.

Londres 5 de Novembro. (O correspondente do *Courier* em *Paris* lhe communica em data de 3 do corrente, huma noticia relativa á expedição Franceza contra *Abdel Kader*, Chefe da Provincia de *Máscara*, de cujo artigo extrahimos as seguintes particularidades.) A Provincia de *Máscara* não he insignificante, visto que contém de Leste a Oeste perto de 80 leguas, e 40 de Norte a Sul. Na costa do Mediterraneo tem os cabos de *Tunes*, *Ivi*, *Fegalo*, e *Hocci*, formando os dois ultimos as extremidades do Golfo denominado *Tremezan*. A Capital tem o mesmo nome de *Máscara*, distante humas 10 leguas da costa; he defendida por 14 rios, e pelos seus leitos quando estão sêcos, e entre *Oran* e *Máscara* tornão quasi impraticavel a sua aproximação aos Europeos, huma vez que os Arabes obstem á sua marcha. He tão facil defender os desfiladeiros que conduzem á Capital, que quando os Hespanhoes erão senhores d'*Oran*, decorreo muito tempo antes que podessem tomar posse de *Máscara*. Neste territorio domina *Abdel Kader*, valente e habil guerreiro, mas de indole cruel e feroz, e resolvido a molestar os Francezes na sua posse da Colonia Argelina. A Capital onde reside he cercada de muros, com hum forte, baterias, e hum fosso, sendo de mais a mais fortale-

cida pela sua posição natural, e pelas difficuldades geograficas das immediações. Pela sua situação central e vantajosa tem sempre sido o asylo dos Arabes em tempos de qualquer invasão. *Abdel Kader* vê com grande dissabor o gradual progresso dos Europeos na parte septemtrional d'Africa, e tem adoptado o plano não só de hostilizar o Exercito Francez, e os colonos Francezes por meio de formidaveis expedições, mas tambem por huma serie de pequenos ataques tão mortiferos como crueis. Não só tem feito prisioneiros a muitos Francezes, sugeitando-os á tortura, mas tem chegado a ponto de lhes decepar as cabeças; espetando-as em postes, e pregando-as nos muros com applauso dos seus, entre os quaes tem assim augmentado a sua popularidade. Não digo que *Abdel* não fosse provocado, nem que os Francezes não tenhão usado de represálias, mas o certo he, que a occupação d'*Argel* pelos Erancezes he o grande crime destes para com aquelle Chefe, e que ou deverão abandonar aquelle paiz, ou fazer desvanecer de todo as esperanças de *Abdel Kader*, fazendo-o prizioneiro, e senhoreando a sua Capital e a sua Provincia. Quanto a tratados de alliança, ou boa vizinhança, isso he fora da questão; *Abdel* está na firme resolução de perecer ou lançar fora os Europeos, e de cortar a cabeça a todo e qualquer Francez que lhe cahir nas mãos, sem dar quartel a nenhum. *Abdel* he o ponto de reunião para todos os Arabes que detestão os Europeos; *ultra-tory* da Africa septemtrional, chamou os *habitadores d'além do Atlas* e o *n me das setenta fontes* em seu auxilio. Tem por tanto vindo a ser indispensavel mandar contra elle huma expedição, e foi bem escolhida a estação para esta empreza. Estando secos os tres rios que cercão *Máscara*, he quasi impossivel todo e qualquer accesso á Cidade, vista a impossibilidade de atravessar os leitos dos mesmos rios; mas isso não acontece agora, quando este fim se pode conseguir

por meio de jangadas, pontes e barcas. A estação chuvosa he algum tanto adversa ao Exercito Francez, mas em parte lhe he propria. A distancia de *Argel* a *Máscara* he consideravel, no entanto na maior parte do caminho podem transitar carros &c. D'*Argel* a *Oran* se contão 70 leguas, d'*Oran* a *Tremezan* 30, e d'*Oran* a *Máscara* apenas 18; m s estas 13 são acompanhadas de grande difficuldade e perigo. Calcula-se tão diversamente a população desta Provincia e da sua Capital, que he impossivel dizer nada com certeza a este respeito. Officialmente se publicou em 1808, que a população da Capital era de 2,000 almas, ao passo que agora affirmão que *Máscara* contém 15,000 habitantes. He improvavel tal augmento, e talvez que em hum e outro calculo haja exaggeração. No entanto concordão todos os viajantes sobre o consideravel numero de fogos que ha naquella Cidade, e em que debaixo do Governo de *Abdel* não he possivel colher dados certos sobre a população do paiz. A Provincia de *Máscaras* he muito mais fertil do que *Argel*, e he mais pitoresca; dizem que tem grande numero de minas de ferro e cobre, e que produz bellas azinheiras e outras arvores. Talvez que a expedição contra *Máscara* surta effeito se os habitantes se quizerem sugeitar ao dominio Francez; isto porém he duvidoso no caso de não haver huma grande e constante occupação militar. (Segundo os periodicos Francezes a actual expedição que vai contra *Abdel Kader*, commandada pelo Duque d'*Orleans*, consta de 10,000 homens.)

Madrid 15 *de Novembro.* — Do Acampamento do *Bidassoa* em 31 de Outubro dizem: " Esta noite da huma para as duas horas fizerão os rebeldes de *Irun* grande bulha de sinos, tambores, foguetes, e todo o dia continuou o alvoroço: segundo os agentes que envião a França, fizerão correr a voz de terem ganhado a acção dada nas vizinhan-

ças de Victoria; mas com essas bulhas e fanfarronadas não nos assustão. — A passagem de effeitos e Carlistas de França para Hespanha he tão frequente e commum como se houvesse alliança e se taes inimigos estivessem senhores de todo o paiz; por isso não he de estranhar que os de *Irun* se mostrem mais ufanos do que devêrão, porque estão vendo apoiado o principio de sua falsa opinião. "

Em 2 de Novembro escrevem do mesmo Acampamento: " Continuou esta noite o repique, e segundo acabão de me informar tem mais fundamento e distincto objecto que nos dias anteriores. Hontem ás 4 da tarde parece positivo chegou o filho do Pretendente ao povo de *Oyarzun*, distante desta fronteira legua e meia. Segundo se refere, passou pelo ponto de *Sara* a entrar em Hespanha por *Echalar*, e dalli a *Vera*, descendo pelas serras de *Oyarzun*. Os Chefes que o acompanhárão desde a fronteira forão *Lanz* e *Gamio*, encarregados de receber effeitos de França pela fronteira da Navarra. Entrou em *Oyarzun* com 20 facciosos d'escolta, e 20 cavallos carregados de caixotes, cujo conteúdo se ignora; mas que segundo os volumes se julgavão conter dinheiro; o que he mui factivel, porque ha dias corria voz de segunda remessa no mez passado. " *(Rev. Mens.)*

Idem 18 *de Novembro.* — Não são gratas as noticias que recebemos do Norte. Trata-se nada menos, da parte de D. *Carlos*, que de hum movimento geral sobre *Aragão* e *Catalunha*, cujo resultado, se o verificar, poderia variar inteiramente o caracter da guerra. Sem ser o nosso objecto assustar o publico com esta ligeira indicação de tão grave questão, não queremos perder hum só instante em o prevenir, que entretanto que se entrega a gente á confiança e ao regozijo, está em risco a causa da liberdade. A guarnição de Madrid nada tem já que fazer nestes muros, defendidos pela concordia e pelo patriotismo dos seus

habitantes. Em *Aragão* está o perigo, e alli he aonde com urgencia devem acudir quantos se achão com as armas na mão. *(El Español.)*

Idem 18. De *Moral de Calatrava* nos escrevem (diz o Hespanhol) com data de 13 que he falso quanto alguns tem dito sobre a dispesão total da facção da Mancha, pois o *Cabecilha Tercero* tem mais de 400 homens, entre os quaes se encontrão alguns Chefes vindos das outras Provincias. Tambem nos dizem andavão em companhia *Orejita* e *Tercero.*

Segundo escrevem de *Santander* em 9 do corrente, acabavão de chegar na vespera á noite a marcha dobrada 700 homens do Batalhão de Saragoça, que sahírão de *Medina de Pomar*, e se estavão embarcando para irem reforçar a guarnição de Bilbao. — Pela mesma via se dizia que D. Carlos estava a 8 sobre *Durango* e *Zornòza* com direcção a *Bilbao* com a força de 20 batalhões e artilheria, commandados por *Eguia. [Extr. da Abelha de* 19. Nesta mesma folha vem a noticia por officio do Conde de *Mirasol* do dia 11, de se terem retirado estas forças para Durango.)

Asseguraõ de *Catalunha* (diz o *Eco del Commercio)* que os facciosos tinhão tido a ouzadia de fazer representações energicas ao Governo Francez, exigindo que, assim como elle internava os refugiados *Carlistas*, fizesse o mesmo aôs *Christinos.*

O Capitão General da *Galliza* participa em data de 11 do corrente, terem chegado á *Corunha* 13 $ espingardas vindas de Inglaterra no Vapor *James Watt.* *[Abelha.]*

Idem 19. — As noticias recebidas hontem do alto Aragão por differentes canaes moderão muito o rebate concebido pelas espalhadas no dia anterior relativas ao movimento projectado pelas forças reunidas do Pretendente contra o alto Aragão. Nós conformes com o nosso collega *E Español* em que hum movimento geral sobre o Aragão e Ca-

talonha poderia variar inteiramente o caracter da guerra, mostraremos extensamente em outro N.°, fundados nos principios da arte, nossa opinião sobre a volta que se deve dar ás operações, e entretanto nos reduziremos a chamar a attenção do Governo sobre quatro pontos capitaes. (O 1.° he a occupação immediata do alto Aragão pela guarnição de Madrid, e bem se vê que não he isso mui factivel se o alto Aragão estiver já occupado pelos facciosos quando ella lá chegar. — 2.° Pôr em acção por todo o Reino a Guarda Nacional, fazer batidas contra as quadrilhas que andão inquietando as Provincias. Isto comtudo não he dar força ao Exercito contra o de D. Carlos — 3.° Apressar os summarios das causas de inconfidencia &c. O que he punir os réos, mas não conter os facciosos de avançarem, se para isso tiverem forças. — 4.° Remover dos empregos todos os que se julgarem desaffectos; isso he augmentar naturalmente o numero dos inimigos do Governo, sem fazer-lhe bem algum.) Prosegue a Revista fazendo observações ao que diz *El Español*, que D. Carlos tem 30 ∯ h. de todas as armas, e entre elles 1,500 de Cavallaria; e diz que essa força he exagerada, sem dizer qual he a verdadeira força que elle tem, negando ter 1,500 Cavallos, e dizendo que se os tivesse já teria praticado huma incursão em Castella para estender o seu campo de operações. (Isso he se o plano do Pretendente fosse como o quer suppor o escritor; mas talvez tenha outras vistas.) " He bem sabido (diz o A. do artigo) que no Conselho de seus Generaes o rebelde *Eguia*, a quem se não podem negar conhecimentos militares, se oppoz constantemente a ella, fundado na escacez desta arma, e em ser superior nella o exercito da Rainha Estamos bem persuadidos do principio de que se não deve desprezar o inimigo por piqueno que seja; mas entre isto, e suppollo mais forte e ro-

busto do que he, ha muita differença. " Conclue que não concorda que seja tamanho o perigo, mas que convêm que no alto Aragão está o perigo, e pede sobre isto a attenção do Governo, pois que vale mais precaver que remediar.

Idem 19. — *El Español* — " O grito de rebate que nos foi hontem arrancado pela viva impressão que nos causárão as noticias que recebemos relativamente ao estado de couzas no Exercito, nos obriga hoje a justificar as palavras escritas em hum momento de legitima exaltação. — A expedição Navarra á Catalunha ainda que não tendo produzido todos os resultados que della esperou o inimigo, sempre tem conseguido generalisar a insurreição Catalã, e empenhar mais abertamente a favor de D. *Carlos* a bellicosa disposição daquelles naturaes. O nosso exercito não desmaia, nem tão pouco o seu Chefe teme que os seus soldados não bastem a executar as combinações com que a intelligencia está supprindo ha tempo a falta do numero.

[Rev. Mens. de 20 Nov.]

Lisboa 27 de Novembro.

Acima deixamos alguns artigos das folhas de *Madrid* de 18 a 20, que mostrão ter feito em Madrid sensação a noticia de que marchava contra o alto Aragão huma força Carlista, que parece avançou só até *Verdun* por *Viguezal* e *Castilhonuevo*, segundo escrevia de *Lárraga* o General *Cordova* em 14, e que o Brigadeiro *Verdugo* hia sobre elles com forças superiores, tendo a expedição Carlista contramarchado para *Oiz*. Com tudo os periodicos mostrão-se receosos daquella expedição. — Em Alcaniz tomava-se *Vogueras* medidas para fazer responsaveis os pais e parentes (e ate o Parroco!) pela fuga dos moços para os Carlistas, com penas, taes que estão bem longe de ser humanas, pois fazem passar o castigo além da pessoa do deli-

quente. — Tendo os Carlistas reparado a ponte de *Belascoain* marchou *Oráa* com forças a repellir dalli os Carlistas, e a destruir a obra; o que conseguio com alguma perda, achando-se o inimigo alli com pouca força. — *Segastibelza*, que bloqueia a praça da *S. Sebastião*, prohibio com pena de morte, que nella entre pessoa alguma seja de que partido for.

Por Decretos de 18 do corrente forão nomeados novos Ministros e Secretarios d'Estado, a saber: dos Negocios da Guerra o Coronel José Jorge Loureiro; dos Negocios Estrangeiros o Marquez de Loulé; dos Negocios da Fazenda Francisco Antonio de Campos; dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça Manoel Antonio Vellez Caldeira; dos Negocios da Marinha o Visconde de Sá da Bandeira, o qual ficou interinamente despachando os Negocios do Reino até se apresentar o respectivo Ministro, Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque. — Expondo o novo Ministerio a necessidade de medidas para conter o progresso da ruina e deficiencia da Fazenda. Publica, por Decreto de 25 do corrente determinou S. M. a diminuição de hum quinto, hum quarto, e hum terço nos Ordenados &c., segundo suas quantias, (o que ha de começar em Janeiro), e se manda fazer hum recenseamento de todos os Empregados, para esse effeito. Os novos Ministros cedêrão metade dos seus ordenados a favor das urgencias do Estado, em quanto não estiver a Despeza deste igualada á Receita, o que S. M. se dignou aceitar.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 46 C. Terça feira 1 de Dezembro de 1835.

Rio de Janeiro 6 de Julho. — Segundo se vê pelos Orçamentos do anno economico de 1834 a 1835, a arrecadação geral das Rendas publicas em todo o Imperio do *Brazil* produzio ás seguintes sommas, omittindo as quantidades que descem de hum conto de reis: — A Provincia da Bahia rendeo 2,190 contos; Pernambuco 1,201 contos; Maranhão 609 contos; Pará 264 contos; Alagoas 229 contos; Paraíba 133 contos; Ceará 105 contos; Seregipe 199 contos; Piauhi 72 contos; Rio Grande do Norte 78 contos; Rio de Janeiro 5,833 contos (mais de 14 milhões e meio, o que talvez exceda á renda que hoje tem Portugal!); Rio Grande do Sul 762 contos; S. Paulo 264 contos; Minas Geraes 317 contos; Santa Catharina 47 contos; Goiazes 20 contos; Mato Grosso 9 contos; Espirito Santo 9 contos. Somma total 12,341 contos, ou quasi 31 milhões de cruzados. (Quando o Brazil estava unido a Portugal, não estando menos rico nos ultimos tempos da união, por certo não pagava, ou rendia metade.)

Huma das observações que não podem deixar de fazer se ao lêr a presente Estatisca, he que as rendas das Provincias do Sul excedem as rendas das do Norte e Oeste em perto de 2,200 contos de reis, não nos devendo esquecer de que as ulti-

mas são representadas no Congresso Nacional por 56 Deputados, tendo só 45 as primeiras; do que se deduz que as Provincias do Norte e do Oeste tem huma população consideravelmente maior. Comparados estes dois factos, que não se podem pôr em duvida, parece-nos que carecem de fundamento as declamações dos escritores de Pernambuco e Bahia quando se queixão de que o Norte e o Oeste estão mais gravados de contribuições que o resto do Imperio. *(Aurora Fulminense.)*

Temos á vista periodicos de *Montevideo* e outras Cidades da Republica do *Uruguay* até os fins de Junho. O *Nacional* de *Montevideo* occupa a maior parte das suas columnas tratando do proximo reconhecimento da Republica por *Hespanha*, e se esforça por mostrar aos seus concidadãos que não devem ter em pouco o reconhecimento da antiga Metropole, que firmará a independencia do paiz, e sua existencia como nação.

Em hum daquelles artigos dá o *Nacional* á Republica 80 ∯ habitantes, calculo que parece exagerado se attendermos a que antes das ultimas guerras se avaliava em menos de 60 ∯ almas a população do Estado Oriental. O certo he que se o *Nacional* tomasse o incommodo de designar a população de cada hum dos Departamentos em que está dividida a Republica, com difficuldade viria a tirar a somma de habitantes que attribue a toda ella. He bem sabido que a divisão administrativa actual erigio na Republica nove Departamentos que são, Montevideo, Maldonado, Canelones, S. José, Colonia, Soriano, Paisandú, Durazno, e Cerro Largo.

Em outro N.° do dito Nacional encontramos certos conselhos excellentes aos escritores daquelle paiz, conselhos que, mais faceis de se darem, que de se receberem, podem ser apreciaveis aos nossos Periodistas, como aos de todo o Mundo, e por isso mesmo não nos dedignaremos de os copiar em parte na nossa *Aurora*; ei-los aqui:

» O que pode fazer felizes estes povos, diz o *Nacional* fallando dos do *Uruguay*, he a boa ordem, sem a qual a Constituição não será mais que hum fantasma de que se valhão os poderosos para allucinar os incautos, e pollos a serviço de suas infames paixões.

» *In medio posita virtus:* (No meio termo consiste a virtude) Sirva-nos de guia este proverbio dos Sabios: Estamos mui longe de exigir huma imparcialidade impossivel que nem na Historia existe, sendo os que a affectão pessoas que a si mesmas se não conhecem, ou que com a mascara da hypocrisia encobrem as mais perversas inclinações. Mas qualquer que seja o partido a que pertencerdes, lembrai-vos que antes de vos ligardes com elle, vos achaveis ligados com a Patria por nascimento e educação.

» Ao pegar na penna estendei a vista pelo espectaculo doloroso que a infeliz America apresenta; lembraivos que somos huma felicissima excepção, e depois escrevei. A somma de todos os bens he huma quimera impossivel; e hum partido que luta por ficar só no campo, se mata a si proprio, e parece que logo o consegue.

» Clamai que todos os filhos da Patria tomem interesse nos negocios do paiz; esta he huma das vantagens do Governo Representativo. São pouco numerosos os nossos homens d'Estado; se decretamos exclusões, em breve teremos esgotada a nossa Estatisca de intelligencia e probidade, e nos veremos obrigados a tocar nos extremos da ignorancia e do vicio.

» Não sacieis vossa cólera nos vencidos, nem nos que já nos não podem offender: isso he ignobil, indigno de almas bem formadas, e fortalecidas com lições de sã Filosofia.

» Guardai-vos de apresentar a vossos leitores as recordações dos males passados, isto não serve senão para azedar familias, sem produzir ao paiz beneficio algum.

» Occupemo-nos no futuro: o passado he do dominio da Historia: os contemporaneos que torcão aquelle Santuario o profanão.

» Lembrai-vos que ainda que todos sejamos iguaes diante da Lei, vos devem merecer o mais profundo respeito a virtude, o saber, a dignidade, as cãs, e os serviços.

» Fallai sempre commedidamente: desempenhai a missão honrosa de Tribunos do Povo, mas nunca o infame e vil officio de Libellistas. Não vos empenheis em frivolas disputas, nem em torpes invectivas: não exagereis couza alguma, porque a exageração he o flagello da sociedade.

» Inculcai embora ás Authoridades a necessidade de preencherem religiosamente os seus deveres; porém fazei-o com respeito: a soberba, e a altivez perjudicão, e não corrigem: a impudencia he o dissolvente de todo o regime. »

Certamente que, ao ler no *Nacional* de Montevideo este, que chamaremos *Codigo periodistico*, nos occorreo huma idéa que talvez não será de todo inutil. Queria o celebre Jurisconsulto *Bentham* que nas paredes das Sallas das Assembléas Legislativas se escrevessem em letras grandes os Artigos principaes do Regimento interior, para que fosse mais facil que voltasse á ordem o Orador que a ella tivesse faltado. E porque não desejariamos que em todas as Casas de redacção de Periodicos se achassem gravados em bronze, já que não fosse em ouro purissimo, os conselhos do Periodista de *Montevideo?* *(Aurora Fluminense.)*

Madrid 19 *de Novembro.* O *Memorial dos Pyrenéos* (diz a *Revista Mensageiro* de 20) quer explicar do modo seguinte o *por quem e como* se subministrão a D. *Carlos* auxilios de toda a especie:

» Os periodicos de *França* (diz) continuão a extrahir do *Morning Chronicle* artigos em que este periodico Inglez accusa o Governo de *Luiz Fi-*

lippe de usar de tolerancia na fronteira. Quer-se chegar a dizer que este Monarca he o que dá ao *Pretendente* todos os effeitos militares que diariamente recebe. Estas repetidas inculpações podem contribuir para fazer redobrar huma vigilancia que vai paralizando ha muito tempo o nosso commercio. Toca-nos pois a nós desvanecer essas falsidades, e tratar de dirigir a administração por aquelles meios que forem mais convenientes.

» Saiba-se pois que entretanto que o periodico Inglez *Morning Chronicle* escrevia o seu ultimo artigo *quatorze embarcações Inglezas vindas de Londres estavão na Costa de Cantabria* (da Biscaia) *descarregando hum sem numero de armas e munições para D. Carlos.* — A esse mesmo tempo estava a Policia Franceza processando quatro miseraveis, porque introduzírão na Hespanha algumas cargas de sal, contrabando antigo, que não tem mira alguma politica, mas que poderia, apenas favorecer algum dos contendores, e por isso se persegue com tanta severidade. Por outra parte os negociantes Francezes estão vendo fechar as portas das suas alfandegas a toda a qualidade de tecidos e manufacturas, ao ferro, ao salitre, e outra porção de materias mercantís.

» Assim he que o Tratado da quadrupla alliança peza unicamente sobre os Francezes. Por elle se fechárão todos os meio legaes do commercio; ao passo que a Inglaterra, essa Inglaterra tão gabada, nenhum sacrificio tem feito em virtude desse Tratado, do qual se aproveita em sentido contrario, para ir substituindo os Francezes em todos os mercados da Peninsula. Nós os Francezes temos fechada a fronteira de terra e todas as costas, quando os Inglezes tem abertos todos os portos.

» O tempo nos aclarará se estamos ou não bem informados, annunciando que os Inglezes se preparão para se apoderarem de *Santonha*, e do-

minarem o Norte da Peninsula, assim como são senhores do Sul com a posse da praça de *Gibraltar*, e pelos privilegios que o seu commercio tem obtido em *Cadiz*. Depois disso querem que os periodicos Francezes favoreção as queixas e accusações que os Inglezes contém, e que reclamem a execução desse famoso Tratado que nos está prejudicando sem estorvar que o *Pretendente* receba todos os soccorros que lhe sejão precizos. Isto he o que nós previamos já desde o principio quando dissemos que este Tratado era hum laço para o nosso Governo, e hum pezado estorvo para o commercio Francez." (Por este artigo que mostra que os *Inglezes* dão soccorros aos *Carlistas*, debaixo de mão, e sendo notorio e indubitavel que recebem tambem combois de França de munições, cavallos, &c. fica patente quanto se procura auxiliar assim o Pretendente.)

Lisboa 30 de Novembro.

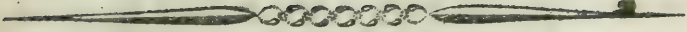
Nos N.os 21 e 22 do *Interessante* publicamos huma Biografia do célebre D. Manoel de Godoy, Principe da Paz, extrahida de algumas Biografias modernas Francezas, em huma das quaes se dá por fallecido Godoy, como tambem com esse fundamento escrevemos; porém depois temos achado noticias de que existe, e ultimamente se annuncia a publicação de huma Obra intitulada *Memorias do Principe da Paz*, que do Hespanhol traduzio em Francez o Tenente Coronel *Esmenard*. A este respeito achamos na *Revista Mensagero* de Madrid de 18 de Novembro o seguinte:

» O *Constitucional* de *Paris* de 24 de Outubro ultimo insere a communicação seguinte que pela nossa parte tambem publicamos, como apontamento de illustração historica:

» Senhor Redactor do *Constitucional* — A *Revista Mensageiro* do 1.° do corrente Outubro n.° 115, pag. 56, contém o artigo seguinte: = O

Principe da Paz que ha tempo reside em *Paris*, e que, segundo em outra occasião annunciamos, tem escritas as suas Memorias, decidio se agora a publicallas. Mr. Esmenard, Francez de grande talento, que residio muitos annos em Hespanha, he quem as corrigio e redigio. As circunstancias em que viveo o author deste livro, a immensa elevação em que o poz a fortuna, a grande influencia que teve nos negocios publicos, e outros muitos motivos que a ninguem se occultão, podem dar a esta Obra hum caracter importante que excite a curiosidade publica. Se está escrita com repouso ou socego de espirito, e com verdade, quantas couzas poderá dizer o Principe da Paz que muitas personagens que ainda vivem, estimarião se não soubessem!... = Ao passo que agradeço ao periodico estrangeiro a cortezia com que tem a bondade de citar o meu nome, eu me apresso em corrigir a inexactidão que ha na asserção de *ter eu colligido e corregido as Memorias* de que se trata. Eu não sou dellas mais que hum *mero traductor:* Recebi o escrito original coordenado, epigrafado, assignado nas margens, no fim das paginas, e na conclusão de cada capitulo, pelo Sr. Principe da Paz. Recommendou-se-me com toda a efficacia que *nada tirasse nem accrescentasse ao texto*, e procurei traduzillo com escrupulosa exactidão. A comparação se poderá mui facilmente fazer entre as duas edições Franceza e Hespanhola, visto que vão simultaneamente publicar-se, e se venderáõ em casa do mesmo Livreiro Mr. *Ladvorcat.* — No que sim se conveio foi, que a minha traducção sahiria acompanhada de hum *discurso preliminar*, *e de notas biograficas.* Assignei todos estes artigos ou apendices; isto he tudo o que na mencionada Obra *me pertence*, e me importa que se saiba em França e em Hespanha. — Ficarei mui agredecido, Sr. Redactor, se v. m. tiver a bondade de inserir esta carta em hum dos

immediatos numeros do seu periodico. — Tenho a honra de ser &c. = *Esmenard*, Ten. Cor. d'Estado Maior. = Paris 20 de Outubro de 1835. "

(Nota da Revista Mensagero.) A aclaração do Sr. *Esmenard*, posto que propria de hum homem delicado que quer *dar a Cesar o que he de Cesar* (e *Cesar* foi a author do livro), he tambem sufficiente indicio de que não quer tomar sobre si, como historiador, mais responsabilidade que a que pessoalmente ha contrahido. &c. &c.

P. S. Os periodicos de *Madrid* chegão a 24 do corrente. O General *Cordova* em officio de 15 participou de *Estella* a sua marcha sobre esta Cidade com o intuito de fazer hum ataque aos Carlistas, e para diversão ao ataque destes a *Bilbão;* em officio de 17, já datado de *Lerin*, refere que, sendo atacado pelos Carlistas em força avultada, sustentou 8 horas de combate com elles retirando-se em combates de posição até *Allo;* diz que os queria attrahir a acção geral, mas que elles não avançárão; e não houve mais combate na retirada de *Allo* até *Lerin*, sendo assaz extenso o seu officio, e sem notavel resultado. — Lê-se na *Rev. Mensagero* hum artigo de *Barcelona*, em que se vê o aperto em que se acha a *Catalunha* por falta de tropas, e pelo progresso dos *Carlistas.*

N. B. Na nossa folha precedente, pag. 471, art. Lisboa, lin. 7, Brigadeiro *Verdugo*, leia-se *Vigo;* e na lin. 11, tomava e *Vogueras*, leia-se, tomava o Brigadeiro *Nogueras.*

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR,
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 47 A. QUINTA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1835.

Londres 6 de Novembro. Escrevem d'*Alexandria* (no *Egypto)* o seguinte em data de 2 de Outubro: " Ha muitos annos a esta parte que os partidarios de *Mohamed Ali* tem procurado por meio das noticias mais falsas e enganosas fazer acreditar na Europa e particularmente na França e na Inglaterra, que de todos os paizes do Levante o *Egypto* he aquelle que offerece maiores vantagens ás pessoas que pelo seu animo emprehendedor, ou outra qualquer causa, tentassem fortuna em serviço estrangeiro. Inculcão que o Exercito, a Marinha, e a Repartição Medica promettem occupação não só honrosa, mas até mesmo lucrativa, e que no ramo das fabricas se podem fazer colheitas de ouro. Desejo acautelar os meus compatriotas contra taes embustes. Todos os que aqui chegão não só são olhados pelos Turcos na qualidade de *mendigos* a quem os preceitos da religião Mussulmana obrigão a prestar o auxilio da caridade, mas em todo o caso, excepto nos postos mais elevados do Exercito e da Marinha, he mera bagatella a remuneração que se concede, âpenas bastante para subsistir mesmo neste paiz comparativamente barato &c. Exceptuo os Arabes deste sentimento de desprezo para comnosco, nem direi que os Turcos hoje em dia o nutrem com a mesma força que

antigamente deo lugar a que o *Vizir Kiouperli*, respondesse a hum Embaixador Francez quando este lhe annunciava certas vantagens obtidas por Luiz XIV contra os Hespanhoes: *Que m'importe que le chien mange le porc, ou que le porc mange le chien, pourvu que les affaires de mon maître prospèrent?* No entanto ainda ha bastante deste desprezo entre os Turcos, que occupão os lugares mais elevados de todas as repartições, para que hum Inglez, ou outro qualquer Europeo d'elevados sentimentos, conheça que a sua situação he no maior grao desagradavel e aviltante. — Nós Inglezes não gozamos aqui por ora do melhor conceito. A ultima furtiva tentativa do Bachá para frustrar o fim da nossa expedição ao *Eufrates* lhe attrahio hum castigo demasiado severo da parte do Consul Geral, para que jamais de tal se esqueça, ou lho perdoe, manifestando se de varios modos o mesquinho rancor a que isto deo lugar, segundo se julga, para nos molestar e irritar. Recebe as visitas dos nossos funccionarios publicos, quer de ceremonia, quer sobre negocio, com manifesta indifferença e aversão. Hum dia ouve-se dizer, que diminue o valor das manufacturas Inglezas, que a precisão o obrigára a comprar, accusando os que lhas fornecerão de o terem roubado; e no dia seguinte o vemos procurar por meios occultos privar-nos dos privilegios, que pelos Tratados concluidos com a Porta haviamos ha seculos desfructado, como por exemplo o termos o vinho para o nosso uso livre de direitos; de trasladarmos a nossa bagagem de huma para outra parte, munidos com hum attestado do nosso Consul sem estarmos sugeitos a nenhuma busca da Alfandega; privilegios que, graças á indifferença e indolencia dos nossos Consules estão pouco menos que perdidos. — Longo tempo ha que os exclusivos privilegios dos Francos tem sido objectos de dissabor

para com o Governo, e he claro que seja de que modo for, achará o meio de no-los roubar. ”

(*Courier.*)

Idem 6. — O *New-York Commercial Advertiser* refere o seguinte: ” A’ vista dos extractos que passamos a transcrever parece que huma das principaes Colonias estabelecidas na costa d’Africa fòra atacada pelos naturaes do paiz, assassinados seus habitantes, e a mesma Colonia dissolvida. Segundo consta a dita Colonia era pacifica e se havia estabelecido debaixo do principio que prohibe tudo quanto possa ter apparencias de apparato militar: o assassinio de 24 Cidadãos foi a consequencia desse pacifico systema. ” Pelas 10 horas da noite do dia 13 de Julho deste anno chegou hum expresso de *G. L. Weaver*, Superintendente da Colonia d’*Edina*, annunciando hum ataque da parte dos indígenas contra *Porto Cresson*, e do cruel exterminio de 17 Colonos; a seguinte he copia da carta:

» *Edina* 11 *de Junho de* 1835. Sinto partecipar-vos o horrivel successo que aqui aconteceo a 10 do corrente. O Regulo *José Harris* passou com força armada a *Porto Cresson*, tirando a vida ou ferindo a humas 18 pessoas. Estamos agora em guerra; se poderdes fazer com que alguns Voluntarios venhão aqui, prestareis grande valimento a huma povoação em desamparo. Deste lado do rio nos achamos em estado de defeza sufficiente para a nossa protecção de hum modo limitado, mas por ora apenas temos hum barril de polvora. Não digo mais, e sou &c. ” Assim que o Superintendente recebeo esta partecipação convocou os habitantes, e passou a tomar medidas a fim de soccorrer *Edina*, que se julgava não tardaria em ser acomettida pelos seus ferozes inimigos. Segue-se a declaração de guerra da parte do Conselho reunido em *Monrovia* a 14 de Julho, contra o dito Chefe J. Harris, em consequencia das vio-

lencias ultimamente praticadas por este contra as pessoas e fazendas de varios habitantes de *Liberia.*

(E. de Courier.)

Madrid 22 *de Novembro.* Na *Rev. Mensagero* de hoje se lê o seguinte: " De hum periodico de *Barcelona* copiamos, não sem bastante dor, o seguinte artigo:

» *Catalunha* necessita auxilios promptos, fortes, e de respeito; he precizo que se convenção disso os governantes, porque do contrario periga muito esta bella, rica, e industriosa porção da Peninsula. Não poucos, que, de remotas Cidades, só podem conhecer por cartas o estado da nossa Provincia, tem julgado que em resultado da acção dada nas vizinhanças de *Olot* já estava decidido neste terreno o triunfo dos livres: não foi assim desgraçadamente. Aquella refrega foi, por assim dizer, unicamente huma tentativa, gloriosa por certo para as armas leaes, mas não decisivo golpe para acabar com as massas rebeldes. Ferio-se sem duvida a facção no mais vivo, porque se abateo o apregoado denodo desses Batalhões Navarros, que com duplicadas forças não podérão resistir ao impeto dos nossos valentes; mas nem por isso deixa de achar-se a *Catalunha* no mais critico estado.

» Somos obrigados a dizello, posto que o vemos e choramos; he indispensavel confessallo, porque anhelamos o mais efficaz remedio. De que nos serviria o presente que se nos fez de hum General habil, valente e experimentado, se o deixão sem gente, sem armas, e sem recursos? Para exterminar os bandidos são precizos peitos que saião a campo; requerem-se soldados.

» Em varios districtos da alta montanha formigão os *somatenes*, de que talvez conseguiráõ os rebeldes á força de constancia formar batalhões: assim o tem praticado pelo menos com alguns, e posto que são muitas as difficuldades que neste

ponto lhes offerece a indole dos habitantes, tambem he mui certo que tem sabido vencellas em alguns pontos, dando com isso aos olhos dos simples rusticos alguma importancia ás forças facciosas e ao seu Principe.

» Em tal estado, tudo esperamos desse armamento geral que deve pôr fim ás intestinas discordias. Sabe-se de distinctas Provincias do Reino que isso se vai executar com grande presteza e enthusiasmo. . . . Não seja a *Catalunha* a ultima em favorecer esse impulso que ha de salvar a patria! . . . . Existem muitas povoações aberbas, cuja mocidade ainda não tem sido vindimada pelos rebeldes: antecipemo-nos a estes, e abramos nossas fileiras aos que podem ser huns *heroes*, antes que se vejão confundidos com os *infames.* (Esses julgão-se a si *heroes*, e *infames* os seus contrarios. O que he optimo para huns, he pessimo para os outros, segundo a opinião que cada partido segue.)

» Entretanto comtudo esperamos impacientes os reforços que devem chegar de Andaluzia. O estado da Catalunha imperiosamente os reclama. Oito mil homens seríão hoje a pacificação do Principado, e daqui ámanhã talvez não bastem quinze mil. ”

Por officio do Governador de Lérida de 15 do corrente se communica que a facção Navarra e Catalã, que o mesmo Governador em officio de 8 participou se dirigíra á direita e esquerda da estrada de Barcelona, ao aproximarem-se as nossas tropas á Villa de *Tárrega*, continuou sua incursão até o povo de Sarreal, Provincia de Tarragona, e dalli retrocedeo por Berdú e Villagrusa á Villa de Pons, d'onde sahírão a 13 para Torá, Piteus, e Ocana. As nossas tropas os seguírão, e occupárão Aramonte e Puigvert; á sua chegada tiverão hum encontro com 100 homens da facção de *Valls*, que estavão na ultima destas po-

voações, e que forão acutilados pela nossa cavallaria do 7.° de ligeiros.

As tropas da Legião auxiliar estrangeira ás ordens do Coronel Conrad, que forão mandadas a *Conca de Trem*, deixárão alli hum Batalhão de guarnição, e voltárão a Benabarre, segundo o dito officio.

Do *Faro de Bayona* de 12 do corrente copiamos o seguinte: No Valle de *Ulzama* se tem organizado huma divisão Carlista, composta de Cavallaria e Infantaria; parece que a destinão ao Alto Aragão, para occupar a parte de *Jaca*, para deste modo fechar as communicações entre Madrid e a França. No dia 8 tomou o caminho de Saragoça; vai á sua frente o Brigadeiro *Gonhi*.

Do mesmo periodico de 14 do corrente colhemos o seguinte: " A 8 do corrente o General *Iturralde* com 40 cavallos fez hum movimento para a parte de Sangueza, para proteger o movimento da divisão que marchava para o *Aragão*. — O 2.° e o 4.° dos batalhões Navarros occupárão no dia 10 Echarri-Aranaz, e Vidacarreta. — D. *Carlos* estava ainda a 11 em Tolosa com toda a sua comitiva.

» A 8 do corrente se apresentou o General *Eguia* em *Galdacano*, Villa situada a huma legua de *Bilbao*, mas não levava artilheria de sitio.

» O Batalhão commandado por Iturriza chegou a *Irun:* dirigio-se depois a *Oyarzun*. Sagastibelza com todo o seu Estado Maior occupava o mesmo sitio. Ficárão em *Irun* e *Fuenterrabia* apenas 121 homens.

Os habitantes Hespanhoes dos Pyreneos Orientaes não se julgando seguros, se refugião em França, trazendo comsigo os effeitos de mais valor, segundo refere o *Diario de Perpinhão*.

O Marechal Conde de *Bourmont* chegou a *Praga* a 25 de Outubro, e passou logo a visitar Carlos X.

Idem 25. — De *Saragoça* escrevem em 21 do corrente: " D. *Francisco Serrano*, Tenente de Cavallaria da Guarda Real, sahio desta commandando huma columna de bastante força em perseguição dos facciosos. — O Capitão General interino (do *Aragão*) por desgraça carece de dinheiro; o paiz está roubado pelos facciosos, depois de 2 annos de más colheitas. Não temos tropas sufficientes, e estão-nos em cima os Carlistas da *Navarra*, *Valencia*, e *Catalunha*. Os primeiros forão contidos felizmente por huma columnazinha de 600 a 700 homens *Francezes*, unica força de que o General *Serrano* pôde dispor, augmentada com huma Companhia de Caçadores de *Soria*: depois chegou a Divisão do Brigadeiro *Mendes de Vigo*, e nos poz a coberto, mas momentaneamente; e os outros pontos estão com mui pouca força, ameaçados por milhares de facciosos..... He lastima que o Governo não dê a esta Provincia de *Aragão* a importancia que tem, pois se nella se entabolar a guerra como na *Navarra* e na *Catalunha*, nos veremos em grande apuro, e *mais alguma couza.* "

No dia 18 sahio de *Santander* para *Santonha* o Batalhão de *Segovia*, em consequencia de algumas Companhias do Batalhão de *Cantabria* se terem negado a fazer o serviço, por insubordinação aos seus Superiores.

Escrevem de *Galliza* queixando-se amargamente da situação do paiz, e fazendo ver quanto he indispensavel que se mande cavallaria para perseguir a facção de *Lopez* que vaga pelo paiz com o maior despejo, tendo alli todos em continuo rebate.

Carta de *Maside* (na Comarca d'*Orense*) de 12 do corrente diz que em *Caballino* entrárão 35 facciosos montados, e commettêrão as costumadas violencias. *(Extr. da Rev. Mens.)*

Lisboa 2 de Dezembro.

Recebemos folhas de *Madrid* até 27 do pas-

sado, de que acima deixamos alguns artigos. Os facciosos na *Galliza* tem avultado, e o Capitão General diz em officio de 18 fora atacada huma partida no lugar de *Armental* ficando morto hum que pela roupa parecia Cura; e tres prizioneiros. — Em hum artigo de *Vinaroz* de 16 se refere que no dia 14 se avistárão as facções de *Serrador* e *Quilez* em numero de 4,300 infantes, e 200 cavallos. Atacárão *Benicarló*, tomárão o povo, menos a torre, incendiárão alguns edificios, e saqueárão o que poderão, não poupando a casa do Vice-Consul Britanico, apezar de suas representações, e levárão prezo o Vice-Consul de França, e D. Pedro Miller, que forão aprehendidos na estrada de *Peñíscola*, *&c*,

De S. *Sebastião* em 15 de Novembro dizem que depois que dalli sahio *Jaureguy* continuão a estar bloqueados por terra. — O *Pretendente* estava em *Tolosa* e D. *Sebastião* em *Villa-franca*. — O Marquez de *Narros* e seu genro o Barão do Sacro Romano Imperio vierão de França incognitos comprimentar D. *Carlos*.

A Rev. Mensagero de 27 diz: " O *Mercurio de Suabia* annuncia " que ainda permanece em *Vienna* o Conde de *Alcudia*, Agente de D. *Carlos*, de quem se dizia que tinha sahido para a *Italia*. Accrescenta que o dito Conde, *Paez de la Cadena*, e *Alvarez de Toledo*, Agentes tambem do Pretendente, tem dado passos a fim de que o Congresso dos Soberanos, reconheça seu Amo Rei de *Hespanha*. Falla-se de huma resposta dada sobre este particular, que o dito periodico não publica. "

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis,

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 47 B   SABBADO 5 DE DEZEMBRO DE   1835.

Londres 9 de Novembro. — O *Courier* contém huma carta de Paris de 5 deste mez, na qual se lê o seguinte: — " Ha poucos dias tiverão os Carlistas residentes nesta Capital huma reunião em casa de hum dos mais acérrimos partidistas dos Borbons preteritos (de *Carlos X*). Mr. *Berrier*, que acaba de regressar de Praga, Vienna, e Toeplitz, manifestou alli os rumores favoraveis a Henrique V, que pôde adquirir em suas viagens. Segundo elle diz, o Imperador da Russia he o unico apoio que resta ao joven Principe, e o unico que o pode exhortar a ter paciencia, até outro tempo mais favoravel " (como se hum menino de 15 annos estivesse muito impaciente nesta pretenção! Isto poderia dizer-se do Avô, e dos outros seus immediatos parentes.) " Assegura-se além disso que lhe ha promettido para então a sua alliança casando com huma Princeza da dynastia dos Czares. Outros rumores dizem que a actual harmonia que reina entre as Cortes de *Paris* e de *S. Petersburgo* não tem apparencias de duradoura, porque ha opposição de principios, e alguma desconfiança recíproca entre os dois Monarcas, e crêse, não sem algum fundamento, que o interesse que o Imperador Nicolao manifesta á familia de Carlos X, tem por objecto estender a sua influen-

cia sobre o Governo Francez, no caso de se originar alguma questão de gravidade. "

Segundo a ultima correspondencia de *Lisboa*, parece que a popularidade do Ministerio vai diminuindo. Assim em *Portugal* como em *Hespanha*; a opinião se tem pronunciado á favor do systema de hum Governo mais liberal (*couza indefinida*); e he necessaria grande energia para moderar esta tendencia. (*Extr. do Times.*)

Paris 27 *de Outubro*. O grande numero de Officiaes militares de que se compõem a comitiva do Duque d'*Orleans* bem claramente dá a conhecer, que elle não tenciona voltar da sua chamada viagem ao Mediterraneo sem tomar alguma parte na campanha que se vai emprehender contra *Abdel Kader*. Affirmão que o contratempo experimentado pelos Francezes da parte daquelle bellicoso Chefe produzíra hum effeito mui desfavoravel na sua influencia moral naquella parte d'*Africa*, e que huma brilhante victoria se torna indispensavelmente necessaria não só para castigar o triunfo alcançado pelo seu alliado infiel, mas tambem para que o Marechal *Clauzel* possa realizar os planos de colonização agora resolvidos pelo Governo. Em *Toulon* se tem reunido consideraveis reforços, com huma bateria ligeira de campanha de aperfeiçoada construcção, que se pode conduzir, manobrar, desfazer e tornar a montar a pezar de quaesquer inconvenientes da estrada ou do terreno, que no 1.° de Novembro deverão dar á vela para *Oran*. Deverá a expedição constar de huns 12,000 homens contando-se as tropas naturaes do paiz.

(*Extr. do Courier.*)

Madrid 23 *de Novembro*. Em officio de 17 do corrente se participa do Boltanha ao Capitão General do Aragão, que por noticias da Catalunha constava que a facção continuava sobre Tremp, tendo tambem as suas avançadas em *Espluyafada*, e alguma força em *Talarn*, onde conservão prezos

alguns homens abastados de Aren, que parece levarão comsigo, e por cujo resgate pedem boas sommas.

Idem 25 — Damos inteiro aos nossos leitores (diz a *Abelha* deste dia) o discurso do Imperador da *Russia* ao Corpo Municipal de *Varsovia*: este documento tão *odioso* como *ridiculo* na boca hum Soberano não necessita commentarios.

Discurso que no dia 10 de Outubro de 1835 dirigio á deputação da Cidade de Varsovia o Imperador da Russia.

» Senhores: Sei que me querieis fallar, e o que me querieis dizer; e eu vos imponho silencio para vos poupar huma mentira, visto que o que me dissesseis não seria a expressão dos vossos sentimentos. — Poderia eu dar credito ao que me houvesseis dito, tendo presente que me fallastes desse mesmo modo na vespera da vossa rebellião? Não sois vós os mesmos que ha cinco ou seis annos me falláveis de fidelidade, de submissão, e os que fazieis os maiores protestos de obediencia? Vossos juramentos forão violados poucos dias depois, e commettestes horrorosos attentados. — O Imperador *Alexandre* recebeo a mais negra ingratidão, em paga de ter feito por vós mais do que devia; pois vos favoreceo mais que aos seus proprios vassallos, encheo-vos de beneficios, e podieis então contar-vos como a Nação mais feliz e florecente. — Não vos destes por contentes com todas as vantagens que gozaveis, e acabastes destruindo a vossa propria felicidade. Para que se conheça a nossa respectiva posição, e para que saibais a que vos deveis ater, eu vos digo a verdade nesta occasião, que he a primeira vez que vos vejo e fallo depois da insurreição: as obras, Senhores, e não as palavras, he que devem accreditar os vossos sentimentos, que devem nascer do coração. Não vos conservo rancor, fallo-vos socegadamen-

te, e sem me alterar, vós o vedes; e até a pezar vosso vos hei de fazer bem. Aqui está o Marechal *(Pasckevita)* que, identificado com os meus desejos, trata igualmente de vos fazer felizes, cumprindo assim as minhas intenções." (Os membros da Deputação ao ouvirem estas ultimas palavras saudárão o Marechal.) — " De que servem esses cumprimentos, Senhores? Cumpra cada hum com os seus deveres; o que he necessario he que se porte com honra. Tendes dois caminhos a escolher; ou viverdes pacificamente como meus vassallos, ou continuardes a alimentar as illusões de independencia nacional. Se adoptardes o ultimo só conseguireis ser os authores da vossa propria desgraça. Tenho ordenado se levante aqui a Cidadella, e vos aviso que ao menor simptoma de commoção farei bombear a Cidade; Varsovia será destruida, e certamente não serei eu quem a reedifique. — Não uso sem repugnancia desta linguagem, eu o faço por vosso proprio bem; pois he mui sensivel a hum Soberano tratar deste modo os seus vassallos. O vosso comportamento e a vossa adhesão no meu Governo são os unicos meios de conseguirdes que eu esqueça o passado; portanto, isso depende só de vós. — Sei positivamente que se mantém correspondencias com estrangeiros, e que com o fim de perverter os animos estais recebendo papeis incendiarios. Tendo huma fronteira como a da *Polonia* he impossivel á melhor policia do mundo impedir as relações clandestinas. Portanto, vós mesmos he que deveis servir de policia, e impedir o mal, como o podeis fazer. — Inculcai a vossos filhos principios de Religião, e de affecto aos seus Soberanos; educai-os bem, se quereis não vos extraviardes. — No meio das revoluções que commovem a Europa; e dessas doutrinas que fazem estremecer o edificio social, só a *Russia* se mantem forte e vigorosa He huma fortuna, Senhores, o pertencerdes á *Russia*, e estardes de-

baixo da sua protecção. Se cumprirdes os vossos deveres, se bem vos comportardes, a todos vós ha de chegar a minha solicitude; e o meu governo, apezar do acontecido, sempre ha de tratar da vossa felicidade."

(O *Nacional* de *Paris* (fallando deste discurso) diz: " Assegura-se que o discurso do Imperador *Nicolao* á Camara Municipal de *Varsovia* foi trazido a *Paris* pelo Consul Geral de França naquella Cidade, d'onde sahio depois daquella scena, que elle presenciou. Tudo o que publicou o *Jornal dos Debates* de 13 do corrente, criticando o dito discurso, he muito exacto; se bem que teve a politica de omittir todo o periodo da falla do Imperador Nicolao que contém e está cheia de ameaças contra a *França*, ridiculizando e fallando muito mal da politica do Gabinete das Tulherias. ")

Lisboa 4 de Dezembro.

As folhas de *Londres* de 7 a 14 de Novembro não adiantão grandes noticias politicas do Continente. A Peninsula lhes fornece porém grande porção de artigos, mais ou menos exactos. As acções de 27 e 28 de Outubro entre os Carlistas e Christinos são referidas por exageradas correspondencias como de summa vantagem aos Carlistas; porém pelos dois singellos officios, que abaixo damos, do General *Eguia* se vê qual fosse o resultado das acções, sendo sem duvida a do dia 27 começada com desvantagem dos Carlistas, a quem valeo a chegada da columna de *Villareal*, e que com a de *Iturralde* poserão no dia 28 os Christinos na necessidade de se acolherem a *Victoria*, o que tambem se colhia da reflectida leitura dos officios de *Cordova*. Nestas acções tiverão os Carlistas, segundo as melhores informações, 100 mortos e 200 feridos, e os seus contrarios 150 mortos e 300 feridos. No dia 30 chegárão ao hospital de

Itache 125 feridos Carlistas, da acção do dia 27; entravão nesse numero 16 Officiaes, e o Coronel do 1.° Batalhão de Navarra. — *Cordova* tinha marchado no dia 27 de manhã de *Victoria* para *Salvatierra* com 14 $ homens, segundo carta de *Onhate* de 29, sabendo que os Carlistas a esse tempo tinhão pouca força naquella vizinhança; elles sustentárão o combate quanto podérão em *Guevàra*, e depois se forão retirando em boa ordem, até chegar o reforço. &c. Deixamos as patranhas de perda de 6 $ homens, e pelo menos 3 $, que ao *Herald* escreveo hum correspondente tiverão os Christinos nos dois dias, o que o mesmo *Herald* por suas outras noticias corrige, dando as perdas como acima deixamos indicado; he bom para quem escreve sem critica apresentar as couzas de hum modo incrivel, e sem sufficiente fundamento.

Eis aqui os officios que a Junta de *Guipuscoa* recebeo do General *Eguia*, referindo as acções de 27 e 28 ao Ministro da Guerra:

1.° » Ex.mo Sr. — As tropas de S. M. forão ataçadas hoje (27) no desfiladeiro que conduz á ponte de *Matierana* por huma columna do inimigo dobrada da nossa força tanto em infanteria como cavallaria. Não obstante arriscar a artilheria em tão perigoso desfiladeiro, e estando collocada a cavallaria na retaguarda, eu tinha só quatro Batalhões de infanteria que tinhão a esse tempo passado a ponte. O inimigo aproveitando-se da minha pouca força, se apoderou da nossa posição, e nos poz em perigosa situação. Neste momento o valoroso General *Bruno de Villareal*, commandando a 2.ª divisão, veio em meu soccorro; a scena mudou, o combate tornouse geral, foi o inimigo expulso das posições que nos tinha tomado, e foi obrigado a retirar-se, perseguido pelas baionetas de seus valentes seguidores. A noite nos impedio continuarmos a perseguição em columna. Foi este hum dia

glorioso. Todos os meus soldados se distinguirão. Não posso referir-vos particularidades, porque *Villareal* está chegando de perseguir o inimigo: eu vo-las enviarei o mais depressa que póder. — Deos guarde &c. = Conde de *Casa Eguia*. = Campo de *Guevara* 27 de Outubro de 1835. = Ao Ministro da Guerra. "

2.° » Ex.mo Sr. — Tendo feito os arranjos mencionados no meu ultimo officio *(parece não he o precedente)*, observei que o inimigo dirigia a sua marcha pela estrada real para as nossas posições. Puz logo a minha gente em linha de batalha, tomei posição, e determinei esperar a sua aproximação; mas o inimigo, assim que conheceo as minhas intenções, logo ápressa fez volta á direita, e foi marchando o melhor que pôde para *Victoria*. Ordenei então a *Villareal* provocasse o inimigo com quatro Batalhões e hum Esquadrão de Lanceiros, mas inutilmente. A este tempo appareceo o General *Iturralde*, e perseguio o inimigo atacando os seus flancos direito e á esquerda, e pela retaguarda até mesmo ao pé da artilheria de *Victoria*. Tende a bondade de informar a S. M. que a perda do inimigo he mui consideravel, em consequencia de sua precipitada fuga. = Deos g. a V. E. = O Commandante em Chefe, Conde de *Casa Eguia*. = Quartel General em *Horaeta* 28 de Outubro. = Ao Ministro da Guerra "

As noticias da *Catalunha* nestas folhas assaz confirmão, o que as de *Madrid* tem confessado, que os Carlistas campeião por aquelle Principado sem opposição consideravel, occupando os Christinos só as praças maiores, ou sufficientemente fortes.

A seguinte carta, que se lançou no *Herald* de 10. he digna de alguma attenção, mas parece em parte exagerada:

» *Madrid* 28 *de Outubro*. — *Mendizabal* projecta levantar 100 $ homens, mas estou bem per-

suadido, e assim o está toda a pessoa que conhece alguma couza do estado da *Hespanha*, que elle nunca poderá enviar a campo a decima parte deste numero. O facto he que o povo está desgostoso com a presente ordem de couzas. He verdade que a Junta da Andaluzia enviou a sua submissão (e todas as outras), mas em toda aquella Provincia existe a maior desaffeição, e os habitantes são mais oppostos que nunca ao Governo existente. Posso positivamente assegurar-vos que o Governo está tristemente embaraçado pelas noticias que diariamente aqui chegão do augmento de forças, aliàs da *audacia*, como aqui se costuma dizer dos Carlistas em quasi todas as Provincias." (Continúa referindo que *Cabrera* com 4 $ homens estava senhor de quasi toda a Provincia de *Cuenca* no Reino de *Valencia*, e outras vantagens de Carlistas em outras Provincias.)

O Imperador da *Russia* está restituido á sua Corte, com sua filha *Olgu*; já tinha em *Kiew* dado a primeira audiencia ao Embaixador Inglez Lord *Durham*, que vinha de *Constantinopla* ido por *Odessa* para *Ptersburgo*.

Mr. *Barton* Encarregado de Negocios dos Estados-Unidos da America, tinha recebido os seus passaportes, e em breve sahiria de *Paris*.

O Parlamento foi prorogado para 17 do corrente Dezembro.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 187; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º 47 C. TERÇA FEIRA 8 DE DEZEMBRO DE 1835.

Paris 27 *de Outubro.* Officialmente se annuncia que a 30 de Agosto se concluira no *Senegal* hum Tratado de paz entre os Mouros denominados *Trarzas* e os Francezes, e outro Tratado entre estes e os Chefes de *Wallo.* Havia mais de tres annos que tinha durado a guerra com grande prejuizo do commercio Francez, que assumio notavel actividade assim que se renovárão as amigaveis relações com os Mouros. A 24 do corrente chegou esta noticia a *Brest* pelo Brigue *Endymião.*

Paris 9 *de Novembro.* — Hontem 8 de Novembro falleceo o Ministro da Marinha, Conde de *Rigny*, em consequencia de hum rheumatismo que lhe subio ao peito. *(Monitor.)*

Nos ultimos periodicos de *Nova-York* que acabamos de receber, encontramos a seguinte estatistica dos productos das minas do Mexico:

Minas de Guanajuato - -	1,147 $ 698 pezos duros.
De S. Luiz do Potosi - - -	580 $ 425
De Tulla - - - - - - - - - - -	160 $ 000
De Jalisco - - - - - - - - - -	367 $ 702
De Zacatecas - - - - - - -	2,694 $ 451
De Purnanduo - - - - - - - - - -	$ 936
De Guadalajara - - - - - - -	598 $ 466
De Cidade de Marte - - - - -	6 $ 350
	5,556 $ 028

Do total daquelles productos recebeo o Governo Mexicano 146$918 pezos duros em razão dos 2 por cento que exige de contribuição sobre a lavra das minas. *(Le Constitutionnel.)*

Londres 11 *de Novembro.* — O nosso correspondente de *Baiona* (do *Herald*) nos informa, em data de 5 do corrente, que ao ponto em que estava fechando a sua carta, corria ao longo das fronteiras que tinha havido hum novo combate no dia 3 entre os Christinos e os Carlistas nas vizinhanças de *Victoria.* A artilheria de ambos os exercitos sustentou hum longo fogo todo o dia, mas não se sabião em *Baiona* particularidades nem o resultado; só se dizia ter sido muito mortifero de ambos os lados. D. *Carlos* (dizem) esteve presente alli com toda sua a força. (Não vemos esta noticia confirmada, ao menos com taes circunstancias, nem pelas folhas de *Madrid*, nem mesmo posteriormente nas de *Londres*) — O primo e Ajudante de Campo de *Cordova*, foi morto na acção de 28 do mez de Outubro. No dia 30 removêrão os Carlistas 280 prizioneiros Christinos de *Salvatierra* para o Convento de *Aranzazú* na *Guipuzcoa.* No 1.° de Novembro chegárão mais de 200 feridos Carlistas ás aldêas da *Borunda* e *Amescoas*, a fim de serem tratados pelas suas familias, estando os seus hospitaes cheios de doentes e feridos. — D. *Carlos* ordenou que todas as pontes cortadas pelos Christinos fossem reparadas daqui em diante pelos habitantes. Da sua parte o Vice-Rei da *Navarra* expedio huma proclamação com data de 30 declarando que faria arcabuzar hum de cada cinco individuos que se empregassem na reparação das pontes cortadas ao redor de *Pamplona.*

Escrevem de *Toulon* em 4 do corrente: " O nosso Arsenal da Marinha está em grande actividade. Estão-se concertando a toda a pressa varias embarcações e a Fragata *Galathéa*, que já recebeo parte da sua artilheria, ha de em breve sahir. Já

se não falla em desmantelar o *Nestor* e o *Tritão*, que ficão no porto. A 5.ª, 6.ª, e 7.ª Companhias do 1.° Regimento de Engenheiros ainda estão na Cidade. Acabamos de receber meia bateria de artilheria, e esperão-se duas Companhias dos Caçadores Africanos. Tudo isto nos leva a suppormos que o Governo tem por alvo ter promptos navios e tropas para reforçar, em caso de necessidade, o Exercito expedicionario d'*Africa*, porque não podemos dissimular o facto de que ainda que o Marechal *Clausel* tem espias nas tribus dos Argelinos, lhe he com tudo impossivel ter dados certos relativamente ao numero dos inimigos que tem a combater."

Londres 23 de Novembro. — Em huma carta que o Herald de hoje publica, datada de Madrid em 12 do corrente, se lê, entre outros assumptos, o seguinte:

» Os mancebos abastados do *Bastan* comprárão a sua izenção do alistamento para recrutas apresentando cada hum seu cavallo de serviço; por este modo se obtiverão 200 cavallos. Os Carlistas tambem ultimamente recebêrão 300 cavallos Francezes em *Bergara*, com grande somma de dinheiro, vindo tudo de França; e o Conselho do Pretendente tinha muita esperança de obter *Bilbao* e *Victoria*. — Houve forte contenda entre o 7.° Batalhão e o de Guias de Navarra. — Na noite de 27 de Outubro, quando Cordova occupava *Salvatierra*, removêrão os Carlistas todas as suas fazendas da Borunda.

» Segundo diz hum criado de *Iturralde*, que tinha sido estudante de Medicina, o Exercito Carlista contém.

Infantaria.

11 Batalhões da Navarra - - - - -	8,000	homens.
6 ditos de Alava - - - - - - - - - -	4,000	
7 —— de Guipuzcoa - - - - - - - -	4,800	

8 Batalhões da Biscaia - - - - - -	5,600
3 —— de Castella (a Velha) - - -	2,200
Huma Companhia de Sapadores - - -	100
Duas ditas de Artilheria - - - - - -	200
Tres ditas de Guardas - - - - - - -	200
	25,100

Cavallaria.

4	Esquadrões de Navarra - - - Cavallos - - -	577
3	—— de Alava - - - - - - - - - - - - - - - - -	540
1	—— de Biscaia - - - - - - - - - - - - - - - -	100
2	—— de Guipuzcoa - - - - - - - - - - - - - -	160
1	—— Sagrado - - - - - - - - - - - - - - - - - -	100
3	—— de Villalobos - - - - - - - - - - - - - -	214
1	—— de Cuevilhas - - - - - - - - - - - - - -	60
		1,751

Artilheria.

De Calibre 36 — 1 peça; 2 de 24; 5 de 12; 14 de 8; 4 obuzes de 7 pellegadas e 2 morteiros: ao todo 28 peças de bronze.

» Elles tem tenção de dar outra organização aos seus batalhões de Infanteria augmentando-os até mil praças cada hum. — A artilheria está toda montada; Montenegro he o Director desta arma. — A mesma circunstancia de as peças de artilheria Carlistas serem de calibre de 8 mostra que são de origem Franceza, sendo a artilheria daquella Potencia dividida em calibres de 4 e de 8, ao passo que a do serviço Inglez he de 3, 6, e 9 &c. »

Noticias de *Vienna* de 6 do corrente dizem ter o Marechal *Bourmont* voltado da Bohemia alli. — Tambem ainda estava em *Vienna* o Conde de *Alcudia*, Agente de D. *Carlos*, e não tinha ido á *Italia* como se disse.

Lord Durham chegou a *S. Petersburgo* em 7 do corrente.

Está em progresso e proxima a completar-se huma linha telegrafica desde *S. Petersburgo* até *Varsovia*, por meio da qual em 20 minutos chegárão noticias desta Cidade áquella Capital pelo teiégrafo.

Londres 24 de *Novembro.* — A nossa correspondencia de Baiona de 18 do corrente nos informa, que o Coronel de Infantaria D. José Erroz, e o Capitão Diaz, que ultimamente desertárão de Saragoça, se tinhão juntado em Estella aos Carlistas no dia 11. Todos os batalhões da Navarra e das Provincias Vascongadas recebêrão os seus soldos atrazados no principio de Novembro. O General *Iturralde* contramarchou do *Verdun* no *Aragão*, no dia 14, e entrou em *Laranzar* e *Irayzoz*, no Valle de *Ulzama*, com o 1.°, 3.° e 5.° Batalhões de Navarra, e hum Esquadrão de cavallaria. No 16 marchou para Estella. — A Divisão da Catalunha, que hia para as Provincias Vascongadas, retrocedeo subitamente para o rio Cinca na raia do *Aragão* e *Catalunha.* Todas as forças Carlistas, á excepção do 1.°, 2.°, 3.°, e 5.° Batalhões de Navarra, e do 2.° de Alava, marchárão no dia 14 na direcção de *Bilbao*, debaixo do commando do General *Eguia.* Os Batalhões 11 e 12 de Navarra estavão no dia 16 em *Botela* na estrada de *Tolosa.* Corria noticia nas Provincias do Norte de que no dia 14 tinhão chegado a *Tolosa* quatro Enviados das Potencias do Norte, e tinhão apresentado as suas credenciaes a D. *Carlos.* — Estavão-se fazendo naquella Cidade seis mil casacões para as tropas Carlistas. A columna de Cordova, que tinha ido ao *Aragão*, ás ordens de Gurrea, já dalli tinha voltado.

O *Correio Francez* diz que a Inglaterra mostra ver com alguma inquietação os projectos do Rei Carlos Alberto (de Sardenha). Além de se mandarem augmentar as forças navaes no Mediterraneo, forão de Gibraltar para as Ilhas Baleares duas Naos, e outras velas, de observação.

Idem 25. — As noticias d'Hespanha pelos periodicos de Paris hoje recebidos são de pouca importancia. — A nossa correspondencia de *Baiona* de 19 diz que no dia 16 tinha o décimo Batalhão Navarro hido a *Placencia* na *Guipuzcoa* para ser armado e fardado. Nesse dia occupavão as tropas de *Iturralde*, tres Batalhões da sua divisão, e tres da de *Alava*, os povos de Huarte, Araquil, Lacanza, Arviza, e Echarri-Aranaz. No dia 17 marchou para Estella, que fica a 7 leguas destes pontos. — No mesmo dia 17 sahio D. *Carlos* de *Tolosa* para *Aspeitia*, e nesse dia chegárão de França a Tolosa 40 cavallos com todos os preparos. — A divisão Ingleza ainda estava de guarnição em Victoria do dia 14. — Huma columna de 2$ infantes e 100 cavallos forão no dia 15 de Pamplona ao valle de *La Galina*, e tendo ajuntado huns 2$ alqueires de grão, os conduzírão á praça. — Cordova no dia 16 (ou antes 15) fez hum movimento com duas das suas columnas, indo separadas, mas com o mesmo destino: huma, que se compunha de 4$ infantes e 300 cavallos, marchou por Larraga a Orteyxa, e a outra de 5$ infantes e poucos cavallos, com 4 peças de artilheria, passou a ponte de *Puente la Reyna* e se dirigio a Ciranqui, na estrada de Estella, com o intuito de occupar esta Cidade, cujos habitantes em grande parte a abandonárão, e se retirárão ás serras á sua aproximação. (O *Herald* ainda não tinha recebido carta do seu correspondente que lhe referisse a marcha de *Cordova* e sua entrada em *Estella* momentaneamente, e sua retirada, perseguido pelos Carlistas, para *Lerin;* como elle refere em seus officios já publicados.)

Lisboa 7 de Dezembro.

Acima deixamos alguns dos principaes artigos das folhas de *Londres* ultimamente chegadas, até 25 de Novembro. Nellas se lê tambem hum artigo

do *Mercurio de Suabia* que assegurão ficão as tropas Russianas, que vierão para a revista de *Kalisch*, estacionadas naquella fronteira, e nas da *Russia* com a *Polonia*. — A falla do Imperador *Nicolao* em *Varsovia* he julgada apocryfa, ou pelo menos transtornada no seu conteúdo. O Embaixador da *Russia* em *Paris*, Conde de *Pahlen*, parece fizera ao Governo Francez huma forte reclamação contra a sua publicação e commentarios vehementes, feitos áquelle respeito no *Jornal dos Debates*.

No *Courier* de 19 se lé o seguinte curioso artigo:

» *Forças Navaes no Levante.* — O seguinte he o mappa das forças navaes que as differentes Potencias tem neste momento nas varias estações do Levante: *França* tem 1 Nao, 1 Fragata, e mais 7 vasos: total 9. *Inglaterra* 5 Naos, 5 Fragatas, e mais 7 vasos: total 17. A *Russia* ha de em breve ter 6 Naos, 4 Fragatas, e mais 2 embarcações: total 12. A *Austria* 1 Fragata, e mais 3 vasos: total 4. O *Egypto* 6 Naos, 4 Fragatas, e mais 12 vasos: total 22. A *Turquia* 1 Nao, 5 Fragatas, e 6 vasos diversos em *Tripoli*, e 16 vasos de diversas classes na altura de *Albania*: total 28. Faz tudo isto perto de 100 vasos de guerra. A estes se podem juntar alguns vasos que a *Sardenha* aprompta em *Genova*. »

Lê-se no *M. Herald* de 19 huma carta de hum dos seus correspondentes, datada de *Paris* em 17, na qual se refere o seguinte, que, a ser exacto, como o afiança o escritor da carta, mostra qual he o espirito do Imperador *Nicolao* sobre o Governo actual da *França*: " Na ultima conferencia em *Toplitz* houve quem lembrasse que em vez de tolerancia, melhor sería fazer huma alliança com ella. " Alliança com a *França?* (exclamou o Imperador) Isso nunca! "

No *Herald* de 20 se lê o seguinte: " Huma

carta de *Genova* de 7 do corrente (Novembro) diz: " O Rei chegou a esta Cidade no dia 4 do corrente. Elle fez muitas promoções no Exercito, e mudou os Commandantes das fortalezas da Provincia de Genova. Parece que *Carlos Alberto* tem sido influido pelo desejo de animar os soldados e marinheiros com a sua presença. Passou revista á sua guarnição, e visitou a Esquadra que está no porto. Falla-se de huma expedição; estão reunidas muitas embarcações de guerra na altura de Genova, e S. M., dizem, está aqui para o fim de accelerar o armamento. "

P. S. As folhas de *Madrid* até o 1.º do corrente mostrão que *Cordova* se retirou de *Lerin* para *Logronho*, e chegou a 23 a *Bribiesca* (na Castella a Velha, 6 leguas ao N. de *Burgos.)* Os Carlistas estavão d'*Estella* até o *Ebro*, e *Merino* dizia-se que tinha entrado com outros Chefes de Guerrilhas na Castella a Velha. As guerrilhas de *Quilez* e *Serrador* se dão augmentadas até 6 ∯ homens e 400 cavallos. O baixo *Aragão* está muito incommodado pelos facciosos. — Na Catalunha os facciosos atacárão S. *Celmi*, e outros pontos; sem effeito em huns, e com vantagem em outros. Na *Mancha* e outros pontos apparecem guerrilhas que se tinhão annunciado extinctas. — " Os Carlistas tem em *Vergara* huma remonta de 300 cavallos levados de *França.* " (diz a *Rev. Mens.* de 29 de Novembro)

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.º 187; de João Henriques na mesma Rua N.º 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.º 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.º 30.

O
INTERESSANTE,
JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 48 A. Quinta feira 10 de Dezembro de 1835.

S. *Petersburgo* 31 *de Outubro*. No dia 17 assistio o Imperador á parada de alguns batalhões em *Modlin*, visitou o hospital, as fortificações, e a ponte de barcas atravez do *Nareco*, ouvio Missa no dia seguinte e partio de tarde. No dia 19 e 20 demorou-se em *Brzesc-Litecoskie*, passou o tempo em revistas militares &c., manifestando a esse respeito grande satisfação ao Principe de *Varsovia*. O Imperador mandou avizar o Governador geral de *Kiew*, para cuja Provincia se encaminhava depois, que, se chegasse a *Kiew* antes das 6 horas, logo se dirigia ao famoso Convento. Erão 8 horas antes que chegasse, no entanto foi logo á Igreja do Convento, que já se achava fechada. Mandou abrilla, entrou só e fez oração na Igreja, onde reinava o silencio da morte, e apenas ardião alguns cirios. Dalli passou ás 9 horas, aos quartos que se lhe havião preparado, onde recebeo o Governador Geral. No dia seguinte ouvio missa na Igreja de *Santa Sofia*, depois assistio á parada, visitou o General *Sacken* (homem de 90 annos) examinou alguns estabelecimentos publicos, e as Catacumbas do Convento; de tarde deo audiencia a Lord *Durham*, que poucos dias antes chegára de *Nicolajeff*. Ao anoutecer partio o Imperador para *Bialaja Tserkow*.

Londres 9 *de Novembro*: O *Tunes* publica hu-

ma carta datada de Paris a 7 de Outubro em que se lê o seguinte: " Em consequencia de novas instrucções recebidas de *Washington*, Mr. *Barton*, Encarregado de Negocios dos Estados-Unidos, mandou pelas 6 horas hontem á tarde pedir formalmente os seus passaportes ao Duque de *Broglie*. O motivo ponderado para esta medida na sua Nota official he simplesmente a falta de cumprimento do Tratado negociado em Paris em 1831, e depois competentemente ratificado, para o pagamento de 25 milhões de francos, pelos Francezes ao Governo Americano, como indemnisação do roubo commettido contra o commercio Americano em consequencia dos decretos de *Berlim* e *Milão*. "

(Courier.)

Na manhã de Sabbado ultimo, pelas 10 horas, falleceo em *Paris* o Almirante de *Rigny*, distincto Official de Marinha Francez, que assistíra ao combate de *Navarino*, (em que se destruio a Esquadra Turco-Egypcia.) A sua enfermidade era huma hydropsia no ventre de que havia tempos se queixava.

Recebeo-se em Paris o 1.° N.° da *Gazeta de Oñate* (folha Official de D. *Carlos)*, em data de 27 do mez passado. Nada contém de importancia.

O *Mercurio da Suabia* de 4 do corrente contém o seguinte de *Vienna* em data de 27 de Outubro: " Estamos authorizados para negar a veracidade do boato de huma projectada cessão do Ducado de *Parma* pela Arquiduqueza *Maria Luiza* a favor do Duque de *Lucca*. "

O Conde d'*Ossoneville* vai substituir o Marquez de *Bassano* em *Bruxellas* no cargo de Encarregado de Negocios.

Londres 9 de Novembro. O *Diario de Roma* de 24 do passado refere, que no dia 19 o Pontifice acompanhado pelas principaes Dignidades da Igreja, fôra examinar o progresso da reedificação da Basilica de *S. Paulo* na *Via Ostiense*. Depois

de haver sido recebido á entrada da Igreja com a devida homenagem se dirigio S. S. ao Santo Sepulcro, onde estão depositados os restos mortaes do Apostolo das Gentes. Aqui orou S. S. por algum tempo com a sua costumada devoção. Depois de permanecer duas horas examinando esta obra esplendida, recebeo as demonstrações de acatamento dos Monges Benedictinos e de outras pessoas empregadas no mesmo edificio, e partio depois de haver expressado a sua cordeal satisfação.

Poucas Cidades ha que com igual rapidez tenhão augmentado em população e grandeza como a de *Odessa* no Mar Negro. Ainda não conta a duração de meio seculo, pois que a sua fundação teve lugar em 1798, no sitio de huma aldêa Tartara chamada *Hadjebai*, o que exactamente completa o numero de 43 annos. Em 1799 tinha 4800 habitantes, em 1833 subião a 20,000, e he agora considerada a segunda Cidade Commercial da Russia. O seu commercio consta principalmente de exportação de trigo. Quando ha poucos dias alli esteve Lord *Durham*, assistio no Theatro da Opera Italiana á representação da *Norma de Bellini.*

Londres 11 *de Novembro.* — Recebemos periodicos de *Boston* até 13 de Outubro, de que extrahimos o seguinte:

» Ultimas noticias do Pará: — As noticias do *Pará* pelo Navio *William Penn*, Cap. Appleton, chegão até 14 de Setembro. Alguns dias depois da Fragata de guerra e os Navios mercantes se terem retirado para a bahia de Santo Antonio deo o Chefe d'Esquadra Brazileiro licença á Escuna de guerra de S. M. B. *Racehorse*, Commandante Sir *Janes Everard House*, para ir á Cidade, tomando debaixo de comboi os navios mercantes Inglezes e Americanos, com o intuito de recuperarem a propriedade que alli tinhão deixado; dois dias depois lhes permittírão os Indios desembarcarem, e conseguírão salvar algumas fazendas

de valor, não se lhes permittindo conduzir artigos pezados, particularmente viveres; e era tal o perigo, que não podérão demorar-se a salvar mais alguma couza: e na retirada forão obsequiados com huma salva de artilheria com balla. Assim, pela intervenção e protecção desta Escuna de S. M. B. podérão os donos dos Navios Americanos ficar em novas obrigações, e o Cap. *Appleton* falla dos seus serviços nos termos da maior gratidão e respeito. — A Cidade estava toda saqueada; os brancos ainda erão perseguidos e mortos onde quer que apparecião; as ruas ainda estavão alastradas de cadaveres, e continuavão por toda a parte os mais barbaros assassinios. O *William Penn* sahio comboiado pela Escuna *Racehorse*, com os outros Navios mercantes que estavão no porto, o *George*, e a *Carolina*, fretados pelo Governo legal para levar gente fugitiva e em miseria para *Cametá*, para evitar a falta de mantimento entre elles. Os Indios (Tapuios &c. &c.) estavão de posse do rio, bem como das Salinas, e da estação dos Pilotos, e tomarião todo o Navio que podessem apanhar, que leve polvora, ou couza alli precisa. — *(Salem Register*, no *Herald.)*

Idem 13. — O *Courier* publica o extracto de huma carta de *Madrid* transcripta no *Times*, em que se lê o seguinte: " Se vivessemos nesses seculos em que qualquer insignificante occorrencia era interpretada como propicio ou sinistro agouro, eu diria que o resultado do grande esforço que se está agora fazendo para extinguir a rebellião, não virá a ser feliz para a causa da Rainha. Digo isto porque no divertimento de touros, que houve hontem (3 de Novembro), em parte com o fim de augmentar o fundo destinado para acudir ás despezas do armamento, foi muito fertil em desgraçados acontecimentos. O famoso Picador *Francisco Savilla* ficou tão gravemente férido no embigo, que pouca esperança ha de que escape com vi-

da. *Francisco Montes*, certamente o mais habil no manejo da espada, tambem recebeo huma pancada no peito, que poderia ter sido fatal se não tivesse dado hum salto por cima da cabeça do touro; e o Capinha por alcunha o *Raton*, querendo executar igual difficuldade, tropeçou, e ficou ferido na boca pelo touro. No entanto estas infelizes occorrencias não impedirão o grande divertimento de touros, que vai haver Domingo, cujo total producto será applicado ao patriotico fim do armamento "

A expedição do Duque d'Oleans á Costa de Africa foi suggerida por motivos que o accreditão. A sua educação militar o inclina a presenciar serviço activo no campo, onde possa adquirir instrucção e experiencia. O hostil procedimento de *Abdel Kader*, Chefe de *Máscara*, hum dos seis Districtos da antiga Regencia d'Argel, o *contratempo* que da parte delle experimentárão os Francezes, assim como o seu cruel tratamento dos prizioneiros, derão lugar á resolução de mandar huma tal força contra elle, que a pezar dos obstaculos extraordinarios que apresenta a Cidade de *Máscara*, o deverá subjugar completamente. Parece que a expedição não excita geral interesse na França, e não pode deixar de ser acompanhada de grande despeza. *(Extr. do Courier.)*

Londres 14 *de Novembro*. Mr. *Cremieux*, Vice Presidente do Consistorio central, dirigio a *Luiz Filippe* hum discurso agradecendo-lhe o haver descontinuado toda e qualquer communicação com o Cantão de *Basiléa*, em consequencia de este haver, com violação dos Tratados, impedido que hum Cidadão Francez da religião Judaica, possuisse bens de raiz dentro do seu territorio.

Idem 23. — O *Herald* deste dia (23) extrahe do Jornal da Haia hum artigo com data de 16 do corrente, que mostra ser falsa a falla do Imperador da Russia á Municipalidade de *Varsovia*, nos termos seguintes:

» Extrahindo do Jornal *dos Debates* e pretendida falla do Imperador da Russia, e as notas que a acompanhão só tivemos em vista apresentar mais huma prova da lamentavel leveza que ao presente caracteriza muitos dos jornaes politicos da França. — Não ha falsidade infundada que não seja bem acolhida, e que não sirva de texto para se declamar contra as Potencias que não tem julgado conveniente procurar nas margnes do Sena hum modelo do systema porque devem governar as suas nações; não ha boato por improvavel que seja, que não seja accreditado com cega e ridicula precipitação. &c. (Prosegue mostrando por varias razões como a dita falla he forjada.)

No *Courier* de 24 se lê a este respeito o artigo seguinte:

» *Francfort* 18 *de Novembro*. — Os Jornaes de *Paris*, de todas as côres vasão huma torrente de impoperios sobre o Imperador *Nicolao*. A falla dirigida á Municipalidade de *Varsovia*, publicada primeiro pelo *Jornal dos Debates*, e todavia considerada como apocyfra, he o assumpto de altas declamações, e vituperada com hum gráo de violencia, que, se a falla for authentica, nos authoriza a anticipar ou predizer que não hade faltar resposta a ella da Corte de S. Petersburgo. Pelas leis de intimidação a pessoa de *Luiz Filippe* está protegida contra as settas da Imprensa Parisiense, e parece que estão resolvidos a indemnisar-se desta restricção enxovalhando hum Soberano estrangeiro. A questão he, que bem pode esse criminoso ataque produzir? A falla em *Varsovia* não he hum facto insulado; ella tem connexão com a historia da *Polonia*. A opinião dos contemporaneos e da posteridade (que já vem de Frederico II, Maria Thereza, e Catherina II) concorda que a partição da *Polonia* foi huma desgraça para os Estados do Mundo civilisado. A *França* ficou calada sobre o procedimento das tres Potencias em tempos pos-

teriores (1806 e 1812) quando estava em condição de dar leis á *Europa*; ella não restabeleceo a *Polonia* depois da Revolução de Julho; ella não deo apoio á insurreição Polaca senão em artigos nos periodicos; ella hesitou em adoptar os unicos meios possiveis de restabelecer a nacionalidade da *Polonia*, isto he, huma guerra com a *Russia*. Nós veremos se, depois de todas estas circunstancias, a falla em *Varsovia*, e o que della dizem os Jornaes com grossereira violação do decoro da imprensa, hão de dar á politica do Gabinete das Tulherias huma direcção mais decidida contra a *Russia*; e se em S. Petersburgo se julgaráõ ou não dignas de attenção as invectivas Parisienses. Estas são as unicas questões que se suscitão da nova controvesia á cerca da *Polonia*, e que nós temos a considerar. *(Jornal de Francfort.)*

Madrid 1 *de Dezembro.* — A Revista-Mensageiro, fazendo o seguinte annuncio para pedir desculpa de ser impressa em papel menos bem que o do costume, bem mostra qual he o estado do baixo *Aragão*, nestes termos: " Os pontos que surtem de papel a *Revista-Mensageiro*, se achão no baixo *Aragão* na parte que se acha occupada até ao presente pelas facções de *Cabrera*, *Quilez*, e *Serrador*, e tem a desgraça de receber muito a visita dos facciosos, pelo abrigo que as suas montanhas lhes offerecem. As tres facções mencionadas se tem augmentado de hum modo notavel ultimamente, e tem esgotado a substancia daquelles povos. Resulta de tudo isto, juntando a circunstancia de occuparem quantas cavalgaduras alli ha para conduzirem suas bagagens, que até a *Revista-Mensagero* he victima dos incommodos e prejuizos que similhantes hordas promovem; pois não he possivel evitar, por causa de taes contratempos, o atrazamento que soffre nas suas remessas de papel, &c. "

Lisboa 9 de Dezembro.

As folhas de *Madrid*, que hoje recebemos até 4 do corrente, não avanção noticias consideraveis; mas he digno de attenção que, tendo sahido anteriormente de Madrid pela posta o General *Zarco del Valle* para o Exercito do Norte, digão agora irá tambem com o mesmo destino o Ministro da Guerra, Conde de *Almodovar*, julgando-se que o fim disto he tratarem juntamente com *Cordova* e *Evans* sobre o plano da campanha, visto que as forças de D. *Carlos* estão dispostas a fazer a guerra na offensiva. — *Guergué* estava nos fins de Novembro no alto *Aragão*, cujo Capitão General interino officiou irem algumas tropas perseguindo-o, sem o poderem atacar, fazendo lhe só alguns prizioneiros ao pé de *Huesca*. — A Divisão de Espartero sahio a 24 de Victoria para *Miranda do Ebro*. — A Provincia de *Toledo* torna a estar incommodada por algumas guerrilhas avultadas. — Pelas noticias de *Paris* parece haver receio de vir a *França* a ter contenda com a *Russia*, julgando-se que os extensos preparativos navaes daquella, tem mais em vista esta Potencia do que a dos *Estados-Unidos*; mas isto porora são conjecturas dos Jornalistas, posto que todos já concordão que as decisões tomadas em *Toplitz* são de muito mais alta ponderação e extensão do que se tem figurado em muitos periodicos. — Os fundos em *Madrid* tinhão baixado no dia 3, e só se compravão os de divida sem juro.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O
INTERESSANTE,
JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 48 B. SABBADO 12 DE DEZEMBRO DE 1835.

Madrid 28 *de Novembro.* — (Mostra-se que o Congresso de *Toplitz* tratou á cerca da *Hespanha.*) Na Sessão de hontem no Estamento dos Illustres Próceres, tratando-se da resposta ao discurso da Rainha Governadora na abertura dos Estamentos, cujo projecto se discutia, disse o Sr. Conde de *Pascente:* " Deve dizer que não he para impugnar (o projecto), e só sim para pedir algumas explicações, sem que dellas se julgue que me proponho fazer opposição, pois *convencido do difficil das actuaes circunstancias*, conheço que não devo professar nem hum *Ministerialismo* systematico, nem huma opposição do mesmo genero. Mas seguindo as doutrinas reconhecidas em todos os paizes regidos por systemas representativos, considero o discurso pronunciado por S. M. na Sessão Real da abertura das Cortes como capaz de ser examinado, sem faltar por isso ao decoro que se deve á Magestade. "... Dizendo que não entra em minuciosa discussão de alguns pontos e que approva outros, continua: — " Duvido, não posso deixar de o declarar, que o Governo actual leve tanto ávante como promette os planos de melhoramento para os credores do Estado, tanto nacionaes como estrangeiros, sem recorrer a emprestimos, cobrindo todas as attenções do Estado, assim como tambem que possa fundar sobre bases solidas o crédi-

to publico, dando maior força á existencia da nossa forma de Governo....

» Porém a passagem que mais tem fixado a minha attenção he o que se nos informa á cerca do estado das nossas *relações diplomaticas*, por ser isto do maior interesse, e muito mais depois de algumas circunstancias occurridas recentemente. Nelle *(no discurso)* se diz fallando dos Soberanos signatarios do Tratado da Quadrupla Alliança: = Fiel á mesma confederação, o Rei dos Francezes, meu augusto tio, authorisou tambem a transferencia das Costas d'Africa á Catalunha d'essa Legião Estrangeira &c. =

» Daqui parece que a authorisação dada pelo Rei dos Francezes para esta Legião se transferir ás nossas Costas foi a petição dos individuos do dito Corpo, quando sabemos que em *Paris* se celebrou hum Tratado entre o Governo Francez e o nosso Embaixador naquella Corte, no qual se contratava a vinda desta Legião. São couzas estas que devem chamar a attenção, e tanto mais quanto *em hum Congresso* celebrado no Norte por Monarcas que não professão as mesmas idéas que o nosso Governo, *se tratou de intervir nos nossos assumptos domesticos*, e quando as relações que existem entre o Rei dos Francezes e os ditos Monarcas, segundo dizem alguns periodicos estrangeiros, são bastante intimas. Mas se olharmos o serviço feito pelo Rei dos Francezes em conceder a vinda de Legião estrangeira, tendo pactuado com o nosso Embaixador pagar aos seus individuos tres mezes adiantados, veremos que isto he de grande importancia: e desejo por tanto mais esta explicação para desvanecer os ditos dos Diarios estrangeiros, não deixando esta idéa entregue ao dominio popular. " (Prosegue ainda tocando sobre o auxilio Portuguez; e respondendo o Presidente do Conselho de Ministros, Mendizabal, aos diversos objectos, deixou sem resposta, ou em silencio, o

que respeita ao *Congresso de Toplitz* sobre a Hespanha, e foi mui pouco explicito sobre outros pontos, insistindo em hum voto de confiança para varias medidas, e dizendo que não era aquella occasião de elle dizer os meios deque os Ministros actuaes podem valer-se para cumprirem as promessas. Disse sobre os meios contratados para os auxilios Britanicos, que pedira 100$ espingardas, sem mesmo tratar primeiro do preço, que se mandárão entregar logo, &c. &c.)

Lisboa 11 *de Dezembro.*

Recebemos folhas de *Londres* de 26 a 30 do mez passado, de que extrahimos os seguintes artigos principaes, e importantes:

» *Paris* 28 *de Novembro.* — O *Memorial dos Pyreneós* tem o seguinte: — " Hum dos nossos correspondentes, que he geralmente bem informado, nos escreve: — " Tem havido muita conversação em *Tolosa* sobre a chegada de dois Frades ao Quartel General de D. *Carlos.* Este acontecimento, que a primeira vista parece insignificante, pode todavia ser importante. Hum destes Frades andou ultimamente viajando pela *Italia;* avistou-se com Cardeaes, Superiores de Conventos &c.; foi portador de consideraveis sommas para D. *Carlos*, de despachos de D. *Miguel* &c. &c. O Nome do outro Frade tem grande influencia na Peninsula; he homem de superior intelligencia, de grande conhecimento, em huma palavra o Rev. Padre *Cyrillo*, o temivel Geral da Ordem Franciscana. Não devemos portanto admirar-nos da attenção que D. *Carlos* ha dado áquelles Frades. Houve varias conferencias, ás quaes se achárão presentes duas Pessoas, que se suppõe terem sido enviadas pelas Cortes do Norte. Ha razões para crer que estas conferencias tinhão alguma correlação com a resolução do Congresso de *Toplitz.* Não posso dizer-vos hoje qual foi o resultado del-

las, por quanto não tenho informação sufficientemente positiva; mas espero ter em breve a dizer-vos noticias que grandemente hãode surprehender os vossos leitores. »

(*Messager*, no *Courier*.)

O Herald de 30 diz que as suas Cartas de Paris dizem ser possivel o rompimento entre a França e os Estados-Unidos da America; e que se manda fazer leva de marinheiros em todos os Portos da França. — O mesmo Jornal diz: " A Esquadrilha Piamonteza (ou Sarda) prompta a sahir ao mar em Genova (para hum destino desconhecido), constava de 5 Fragatas de 60 Peças, 3 de 44 a 50, 1 Corveta, 2 Brigues, e 6 Canhoneiras. Tinha-se feito huma grande leva de marinheiros ao longo da costa desde Niza até Spezzia. »

O mesmo Periodico traz os seguintes artigos:

» P. S. Da nossa carta de Paris datada Sabbado 28 de Novembro: — " Tenho cartas de Vienna de 20 deste mez. Ellas dizem que *os Soberanos do Norte estão enviando dinheiro secretamente a D. Carlos.* Isto vem da melhor authoridade. »

» Os Carlistas estão concentrando o seu trem em *Estella*, onde, segundo as ultimas noticias se tinhão recebido 3 peças de artilheria, e consideravel provimento de munições, granadas de mão, e balas de artilheria. No dia 18 á tarde os Carlistas que cercavão *Puente la Reyna* se retirárão com a sua artilheria para *Estella* ao aproximar-se o Brigadeiro Mendes Vigo com huma Columna de 5:000 infantes, 200 Cavallos, e 4 peças de artilheria. O General Eguia, ao chegar a Estella a 21 com o seu Estado Maior, e a Companhia Sagrada, suspendeo do Commando o Brigadeiro José Garcia, que desobedecêra á ordem que lhe tinha dado de defender a Cidade até elle chegar com todas as suas forças para o livrar. Este Official terá de passar por hum Conselho de Guerra. — O General Cordova deixou Lerin para Lodosa no dia

21 com 2 Batalhões de Infantaria, e 40 Soldados de Cavallo, e no dia seguinte foi para Leguenho. As suas columnas estavão então de posse de Mendigorria, Lárraga, e Puente la Reina. Nesse mesmo dia os Caslistas occupavão a linha que se estende de Manera a Estella. Villa-real estava em Otoyza entre aquella Cidade e Larraga com 4 Batalhões de Alava e hum Esquadrão de Cavallaria, e Iturralde tinha o seu Quartel General em Arroniz. "

Officios ou Boletins do General Eguia relativos á acção de Estella.

1.° » Ex.mo Sr. Conforme o officio que dirigi a V. E marchei hontem para Zudaire. Infelizmente o Brigadeiro D. Francisco Garcia, em vez de obrar segundo o meu aviso que se retirasse para Estella no caso de ser attacado pelos Christinos tomou o caminho para o flanco esquerdo, e assim deixou Estella sem defensa alguma contra os attaques de Cordova, Oráa, Mendez Vigo, e outros, divididos em diversas columnas. Deste modo os Christinos em numero de 86, aproveitando-se da ausencia das minhas tropas, entrárão na Cidade. Tendo a minha 2.ª Divisão recebido ordens para passar a noite em Murrieta, eu me apressei para Arbeisar, a meia legua daquella Cidade, e comecei logo a tomar as necessarias disposições para concentrar as minhas tropas.

» Esta manhã fiz os meus arranjos para attacar a Cidade de todos os lados; porém Cordova, que mostrou tanta coragem quando se oppunha só a Garcia, e seus Batalhões, mal que soube da minha aproximação logo se retirou ápressa da Cidade, antes de romper o dia, tomando a direcção de Salona, perseguido estreitamente pelos meus Soldados.

» São 4 horas da tarde e ainda continua a perseguição do inimigo. Tenho por tanto razão de crer que a perda do inimigo he consideravel. V. E.

receberá a relação ámanhã (hoje) Não posso dizer mais não me tendo hoje todo o dia apeado. Sirva-se pôr esta communicação na prezença de S. M. Deos Guarde &c. — Conde de Caza de Eguia. — Quartel General em Estella em 16 de Novembro. — Ao Ministro da Guerra.

2.° Officio — » Exc. Sr. — Em continuação do que hontem referi, as columnas do inimigo forão rigorosamente preseguidas até os seus acantonamentos perto de Lerin; Descêrão ás planicies em completa dispersão. A' noite as tropas de S. M. occupavão todo o terreno desde Decastilho até Estella. As tropas desenvolverão neste dia aquella decisão e bravura deque tem dado tantas provas, particularmente a 2.ª Divisão commandada pelo valeroso Marechal de Campo D. Bruno Villa-real. A nossa perda não passa de 100 homens em mortos e feridos; a perda do inimigo não pode ser menos de 500 ou 600, sendo a perda maior do inimigo na Cavallaria. Segundo informação que recebi forão levados a Lerin 400 feridos do inimigo. Asseguarão-me que entre elles se acha o General Oráa. Enviarei a V. E. relação mais circunstanciada, e os nomes dos que mais se distinguirão, logo que tenha recebido dos differentes Chefes as participações officiaes. — Deos Guarde &c. — Estella 17 de Novembro &c.

3.° Officio. — » Exc. Sr. — Tendo *Cordova* levado comsigo como prisioneiros desta Cidade huns 20 dos habitantes, impondo multas sobre outros, e obrigando muitos a pagar certa somma por sua liberdade pessoal, determinei por via de repressália pôr em lugar de segurança igual numero de sujeitos conhecidos por opiniões Christinas. Dei a hum destes individuos hum salvo-conducto a fim de elle poder ir ao Quartel General de *Cordova*, e obter não só a liberdade dos prezos, mas tambem a restituição do dinheiro extorquido. No caso de *Cordova* o recusar, os que estão em meu poder

pagaráõ as sommas de que se trata, além de ficarem prizioneiros, em meu poder. Fui induzido a obrar assim para prevenir no futuro taes violencias. Tambem ordenei ao Prior de S. Francisco que mandasse sahir da Cidade hum dos seus Frades dentro de 24 horas, e que fosse transferido para hum convento distante em castigo de sua desaffeição a S. M., tendo ficado no Convento para receber o inimigo. = Deos guarde a V. E. &c. = Conde de *Casa Eguña*. = Estella 17 de Novembro. = Ao Min. da Guerra. "

Em outro officio da mesma data refere o General as indignidades commettidas pelos Christinos, contra o pactuado na Convenção d'*Elliot*, no Hospital de *Isachi*, levando 8 doentes, &c.

Officio do Commandante em Chefe da Provincia de Alva.

" Exc. Sr. — O Commandante em Chefe da Columna volante da *Rioja*, *D. Hermenegildo Lascario*, Cap da 6.ª Comp. do 1.º Batalhão desta Provincia, me informa de *Rivas* em 13 do corrente, que junto com o Chefe de *Jalaeta* se poz em huma embuscada em *Rivas*, para evitar que a columna do inimigo commandada por *Espartero*, que no dia 11 estava em *Haro*, passasse pelos desfiladeiros do lado de *Penserrada*. Vindo o inimigo a saber dos movimentos de *Lascario*, julgou acertado retirar-se á aldêa de *Bastida*. Nesta aldêa, e em *Brions* commetteo o inimigo as *maiores atrocidades*, roubando as Igrejas, atirando á rua os vasos sagrados, fazendo em pedaços as Cruzes *(os Catholicos Hespanhoes!* Escusado he pôr o resto das briosas acções destes *bravos* deffensores de Isabel 2.ª)

A *Gazeta de Augsburgo* de 21 de Novembro diz que " o Rei de *Napoles* tem tido em suas mãos huma somma de 25 milhões de francos por subscripção dos Principes da *Italia* para D. *Carlos*, a qual este só ha de pagar quando estiver no throno.

— A este respeito he notavel o que se lê no artigo *City* (ou Bolsa) do *Herald* de 28, que diz: " Tem havido forte impressão entre os possuidores de Fundos Hespanhoes e Portuguezes, porque se tem andado em ambos estes Reinos a intrigar muito, e porque os legitimistas do Norte da Europa estão fazendo todos os esforços para ajudar a causa de D. *Carlos* em *Hespanha;* com effeito nós fomos informados que em *Praga* se recebeo de *Carlos X* hum credito de 40$ libras (400$ cruzados), e que de *Petresburgo* se recebeo outro de igual quantia. "

O Rei dos Francezes tem mostrado toda a deferencia e o maior desejo de conservar boa harmonia com o Imperador da *Russia.* No dia 24 de Novembro deo nas Tulherias hum grande jantar ao Conde de *Pahlen* (e a elle assistírão 18 Russos). O dito Conde, Embaixador da *Russia*, ficou assentado á direita da Rainha, e o Duque de *Broglie* (Min. dos Neg. Estrangeiros) á esquerda de S. M. O Rei (antes de jantar) deo em particular, pelo que respeita á sua pessoa, ao Embaixador explicações de satisfação sobre os artigos do *Jornal dos Debates* contra a falla do Imperador *Nicoláo* em *Varsovia.* " Esse Jornal (disse o Rei) goza de certo grao de independencia que nós não podemos fustigar; " e disse que o Imperador *Nicoláo* bem deve saber que a linguagem e as opiniões desse Jornal não são as do Governo Francez a respeito de S. M. Imperial. (Assim o lemos no *Herald* de 27.)

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O
INTERESSANTE,
JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 48 C. Terça feira 15 de Dezembro de 1835.

S. *Petersburgo* 30 *d'Outubro*. Enviárão-se á Persia novos Agentes: os Officiaes que recebêrão patentes no Exercito da *Georgia* tem ordem de se reunirem immediatamente aos seus Regimentos. Os esforços dos Inglezes para conseguirem influencia naquelle paiz excitárão a vigilancia do Governo Russiano, que deseja ter conhecimento dos passos dados por Mr. *Ellis* e pelos agentes vindos da India, sem parecer frustrallos. Não deixão de ter suas difficuldades os negocios da *Turquia*. Sem accreditarmos que o Gabinete de *Londres* toma nelles nenhum extraordinario interesse, espera-se que Lord *Durham* faça algumas representações. Se com effeito a *Inglaterra* tomasse sobre si o exigir o rigoroso desempenho dos Tratados, e a Porta ouzasse depositar os seus interesses nas suas mãos, haveria muito que modificar na execução destes Tratados, por muito onerosos que sejão. Assim a occupação da *Moldavia* e da *Valaquia*, ampliada á vontade, explicações relativas á entrada do Mar Negro, as continuas usurpações feitas em *Africa*, as obras nas docas e arsenaes, são outros tantos actos da Russia contrarios ás leis escritas a que annuio; e o estabelecer-se na foz do *Danubio* ainda he peior; nem tinha ella direito algum para tomar posse da foz do *Kilia*, do *Sunny*, ou do *Georgecosky*. As suas fortificações nas

duas Ilhas grande são outras tantas violações dos Tratados actuaes; e quanto ás suas pretenções de vizitar e impôr direitos em todos os vasos que entrão no Danubio, são inteiramente insustentaveis. Parece que o Imperador descobrira, que não pode facilmente escapar ás representações da *Austria*, por isso que elle mesmo deo ordens para suspender o transporte dos materiaes viados de *Sebastopol*, que formavão certa especie de esquadrilha que havia começado. As difficuldades que se suscitárão em 1834 à respeito do commercio com a *China* estão em pé, em consequencia das illimitadas delongas que nascem das formalidades observadas na Côrte de *Pekim*. O Khan de *Kiva* não he mais tratavel; tem-se affastado das propostas que fizera para a soltura dos escravos Russianos que tem debaixo do seu poder, e tem notavelmente augmentado as suas pretenções. Tem sido prezas varias pessoas nos Governos do Sul, assim como na *Lithuania* debaixo do pretexto, segundo consta, de pertencerem a Sociedades secretas. O mesmo motivo deo lugar á formação de huma contrapolicia á roda das Universidades de *Dorpat*, *Moscow* e *Kiew*. O Governo não está de todo socegado a este respeito, nem pelo que toca ao destino de varios corpos do Exercito, nem finalmente sobre o chamado partido antigo Russiano.
(*Correio Francez*, no *Courier*.)

Munich (*Baviera*) 9 *de Novembro*. — Constanos que a partida de S. M. para a Grecia deverá ter lugar no dia 21. — S. M. será acompanhado por S. Exc. o Barão de *Gumpenberg*, Mordomo Mor da Casa Real, pelo Conde *Paumgartin*, seu Ajudante de Campo, pelo Conselheiro Privado *Von Wenzel* seu Medico, pelo Professor *Gartner*, Arquitecto, e Mr. *Farnbacher*, Secretario. Em *Ancona* se acha huma Fragata Ingleza e hum barco de vapor, postos á disposição de S. M. que segundo affirmão irá em direitura a *Corintho*, e acha-

rá na parte oriental do Isthmo outro Barco de Vapor para o conduzir ao *Pirêo* (porto de *Athenas*), onde S. M. desembarcará no principio de Dezembro. Lembramo-nos de que o Rei, sendo ainda Principe Hereditario, resolvêra ver a *Grecia*, terra da sua predilecção e dos seus desejos. Em 1818 se achava tudo prompto para a sua partida de *Roma*, quando o Principe, obedecendo ás ordens do Rei seu pai, voltou apressadamente para *Munich*, a fim de assistir ao remate e sancção da Constituição, que acabava de se redigir. Os successos dos ultimos 18 annos tambem tem mudado tudo no nosso paiz em sua rápida carreira, e o Rei Luis vai achar seu filho segundo reinando na terra classica da Grecia, que teria então achado debaixo do jugo Turco.

(Supplemento do Allgemeine Zeitung.)

Londres 18 *de Novembro.* (O *Courier* publica hum artigo debaixo do titulo de *Verdadeiro Torysmo*, referindo-se á outra folha que simplesmente designa como *folha Tory*, em cujo artigo se encontrão as seguintes reflexões a respeito dos Polacos:)

» Se os Polacos não podem lutar contra o Governo Russiano, se forem de boa fé, tem dois caminhos a seguir: sugeitar-se ás leis da Potencia estabelecida sobre elles, ou irem para outro paiz onde ha leis a que se possão submetter, e alli viverem honrada e pacificamente. Quando julgarem que tem forças sufficientes nada obsta a que voltem, e expulsem os Russianos da sua patria, se poderem; mas fação isto declarada e varonilmente.

» Em vez disto o que tem elles feito? Tem-se submettido na apparencia, mas tem tramada occulta sedição, tem continuado com tal systema de engano e de falsidade, que não ha nenhum bom patriota que a isso se sugeitasse, porque similhante aviltamento moral he a mais vil sugeição. Este tem sido seu constante procedimento

na *Polonia*, e os que andão expatriados e vagabundos pela Europa trouxerão comsigo a enfermidade politica, e a maldição para todo e qualquer paiz onde tem habitado. Que parte da Europa ha que não esteja cheia de suas pestifera manobras? Tem levado a toda a parte o descontentamento e a deslealdade; seus passos tem sido em toda a parte assignalados pelo occulto incendio da sedição, a final extincto no sangue de gente desgraçada, que foi necessario derramar para que se não derrubasse o Governo e se destruissem os direitos da sociedade.

» São estes homens fieis e constantes em cousa alguma? Ha alguma lei da Religião ou da humana sociedade contra a qual não estejão em constante rebellião? Consentiremos pois que as nossas paixões inflammadas por eloquente e pomposa linguagem sympathizem com tal gente? Não olharemos antes para elles na qualidade de homens para cujas incorrigiveis offensas a áspera severidade he o melhor tratamento? He por ventura tyrannia circumscrever a peste nos Lazaretos, ou afferrolhar doudos furiosos em quartos seguros? Muito maior tyrannia fôra a sociedade deixallos sem constrangimento, e de tal qualidade he o espurio liberalismo a favor dos *Polacos*. " *(Isto no* Courier *talvez cause admiração; mas he huma indirecta maneira de obsequiar o Imperador da* Russia.)

O *Courier Francez* publica huma carta de hum seu correspondente em *Athenas* (hoje Capital da *Grecia)* em data de 15 do mez de Outubro, na qual se diz, que toda a população de *Maina* no *Peloponeso* se achava no estado de rebellião contra o Governo. Dizem que se manifestára o mesmo espirito em outros districtos, e se receava que progredisse na *Grecia*. Asseguráo que este descontentamento fôra causado unicamente pela presença dos *Bávaros*, que são olhados como importunos estrangeiros, e simples especuladores dos re-

cursos do paiz para seu proveito individual No entanto parece que inteiramente isentão o Rei do sentimento d'acrimonia de que já apparecem tantos signaes. *(Extr. do Courier.)*

Hum periodico Francez diz em data d'Athenas 15 de Outubro, que 5 ou 6 Naos de linha Russianas se achão no *Piréo*, *Nauplia*, *Poros*, e *Syra*, (na *Grecia)* e que a sua presença dera alguma confiança aos *Bávaros.*

Idem. Fomos confidencialmente informados de que em *Paris* se derão passos para alcançar a permissão do Governo para que o filho primogenito de D. *Carlos* possa residir no Sul da França por causa da sua debil saude.

(Extr. do Memorial de Bordeos.)

A eleição do novo Presidente dos *Estados-Unidos* não começará antes de Outubro de 1836; será declarado Presidente o Candidato que então obtiver a devida maioria de votos, e no caso de nenhum Candidato alcançar a maioria exigida pela Constituição, então ficará a eleição dependente do seguinte Congresso. Mas em hum ou outro caso não poderá o novo Presidente entrar nas suas funcções antes de Março de 1837. Ha por tanto dois Congressos que deveráõ ter lugar debaixo da Presidencia do General *Jackson*, e se elle for de opinião que se promulgue huma lei para a interrupção de communicações com a *França*, e se a Legislatura adoptar as suas vistas, será apenas possivel que os dois paizes continuem 15 mezes com relações semi-hostis hum para com o outro sem chegarem a romper em guerra declarada.

(Chronicle.)

Londres 21 *de Novembro.* De *Brest* vai brevemente partir huma Esquadra para as *Indias Occidentaes*, a fim de proteger os interesses da *França* naquellas partes no caso de haver guerra com os *Estados-Unidos.* O Almirante *Mackau* foi nomeado para commandar a dita Esquadra.

Idem 23. Escrevem das fronteiras da *Italia* a 10 de Novembro: " Somos informados de que tem nascido graves desavenças entre o Duque de *Módena* e o Governo Inglez. Dizem que o ultimo se queixára do modo offensivo com que o Governo Inglez he tratado na folha de *Módena*, e outros periodicos, e que pedíra se pozesse termo a tal limguagem offensiva. Consta que o Duque recuzára a isso sobre o fundamento de ser tão grosseiramente tratado pela impreusa Ingleza, como o são os Ministros Inglezes pela de *Módena*, em consequencia do que dizem que se seguira alteração violenta entre o Duque e o Gabinete de *Londres*. Affirma o ultimo, que segundo a Constituição da *Grã-Bretanha* não tem poder algum sobre a imprensa, de modo que a possa fazer contêr nos limites do decoro quando falla dos outros paizes, e dos outros Principes; e que posto que o Gabinete possa lastimar a insolencia dos periodicos, não o podem fazer responsavel. Estando porém os periodicos de *Módena* sugeitos á Censura, de algum modo o Governo não pode ser considerado responsavel; e se o Duque não der a pedida satisfação deverão cessar quaesquer relações Diplomaticas entre os dois paizes. Como se não ache o Duque disposto a dar tal satisfação, pode conjecturar-se, que em breve cessará toda a communicação regular entre *Módena* e *Inglaterra*, e que o Duque de *Módena* se achará em desavença com as duas grandes Potencias maritimas; por quanto o Rei dos Francezes ainda não está reconhecido pelo Duque. (*Courier.*)

Idem 25. Recebêrão-se noticias de Laybach de que a Princeza da *Beira* estava tão exhausta de dinheiro que poucos dias depois da sua chegada alli, se vio obrigada a dispôr das suas mui preciosas joias. Huma Casa de Banco de Trieste lhe remetteo (*provavelmente pelo empenho das joias*) le-

tras de cambio da somma de 500 $ florins. *(Meio milhão de cruzados, pouco mais ou menos).*

[Morn. Her].

Idem 28. Noticias recebidas de *Genova* em *Paris*, dizem que 600 marinheiros recrutados ao longo da costa de Sardenha tem chegado áquelle porto para serem empregados a bordo do armamento naval que positivamente se prepara naquelle porto. Esperava-se que dentro de 10 dias a expedição, comprehendendo 10 velas de varia força, devia de estar prompta para se dirigir ao seu destino, que ainda he hum segredo; (provavelmente para algum ponto d'Africa). Estavão na Cidade 1800 homens, mas ainda nenhuns estavão embarcados. Estavão dois transportes carregados de armas e munições para os Carlistas Hespanhoes no porto de *Genova.* *(Morn. Her.)*

Lisboa 14 de Dezembro.

As folhas de Madrid até 8 do corrente trazem as noticias seguintes: Por decreto de 6 foi encarregado o Ministro da Guerra, Conde de Almodovar para passar ao Exercito do Norte com amplos poderes para alli dirigir os negocios da Guerra com o General *Cordova* &c.

O General *Mina* acaba de pôr o Principado da Catalunha em estado de sitio por hum bando datado em Barcelona a 29 de Novembro, por causa de se haver generalisado muito alli a insurreição. — *Guergué* deixando a Catalunha, cuja insurreição fora promover, voltou á Navarra, evitando combates com os Christinos, e deixando com os faciosos da Catalunha parte da sua gente, e outros aprizionados em varios pontos, de algumas partidas destacadas. — Na Galiza o Guerrilheiro *Lopez* tem feito engrossar sua partida a ponto de ter a audacia de declarar cominações e pôr em sitio muita parte do paiz. — O General Cordova em officio de 3 do corrente envia de *Haro*

participações, 1.° de ser aprehendido pelo Coronel *Iriarte* o *Cabecilha Rojo de S. Vicente*, dando-se huma lista nominal de 146 prizio neiros, dizendo ser a vanguarda de *Guergué*; 2.° de ter sido surprehendida pelo Coronel Mendivil a guerrilha de Manoelin, da qual fez 28 prisioneiros escapando o Chefe. — O General *Alava* vai a Paris mandado pela Rainha Governadora a huma missão extraordinaria. — Segundo hum artigo do *Vapor*, periodico de Barcelona, parece que o filho mais velho de D. *Carlos* está ja com seu pai; mas isto não se refere de hum modo que pareça exacto; e menos o parece o que se diz de a Priceza da *Beira* vir para *Paris*.

Lêsse na Abelha de 8 o seguinte: — " Asseguirão-nos que se supprime a nossa Embaixada em *Paris*, e que em lugar do Embaixador que ao presente ha, terem oshum Ministro. A causa desta novidade dizem ser que chegou a Madrid certa Personagem incognita, encarregada de entregar em mão propria de S. Mag. huma carta de outra Personagem de França; carta que com effeito recebeo a Rainha Governadora sem conhecimento do Ministerio, &c. (Depois diz que lha communicou; o certo he que devia de ser cousa de muita consideração)

N. B. Na folha 48 A. pag. 507, lin. 15 fundação de *Odessa*, deve ler-se 1792, e não 1798. — Na folha 48 B, pag. 517, lin. 22, leia-se 8 $ homens em lugar de 86.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 reis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis,

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 49 A. QUINTA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1835.

Berlim 3 de Novembro. Por hum Decreto datado de 16 de Outubro conferio o Imperador da *Russia* a posse de varias herdades no Reino da *Polonia* a 16 distinctos Generaes Russianos, para as desfructarem perpetuamente como sua particular propriedade. O Conde *Orloff*, Ajudante General do Imperador chegou aqui, (vindo ultimamente de Francfort.) O Major General Russiano *Weatkin* partio para *S. Petersburgo.* *(Courier.)*

Paris 14 de Novembro. Annuncia o *Nacional*, fundando se em authoridade que julga fidedigna, que o Governo Francez havia expedido ordens para o armamento de huma Divisão de 15 Naos de linha, que deverá ser commandada por hum Almirante e dois Contra-Almirantes. O orçamento que se está preparando na Repartição da Marinha para a seguinte Legislatura, será sobre o pé de guerra.

A geral opinião aqui (diz o correspondente do *Courier.)* continua a ser que não haverá interrupção na paz entre a *França* e os *Estados-Unidos*, apezar de que o Governo Francez não quer que o surprehendão, e por isso se estão fazendo com vagar preparativos em *Toulon*, e nos outros arsenaes maritimos, a fim de estarem promptos no caso de succeder o peor. Nem aqui, nem na America faltão individuos que antecipão com prazer hum rom-

pimento, e se tem pedido patentes de corso a ambos os Governos. O *Corsario*, periodico que no entanto não he authoridade muito efficaz, referindo-se a huma carta de *Filadelfia*, diz que corrião mais do que nunca boatos de haver guerra, e que certa casa de commercio da firma de D — s e C.ª formalmente pedira patentes de corso ao Presidente cuja resposta, (que transcrevo exactamente,) foi a seguinte: " Não posso agora convir nisso; mas julgo, que o poderei fazer em breve. " Esta noticia, diz o *Corsario*, deve abrir os olhos até dos nossos optimistas!

Idem. O *Monitor* publica as seguintes nomeações diplomaticas: o Barão de *Barante* está nomeado Embaixador do Rei na Corte da *Russia*; o Marquez de *Rumigny* Embaixador na Côrte de *Sardenha*; o Duque de *Montebello* Embaixador junto da Confederação Helvetica; o Barão *Mortier*, o Conde de *S. Priest*, e o Conde *Carlos* de *S. Mornay*, Enviados Extraordinarios e Ministros Plenipotenciarios junto das Côrtes da Hollanda, Portugal, e Suecia. Mr. de *Lagrene* e Mr. de *Bacourt* forão nomeados Ministros residentes, o 1.º na Côrte do Rei da Grecia, o 2.º em Carlsruhe. O Conde H. de la *Rockefoucault*, está nomeado Encarregado de Negocios em *Darmstadt*. Mr. *Pageot*, Encarregado de Negocios Francez em *Washington*, foi mandado retirar.

Paris 18 *de Novembro*. Huma carta de *Mahon* de 24 de Outubro, diz que o Chefe de Divisão *Patterson* alli aportára a bordo da Fragata *Constituição* para render o Chefe de Divisão *Elliot*. Além da *Constituição* a Esquadra Americana do Mediterraneo consta da Nao *Delaware*, da Fragata *Potomac*, da Corveta *Adams*, e da Escuna *Shark*. Diz-se que parte desta força he destinada para o Levante, e que a outra parte deverá voltar aos Estados-Unidos. [*Courier*.]

Londres 25 *de Novembro*. Eis-aqui a numere

d'estudantes que ha em Paris nas Aulas superiores no ultimo anno d'estudos começado: — Estudantes de Direito, 3,454; Medicina, 4,500; Escola Normal, 67; Collegio de S. Luiz 290 internos, e 575 externos, total 865; Collegio de Luiz o Grande, 500 internos, e 500 externos, total 1,000; Collegio de Carlos Magno, 794 externos somente &c. (São 10,680 nestas Aulas: porém o n.° dos que aprendem Medicina he com effeito de admirar; se dos 4,500 sahirem 45 bons Medicos, que he 1 por cento, muito ganhará a humanidade).

Idem 26. Por noticias do Rio de Janeiro somos informados que o Ministro do Interior tinha feito hum relatorio em que confirma o descubrimento de huma mina de carvão de pedra na Provincia de Santa Catharina: tinha sido examinada por Mr. Davidson, Inglez, e diz que de abundante, de facil trabalho, e o carvão de boa qualidade. Crê-se que se dilata por muitas leguas ao Norte e ao Sul desde o lugar onde foi examinada.

(Perú.) — Recebemos noticias de *Lima* até 21 de Julho *inclusivè*, e são do desastroso caracter das que ha tempos se recebem daquellas partes. Os negocios ficavão na mesma desordem; não se fazia commercio algum; e as estradas estavão tão infestadas de salteadores, que era impossivel sahir fora de *Lima*. Os habitantes estavão todos os dias esperando hum exercito de 6 ∰ homens, debaixo do Commando do Presidente de *Bolivia*, *Santa Cruz*, vindos do interior, para atacar o General *Salavery*, que permanece nas vizinhanças de *Lima*. — Este *Salavery* he designado como homem mui sanguinario, e apenas passa hum dia em que senão mate algum desgraçado. As suas forças sobem a huns 3 mil homens; mas bem pagos, e bem disciplinados, e tem declarado que antes ha de queimar todas as casas de *Lima* do que entregar a Cidade. Estavão por tanto alli os negocios em grande crise. *Salavery* era Presidente em *Lima*;

Orbregoso em *Arequipa*, e *Gamarra* em *Cuzco* e *Puno*. Havia tres Presidentes, e nenhum Congresso, pelo menos nenhum reconhecido pelo paiz.

(*Morn. Her.*)

Idem. Da *Zelandia* annuncião a 16 do corrente: " Tem-se apparelhado varias embarcações, que estão promptas para entrar em serviço, a saber: 1 Corveta e 3 Brigues. Tambem nos partecipão, que na Primavera vai dar á vela huma Esquadra para o Mediterraneo, mas ainda se não sabe de que vasos hade constar. "

Idem. Em *Elbany* se recebeo a 8 do corrente a noticia de que a Nao Russiana *Ceres* de 74 peças dera á costa no dia 23 de Outubro perto de *Revel* em hum grande temporal, e que talvez de todo se perdesse o navio, mas salvou-se a Divisão de Guardas Russianas que recebera a seu bordo em *Dantzic.*

Lisboa 16 de Dezembro.

Recebemos folhas de *Londres* de 1 a 4 do corrente, cujos principaes artigos passamos a extrahir.

Londres 2 de Dezembro. — No P. S. da nossa carta de *Paris*, datada na Bolsa em 30 de Nov. á tarde, diz o *Herald*, se nos diz: " Hontem se concluio aqui o ajuste de hum emprestimo de 8 milhões de pezos duros para D. *Carlos* com a Casa de *Bischoffscheim* e Comp. de *Amsterdam*. Podeis ter isto como indubitavel. "

No decurso da semana passada derão á vela para as *Indias Occidentaes* 3 Naos de linha, e 4 Fragatas Francezas. Em todos os portos Francezes vão continuando os armamentos navaes.

O nosso correspondente de *Baiona* nos diz em 26 de Novembro que 3 Batalhões Carlistas, da 3.ª Divisão, do commando de *Gomez*, com huma peça de 36, e outra de 24, tendo passado no dia 23 por *Hernani*, tomárão no dia 24 hum forte ao pé de *S. Sebastião*, chamado a *Casa forte de Aram-*

bari, ficando prizioneiros 20 homens do Regimento de *Oviedo*, que formavão a sua guarnição. Desta sorte tem os Carlistas posse das alturas principaes, e podem reduzir a Praça de *S. Sebastião* a hum montão de ruinas.

Idem 3. Cartas de *Oneglia* de 23 do mez passado referem que no dia antecedente se tinhão avistado diante daquelle porto 1 Nao, e 3 Fragatas com Bandeira de Sardenha, navegando para o Oeste. Diz por outra parte a *Sentinella dos Pyrenéos*, que ultimamente se tinhão avistado na Costa da *Catalunha* alguns vasos de guerra Sardos, e que todas as tropas disponiveis tinhão marchado para a Costa, para impedirem algum desembarque.

Assevera o *Nacional* de *Paris* que a questão de intervir nos negocios da *Hespanha* he outra vez assumpto de deliberação no Gabinete das Tulherias.

O aspecto dos negocios politico em *Madrid* e *Lisboa* tem causado grande cuidado nos animos dos principaes possuidores de Fundos Hespanhoes e Portuguezes, o que como mostrarão os preços que indicamos, tendo produzido seria decadencia nos mesmos fundos. Os Portuguezes de 5 por cento baixárão até 83 ½; e os de 3 por cento até 53 ½. (Estes ultimos no seguinte dia subírão 2 por cento.)

O Correspondente do *Herald*, de *Paris*, lhe escreve em o 1.° do corrente, entre outras couzas, o seguinte:

» Tudo quanto hoje tenho ouvido dizer, tendo estado com muitas pessoas bem informadas, me levão a crêr que ha presentemente perigo de huma guerra geral. A contenda com a *America*, os disturbios na *Suissa*, e os não satisfactorios procedimentos em *Portugal (e quaes são elles?)*, e ponho inteiramente de parte a questão pendente do Levante, incluindo a de *Argel*; tudo se consi-

dera ser fomentado pela *Russia.* A resistencia ou tentativa de D. *Carlos* em *Hespanha*, agora quasi se prova ter apoio, senão todo o fundamento, no promettido auxilio da Santa Alliança. Os armamentos navaes em *Genova*, segundo me dizem, são indubitavelmente no intuito de sustentar D. *Carlos*... Hontem vos disse que aqui se contractára no dia anterior hum emprestimo para D. *Carlos.* Observo agora que o *M. Herald* annunciára que a D. *Carlos* chegára avultada remessa da *Russia*, e outra de Carlos X, o qual entretanto recebe deste Governo (Francez) hum estipendio mensal de 50$ francos (20$ cruzados por mez, ou 240$ por anno). A toda a hora estão chegande a D. *Carlos* outras sommas de dinheiro, e fornecimentos. (Aindá apenás ha tres dias que hum Inglez, ligado a huma Casa Ingleza, passou por *Paris*, voltando da *Navarra*, aonde conduzira a remessa de avultada quantia) Está determinado pelas Potencias do Norte, e pelos seus adherentes menores na *Alemanha* e na *Italia*, o positivo reconhecimento de D. *Carlos* no momento em que elle tomar posse de *Burgos*, ou da Capital de qualquer das Provincias Meriodionaes da *Hespanha.* "

Idem 4. Communicicão de *Paris* em 2 do corrente ao *Standad* o seguinte:

O *Constitucional* contém hoje (2) huma Carta de *Genova*, cuja frase e palanfrorio eu deixei de parte; mas cujos factos são como se seguem:

» Genova 22 de Novembro. — " A nossa rica Cidade está sendo mais que nunca o centro de negocios, porém os mais importantes são os de politica. D. *Miguel* deixou em Genova hum piqueno partido dos seus fieis. D. *Carlos* tambem tem o seu, recrutado pela Duqueza da Beira [*aliás Princeza da Beira.*] Os Carlistas Francezes são em grande numero; e o nosso excellente *Carlos Alberto* se sorrí de todas as esperanças destes tres partidos legitimistas, e lhes empresta a sua boa Cidade

de Genova como centro das suas intrigas. Além disto, elle lhes empresta o seu Porto, o seu Arsenal, e até algum dinheiro. O caso de *Sardenha* (revolução) já se não menciona. A *Hespanha* he o ponto de ataque, e a nossa realeza dos Alpes he bem sustentada pelo Imperador da *Russia*, mas a *Russia* se esconde tão bem, que só se lhe vê a cabeça. Nós temos aqui hum agente de D. *Carlos*, o qual, apezar da sua apparencia de immobilidade, sabe melhor que ninguem o que querem dizer estes preparativos no nosso porto. Aqui ha poucos dias, elle recebeo dinheiro do agente de D. *Carlos* em *Napoles*, que se chama D. *Alvaro de Toledo*. A remessa vinha acompanhada de hum officio importante, que dizia que a *Russia*, e as outras Potencias do Norte tomavão o mais vivo interesse na cauza de D. *Carlos*; que esse interesse se não limitaria a estereis desejos, ou mesmo ao adiantamento de dinheiro; que dentro em mui pouco tempo sería o seu apoio mais effectivo, e que mui brevemente appareceria no Mediterraneo huma Esquadra Russiana.... Os Carlistas aqui declarão que o Duque de *Módena* está encarregado da suprema direcção da politica do Sul da Europa. Todos os espias Carlistas e Miguelistas dirigem a *Módena* as suas informações. Com tudo falta algum dinheiro para a Cruzada absolutista. Diz-se que *Carlos X* deo 40 $ libras; isto eu não o creio. "

Idem. — A respeito do emprestimo contrahido por D. *Carlos* em *Paris*, a nossa carta particular diz que os contratadores se dizia serem Mrs. *Ouvrard* e *Francischen* (em addição ao já mencionado Mr. *Beschoffschmn*), e que o Governo Russiano o havia garantido. Mas isto não he provavel. Bastaria só o preço porque se diz fora tomado o emprestimo (50 por cento) para fazer duvidosa esta parte da relação. O Barão de *Haber*, que tinha estado em *Paris* a tratar de negocios

relativos a esta transacção, julgava-se que tinha sahido dalli para Amsterdam — Dizia-se em *Paris* que a casa de *Gower* e Companhia, de Londres, havia consentido em adiantar 200$ libras a D. *Carlos*.

D *Carlos* estava no dia 2 em *Onhate* e o General *Gomez* em *Irun*. — No dia 24 os Batalhões Carlistas 2.° e 5.° de Navarra, e 3.° de Castelha a Velha marchárão e se apresentárão em *Sanguesa*. — D. José Garcia, que fora por Eguia privado do commando, foi restabelecido no seu posto por decreto de D. Carlos do dia 23. — Os Carlistas estão levantando baterias nas alturas em torno de S. *Sebastião*.

Dizem que Lord *Villiam Bentinck* vai a *Lisboa* da parte do Governo Britanico com huma commissão importante junto dequelle Governo.

Segundo o Jornal do Havre de 30 do passado, tinhão-se alli recebido de *Paris* cartas de marca (ou Patentes de Corso) para varios Navios poderem sahir a curso contra os Americanos.

P. S. As folhas de Madrid de 9 a 11 do corrente não adiantão noticias de ponderação.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 49 B. SABBADO 19 DE DEZEMBRO DE 1835.

Munich 21 *de Novembro.* Esta manhã pelas 6 horas, partio S. M. o Rei para a Grecia. Mr. *Von Mieg*, Ministro d'Estado, deverá ir em seu seguimento ámanhã, e encontrallo em *Ancona* a 2 de Dezembro: alli se achão promptos hum Barco de vapor e huma Fragata para conduzirem S. M. á Grecia.

A Gazeta do Governo contém hum avizo annunciando que S. M. dera instrucções com amplos poderes aos seus Ministros relativamente ao andamento do Governo na ausencia de S. M., e que outro sim determinára que houvessem de continuar na forma do costume as sessões do Conselho de Ministros, e do Conselho d'Estado. *(Courier.)*

Berlim 7 *Novembro.* Ao porto de *Neufahr-Wasser* chegou hum Brigue Sueco trazendo a seu bordo trinta peças de artilheria do mais grosso calibre, destinadas para *Varsovia.* Os Officiaes das Guardas Russianas, que ha algumas semanas tem sido hospedadas pela nossa Côrte, fizerão em corpo a sua visita de despedidas á Familia Real, e partírão hontem para *Petersburgo.* S. M. deo hontem audiencia ao Conde *Orloff*, que foi depois convidado para a meza Real.

Haia 19 *de Novembro.* Ha dias que tem circulado o boato de que o Principe *Alberto* da *Prussia* vai ser nomeado para tomar o commando de

hum corpo no nosso Exercito, provavelmente de Cavallaria. Similhante nomeação nos daria esperanças de que S. A. R. e sua esposa, filha do nosso Rei, vem residir neste paiz. *(J. Hollandez.)*

Londres 28 de Novembro. — Quando o Duque d'*Orleans* desembarcou em *Argel*, o Maire lhe dirigio hum discurso, e a sua resposta confirmou as esperanças que havia causado a sua chegada áquella costa, " de que Argel ficaria sendo para o futuro parte da França " (palavras do *Maire.)* Este em seu nome e no das outras authoridades municipaes offereceo a S. A. R. hum lindissimo cavallo Arabe, com freio e selim do paiz, e coberto com huma gualdrapa de seda bordada de prata e ouro, similhante á que usualmente guarnecia o cavallo pertencente ao Dey. No mesmo cavallo fez o Principe a sua entrada na Cidade, ficando os habitantes Mouros d'*Argel* muito penhorados por haver o Duque d'*Orleans* escolhido para sua residencia a habitação do Bachá *Mustafá*, natural do paiz, a qual se achava preparada para a residencia do Principe com magnifico apparato. Todo o primeiro andar se achava destinado a S. A. R., reservando *Mustafá* para si e para a sua familia só o primeiro pavimento. Fontes d'agua, flores odoríferas, polidos marmores, os mais preciosos tapetes, em summa, todo o luxo do Oriente, e todos os recreios que pede a natureza do clima, se combinavão com prodigalidade na habitação de *Mustafá*. O exterior deste edificio, assim como o das grandes casas do Oriente, tem sombria e mesquinha apparencia, augmentando assim o effeito que produzia o interior. Huma singular occorrencia assignalou a visita que o Principe fez a *Baffarick*. Certa rapariga negra, que já não podia soffrer o mao tratamento que recebia de seu senhor, fugio e procurou asylo no acampamento poucos dias antes da chegada do Duque. Assim que este alli chegou a rapariga se lhe lançou aos pés,

mas no mesmo instante se apresentou o senhor reclamando-a como propriedade sua. Não pôde S. A. R. resistir á consternação da infeliz, nem era seu desejo violar o direito de propriedade estabelecido pelo costume do paiz, e por tanto se ajustou com o dono da escrava, e a comprou. Não sabendo que destino lhe desse, prometteo o Duque dalla com hum dote a qualquer negro liberto que quizesse casar com ella. Sahio á frente hum Quartel Mestre do Regimento de *Spalo*, e conveio em a receber como sua esposa; deo se-lhe o dote, e se forão os noivos contentes para *Argel*, onde se recebêrão na grande mesquita. Este e outros actos, que manifestão a grande e judiciosa bondade de coração de S. A. R. o tem feito popular com os naturaes do paiz etc. *(Galignani)*

Idem. Recebemos noticias do *Maranhão* em data de 6 de Outubro. Havia grande receio de que a insurreição se não limitaria ao *Pará*, e suas immediações. O seguinte he extracto de huma carta a este respeito: " A nossa Provincia está socegada, mas dizem que huma aldêa nos confins do *Maranhão* fôra atacada pelos Indios, contra os quaes se mandárão esta manhã 100 soldados. A' vista das medidas que o Governo Brazileiro toma nesta occasião a respeito do *Pará* se póde ver qual he a sua força, e a protecção em que podem confiar as outras Provincias. Agora he o tempo de mostrar o que podem fazer; he notorio o seu vagar em tudo. O *Seará* manda 400 homens, 100 dos quaes já aqui chegárão; ainda não ha tempo para se saber o que he que fazem as outras Provincias. Porora o Maranhão he a unica que tem mandado tropas para o *Pará*. " *(Courier.)*

Idem 30. Hum correspondente do *Courier* escrevendo-lhe de *Briviesca* em 14 do corrente, lhe dá circunstanciada noticia de marcha das tropas auxiliares Inglezas, a cujo respeito assim se expressa:

» A nossa gente vai-se aperfeiçoando muito na qualidade de soldados; mas os Hespanhoes ficárão frustrados em suas esperanças quanto á apparencia da Infantaria, cujos soldados, dizem elles, parecem piquenos e mesquinhos; [*little and mean*] e na verdade, comparados com os soldados Hespanhoes, quanto ao *material*, parece serem notavelmente seus inferiores. "

Idem 1 *de Dezembro*. — Depois de refeirir o *Herald* alguns factos criminosos relatados pelos periodicos Francezes, faz a seguinte observação, desgraçadamente justa e verdadeira: " Antes de nos despedirmos do que contém estes papeis de *Paris* sobre noticias domesticas, observaremos que, a pezar de os assassinios e suicidios que diariamente referem, bastarem para produzir horror, elles não imprimem, com suas provas negativas e positivas, nos jornalistas e no publico esse horror, o que ainda he mais para lamentar, e he mesmo ás vezes revoltante. *Lacenaire*, que foi ultimamente convencido de dois assassinios, he hum poetastro de mui mediocre reputação: em vez de se preparar para apparecer diante do seu Criador, o que em breve ha de fazer, arrependendo-se de seus crimes com humildade e contricção, poz-se a compor huma poesia em que, entre outras cousas, se declara ser hum *Materialista*. Sem embargo disto, houve hum membro da Camara dos Pares, cujo nome se não menciona, que ostenta por este incredulo sympathia, attenção, respeito, e tal admiração, que o levou a obter a peça da effusão de *Lacenaire*, e a lê com enthusiasmo nas fallas de *bom tom*, e a mandou imprimir com avultada despeza! "

Mr. *Barton*, Encarregado de Negocios dos Estados-Unidos em *Paris*, sahio dalli, e devia embarcar no Havre hoje 1.° de Dezembro.

O *Jornal dos Debates* duvida da existencia do Tratado de alliança entre os Estados-Unidos e

á Russia, não sabendo para que fim e em que tempo elle se poderia concluir.

O mesmo periodico expressa a maior confiança no Congresso e Povo Americano, mas congratula ao mesmo tempo Luiz Filippe pela sua determinação de mostrar por energicas medidas, que sabe sustentar a honra e a dignidade da França. — Em addição á força naval das Indias Occidentaes, que poderião ser sufficientes para se opporem ás forças Americanas, estão-se aprontando 15 Naos e numero proporcionado de Fragatas nos portos Francezes do Atlantico e do Mediteraneo.

Hum facto, em que repouza o partido legitimista ao calcular a probabilidade de huma restauração (em *França)*, he a intenção que o Imperador da Russia tem manifestado ha algum tempo, de ter junto a si o Duque de *Bordeos*, de lhe dar o commando de hum dos seus Regimentos, e de accender nesta debil planta, que elle quer criar debaixo de seus olhos, a esperança da futura restauração do ramo primogenito dos Bourbons. Parece que todos os membros da familia desterrada tem concordado nesta lizongeira proposta, á excepção de *Carlos* X, que se tem opposto a isto com a invencivel obstinação de que sempre tem dado provas. *(Bon Sens. no Her.)*

Idem 3. O nosso correspondente de *Paris* na sua carta do 1.° do corrente nos diz, entre outras couzas, o seguinte:

» Estareis lembrado da jornada de Mr. *Berryer* a *Praga* ha poucas semanas. O Marechal *Bourmont*, e seus dois filhos, o Duque de *Blacas*, e outros, addictos ao antecedente Monarca Francez, fizerão muitas jornadas entre *Praga* e *Vienna*, affectando mysterio calculado ou designado a fazer crer que andavão metidos em hum negocio politico de immensa importancia. A causa de D. *Carlos*, e por meio desta a de D. *Miguel*, e em ultima relação á de *Henrique* V de *França*, era o

verdadeiro objecto daquellas jornadas. Dizia-se mais, que o triunfo de todas aquellas intrigas e contemplações estava tão impresso no animo do Imperador *Nicolao*, que o trahio no ultimo *desattento* discurso em *Varsovia*; deixemos isto.

» Começa a cada hora a crer se que, não obstante o augmento de forças de D. Carlos, estão determinados os Ultra-Liberaes em *Madrid* em procederem de modo que fação retirar *Mendizabal* do poder. Ora a entrada delles nos cargos viria a terminar a amizade (se he que he amizade) do Governo Francez para com a *Hespanha*, sem produzir sequer mais hum adherente á causa da Rainha. As medidas propostas por *Mendizabal* tem aqui approvação; porém a principal dellas, a leva dos 100 $ homens, está propinqua a converter-se em desvantagem da Rainha, isto he, quanto os partidistas de D. Carlos o podem fazer..... Assim, em todos os pontos de vista, ou seja pelo que respeita ás intenções dos Ultra-liberaes, ou pelo positivo fornecimento de dinheiro pela Santa Alliança, e sua resolução de lhe dar outros auxilios em certos casos contigentes, e augmento ao poder de D. Carlos para obter o seu fim, este Governo, digo, está hoje em dia mais assustado sobre os negocios da *Hespanha* do que mesmo sobre os da *America*. — Não tenho tempo para fazer nem sequer huma observação sobre o que deixo dito, senão para vos dizer que em todo o caso vem de authoridade que eu devo respeitar. " (*Morn. Her.*)

O armamento maritimo Francez tem excitado grande attenção em todas as classes, e o seu duplicado fim se torna de dia a dia mais palpavel. Os resultados de hum rompimento entre a França, e os Estados-Unidos não se podem predizer, ainda mesmo que este paiz fique izento da influencia do turbilhão que isso pode produzir. — O ultrage dos nossos tratados de commercio com a *Hollanda* na colonia Hollandeza de *Batavia*, considera-se

como provavel occasião de algum incommodo diplomatico. Daqui vem a grande propensão que ha para vender fundos dos nosses Consolidados, nos ultimos dois ou tres dias. — O aspecto dos negocios em *Madrid* e *Lisboa*, tem creado tambem muita desconfiança no animo dos principaes possuidores de fundos ou apolices Hespanhoes e Portuguezes. — Os fundos dos *Estados-Unidos* tambem baixárão hontem tres por cento.

Madrid 9 de Dezembro. — O General *Mina* remetteo hum officio do Coronel *Aspiroz*, Commandante da columna de operações, datado em 23 de Outubro de *Pobla de Segur*, no qual longamente refere as operações contra os Carlistas da facção que apertava a guarnição de *Tremp*, e que a 21 soubera já tinha sido *Tremp* soccorrido por tropas do *Aragão.* — Referindo os combates com os facciosos (que diz suppunha serem huns 8 $) com o grosso dos quaes, que diz serião 6 $ infantes e 70 cavallos, combateo, assegura tellos dispersado; por fim pede ponha o Capitão General na presença de S. M. os serviços daquellas tropas, a fim de serem remuneradas; o que o mesmo *Mina* faz, pedindo justas recompensas para aquelle " decidido exercito, já que (são palavras formaes) por huma fatalidade incalculavel não tem recebido estas tropas no longo espaço de dois annos premio algum. "

O Tenente General, e Procer do Reino, D. *Miguel Ricardo de Alava*, está nomeado Embaixador extraordinario e Plenipotenciario junto do Gabinete das Tulherias; isto mostra que não ha a alteração que se dizia a respeito do caracter dos Ministros das duas Côrtes. — S. M. a Rainha Governadora houve por bem determinar que o Duque de *Frias*, que estava Embaixador em *Paris*, viesse tomar assento no Estamento de Próceres, a que pertence, e lhe conferio a Grã-Cruz da Ordem de Carlos III.

Está-se fortificando *Siguenza* (22 leguas ao Nordeste de *Madrid)*, e suas fortificações continuão com actividade desde o 1.° do corrente; e ainda quando aquelle ponto não fique em completo estado de defensa, serião comtudo necessarias forças mui respeitaveis para o tomarem. Aquelle districto está em socego.

Algumas leguas para lá de *Lugo* foi assaltada por huma partida de facciosos a diligencia de *Galliza* em que hia o General *Latre:* ao passarem por ella perguntárão qual dos viajantes era o General que hia encarregar-se do governo daquella Provincia. O General, prevendo este caso, levava passaporte de paizano; mas talvez fosse descoberto, se não acudíra hum bom Frade, companheiro de viagem, o qual com singular serenidade lhes disse: Que he o que querem? Procurais por *Latre?* — Sim, respondêrão os facciosos. — Pois, amigos; falhou o golpe. *Latre* vinha certamente comnosco; mas tendo aviso do que lhe podia succeder deixou-se ficar em *Lugo.* — Assim o crêrão os facciosos, e deixárão ir a diligencia, que chegou sem mais opposição ao seu destino.

Idem 10. No dia 29 do mez passado ás onze horas da manhã sahio da *Corunha* o General *Morilho* com a sua familia.

Nota-se na Secretaria d'Estado (dos Negocios Estrangeiros) a maior actividade; nella vive, come, e dorme o Sr. *Mendizabal.*

(Extracto da Abelha.)

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE.

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 49 C. Terça feira 22 de Dezembro de 1835.

Paris 29 de Novembro. Mr. *Barton*, (Ministro dos Estados Unidos d'America) partio esta manhã de *Paris* a caminho para o *Havre*, onde embarcará para *Nova York* no Paquete que sahe no 1. de Dezembro. — Se se pode arriscar huma opinião á vista do tom que assumem alguns Americanos, que tem tido relações de amizade com Mr. *Barton*, e outros individuos da Legação de *Washington* (em *Paris)* está com effeito o Presidente bem irritado; e como não he homem, que dissimule sentimentos desta natureza, he de esperar alguma couza muito forte na sua primeira Mensagem relativamente ao Governo Francez.

As cartas particulares d'*Argel* não deixão de fallar com receio da expedição ha pouco emprehendida naquella Colonia contra o formidavel *Abdel Kader*, cujo denodo militar ha longo tempo tem sido olhado com terror pelos habitadores das planicies, e cuja reputação tem subido a hum ponto colossal desde que ha mezes derrotou o General *Trezel*. Se as tropas tivessem que lutar com hum inimigo Europeo estarião mais confiadas na victoria, mas contra estes ferozes adversarios do deserto de pouco valem a disciplina, a pericia militar, e até mesmo o pessoal valor. São como as Guerrilhas Hespanholas, que só se encontrão no momento em que menos se esperão, e em que menos se tem prevenido a sua chegada. *(Extr. do Courier.)*

» O Rei de *Sardenha* (diz hum correspondente do *Courier)* he particular e pessoalmente opposto á Revolução de Julho de 1830, á Dynastia della, e ás suas consequencias. No seu tanto ninguem pode ter sido mais nocivo do que elle á *França*, e á nova ordem de cousas; todos os seus portos, barcos de vapor, marinheiros, passaportes e dinheiro desde 1830 tem sempre estado ao serviço da Duqueza de *Berry*, e de todos os Legitimistas Francezes. Insultou o Ministro de Portugal sem nenhum rasoavel pretexto para o fazer. He violento inimigo da Rainha Governadora d'*Hespanha*, subscreveo avultadamente para o emprestimo de D. *Carlos*, mandou grandes porções de armas e munições á costa da *Catalunha* para o Pretendente, recebeo com a possivel distincção a Princeza da *Beira* e os filhos de D. *Carlos*; foi-lhe notoria e concorreo para a chegada de D. *Carlos*, e depois disso para a de D. *Sebastião* ás Provincias Vascongadas; e está prompto a fazer os maiores esforços para desembarcar soldados e marinheiros na costa da Hespanha para servir a causa do Pretendente Hespanhol. " *(Courier.)*

As Fragatas *Dido* e *Terpsicore* pozerão-se no pé de guerra preenchendo-se as suas tripulações. Estão-se apparelhando á pressa a Nao *Jena* de 80 peças, e a *Sancti Petri*: com o primeiro vento favoravel vão dar á vela as Naos *Dido*, *Allfar*, *Loire*, e *Recherche*. Estão chegando a *Brest* diariamente muitos marinheiros. *(L. Armoricain.)*

Paris 29 *de Novembro*. Annuncia o *Eclaireur de Toulon* de 25 do corrente, que pelo telégrafo recebêra o Prefeito maritimo ordens para o equipamento e armamento das Naos *Alyesiras* de 84 peças, *Scipião* de 82, e da Fragata *Artemisia* de 52 peças, a fim de formarem huma Esquadra de observação. A este respeito nota o *Eclaireur*, que segundo todas as apparencias se vai reunir esta Esquadra no Oceano, prompta a manobrar contra os Americanos.

Idem 2 de Dezembro. Cumpre confessar que com as melhores intenções do mundo os Missionarios (Protestantes) da Sociedade da Biblia nos esforços que fazem muitas vezes se tornão bem ridiculos ostentando o seu devoto zelo sem attenderem ao tempo ou lugar. Não ha muito que viajando certa familia Ingleza na sua propria carruagem fôra preza e levada á presença do *Maire* de huma povoação no campo em consequencia de haver espalhado das portinholas da carruagem varios centenares de Tratados sobre assumptos religiosos. Sendo estes apanhados pelos camponezes fizerão grande bulha, tanto mais porque os dignos distribuidores se havião descuidado do ponto essencial de fazer traduzir os taes tratados em Francez antes de os embarcar com o fim de beneficiar os nossos *infieis.* Ao principio se concluio que os viajantes erão emissarios politicos empregados para distribuirem proclamações incendiarias. Partirão em seu seguimento dous Gendarmas, e foi reconduzida pelo espaço de algumas leguas a consternada familia (em que não havia huma só pessoa que fallasse intelligivelmente o Francez) com o resto da sua carregação de impressos, e se vio obrigada a dar conta de si ás Authoridades Provinciaes. No entanto não tiverão os taes cabeças ôcas mais do que o susto, sendo despedidos com hum elogio á generosidade com que os Inglezes deitavão fora livros que ninguem podia entender. O tal cavalheiro he homem de grossos cabedaes, e foi membro da Camara dos Communs. — Deixando de tocar sobre a qualidade de acolhimento que em iguaes circumstancias provavelmente receberia hum Agente Francez Catholico Romano na Protestante *Inglaterra*, ou na Irlanda *Orangista*, vem a proposito perguntar a esses devotos, que annualmente gastão milhares de libras esterlinas para sustentação de missões religiosas nos paizes estrangeiros, quantas dessas missões não são inuteis em outras partes assim como

YYY 2

o são na *França?* O dito exemplo pode ser considerado como soffrivel indicio em geral da efficacia de taes missões aqui. Quantas pessoas angustiadas e em desamparo, (e de ambas ha milhares na Inglaterra) se não poderião soccorrer com as quantias desperdiçadas annualmente pela illudida porém moral benevolencia!

(Extr. da correspondencia do Courier.)

Huma carta de *Madrid* em data de 19 de Novembro dirigida ao *Memorial Bordelais* diz: " As noticias recebidas das Provincias a respeito da leva de 100$ homens, não tem sido satisfactorias. E como aconteceria o contrario quando sabemos, que em 1833 se achou *Zea Bermudes* muito perplexo em effectuar o desarmamento dos Voluntarios Realistas, que se havião organizado em 1824, cujo numero total era 280,000 homens, incluindo a maior parte dos mancebos do Reino, e todos affectos ao partido Carlista? "

(Mensageiro de Paris.)

Londres 1 *de Dezembro.* Consta-nos que quando o Autócrata esteve em *Toplitz* se apresentára ao Imperador *Nicolao* hum agente de *Carlos* X, para felicitar o primeiro na sua chegada. Logo o Imperador indagou noticias do ex-Rei e da sua familia; respondendo a estas perguntas o dito agente, mencionou o joven Principe pelo seu titulo de *Duque de Bordéos.* Ouvindo isto energicamente disse o Imperador " O *Duque de Bordeos!* Porque o não chamais pelo seu proprio titulo *Henrique Quinto?* " *(Chronicle, Courier.)*

A Esquadrilha *Sarda* cujo destino ainda não he sabido, constará de 5 Fragatas de 60 peças, o *Commercio, Redicho, Maria Theresa, Carlos Alberto*, e *Carlos Felix;* de 3 Fragatas de 44 a 50 peças, e de huma Corveta, hum Cutter, dois Brigues, e seis barcas canhoneiras. Na costa do *Piemonte* de *Niza* até *Spezzia* se tem feito em massa leva de marinheiros, incluindo todos os adultos de 18 a 45 annos. *(J. de Lyão.)*

Idem 2. Segundo diz o *Temps (J. de Paris)* Mr. *Rayneval* novamente pedio, e com maior urgencia do que antes, que o mandassem retirar de Madrid. *[Courier.]*

Londres 1 *de Dezembro.* — As nossas cartas particulares de Madrid, que chegão até 21 de Novembro, fallão com maior desconfiança que d'antes da capacidade de Mr. Mendizabal para se sustentar no poder. Elle tem, he verdade, (dizem estas cartas) a maioria a seu favor na Camara dos Procuradores; porém os Próceres são unanimes, não em opposição ou hostilidade para com elle, mas em sua adherencia aos seus predecessores *Toreno*, e Martinez de la Rosa, e aos systemas destes.

Jornada de D. Sebastião para Hespanha. — No ultimo numero que recebemos do Diario de Modena, intitulado *La voce della verità*, ao dar o extracto dos periodicos Francezes, que fallão da entrada de D Sebastião na Hespanha, accrescenta a seguinte nota, que confirma o que tinhamos anteriormente dito: " Os Papeis Francezes não concordão relativamente á estrada que S. A. R. tomou para se reunir a seu tio. A nossa correspondencia nos assegura que não he verdadeiro o ir elle por mar; elle conseguio, como Carlos V, entrar em Hespanha no dia 30 de Outubro viajando por terra, e exposto a consideravel perigo. "

Armada Franceza. — A França tem no momento actual os seguintes Vasos armados, ou em commissão: — No Mediterraneo, — 1 Nao da primeira ordem (de tres cobertas e 120 peças), que se chama a Montebello; 2 da segunda ordem (de duas cobertas, 90, e 80 peças), a Suffren, e a Duquesne; 5 da terceira ordem (duas cobertas, e 74 peças), a Nestor, a Cidade de Marselha, a Scipião, a Tritão, e a Breslau; ao todo 8 Naos de linha. — 1 Fragata da 1.ª classe (de 60 peças) a Ifigenia; 1 de 2.ª classe, de 50 peças, a Artemisia; 4 de 3.ª classe, de 44 peças, Victoria,

Galatéa, Bellona, e Circe; ao todo 6 Fragatas. — Corveta de 28 peças, a Circe; 4 mais piquenas Corvetas, de 18 peças, a Diligente, a Cornelia, a Egle, e a Perola; total 5 Corvetas de guerra. — 10 Brigues de 20 peças, Alacrité, Palinure, Cygne, Alerte, Ducouédic, Voltigeur, Meleagre, Dupeit-Thouars, Grenadier, e Bougainville: 8 Brigues mais piquenos, de 10 peças, Surprise, Fleche, Alcyone, Comete, Eclipse, Sylphe, Malouine, e Volage, total 18 Brigues. — 5 Galiotas de 6 peças, Iris, Dauphinoise, Mesange, Legère, e Estafette; 1 Cuter, le Furet; 1 Canhoeira, la Liamone; ao todo 7 Vasos ligeiros. — 7 Corvetas de carga, (ou Charruas), que se denominão Rhone, Bonite, Marne, Caravane, Agathe, e Fortune; 8 *Gabarras*, invocadas Finisterre, Durance, Lionne, Emulation, Lamproie, Loiret, Menagère, e Expeditive; ao todo 14 transportes — 11 Barcos de Vapor, chamados, Sphinge, Crocodile, Fulton, Chimère, Salamandre, Castor, Brasier, Coureur, Styx, Vautour, e Ramier: numero total dos Vasos armados, ou em commissão, 68. — Estão nos outros mares, 2 Vasos da 1.ª ordem, Algesiras, e Jupiter; 2 Fragatas da 1.ª classe, Dido e Therpsicore; 2 da 2.ª classe, Flore, Constance, e Hermione; ao todo 7 Fragatas, 5 Corvetas de guerra, Ariane, Thisbe, Heroine, Sapho, e Blonde; huma Corveta-Aviso (ou Mexeriqueira) por nome Ceres; total 6 Corvetas. — 2 Brigues de 20 peças, Bisson, e d'Apas; 3 de 18, Endymion, Inconstant, e Cuirassier; 1 Brigue-Aviso, le Lutin: ao todo 6 Brigues. — 1 Gallieta, l'Hirondelle, e mais 4 vasos menores, 5 ao todo. — 3 Corvetas de carga (ou Charruas), Abondance, Allier, e Dordogne. 4 Gabarras, Loire, Charente, Recherche, e Saumon; 5 transportes; total 12 Vasos de transporte. — 12 Barcos de Vapor, entre os quaes se contão o Ardent, o Meteore, o Africain, &c. — Numero total dos Vasos armados,

e em commissão, nos mares, fora os do Mediterraneo, 59. — Total geral 110 Vasos. Estão-se construindo outras Embarcações, e algumas em projecto; por exemplo, 1 Nao em Cherbourgo, e 3 em Brest. [*Morn. Herald.*]

Idem 2. — Recebemos periodicos de *Hamburgo* até 23 de Nov., e a *Gazeta d'Estado da Prussia* até 29. Achamos nesta que a Prussia está procurando com o favor da Russia adquirir preponderancia commercial no Mar Negro. Isto he parte sem duvida da União Commercial Prussiana, dirigida contra o seu antigo e fiel alliado, a Inglaterra.

» Escrevem de *Roma* (diz o *Courrier Français*) que urgentemente se recommendou á Princeza da *Beira* viesse residir naquella Cidade: ainda se não sabe a sua resolução. Assevera se porém como hum facto, que se pagou ao Banco de *Torlonia* em *Roma* a somma de 120 ₰ escudos por sua conta, e que D. *Miguel* deseja se lhe transfira parte deste dinheiro; o que os Banqueiros recusão, bem como as suas letras sacadas sobre *Inglaterra*. Accreditava-se em *Roma* que o Papa tinha fornecido ao Infante D. Sebastião dinheiro, e que o Cardial *Gambarial* lhe tinha adiantado 50 ₰ escudos; mas depois se verificou que S. Santidade nada lhe dera. As Cortes da Italia tem dado mais do que se podia ter esperado dellas, e com tudo D. *Miguel* se queixa de nada ter recebido. " (*M. Her.* — Estas circunstancias todas tem visos de invenção de novelleiro, por mais de hum motivo.)

Lisboa 21 de Dezembro.

As folhas de Madrid hoje recebidas até 15 do corrente nada dizem notavel do Exercito do Norte, cujo General (Cordova) se achava em Victoria, onde tambem entrárão Inglezes auxiliares com o seu Chefe Evans. — A Praça de S. Sebastião estava mui apertada pelos Carlistas, que ameaçavão bombeall-a, se dentro em 24 horas se

não rendesse. — Parece ter diminuido o numero das guerrilhas na Catalunha; mas terem augmento em Aragão e Valencia; a este respeito se lê na Rev. Mensagero de 14, o seguinte: " Os facciosos Aragonezes, em numero de 6$ homens, mal equipados, fizerão movimento para as serras de *Molina* e *Siquenza*, sem duvida perseguidos pelo General Palaréa. "

D. *Carlos* nomeou *Cabrera* Marechal de Campo, e Commandante Geral do *Aragão*, *Catalunha*, e *Valencia* (das tropas Carlistas nestas Provincias). Temia-se que este Chefe fosse atacar *Soria*, porque tinha no dia 9 pedido rações em Molina de Aragon. — *Quilez* sahio de *Olite* para Arcaine. — A facção do Organista pedio no dia 8 em Rubiellos de Mora 500 rações; — O Governador Militar de Daroca recebeo aviso de que no dia 9 as facções tinhão sahido de Ternel. Parece que *Serrador* tomou o caminho de *Valencia*, e que as outras facções se dirigírão para *Albarracin*, *Villarquemado*, e *Torremocha*. — Fallava-se em *Madrid* em alteração no Ministerio. — Na fronteira, pelo lado do Bidassoa continuava a passagem de agentes Carlistas, e effeitos diversos para estes.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 50 A. QUINTA FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1835.

[A folha 50 B, será publicada Segunda feira 28, e não no Sabbado, em razão da Solemnidade do SS. Natal.]

Paris 1 de Dezembro. Começou com grande inquietação publica o derradeiro mez de 1835; não fallo dessa especie d'inquietação democratica que desce ás ruas e praças publicas, que por meio de assuadas e pela sedição perturba a paz de todos os bons cidadãos; porém dessa especie de inquietação, que resulta do receio de futuros males, difficilimos d'evitar, e que apenas parece possivel prevenir. Banqueiros, negociantes, capitalistas, donos de navios, fabricantes, e até mesmo logistas, todos estão inquietos. Eis hum facto cuja verdade se prova pela decadencia do credito publico, pela baixa dos fundos, pela escacez de dinheiro, pelo augmento dos premios dos seguros, pelo menor numero de vendas de generos de consumo interior, e pela sensivel diminuição de vendas e compras do exterior. He hoje minha intenção examinar as causas deste abatimento. Em primeiro lugar geralmente se conhece, que vão provavelmente ser alteradas as amigaveis relações, que até agora tem havido entre a França e os Estados-Unidos. Mr. *Michel Chevalier*, que ha pouco voltou dalli, e ninguem ha mais competente para dar huma opinião exacta sobre a materia, está receoso

de que haja guerra. Em quanto esteve na America ninguem se achou em melhor situação do que elle para conhecer as disposições e sentimentos, os occultos manejos e procedimento dos Americanos e do seu Governo; voltou á Europa mais depressa do que tencionava, a fim de inculcar ao Governo Francez a necessidade de preparar-se para medidas hostis da parte do General *Jackson* Por hum engano singular, de que he quasi impossivel dar a razão, diz-se, que até agora a imprensa Franceza e o povo Francez, cuidavão que o General *Jackson* deixaria de ser Presidente em Março proximo, e tem os Francezes estado discorrendo sobre a probabilidade de que os successores do Presidente fizessem concessões que elle não faria. Mas de repente vêem que o General *Jackson* não largará o cargo antes de Março de 1837, e isto veio notavelmente augmentar os receios da guerra. Mal posso dizer como he que houve este erro; inclino-me a pensar que primeiramente fôra engano do *J. dos Debates*, por isso que se apressou aquella folha a emendar o erro. Ha na França positiva convicção, de que o General *Jackson* he contrario a este paiz; de que de nenhum modo se lhe daria de fazer-lhe a guerra; de que a sua sympathia nada menos he do que a favor da França, e de que a outra qualquer preferiria a alliança Russiana. Accresce o julgar-se, que neste momento he quasi indispensavel a guerra para os Estados-Unidos; que as questões domesticas que os agitão, e especialmente as da moeda em giro, e a da escravatura, podem dar lugar a mui graves revoltas, excepto se immediatamente de todo se occuparem os animos do publico com outro objecto; e que achando-se o General *Jackson* resolvido a não ceder quanto a qualquer destas questões, preferiria occupar o espirito e attenção publica na America com huma guerra com a França; o Governo Francez tem, pela outra parte, quadruplicado as suas forças nas

Antilhas; expedio o Almirante *Mackau* com huma formidavel expedição naval, e se está preparando maior armamento naval do que a França vira mesmo durante o Imperio. A Marinha Franceza tem nos ultimos 5 annos tido gradual, mas de certo consideravel, augmento; o Almirante *Duperré*, Ministro da Marinha, não tem por hum momento adormecido no seu posto. A França está bem longe de desejar (assim como o seu Governo) huma guerra com a America; mas talvez ache a ultima Potencia a Marinha Franceza muito mais formidavel do que lhe parece.

» Os Americanos em Paris mostrão grande confiança na Marinha dos Estados-Unidos; e ao passo que ardentemente desejão, que não occorrão hostilidades, livremente declarão a sua opinião, que a começarem essas hostilidades, e a Inglaterra ficar neutral, será vencida nos mares a bandeira Franceza. No entanto repito, que no meu entender não está a America bem ao facto da actual força naval da França, e que as probabilidades são quasi iguaes, talvez a favor da ultima Potencia. Mui sinceramente desejo, que se evitem as hostilidades, mas confesso, que tenho menos confiança do que tinha antes da volta de Mr. *M. Chevalier*, e depois de ter partido de Paris o Encarregado de Negocios. Os Americanos tambem estão muito inquietes; de muitos sei, que se estão preparando para se ausentarem, e dizem que, chegando a partir da Europa, nunca mais hão de tornar a vir ao antigo hemisferio. Todas estas circumstancias combinadas, excitão grande agitação no espirito publico, e certa febril inquietação e incerteza de nenhum modo favoraveis ao negocio, ou ao commercio.

» A segunda causa de inquietação neste momento he o estado indeciso das relações entre a França e a Russia. Chega o momento em que a Russia já não pode obrar com duplicidade. Nos ulti-

mos 5 annos tem-se aproveitado das politicas agitações da Europa a fim d'augmentar o seu poder na Polonia, na Allemanha, na Turquia, na Asia Menor, e na Persia. Até tem lançado ambiciosas vistas além do Mediterraneo, e se tem preparado para futuras conquistas em Africa; diz-se, que tem chegado a levar a sua politica penetração além do Atlantico, e que entabolára relações commerciaes e politicas com o Governo dos Estados-Unidos." (Omittimos o resto do artigo, como menos importante.)

Londres 3 *de Dezembro.* A carta que recebemos de Paris annuncia, que a convicção naquella Capital he, que os grandes preparativos maritimos que a França está fazendo não são unicamente destinados a operar contra os Estados-Unidos, que o outro fim he conter a Russia, e que no Corpo Diplomatico em Paris ha tanta actividade como na repartição da Marinha. O *Nacional* e outros periodicos se apressão a notar, que a Russia pela sua parte está fazendo grandes preparativos em *Dantzic* e outros portos, donde se conclue, que estão proximas a terminar as *quasi* amigaveis relações, que tem existido entre *Luiz Filippe* e o Czar. Até parece provavel, que a recente baixa dos fundos, tanto em *Paris* como em *Londres*, que se tem attribuido á mudança de Ministerio em Portugal, pode remontar a certo receio em ambas as capitaes de que a paz da Europa venha a ser alterada pelas desavenças entre os Governos de França e Russia. Não pode deixar de ser penoso para *Luiz Filippe*, depois do grande trabalho que tem tomado para cultivar boa intelligencia com a Russia, ver o Czar, segundo se tem confidencialmente affirmado, offerecer a sua protecção ao Duque de *Bordeós*, convidando-o para *S. Petersburgo*, offerecendo-lhe hum posto no seu Exercito, e levando claramente em vista organizar debaixo do seu nome, e da sua bandeira o systema de molestar o

actual imperante da França. Varios indicios desta natureza tem dado lugar á geral suspeita de que acabou agora toda a cordialidade que tem existido, desde 1830, entre os Governos da França e Russia. (*Extr. do Courier.*)

O *Monitor* contém hum Decreto Real datado a 28 de Novembro ultimo, nomeando o Contra-Almirante Barão de Mackau Governador da *Martinica* em vez do Contra-Almirante *Halgan* que pêdira a sua dimissão. Outro Decreto determina 1.° que o Contra-Almirante Barão de Mackau assuma o commando da Esquadra de observação, que se vai reunir nas Indias Occidentaes; 2.° que á sua chegada a *Forte Real* terá aquelle Official General o commando em chefe de todas as forças navaes da França nas Indias Occidentaes e Golfo Mexicano, içando a sua bandeira a bordo da Nao *Jupiter*, ou de outra qualquer segundo o pedir o bem do serviço; 3.° que na sua qualidade de Governador commandará em chefe as tropas das colonias de *Martinica*, *Guadalupe*, e suas dependencias.

Idem. O numero de pessoas implicadas na conspiração militar que ultimamente se descobrio em *Toulosa* (na França) e agora prezas nas cadeas daquella Cidade, sobe a sessenta e nove. (*Courier.*)

Madrid 13 *de Dezembro.* Os periodicos *Inglezes* annuncião a chegada a *Londres* do Barão d'*Haber*, Judeo Capitalista, que negoceia emprestimos para *D. Carlos*, como os negociou para D. *Miguel.*

No dia 4 do corrente ao meio dia chegou á Cidade de *Victoria* o General em Chefe dos Exercitos de operações e reserva. O General *Evans* sahio ao seu encontro; estiverão ambos juntos todo o dia, e á noite estiverão tambem juntos no theatro; reina entre elles a maior harmonia, a pezar dos boatos que se tem espalhado em contrario. "

Com data de 5 dizem de *Victoria* que nesse dia tinhão sahido os Engenheiros a fortificar o povo de Ariñez, medida que assegura a estrada d'alli

até *Miranda do Ebro*. — Tambem escrevem da mesma Cidade que os facciosos andão disseminados, e o seu maior numero se encontra para o lado de *Salvatierra*, occupando-se em destruir caminhos e destruir pontes, fortificar o Castello de *Guevara*; e obstar a qualquer ataque das tropas da Rainha. *(R. M.)*

Madrid 15 de Dezembro. — Deve chamar a attenção do Capitão General da Castella a Nova o progresso das facções na Provincia de Toledo, se se deve evitar sua organisação, augmento e desaforo em andarem correndo pelas ricas margens da direita e esquerda do Tejo: assim se tem visto estes dias que os *Cabecilhas* Jara, Perfecto, e La-Diosa tem passeado livremente por toda a ribeira, invadindo povoações, como Puebla-nueva, e outras.

Idem 16. — As noticias recebidas da *Catalunha* nos dois ultimos correios são muito satisfactorias. Os facciosos estão completamente distruidos e em muito abatimento, depois da sahida dos Navarros daquella Provincia. . . . De *Valencia* e Aragão não escrevem tão satisfeitos. Havendo 15 ℬ homens de tropas em a primeira, e 12 ℬ em a segunda, não atacão nem batem, como devião, as facções. Quatro ou cinco mil homens zombão daquellas tropas. Julgou-se que o General Palaréa, commandando forças mui superiores *(o contrario diz elle, como abaixo se verá, e não podemos dizer quem falla verdade)*; e estando em cima da facção, a teria acabado, mas nem sequer lhe tem tocado; pelo contrario ella se tem sabido evadir delle, e tem vindo até o interior do Reino. No Aragão outros poucos facciosos fazem outro tanto. *(Rev. Mens. — O seguinte artigo mostra que Palaréa os bateo.)*

Idem 18. — Em Supplemento á Gazeta d'hoje se publica hum officio de *Palaréa* datado de *Molina* em 15, em que refere ter nesse mesmo dia derrotado com 3 ℬ homens e 250 cavallos nos campos de *Molina* as facções reunidas de *Cabre-*

ra, *Forcadell*, *Quilez*, *Organista* &c; tendo estes não menos de 7 ₰; diz que tinhão tambem 400 cavallos; que tudo fugio *vergonhosamente* (frase do estylo em taes partecipações. Sendo esta victoria tão grande que " decide da tranquilidade do Aragão, prepara a da Catalunha, e deixa livre e disponiveis muitas tropas para reforçar o exercito do Norte, " como diz o dito Supplemento, não se vê numero de prizioneiros, nem alguma outra perda notavel do inimigo, e só se diz que fugirão os 7 ₰ aos 8 ₰ de Palaréa, o qual só diz tivera só a perda de mortos, 42 feridos, e varios cavallos mortos. Esta he mais huma das victoras *singulares* que se tem contado de officio em *Hespanha*.

Lisboa 23 de Dezembro.

Paquete. — As folhas de *Londres* chegão a 14. — Os fundos Portuguezes estavão de 83 a 84, os 5 por cento, e a 55 os 3 por cento. Carbonel desencarregou-se da Agencia financeira do Governo Portuguez. Recusou Carbonell acceitar Letras de 60 ₰ libras; 25 ₰ das quaes, sacadas a favor do Banco de Lisboa, forão aceitas pela Casa de Soares, por honra do mesmo Banco, e as 35 ₰ restantes forão abonadas por Mr. *Rotschild*.

Na Praça de Londres causava bastante attenção a noticia de ter o Governo Hollandez permittido que a Esquadra Russiana se provesse de viveres e se reparasse nos seus portos. Segundo o *Courier Français* o Almirante Russiano tem fretado Navios em Hamburgo, e nos portos Prussianos que logo são mandados para *Revel*. Tudo indica ter a Russia vistas bellicosas sobre algum ponto da Europa. — O mesmo periodico diz que se espera no *Helder* (rio da *Hollanda)* huma Esquadra Russiana; e accrescenta que será mais completamente equipada na *Hollanda*, mas que não será reforçada por Navios desta.

Não consta ter sahido a Expedição de Geno-

va até fins de Novembro; e mesmo ainda se estava marinhando: he commandada por hum tal Sarra, e dizem cartas de Genova que se julgava ser o seu destino para a Catalunha. — Estão desmentidos os boatos de insurreição na *Sardenha*, invenção, como a da Grecia, para illudir.

O *Courier* de 12 transcreve de *Times* o seguinte:

» He certo que *Guergué* voltou á Navarra pelo Aragão, tendo deixado dois dos seus Batalhões na Catalunha. Levava tres Batalhões, e 6 ∯ Carlistas Catalães ainda sem armas. A alguma distancia de Balbastro teve hum combate com a Legião estrangeira que viera d'Argel, cujo segundo Commandante foi morto, bem como mais 4 Officiaes, 6 Sargentos, e 30 soldados, além de grande numero de feridos. *Guergué*, ficando senhor do campo, continuou a sua marcha, levando os seus feridos em dois carros. Proximo a *Verdun* ainda encontrou o resto da Legião; que dispersou, Continuando sua marcha para a Navarra sem encontrar algum outro obstaculo. ”

Segundo o *Herald* a Devisão de Guergué foi descançar em Elizondo por ordem de *Iturralde.*

Dizia-se que o Brigadeiro *Castor* tinha tomado a duas leguas de Bilbao hum comboi de trigo, que fez conduzir para *Onhate.*

Acima deixamos alguns artigos das folhas de *Madrid* recebidas hoje até 18 do corrente.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O
INTERESSANTE,
JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 50 B. Sabbado 26 de Dezembro de 1835.

Lisboa 24 de Dezembro.

Os nossos leitores curiosos estimarãõ a descrição seguinte das Provincias Vascongadas, que se publicou ha pouco no Jornal *Inglez* o *Atheneo*:

„O paiz que he agora theatro da guerra no Norte da *Hespanha*, he hum terreno montanhoso, que occupa a extensão de humas 50 leguas de comprido, e 20 a 30 de largo. Abrange as tres Provincias Vascongadas (ou, segundo as denominamos, a *Biscaia* e a *Navarra.)* As Provincias Vascongadas ficão separadas do resto da Peninsula pelo idioma e costumes de seus habitadores, descendentes, como se julga, dos antigos Celtas, que no meio de todas as revoluções Romanas, Gothicas, e Mouriscas, occorridas na Hespanha tem conservado o seu primitivo nome e instituições, desde tempos immemoriaes entre as Cordilheiras dos Pyrenéos.

„ He notavel a configuração fysica destas Provincias. A Cordilheira dos Pyrenéos ramifica-se nesta direcção, e passando em direitura atravéz da *Biscaia*, e ao longo do Norte da Hespanha, fórma huma vasta serie de montanhas, que vão terminar no cabo Finisterra: algumas ramificações daquellas cortão o paiz transversalmente, e correm para o mar. Ha por consequencia pouco terreno

nivel na Biscaia, o paiz consta de montes ou valles, e avistado de qualquer altura de cada lado offerece illimitadas serras sobranceiras humas ás outras, e a estas os azulados cumes das montanhas mais distantes.

Ha duas Cordilheiras principaes que merecem particular menção na descripção geral deste paiz. A serra d'Oco, que corre entre o *Ebro* e *Burgos*, formando a barreira meridional da *Biscaia*, e apenas transitavel pelo estreito desfiladeiro de *Pancorvo*, e a Serra d'*Ordunha*, que divide a *Biscaia* propria da Provincia Vascongada de *Alava*. Esta ultima Cordilheira sobe á elevaçao de 5,000 pés. A *Navarra* está situada ao longo da falda dos Pyrenéos. Esta Provincia he similhante á *Biscaia* na rudeza do seu aspecto em geral, com a excepção de que contém mais extensos valles, e algumas planicies.

A pezar da difficil e impraticavel natureza destes elevados montes, não ha parte alguma na Hespanha onde seja mais facil a communicação, ou o viajar mais commodo, em razão das excellentes estradas, que são das melhores na Europa. Esta he huma das muitas provas da industria e animo emprehendedor dos Biscainhos. A pezar de que tivessem que superar montanhas, e cortar rochedos, effectuárão huma linha completa de communicação entre as suas Cidades principaes, cuja linha se conserva no estado de maravilhoso reparo. Ha tres grandes ramificações de estradas nestas Provincias. A mais importante he a que corre da Cidade de S. *João da Luz* na fronteira Franceza até *Burgos* por *Irun*, *Astigarraga*, *Tolosa*, *Villa franca*, *Mondragon*, *Salinas*, *Victoria*, e *Miranda do Ebro*. Esta estrada atravessa as Provincias de *Guiposcoa* e *Alava*, na distancia de 36 leguas Hespanholas. A que se segue he a estrada da *Biscaia* propria, que passa entre *Bilbao* e *Victoria* (na distancia de 11 leguas Hespanholas.) Corre

por cima da Serra d'*Orduña*, elevada barreira da *Biscaia* propria, e se reune em *Victoria* á estrada de *Burgos* O ultimo, a pezar de não ser o caminho mais breve he o mais conveniente para ir de *Bayona* á *Bilbao;* o que vai ao longo da costa indo de S. *Sebastião*, he perigoso. A terceira estrada atravessa a *Navarra*, e corre na direcção do *Aragão* começando no desfiladeiro de *Roncesvalhes*, e passando por *Pamplona* e *Tuleda*.

Mas esta parte da Peninsula distingue-se pelo caracter dos seus habitantes, ainda mais do que pela inaccessivel natureza do paiz; differem dos povos do resto da Hespanha em idioma, indole, costumes, e modo de viver. Os montanhezes da *Biscaia* são fortes, destemidos, activos, livres e industriosos. Em todas as epocas da historia da Europa tem conservado o mesmo caracter. As Guerrilhas de que cada dia ouvimos fallar, são a mesma raça dos que cortárão a retaguarda do Exercito de *Carlos Magno* na acção de *Roncesvalhes*. O seu governo he o dos costumes antigos, e são mais affeiçoados á sua familia do que á sua patria. O principio de commum parentesco juntamente com o costume de chefes hereditarios, e a relação da rustica dependencia, conservão entre elles a subordinação, a disciplina, e o espirito cavalleiroso, alma da guerra de montanha. O seu amor ás suas proprias raças, e a sua adhesão aos seus antigos costumes, em todos os tempos tem enfraquecido a authoridade das leis, e as amplas pretenções dos Monarcas Hespanhoes nunca forão consentidas entre os povos Biscainhos e os Barões Navarros. Com effeito, o seu paiz he tão inexpugnavel, e tão grandes seus privilegios, que os Monarcas Hespanhoes apenas exercião sobre elles huma nominal Soberania.

Os verdadeiros motivos da actual resistencia á Rainha não são nem a predilecção para com D. *Carlos*, nem a positiva aversão a hum Governo

Constitucional, mas o receio de que venhão a perder os seus privilegios fiscaes, que fiquem anniquiladas as suas independentes legislaturas, e mais que tudo, que fique abysmada a sua nacionalidade na Monarquia Constitucional da Hespanha, segundo se acha agora constituida.

» A *Biscaia* he dividida em tres Provincias, ou *Merindades*, formando cada huma dellas huma jurisdicção separada independente das outras. Estas Provincias são a Biscaia propria, Guipuscoa, situada ao longo da costa, e Alava no interior. A Biscaia propria, ou *El Señorio*, como a chamão os naturaes, tem o comprimento de L. a O. de humas 20 leguas, e de humas 13 a 16 de largo. A Serra de Ordunha divide a de Alava, e contém 133,000 habitantes. A parte mais populosa da Biscaia he o valle entre *Bilbao* e *Durango*, que he agora, ou foi ultimamente o theatro da guerra. Este valle he huma aldêa continuada. A Provincia inteiramente consta de collinas e montes, tão numerosos, que o paiz se parece em seu aspecto com o mar em hum temporal. Dos fundos dos rochedos correm innumeraveis rios e regatos Os valles são copiosamente recortados com choupanas e aldêas, e muitas collinas são cultivadas até o cume. A grande belleza deste paiz consiste na preciosa variedade das producções vegetaes, muito especialmente de arvores fructiferas. Em vez dos pinheiros, que são as unicas arvores que guarnecem os Alpes, as collinas da Biscaia estão cobertas com macieiras, castanheiros, nogueiras e figueiras. A Biscaia propria não produz muitos cereaes; nasce isto da natureza do terreno, que sendo duro e argiloso, se nega á cultura commum por meio do arado, e apenas se pode romper pelo trabalho braçal No entanto apezar da incançavel industria dos Biscainhos, não tem bastantes cereaes para a sua subsistencia, mas recebem consideravel fornecimento de Alava. O milho he o que se dá

alli melhor, e este com o feijão e ervilha he o alimento geral do povo. Ha nas immediações de *Bilbao* e *Ordunha* vinhos de que os proprietarios principalmente tirão os seus rendimentos. O vinho *Chacoli* he muito apreciado pelos Biscainhos. As producções mais importantes da *Biscaia* são a lã, couros, e ferro. De lã sempre houve grande exportação de Bilbao; he forte, porém não tão fina como a das Provincias do Sul. A pezar de haver nos valles pontos em que se encontra abundante pastagem, no entanto não a offerecem com adequada abundancia para os numerosos rebanhos. O curtimento de pelles era antigamente consideravel ramo d'industria em Bilbao; porém ha muito que tem declinado.

A principal producção da *Biscasa* propria, assim como da *Guipuscoa*, são os mineraes. As entranhas dos montes contém minas de ferro, de que a Hespanha tem ha longo tempo tirado a maior parte das suas armas. A maior mina da Biscaia propria he a de *Sommorutro*, que se calcula render por anno 800,000 quintaes. O ferro he de qualidade branda, porém misturado com outro mais forte, he hum metal excellente. Na *Biscaia* fabrica-se grande porção de espadas e facas; no entanto a arte de converter o ferro em aço não he bem conhecida pelos montanhezes, cuja prodigiosa industria mais propende para obras de trabalho do que de engenho.

Os portos da Bahia de *Biscaia*, limite septemtrional desta Provincia, abundão em barcos de pesca, em que se occupa immenso numero de gente, e se adestrão valentes marinheiros. Os destemidos Biscainhos, exercitados naquelle golfo tempestuoso, são a força da marinha Hespanhola; e as pescarias a que se dedica a população maritima forma avultada parte das producções da *Biscaia*. O clima da *Biscaia*, assim como o de todo o Norte da Hespanha, he talvez o mais humido do mundo,

em razão dos vapores attrahidos pelas montanhas das exhalações do mar, e das frequentes chuvas, que os ventos do occidente levão de Atlantico. Nada escapa á ferragem em consequencia da humidade naquelle paiz, a qual destroe igualmente a madeira e o ferro. No entanto, longe de ser inficcionada pelo ar doentio, he hum dos climas mais sadíos do mundo, e he particularmente notavel pela avançada idade dos seus habitadores; as febres intermittentes que reinão nas Asturias são pouco conhecidas na Biscaia. A salubridade do ar he attribuida em parte ás virações do mar, e em parte aos ventos secos e saudaveis, que constantemente soprão dos gelados cumes das montanhas, espalhando os vapores, e impedindo, que qualquer exhalação ou ar pestilencial se ajunte e permaneça sobre a hora. *(Continuar-se-ha.)*

Londres 14 *de Dezembro.* — O *Memorial Bordelez* de 9 do corrente dá as seguintes particularidades do attaque contra a Praça de S. Sebastião: " No Sabbado passado, os Carlistas, que tinhão conseguido estabelecer baterias contra S. Sebastião ganhárão posse do forte de S. Bartholomeu. Os Urbanos que estavão de serviço no forte retirárão-se delle para a Cidade, sem terem soffrido grande perda. Os Carlistas formárão immediatamente baterias cobertas, compostas principalmente de obuzes, com que estão bombardeando a Cidade. As primeiras bombas forão lançadas de noite. Hum navio que estava ancorado no porto, foi metido a pique. O Capitão Ardor do Lugre Valiant, receando que alguns homens seus fossem feridos pelas bombas, foi a terra em busca delles, mas assim que alli chegou veio huma bomba e o fez em pedaços. — O Consul Francez sahio hontem ás 11 horas da Cidade com bandeira parlamentar a pedir huma suspensão d'armas para que podessem sahir da Praça as pessoas que o desejassem. Concordou-se nessa permissão, e vão sahindo

muitas pessoas para *Socoa*. Devião as hostilidades começar de novo ao anoitecer Os Carlistas pedirão a immediata entrega da praça. A guarnição compõe se unicamente de 600 homens, e está determinada a sustentar a praça até á ultima; mas o espirito geral he que estão trahidos pelos seus Chefes "

Segundo escreve o nosso correspondente do Exercito de D. *Carlos*, calculava-se que as forças Carlistas ao longo das duas linhas, que se estendem, huma de *Manera* até *Estella*, e a outra desta Cidade até Arraoniz, subião a 18 ∅ homens de infanteria, e 600 de cavallaria: tinhão 4 peças de artilheria na aldeia de *Muniain* no valle de *Solana*. Na tarde do dia 6 lançárão os Carlistas muitas bombas em S. Sebastião, causando na Cidade summa consternação.

O *Allgemein Zeitung* contem o seguinte annuncio importante debaixo do titulo de *Francfort* 2 de Dezembro: " Posso agora positivamente dizer que estaremos unidos ao systema da união commercial Prussiano algumas semanas depois de começar o anno novo. Parece que por ambas as partes se fizerão concessões nos pontos contenciosos. " Accressenta o escritor, que " a maior parte dos habitantes daquella Cidade olhão com verdadeira alegria o ter-se accedido á dita União commercial. " (*M. Her.*)

Madrid 11 *de Dezembro* — Temos o desgosto (diz a *Abelha*) de annunciar aos nossos leitores que a facção de Quilez cahio entre *Terrer* e *Aleca* sobre tres Companhias de Sapadores que, com outras partidas soltas, e varios Officiaes, em 16 do corrente tinhão sahido de Guadalajara. As Companhias se dispersárão, e só tinhão chegado a Molina 30 homens. Com a noticia deste desagradavel successo, cujas particularidades ainda se ignorão, a Authoridade militar de Guadalajára tomou algumas medidas e expedio avisos a *Siguen-*

za e *Molina* para se reunirem forças e sahirem a perseguir os facciosos. — No dia 14 estava por este motivo detido em *Jubera*, aonde regressou da parada de los Arcos, o conductor da correspondencia de *Aragão*, e tambem o estavão a deligencia, e varios particulares. Segundo os ultimos dados que alli havia até áquella data, a facção se tinha dividido em tres columnas; mas absolutamente se ignorava a sua posição actual, e a direcção que tomaria. (Depois he que se refere o encontro com *Palaréa* nos campos de *Molina.)*

Madrid 11 *de Dezembro.* Os ociosos da Porta do Sol (sitio dos noveileiros em Madrid) não deixão de fazer commentarios ha huns dias sobre a sahida do Ministro da Guerra com destino ao Exercito do Norte. Alguns pretendem que o Sr. Conde de Almodovar leva o fim de assignar hum Tratado com o Pretendente. . . . Outros asseguräo que se trata de tornar a entabolar a antiga negociação do casamento de S. M. a Rainha Izabel com o filho mais velho de D. Carlos, e que o assumpto está já tão adiantado que só falta concluir alguns preliminares desta união! (Diz isto a *Peninsule Iberique*, e accrescenta, que a ultima opinião he hum *delirio* &c.)

Idem 17. Com a chegada a *Burgos* de Sr. Ministro da Guerra, e dos Generaes *Cordova* e *Evans* coincidio segundo rumores a de D. *Joaquim Montenegro*, Commissario Carlista, de fatal memoria: mas esta noticia preciza confirmação. *(R. Mens.)*

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O
INTERESSANTE,
JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 50 C. Terça feira 29 de Dezembro de 1835.

Conclusão do artigo do Athenêo *sobre o theatro da guerra no Norte da Hespanha.*

» A *Biscaia* propria contém duas Cidades principaes, *Bilbao*, e *Ordunha*; a primeira na distancia de humas duas leguas do mar na margem do *Ybaizabal*, com mui commodo ancoradouro para vasos mercantes de grande lotação, tem 14,000 habitantes. As casas são altas e construidas com solidez, as ruas tem boas calçadas, e são bem niveladas, contando-se na Cidade muitas casas de commercio de todas as nações. Quanto á sua localidade não he *Bilbao* mui defensivel por ser baixa e cercada por elevações de todos os lados. Tem huma Camara que a rege e administra grandes rendas, que percebe dos direitos cobrados á entrada das mercadorias da parte da Cidade e no porto. No decurso dos ultimos 50 annos tem algum tanto declinado o seu commercio, mas ainda he e ha de ser o ponto de exportação não só das producções das Provincias Vascongadas, mas tambem o grande emporio do commercio septentrional da Hespanha, e muito especialmente do trafico que faz com a Inglaterra. Nunca desfructou a vantagem de relações mercantis com a *America*, por isso que os privilegios particulares da Biscaia não consentião que se sujeitasse aos impostos mercantis que erão condições do commercio Americano.

A sua principal exportação porora he a lã, o ferro, e castanhas; a importação consta de tecidos de lã e algodão. Os habitantes de *Bilbao* são dotados de grande viveza, e tem muita predilecção pela dança e pela musica. He mais piquena do que *Bilbao* a povoação e surgidouro de *Portugalete*, situada a meio caminho entre aquella Cidade e o mar. O terreno intermedio offerece mais fortes posições para a defeza do que as immediações da mesma Cidade.

Guiposcoa que na importancia he a segunda das Provincias Vascongadas, parece-se com a Biscaia no seu aspecto em geral; tem mais de 30 leguas de comprimento, em declivio, de N.E. a S.O., e contém 127000 habitantes. As vistas pitorescas do paiz talvez não tenhão iguaes na Europa: no mesmo momento se offerece aos olhos do viajante o *Bidassoa* banhando a baze dos Pyreneos, o promontorio e fortaleza de *S. Sebastião*, a bahia de *Passages*, cercada de montanhas, a antiga Cidade de *Fuentarabia*, de hum lado limitada pelos magestosos Pyrenéos, e do outro pela vasta bahia de Biscaia. *Guiposcoa* abunda mais em fructas do que em cereaes; a parte mais fertil da Provincia he o valle de *Tolosa*; os camponezes são vigorosos e valentes, e mais avultada a população do que na parte occidental das Provincias Vascongadas. A estrada entre o *Bidassoa* e *Salinas* na distancia de humas 20 leguas, atravessa varias villas consideraveis, por exemplo *Tolosa*, que tem 5,000 habitantes, e *Vergara* 4,000. Os Guiposcoanos são pela maior parte maritimos e pescadores; ha na costa innumeraveis portos e huma bahia nada inferior a outra qualquer da Europa, isto he, *Passages*, de forma semicircular, e protegida por *S. Sebastião*, o *Gibraltar* do Norte da Hespanha e principal Cidade de *Guiposcoa*. Esta Provincia abunda em ferro, e produz muito cobre, cujo fabrico se vai aperfeiçoando muito em *Hernani* e *Mon-*

dragon, onde se fazem folhas deste metal para forrar navios &c. O ferro he mais duro do que o da *Biscaia* propria, de que se fazem ancoras, peças d'artilheria e espadas; parece que as famosas espadas de *Toledo* erão fabricadas com o ferro extrahido das minas de *Mondragon*. As fundições dão occupação a grande parte dos habitantes desta Provincia. Assim como a falta de barro obsta á agricultura nesta parte da Hespanha, da mesma sorte a escasséz de lenha faz excassear o trabalho das suas fabricas. O Convento de *Santo Ignacio*, hum dos mais ricos da Hespanha, está situado ao pé da Cidade d'*Ascoytia*.

Alava he a terceira Provincia e a menos consideravel em população, apezar de ser a mais extensa de todas em territorio. Fórma o vértice de hum triangulo que tem por base *Guiposcoa* e a *Biscaia*. A mesma cordilheira a divida de ambas as Provincias; he muito mais fertil em cereaes do que outra qualquer, e sendo ao mesmo tempo inferior em população (contendo apenas 60,000 almas) lhes pode dar copioso fornecimento de trigo. Ao pé de *Victoria* desce o terreno, e se offerece huma planicie de grande extensão, regada pelo rio *Zaderra*, aqui he a terra fertilissima; a multidão d'aldêas, as bellas choupanas, jardins e estradas, que ha nesta Provincia fazem contraste com os terrenos baldios e arruinadas Cidades da Castella-Velha. O *Ebro*, que corre de *Viana* e *Logronho*, divide da Hespanha as Provincias Vascongadas. A *Navarra* Hespanhola tem o comprimento de humas 27 leguas com outras tantas de largura. A Serra d'*Aralar*, que tem mais de 2,000 pés de elevação, divide-a de *Guiposcoa* e das Provincias Vascongadas, contém 290,000 habitantes, e além de *Pamplona* (sua Capital) tem varias povoaçôes consideraveis, por exemplo: *Estella*, *Tudela*, e *Tafalla*, cada huma das quaes tem 6 a 7,000 habitantes. As Cordilheiras dos Pyrenéos cruzão a Navarra em

todas as direcções. Os seus desfiladeiros são mais estreitos, e mais escabrosos do que os da Biscaia; aqui, assim como nas Provincias Vascongadas, o aspecto do paiz he composto de longa serie de montes cobertos de arvores, e diversificados com valles, e rios. A parte mais fertil desta Provincia he o valle de *Bastan*, que fica entre *Pamplona* e S. *João da Luz*, á direita da estrada de *Roncesvalles*. Esta Provincia produz linho e cereaes em grande abundancia; no valle de *Bastan* tem o *Bidassoa* a sua origem.

Poucas partes do mundo ha, que tenhão mais vezes sido o theatro da guerra do que a Navarra. Postos avançados da Christandade durante a Dynastia Sarracena em o seculo 9.°, depois baluartes da Hespanha contra a França, tem os montes da Navarra visto toda a qualidade de guerras, que tem deixado vestigios moraes na indole dos seus povos. Algumas partes das montanhas centraes da Navarra, assim como as escabrosas fronteiras, que ha entre este paiz e o *Aragão* têm sido ha remotissimos tempos occupadas por huma raça mixta; sem nenhum estabelecimento civil certo, mas que vivem como foragidos pelo roubo; vestigios de antigas guerras, escoria de licenciosa soldadesca, sem nunca entrar na sociedade, tem vivido ha seculos na condição de salteadores. Esta raça não se acha ennobrecida por nenhuma das feições caracteristicas que distinguem os Biscainhos; mas o seu soffrimento, sua destrêza no manejo das armas, e sobre tudo o conhecimento que tem dos desfiladeiros das montanhas, lhes dão inapreciavel valor como auxiliares na guerra.

A *Navarra* foi o ultimo dos Reinos separados, que se annexou á Monarquia Hespanhola; foi preciza a maior energia e habilidade do Cardeal *Ximenes* para a subjugar e assegurar a sua conquista. Desmantelou todas as suas fortalezas, á excepção de *Pamplona*, e expulsou os insurgentes para

as barreiras e fortificações naturaes, que desde então tem sido occupadas por seus descendentes. Aos habitantes da Navarra sempre incutio o respeito huma reforçada guarnição em Pamplona. Assim como Biscaia tem estado de posse das suas proprias leis análogas aos Foros d'Aragão com os quaes erão coévos. Os Estados da Navarra erão constituidos debaixo de hum principio puramente Gothico, com tres Estados, e incluião os Prelados, Nobres, e Procnradores. Os Navarros não são Celtas, como es naturaes da Biscaia, mas huma raça mixta de Catalães, Aragonezes e Vascongados, e fallão huma linguagem composta dos tres idiomas. Nas suas maneiras e indole são visiveis os vestigios dos Gôdos e Sarraceneos. Não são tão industriosos como os Biscainhos, nem tão inclinados ás artes da paz; são menos cultos do que elles, e mais do que outro qualquer povo da Europa parece terem impresso no rosto o cunho da idade media, em que mais se apreciavão as ferozes virtudes do valor e da intrepidez.

Londres 7 de Dezembro. O *Courier* publica huma carta de hum Official Inglez datada de *Briviesca* a 21 de Novembro em que se lê o seguinte:

» Tivemos o mais attencioso acolhimento da parte do Governador da Provincia, e de outras pessoas. Disse-me o primeiro, que a tendencia da opinião em *Burgos* he anti-liberal, o que me não admira, attendendo ao numero d'Ecclesiasticos e ao poder da Igreja. Varias Dignidades da Sé achão-se agora compromettidas por causa das suas opiniões politicas. — Voltamos aos nossos quarteis sem encontrar-mos o Cura *Merino*, que anda com as suas partidas infestando as immediações. "

O *Courier* de 5 do corrente contém o seguinte em data de *Fronteiras da Italia* 23 de Novembro: " Estão positivamente dissolvidas ás relações diplomaticas entre a Inglaterra e *Modena*. *Sir Hamilton Seymour*, que se achava accreditado pela

Inglaterra junto ás Cortes de *Florença* e *Modena*, recebeo ordem do seu Governo para voltar a *Modena*, e não ter ulterior communicação com a Corte Ducal senão quando se supprimirem, ou processarem os edictores dos impressos injuriosos contra a Inglaterra. *(G. d'Augsburgo)*.

Diz huma carta particular de *Barcelona*, que *Mina* se mostrára rigorissimo com huma Companhia do Regimento 14, que não quiz atacar os *Carlistas*. Cada decimo soldado foi para o degredo, e a todos os Officiaes se despírão as fardas.

(E. do Courier.)

Pelo indirecto canal da *Gazeta d'Augsburgo* foi o publico em França ultimamente informado de que *Ancona* está a ponto de sêr evaquada, e que a sua guarnição vai ser mandada para a costa d'Africa com o fim de reforçar o Exercito expedicionario. *(Times.)*

A 15 de Maio de 1836 haverá hum eclipse solar que será visivel em huma extraordinaria extensão da *Inglaterra* denominando-se *annular* por ser á similhança de hum annel, em *Greenwich* (onde ha hum observatorio) e em todo o paiz do sul da Inglaterra de 12 graos 10 soffrerão o eclipse; pelas 3 horas da tarde hade haver bastante escuridão para se perceberem muitas estrellas.

Courier.

O *Courier* do dia 7 contém o seguinte: " Mr. de *Saint Sylvain*, nomeado *Barão dos Valles* por D. *Carlos* e que acompanhou o Pretendente na sua viajem de *Londres* á *Hespanha* chegou a *Vienna*, segundo dizem, com huma missão daquelle Principe "

Madrid 10 de *Novembro*. — O Bispo de *Siguenza*, Patriarca das Indias, como Chancelle-Mor das Ordens de Izabel a Catholica e de Carlos III, para a profissão nestas Ordens ainda expede sua Commissão do theor seguinte:

» D. *Manuel Fraile*, Bispo de Sigaenza Pa-

triarca das Indias, Capellão e Esmoler Mor da Rainha Nossa Senhora, Vigario Geral dos Reaes Exercitos de Mar e Terra, Chanceller Mor, e Cavalleiro Grã Cruz da Real e distincta Ordem de Carlos III, e da Americana de Izabel a Catholica, Vice-Presidente das Assembléas Supremas das mesmas, do Conselho de S. M., Prócer do Reino &c. &c. = Por quanto a Rainha Nossa Senhora, que Deos guarde, fez mercê de Cruz de Commendador da dita Real Ordem Americana a D. N., e se lhe tem expedido por S. M. o respectivo diploma; em exercicio das faculdades que me competem, como Chanceller-Mor, Vice-Presidente da Assembléa Suprema da mesma Ordem, encarrego e dou commissão e qualquer Cavalleiro della, e na falta destes a qualquer outro da Real Ordem Hespanhola de Carlos III, das Militares; e de S. João, e na de toda a qualquer pessoa constituida em dignidade militar ou politica, a quem o dito D. N. requeira com o dito Real Diploma, e esta minha Commissão, para que, acompanhando-se de hum Ecclesiastico das ditas Ordens se o houver, e não o havendo, de qualquer outro, receba e arme Cavalleiro e dê as insignias de Commendador ao mesmo D. N., com as ceremonias e formalidades prevenidas no Ceremonial annexo aos Estatutos, accrescentando ao juramento que nelles vai inserido, o *de que não pertence nem pertencerá a nenhũma Loja* (Maçonica) *nem Associação secreta de qualquer denominação que seja, nem reconhecer o absurdo principio de que o povo he arbitro em variar a forma dos Governos estabelecidos;* e executado tudo se porá o cumprimento desta Commissão junto a ella, remettendo copia do acto ao Secretario Geral da Ordem para constar em seu Arquivo. Dada em Madrid a 28 de Novembro de 1835. = Manuel, Patriarca, Chanceller Mor. = (A *Revista Mensageiro* que publica este documento, acha estranho que ainda se use deste formulario

huma boa razão desse reparo talvez seja o de haver muitos juramentos falsos neste ponto.)

Lisboa 28 de Dezembro.

As folhas de Madrid até 22 do corrente não adiantão noticia alguma de consideração. Não se dá noticia de progressos do cerco de *S. Sesbastião* depois do dia 11. — No dia 14 á noite chegou a *Logronho* o Ministro da Guerra com o General em Chefe. O General *Evans* dirigia-se a *Pancorvo* a tomar algumas disposições. — Os Carlistas apoderárão-se em *Passages* de huma lancha que vinha de *Socoa*, que conduzia viveres para a Praça de S. *Sebastião*. Desta Cidade se retirava gente, que parece excedia já de 600 pessoas. — As facções continuão a infestar diversas Provincias, e huma das *Asturias* foi batida do lado da *Galliza*, onde tambem continuavão outras a ser perseguidas. — *Tristany* e *Ros de Eroles* continuão suas correrias na *Catalunha*. — Em *Madrid* tem havido bastantes roubos, e assassinios. — *Cordova* declarou em estado de sitio as terras das Provincias occupadas pelos Carlistas.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N. 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O
INTERESSANTE,
JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 51 A. Quinta feira 31 de Dezembro de 1835.

Londres 9 de Dezembro. O Despotismo de Mina na Catalunha. — O *Courier* publica huma Proclamação do General *Mina* em data de *Barcelona* 29 de Novembro com 14 artigos que em summa são os seguintes: 1.° declara-se em estado de sitio todo o Districto da Capitania Geral da *Catalunha;* 2.° a authoridade militar concentra em si mesma toda a administração do Districto; 3.° as actuaes Authoridades continuaráõ a exercer as suas funcções, exceptuando as disposições, que o dito General julgar acertadas; 4.° o General se reserva a faculdade de modificar as actuaes disposições em quanto durar o estado de sitio; 5.° concede-se o prazo de 15 dias desde a publicação da mesma Proclamação, ou Bando, para que os insurgentes deponhão as armas; 6.° findo esse prazo os rebeldes apanhados com armas soffreráõ a pena da lei; 7.° os que derem qualquer auxilio aos *Carlistas* serão fuzilados, assim como os que excitarem os povos á rebellião; 8.° teráõ igual sorte os que tiverem correspondencia com os rebeldes, ou a levarem para elles; 9.° todo e qualquer Magistrado &c., Cura, ou chefe de familia, que occuparem huma casa onde se tenhão refugiado os rebeldes, teráõ o mesmo castigo, excepto se provarem que cedêrão á força superior, ou que derão prompto avizo ás Authoridades competentes; 10.° *os Pais, tutores, amos, e chefes de familia serão responsaveis por si e por sua fazenda pelos males praticados pelos rebeldes que pertencerem ás suas familias ou ás suas casas, contra os leaes Cidadãos (!);* 11.° será summario o modo de conseguir o pagamento das indemnisações; a parte queixosa apresentará o seu requerimento á competente Authoridade que juntamente com o Fiscal o assignáráõ, e na apresentação deste documento dará o mais proximo Commandante das Armas ao requerente ordem de penho-

ra nos bens do réo; 12.° não sendo sufficientes esses bens para o indemnizar se lançará hum forçado imposto á proporção da totalidade da quantia que faltar, sobre todas as pessoas notoriamente hostis ao Governo da Rainha; que a Municipalidade ficará encarregada da formação da lista das pessoas que se acharem nesse caso, pertencendo a final decisão ao Capitão General; 13.° a todas as Authoridades da Catalunha se ordena que observem o presente Decreto, ficando sugeitas a rigoroso castigo, deixando de zelar a observancia das ditas disposições; o 14.° determina que com as costumadas formalidades se faça publico o referido *Decreto*.

A este respeito assim se expressa o *Nacional* (de *Paris.*) " Sempre pugnamos e havemos de pugnar contra a efficacia dos meios de terror, esse falso refugio de todos os Governos, que faltando-lhes o poder e a habilidade, e não sabendo o que hajão de fazer, preferem ameaços a obras, fuzilar a vencer. Dois meios ha de suffocar huma insurreição, a saber: as armas, e meios de intimidação. O primeiro he sempre honroso e decisivo, mas o ultimo arruina toda e qualquer causa, e deshonra aquelles que a elle recorrem. A crueldade nunca he prova de força; he o signal mais certo de desesperação e he precursora da derrota. Se o General *Mina* recebeo de Madrid *carta branca* para publicar tal ordem, foi aconselhado por homens, que não são seus amigos, e que estão interessados em o fazerem odioso. Aconselhamos-lhe, que ponha de parte esses meios de terror, que são menos desculpaveis em hum Dictador militar, em hum homem revestido com os mais amplos poderes, do que em huma assembléa, ou Junta de Governo. O General *Mina* não he legislador, a guerra he a sua profissão. Faça a guerra com pericia, vigor, efficacia, habilidade, e promptidão; e não carecerá das crueldades do estado de sitio. Mostre que he o mais habil, e virá a ser o mais forte, e, o que he de maior valor o mais liberal e humano. O estado de sitio, com todos os seus horrores, he para nós abominavel quer na *Catalunha*, quer em *La Vendée*, ou em *Paris.* "

Idem. A Proclamação do General *Mina*, collocando a *Catalunha* debaixo da lei marcial, de que hontem fallamos, he justa e severamente desapprovada por alguns Jornaes Francezes, e cumpre expressarmos o nosso pezar de que aquelle General, depois de haver mais de huma vez experimentado a inefficacia de crueis ameaços, persista em recorrer a elles. Mas talvez que a apologia feita em seu abono por huma folha da manhã seja a verdadeira; deixárão-no destituido dos meios convenientes para fazer a guerra, e por isso recorre a esses ameaços em papel. *(Courier.)*

Madrid 20 de Dezembro. — A Gazeta de Madrid diz o seguinte: " Hum dos boatos que estes dias se tem propagado he que a supposta transacção com D. Carlos se refere não aos direitos que o *usurpador* affecta ter á Coroa, mas sim á somma que se lhe ha de dar para que viva em paiz estrangeiro... Estamos authorisados a desmentir similhantes vozes com esta unica expressão: *O Governo não fará transacção alguma.* — Tambem he falsa a noticia de ter chegado ao Quartel General, ou se intente admittir nelle, hum Corifeo do partido do Pretendente. "

Excessos e castigos de hum Batalhão dos Christinos.

" O General em Chefe do Exercito de Operações transmitte com data de 15 a communicação que lhe dirigio o Marechal de Campo D. Baldomero Espartero, Commandante Geral das Provincias Vascongadas, na qual referindo se a outra anterior em que lhe fazia saber os attentados commettidos pelo Batalhão franco de Voluntarios de Guipuzcoa, lhe manifesta que este corpo, sem disciplina e sem moralidade, se havia entregado a todo o genero de desordens, e que na noite de 11 varios individuos do mesmo armados, mascarados, e disfarçados, tinhão praticado nos povos de Ollavarre e Surijana todo o genero de excessos, tanto na casa do Cura da primeira povoação, como na sua Igreja, da qual roubárão, além do dinheiro que nella havia, hum caliz e huma patena que havia nos caixões da Sacristia, resultando por ultimo o incendio desta. Na segunda povoação se apresentárão outros cinco individuos, maltratárão os vereadores, e ferírão hum destes, commettendo iguaes desaforos para com o Cura, que tambem ferírão, acutilárão a sua familia e lhe roubárão tudo quanto tinha de valor em sua casa. Que á vista de tão escandalosos e repetidos excessos, e não crendo que as autuações de hum summario fizessem patentes os perpetradores destes factos, pois do que com igual motivo tinha mandado formar quando se commettêrão as desordens em *la Bastida*, nada pode averiguar; e considerando por outra parte como o primeiro de seus deveres a repressão destas desordens, impondo hum castigo exemplar, resolveo reunir todos os corpos da Divisão do seu commando no campo de Sarichu immediato ao povo de Gomecha, e tendo feito formar a infanteria em columnas cerradas, occupando o seu centro o Batalhão deliquente, collocou a cavallaria avançada ao costado direito, dando-lhe a frente, e ao esquerdo a artilheria. — Depois de pôr o ditto Batalhão as armas em sarilho,

sahio á frente com toda a sua bagagem, formando em alas por Companhias, e dirigindo-se ao seu Commandante, o General lhe fez conhecer o motivo e objecto daquelle apparato, convidando-o a que se fizesse hum miudo exame, e se denunciassem os criminosos, pois que do contrario soffrerião o castigo aquelles a quem tocasse a sorte. Entretanto os Chefes dos Corpos lião a estes a ordem do dia, e seguidamente lhes fez huma falla, tendo visto com satisfação pintado no rosto de todos os individuos das tres armas o horror que lhes inspirava o crime, e a complacencia de que fosse castigado; causando-lhe a mais lizongeira commoção suas enthusiasticas acclamações á Rainha e á liberdade, á ordem, e á disciplina. Não tendo resultado prova do reconhecimento dos factos, dizimárão-se, tirando 5 por companhia, e os que se tirárão forão quintados, resultando 7, hum por cada huma, os quaes forão fusilados, além dos tres que executárão o roubo de *Ollabarre*, denunciados pelos mesmos decimados, corroborados com os signaes de suas pessoas. As tropas conservárão respeitoso silencio."

Idem. A seguinte relação que foi remettida de Saragoça, contém interessantes particularidades do desgraçado acontecimento das vizinhanças de *Ateca*, dados por hum dos *Nacionales* de Calatayud, que presenciárão aquelle successo, os quaes concordão com as noticias soltas que tem dado os dispersos que se vão reunindo em diversos pontos.

„ Que no dia 12 do corrente se lhe communicou ordem para sahir immediatamente a reunir-se com as Companhias de Sapadores, e Soria, que devião estar proximas, e que vierão a esta Cidade com a brevidade possivel. Com effeito sahio ás onze e meia do dito dia com mais 7 individuos da dita Guarda Nacional, e alcançou a columna a meia hora de *Ateca* dirigindo-se ao povo do Moros; e inteirados do seu objecto aquelles Chefes, e de que podião vir pela estrada, regressárão depois á Villa de *Ateca*. Sem se deter seguio a infanteria o seu caminho pela estrada em direcção a esta Cidade, e na retaguarda a cavallaria de linha composta de huns 40 cavallos, e ainda que os oito da Guarda Nacional se tinhão detido a dar ração, a deixárão, e alcançárão a columna na venda chamada a Casa branca. Posta então toda a cavallaria da vanguarda com 8 fuzileiros, e os 8 Guardas Nacionaes, com 4 de linha hum pouco mais avançados, ao chegarem á distancia de hum tiro de balla de *Terrer*, souberão por huns carreteiros que havia muita tropa naquelle povo, e que se persuadião que erão facciosos, o que confirmárão huns carreteiros, que disserão ao Chefe da Cavallaria

tinhão visto *Quilez* na praça. — Já tinhão feito saber tudo isto ao Chefe da columna, que mandou á infanteria fazer alto, e logo retirar-se; porém vendo que a Cavallaria facciosa se aproximava em bastante numero, o Commandante dos de Soria que então levava a vanguarda, não fazia mais que gritar á sua tropa, dizendo: " Voltai; rapazes, depressa que estamos perdidos, e correndo a trote, e sem fazer caso da Guarda Nacional, Pascual Bell, que lhe indicava o meio de salvar-se, tomando as serraszinhas da sua direita; ao contrario o de Sapadores, que fazia os maiores esforços para que se fizesse alto, correndo as fileiras, enthusiasmando a tropa com suas palavras, em termos de ficar rouco, a que correspondêrão todos os Sapadores com o melhor espirito e decisão para fazer frente, como por duas vezes fizerão, animando-se huns aos outros; vendo porém que os de Soria não fazião mais que fugir, se virão obrigados a fazer outro tanto. Que tambem ouvio ao dito Commandante de Sapadores gritar ao de Cavallaria que fizera alto com ella, que antes a honra que a vida; que os perdia a todos, pois já os inimigos os carregavão; mas a pezar disto tratou de passar a vanguarda pela direita, o que visto pelo mesmo Chefe de Sapadores, começou de novo a dizer: " Aonde vai essa cavaltaria? Olhem que nos perdem. Alto! Sr. Commandante. " E vendo que não obedecião, disse aos seus Sapadores: " Rapazes, se não fazem alto, passallos á baioneta; " e com effeito se detiverão, tendo passado já á vanguarda huns 8 cavallos, entre de linha e de Guardas Nacionaes, sem que tenha presente, se entre elles o fez tambem o Chefe da primeira. Neste estado seguio a retirada pela estrada, perseguidos sempre pela Cavallaria facciosa, ficando pouco a pouco atrazada a nossa infanteria, e por conseguinte prisioneira, especialmente a de Sapadores que hia na retaguarda; de modo que ao chegar á vista de *Ateca* só vio diante delle huns 200 homens do Corpo de Soria, e tendo-lhes dito que tomárão pela sua direita e que se salvavão; assim o fizerão, e a nossa cavallaria se dirigio para *Ateca*; e este individuo com o seu companheiro Pascual Bell continuárão pela estrada até Bubieca.... Que a columna consistia em 700 infantes e 40 cavallos; e que forão perseguidos por huns 400 de Cavallaria inimiga. " &c.

(Suppl. á Abelha.)

A *Abelha* de 19 tira do *Faro de Bayona* o seguinte (que não parece indubitavel): " O General *Gomez* deixou o sitio de S. Sebastião no dia 9 do corrente em cumprimento de huma ordem superior que recebeo por via do General

Eguia. Ficou Segastibelza nos arredores da praça com tres batalhões, tendo no mesmo dia levantado as baterias.

(*Abelha de* 19)

Escrevem-nos do *Bidassoa* diz a mesma folha o seguinte: — " No dia 10 houve bastante tiroteio entre os Carlistas de *Irun* e a guarnição Christina da Ponte. Cahírão muitas ballas no nosso territorio, tendo respondido vivamente a artilheria de Behovia a esta agressão.

Os Carlistas se ajuntão em numero de huns 400 a observar a ponte, e todas as vezes que procurão aproximar-se para renovar as obras destruidas são rechaçados com ballas.

Mr. *Barante* (Embaixador da França á Russia) chegou a Berlim onde foi muito bem recebido em suas primeiras communicações com os Estadistas Prussianos teve occasião de conhecer o excellente espirito que anima o Gabinete de Berlim. O desejo de que não se perturbe a paz geral, e de que marche a illustração a passo moderado he a sua unica e mais firme intenção. Mr. *Barante* intenta ficar alguns dias em *Berlim* para se assegurar cada vez mais do verdadeiro espirito daquelle Governo, e não por temor de ser mal recebido na fronteira Russiana.

Lisboa 30 *de Dezembro.*

As folhas de *Madrid* até 25 do corrente dão poucas noticias notaveis, mas confirmão a continuação do sitio de S. *Sebastião*, como se vê do artigo seguinte:

" *Santander* 18 *de Dezembro.* — O Vapor Inglez *Mezappo* que sahio para S. *Sebastião* conduzindo o novo Governador daquella Praça no mesmo dia em que aqui chegou, entrou a noite passada neste porto 48 horas depois da sua sahida. Pela tripulação se soube que continúa o fogo entre sitiadores e sitiados sem que tenha havido novidade particular na praça. Hontem fundeou neste porto o Vapor Hespanhol de guerra *Izabel II*, commandado pelo Brigadeiro *Heurg*, e ás 2 horas sahio com direcção a *Santonha* para dalli transportar a S. *Sebastião* 552 homens do Regimento de Segovia. Hia acompanhado do Vapor Inglez *Aguia*, levando a reboque 2 pinaças deste porto. "

A pezar da perseguição que se faz aos facciosos, suas guerrilhas parece rebentarem por diversas partes em maior numero. Pelo artigo seguinte se vê que a *Estremadura* e Provincias a ella contiguas são tambem infestadas.

" *Badajoz* 18 *de Dezembro.* — No dia 11 chegou a esta o Coronel D. *Jorge Flinter*, que, sem embargo de suas feridas, aceitou o importante commando que lhe conferio o nosso Capitão General, de Commandante Geral da fronteira do lado da *Mancha* e *Toledo.* Hoje sahe o Coronel a encarregar-se do commando das tropas que cobrem a linha, que são 1,200 infantes e 100 cavallos das Companhias de Segurança da *Estremadura.* Esta força não he bastante para cubrir a fronteira e operar activamente sem a cooperação dos Commandantes de *Toledo* e da *Mancha*, pois as montanhas, além de terem muita extensão, são elevadas e escabrosas. — As instrucções que tem dado o General *Rodil* ao Commandante General são de organizar e instruir a tropa, reconhecer o terreno, e obrar segundo as circunstancias, com ordens terminantes para perseguir o inimigo na *Castella a Nova*, se o julgar opportuno. " Diz depois que a facção da fronteira he insignificante por seu numero, " que não excede 600 infantes e 100 cavallos, e *tem na maior consternação* os povos limítrofes, pois saqueia e assassina os habitantes, e volta de novo ás suas guaridas. " Sendo tão piquena parece as forças mencionadas devião desbaratalla, e assegurar o socego do paiz; mas parece maior.

A *Revista-Mensagero* de 23 diz: " Segundo cartas de Salamanca do ultimo correio esperava-se naquella Cidade no dia 22 do corrente a segunda divisão de tropas Portuguezas auxiliares que tem entrado em Hespanha por Almeida Cidade-Rodrigo, e á qual a Camara de Salamanca tinha preparado hum abundante jantar. Tambem dizem que no dia 24 continuarão sua marcha para Valhadolid, Burgos, até Miranda do Ebro, cujo movimento e direcção deve emprender no mesmo dia a primeira divisão que está em Zamora. "

O *Mensagero*, periodico Francez, diz que na abertura da Bolsa (ou Praça) se fallava muito da retirada de Mr. de *Broglie* (do Ministerio dos Negocios Estrangeiros), o qual se obstinava em não admittir a mediação da Inglaterra na contenda com os *Estados-Unidos.* Mr. de *Broglie* diz que a França he bastante forte e poderosa para regular os seus negocios sem recorrer a huma mediação estrangeira. Mr. *Thiers* sustenta o contrario. Suppunha-se o triunfo seria do ultimo, e por conseguinte que o cargo de Presidente do Conselho dos Ministros recairia nelle: esta tem sido sempre a sua ambição. "

Advertencia.

No dia 12 de Janeiro termina, com o N. 52 C, o quarto trimestre deste Jornal. No dia 14 de Janeiro começa o 5.° Trimestre, ou o 1.° do novo anno, que continuará a sahir em letra *interduo*, como desde hoje começa a ser impresso, publicando-se ás Terças, Quintas, e Sabbados cada folha. — A exactidão e possivel imparcialidade das noticias estrangeiras, a que especialmente se dedica o tem feito estimavel aos homens rectos, conterá tambem no proximo anno a summa, ou annuncio, dos diplomas do Governo, extrahido do respectivo Diario. Em hum artigo de *Variedades*, algumas vezes publicará couzas curiosas, e mesmo uteis. — A *João Henriques*, na Rua Augusta n.° 1, e ás outras lojas abaixo declaradas, se podem dirigir os Senhores Subscriptores que quizerem receber sem interrupção a continuação deste periodico, vindo pelo Seguro, e porte franco as remessas das Pessoas das Provincias. Os que quizerem receber pelo Correio 3 vezes por semana assim o avisarão, porque aliàs serão remettidos os Numeros pelos Correios de Quarta feira, e Sabbado, que são os geraes.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE.

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 51 B. SABBADO 2 DE JANEIRO DE 1836.

Paris 5 de Dezembro. Ha muitas questões Européas, que ha longo tempo se deverião ter decidido, e que não podem admittir muita demora: por exemplo, o não reconhecimento do Monarca da Belgica pela Russia; ainda ha poucos dias que o Rei dos Belgas se vio obrigado a não poder jantar nas Tulherias, com seus illustres parentes o Rei e a Rainha dos Francezes, porque estava presente o Conde *Pahlen*, Embaixador da Russia. He este hum notavel exemplo do quanto he absurdo o estado actual de cousas entre a Russia e a Belgica. Vai agora em cinco annos, que a questão Belga tem sido a que mais se tem ventilado por meio de Protocolos e Protocolistas, e mesmo assim está indecisa. Não digo, que dará lugar a huma guerra, porque o não julgo, mas no entanto he preciso concordar em algum definitivo arranjo relativamente a *Limburgo*, *Maestricht*, *Luxemburgo*, o *Escalda* e o *Mosa.* — A questão da Polonia he outra, que pede prompto e explicito ajuste. Depois da recente falla do Imperador *Nicolao*, mesmo emendada e corrigida pelo *Jornal de Francfort*, vem a ser mais do que nunca necessario, que se colloque a questão da Polonia em hum pé sobre o qual não possa haver engano para o futuro. Não sou visionario a ponto de suppor, que a Inglaterra e a França vão fazer a guerra á Russia para constituirem a Polonia de modo que venha a ser governada por hum Monarca da sua propria escolha, por huma Constituição organizada por ella mesma, ou huma republica da sua propria fabrica. Seria isto em directa contradicção com os Tratados de *Vienna*; mas de bom grado acredito, que, se necessario for, a França e a Ingla-

terra farão a guerra á Russia a fim de conseguirem o desempenho desses Tratados, a Constituição do Reino da Polonia sugeita ao Imperador na qualidade de Rei, assim como a segurança e independencia de todas as instituições nacionaes, cuja concessão e fruição a França e a Inglaterra pelos Tratados em questão affiançárão aos Polacos. Huma cousa he fallar de se subtrahir á lealdade para com o Imperador *Nicolao* na qualidade de Rei da Polonia, e outra cousa he pedir, que a Polonia entre na posse de tudo aquillo a que tem direito em virtude dos Tratados de Vienna. Se o Imperador não quizer preencher esses Tratados, segundo parece pelo seu ultimo discurso em *Varsovia*, ha desde logo motivo para a guerra, e nem a Inglaterra nem a França hão de hesitar em declaralla. Mas antes disso muito ha que tentar por via da negociação &c. Apresenta-se depois a questão da Hespanha. Se nos he dado acreditar certos Jornaes Toris e Realistas da Inglaterra e França a causa de D. *Carlos* vai ser apoiada por huma Esquadra Russiana, por outra Hollandeza, e por outra Sarda. Segundo esses Jornaes não tem havido desordens na Sardenha; espalhou-se esse boato a fim d'occultar o verdadeiro fim do armamento do Rei daquelle paiz, e a Esquadra he destinada a transportar gente, munições e petrechos á costa de Valencia, Catalunha, ou Biscaia, a bem da causa de D. *Carlos.* Segundo elles dizem, está-se contractando hum emprestimo a favor daquelle Principe, de cujo pagamento será a Russia fiadora; resolveo-se na conferencia de *Toplitz* o auxiliar a causa da Legitimidade no Sul da Europa; e, em todo o caso. o não reconhecer o Governo da Rainha *Christina.* Se tudo isto fosse certo, poderia com effeito haver alguma razão para recear huma guerra geral, por isso que nem a França nem a Inglaterra permittirião nenhuma armada intervenção da Russia ou de outro qualquer paiz a favor de D. *Carlos.* Mas são as cousas taes quaes se annuncião? Julgo que não. A Russia está falta de dinheiro; ella não pode alcançar hum emprestimo debaixo de condições que ao menos pareção razoaveis (Muito se engana nisto o escritor!); hade pois hesitar em ser fiadora de hum emprestimo Carlista; e quanto ás conferencias de *Toplitz*, ainda que he innegavel que as Potencias que tiverão parte nessas conferencias expressárão a sua intenção de não reconhecerem nenhum Governo violentamente liberal ou ultra-revolucionario, de nenhum modo resolvêrão não reconhecerem eventualmente hum Governo Constitucional na Hespanha huma vez que se estabelecesse debaixo da boa ordem e da razão &c. (Isso não o disserão ainda as Potencias do Norte, e parece o con-

trario.) Desejão para a Hespanha hum Governo que obste em vez de alentar tudo quanto tenha a apparencia de *propagandismo;* e se conseguirem este objecto realizar-se-ha o fim que mais desejão — As questões do Oriente são mais complicadas, perigosas e difficeis; envolvem tantas questões que são ramificações das primeiras, e tão importantes interesses, que he impossivel deixar de conhecer que alguma dellas poderá dar lugar a huma guerra com a Russia. A invasão da Russia sobre a Persia, o seu adiantamento na direcção das possessões Britanicas na India, a navegação do *Mar Negro*, a livre passagem dos *Dardanellos*, a extensa e deploravel influencia da Russia na Turquia, as suas intenções a respeito da Capital do Imperio Turco, o Tratado secreto entre a Porta e a Russia, as usurpações desta Potencia sobre as Provincias Septemtrionaes do Sultão, as intenções da Russia a respeito do Norte da Africa, a sua influencia na Grecia, e o caracter assolador e conquistador da sua politica e das suas medidas na parte oriental da Europa, tudo isto são negocios que não he improvavel dem lugar a huma guerra. — A questão finalmente entre a França e os Estados-Unidos pode dar lugar a huma guerra entre aquellas Potencias, mas porque hade ser geral essa guerra? Não envolve nenhuma questão geral, nenhuma questão de principios, nada que importe á Europa toda. He huma simples desavença pessoal, e nem a Inglaterra, nem a Russia tem nada com isso. Esperamos pois, que se conserve a paz, a pezar de que a final poderáõ os negocios do Levante dar lugar a geral conflagração.

(*Extr. da correspondencia do Courier.*)

Paris 6 *de Dezembro.* — A Legião estrangeira mandada de França, está bem longe de ser tão popular na Hespanha como he a Ingleza, e, provavelmente em consequencia de certo sentirem de desprezo; dizem que tem havido numerosas deserções para D. *Carlos.* Cumpre que nos lembremos, que estas tropas forão pela maior parte tiradas do Corpo do Exercito Francez depois da revolução de Julho; sendo conhecidas ou suspeitas, o que algumas vezes he a mesma cousa, de serem affectas á Dynastia decahida. Não admira por tanto a repugnancia de alguns daquelle corpo em combater contra os Carlistas na Hespanha; forão forçados a entrar naquelle serviço contra a propria inclinação, nem podia a sua repugnancia para com elle diminuir pelo frio acolhimento que tiverão. Além de que o procedimento dos desenfreados vagabundos apanhados pelo Coronel *Swartz*, que se licenciárão, e mandárão para fora do paiz, tem contribuido

muito para desacreditar entre todas as classes dos Hespanhoes o auxilio prestado pela França.

(Correspondencia do Courier.)

A pequena Esquadra composta da Fragata *Dido* e mais outros vasos, que a penas esperão bom vento para sahir de *Brest*, he commandada pelo Contra-Almirante *La Britonniere*, que vai estacionar-se nas Antilhas: he independente dos extraordinarios armamentos mandados fazer pelo Governo, e da Esquadra de observação, que vai ficar naquelles mares debaixo do commando do Contra-Almirante *Mackau*.

(Mensagero)

O Governo da Prussia cuja influencia se pode considerar suprema em toda a Alemanha ao Norte da Saxonia e dos dominios Austriacos, pode considerar-se hum despotismo perfeitamente intelligente e vigoroso. Os Estados Provinciaes não são legislativos, ainda que sejão assembléas electivas; simplesmente deliberão sobre as medidas que o Rei lhes apresenta, e dão o seu parecer sobre negocios pela maior parte relativos á receita; não tem outro voto na organisação das leis, porque o Rei he o unico legislador, e a fonte de todas as honras, e provê os cargos rendosos e de confiança.

(Courier.)

Londres 10 de Dezembro. — A Censura Prussiana prohibio todas as obras que escrevem *Mundt*, *Laube*, *Guizkow*, e *Wienberg;* esta prohibição he dirigida contra a seita denominada a *Joven Alemanha*. He a primeira vez, que os Censores tem proscripto obras que se hajão de publicar para o futuro.

Hum periodico de Paris contém a seguinte em data de 8 do corrente:

» Dizem que a repartição da Marinha está assiduamente occupada com medidas tendentes a pôr a nossa Esquadra em hum pé respeitavel. O Almirante *Duperré* tem fixado as suas vistas sobre todas as maiores Naos e Fragatas, que se possão apparelhar para sahirem com brevidade. A fim de pôr cada navio da nossa Esquadra no caso de poder lutar, se houver guerra, cada hum de per si com Vasos Americanos de igual força, tenciona o Ministro da Marinha fazer sahir porora só Naos de 100 a 110 peças e Fragatas de 60, augmentando-lhes a 3.ª ou 4.ª parte das tripulações. He sabido, que na ultima guerra, os Vasos Americanos de 74 e 44 peças chegárão a levar, os primeiros 100 a 110, e os ultimos 60 a 64 peças de grosso calibre, e que as suas tripulações tinhão mais a 3.ª ou 4.ª parte do que as dos navios Inglezes. O Almirante *Duperré* não desprezou esta lição ensi-

nada pela experiencia, e antes que principiem as hostilidades procura estabelecer equilibrio a respeito das tripulações e artilheria entre as nossas embarcações e aquelles Vasos com que vão talvez combater. — A *Toulon* chegou ordem para completar a Nao *Hercules* de 100 peças, que alli se está construindo, de modo que possa dar á vela no mez de Janeiro. *(Mensagero.)*

O Almirantado Russiano fretou Vasos em Hamburgo, que se vão immediatamente expedir para *Revel*. A pezar do segredo desta transacção o souberão as Companhias de Seguro, e vierão a conhecer, que nos portos Prussianos vão progredindo iguaes medidas. Sem duvida he pelo receio destas requisições, que varias embarcações de *Dantzic* e *Rsga* partírão do Baltico em lastro; ao passo que pela outra parte a esperança de conseguirem vantajoso fretamento attrahio os navios *Norueguezes*, que servem de transportes por modico preço. Na Hollanda ha transacções para o fornecimento de viveres, porém não se falla de fretamentos. O que faz com que naquelle paiz accreditem nos bellicosos planos da Russia he o acharem-se na Hollanda os mais activos agentes daquelle Imperio; entre elles se conta o Primeiro Ministro d'*Oldenburgo*, que acompanhou a *Toplitz* o Imperador *Nicolao*, e que já foi empregado em contractar hum emprestimo.

(Courier Francêz.)

Londres 10 *de Dezembro*. — Annuncião as cartas de *Montevideo* que no dia 15 a 16 de Setembro alli succedèra hum fenómeno extraordinario: baixando repentinamente o mar deixou o molhe em sêco, a ponto que se podião ver as ancoras das embarcações. Ninguem se lembra de haver em tempo algum tido lugar similhante occorrencia, visto que o mar baixou doze pés mais do que a sua ordinaria elevação. As tripulações de muitos vasos desertárão em tão grande numero que varios Navios não poderão dar á vela em consequencia da falta de marinheiros para os navegar. Não ficárão izentos desta falta os mesmos navios de guerra, pois da Corveta Franceza que se acha em *Montevideo* desertárão 10 homens: o Commandante juntamente com o Consul procurárão, mas inutilmente impedir a deserção. *(Courier.)*

Huma carta de *Toulon* em data de 28 de Novembro diz:

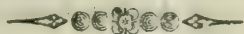
» Vai concertar se a Nao *Duquesne*; inspecionárão-se os dois navios desmantelados a *Amfitrite* e a *Pallas* e se julgou que estão capazes para entrar em serviço. Todos os nossos vasos que estão no mar vão ser postos em estado de

reforçar as nossas Divisões navaes que estão cruzando em differentes partes do Mediterraneo e no Oceano Espera-se que a nossa maior força se vá concentrar no Levante. Vagamente se falla do acantonamento d'alguns Regimentos das immediações de *Toulon*. Os agentes das Companhias de Seguro. em *Toulon* não tem querido assegurar vasos mercantes nem mesmo para a costa d'Africa; donde nasce, que tem partido alguns vasos, e outros estão a ponto de dar á vela sem estarem seguros, para *Argel*, *Bona*, e *Oran*. *(Courier.)*

Londres 12 *de Dezembro.* — Lista dos vasos de guerra dos Estados-Unidos: 12 Naos de 74 peças, a saber: a Independencia, e Colombo, em Boston; a Franklin, Washington e Ohio em Nova York; a Carolina do Norte em Gosport; a Delaware no Mediterraneo; Alabama no estaleiro em Portsmouth, a Vermont e Virginia no estaleiro em Boston; a Pensylvania no estaleiro em Filadelfia; e a Nova York no estaleiro em Norfolk: 14 Fragatas de 44 peças: Estados-Unidos, em serviço, está-se concertando; a Constituição em Boston; a Guerreira em Nova-York; a Java em Norfolk; a Potomac no Mediterraneo; a Brandywine no Mar Pacifico; a Hudson em Nova-York; a Santee no estaleiro em Portsmouth; a Cumberland, idem em Boston; a Sabina, idem em Nova-York; a Savanáh, idem em Nova York; a Raritan, idem em Filadelfia; a Colombia, idem em Washington; a S. Lourenço, idem em Norfolk; a Constellação e Congresso de 36 peçaa em Norfolk; a Macedonian de 36 concertando-se em Norfolk. Brigues &c.: João Adams de 24 no Mediterraneo; Cayena de 24 em Filadelfia; Erie, Natches, e Ontario de 18 na costa do Brazil; Peacock, de 18 em Nova Yorck; Boston de 18 em Boston, Lexington de 18 em Portsmouth; Vincennes de 18 no Pacifico; Warren de 18 em Filadelfia; S. Luiz, Falmouth e Vandalia de 18 nas Indias Occidentaes; Fairfield de 18 no Pacifico; Concordia de 18 em Portsmouth; Golfinho de 12 peças no Pacifico; Grampus de 12, nas Indias Occidentaes; Shark de 12 no Mediterraneo; Enterprize de 12 na costa do Brazil; Boxer de 12 no Pacifico, e Experiment de 12 nas I. Occidentaes; além destes vasos ha duas prezigangas huma com 3 peças em Baltimore, a outra sem artilheria em Filadelfia. Total 52 Vasos de Guerra.

(Extr. do Coarier.)

Londres 14 *de Dezembro.* — O *Courier* de *Hobart-Town* (povoação da Nova Hollanda) em data de 3 de Julho ultimo, publica a noticia de hum naufragio, de que re-

sultou maior numero de victimas do que geralmente ha exemplo em similhantes calamidades. A 8 de Janeiro passado deo á vela de *Cork* a Galera *Neva*, conduzindo a seu bordo 150 mulheres sentenceadas a degredo, que levavão 33 crianças; 9 mulheres que hião de passagem com 22 crianças, e 26 pessoas pertencentes á tripulação. Havia proseguido a embarcação sem novidade na sua derrota, e já se antecipava, que dentro de poucos dias chegasse a salvamento ao seu destino, quando no dia 13 de Maio, navegando segundo marcava o roteiro, na distancia de 30 leguas da Ilha do Rei *(King's Island)*, pelas 2 horas da madrugada bradou o gageiro, que avistava terra, e logo pelas 4 repentinamente surdírão cachopos mesmo diante da prôa do navio. Mandou o Capitão sem demora virar de bordo, mas antes que isso se fizesse saltou o leme fora. Sem governo, e levada pelo impulso do vento, bateo a embarcação com o costado de bombordo nos rochedos, e logo abrio água. Deitárão-se as lanchas fora, mas apenas chegárão á fluctuar sobre as ondas virárão, e dahi á pouco momento abrindo o navio por quatro partes, se fez em pedaços! Não se pode conceber a horrivel scena que se seguio. Ao perigo igualou a consternação, que agitava o coração de cada hum, e se divizava em cada rosto. O terror causado por tão lastimoso e inopinado lance tolhia a huns a voz, e a outros arrancava horriveis clamores na presença da morte, que longe de qualquer humano soccorro a já tão de perto ameaçava tantos desgraçados. Exceptuando 22 pessoas, perecêrão todos os que hião a bordo do navio; desses mesmos que sobrevivêrão agarrando-se aos fragmentos da embarcação, morrêrão 7 depois de aportarem á Ilha do Rei, de modo que de 241 apenas escapárão 15! a saber: 6 deportadas, e 9 homens pertencentes á tripulação, comprehendendo nesse numero o Commandante. Parece que esta embarcação naufragára 6 semanas depois de haver perecido o *Jorge III* que tambem levava a seu bordo grande numero de sentenciados a degredo.

Lisboa 1.° de Janeiro.

Hoje se celebrárão na Santa Igreja Patriarcal, e Basilica de Santa Maria os Desposorios de S. Magestade a Rainha Fidilissima com S. A. R. o Senhor *D. Fernando de Saxe-Coburgo*, com a solemnidade propria de tão Augusto Consorcio, havendo salvas do Castello e Fortalezas,

e das Embarcações de guerra, e á noite na Cidade geral illuminação, e festejos nos diversos theatros da Capital. — Entra pois alegre o novo anno, que Deos permitta complete a paz na Peninsula, e que na Europa ella não seja perturbada, e que todos os povos possão vir a gozar o bem do socego que só os pode fazer felizes.

ADVERTENCIA.

No dia 14 do corrente Janeiro começa o 5.º Trimestre, ou o 1.º do novo anno deste Jornal, que continuará asahir em letra *interduo*, publicando-se ás Terças, Quintas, e Sabbados cada folha. — A exactidão e possivel imparcialidade das noticias estrangeiras, a que especialmente se dedica, o tem feito estimavel aos homens rectos. Conterá tambem a summa, ou annuncio, dos diplomas legislativos do Governo, extrahido do respectivo Diario. Em hum artigo de *Variedades*, algumas vezes publicará couzas curiosas, e mesmo uteis. — A *João Henriques*, na Rua Augusta n.º 1, e ás outras lojas abaixo declaradas, se podem dirigir os Senhores Subscriptores que quizerem receber sem interrupção a continuação deste periodico, vindo pelo Seguro, e porte franco as remessas das Pessoas das Provincias. Os que o quizerem receber pelo Correio 3 vezes por semana assim o avisarão, porque aliàs serão remettidos os Numeros pelos Correios de Quarta feira, e Sabbado, que são os geraes.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.º 137; de João Henriques na mesma Rua N.º 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.º 112. As cartas devem vir francas Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.º 30.

O

INTERESSANTE,

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 51 C. QUINTA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1836.

Londres 11 *de Dezembro.* — O seguinte extracto das folhas Allemãs, que hoje recebemos, indica, no nosso sentir com bastante exactidão, o estado actual das relações entre a Russia e a França: Por outros canaes nos animamos a affirmar, que essas relações começão a ter a apparencia de pouco amigaveis, e que nas sociedades que tem melhor informação em Paris dizem que huma seria desavença entre os dois paizes não he incerta, nem está mui distante.

Idem 14. Em hum Supplemento extraordinario do *Allgemein Zeitung* de Terça feira 8 do corrente se publicou o seguinte Artigo, que se pode considerar como a resposta authentica da *Russia* aos commentos que se tem feito sobre a falla do Imperador á Municipalidade de *Varsovia.*

Do Rheno.

» Os violentos e apaixonados reparos que os Periodicos Francezes e Inglezes tem feito sobre as palavras que o Imperador *Nicolao* dirigio á Deputação da Cidade de *Varsovia*, tem feito em mim singular impressão. Eu tinha visto e ouvido de differente modo a falla, e com surpreza me interroguei se o meu coração já não palpitava como d'antes pela causa das nações, da liberdade, e da humanidade; se eu tinha cessado de admirar a dedicação de hum povo que tinha derramado o seu sangue em repetidas lutas contra huma victoriosa preponderancia de força? Os meus sentimentos erão os mesmos; comtudo eu li a falla sem amargura, posto que com aquella profunda magoa que em nós excita a sensibilidade para com os grandes infortunios. Eu a li com o respei-

tō que a verdade nos arranca, a verdade que he tambem hum mérito e huma virtude. Mas esta falla amargamente censurada pronuncia com sinceridade e verdade huma temerosa necessidade. He huma dura, huma cruel verdade que não pode ser controvertida; mas nasce isto da vontade do homem, ou de huma necessidade pela qual não he responsavel a humana vontade? Huma Polonia livre, sem haver quem mais o fosse, debaixo do sceptro Russiano, unicamente sujeita á Soberania da Russia! Hum povo vencido, que tem a gozar instituições liberaes, unido com o victorioso Estado que reconhece a vontade do seu Imperador como lei suprema, e que não pode ter pretensão a taes instituições sem commetter alta traição! E estas instituições e aquella que as deve assegurar, postas debaixo da garantia de hum Monarca, que, absoluto no seu proprio paiz, tem a governar hum paiz dividido, e conquistado, por principios que não se applicão ao povo vencedor e dominante. A Politica d'Estado, que tentou unir o que havia de mais incompativel, que combinou o que era mais dissimilhante, tem a responder por esta contradicção, por este necessario conflicto, e por todos os males que disso tem provindo, ou possão ainda provir. Se poserdes o lobo junto com o cordeiro, não vos deveis admirar que até este victima: bem como vos diz a antiga fabula de que modo o cordeiro na parte inferior da corrente perturbava a agua que o lobo bebia na parte superior. — Porém a *Russia*, aquem esta comparação se não applica, não tem feito á *Polonia* senão o que o mais forte que combate o mais fraco, sempre tem feito desde que tem havido Nações e Estados, e ainda assim se está praticando. Tão nova he esta doutrina, que sobresalta a vossa sabedoria? O desejo de que o Inverno produza flores, e neve a Primavera, que a piteira dê damascos, e romãs o Norte, he bom e bem entendido; mas não se conhece huma natureza tão benigna e intelligente de quem se possa isso obter. Esta he a desordem do nosso seculo, que consente que os seus appetites dominem sem indagar se podem satisfazer-se. — Engano, mentiras, illusão propria, que he a mais innocente illusão, que se dão e se tomão por verdades; frases que não tem mérito senão o de serem bem torneadas, dão-se e mutuamente se recebem, e por fim a gente se admira de ver que não ha verdade alguma nellas; que palavras não são couzas. Eu chamo homem assizado aquelle que põe em harmonia o que elle quer com o que pode e deve fazer. A discrição que procura em toda a parte realizar o que conhece ser duradouro e bom, he tida por loucura, ainda que seja humana, bem intencionada, e politica.

„ A' falla do Imperador, considerada como hum exercicio oratorio, ou como hum decreto diplomatico, tem muito que se possa criticar. Mas por essa mesma razão eu a louvo. Aquelles em cujos olhos são superiores a tudo ás maneiras polidas, a delicadeza politica, e os actos de Governo, podem acreditar, com hum celebre Estadista, que a linguagem foi dada ao homem para encubrir os seus erros. Que diz o Imperador? — " Vós desejaveis ver-me, Senhores; pois bem, eu vos recebo, Vós tendes desejo de me dirigir huma falla; porém, para vos poupar huma mentira, não quiz me fosse dirigida essa falla, porque sei que os vossos sentimentos não são taes como quererieis fazer me crer. " — Não foi isto assim? E os que vituperão o Imperador não estimão os Polacos por esses mesmos sentimentos que elles, assim como o Imperador, suppõem que esses Polacos conservão? Não he isto assim? Pode isto ser de outro modo, ou desejava-se antes ouvir mentiras? Mentiras que em taes casos se pronuncião com descarada leveza, ou como mera formalidade de cumprimento. Se hum Polaco de esp rito elevado escolhe por deviza; " antes quero huma perigosa liberdade do que tranquilla escravidão, " não ha de o homem prezar mais a verdade perigosa que huma mentira conveniente? Quem ha que, sentindo esta verdade, a dignidade que está bem ao homem, a dignidade do genero humano, se não ennoje da odiosa melodia dos officiaes cantadores de balladas (ou *chácaras*) fixos no tom do realejo da hypocrita etiqueta, em taes occasiões de ostentação! Ha couza tão solemne no estereotypado *Messieurs, je suis sensible*, com acompanhamento obrigado, que faça que as frivolas fallas que não nascem do coração, penetrem nos corações? *Luiz XVI*, *Napoleão*, e outros, as escutárão; e elles as acreditárão, com isso apressárão a sua propria quéda. Não chamavão essas fallas a hum o Pai da Patria, e ao outro a segunda Providencia da França? — Ora, que fizerão a hypocresia, a lizonja, e a falsidade, desse Pai da Patria, e dessa segunda Providencia? O inimigo que vem contra mim direito, e que me deixa conhecer o que tenho que recear, he respeitavel em comparação do assassino que me procura com boas palavras, que me dá a mão com mostras de amizade para mais seguramente descarregar o golpe mortal. O que a *Polonia* sente e deve sentir para com a *Russia* a todos o dizem os sentimentos que no peito abrigão. O que o Imperador pode e ousa ser para com a Polonia he-lhe prescripto pela sua posição, e pela sua vocação; Tem elle escolha entre ser Russiano ou Polaco? " O Imperador *Alexandre*, (diz outra passagem da falla) fez por vos

mais do que hum Imperador da Russia devêra ter feito. Isso tambem he verdade. O magnanimo *Alexandre* deo o que o Imperio Russiano não podia supportar. *Catharina* governou a *Polonia* mais arbitrariamente que *Alexandre*, e *Catharina* não tinha tratados, nem sujeição a seu favor. Sabemos nós o que custárão ao humano *Alexandre* os seus benevolos e generosos sentimentos? No coração do Inverno não florecem mimosas flores. O territorio da Polonia estava fixado por sua posição geografica, e pela vizinhança das grandes Potencias que o rodeião; considerou-se como a *Irlanda* da *Russia*. Se nós desejassemos estorvar isto, deviamos cuidar disso anteriormente; agora he provavelmente demaziado tarde, e até a propria *Constantinopla* pode ter a sorte de *Varsovia*. A *Polonia* ainda não está tão deprimida como a *Irlanda*; mas pode chegar a esse ponto, se as promessas d'estrangeiros, se as esplendidas perspectivas que elles ostentão em altisonantes discursos e artigos fizessem impressão nos generosos filhos desse desditoso paiz.

» Virão, e devem vir, melhores tempos para a *Polonia*; mas huma insurreição agora não conduziria certamente a elles. E se ella succumbio e regou a terra com as ultimas gotas do Sangue de seu coração, que tem a offerecer-lhe os que estão agora estimulando o seu orgulho nacional? O que elles já lhe derão, eloquente compaixão, enthusiasmado louvor de sentimentos e proezas, (lá de longe) que elles nem conhecem nem honrão no seu paiz, e caritativas contribuições, que se tirão do bom natural dos povos. Não custa muito adquirir reputação de magnanimidade, generosidade, e amor da liberdade, com o sangue, soffrimentos, e perigo dos estrangeiros. Amigos inconsiderados são inimigos perigosos. Eu posso fallar por experiencia. O Despotismo, dizem elles, deita abaixo a arvore para colher o fructo. A liberdade indiscreta não hesita em deitar abaixo a arvore para a despojar das lagartas. Destroe-se a verdade a fim de anniquilar a superstição, e o poder legal he desattendido para se prevenir o abuso do poder. O grande *Montesquieu* diz: " Nós deixamos o máo só quando tememos o acertado como peor, e deixamos o bom só quando duvidamos do melhor. "

» A falla do Imperador he viva, severa, e mesmo picante; mas nada diz que debaixo de similhantes circunstancias, se não tivesse praticado em *França*, e mesmo em *Inglaterra*. São pois as palavras o que tão profundamente fere; e juntar-se-hião as acções? Engulir-se-hia a melhor porção do despotismo se fosse adoçada com as frases de liberdade? Não me compete porém justificar o tom e o conteúdo da

falla. Eu só censuro o tom e o conteúdo das censuras que encontro nos jornaes Francezes e Inglezes. Mas isso se dirige menos contra o Imperador que contra o seu Imperio, posto que todo o amargor seja pessoal. O immenso poder da *Russia* excite ciume e susto. Eu delles participo. Mas espera-se levantar com altivas palavras e expressoes offensivas a barreira que ha de fazer parar a torrente que sempre vai crescendo? Cumpre além disto observar que a Deputação da Cidade de *Varsovia* não foi mandada intimar pelo Imperador *Nicolao* para vir á sua presença; mas ella he que pedio vello."

(*Morn. Her.*)

Paris 8 *de Dezembro.* — He na verdade lastimoso ler as tristes noticias que nos chegão de *Bordéos*, *Lyão*, *Brest*, *Toulon*, *Havre* e outros portos de mar e Cidades fabricantes da França, a respeito do estado de anciedade, suspensão de amigaveis relações, e de incerteza em todos os negocios mercantis a que já tem dado lugar a grave e desgraçada desintelligencia entre a França e os Estados-Unidos. Na qualidade de moralista dissera: a que excesso de loucura nos não leva o orgulho do coração humano, e quantos milhões de victimas padecem por causa da vaidade e altivas pretenções de alguns poucos homens. He realmente huma lastima remontar a origem e progresso desta desavença. A França deve dinheiro á America; esta quer que lho paguem; a França promette fazello, mas demora 20 annos o pagamento. No entanto hum dos Presidentes d'America diz aos representantes Americanos, que a França não parece estar disposta a pagar, mas que se o não fizer ver-se-ha obrigado a tomar medidas decisivas. Neste intervallo concorda a França em pagar a divida, e até chega a fixar os prazos de pagamento, mas de repente exige, que antes disso haja o Presidente dos Estados-Unidos de declarar, que não fôra verdade o que anteriormente dissera ao Congresso Americano, e que não tivera intenção alguma de pôr em duvida a honra ou a probidade da França. O Presidente naturalmente responde " não farei tal; não vos importe o que eu disse ao Congresso; nunca disse á França, que ella não queria pagar, nem que procurava trapacear; disse ao Congresso Americano o que lhe disse com effeito na qualidade de seu Presidente, e não sou responsavel para com as Potencias estrangeiras pelas communicações que faço aos representantes Americanos. Se assim fôra, menos livre seria o Presidente dos Estados-Unidos do que qualquer Rei constitucional da Europa. — Não quero dar satisfação, nem explicação; o que disse ao Congresso disse-o a elle mesmo, e só a elle sou responsavel pelas mi-

nhas expressões. " Eis a força do argumento do Presidente *Jackson*, e confesso, que não vejo a resposta que se lhe possa dar. (*Extr. da correspondencia do Courier.*)

Lisboa 4 de Janeiro.

Temos folhas de Londres pelo Paquete até 21 de Dezembro, de que passaremos a dar algumas noticias.

O Governo Inglez (segundo annuncia o *Telegrafo de Hampshire*) mandou fretar por 3 mezes vinte Navios de transporte forrados de cobre, o que dava algum indicio de empreza bellicoza, por ser maior numero de transportes do que he costume fretar para conduzir guarnições que vão render outras nas *Antilhas* &c.

Os movimentos e preparativos navaes nos portos da *França* continuão com muita actividade. Alguns politicos ainda julgão se não chegará a romper a guerra com os Estados-Unidos, fundando-se em avizos recebidos ultimamente daquelle paiz,

Chegou a *Paris* hum Correio de *S. Petersburgo* com officios de grande ponderação, a que parece immediatamente se deo resposta enviada por outro Correio. Julgava-se que o obejcto era pedir explicações ao Governo Francez sobre o fim de seus armamentos navaes, e opinavão alguns que era sobre a questão excitada pelo discurso do Imperador em *Varsovia*. Pode ser bem differente de tudo isto o objecto daquelles officios.

Estas folhas pouco ou nada adiantão sobre os belligerantes no Norte da Hespanha, posto que mais aclárão a obscuridade que sobre os factos lanção as relações dos periodicos Hespanhoes. — Segundo huma carta de *Baiona* de 12 de Dezembro, o Exercito Carlista concentrado em torno de *Estella*, fez no dia 9 hum repentino movimento deixando esta posição para tomar as seguintes: O General *Iturralde* marchou com 12 Batalhões de *Navarra*, *Alava*, e *Biscaia*, 600 cavallos, e 4 peças de artilheria na direcção de *los Arcos*, *Sansol*, e *Torralba*, para observar a Divisão inimiga postada em *Logronho*, e evitar que avançasse sobre *Viana* e *Los Arcos*, ou sobre *Mendabia*, pela esquerda do *Ebro*. No mesmo dia 9 pela manhã o General em Chefe, *Eguia*, marchou para a banda de *Salvatierra* (que os Carlistas estão fortificando, bem como *Estella*) com sete Batalhões para ficar senhor da estrada real de *Salvatierra* e *Tolosa*, que conduzem ambas a *Victoria*, podendo assim reunir-se quando lhe conviesse com *Iturralde* em menos de hum dia de mar-

cha. — O Governo Francez mandou internar todos os Hespanhoes refugiados que estavão nas fonteiras, tanto Carlistas como Christinos. — Tem desertado muitos Christinos para os Carlistas, segundo huma carta de *Onhate* de 6 de Dezembro ao *Herald*, que diz: " Nestes ultimos poucos dias tem sido consideravel a deserção do Exercito Christino. No dia 2 do corrente desertou de *Lerin* huma Companhia de Infanteria, parte da quál conseguio juntar-se aos Carlistas, e o resto fugio para as serras, sendo perseguidos por Cavallaria Christina. " — A mesma carta diz que naquelle dia (6) se tinhão apresentado tres Fidalgos a *D. Carlos*. — Tambem diz que " mais de 200 Officiaes se estão reunindo em *Mondragon* preparando-se para marcharem para o Exercito Carlista na *Catalunha*. A Cavallaria Carlista tem-se augmentado, recebendo ultimamente mais 150 cavallos.

Noticias do *Rio de Janeiro* até 29 de Outubro dizem ter sido eleito Regente o Candidato que tinha mais votos, o *Sr. Feijó*. Hia-se propor a declaração da Serenissima Senhora Princeza D, *Januaria* como immediata Successora do Imperador do *Brazil* no caso de sua falta de successão.

As folhas de Madrid até 2 do mez passado continuão incertas á cerca do sitio de S. Sebastião, que parecia estar levantado, mas não de todo retirados os Carlistas daquelle ponto. — As facções de Quilez, Cabrera, Serrador &c. não estão destruidas, e por hum officio de *Palaréa* datado de Teruel em 21 se vê quanta resistencia lhe opposerão, e que combatêrão (diz elle) *com hum valor digno de melhor causa*, sendo mais de 4$ homens, e 450 de cavallaria — A *Rev. Mensagero* de 25 diz: " Escrevem da *Guadalajara* a noticia da chegada áquelle ponto dos *Nacionales voluntarios de Brihuega* assustados com as noticias espalhadas da proximidade das facções de *Quilez* e *Serrador*. " — Tambem diz que no dia 18 estavão reunidos em *Logronho* nove Generaes entre elles o Ministro da Guerra, e Evans com 300 lanceiros Inglezes. ---- A mesma folha (do dia 27) diz: Em 13 do corrente 2 Batalhões Guipuscoanos, que escoltavão cinco peças de artilheria, sahirão de *Tolosa* com direcção a *Hernani*. Dizia-se que estas peças se destinavão para o bloqueio de S. Sebastião. " — " Todos os Batalhões Navarros, Alavezes, Castelhanos, Biscainhos, e Guipusceanos, e a Cavallaria dos facciosos tem feito movimento para o lado de Victoria, onde se achão as divisões de Espartero, Evans, e Jauregui. " — " Parece que as tropas da Rainha estão fortificando *Tiebas*, perto de *Pamplona*, para estabelecer

naquelle ponto huma guarnição. " --- " Os periodicos Anglo-Americanos assegurão que não se chegará a verificar o rompimento entre os Estados-Unidos e a França. " --- " No Departamento dos altos e baixos Pyrenéos tem havido grande movimento de tropas. Tem-se reforçado todas as guarnições da fronteira d'Hespanha e especialmente de Loudes, Campan, e Nistor. " --- " A facção de Biscaia occupa os pontos de Galdacano, Zarnoza, e Durango, onde se acha o General Eguia com oito peças de bater. Tambem dizem que a facção geral de Navarra, Alava, e Quipuscoa está estendida desde *Vergara* até *Tolosa*, onde se acha o Quartel-General. " --- Na *Rev. Mens.* de 28 se lê: " No dia 19 estavão oito Batalhões Guipuscoanos, Biscainhos e Navarros em Mondragon, Escorriaza, Salinas de Leniz, e Villa-real com quatro B. Alavezes em *Guevara*, e suas vizinhanças, cujo ponto fortificavão. --- " Os Generaes Cordova, Evans, e o Ministro da Guerra andavão inspeccionando a linha na Navara.

P. S. Chegou hoje outro Paquete com folhas de 22 a 25 do mez passado. Por ellas consta a nova victoria dos Francezes em *Argel*, os quaes tomárão *Máscara*, que foi entregue ás chammas. O *Duque d'Orleans* voltou de *Argel* a *Toulon*, aonde chegou a 19 de Dezembro. — O sitio de *S. Sebastião* continuava, segundo cartas de Bayona de 19. --- O Imperador da *Russia* mostrou a Lord *Durham* estar pouco disposto a dar satisfações ás pretendidas explicações sobre o tratado secreto com a *Turquia*, e outros negocios da *Russia* no Oriente. --- Fallava-se muito em *Londres* em mudança no Ministerio, e que Lord *Melbourn* havia tocado a Lord *Stanley* e ao Duque de *Richemond*, para entrarem na Administração; mas ainda não se sabia couza positiva a este respeito e erão só boatos.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 reis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:
NA TYP. DE LUIZ MAIGRE RESTIER JUNIOR.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE.

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 52 A. QUINTA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1836.

S. *Petersburgo 5 de Dezembro.* — O Diario desta Capital no seu N.° de antehontem publicou o seguinte: " Segundo a versão que o *Jornal dos Debates* ao discurso pronunciado por S. Mag. o Imperador em *Varsovia*, no dito periodico se lem algumas declamações tão pomposas como perfidas contra este Monarca. Estas declamações estão em directa opposição com os principios de ordem e de estabilidade que ha tempos o mesmo periodico professa. Estamos authorisados para reproduzir o artigo do *Jornal dos Debates*, dando-lhe na Russia toda a possivel publicidade. Esta publicidade he a melhor resposta que o dito artigo merece, ao passo que vem a ser a sua mais amarga critica, dando huma prova do desprezo com que aqui se tratão os ataques de hum odio impotente contra os actos, ou contra as palavras do Imperador. A linguagem de S. M. em *Varsovia* será acolhida na Russia, como as outras palavras do Monarca, com sentimentos nada equivocos de fidelidade e de adhesão nacional. Em toda a *Polonia* foi ella recebida com aquella intima persuasão que he a expressão de huma verdade severa, mas salutar. A paz não se pode consolidar afagando as paixões populares. "

Berlim 28 de Novembro. — A falla do Imperador *Nicolao* ainda continúa a ser geral assumpto de conversação. Cumpre notar, que se tem espalhado differentes copias, e que não temos o meio de distinguir o texto verdadeiro do falso. O *Jornal de Francfort*, que se diz recebe communicações em direitura do Gabinete de S. *Petersburgo*, com effeito dá, segundo affirma, o discurso por extenso, e exactamente

como fora pronunciado. No entanto na nossa Corte circulou huma copia do discurso que he inteiramente diversa, que veio em direitura de Varsovia, e que se não pode razoavelmente considerar falsa. Será pois talvez melhor esperarmos, a fim de ver como se expressa a folha official de S. *Petersburgo*, para sermos informados do que realmente se passou, e para formarmos exacta opinião a esse respeito; porque não he de suppor, que o *Jornal de S. Petersburgo* fique em silencio á vista dos ataques violentos dos Jornaes Francezes e Inglezes. Sabemos nesta Capital, que o Conde de *Pahlen*, Embaixador da Russia em Paris, expressára grande indignação contra o *Jornal dos Debates*, e se não pedio ao Ministerio Francez huma explicação sobre os ataques pessoaes do *Jornal dos Debates*, que attendendo ás relações entre aquella folha e o Ministerio, a pezar da liberdade da imprensa na França, poderia ter mui justamente feito, pedio instrucções da sua Corte, e ulteriormente ha de obrar nessa conformidade. Essas instrucções não podem chegar a *Paris* antes de haverem decorrido algumas semanas, e antes disso será difficil dizer como acabará esta guerra de papel; se o Gabinete de S. *Petersburgo* desprezará as invectivas dos periodicos Francezes, ou se pedirá huma satisfação. No ultimo caso poderia o Governo Francez envolver-se em séria desavença não só com a *America*, mas tambem com a *Russia*.

(*Allgemeine Zeitung no Courier.*)

Vienna 9 *de Dezembro.* — A pezar do socego que actualmente reina no mundo politico, os Estadistas mais illustrados esperão por experiencia grandes acontecimentos. A proxima chegada de huma grande Esquadra Russa ao Mediterraneo tem a todos em expectação; pois a Monarquia Austriaca, que possue as costas ao Norte do Mar Adriatsco, he muito interessada em tudo o que possa acontecer neste Mar. Não cremos comtudo rompimento algum; mas a Corte de Vienna não gosta, nem jamais gostou, da incerteza, ha de empregar sem duvida a sua grande influencia para prevenir as collisões, e conservar a boa intelligencia entre as grandes Potencias.

Londres 24 *de Dezembro.* — Recebemos periodicos e a nossa correspondencia de Paris (e cartas de Madrid). — Por officios recebidos de Oran em *Paris*, Segunda feira á noite se assegurou que o ataque dos Francezes contra os Arabes commandados por *Abdel-Kader* teve lugar no dia 6 do corrente, e que no mesmo dia o Exercito Francez com o Marechal *Clausel* e o Duque d'*Orleans* á sua frente, entrou em *Mascara* depois de haver derrotado o Chefe Arabe em dois

asperos combates. A derrota do inimigo foi completa: foi abandonado por todas as tribus em quem havia confiado. O Duque d'*Orleans* parece ter sido tão afortunado nesta acção como o foi em *Antuerpia*: recebeo huma contusão em hum dos combates, mas pôde montar no seu cavallo e continuar a marcha com o exercito. O General *Oudinot* (filho do Marechal Duque de Reggio) tambem foi ferido.

Idem 25. Recebemos por expresso os papeis de Paris de Quarta feira (23) com cartas dos nossos correspondentes em Onhate, Bayona &c.

A queda de *Máscara* em poder do Exercito Francez he o principal objecto das noticias dos periodicos de Paris hoje recebidos. — Em addição ao que hontem dissemos a este respeito, achamos que o Duque d'*Orleans* chegou no dia 19 do corrente a *Toulon*, tendo o Navio em que veio sahido de Mostaganem a 14. — Huma ordem do dia do Marechal Clausel do dia 7 refere todas as particularidades das operações do exercito desde o 1.° do mez de Dezembro até á entrada em *Máscara.* Estavão-se fazendo preparativos para destruir esta Cidade pelo fogo, estando determinada a sua evacuação; e com effeito, no dia 10, as tropas Francezas e os Turcos seus auxiliares, e a porção Judaica da população, se retirárão de *Máscara* e das serras vizinhas, vendo pela ultima vez aquella infeliz Cidade, entregue ás chammas. — O exercito chegou a *Mostáganem* no dia 12 á tarde.

Parece ter sido extremo o frio em muitos dos Departamentos da França. — Em Paris no dia 22 do corrente estava o thermómetro de Fahrenheit 19 graos abaixo do ponto de congelação (ou 13 graos de *Farenheit*, ou 8 ¼ abaixo de zero de *Reaumur.* — Em toda a Europa tem sido este Inverno, desde Novembro, muito intensos os frios; o que parece vai de acordo com outros annos em que tem apparecido o Cometa de Halley, como em outro numero deste Jornal apontamos.)

Londres 25 de Dezembro. — *O Imperador Nicolao e Lord Durham.* O *Temps*, periodico de *Paris*, diz, que ulteriores informações conduzem á crença de que a frieza entre a Inglaterra e a Russia tinha feito recentes progressos. Refere-se que em huma conversação com o Imperador *Nicolao*, havia Lord *Durham*, em cumprimento de suas instrucções, dirigido áquelle Soberano hum requerimento de explicações da parte do seu Governo á cerca dos negocios do Oriente em geral e do Tratado de *Hunkiar-Ikelessi.* " Se essas são as vossas instrucções, (disse o Czar,) podeis considerar terminada a vossa missão. " — " Não, Senhor, (replicou o

FFFF 2

Nobre Lord,) agora he que ella principia." Se as couzas chegárão effectivamente a este ponto, bem pode conceber-se qual seria o retorno do irritado Autócrata a certa formalidades politicas para com o nosso Embaixador. Não seria com effeito prudente ter contenda ao mesmo tempo com a Inglaterra e com a França. Em consequencia d'isso foi mandado hum Official Mor da Casa Imperial ao encontro de Mr. de *Barante* (novo Embaixador da França á Russia). — A respeito desta disputa com o Imperador diz o *Globo* que pode affirmar que não a houve: e he mui provavel ter o *Temps* sido mal informado.

O Imperador da *Russia* prohibio a publicação de huma grande obra sobre a Estatistica da *Russia*, declarando em seu decreto que a obra não era adequada ás circunstancias do tempo.

O nosso correspondente de Bayona menciona em carta de 19 do corrente que os Carlistas tem misturado nas fileiras de cada hum dos seus batalhões, certo numero de finos caçadores como atiradores, o que he a causa de terem os Christinos grande perda de Officiaes nos combates com os Carlistas.

Madrid 23 de Dezembro. Traz o seguinte artigo:

» De *Basbastro* com data de 16 escreve o nosso correspondente o seguinte:

» Li no *Español* (N.° 35) não sem me escandalizar, duas cartas datadas em 29 de Novembro em *Lérida*, e nem huma nem outra tem mesmo sequer visos de verdade, a ponto tal que se os tres Redactores do *Español* não tem correspondentes mais exactos podem com segura confiança mudar de officios pois as duas referidas cartas não são mais que huma *enfiada de mentiras.* Huma diz que a facção de *Guergué* em sua retirada para a Navarra entrou na Villa de Monzon em numero de 1300 homens, e forão atacados só por tres Companhias da Legião estrangeira, e que depois de huma descarga se lançárão á baioneta sobre a horda Carlista, conseguindo dispersallos espavoridos, e vergonhosamente. Accrescenta que os Francezes tiverão 28 mortos, e maior numero de feridos, mas que conseguirão ficar senhores do campo e dar as salvas de honra a Izabel II: isto diz a carta. E eu que os vi, ainda que de longe, passar por Barbastro, digo, que não só não forão a Monzon, mas que segundo suas vistas nem sequer o sonhárão.

» A outra carta começa dizendo: " á columna de Navarros que infestava o nosso paiz deixou de existir." Com effeito, he preciza paxorra para dizer isto á face do Mundo

uando todos sabemos que, pela indolencia ou cobardia da Divisão do Alto Aragão, Guergué passou com os seus á Navarra como que anda por sua casa! Como tem molhados os papeis o Sr. Correspondente de *Lérida!* Bem quizera eu rebater a sua carta periodo por periodo, mas as minhas occupações não me permittem demorar-me muito, e assim porei em claro a verdade nos pontos mais principaes. Diz, que entrou *Guergué* em *Barbastro*, onde manifestou qual he o verdadeiro caracter desta guerra de assolação, e que depois de ter satisfeito seus desejos, sabendo que a Guarda Nacional de todos os povos circumvizinhos formava huma respeitavel columna para o atacar, sahio daquella povoação. Verdade he que Guergué entrou em Barbastro, e pernoitou na dita Cidade, e nella esteve 18 horas: mas por fortuna se contentou com alguns peditorios, e o mal não foi geral; porém não havia tal formação de Guarda Nacional, porque, graças aos muitos desprezos e mao tratamento de alguns Chefes do Exercito, está em todo este paiz na maior desorganização, abandono, e nullidade; couza que penetra o coração dos bons patriotas. Sem temor pois da Guarda, sahio de Basbastro quando quiz. Prosegue dizendo que já estavão a duas leguas della, quando ignorando huma e outra parte, se encontrou com tres Batalhões da Legião Estrangeira em *Santa Maria del Pueyo*, onde diz que se travou hum renhido combate, e que a pezar das vantajosas posições do inimigo, os tres Batalhões se declarárão vencedores. — A isto digo, que nem os Francezes vierão a *Santa Maria del Pueyo*, nem alli houve acção alguma. Continúa a carta dizendo: " neste momento chega, depois de 12 horas de fadiga, a columna que hia em perseguição dos rebeldes, e inflammando-se o seu valor completa a obra dos batalhões estrangeiros, causando ao inimigo horrorosa mortandade. — Oh meu Deos! que mentira tão escandalosa! depois de 12 horas de marcha!... Só andárão 7; e tendo podido naquella noite lançar-se aos facciosos em Barbastro, ficárão pernoitando em *la Puebla de Castro*, e as avançadas em *Enate*, a legua e meia de *Barbastro*. — Accrescenta que houve dispersão, e que a Cavalleria os perseguio dizimando suas fileiras. — Outra mentira. Bem os poderia dizimar e até quintar; mas agora he que os não vio senão de longe. Diz finalmente, que o resultado foi deixarem mais de 400 mortos, e huns 400 prizioneiros, contando entre elles a Junta rebelde. — Ora, Senhor, isto sim, que he mentir á boca cheia, 400 mortos! e de quem?... A derrota pode dizer-se sem receio que a soffrêrão os Francezes por não ter cooperado a Divisão

do Sr. Miranda, com o qual contava o valeroso e decidido Coronel *D. J. Conrad*, sendo certo que o podia ter feito com tanta facilidade, se o Chefe que a commanda tivera no corpo hum poucochino de sangue corajoso — Acaba pois com esta bonita clausula: " a dispersão foi completa, a derrota sem exemplo, e o nosso triunfo foi dos maiores. " *Utinam gentium sumus!* (Que pasmosa gente somos!) Que exactidão! "

(Prosegue depois o correspondente referindo a marcha de Guergué com exactidão, desde que sahio com a sua divisão, no dia 21, de *Puebla de Segur* para o Alto Aragão e Navarra, em numero de 1,300 infantes e 60 cavallos. Chegárão a Barbastro no dia 23 á tarde, e alli pernoitárão, ficando alli até ás 11 horas do dia 24, esperando, e reunindo-se-lhe alli, os que ficavão atrazados na marcha. Entretanto o Coronel Miranda sahio de Tremp, e marchou vagarosamente, de modo que chegou a *Viacam* e *Llitera*, andando só 7 horas escassas; e a pezar de saber onde estava o inimigo se demorou, e posto que depois seguio a marcha do inimigo, logo fez alto em Puebla de Castro, o que fez passasse o inimigo o Cinca muito á sua vontade. Não avançou mais em quanto não soube que Guergué sahira de Basbastro. O Coronel Conrad sahio com a pouca gente que tinha ao encontro dos Navarros; e no ataque por elle feito a estes em Angúes, soffreo bastante perda pela falta de cooperação de Miranda. Este os não quiz tambem atacar em *Balea* a tres horas de *Huesca*, nem prestar a Conrad os 120 cavallos que tinha, &c. " O resultado de tudo isto foi que os Navarros passárão ao seu paiz sem mais perda que a de alguns extraviados, e alguns que encontrárão a Divisão Miranda. " Este artigo he mais huma das muitas provas da infidelidade que ha nas relações dos successos na Peninsula).

Madrid 25 *de Dezembro.* — De *Alcandete de la Jara* escrevem que a facção que no dia 6 do corrente entrou em *Puebla nueva*, o fez em occasião de achar os da sua Guarda Nacional conduzindo recrutas. Os facciosos levárão dalli 14 cavallos, algumas espingardas, e se provêrão de munições com 1,500 cartuchos. *(Rev. de 26)*

Idem 26. Em huma carta de *S. Sebastião* de 17 do corrente, depois de dizer-se que os Carlistas estavão hum pouco parados nas operações do sitio daquella praça, se accrescenta: " Toda a nossa inquietação nasce hoje da situação de *Gataria*, que se acha atacada pelos Carlistas com a mesma artilheria de que servírão contra nós. Parece que incendiárão

os arrabaldes exteriores, e que forão reduzidas a cinzas mais de 40 casas. O Governador nos pede auxilios, mas não podemos inviar-lhe mais que alguns artilheiros Inglezes, e huns 100 infantes." *(Abelha.)*

Idem 28. No dia 22 do corrente chegou a *Pamplona* todo o Quartel General, com os Generaes Ministro da Guerra, o General em Chefe, e Evans. E te ultimo sahio no dia 22 para *Victoria*, depois de haver combinado as operaçoes que deve executar: parece que no dia 23 sahiria dalli todo o Quartel General. *(Abelha.)*

Dizem de *Pamplona* com data de 22 do corrente, que parece que a facção pretende fazer huma expedição ao *Aragão;* mas isto nos parece incrivel, observando o máo exito das duas anteriores: pelo contrario he de esperar que chamando os nossas forças sobre *Navarra* pela direita e a *Guipuscoa* pela esquerda, queirão penetar na Castella pelas *Encartaciones*, e passar ás *Asturias* e *Galliza*. O caso já está previsto, e suas intenções em qualquer daquellas direcçoes será *castigada*. *(Abelha.)*

Hum artigo de Saragoça 23 de Dezembro (na Abelha de 26) diz: " *Quilez* e *Cabrera* com tres mil homens subsistem em *Aliaga*, bastante refeitos da ultima derrota que soffrêrão. — O mesmo artigo diz, que no dia 21 entrára em Saragoça o filho do General Serrano com a columna que tinha ás suas ordens, e igualmente com o seu Batalhão de Cordova, o 10.° de linha, e o 14.° de America; e que no dia 24 sahirião outra vez. — Parece que Espinosa se hia fixar em *Tortosa*, para alli observar aquelle districto, e acudir aonde o pedirem as circunstancias.

Idem 28. As posições do Exercito do Norte, segundo as ultimas noticias, erão: a do Quartel-General em *Artajona*, de cujo ponto devia marchar para *Victoria*. A vanguarda estava em *Mendigorria;* a 1.ª Divisão occupava *Artajona* e *Lerin*, e estava em movimento sobre *Pamplona*, de cuja praça devia seguir a segunda divisão para aquelle ponto. A Cavallaria estava em *Artajona* e *Larraga*, e a reserva em *Lodosa*. Os inimigos occupavão a linha de *Olevia* á *S. Sebastião*. *(Rev. de 29.)*

Lisboa .. *de Janeiro.*

Recebemos folhas de *Madrid* até o 1.° do corrente: não trazem noticias que exijão immediata publicação; e

na seguinte folha daremos o mais digno de se publicar par. conhecimento dos nossos leitores.

Errata. Na folha N.° 51 C, pag. 594, linha 23, onde diz, *até este*, leia-se *seja este*. O mesmo N.° em lugar do dia *Quinta feira*, deve ler-se *Terça feira* &c.

Advertencia.

No dia 14 do corrente Janeiro começa o 5.° Trimestre, ou o 1.° do novo anno deste Jornal, que continuará a sahir em letra *interduo*, publicando-se ás Terças, Quintas, e Sabbados cada folha. — A exactidão e possivel imparcialidade das noticias estrangeiras, a que especialmente se dedica, o tem feito estimavel aos homens rectos. Conterá tambem a summa, ou annuncio, dos diplomas legislativos do Governo, extrahido do respectivo Diario. Em hum artigo de *Variedades*, algumas vezes publicará couzas curiosas, e mesmo uteis. — A *João Henriques*, na Rua Augusta n.° 1, e ás outras lojas abaixo declaradas, se podem dirigir os Senhores Subscriptores que quizerem receber sem interrupção a continuação deste periodico, vindo pelo Seguro, e porte franco as remessas das Pessoas das Provincias. Os que o quizerem receber pelo Correio 3 vezes por semana assim o avisarão, porque aliàs serão remettidos os Numeros pelos Correios de Quarta feira, e Sabbado, que são os geraes.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.
Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

O

INTERESSANTE.

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.° 52 B SABBADO 9 DE JANEIRO DE 1836.

Paris 10 de Dezembro. — Os negocios da Hespanha. — Estou quasi cançado de escrever as palavras que puz no começo desta carta — *os negocios da Hespanha;* no entanto á vista do vagaroso andamento que os negocios levão naquelle paiz, não he de modo algum impossivel, que durante alguns tempos eu tenha de as repetir. He sobre esse vagar, sobre essa falta de energia, e comparativa inacção, que eu hoje me dirijo a V. m., e por meio do seu Jornal ao Snr. *Mendizabal*, que diariamente lê o *Courier.* Conheço os talentos daquelle individuo, a sua elevada honra, a sua reputação sem nota, e a sua inquestionavel habilidade; nem deixo de conhecer as grandes difficuldades da sua posição, a resistencia que encontra da parte dos Carlistas, dos Grandes, do Clero, e, o que he peior que tudo, da Corte, e nas duas Camaras da parte dos partidos de *Martinez de la Rosa*, e *Toreno.* Tambem acha opposição da parte dos capitalistas, que loucamente receião a sua liberalidade; da dos negociantes, que temem que não possa contêr em seus limites o partido que lhe dá apoio; e da parte dessa tranquilla, indolente e silenciosa multidão em mediocres circunstancias, que faz e se sugeita a qualquer cousa huma vez que tenha o cutello no pescoço, e o punhal ao peito; porém que se não quer mecher antes do momento do perigo, e quando com effeito talvez já seja tarde. Todas estas difficuldades são bastantes para fazerem descoraçoar o mais resoluto coração, mas o Sr. *Mendizabal* certamente as conheceria antes que deixasse o descanço, as commodidades e a ventura do seu circulo Inglez. Ao passo, pois, que faço todos os possiveis descontos

pelas difficuldades a que se arrisca o Sr. *Mendizabal*, lembro-me ao mesmo tempo, de que emprehendeo a sua obra actual, plenamente conscio dessas difficuldades, e que no que diz respeito pessoalmente á Rainha Regente, tem della recebido mais franca e ampla coadjuvação do que tinha motivo de esperar. Não ignoro as intrigas da Corte, nem as difficuldades que lhe tem sido suscitadas por homens cujos principios e passados feitos os deverião ter levado á mui diverso caminho, mas cujas obras actuaes põem no esquecimento todo o bem anterior, que fizerão á patria. No entanto com isto mesmo devêra o Sr. *Mendizabal* ter contado; por quanto quem ha, que tivesse algum conhecimento da vaidade e orgulho dos dois individuos a quem alludo (e certamente bem o sabia o Sr. *Mendizabal*) que não devesse contar com tudo quanto a desavença, o ciume, e o resentido orgulho podem inventar e idear, com o fim de frurstar as medidas dos seus successores? Mesmo assim feitos todos estes descontos, e attentas todas estas circunstancias, noto, que os negocios da Hespanha não são conduzidos com sufficiente vigor, e que porora se presta demasiada attenção á politica geral do paiz, porém não bastante ao importantissimo negocio, que absorve todos os outros, o de suffocar a insurreição e a revolta no norte da Hespanha. Ha, por exemplo, mais de dois mezes completos, que o *Mina* se acha em *Barcelona*, e no entanto o que tem elle feito? A 6 deste mesmo mez de Dezembro ainda estava em *Barcelona*, porém não tinha tomado nenhumas medidas contras os *Carlistas*, excepto o expedir huma algum tanto indesculpavel Proclamação. Será por ventura a culpa de *Mina?* Cuido que não. A culpa he do General; o *Mina* está esperando reforços; porque lhos não mandão? *Guergué* fez tanto progresso em revolucionar a *Catalunha*, que tem agora tempo de sobejo para revolucionar o *Aragão!* Quasi toda a Provincia da *Catalunha* se acha no estado de agitação e revolta; em toda a parte apparecem os bandos Carlistas; ficando isoladas as guarnições das Cidades e fortalezas, muitas vezes soffrem derrota. Os Carlistas tem levado diante de si todos os seus adversarios desde os Pyreneos até o interior da Provincia; na retaguarda não lhes fica inimigo algum. Tudo isto tem ido succedendo sem que ao seu progresso se fizesse nenhuma formidavel opposição, os Carlistas podem agora dominar muitos pontos importantes na costa do mar da Catalunha, assim como podem dominar na contra-costa da Hespanha alguns portos, e grande extensão da costa maritima da Biscaia. He particularmente notavel o progresso dos Carlistas na Catalunha; aquella Provincia he es-

sensialmente *liberal;* revolucionalla he huma das mais difficeis emprezas; os Catalães são affectos com maior enthusiasmo á liberdade do que outra qualquer porção da nação Hespanhola; e no entanto acontece, que entre elles vão agora ganhando entrada principios exactamente oppostos, e que D. *Carlos* tem ainda maiores probabilidades de vencer naquella Provincia do que na *Biscaia*, ou na *Navarra.* Ora, qual he a razão de tudo isto? Eu vo-la digo. Aos Catalães não se tem fallado como se devêra, não se tem depositado nelles a devida confiança, não tem sido tratados com candura ou com generosidade; não se lhes fez chamamento para que se apresentassem na defeza da causa da liberdade. Nada vale fallar aos Catalães em " Rainha Regente, " ou na " innocente Isabel. " Naquella Provincia não tem essas palavras nenhum prestigio; abundão em patriotismo, mas tem pouca lealdade. Os *Carlistas* são os unicos homens leaes da Provincia, e os liberaes os unicos patriotas. Os que na Catalunha levantarem armas por qualquer Rei ou Rainha, são Carlistas, porque a massa do povo " não crê " em Reis, ou em Rainhas. Hum *God save the King* não excitaria nenhum enthusiasmo na Catalunha excepto entre o Clero; mas applaudirião até as estrellas hum *Rule Britannia* Hespanhol, porque *os Hespanhoes jamais hão de ser escravos.* A culpa tem sido pois de todos esses, que huns apoz outros, se tem apresentado para vencer os Carlistas na *Biscaia*, *Navarra* e *Catalunha*, mas especialmente na ultima Provincia; por não terem sabido ganhar o coração dos povos, de todo falhárão em despertar o seu enthusiasmo. Houve occasião em que por meio de huma Proclamação podera a Rainha ter pacificado as Provincias Vascongadas. Se lhes houvesse dito: " Vascongados! Juro defender vossos Privilegios, respeitar vossos direitos, e não hei de permittir, que ninguem se intermetta com os vossos antiquissimos usos, costumes, liberdades, e foros; hei de antes morrer no cadafalço do que consintir que soffrão violação. " Terião os Vascongados deposto as armas, terião sido os primeiros em sustentar a causa da Rainha, na qualidade de legitima Soberana do Reino; mas em vez de similhante linguagem, ameaçárão-os, prendêrão-os, fusilárão-os, assim que erão feitos prizioneiros, e publicárão-se proclamações que os levárão á desesperação. Tambem não se dirigírão na Catalunha ao partido liberal, verdadeiramente nacional e influentes naquella Provincia. Os Catalães tem sido tratados com desconfiança, e por isso retribuem agora com a enercia ou com o desprezo os que tão mal os apreciárão. Publicou o *Mina* huma Proclamação dig-

na de hum Chefe selvagem da America do Norte, ou de hum guarda d'escravos Africanos. Não são os Catalães homens que obedeção por intimidação, em quem o susto incuta a lealdade, ou o terror desperte a energia; muito pelo contrario: a Proclamação do *Mina* vai dar pelo menos 5,000 soldados a *Guergué* e D. *Carlos*. Mas em toda a parte noto igual desmazelo quanto á indole da gente a quem se dirigem, e igual indifferença quanto ás consequencias disso Assim vai a causa de D. *Carlos* ganhando terreno pela ignorancia ou loucura dos seus adversarios, e vão os Exercitos daquelle Principe avançando na Catalunha, Aragão, Navarra, e Biscaia, não porque ao povo pessoalmente importe huma ceitil, mas porque os seus adversarios os fazem desesperar pela sua crueldade, ou estupidez. Assim os auxiliares Inglezes são de menor utilidade do que deverião ser; assim a Legião estrangeira Franceza não tem feito nada; assim está *Cordova* paralisado nos seus planos e nas suas operações! Não ha systema em cousa alguma do que fazem os Christinos; marchão e contramarchão sem objecto; por huma hora ou duas, que quando muito por hum ou dois dias ganhão posse de huma povoação, ou fortaleza, mas depois a abandonão. Em toda a Hespanha estão espalhados milhares de soldados sem objecto; os pontos mais tranquillos estão reforçados com immensas guarnições, e grande superabundancia de tropas; ao passo que outros districtos no estado de perturbação se achão quasi sem ellas.

Ora eis aqui o quadro dos negocios da Hespanha; e quem se pode por tanto maravilhar de que haja quem adiante dinheiro a D. *Carlos*? Mas tudo isto poderia ter mudança pela vontade de hum homem em poucas semanas, e até mesmo em poucos dias. *(Correspondencia do Courier.)*

Idem 14. Assegurão-nos, que sabendo o partido da opposição na Camara que o Ministerio tenciona pedir hum crédito extraordinario para os armamentos navaes, está resolvido a propor huma emenda com o fim de que se reservem os 25 milhões de francos destinados ao pagamento da divida Americana, na qualidade de fundo para indemnizar o commercio Francez por quaesquer perdas que haja de soffrer em consequencia das hostilidades com os Estados Unidos.

(G. de França.)

Londres 15 *de Dezembro.* — Em *Genova* proseguem com actividade os armamentos navaes, vão chegando todos os dias alli destacamentos de marinheiros; os armamentos não se limitão á Esquadra que está agora em Genova; tam-

bem se estão armando todos os vasos capazes de entrar em serviço que se achão em outras partes do Reino. *Carlos Alberto*, ou endoudeceo de todo, ou aliás tem as costas quentes com os Grandes Leões do Norte. *(Constitutionnel.)*

O *Mensagero* contém o seguinte em data de Paris 13 do corrente.

» Tem chegado a *Marselha* algumas noticias a respeito dos transportes equipados nos Estados da Sardenha por conta de D. *Carlos*, e cuja partida já se havia annunciado. Parece que esses vasos, em vez de navegarem logo em direitura para a Catalunha, se prolongárão com a costa da França e assim se esquivárão á vigilancia dos vasos do nosso cruzeiro. Porém quando chegárão á costa do *Rousilhão* os ventos do occidente os levárão para o mar alto, e com difficuldade dobrárão primeiro o cabo de S. Sebastião, e depois o cabo *Creux*. Os guarda-costas os perdêrão de vista, e julga-se, que aportárão entre o cabo *Creux* e *Cervera*, ao norte do porto de *Rosas*. Nem as tropas de linha, nem as milicias tem ainda penetrado naquelle districto, onde geralmente se faz o contrabando sem obstaculo, e donde as armas e munições que hajão desembarcado se podem remetter aos Carlistas sem sahir das montanhas. " *(Courier.)*

Londres 17 *de Dezembro.* — Annuncia huma carta de *S. Petersburgo* em data de 30 do mez passado, que depois da volta do Imperador tem reinado a maior actividade entre os empregados da Diplomacia Russiana. O Imperador em pessoa dá particular attenção aos negocios da Marinha; continuamente manda examinar e apressar a execução das ordens, que expedíra a *Cronstadt*, *Revel*, e *Abo*. Tambem se nota grande actividade nos arsenaes d'*Ochta* e *S. Petersburgo*. Julga-se, que terá brevemente no Baltico sete ou oito Naos, cinco ou seis Fragatas, e huns dez vasos de menor porte. *(Courier.)*

Escrevem de *Santander* em data de 6 de Dezembro: " Infelizmente rebentou certa especie de tyfo entre alguns centenares de soldados (800 a 1000) Inglezes, aquartelados em hum Convento de *Corban*, na distancia de huma legua desta Cidade. Quarenta ou cincoenta homens já tem sido atacados pela febre, 3 morrerão hontem, e he d'esperar, que por meio das promptas medidas que se adoptárão, se haja de atalhar o ulterior progresso do mal. *(Post-Courier.)*

Londres 21 *de Dezembro.* — A *Gazeta d'Ausburgo* publica hum artigo em data de *Berlim*, 7 de Dezembro, de

que extrahimos o segointe: " As propostas feitas pelos Estados-Unidos relativamente a hum Tratado de commercio com a União commercial d'Alemanha, produzio grande sensação não só por causa das vantagens directas que offerecem, mas por isso que são os primeiros fructos que colhemos da liberdade commercial, e porque mostrão a importancia que temos adquirido entre as nações mercantis. Por essas propostas provão os Americanos, que são mais promptos do que outras nações em ver os seus interesses, e mais habeis em os realizar. A França e a Inglaterra não ficarão longo tempo atraz; hão de esperar pelo momento em que achando-se a união Allemã mais firmemente estabelecida, as tratará como longo tempo tratárão a Alemanha. A França diminuirá os seus direitos sobre livros e lençarias a fim de alcançar venda dos seus vinhos na Alemanha; a Inglaterra modificará as suas leis sobre os cereaes, diminuirá os seus direitos sobre os generos e fabricas de Alemanha, a fim d'obstar a novo augmento de direitos sobre os seus algodões, ferro, &c. O Doutor *Bowring*, que anda agora viajando pela Suissa, e que talvez visite a Alemanha, poderá partecipar ao seu Governo, que só poderá conservar o mercado Alemão por meio de justas concessões &c. *(Extr. do Courier.)*

Idem. He deloroso pensar, que os bens que a França está agora desfructando á sombra da paz, se achão em perigo, e podem ser sacrificados por hum nada, e pelas loucas paixões de poucos. — Se *Washington* ou *Jefferson* se achassem á testa do Governo Americano ou outro qualquer Presidente que os Estados jamais tiverão excepto *Jackson*, pouco receio teriamos de haver guerra. Mas *Jackson* he homem que se não parece com nenhum dos seus predecessores. Dizem que he mui probo, mas tem paixões violentas, e he tal a sua obstinação, que, tomado o seu acordo, he tão difficil mudallo como remover as montanhas; quanto mais duvidas lhes suscitão, tanto mais se afferra ao seu parecer: no negocio relativo ao Banco dos Estados-Unidos mostrou quanto a firmeza he capaz de conseguir. A pezar do muito que confiamos no discernimento dos Americanos, conhecemos a força que nelles assim como em outra qualquer nação tem o nacional orgulho, e se hum poderoso partido procurar instigallos a injusta e inutil guerra, estimulando fortemente esse orgulho, não affiançaremos a conservação da paz. *(Extr. do Scotsman.)*

Madrid 31 *de Dezembro.* — O periodico *el Español*, em 31 de Dezembro, diz, que se sabe que o Rei de Sar

denha enviou aos Soberanos em Toplitz huma especie de Memoria em que sustentava os direitos de D. Carlos á Coroa d'Hespanha. Parece que este documento se acaba de imprimir com annotações e outros esclarecimentos na Imprensa Regia de Turim, sem que conste ainda da sua publicação. Apoia-se com a adhesão aos mesmos fundamentos pelas Cortes da Italia, e faz ver que sendo a base do direito dos ultimos Reis d'Hespanha desde Filippe V a Lei Salica, e as condições estipuladas em 1713, não tinha Carlos IV, nem Fernando VII direito para transtornar o pacto po que vierão a reinar. Os Monarcas do Norte reconhecem estes fundamentos, e esta he a razão porque desejão favorecer D. *Carlos*.

Lisboa 8 *de Janeiro.*

Por Decreto da 15 de Dezembro, expedio pelo Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, foi approvado e mandado observar o Regulamento feito para o Ministerio Publico, " o qual consta de 60 artigos; de 1 a 21 trata dos Delegados dos Procuradores Regios; de 22 a 40 dos Procuradores Regios; do n.° 41 a 51 trata do modo de proceder na 1.ª e na 2.ª Instancia; e de n.° 52 a 60 são disposições geraes. Transcreveo-se nos Numeros do Diario do Governo 307 e 308, ultimos do anno passado, 1 e 2 deste anno, e nos seguintes os modelos relativos ao mesmo Regimento, o qual se faz precizo não só aos Magistrados, mas aos Advogados, Procuradores, &c.

No Diario N.° 2 se acha a falla de S. M. na abertura da Sessão das Cortes no dia 2 do corrente.

No N.° 4 do mesmo Diario, deste anno, se publicou pela Repartição da Justiça hum Decreto, de 24 de Dezembro, em que se declara para occorrer a duvidas na Lei de 30 de Abril do mesmo anno (1835), que são duas as especies de Juizes Eleitos por ella creados, a saber " Substitutos dos Juizes de Direito, que succedêrão aos Juizes Ordinarios; e Eleitos de Freguezia, que tomão o lugar somente dos Juizes Pedaneos, os quaes ficão extinctos, assim como os ditos Juizes Ordinarios, &c. " As attribuições das duas especies de Eleitos são as que tinhão os que elles substituem.

Por outro Decreto, de 28 Dezembro, transcrito no mesmo Diario N.° 4, são reguladas " as obrigações que

os Delegados dos Procuradores Regios tem de desempenhar perante os Juizes Commerciaes, e das Conservatorias.

Advertencia.

No dia 14 do corrente Janeiro começa o 5.° Trimestre, ou o 1.° do novo anno deste Jornal, que continuará a sahir em letra *interduo*, publicando-se ás Terças, Quintas, e Sabbados cada folha. — A exactidão e possivel imparcialidade das noticias estrangeiras, a que especialmente se dedica, o tem feito estimavel aos homens rectos... Conterá tambem a summa, ou annuncio, dos diplomas legislativos do Governo, extrahido do respectivo Diario. Em hum artigo de *Variedades*, algumas vezes publicará couzas curiosas, e mesmo uteis. — A *João Henriques*, na Rua Augusta n.° 1, e ás outras lojas abaixo declaradas, se podem dirigir os Senhores Subscriptores que quizerem receber sem interrupção a continuação deste periodico, vindo pelo Seguro, e porte franco as remessas das Pessoas das Provincias. Os que o quizerem receber pelo Correio 3 vezes por semana assim o avisaráõ, porque aliàs serão remettidos os Numeros pelos Correios de Quarta feira, e Sabbado, que são os geraes.

A assignatura se faz por trimestre a 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.

Travessa de S. Nicoláo N.° 20.

O INTERESSANTE.

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO.

N.º 52 C. TERÇA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1836.

Londres 16 de Dezembro. — Na manhã de Sabbado ultimo, pela volta das 9 e meia, rebentou violento incendio na officina de Mr. *Perottet*, livreiro, na rua de *Pot-de-Fer.* Começou o fogo na parte do edificio denominado do alçado, onde se achava immensa quantidade de folhas para secar, e dahi a poucos momentos estava envolta nas chammas a officina toda. Assim que se deo o primeiro signal do incendio acudirão os estudantes de S. *Sulpicio*, dahi a 10 minutos chegárão as bombas, e as tropas cercárão tanto a officina como as immediações. Infelizmente não permittio o zelo, que se podesse obter a agua facilmente, sendo os esforços dos bombeiros em grande parte paralizados pela vasta multidão de gente das casas contiguas, que tratava de pôr os seus moveis a salvo de perigo tão imminente. Foi só pelas duas horas e meia da madrugada que se venceo a violencia do fogo, isto he, só quanto bastou para obstar a que communicasse com as habitações circumvizinhas, por quanto ás 11 horas da noite ainda era horrivel a scena do incendio. Felizmente não pereceo ninguem, nem consta que houvesse nenhum ferimento grave. Avalia-se a perda, segundo alguns, em hum milhão e quinhentos mil francos, e segundo outros em tres milhões; mas he provavel que a primeira seja a mais exacta. Forão preza das chamas varias obras de subido valor; e se abrio já huma subscripção para acudir ás pessoas prejudicadas em consequencia de tão calamitoso desastre.

(Extr. do Courier.)

Idem 21. No dia 2 de Outubro chegou ao Rio a Corveta Portugueza *Isabel Maria*, levando a seu bordo o Mi-

nistro Portuguez com a sua comitiva, sendo o primeiro Diplomatico accreditado junto a Corte do Brazil desde da separação dos dois paizes. — (O *Courier* donde extrahimos a precedente noticia accrescenta o seguinte a respeito do *Rio Grande.*) *Bento Gonsalves da Silva*, que se acha á testa do partido denominado das *Farroupilhas*, tomou posse de *Porto Alegre* a 20 de Setembro, com o positivo fim de mudar a administração da Provincia, não de a separar do Brazil. O Presidente *Braga*, vendo que as suas forças o não apoiavão, refugiou-se com a sua familia abordo de huma embarcação no porto; dalli deo á vela depois para o *Rio Grande*, onde chegou com os outros funccionarios do Governo, e se dispunha para fazer opposição ás forças de *Bento Gonsalves*, que avançavão sobre aquella povoação. A penas havia na Cidade 150 Guardas Nacionaes, que se suppunha se declararião a favor dos insurgentes logo que estes se apresentassem. Não tinha havido derramamento de sangue; o Vice-Presidente estava fazendo as vezes de Governador em *Porto Alegre* em quanto pela Corte do *Rio* não fosse nomeado novo Presidente. *Rio Pardo* se havia entregue a *Bento Gonsalves da Silva*. — (Da mesma folha copiamos algumas particularidades relativas ao Brazil, communicadas em folhas Brazileiras que alcançavão até 28 de Outubro.) Parece que o Pará continua na mesma infeliz situação em que se achava, segundo as noticias anteriores. De todo falhou a expedição que se tinha mandado a fim de restabelecer a boa ordem, e no momento em que o Paquete *Eclipse* estava a ponto de dar á vela, chegou ao Rio a noticia ou boato, de que *Vinagre*, obrando dolosamente formára alliança com os Indios das immediações, e com elles entrára na Cidade assassinando grande parte dos habitantes, e comettendo outros horriveis excessos, a ponto que todos os estrangeiros se tinhão visto obrigados a fugir. — Nas outras Provincias reinava a desordem, e na *Bahia* se receava outra insurreição dos negros.

Idem. Nas Proclamações publicadas pelo General *Salaberry* (Chefe do Governo em *Lima*) na occasião da invasão do *Perú* pelos Bolivianos commandados pelo General *Gamarra*, se declara contra elles " guerra de morte. "

(Courier.)

Idem. O monumento levantado na Cidadella de *Varsovia* em memoria do Imperador *Alexandre*, estava destinado para ser alli collocado em 1827; porém occorrêrão circunstancias que obstárão a isso. He hum obelisco da elevação de 60 pés, com hum pedestal cúbico de ferro fundido. Na frente se lê o seguinte: *A Alexandre I, Imperador de todas as Rus-*

sia, *Conquistador e Bemfeitor da Polonia*, *erecto depois de completa a Cidadella de Varsovia*, *a* 19 *de Novembro de* 1835. Outros dois lados estão guarnecidos com armaduras douradas. No meio do obelisco, de cada parte dos quatro lados, se achão aguias Russianas, tambem de bronze dourado.

(Courier.)

Idem 24. Extracto de huma carta escripta por hum Official Inglez que se acha em S. *Sebastião*. " — Na manhã de hontem, 14 de Dezembro, mandou o Coronel *Arbuthnot*, Commandante da nossa força nesta Cidade, hum parlamentario a fim de averiguar a verdade do boato, que quasi geralmente se espalhou de que D. Carlos havia revogado o seu sanguinario Decreto, a cujo respeito posso dar-vos circunstanciada noticia. Em huma conferencia que houve hontem de manhã com as Authoridades expressárão o desejo de que averiguassemos que tratamento receberião os Urbanos no caso de serem feitos prezioneiros, assim como que eu obtivesse esta informação por hum parlamentario, visto haverem moralmente entregue ao Coronel *Arbuthenot* o Governo da Cidade. Annuio a isso o Coronel tanto mais porque geralmente corria aqui o boato, segundo informação ultimamente recebida pela França, ou dalli mesmo, que D. Carlos revogára o Decreto a respeito das tropas auxiliares estrangeiras, que estão ao serviço da Hespanha. Pelas 9 horas da manhã se içou a bandeira parlamentar, e dirigio o Commandante huma carta ao General Montenegro nos termos seguintes: " O Coronel Commandante do Destacamento da Legião Auxiliar Britannica, que se acha em S. *Sebastião*, deseja ter huma conferencia com o Official commandante das tropas agora postadas diante de S. *Sebastião* Fica entendido, que só se renovarão as hostilidades huma hora depois de terminar a conferencia. " Immediatamente mandárão resposta verbal concebida em linguagem mui cortez dizendo, que o General *Sagastibelza*, Commandante Geral da Provincia da Guipozcoa, se achava elle mesmo alli, e que encontraria o Coronel *Arbuthnot*, toda a vez que este quizesse vir para conferenciarem no Convento de S. *Bartholomeo*. Partio logo com o seu interprete, acompanhado por hum Official Hespanhol, que levava a bandeira parlamentar. A meio caminho da calçada lhes sahio ao encontro hum Ajudante d'Ordens do General Sagastibelza, que trazia ordem de o conduzir quasi metade do caminho ate o convento. Apresentou-se o mesmo General e veio a pé descendo a colina, acompanhado por tres Officiaes do seu Estado Maior, e alli por meio de hum interprete teve lugar a conferencia. O Coronel então lhe fal-

lou nestes termos: Tendo ouvido dizer, que S. A. R. D. *Carlos* revogára o seu Decreto a respeito das *tropas auxiliares na Hespanha*, desejo saber se he exacta essa noticia? = Sem hesitar respondeo o General; = O Decreto está em pleno vigor; não recebemos nenhuma ordem para que não continuassemos a não dar quartel; não vos consideramos como tropas regulares *para ajudar á Hespanha*, mas como tropas recrutadas para ajudar *Christina.* = Poz mui particular enfaze nas palavras Hespanha e Christina; o seu proceder era cortez e de cavalheiro, e em sua companhia se achava *Montenegro*. Perguntando o Official Hespanhol dos Urbanos a hum dos Officiaes do Estado Maior do General, como he que os Urbanos serião considerados, do modo mais terminante replicou: = Os Urbanos e Chapelgorris são considerados no mesmo pé que as tropas Auxiliares que estão na Hespanha. = Dirigindo-se o Ajudante d'Ordens ao Coronel lhe disse, " que era mui feliz em ter encontrado tão bello tempo; que havião esperado que o mar tivesse estado mais tempestuoso, nem havião presumido possivel, que tão brevemente chegasse de S *Ander*, e que contavão com que antes de 15 dias não chegasse reforço á guarnição. = Perguntou outrosim se se esperavão mais tropas da Legião, mas o Coronel cortezmente se esquivou a responder a essa pergunta. Tendo expirado o prazo de huma hora depois da conferencia, em parte se renovou o fogo, mas denoite estiverão caladas as baterias; no entanto, em quanto pendia a negociação houve fogo de vez em quando para impedir a entrada dos botes sobre os quaes disparavão os Carlistas, assim como sobre huma lancha do barco de vapor Mazeppa, que navegava fora da barra. — Hoje, pelo espaço de tres horas, houve renhido fogo de bombas sobre o Convento de S. *Bartholomeu*, que, em consequencia disso padeceo algum, mas pequeno estrago; (e depois foi tomado) o fogo era bem dirigido, mas o Convento he muito forte. Tambem se lançárão com boa direcção varias bombas sobre huma bateria, que lhe fica da esquerda; sobre esse ponto se disparavão 6 morteiros, e 20 peças de artilheria, na distancia de humas 600 braças. O General Sagastibelza com 80 bombas e 500 ballas tomou aquelle ponto para seu Quartel General. Depois disso fomos algum tanto molestados pela mosquetaria, mas em breve os fizemos calar com algumas ballas disparadas da cortina, huma ou duas bombas, e tres foguetes, e agora, que são 5 horas da tarde está tudo em silencio. Dispararão huma balla de huma nova posição na sua direita, na direcção dos pantanos, por cima da ponte, parece que com o fim d'experimentar o seu alcan-

ce. Julga se que huns quatro mil habitantes se ausentárão da Cidade, entre elles *muitos homens*, e algumas das Authoridades: as casas que estão a prova de bomba são frequentadas tanto por hum como pelo outro sexo. "
(Extr. do Courier.)

Idem 24. O *Monitor* dá as seguintes particularidades a respeito da Expedição em Africa: Consta que *Máscara* fora varias vezes preza da rapacidade dos Arabes; parece que fora saqueada assim que se soubera a noticia da primeira vantagem ganhada pelos Francezes, segunda vez quando *Abdel* se retirara com os Arabes, e dizem, que novamente havião começado a saquear os Turcos commandados por *Ibrahim*, que formavão a vanguarda do Exercito, quando tiverão ordem do Quartel General para desistirem da pilhagem. O conflicto mais renhido teve lugar em *Ghosouf*, entre o rio *Sig* e a Cidade: os Arabes combatêrão com resoluta coragem, e só cedêrão á superioridade da artilheria Franceza, e aos ataques da cavallaria. Foi nesta acção; que o Duque d'*Orleans* ficou contuso, e ferido o General *Oudinot*. O tempo impedio alguns dias as operações do Exercito; cahia a chuva em torrentes, e em algumas partes se achavão os caminhos intransitaveis. Não obstante, o Marechal tomou as suas medidas tão efficazmente, que o Exercito continou a sua marcha sobre *Máscara* sem outros obstaculos além daquelles que os Arabes lhe oppunhão: em alguns pontos se virão os soldados obrigados a cortar caminho para a artilheria, que não obstante avançou sem prejuizo.

Idem 25. A 7 do corrente publicou o Marechal *Clauzel* em *Máscara* a seguinte Ordem do Dia: " Soldados! Plenamente desempenhastes a confiança que puz em vós Dentro de poucos dias conseguistes mais do que o objecto que levavamos em vista. No 1.° do corrente valorosamente combatestes reconhecendo os desfiladeiros do *Sig*, e levados pelo vosso ardor tomastes o acampamento inimigo, quando a penas nos tinhamos aproximado a elle para formarmos idéa da sua posição, e do numero de tropas, que poderia contêr. Tomastes no dia 3 o acampamento do *Emir*, que fugio diante de vós, e que, apezar do seu pessoal valor, não pôde obstar a que as suas tropas se dispersassem nas montanhas. Quando no mesmo dia cercados por numerosa cavalléria em *Sidi Embruruk*, vos achastes expostos ao fogo da artilheria d'*Abdel-Kader*, vistes a fuga das suas tropas, em embuscada por detraz de hum objecto natural, que a penas tivestes tempo de perceber. Nobre ambição vos impelio na mesma tarde, e vos estabelecestes no *Habruss*. No dia 4 ata-

castes a infanteria do *Emir*, perto das fortificações do *Atlas*; bastou a vossa presença para pôr em fuga o inimigo em *Ouled Sidi Ibrahim*. No dia 5 rapidamente vencestes huma forte posição occupada por grande força inimiga, que experimentou consideravel perda. No dia 6 entrastes vencedores em *Máscara*, que o *Emir*, abandonado e insultado pelas suas tropas, não se atreveo a defender. Assim em poucos dias se desvaneceo aquelle poder, que era representado como formidavel, mas cuja fraqueza foi demonstrada pelo vosso. Soldados! Combatestes debaixo das vistas do Principe Real; juntamente com o vosso General elle referirá ao Rei vossos brilhantes feitos. A França e o Rei ficárão satisfeitos, e vos hão de conceder a recompensa, que haveis merecido. (Assignado.) *Clauzel.* "

Lisboa 11 *de Janeiro.*

Esta folha termina o 4.° trimestre, o volume 2.°, e o anno primeiro deste Jornal; por elle se tem patenteado o verdadeiro estado da politica da *Europa*, sem as exagerações de partidos, que desfeião tantos periodicos, e com a moderação necessaria e conveniente em taes publicações. Outros se occupão das couzas domesticas, e por isso se dão talvez menos âs estranhas; o *Interessante* procurou supprir hum pouco a falta de noticias exactas exteriores, que por certo devem estar presentes ao conhecimento dos que se interessão pela politica em geral; pois d'esta se tirão corollarios uteis para a dos paizes em particular. A ignorancia, e o egoismo dos partidos não querem ver nos periodicos senão a face agradavel que entretem suas idéas e seus desejos; mas o homem de tino, tolerante, e verdadeiramente liberal, isto he, de idéas francas, generosas, e cultivadas por boa Filosofia, estima, e lê com deferencia, e até prefere, todo o escripto em que luz a verdade, ou a mais imparcial narração dos successos do dia. Deste incontestavel principio temos provas nos muitos leitores de diverso modo de pensar, mas intelligentes, que tem honrado a lista dos subscriptores deste Jornal. Embora a inveja, e a sandice lhe assaquem o frivolo e supposto vilipendio de *Miguelista:* os homens sizudos respondem, que se devem então considerar e denominar *Miguelistas* os periodicos mais liberaes d'*Inglaterra*, *França*, e *Hespanha*, de que o *Interessante* colhe as suas noticias, sem jamais as inventar ou inverter (como alguem dispara-

tadamente já disse em letra redonda.) Mas qual he o periodico que não tenha achado hum contrario que o invista de *Miguelista?* Os mais oppostos em opiniões tem passado por esse imaginario labéo. A polemica não he pois do nosso periodico: os factos, e a litteratura, são seu objecto. Para este fim continuaremos a escrever este Jornal do mesmo modo imparcial, e a parte litteraria, que escasseou nos ultimos numeros, irá tambem de novo apparecendo, pois a letra menor, mas clara, em que ao presente he impresso, o permitte fazer sem detrimento das noticias politicas, que hoje o publico mais ávidamente quer ler. Quinta feira 14 do corrente começa o 1.° N.° do 5.° Trimestre, ou nova Assignatura.

P. S. As folhas de *Madrid* até 5 do corrente não adiantão couza notavel. O sitio de S. *Sebastião*, segundo noticias de 23, na *Rev. Mensagero* de 2 do corrente continuava apertado pelos Carlistas, posto que a Praça tinha recebido hum Batalhão de reforço, alguns morteiros e bombas. *Guetaria* considerava-se em grande aperto. As folhas de 3, 4 e 5 nada mais dizem a este respeito.

Na *Revista-Mensagero* de 4 do corrente se diz o seguinte: " Em huma carta de *Saragoça* do 1.° do corrente (Janeiro) se lê que segundo avisavão de *Siétamo* se approximavão pelo lado de *Salvatierra* seis mil facciosos Navarros, e que tambem se tinhão apresentado em *Tamarite* algumas bandas dos facciosos *Catalães.* Esta nova tentativa dos facciosos sabemos estava prevista pelo nosso General em Chefe: he natural que se proseguirem no seu movimento sejão castigados. "

Diz a *Revista* de 5 que D. *Carlos* encarregou ao *Cura Merino* o commando da Cavallaria do seu exercito: não diremos se he noticia dada por zombaria.

A mesma folha, do dia 5, diz: " Assegura-se que o General *Cordova* tem ordem de não empenhar porora acção alguma, a não o exigir absoluta necessidade. "

Na *Catalunha* andão as guerrilhas, ainda como em outras Provincias, a pezar das batidas e perseguição que se lhes fazem, praticando correrias, interceptando correios e comboís &c. A Guarda Nacional de *Barcelona* sahio a acompanhar hum comboi a *Esparreguera*, d'onde voltou áquella Cidade.

Fim do Volume II.

Advertencia.

No dia 14 do corrente Janeiro começa o 5.° Trimestre, ou o 1.° do novo anño deste Jornal, que continuará asahir em letra *interduo*, publicando-se ás Terças, Quintas, e Sabbados cada folha. — A exactidão e possivel imparcialidade das noticias estrangeiras, a que especialmente se dedica, o tem feito estimavel aos homens rectos. Conterá tambem a summa, ou annuncio, dos diplomas legislativos do Governo, extrahido do respectivo Diario. Em hum artigo de *Variedades*, algumas vezes publicará couzas curiosas, e mesmo uteis. — A *João Henriques*, na Rua Augusta n.° 1, e ás outras lojas abaixo declaradas, se podem dirigir os Senhores Subscriptores que quizerem receber sem interrupção a continuação deste periodico, vindo pelo Seguro, e porte franco as remessas das Pessoas das Provincias. Os que oquizerem receber pelo Correio 3 vezes por semana assim o avisaráõ, porque aliàs serão remettidos os Numeros pelos Correios de Quarta feira, e Sabbado, que são os geraes.

A assignatura se faz por trimestre á 1200 réis nas lojas de José Joaquim Nepomuceno, Rua Augusta N.° 137; de João Henriques na mesma Rua N.° 1; de Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado; e de Caetano Antonio de Lemos, Rua do Ouro N.° 112. As cartas devem vir francas. Leva-se a casa dos Srs. Subscriptores em Lisboa. — Folha avulsa 40 réis.

LISBOA:

Na Typ. de Luiz Maigre Restier Junior.

Travessa de S. Nicoláo N.° 30.

INDICE

Dos Artigos literarios, e de alguns Artigos politicos mais notaveis, que se achão no Volume II do Interessante, *isto he, desde o N.° 27 até* 52.

INDICE.

INDICE.

—◦◦◦—

LISBOA: 1836.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.

Rua dos Douradores N.° 43 B.